ISBN 978-85-67853-14-7



CONGRESSO INTERNACIONAL PARA O ESTUDO DE QUESTÕES DE EDUCAÇÃO E DE ASSISTÊNCIA DE SURDOS-MUDOS

SÉRIE HISTÓRICA
INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS
2024 - VOLUME 9

CONGRESSO INTERNACIONAL

para o Estudo de Questões de Educação e
de Assistência de
SURDOS-MUDOS

SÉRIE HISTÓRICA
Instituto Nacional de Educação de Surdos
2024 - Volume 9

ISBN 978-858-67853-14-7

CONGRESSO INTERNACIONAL

para o Estudo de Questões de Educação e
de Assistência de
SURDOS-MUDOS

Instituto Nacional de Educação de Surdos
Rua da Laranjeiras, n°232 - 3°andar
Rio de Janeiro – RJ- Brasil CEP: 22240-003
TELEFAX: (21) 2285-7284 /2205-0224
E-mail. edines@ines.gov.br

GOVERNO DO BRASIL
PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Camilo Santana

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS
Solange Maria Rocha

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO
Danielle Coelho Lins

PUBLICAÇÕES INES /COORDENAÇÃO EDITORIAL DDHCT/INES
Danielle Coelho Lins
Wilma Favorito

EDITORES SÉRIE HISTÓRICA
Danielle Coelho Lins
Wilma Favorito

CURADORIA DA SÉRIE HISTÓRICA
Solange Maria Rocha – INES

REVISÃO
Maria Inês Batista Barbosa -INES

CAPA
Vera Lúcia Lopes Dias – INES
MPM | Comunicação

PROGRAMAÇÃO VISUAL E DIAGRAMAÇÃO
MPM | Comunicação
Otoniel Filho

TRADUÇÃO DO FRANCÊS
MPM | Comunicação
Helena Duarte

REVISÃO ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL
MPM | Comunicação
Helena Duarte

REVISÃO EDITORIAL
MPM | Comunicação
Lilian Castilho

G139c Gaillard, Henri.
Congresso Internacional para o estudo de questões de educação e de assistência de surdos-mudos: seção dos surdos-mudos: ata dos debates e relações diversas / Henri Gaillard, Henri Jeanvoine; Tayna Silva Modro (Trad.) — Rio de Janeiro: INES, 2024.
786 p. : il.- (Série Histórica do Instituto Nacional de Educação de Surdos; v. 9)
Edição bilíngue com fac-símile da obra "Congrès international pour l'étude des questions d'éducation et d'assistance des sourds-muets, publicada em Paris, Imprimerie d'Ouvriers Sourds-Muets, 1900.
ISBN 9788567853147

1. Surdos - Educação. 2. Surdos - Assistência em Instituições. 3. Educação especial - História I. Título. II. Jeanvoine, Henri. III. Modro, Tayna Silva. IV.Título. V. Série.

CDD 371.912

APRESENTAÇÃO

Fundado no século XIX, na Corte, Rio de Janeiro, o atual Instituto Nacional de Educação de Suros, INES, produziu e traduziu uma série de publicações com a finalidade de atender educacionalmente surdas e surdos de outras províncias do Império Brasileiro. Essas publicações, que compõe o acervo bibliográfico do Instituto, configuram importante registro da educação no Brasil e em outros países, tal como França, Alemanha, Espanha, dentre outros.

A reprodução dessas obras, com a finalidade de divulgar a produção científica do campo, especialmente do século XIX, foi iniciada no ano de 2011 e interrompida no ano de 2014.

Nesse período foram produzidos oito volumes que estão à disposição de pesquisadores e demais interessados no site www.ines.gov.br . O critério de escolha dessas obras busca atender a relevância para a pesquisa histórica na área.

As oito obras já publicadas são: Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos, 1875, Atas do Congresso de Milão, 1880, Compêndio para o Ensino dos Surdos -Mudos, 1881, L' Abade Sicard,1873, Congresso Internacional para o Estudo das Questões de Educação e de Assistência de Surdos-Mudos,1900, A Surdo-Mudez no Brasil, 1926, A Palavra, 1878 e A História da Minha Vida, Helen Keller,1905.

Retomando essa importante iniciativa do Instituto, apresentamos a seguir as duas obras, referentes ao ano de 2024: Volume II do Congresso Internacional para o Estudo das Questões de Educação e de Assistência de Surdos-Mudos, 1900, e Memória: Estado Atual e Organização do Ensino de Surdos-Mudos e de *Cegos, 1862.*

Volume IX - Volume II do Congresso Internacional para o Estudo das Questões de Educação e de Assistência de Surdos-Mudos, 1900.

Há muitos registros relativos aos Congressos de Educação de Surdos que ocorreram nos séculos XIX e XX. O mais citado e discutido é o que ocorreu em Milão, no ano de 1880. Igualmente relevante por seus embates, temas e personagens, foi o Congresso de Paris, no ano de 1900. A leitura dos relatórios desse Congresso nos aproxima dos temas abordados e, também, da posição de seus inúmeros debatedores. Dentre as discussões destaca-se o tema da prática da caridade e da prática científica. Participaram profissionais de surdos e ouvintes de inúmeros Institutos de surdos de vários países, inclusive do Brasil, representado pelo então diretor do Instituto Nacional de Educação de Surdos Mudos, atual Instituto Nacional de Educação de Surdos. Alexander Graham Bell foi um dos representantes dos EUA. Essa publicação é a continuação do Volume V dessa série e agora apresenta a seção de surdos nos debates.

Volume X - Estado Atual e Organização do Ensino dos Surdos-Mudos e de Cegos, Memória 1862

Trata-se de uma obra de extrema relevância que permite conhecer elementos do cotidiano de instituições voltadas para a educação de surdas, surdos, cegas e cegos, na França, Bélgica, Holanda e Alemanha, na segunda metade do século XIX. Por solicitação da rainha de Espanha, o professor Francisco Fernandez Villabrille, viajou pela Europa produzindo essa peça de memória em forma de relatório. Esteve em inúmeras instituições, oportunidade pela qual deixou registrado aspectos relativos a propostas de ensino, questões religiosas, dentre outras. Todo esse conteúdo permite ampliar nossa percepção dos desafios da escolarização praticada no século XIX, destacando aspectos, administrativos, pedagógicos e da natureza do financiamento dessas instituições.

Solange Maria da Rocha

INSTITUTO NACIONAL DE SURDOS-MUDOS
Nº 269
BIBLIOTECA

CONGRESSO INTERNACIONAL

para o Estudo de Questões de Educação e de Assistência de
SURDOS-MUDOS

CONGRÉS INTERNATIONAL

pour I' Etude des Questions d'Education et d'Assistance
DES SOURDS-MUETS

INSTITUTO NACIONAL DE SURDOS-MUDOS
BIBLIOTHECA

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1900

CONGRESSO INTERNATIONAL

para o Estudo das Questões de Educação e Assistência

DOS SURDOS-MUDOS

(*SEÇÃO DOS SURDOS-MUDOS*)

ATA DOS DEBATES

E relações diversas

PÔR

HENRI GAILLARD
Secretário do Programa

HENRI JEANVOINE
Secretário-Geral

PARIS

IMPRENSA DOS TRABALHADORES SURDOS-MUDOS

111 ter, RUE D'ALÉISA (31, VILLA D'ALÉSIA)

–

1900

EXPOSITION UNIVERSELLE DE 1900

INSTITUTO NACIONAL DE SURDOS-MUDOS
BIBLIOTHECA

CONGRÉS INTERNATIONAL

pour I' Etude des Questions d'Education et d'Assistance

DES SOURDS-MUETS

(*SECTION DES SOURDS-MUETS*)

COMPTE RENDU DES DÉBATS

ET RELATIONS DIVERSES

PAR

HENRI GAILLARD
Secrétaire du Programme

HENRI JEANVOINE
Secrétaire géréral

PARIS

IMPRIMERIE D'OUVRIERS SOUDS-MUETS

111 ter, RUE D'ALÉISA (31, VILLA D'ALÉSIA)

–

1900

Atas das Sessões

Procès=verbaux des Séances

BIBLIOTECA - I.E.E.
Nº 511 - 2/5/13

Segunda- feira, 6 de Agosto

PRIMEIRA SESSÃO (Manhã)

Sessão de Abertura

A sessão de abertura reúne as duas seções sob a presidência do Sr. Gariel, delegado principal dos Congressos, representando o Governo.

São apresentadas as desculpas do Sr. Paul Deschanel, presidente de honra, que se encontra fora da França.

O Dr. Ladreit de Lacharrière, presidente da seção dos ouvintes, pronunciou um discurso que é simultaneamente mimado pelo Sr. Dusuzeau, presidente da seção dos surdos-mudos. Este discurso é interrompido por numerosos aplausos.

Em seguida, o Sr. Dusuzeau mimetiza seu discurso pessoal, que é lido pelo Dr. Martha, secretária-geral da seção dos ouvintes. Vivos aplausos, até mesmo na seção dos ouvintes, saúdam o final do discurso do presidente da seção dos surdos-mudos.

O Sr. Gariel se levanta em seguida. Seu discurso é improvisado. O Sr. Paul Bertrand, secretário-intérprete da Associação dos Surdos-Mudos da Normandia, o traduz em linguagem de sinais à medida que avança.

O Sr. Gariel assegura aos membros do Congresso que é digno do maior interesse e de toda a simpatia do Governo. Ele espera que as duas seções consigam chegar a um acordo, apesar de suas aparentes divergências de opinião sobre a questão dos métodos, pois sem acordo o Congresso não produzirá frutos. O Sr. Gariel afirma que os esforços feitos para restituir a fala aos surdos-mudos e para fazê-los ler nos lábios demonstram um grande progresso que deve ser incentivado, mas ele acredita que a linguagem de sinais também pode ter sua utilidade, especialmente em certos assuntos. Cabe ao Congresso pronunciar-se com conhecimento de causa. O Governo levará em conta sua opinião, se esta for razoavelmente expressa. (Aplausos prolongados).

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

LUNDI 6 AOÛT

INSTITUTO NACIONAL DE SURDOS-MUDOS
BIBLIOTHECA

PREMIÈRE SÉANCE (Matin)

Séance d'ouverture

La séance d'ouverture réunit les deux sections sous la présidence de M. Gariel, délégué principal des Congrès, représentant le Gouvernement.

Il est fait part des excuses de M. Paul Deschanel, président d'honneur, retenu hors de Fiance.

M. le docteur Ladreit de Lacharrière, président de la section des entendants, prononce un discours que M. Dusuzeau, président de la section des sourds-muets, mime en même temps. Ce discours est interrompu par de nombreux bravos.

M. Dusuzeau mime ensuite son discours personnel qui est lu par M. le Dr. Martha, secrétaire-général de la section des entendants. De vifs applaudissements, même dans la section des entendants, saluent la fin du discours du Président de la section des sourds-muets.

M. Gariel se lève ensuite. Son discours est improvisé. M. Paul Bertrand, secrétaire-interprète de l'Association des Sourds-Muets de Normandie, vient le traduire par signes au fur et à mesure.

M. Gariel assure les membres du Congrès qui est digne du plus grand intérêt de toute la sympathie du Gouvernement. Il espère que les deux sections sauront se mettre d'accord malgré leurs divergences de vues apparentes sur la question les méthodes, car sans accord le Congrès ne produira aucun fruit. M. Gariel dit que les efforts qui sont faits pour rendre la parole aux sourds-muets, les faire lire sur les lèvres, témoignent d'un grand progrès qu'il faut encourager, mais il pense que le langage des signes peut aussi avoir son utilité, surtout avec certains sujets. C'est au Congrès à se prononcer en connaissance de cause. Le Gouvernement tiendra compte de son opinion si cette opinion est raisonnablement exprimée. (Applaudissements prolongés).

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

O Sr. Muzet, deputado e vice-presidente honorário da Associação Amigável dos Surdos-Mudos da Sena, pronúncia algumas palavras para transmitir aos surdos-mudos e a aqueles que se ocupam de seus interesses as simpatias do Parlamento, em particular as do Sr. Paul Deschanel, cuja ausência se justifica por conta das férias. Se o Congresso tivesse ocorrido em outro momento, o Presidente da Câmara certamente teria comparecido.

Outros discursos são proferidos por diferentes delegados oficiais estrangeiros e pelos delegados dos Conselhos Gerais franceses. Com os discursos de praxe concluídos, o Sr. Gariel encerra a sessão e as duas seções se separam.

SEGUNDA SESSÃO

Sessão preparatória

O Sr. Dusuzeau, presidente, apresenta as desculpas dos Srs. H. Dise e Hardy, de Liège; Maglioni, de Gênova; Maginn, de Belfast; Zunghauss, de Stuttgart; Gopfert, de Leipzig; von Haase, de Dresden; Lars Hawstadt, de Christiania; Geoffroy, de Meaux.

São lidos os telegramas recebidos da União dos Surdos-Mudos de Copenhague, da União de Leitura dos Surdos-Mudos de Copenhague; do Sr. Westhing, de Helsinque; do Taubstummen-Verein, de Hanover; da União das Surdas-Mudas de Estocolmo, assinados por Emma Austrin, Maria Forsell e Anna Sparre, que enviam os melhores votos para o sucesso do Congresso e pedem que a linguagem de sinais não seja excluída do ensino dos surdos-mudos.

É realizada a eleição da mesa do Congresso.

Os candidatos à presidência são os Srs. Dusuzeau, Cochefer, Capon, Genis e Vendrevert.

Após a contagem, verifica-se que há 118 congressistas presentes dos 230 inscritos. A maioria absoluta, portanto, é de 76 votos.

O Sr. Gaillard observa que seria suficiente votar por aclamação (votação por quem permanece sentado e quem se levanta).

Ele solicita que os membros do Comitê de organização permaneçam em suas funções, que desempenharam tão bem por dois anos, pois se eles fizeram o trabalho árduo, é justo que também recebam a honra, ainda mais porque estão mais familiarizados com as questões que serão debatidas.

O Sr. Olivier expressa o desejo de manter a mesa, exceto o presidente do Comitê, e que o presidente do Congresso seja escolhido entre os surdos-mudos das províncias.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

M. Muzct, député, vice-président d'honneur de l'Association amicale des Sourds-Muets de la Seine, prononce quelques mots pour apporter aux sourds-muets et à ceux qui s'occupent de leurs intérêts les sympathies du Parlement cl en particulier celles de M. Paul Deschanel, dont on excusera l'absence à cause des vacances. Si le Congrès avait eu lieu à un autre moment, M. le Président de la Chambre serait certainement venu.

D'autres allocutions sont prononcées par différents délégués officiels étrangers et par les délégués des Conseils généraux français.

Les discours d'usage terminés, M. Gariel lève la séance et les deux sections se séparent.

DEUXIÈME SÉANCE

Séance préparatoire

M. Dusuzeau, président, présente les excuses de MM. H. Di se et Hardy, de Liège ; Maglioni, de Gênes ; Maginn, de Helfast ; Zunghauss, de Stuttgart ; Gopfert, de Leipzig; von Ilaase, de Dresde; Lars Hawstadt, de Christiania; Geffroy, de Mcaux.

Lecture est donnée des télégrammes reçus de l'*Union des Sourds-Muets de Copenhague* ; de l'*Union de la Lecture des Sourds-Muets de Copenhague* ; de M. Westhing, d'IIelsingfors ; du *TaubstununenVcrein*, de Hanovre ; de l'*Union des Sourdes-Muettes de Stockholm* sous la signature de Kmma Austrin, Maria Forsell et Anna Sparre, qui font les meilleurs vœux pour le succès du Congrès et qui demandent que le langage des signes ne soit pas exclu de l'enseignement des sourds-muets.

Il est procédé à l'élection du bureau du Congrès.

Les candidats à la présidence sont MM. Dusuzeau, Cochefer, Capon, Genis, Yendrcvcrt.

Après pointage, on constate qu'il y a 118 congressistes présents sur 230 inscrits. La majorité absolue est donne de 75 voix.

M. Gaillard fait observer qu'il suffirait de voter par assis et levé.

Il demande que les membres du Comité d'organisation soient maintenus chacun dans les fonctions qu'ils ont si bien remplies pendant deux ans, car s'ils ont été à la peine il est juste qu'ils soient à l'honneur, d'autant qu'ils sont mieux au courant des questions qui vont être agitées.

M. Olivier émet le vœu qu'on maintienne le bureau à l'exception du président du Comité et que le président du Congrès soit choisi parmi les sourds-muets de province.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Os Srs. Neubauer, de Stuttgart, e Birnbaum, de Hanover, protestam contra essa moção, afirmando que isso nos faz perder um tempo precioso. Eles pedem a manutenção da mesa.

O Sr. Dusuzeau exige o voto secreto. Com a maioria apoiando sua opinião, a votação é imediatamente realizada.

Obtiveram:

MM. Dusuzeau	62	voix.
Capon	38	»
Cochefer	20	»
Genis	11	»
Vendrevert	6	»
Mercier (non-candidat)	2	»
Bulletins blancs	9	»

Não houve maioria absoluta, mas foi decidido que a maioria relativa seria suficiente. O Sr. Dusuzeau, tendo obtido a maioria, é proclamado presidente do Congresso, em meio a aplausos prolongados.

Ele agradece e pede que todos contribuam para facilitar sua tarefa por meio da estrita observância do regulamento.

Os outros membros da mesa foram mantidos por aclamação:

O Sr. Emile Mercier, vice-presidente;

O Sr. Henri Jeanvoine, secretário-geral;

O Sr. Henri Desmarest, tesoureiro.

Não é necessário deliberar sobre o Sr. Henri Gaillard, que, por suas funções de secretário do Programa, seu profundo conhecimento de todas as questões e de todos os congressistas, e a grande contribuição que deu à organização do Congresso e seus anexos, deve acompanhar o Congresso até o seu resultado.

Em seguida, é realizada a eleição dos presidentes honorários estrangeiros surdos-mudos. São nomeados:

Para a seção da Alemanha: Srs. Rumpf, de Berlin; Walzulik, de Altenburg.

Para a seção da Áustria-Hungria: Srs. Toifl, de Viena; Wondrowitz, de Praga.

Para a seção da Itália: Sr. Micheloni, de Roma.

Para a seção da Suíça: Sr. Salzgeber, de Genebra.

Para a seção dos Estados Unidos: Sr. Sheridan, de Faribault.

Para a seção da Suécia: Sr. Gerhard Titze, de Karlskrona.

Para a seção da Noruega: Sr. Carl Werner, de Christiania.

Para a seção da Dinamarca: Sr. Carl Becker, de Copenhague.

Para a seção da Rússia: Sr. J. Hirn, de Helsinque (Finlândia).

A sessão é encerrada ao meio-dia.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

MM. Neubauer, de Stuttgart, et Birnbaum, de Hanovre, protestent contre cette motion qui nous fait perdre un temps précieux. Ils demandent le maintien du bureau.

M. Dusuzeau réclame le scrutin secret. La majorité se rangeant à son avis, il est immédiatement procédé au vote.

Ont obtenu :

MM. Dusuzeau	62	voix.
Capon	38	»
Cochefer	20	»
Genis	11	»
Vendrevert	6	»
Mercier (non-candidat)	2	»
Bulletins blancs	9	»

Il n'y a pas de majorité absolue, mais il est décidé que la majorité relative suffit cl M. Dusuzeau ayant obtenu la majorité, est, au milieu d'applaudissements prolongés, proclamé président du Congrès.

Il remercie et demande que chacun contribue à lui faciliter sa tâche par la stricte observation du règlement.

Les autres membres du Bureau sont maintenus par acclamation :

MM. Emile Mercier, vice-président ;

Henri Jeanvoine, secrétaire-général ;

Henri Desmarest, trésorier.

Il n'y a pas à statuer pour M. Henri Gaillard, qui par ses fonctions de secrétaire du Programme, la connaissance profonde qu'il a de toutes les questions et de tous les congressistes, la part immense qu'il a prise à l'organisation du Congrès et de ses annexes, est tenu de suivre le Congrès jusqu'à son résultat définitif.

Il est ensuite procédé à l'élection de présidents d'honneur sourds-muets étrangers. Sont nommés :

Pour la section d'Allemagne : MM. Rumpf, de Berlin ; Walzulik, d'Altcnburg.

Pour la section d'Autriche-Hongrie : MM. Toifl, de Vienne ; Wondrowitz, de Prague.

Pour la section d'Italie : M. Micheloni, de Rome.

Pour la section Suisse : M. Salzgeber, de Genève.

Pour la section des Etats-Unis : M. Sheridan, Faribault.

Pour la section de Suède : M. Gerhard Titze, de Karlskrona.

Pour la section de Norwège : M. Cari Werner, de Christiana.

Pour la section de Danemark : M. Cari Backer, de Copenhague.

Pour la section liasse : M. J. Hirn, d'Helsingfors (Finlande).

La séance est levée à midi.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

TERCEIRA SESSÃO (Tarde)

A sessão foi aberta às 14h sob a presidência do Sr. Dusuzeau.

O presidente lê os telegramas do Sr. Eugène Sutermeister, de Berna, e do Taubstummen-Club de Pforzheim, assinados pelo clube Badenia, que enviam seus melhores votos para o sucesso do Congresso e seus arrependimentos por não poderem comparecer.

O Sr. Micheloni, de Roma, propõe nomear o Reverendo Thomas Gallaudet como presidente honorário do Congresso. Esta proposta é aprovada por aclamação.

O presidente comunicou uma proposta do Sr. Mauduit e de vários de seus colegas para discutir imediatamente as questões de interesse geral: hospícios, transferência ao Ministério da Educação, criação de escolas regionais, e que se vote urgentemente sobre esses temas, deixando as questões de métodos para o final.

Esta proposta é submetida à votação e aprovada por unanimidade. No entanto, o Sr. Gaillard observa que não se pode inverter a ordem do programa, que todas as questões nele indicadas têm caráter de urgência e são muito importantes. Ele considera inadmissível votar resoluções sem debate prévio. O momento lógico para as resoluções é a sessão de encerramento, após todas as questões terem sido discutidas, estudadas e amadurecidas. O Sr. Gaillard prefere que a Assembleia destaque, por meio de um voto, a importância das questões indicadas pelo Sr. Mauduit, mas que a ordem do dia seja respeitada. A proposta é aprovada.

O Sr. Walzulik, de Altenburg, é convidado a ler seu trabalho intitulado: *Resultado da educação dos surdos-mudos nas escolas com base nos métodos de ensino utilizados até o presente.*

Este trabalho provoca uma discussão da qual participam os Srs. Matthes, de Königsberg; Rumpf, de Berlim; Micheloni, de Roma; Birnbaum, de Hanôver; Emile Mercier, de Épernay; e H. de Coutenson, de Lyon. Todos apoiam as ideias do Sr. Walzulik.

Encerrada a discussão mencionada, o Sr. Vendrevert, de Marselha, faz a leitura de seu trabalho sobre a Criação de oficinas nas instituições.

Segue-se uma discussão na qual participam os Srs. Matthes, de Königsberg; Walzulik, de Altenburg; e Née, de Paris. Nenhum deles compartilha a opinião do Sr. Vendrevert.

Os Srs. Balestra, de Marselha, e Bertrand, de Paris, criticam a proposta do Sr. Vendrevert e pedem que ela seja rejeitada no momento da votação.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

TROISIÈME SÉANCE (Après-midi)

La séance est ouverte à 2 heures sous la présidence de M. Dusuzeau.

M. le Président donne lecture des télégrammes de M. Eugène Surtermeister, de Berne, et du *Taubslummen-Club* de Pforzheim, sous la signature de Klub « Badenia», qui apportent leurs meilleurs vœux pour le succès du Congrès et leurs regrets de ne pouvoir y assister.

M. Micheloni, de Rome, propose de nommer le Rév. Thomas Gallaudet, président d'honneur du Congrès. Cette proposition est adoptée par acclamations.

M. le Président donne communication d'une proposition de M. Mauduit et de plusieurs de ses collègues tendant à ce qu'on discute immédiatement les questions d'intérêt général : *hospices, transfert au ministère de l'Instruction publique, création d'écoles régionales*, et qu'on vote d'urgence là-dessus, et que les questions de méthodes soient réglées en dernier lieu.

Cette proposition mise aux voix est adoptée à l'unanimité. Mais M. Gaillard observe qu'on ne peut pas intervertir l'ordre du programme,que toutes les questions qui y sont indiquées ont un caractère d'urgence et sont très importantes, qu'il est inadmissible qu'on vote «les résolutions sans débat préalable. Le moment logique des résolutions est la séance de clôture, après (pie toutes les questions auront été discutées, étudiées et mûries. M. Gaillard préfère donc que l'Assemblée souligne par un vote l'importance des questions indiquées par M. Mauduit, mais que l'ordre du jour soit observé. Adopté.

M. Watzulik, d'Altenburg, est invité à faire la lecture de son mémoire ayant pour titre : *Résultat de l'éducation des sourds-muets dans les écoles à la base de méthodes de l'enseignement usitées jusqu'à présent.*

Ce mémoire provoque une discussion à laquelle prennent part MM. Mathes, de Konigsberg, Rumpf, de Berlin, Michcloni,de Home, Birnbaum de Hanovre, Emile Mercier, d'Epernay, et R. de Contenson, de Lyon. Tous appuient les idées de M. Watzulik.

La discussion sus-énoncée terminée, M. Vendrevert, de Marseille, vient faire la lecture de son mémoire sur la Création d'ateliers dans les institutions.

Il s'ensuit une discussion à laquelle prennent part MM.Matthes, de Knnigshcrg, Watzulik, d'Allenburg, Née, de Paris. Aucun ne partage l'opinion de M. Vendreverl.

M. Balestra, de M'-seille.ct M. Bertrand, de Paris, critiquent la proposition de M. Vendreverl et demandent qu'elle soit rejetée au moment du vote.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

O Sr. René Hirsch, de Paris, é convidado a ler seu trabalho sobre os Artistas Surdos-Mudos. Este trabalho é aprovado sem reservas.

Em seguida, o Sr. Périno de Caunes apresenta, em mímica, seu trabalho sobre *a maneira de se familiarizar com a gramática francesa e a pronúncia*. Como os pontos levantados pelo Sr. Périno não foram suficientemente esclarecidos, o Congresso os analisará no momento da votação das propostas.

Um certo número de trabalhos, cujos autores não estavam presentes na sessão, foram reservados. Eles serão incluídos no volume.

Com a ordem do dia concluída, o Sr. Dusuzeau encerra a sessão às 17h e convida os congressistas para a reunião no dia seguinte, às 9h da manhã.

TERÇA-FEIRA 7 DE AGOSTO

QUARTA SESSÃO (Manhã)

A sessão é aberta às 9 horas.

O Sr. Dusuzeau, presidente, procede à triagem da correspondência e faz a leitura das cartas dos senhores Julius Zellinger, oficial do Governo e presidente da Associação de Surdos-Mudos *Nadrieja* de Lviv; Straby, de Berresfordroad; Steinthal, de Berlim, que enviam seus cumprimentos ao Congresso e seus votos de sucesso.

O Presidente também comunica os telegramas recebidos da *Associação de Surdos-Mudos de Estocolmo*, assinados por F. Hjortzberg, presidente, Alexandre F. Erikson, vice-presidente, e Gustave Fondelius, secretário; e da *Assistência aos Surdos-Mudos de Budapeste*, assinados por F. Faerber, presidente, e Sr. Krieger, de Stuttgart, que expressam os mesmos sentimentos.

A ordem do dia chama a leitura do relatório do Sr. Victor Lagier, de Saint-Hippolyte-du-Fort, sobre a *Criação de um Colégio Nacional de Surdos-Mudos*, semelhante ao existente em Washington e dirigido com tanta competência pelo Sr. Edward Gallaudet. Como o Sr. Lagier não conhece a linguagem de sinais, seu relatório é encenado por mímica pelo Sr. René Desperriers. A proposta do Sr. Victor Lagier é adotada por unanimidade.

O Sr. Edward Gallaudet parabeniza o Sr. Lagier e solicita que o método misto seja utilizado no colégio cuja criação foi defendida por este último.

O Sr. T.-F. Fox, de Nova York, impedido de comparecer ao Congresso,

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

M. René Hirsch, de Paris, est invité à lire son mémoire sur les Artistes Sourds-Muets. Ce mémoire est approuvé sans réserve.

C'est le tour de M. Périno de Caunes, qui vient mimer son mémoire sur *la façon de s'habituer avec la grammaire française et la prononciation*. Les vœux émis par M. Périno n'étant pas suffisamment élucidés, le Congrès les étudiera au moment du vote des propositions.

Un certain nombre de mémoires dont les auteurs ne sont pas présents à la séance sont réservés. Ils paraîtront au volume.

L'ordre du jour étant épuisé, M. Dusuzeau lève la séance à 5 heures et donne rendez-vous aux congressistes pour le lendemain malin à 9 heures.

MARDI 7 AOÛT

QUATRIÈME SÉANCE (Matin)

La séance est ouverte à 9 heures.

M. Dusuzeau, président, procède au dépouillement de la correspondance et fait la lecture des lettres de MM. Julius Zellinger, officiel du Gouvernement et président de l'Association des sourdsmuets *Nadrieja* de Léopol; Straby, de Berresfordroad ; Steinthal, de Berlin, qui envoient leurs compliments au Congrès et leurs vœux pour l'obtention de bons résultats.

M. le Président donne également communication des télégrammes reçus de l'*Association des sourds-muets de Stockholm*, sous la signature de F. Hjortzberg, président, Alexandre F. Erikson, vice-président et Gustave Fondelius, secrétaire ; el de l'*Assistance des sourdsmuets de Budapest*, sous la signature de F. Faerber, président de M. Krieger, de Stuttgart, qui expriment les mêmes sentiments.

L'ordre du jour appelle la lecture du mémoire de M. Victor Lagier, de Saint-Hippolyte-du-Fort, sur la *Création d'un Collège national de sourds-muets* à l'instar de celui qui existe à Washington et que dirige avec tant de compétence M. Edward Gallaudet. M. Lagier ne connaissant pas le langage des signes, son mémoire est mimé par M. René Desperriers. La proposition de M. Victor Lagier est adoptée à l'unanimité.

M. Edward Gallaudet félicite M. Lagier et demande que la méthode mixte soit employée dans le collège dont ce dernier revendique la création.

M. T.-F. Fox, de New-York, empêché de venir au Congrès, a

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

incumbiu o Sr. Alexander, também de Nova York, de ler seu relatório sobre a Educação Superior para o Cuidado dos Músculos.

O Sr. K. Gallaudet, em seguida, sobe à tribuna e agradece ao Sr. Alexander por ter recordado tão bem a memória de seu pai e por apresentar a história do Colégio de Washington desde sua fundação.

O orador é ovacionado com aplausos entusiásticos, e o Congresso reivindica que a educação superior seja oferecida em cada país em um colégio nacional, criado com base no modelo do existente em Washington.

O Sr. Dudley Webster George, de Jacksonville, estando ausente, o Reverendo Gallaudet se oferece para ler o relatório que ele enviou, intitulado: "Os surdos-mudos como professores de surdos-mudos".

O Sr. René Desperriers o sucede e fala no mesmo sentido. Seu relatório tem como título: *Utilidade dos professores surdos-mudos.*

Segue-se uma discussão na qual participaram os senhores Watzulik, de Altenburg, Becker, de Copenhague, e Micheloni, de Roma. Todos reconhecem que a utilidade dos surdos-mudos como professores é inquestionável e protestam contra sua exclusão das escolas em prol do ensino puramente oral.

O Sr. Mauduit, de Paris, convidado a ler seu relatório sobre os surdos-mudos e o método oral, lê apenas alguns trechos, mas é fortemente combatido ao defender o método oral puro como o único meio de ensino e ao afirmar que o surdo-mudo não possui as habilidades necessárias para ser professor.

Os senhores F. Aymard, Eugène Née, René Hirsch, de Paris, Humpf, de Berlim, defendem a capacidade dos surdos-mudos como professores e defendem o sistema combinado.

O Sr. Emile Mercier, vice-presidente, substitui o Sr. Dusuzeau na cadeira da presidência.

O Sr. Dusuzeau faz questão de responder ao Sr. Mauduit. Quanto às supostas inaptidões dos surdos-mudos para serem professores, o Sr. Dusuzeau não tem dificuldade em demonstrar ao Sr. Mauduit o seu erro. Ele menciona que os professores surdos-mudos: Berthier, Chambellan, Dubois, Pélissier, entre outros, formados na escola de Paris, possuíam habilidades notáveis e formaram bons alunos, que, por sua vez, se tornaram professores. Ele também menciona que ele próprio se formou bacharel em ciências, graças aos sinais e aos seus professores surdos-mudos: o poeta Pélissier e Berthier, que foi membro da Sociedade de Homens de Letras e do Instituto Histórico e recebeu o título de Cavaleiro da Legião de Honra durante a Segunda República. O Presidente cita o caso do notável escritor Joachim Ligol, que quase foi expulso da Instituição de Paris por ser considerado atrasado demais. Graças à intervenção de Ferdinand Berthier, ele permaneceu. E o professor surdo-mudo trabalhou tanto e tão bem que a inteligência adormecida de Ligot

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

chargé M. Alexander, également de New-York, de faire la lecture de son mémoire sur l'*Éducation supérieure des soins des muscles.*

M. K.Gallaudet monte ensuite à la tribune et remercie M. Alexander d'avoir si bien rappelé la mémoire de son père et fait l'historique du Collège de Washington depuis sa fondation.

L'orateur est l'objet d'applaudissements frénétiques et le Congrès revendique (pic l'éducation supérieure soit donnée dans chaque pays dans un collège national créé sur le modèle de celui existant à Washington.

M. Dudley Webster George, de Jacksonville, étant absent, M. le Rév. Gallaudet s'offre pour faire la lecture du mémoire qu'il a envoyé et qui a pour titre: *Les sourds-muets comme professeurs de sourds-muets.*

M. René Desperriers lui succède et parle dans le même sens. Son mémoire a pour titre : *Utilité des professeurs sourds-muets.*

Il s'ensuit une discussion à laquelle prennent part MM.Watzulik, d'Allenburg, Becker, de Copenhague, et Micheloni, de Home. Tous reconnaissent que l'utilité des sourds-muets comme professeurs est incontestable et protestent contre leur renvoi des écoles par l'orale pure.

M. Mauduit, de Paris, invité à lire son mémoire sur les sourdsmuets et la méthode orale, n'en dit que quelques extraits, mais il est vigoureusement combattu lorsqu'il préconise l'orale pure comme seul moyen d'enseignement et qu'il avance que le sourdmuet n'a pas les aptitudes nécessaires pour être professeur.

MM. F. Aymard, Eugène Née, René Hirsch, de Paris, Humpf, de Berlin, défendent la capacité des sourds-muets comme professeurs et parlent en faveur du système combiné.

M. Emile Mercier, vice-président, remplace M. Dusuzeau au fauteuil de la présidence.

M. Dusuzeau tient à répondre à M. Mauduit. En ce qui concerne les inaptitudes des sourds-muets à être professeurs, M. Dusuzeau n'a pas de peine à démontrer à M. Mauduit son erreur. Il dit que les professeurs sourds-muets: Berthier, Chambellan, Dubois, Pélissier, etc.,pour ne citer que ceux ayant été à l'école de Paris, étaient doués de remarquables aptitudes et qu'ils ont formé de bons élèves qui, à leur tour, sont devenus professeurs, que lui-même est devenu bachelier ès-sciences, grâce aux signes et à ses professeurs sourds muets: le poète Pélissier et Berthier, qui fut de la Société des Gens de Lettres et de l'Institut historique et fut fait chevalier de la Légion d'honneur sous la seconde République. M. le Président cite le cas du remarquable écrivain, Joachim Ligol, qui faillit être renvoyé de l'Institution de Paris comme étant trop arriéré. Grâce à l'intervention de Ferdinand Berthier, il resta. El le professeur sourd-muet fit tant et si bien que l'intelligence engourdie de Ligot

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

se desenvolveu, para grande surpresa do diretor da época, o único que era da carreira, o Sr. Léon Vaïsse. (*Aplausos*).

Antes de encerrar a sessão, o Presidente lê uma carta do Sr. Alexander, pela qual este último faz uma doação à Associação dos Surdos-Mudos de Paris de uma pintura feita por ele próprio, retratando Hopkins Thomas Gallaudet, fundador da educação dos surdos-mudos na América.

O véu que cobria a pintura é retirado, e agradecimentos calorosos são expressos por todos os lados. Os filhos de Gallaudet, o Reverendo Thomas e Edward Miner, fundador do Colégio Nacional de Washington, agradecem especialmente ao jovem artista e à Associação de Paris pela homenagem prestada à memória de seu pai.

A sessão é encerrada ao meio-dia.

QUINTA SESSÃO (Tarde)

A sessão é aberta às 2 horas.

Após a leitura da correspondência, são lidas as cartas de: Guerra, de Nápoles; Croci, de Roma; da S*ociedade dos Surdos-Mudos de Hannover e da União dos Surdos-Mudos* "Coroa de Carvalho" de Dresden. Também são lidos os telegramas de Friends, de Chicago; do Instituto dos Surdos-Mudos da Croácia; e do *Clube dos Surdos-Mudos de Viena* (Áustria), todos assegurando que estão em espírito e coração com o Congresso e desejando sucesso e bons resultados.

M. Émile Mercier pede a palavra. Ele retoma a discussão sobre o relatório de Sr. Mauduit. Ele menciona, em particular, que Mauduit cometeu um grave erro ao declarar que os surdos-mudos são incapazes de ensinar. Ele protesta com energia e pede ao Congresso que apoie suas protestas. (*Aplausos prolongados*).

O irmão Roch apoia Sr. Émile Mercier e diz: "Quem não conhece o sucesso de certos professores surdos-mudos, como por exemplo Sr. Dusuzeau, nosso presidente, de quem tive a honra de ser aluno? Se me fosse permitido falar de mim, diria que sou professor há vinte e cinco anos, seja de surdos-mudos, seja de ouvintes falantes. Isso prova, pelo menos, que em certos círculos, sabe-se, em ocasiões, reconhecer a justiça para com nossos irmãos desafortunados."

Sr. Dusuzeau, emocionado, agradece os testemunhos de reconhecimento que lhe são dirigidos.

Sr. F. Aymard, de Bordeaux, fala no mesmo sentido que o irmão Roch.

A ordem do dia traz a leitura do relatório de Sr. L. Neu-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

se développa à la grande stupéfaction du directeur d'alors, le seul qui fut de la carrière, M. Léon Vaïsse (*Applaudissements*).

Avant de lever la séance, M. le Président lit une lettre de M. Alexander par laquelle ce dernier fait cadeau à l'Association des sourds-muets de Paris d'un tableau peint par lui-même et représentant les traits de Hopkins Thomas Gallaudet, fondateur de l'enseignement des sourds-muets en Amérique.

Le voile qui couvrait le tableau est découvert et des remerciements chaleureux partent de tous les bancs. Les fils de Gallaudet, le Révérend Thomas et Edward-Miner, fondateur du Collège national de Washington, remercient particulièrement le jeune artiste et l'Association de Paris du témoignage de vénération qui sera voué à la mémoire de leur père.

La séance est levée à midi.

CINQUIÈME SÉANCE (Après-midi)

La séance est ouverte à 2 heures.

Après le dépouillement de la correspondance, il est fait la lecture des lettres de MM. Guerra, de Naples ; Croci, de Rome ; de la *Société des Sourds-Muets du Hanovre et de l'Union des Sourds Muets* « Couronne de Chêne » de Dresde. Il est également fait la lecture des télégrammes de M. Friends, de Chicago ; de l'Institut des Sourds-Muets de la Croatie ; et du *Club des Sourds-Muets de Vienne* (Autriche), qui, tous, assurent qu'ils sont d'esprit et de cœur au Congrès et forment des vœux de succès et de bons résultats.

M. Emile Mercier demande la parole. II reprend la discussion du mémoire de M. Mauduit. Il dit, notamment, que ce dernier a commis une grave erreur en déclarant les sourds-muets incapables d'enseigner. Il proteste avec énergie et demande au Congrès de s'associer à ses protestations. (*Applaudissements Prolongés*).

Le frère Roch appuie M. Emile Mercier et dit : « Qui ne connaît le succès de certains professeurs sourds-muets, par exemple de M. Dusuzeau, notre président, dont j'ai eu l'honneur d'être l'élève ? S'il m'était permis de parler de moi, je dirais que je suis moi-même professeur depuis vingt-cinq ans, soit de sourds-muets, soit d'entendants-parlants. Ceci prouve au moins que dans certains milieux l'on sait à l'occasion rendre justice à nos frères d'infortune. »

M. Dusuzeau, ému, remercie des témoignages de reconnaissance qui lui sont manifestés.

M. F. Aymard, de Bordeaux, parle dans le même sens que le rère Roch.

L'ordre du jour appelle la lecture du mémoire de M. L. Neu-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

bauer, de Stuttgart, sobre os erros do método oral na Alemanha e na Áustria.

Participam da discussão: Watzufk, Humpf e Matthes.

Antes da leitura do relatório de M. Guerra, de Nápoles, por M. Gioda, de Turim, sobre o método de ondas do ponto de vista italiano, Sr. Micheloni comunica uma carta de Sr. Croci, de Roma, apoiando as reivindicações de todos os surdos-mudos e transmitindo ao Congresso seus melhores votos de sucesso.

Sr. G. Titzc, de Karlskrona, lê seu relatório sobre o método combinado sueco.

Sr. Gaillard, de Paris, lê seu trabalho sobre o método correto.

Sr. Émile Mercier substitui Sr. Dusuzeau na presidência.

É a vez de Sr. Dusuzeau falar sobre o método oral e o método de sinais. Esse relatório é mimetizado com tanta eloquência que os ouvintes presentes na sala, sejam jornalistas ou membros da primeira seção, o seguem atentamente com os olhos e não conseguem resistir a aplaudir junto com os surdos-mudos.

Sr. Micheloni aprova sem reservas Sr. Dusuzeau. Ele propõe redigir uma petição aos membros da seção dos ouvintes, pedindo-lhes que votem imediatamente conosco pela restauração do método misto. (Aplausos).

Sr. Bertrand aproveita a oportunidade para protestar contra a separação entre surdos-mudos e ouvintes, e diz que é da discussão espontânea que surgirá a luz. (Aplausos em várias bancadas).

Sr. Gaillard responde a Sr. Bertrand que seria mais adequado para os surdos-mudos aceitar as coisas como estão. No início da constituição do Comitê de Organização pelo Comitê Superior do Congresso, ele pediu que não houvesse duas seções, mas apenas um Congresso de surdos-mudos e ouvintes discutindo em conjunto e votando da mesma forma. Sr. Gariel, delegado principal dos Congressos, estava de acordo e preferia que o Congresso fosse dividido em duas seções: uma tratando da educação com congressistas ouvintes e surdos-mudos competentes, e outra de assistência e colocação, com um único comitê composto por ouvintes e surdos-mudos para todo o Congresso. Mas essa solução, a única lógica e racional, não foi aceita pela seção dos ouvintes, que levantou objeções sobre a impossibilidade de realizar sessões longas e a confusão que resultaria da leitura de um relatório por um ouvinte e sua tradução por um surdo-mudo, e reciprocamente, da leitura em voz alta de um relatório de um surdo-mudo por um ouvinte, enquanto este o traduziria. Naquela época, Sr. Gaillard queria seguir em frente,

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

bauer, de Stuttgart, sur *les aberrations de la méthode orale en Allemagne et en Autriche.*

Prennent part à la discussion MM. Watzufk, Humpf et Matthes.

Avant la lecture du mémoire de M. Guerra, de Naples, par M. Gioda, de Turin, sur *la méthode onde au point de vue italien*, M. Micheloni communique une lettre de M. Croci, de Home, appuyant les revendications de tous les sourds-muets et transmettant au Congrès ses meilleurs vœux de succès.

M. G. Titzc, de Karlskrona, vient lire son mémoire sur la méthode combinée suédoise.

M. Gaillard, de Paris, lit son travail sur la vraie *méthode*.

M. Emile Mercier remplace M. Dusuzeau au fauteuil de la présidence.

C'est le tour de M. Dusuzeau qui vient parler sur la méthode orale et *la méthode des signes*. Ce mémoire est mimé avec tant d'éloquence (pic les entendants qui sont dans la salle, journalistes ou membres de la première section, le suivent avidement des yeux et ne peuvent se défendre d'applaudir de concert avec les sourds muets.

M. Micheloni approuve sans réserve M. Dusuzeau. Il propose de faire une pétition aux membres de la section des entendants pour leur demander séance tenante de voter avec nous pour le rétablissement de la méthode mixte. (*Applaudissements*).

M. Bertrand saisit l'occasion pour protester contre la séparation des sourds-muets : et des entendants et dit que c'est delà discussion spontanée que jaillirait la lumière. (*Applaudissements sur un grand nombre de bancs*).

M. Gaillard répond à M. Bertrand qu'il serait plus convenable aux sourds-muets d'accepter les choses telles qu'elles sont. Au début de la constitution du Comité d'organisation par la Commission supérieure du Congrès, il a demandé qu'il n'y ait pas deux sections, mais un seul Congrès de sourds-muets et d'entendants discutant en commun, volant de même. M. Garicl, délégué principal des Congrès, était de son avis et préférait que le Congrès fut plutôt divisé en deux sections, l'une s'occupant de l'enseignement avec congressistes enlendauls cl sourds-muets compétents, l'autre d'assistance cl de placement ; avec un bureau unique d'entendants-parlants et de sourds-muets pour l'ensemble du Congrès. Mais celte solution, la seule logique cl rationnelle, ne fut pas acceptée par la section des enlendauls qui objecta l'impossibilité de tenir de longues séances, la confusion qui résulterait de la lecture d'un mémoire par un entendant et de sa traduction par un sourd-muet, et réciproquement de la lecture à haute voix du mémoire d'un sourd-mucl par un entendant, pendant que celui-ci le traduirait. A cette époque, M. Gaillard voulait passer outre,

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

acreditando que essa dificuldade não era insuperável. Depois, ele propôs que as resoluções votadas pelas duas seções fossem submetidas, no final, a uma votação final de ambas as seções reunidas em uma assembleia geral de encerramento. Sr. o Dr. Ladreit de Lacharrière não aceitou essa solução. O Comitê da seção dos surdos-mudos, reunido para decidir, decidiu, por proposta de Sr. Cochefer, presidente da Federação, apoiado por Sr. Dusuzeau, que era necessário chegar a um acordo com a seção dos ouvintes para não deixar o Congresso fracassar. Sr. Gaillard, portanto, não entende por que alguns membros do Comitê estão mudando de posição agora, quando é o momento de demonstrar sabedoria e paciência.

Sr. Toill, de Viena, e Becker, de Copenhague, recomendam moderação.

Sr. Watzulik aprova aqueles que gostariam de debater com os ouvintes, mas reconhece que não é possível. Não devemos forçá-los, assim como eles não devem nos forçar. Se aceitam ou não nossas ideias, não importa. Cabe a nós agir, e nossa ação será muito mais eficaz se deixarmos os professores que se recusam a reconhecer seus erros e nos dirigirmos às autoridades públicas, especialmente à imprensa, enviando-lhes frequentemente artigos ou comunicações. É na opinião pública que devemos focar.

Sr. Neubauer, de Stuttgart, apoia M. Watzulik.

Sr. Henri Gaillard diz que Sr. Watzulik apontou o único meio razoável, o qual ele sempre utilizou. No entanto, para atender aos desejos da maioria, ele acaba de pedir a Sr. o Abade Jacoulot, diretor da Instituição de Estrasburgo, que propusesse à assembleia vizinha vir à sessão de encerramento para votar as resoluções conosco. A resposta será comunicada amanhã de manhã.

Sr. Dusuzeau, presidente, encerra o incidente dizendo que, após a votação das resoluções, os surdos-mudos poderão ser satisfeitos, e que, de qualquer forma, os votos das duas seções serão submetidos ao ministério, que decidirá. Se o método oral prevalecer, o método de sinais também prevalecerá e nunca desaparecerá.

Sr. Graff não compartilha da opinião de Sr. Dusuzeau. Ele pede que os votos das duas seções sejam combinados.

O irmão Roch diz que, se a seção dos ouvintes deixar aos surdos-mudos sua liberdade de ação, estes também desejam deixar a deles. Não é levando as coisas ao extremo que vamos conseguir sucesso.

O Sr. Capon, diretor da Instituição de Elbeuf, vem informar que, tendo sido recentemente acometido por um luto cruel, não teve tempo de preparar algo. Ele demonstra a capacidade dos professores surdos-mudos para ensinar, mesmo pela oralidade pura. Em seguida, aludindo ao incidente levantado pelo Sr. Bertrand, expressa

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

pensant que cette difficulté n'était pas insurmontable. Puis, il proposa que les résolutions votées par les deux sections fussent soumises en fin décompte à un vote définitif des deux sections réunies en assemblée générale de clôture. M. le docteur Ladreit de Lacharrière n'accepta pas cette solution. L'A le Comité de la section des sourds-muets réuni pour statuer, décida, sur la proposition de M. Cochcfcr, président de la Fédération, appuyé par M. Dusuzeau, qu'il était nécessaire de s'accorder avec la section des entendants afin de ne pas faire avorter le Congrès. M. Gaillard ne comprend donc pas que certains membres du Comité se déjugent ainsi, alors que c'est le moment de faire preuve de sagesse et de patience.

MM. Toill, de Vienne, Becker, de Copenhague, recommandent la modération.

M. Watzulik approuve ceux qui voudraient la discussion avec les entendants, mais il reconnaît que ce n'est pas possible. Nous ne devons pas les forcer, comme ils ne doivent pas nous forcer, qu'ils acceptent ou non nos idées, qu'importe, C'est à nous à agir et notre action sera bien mieux efficace si nous laissons les professeurs qui refusent de reconnaître leurs erreurs et si nous nous adressons aux pouvoirs publics, et surtout à la presse, en lui envoyant fréquemment soit des articles, soit des communications. C'est sur l'opinion publique qu'il faut frapper.

M. Neubauer, de Stuttgart, appuie M. Watzulik.

M. Henri Gaillard dit (pie M. Watzulik a indiqué le seul moyen raisonnable, celui dont il s'est toujours servi. Cependant, pour donner satisfaction aux vœux de la majorité, il vient de prier M. l'abbé Jacoulot, directeur de l'Institution de Strasbourg, de proposer à l'assemblée voisine de venir à la séance de clôture voler les résolutions avec nous. La réponse sera communiquée demain matin.

M. Dusuzeau, président, clôt l'incident en disant qu'après le vote des résolutions, satisfaction pourra être donnée aux sourds-muets, qu'en tout cas les votes des deux sections seront soumis au ministère qui jugera. Si la méthode orale triomphe, la méthode des signes triomphera aussi et ne disparaîtra jamais.

M. Graff ne partage pas l'avis de M. Dusuzeau.'Il demande que les votes des deux sections soient combinés.

Le frère Roch vient dire que si la section des entendants laisse aux sourds-muets leur liberté d'action, ceux-ci désirent leur laisser la leur. Ce n'est pas en poussant les choses à l'extrême que nous réussirons.

M. Capon, directeur de l'Institution d'Elbeuf, vient dire qu'ayant été affligé d'un deuil cruel récent, il n'a pas eu le temps de préparer quelque chose. Il démontre la capacité des professeurs sourds-muets pour enseigner, même par l'orale pure. Puis faisant allusion à l'incident soulevé par M. Bertrand, il en exprime

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

seus lamentos. Ele aconselha a moderação. Depois, desce da tribuna e se retira sob as manifestações de simpatia do Congresso.

O Sr. Bertrand sobe à tribuna e afirma que tem pelos surdos-mudos o mais sincero afeto e que não pode conter sua indignação quando ela se baseia em motivos sérios, mas que sabe manter a correção em todas as circunstâncias.

O Sr. Cochefer, impedido de comparecer à sessão, tem seu texto intitulado Utilidade da fala entre os surdos-mudos; transferência das Escolas Nacionais para o Ministério da Instrução Pública; escolha dos diretores dessas escolas dentre os professores de carreira lido pelo Sr. H. Gaillard.

Em seguida, é lido também pelo Sr. H. Gaillard o texto do Sr. Douard, de Marselha, sobre a transferência das Escolas de Surdos-Mudos para o Ministério da Instrução Pública.

Tendo a ordem do dia sido cumprida, o Sr. Presidente declara a sessão encerrada às cinco horas.

QUARTA-FEIRA, 8 DE AGOSTO

SEXTA SESSÃO (Manhã)

A sessão é aberta às 9 horas.

Sr. Henri Jeanvoine, secretário-geral, faz a leitura das atas dos dias 6 e 7 de agosto. As atas são aprovadas sem observações.

Após o processamento da correspondência, são apresentadas uma carta de Sr. Aug. Fraishart, em nome dos Surdos-Mudos de Zurique, e outra carta de Sr. Schilling, de La Grange Park, pedindo ao Congresso desculpas por suas ausências e enviando saudações fraternas.

O presidente relembra os pequenos incidentes do dia anterior e pede a todos que mantenham a calma, caso contrário, todo o esforço e cansaço não terão resultado algum.

Ele comunica a resposta do Dr. Lacharrière, redigida da seguinte maneira:

« Meu caro colega,

« Embora seja muito sensível à sua amável proposta, a seção dos ouvintes acredita que não poderá esgotar seu programa e que é impossível realizar uma reunião plenária.

«Seu devotado,

» Dr Ladreit de Lacharrière ».

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

ses regrets. Il conseille la modération. Puis il descend de la tribune et se retire au milieu des marques de sympathie du Congrès.

M. Bertrand monte à la tribune et affirme qu'il a pour tous les sourds-muets l'affection la plus sincère et qu'il ne peut contenir son indignation quand elle est fondée sur des motifs sérieux, mais qu'il sait être correct en toute circonstance.

M. Cochefer étant empêché de venir à la séance, son mémoire : *Utilité de la parole chez les sourds-muets ; transfert des Ecoles nationales au ministère de l'Instruction publique ; choix des directeurs des dites écoles parmi les professeurs de carrière*, est lu par M. H. Gaillard.

Puis c'est le mémoire de M. Douard, de Marseille, sur le transfert des Écoles de sourds-muets au ministère de l'Instruction publique, qui est encore lu par M. H. Gaillard.

L'ordre du jour étant épuisé, M. le Président déclare la séance levée à cinq heures.

MERCREDI 8 AOÛT

SIXIÈME SÉANCE (Matin)

La séance est ouverte à 9 heures.

M. Henri Jeanvoine, secrétaire général, fait la lecture des procès-verbaux des 6 et 7 août. Ces procès-verbaux sont adoptés sans observations.

Après le dépouillement de la correspondance, il est donné connaissance d'une lettre de M. Aug. Fraishart, au nom des Sourds Muets de Zurich, et d'une autre lettre de M. Schilling, de La Grange Park, qui prient le Congrès d'excuser leur absence et d'agréer leurs salutations fraternelles.

M. le Président rappelle les divers petits incidents de la veille et invite tout le monde à être calme, autrement tant de peine et de fatigue n'auront aucun résultat.

Il donne communication de la réponse de M. le docteur de Lacharrière ainsi conçue :

« Mon cher Collègue,

« Tout en étant très sensible à votre aimable proposition, la section des entendants pense qu'elle ne pourra pas épuiser son programme, et qu'il lui est impossible de faire une réunion plénière.

» Votre dévoué,

» Dr Ladreit de Lacharrière ».

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Sr. Edward Gallaudet, membro da seção dos ouvintes, diz que insistirá novamente. Ele declarará que, embora esteja na minoria em sua própria seção, está na maioria em nossa seção. Ele proclamará o direito dos surdos-mudos de fazerem ouvir suas reivindicações. Ele apresenta um projeto de resolução que é imediatamente coberto de assinaturas e será proposto por ele na outra seção.

Sr. Gaillard diz que a carta de Sr. Ladreit confirma o que ele afirmou no dia anterior. Mas não há motivo para se desencorajar ou se exasperar. Ele acredita que as resoluções da seção dos surdos-mudos não serão em vão, especialmente porque não há grandes divergências de ideias com a outra seção. É preciso, como propôs Sr. Watzulik, agir sobre a opinião pública. Sr. Gaillard sugere que as nossas resoluções sejam distribuídas em forma de cadernos. (Aprovação). Ele pede que a sessão seja suspensa às 11 horas, para que seja nomeada uma Comissão de Resoluções, e que essa Comissão funcione imediatamente. (Aprovação).

São lidas cartas do pastor Blindors, de Gorlitz, e de Sr. Van Moerder, diretor do Instituto da Imperatriz Maria, em São Petersburgo, que enviam seus melhores votos.

A ordem do dia chama para a leitura do relatório sobre Surdos-Mudos e a Religião, que é lido por Sr. Henri Jeanvoine, na ausência de seu autor, Sr. Canteleux, que não pôde comparecer.

Sr. Victor Lagier, que se desculpa por não conhecer a linguagem de sinais, confia seu relatório intitulado "Considerações sobre os Surdos--Mudos Protestantes e a Instituição de Saint-Hippolyte-du-Fort" a M. René Hirsch, que faz a leitura.

O irmão Roch, a fim de respeitar as convicções de cada um, expressa o desejo de que o Congresso não discuta questões religiosas. Sr. Vidal, de Toulouse, que critica a Congregação dos Irmãos de São Gabriel, é chamado à ordem.

O presidente lamenta que essas questões tenham sido incluídas na pauta. O secretário do Programa responde que o regulamento dos Congressos proíbe que se discutam assuntos religiosos, mas, neste caso, trata-se do ensino religioso e de obras religiosas que têm uma relevância social. Ele não pôde recusar, especialmente porque foram as seções americanas e inglesas que propuseram o tema.

Sr. Pilet, de Rouen, faz a leitura de seu relatório sobre as Sociedades de Surdos-Mudos na França.

Por sugestão de Sr. Gaillard, secretário do Programa, felicitações são dirigidas a Sr. Pilet pelo trabalho notável que apresentou.

Sr. Vendrevert, de Marselha, faz a leitura do relatório de Sr. Martinon, que se desculpa por não ser um orador mimé-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

M. Edward Gallaudet, membre de la section des entendants, dit qu'il reviendra à la charge. Il déclarera que s'il est dans la minorité dans sa propre section, il est dans la majorité dans notre section. Il proclamera le droit des sourds-muets à faire entendre leurs revendications. Il dépose un projet de résolution qui est immédiatement couvert de signatures et qui sera proposé par lui dans l'autre section.

M. Gaillard dit que la lettre de M. Ladreit confirme ce qu'il a affirmé la veille. Mais il n'y a pas de quoi se décourager ni s'exaspérer. Sa conviction à lui est que les résolutions de la section des sourds-muets ne resteront pas sans résultat, d'autant que nous ne différons pas absolument d'idées avec l'autre section. Il faut, comme le proposait M. Watzulik, agir sur l'opinion. M. Gaillard propose que nos résolutions soient répandues sous forme de cahiers. (*Assentiment*).Il demande que la séance soit suspendue à 11 heures, afin de nommer une Commission des résolutions et que cette Commission fonctionne immédiatement. (*Assentiment*).

Ure est donnée des lettres de M. le pasteur Blindors, de Gorlitz ; de M. Van Moerder, directeur de l'Institut de l'Impératrice Marie, à Saint-Pétersbourg,présentant leurs meilleurs vœux.

L'ordre du jour appelle le mémoire sur les Sourds-Muets et la Religion, qui est lu par M. Henri Jeanvoine, en l'absence de son auteur, M. Canteleux, empêché de venir.

M. Victor Lagier s'excusant de ne pas connaître le langage des signes confie son mémoire: *Considérations sur les Sourds-Muets protestants et l'Institution de Saint-Hippolyte-du-Fort*, à M. René Hirsch, qui en fait la lecture.

Le frère Roch, afin de respecter les convictions de chacun, émet le vœu que le Congrès ne s'occupe pas de choses de religion. M. Vidal, de Toulouse, qui prend à partie la Congrégation des Frères de Saint-Gabriel, est rappelé à l'ordre.

M. le Président regrette que ces questions aient été inscrites à l'ordre du jour. M. le Secrétaire du Programme répond que le règlement des Congrès défend aux Congrès de s'occuper de religion, mais en l'espèce, il s'agissait de l'enseignement de la religion, d'œuvres religieuses qui ont une portée sociale. Il ne pouvait pas refuser, d'autant que ce sont les sections américaine et anglaise qui les ont proposées.

M. Pilet, de Rouen, fait la lecture de son mémoire sur les *Sociétés de Sourds-Muets en France.*

Sur la proposition de M. Gaillard, secrétaire du Programme, des félicitations lui sont adressées pour le remarquable travail qu'il a présenté.

M. Vendrevert, de Marseille, fait la lecture du mémoire de M. Martinon, ce dernier s'excusant de n'être pas un orateur mimi-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

tico. Esse relatório é intitulado "Incentivo às Sociedades Francesas".

Sr. Eugène Née, de Paris, faz a leitura de seu relatório sobre os Surdos--Mudos fora das escolas e na sociedade.

Sr. Gaillard faz a leitura do relatório de Sr. Henri Desmarest: "Da utilidade para os surdos-mudos de ingressarem em Sociedades de ouvintes".

Nesse momento, a discussão é interrompida para a nomeação dos membros da Comissão de Organização, incluindo os presidentes das seções estrangeiras. Sr. Gaillard propõe adicionar a essa comissão os delegados surdos-mudos dos departamentos e das municipalidades.

A Comissão é composta da seguinte forma:

O Conselho Administrativo;

A Comissão de Organização;

Os presidentes das seções estrangeiras;

Sr. Genis, presidente do Conselho Administrativo da Sociedade de Apoio Fraternal dos Surdos-Mudos da França;

Sr. Née, redator do "Journal des Sourds-Muets" ;

Sr. Olivier, delegado da Associação Amigável dos Surdos-Mudos da Champagne;

Sr. Vidal, delegado da cidade de Toulouse; Sr. Lagier, delegado do Conselho Geral do Gard; Sr. Cherprenet, delegado do Conselho Geral da Haute-Garonne; Sr. Balestra, delegado da cidade de Marselha; Sr. Cavelier, delegado da cidade de Rouen; Sr. Périno, delegado da cidade de Cannes; Sr. Vendreverl, delegado do Conselho Geral dos Bouches-du-Rhône.

A sessão é encerrada às onze horas. A Comissão de Resoluções permanece para deliberar e redigir as resoluções, encerrando seus trabalhos ao meio-dia e meia.

SÉTIMA SESSÃO (Tarde)

A sessão é aberta a uma e meia.

O presidente faz a leitura de cartas da Associação dos Surdos-Mudos de Zurique, da Associação São Francisco de Sales dos Surdos-Mudos de Praga, de Raimondo (Nápoles), Vitorussi (Bari), Salvatore de Falco (Nápoles), da Sociedade de Socorros Mútuos dos Surdos-Mudos de Gênova, de Amalfitano (Nápoles), Pasquale La Cameur (professor em Nápoles), Cirillo (professor em Nápoles) e do Círculo dos Surdos-Mudos de Turim. A maioria dessas cartas é de grande interesse, pois provêm de surdos-mudos italianos, as vítimas imediatas das resoluções votadas no Congresso de Milão em 1880, e serão traduzidas e publicadas nos anexos do volume.

Sr. Vendreverl anuncia que Sr. Bolentin abandonou seu projeto de redigir um relatório sobre a "Utilidade da criação de um asilo para

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

que. Ce mémoire a pour titre : *Encouragement aux Sociétés françaises*.

M. Eugène Née, de Paris, fait la lecture de son rapport sur les Sourds-Muets hors des écoles et dans la société.

M. Gaillard fait la lecture du rapport de M. Henri Desmarest : *De l'utilité pour les sourds-muels d'entrer dans les Sociétés d'entendants.*

A ce moment la discussion est interrompue pour la nomination des membres de la Commission d'organisation, les présidents des scellons étrangers. M. Gaillard propose d'y ajouter les délégués sourds-muets des départements et des municipalités.

La Commission est ainsi composée :

Le Bureau ;

La Commission d'organisation ;

Les Présidents des sections étrangères ;

M. Genis, président du Conseil d'administration de la Société d'Appui fraternel des sourds-muets de France ; M. Née, rédacteur au Journal des Sourds-Muets ;

M. Olivier, délégué de l'Association amicale des sourds-muets de la Champagne ;

MM. Vidal, délégué de la ville de Toulouse ; Lagier, délégué du Conseil général du Gard ; Cherprenet, délégué du Conseil général de la Haute-Garonne ; Balestra, délégué de la ville de Marseille; Cavelier, délégué de la ville de Rouen ; Périno, délégué de la ville de Cannes; Vendreverl, délégué du Conseil général des Bouchesdu-Rhône.

La séance est levée à onze heures. La Commission des résolutions reste pour délibérer et rédiger les résolutions. Elle se sépare à midi et demie.

SEPTIÈME SEANCE (Aprè-midi)

La séance est ouverte à une heure et demie.

M. le Président donne lecture de lettres de l'*Association des sourds muets de Zurich* ; de l'Association Saint-François de Sales des sourds muets de Prague; de MM. Raimondo, de Naples; Vitorussi, de Bari; Salvatore de Falco, de Naples; de la Société de secours mutuels des sourds-muels de Gènes; MM. Amalfitano, de Naples; Pasquale La Cameur, instituteur à Naples; Cirillo, professeur à Naples ; du Cercle des sourds-muets de Turin. La plupart de ces lettres offrant un grand intérêt puisqu'elles émanent des sourds-muets italiens, les victimes immédiates des résolutions votées au Congrès de Milan en 1880, seront traduites et publiées aux annexes du volume.

M. Vendreverl annonce que M. Bolentin a abandonné son projet de rédiger un mémoire sur l'*Utilité de la création d'un asile de*

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

surdos-mudos em Marselha", após reconhecer que o único local adequado para esse asilo seria o antigo estabelecimento Forestier em Lyon, que foi dedicado a uma obra diferente da intenção do doador.

Sr. Genis sucede Sr. Vendreverl e lê seu relatório: "Casa de repouso para surdos-mudos".

Esse notável relatório é saudado com longos aplausos.

Sr. Jeanvoine menciona que Sr. Émile Mercier há muito tempo defende o projeto de fundar uma casa para acolher todos os surdos--mudos franceses idosos e incapazes de trabalhar, mas, como não encontrou o apoio que esperava dos presidentes das Sociedades, ele aguardará um momento mais oportuno para retomar a questão.

Sr. Née afirma que o Estado, os departamentos e as comunas poderiam se interessar por uma criação tão útil.

Sr. Olivier lembra que a diocese de Soissons ofereceu os vastos edifícios da Instituição de Saint-Médard, dizendo que restaria apenas encontrar fundos.

Sr. Gallaudet fala sobre o "Home" dos Estados Unidos, seus difíceis começos e, finalmente, sua atual prosperidade.

Sr. Graff faz a leitura de seu relatório: "O surdo-mudo na oficina e a dificuldade de sua admissão".

Sr. Kymard lê seu relatório: "Os surdos-mudos e a vida moral".

Sr. Micheloni anuncia que seu relatório sobre o casamento de surdos-mudos de ambos os sexos, em relação à sua condição física e à sua educação moral, será adiado para o próximo Congresso, pois não teve tempo para concluí-lo.

Henri Jeanvoine, de Epernay, lê seu relatório: "Os surdos-mudos diante da lei".

Sr. Micheloni, que deveria falar sobre o mesmo tema, diz que não tem nada a acrescentar, pois suas ideias coincidem com as de Sr. Jeanvoine.

Sr. J. Hirn, de Helsingfors, lê uma moção que faz parte as resoluções.

Sr. Bertrand, de Rouen, lê seu relatório sobre os surdos-mudos em geral.

Sr. Aymard, de Allemans-du-Dropt, mimetizando um estudo intitulado: "Situação social dos surdos-mudos na França; Preparação necessária para a vida social".

Sr. Cochefer, presidente da Federação, pede a palavra, que é concedida pelo presidente.

Sr. Cochefer afirma que não entendeu a sessão de abertura da qual participou. Segundo ele, a proposta de Mauduit deveria ter sido votada imediatamente no início dos debates e submetida à

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

sourds-muels et Marseille, depuis qu'il a reconnu que le seul endroit favorable pour cet asile, c'est l'ancien établissement Forestier à Lyon, établissement qu'on a consacré à une allivre différent des intentions du donateur.

M. Genis sucede à M. Vendrevert et fait la lecture de son mémoire : *Maison de retraite pour sourds-muels.*

Ce remarquable mémoire est salué par des applaudissements prolongés.

M. Jeanvcine dit que M. Emile Mercier s'est depuis longtemps emparé du projet de fonder une maison où seraient admis tous les sourds-muets français âgés et incapables de travailler, mais n'ayant pas rencontré l'appui qu'il attendait des présidents des Sociétés, il choisira un moment plus propice pour faire reparaître la question sur le tapis.

M. Née dit que l'Etat, les départements et les communes, pourraient s'intéresser à une aussi utile création.

M. Olivier rappelle que l'évêché de Soissons avait offert les vastes bâtiments de l'Institution de Saint-Médard et dit qu'il n'y aurait plus que des fonds à trouver.

M. Gallaudet parle du « Home » des Etats-Unis, de ses débuts difficiles et enfin de sa prospérité actuelle.

M. Graff vient faire la lecture de son mémoire : *Le sourd-muet à l'atelier et la difficulté de son admission.*

M. Kymard fait la lecture de son mémoire : *Les sourds-muets et la vie morale.*

M. Micheloni annonce que son rapport sur le mariage pour les sourds-muets des deux sexes par rapport à leur condition physique et à leur éducation morale est renvoyé à un prochain Congrès, le temps lui ayant manqué pour le faire.

Henri Jeanvoine, d'Epernay, fait la lecture de son mémoire : Les sourds-muets devant la loi.

M. Micheloni qui devait parler dans le même sens annonce qu'il n'a rien à dire, ses idées étant conformes à celle de M. Jeanvoine.

M. J. Hirn, d'Helsingfors, fait lecture d'une motion faisant partie des résolutions.

M. Bertrand, de Rouen, fait lecture de son mémoire sur les sourds-muels en général.

M. Aymard, d'Allemans-du-Dropt,mime une étude ayant pour litre: *Situation sociale des sourds-muets en France; Préparation nécessaire à la vie sociale*.

M. Cochefer, président de la Fédération, demande la parole. M. le Président la lui accorde.

M. Cochefer dit qu'il n'a rien compris à la séance d'ouverture à laquelle il était présent. Il dit qu'on aurait dû dès l'ouverture des débats voter la proposition Mauduit, la soumettre au vote de la

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

seção dos ouvintes. Ele considera inexplicável a separação das duas seções e protesta contra essa divisão, que ele vê como um insulto ao "mundo silencioso" (*Aplausos*). Ele acredita que os ouvintes estão satisfeitos com essa separação, que, para ele, equivale a um abandono desdenhoso, como se os surdos-mudos estivessem lutando em vão. Ele está convencido de que suas reivindicações não terão eco e que as autoridades públicas só ouvirão os desejos expressos pela seção dos ouvintes. Para ele, os surdos-mudos só terão sucesso quando forem disciplinados e estiverem todos de acordo sob a liderança de um chefe escolhido por eles. Ele então repete parte de seu relatório, apresentado no dia anterior por Sr. Gaillard.

Sr. Micheloni, de Roma, expressa ideias diferentes das de Sr. Cochefer.

Por sugestão do Secretário do Programa e devido ao adiantado da hora, com o consentimento dos autores presentes, alguns relatórios não serão lidos na sessão, mas publicados no volume.

Sr. Thomas Sheridan, de Faribault (Minnesota), lê o relatório de Sr. Olof Hanson sobre o Volla-Bureau de Washington.

Sr. Cari Becker, delegado do governo dinamarquês, lê dois relatórios interessantes.

Com a ordem do dia concluída, procede-se à votação das resoluções.

Essas resoluções são amplamente adotadas. Apenas a resolução de Sr. Périno é rejeitada.

Sr. Dr. Martha, secretário-geral da seção dos ouvintes, anuncia que sua seção concluiu seus trabalhos e solicita que a seção dos surdos--mudos os receba para uma sessão de despedida. A assembleia consente.

As portas da sala A são abertas, e a seção dos ouvintes, liderada por sua mesa diretora, entra.

Sr. Dr. Ladreit de Lacharrière é o porta-voz dos membros de sua seção. Em seu nome, ele assegura aos surdos-mudos suas simpatias e seu afeto. Sr. Dusuzeau, em nome dos surdos-mudos, diz que sua seção está profundamente comovida pelos sentimentos da seção dos ouvintes e lhes pede que aceitem seus agradecimentos respeitosos.

Sr. Baguer, diretor da escola de Asnières e vice-presidente da seção dos ouvintes, expressa-se assim:

"Há três dias, tive a honra de lhes dar as boas-vindas em nome da cidade de Paris e do departamento do Sena, do qual sou o delegado.

Hoje, após nossas longas sessões de três dias, devo lhes

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

section des entendants. La séparation des deux sectionslui semble inexplicable et il proteste contre celle séparation qui est une injure à l'adresse du monde silencieux. (*Applaudissements*). Il pense (pic les entendants étant très satisfaits du Congrès, c'est qu'ils sont heureux de cette séparation qui équivaut pour nous à un abandon dédaigneux, c'est comme si nous nous agitions dans le vide. Il est persuadé que nos revendications restent sans écho et que les pouvoirs publics n'écouteront que les desiderata exprimés par la section des entendants. Selon lui, les sourds muets ne réussiront que lorsqu'ils seront disciplinés et seront tous d'accord sous la conduite d'un chef choisi par eux. — Puis il refait une partie de la lecture de son mémoire dont M. Gaillard a donné connaissance la veille.

M. Micheloni, de Rome, exprime des idées différentes de celles de M. Cochefer.

Sur la proposition du Secrétaire du Programme et vu l'heure avancée, et avec le consentement de leurs auteurs présents, un certain nombre de mémoires ne seront pas lus en séance, mais publiés au volume.

M. Thomas Sheridan, de Faribault (Minnesota), vient lire le mémoire de M. Olof Hanson sur *le Volla-Bureau* de Washington.

M. Cari Becker, délégué du Gouvernement danois, lit deux mémoires intéressants.

L'ordre du jour étant épuisé, il est procédé au vote des résolutions.

Ces résolutions sont adoptées en grande partie. Seule, la résolution de M. Périno est rejetée.

M. le Dr Martha, secrétaire-général de la section des entendants, vient annoncer que sa section ayant terminé ses travaux demande à la section des sourds-muels si elle veut bien la recevoir en séance d'adieux. L'Assemblée y consent.

Les portes de la salle A sont ouvertes et la section des entendants précédée de son bureau entre.

M. le D'Ladreit de Lacharrière est l'interprète des membres de sa section. En son nom, il assure les sourds-muets de ses sympathies et de toute son affection. M. Dusuzeau, au nom des sourds-muets, dit que notre section est vivement touchée des sentiments de la section des entendants et la prie d'agréer nos respectueux remerciements.

M. Baguer, directeur de l'école d'Asnières et vice-président de la section des entendants, s'exprime ainsi :

« Il y a trois jours, j'ai eu l'honneur de vous souhaiter la bienvenue au nom de la ville de Paris et du département de la Seine, dont je suis le délégué.

« Aujourd'hui, après nos longues séances de trois jours, je dois

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

agradecer por sua grande paciência. Estamos muito felizes por ter obtido sua preciosa colaboração.

Devo também agradecer aos nossos dois presidentes, Ladreit de Lacharrière e Dusuzeau, pela iniciativa que tomaram. Nossas reuniões darão frutos. Elas serão fecundas para a melhoria da condição dos surdos-mudos.

Mais uma vez, de todo o coração, muito obrigado a todos!" (*Salva de aplausos*).

Após a saída dos ouvintes, a seção dos surdos-mudos continua em sessão para concluir algumas resoluções pendentes.

O presidente informa que recebeu da Presidência da Câmara uma petição enviada a Sr. Paul Deschanel pela Sociedade de Amizade dos Surdos-Mudos de Lyon, para ser submetida ao voto do Congresso.

O presidente diz que se sente constrangido em ler tal proposta, pois ela sugeriria que os surdos-mudos são considerados cidadãos inferiores, fugindo dos direitos e deveres dos homens civilizados. No entanto, sua função o obriga a submetê-la imparcialmente ao julgamento da assembleia.

Aqui está a proposta:

"Considerando que os surdos-mudos, em geral, que trabalham e lutam pela vida, estão, devido à sua deficiência natural, em uma condição de desvantagem evidente em relação aos outros para ganhar a vida e obter empregos ou cargos públicos que os demais conseguem facilmente;

Expressa os desejos:

1. Que os surdos-mudos sejam isentos do imposto pessoal e mobiliário, bem como da licença profissional. (*Exclamações, protestos, risos*).

2. Que seja concedido aos surdos-mudos o direito de viajar a preços reduzidos na rede de transportes em território francês, nas mesmas condições que os professores públicos (*Novas exclamações*).

Além disso, que esse benefício seja estendido aos filhos de pais surdos-mudos até atingirem a maioridade."

Todas as mãos se levantam, e a proposta é rejeitada por unanimidade.

A ordem do dia está esgotada. Sr. Dusuzeau faz uma performance mimetizando o discurso de encerramento. Ele diz que suas expectativas foram superadas. Agradece calorosamente seus colegas e, em particular, a mesa diretora pelo apoio prestado. Ele afirma que não quer ser pessimista e está convencido de que os trabalhos do Congresso terão êxito. Ele não é daqueles que se desencorajam ou perdem a esperança. "Se não ouvimos, temos uma inteligência igual à dos ouvintes. Que isso nos sustente. A linguagem dos sinais nunca desaparecerá. Viva o abade de l'Épée!" (Tripla salva de aplausos).

Sr. Rumpf, de Berlim, em nome dos surdos-mudos estrangeiros,

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— XXI —

vous remercier de votre grande patience. Nous sommes très heureux d'avoir obtenu votre précieux concours.

« Je dois aussi remercier nos deux présidents, MM. Ladreit de Lacharrière et Dusuzeau, de l'initiative qu'ils ont prise. Nos réunions porteront leurs fruits. Elles seront fécondes pour l'amélioration du sort des sourds-muets.

« Encore et de tout coeur à tous merci ! » (*Salve d'applaudissements*).

Après le départ des entendants,la section des sourds-muets reste en séance pour vider quelques résolutions réservées.

M. le Président dit qu'il a reçu de la Présidence de la Chambre une pétition envoyée à M. Paul Deschanel par la Société l'Amitié des Sourds-Muets de Lyon, pour être proposée au vote du Congrès.

M. le Président dit qu'il rougit de donner lecture d'une semblable proposition qui équivaudrait pour les sourds-muets à être considérés comme au-dessous des autres citoyens, comme se dérobant aux droits et devoirs des hommes civilisés. Mais sa fonction l'oblige à la soumettre impartialement au jugement de l'Assemblée.

Voici celle proposition :

« Considérant (pie les sourds-muets, en général, qui travaillen et luttent pour la vie, sont, à cause de leur infirmité naturelle,dans un état d'infériorité bien manifeste vis-à-vis des autres pour gagner leur vie et parvenir aux professions ou emplois publics dont jouissent aisément ceux qui ne sont pas atteints de leur infirmité;

« Emet les voeux:

« 1 » Que les sourds-muets soient désormais exemptés de l'impôt personnel et mobilier ainsi que de la patente professionnelle. (*Exclamations, protestations, hilarité.*)

2 » Que la faculté de se déplacer et de voyager à prix réduits sur le réseau du territoire français leur soit accordée dans les mêmes conditions qu'aux instituteurs publics (*Nouvelles exclamations*).

« Et qu'en outre, cette faveur s'étende aux enfants nés de parents sourds-muels jusqu'à leur âge de majorité. »

Toutes les mains se lèvent, et cette proposition est rejetée à l'unanimité.

L'ordre du jour est épuisé. M. Dusuzeau mime le discours de clôture. Il dit que ses espérances ont été surpassées. Il remercie vivement ses collègues et en particulier le bureau du bienveillant concours qu'ils lui ont prêté. Il ne veut pas être pessimiste. Il est persuadé que nos travaux aboutiront. Il n'est pas de ceux qui ne se découragent ni se désespèrent. Si nous n'entendons pas, nous avons une intelligence égale à celle des entendants. Que cela nous soutienne. Le langage des signes ne disparaîtra jamais. Vive l'abbé de l'Épéc ! (*Triple salve d'applaudissements*).

M. Rumpf, de Berlin, au nom des sourds-muets étrangers,

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

dirige-se aos surdos-mudos franceses com seus agradecimentos fraternos e despedidas calorosas. Ele pede à assembleia que aclame Sr. Dusuzeau pelo tato com que conduziu os debates (Aplausos frenéticos). Sr. Rumpf convida a assembleia a participar do Congresso dos Surdos-Mudos que será realizado em Berlim em 1902 e exige a presença de Sr. Dusuzeau. Ele conclui dizendo que devemos sempre seguir em frente.

O presidente declara o Congresso encerrado.

A sessão é levantada às seis horas.

O Presidente,
E. DUSUZEAU

O Secretário-Geral,
Henri Jeanvoine

Para revisão,
O Secretário do Programa,
HENRI GAILLARD

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

adresse aux sourds-muets français leurs fraternels remerciements et leurs meilleurs adieux. Il demande à l'Assemblée d'acclamer M. Dusuzeau pour le tact avec lequel il a dirigé les débats (*Applaudissements frénétiques*). M. Rumpf invite l'Assemblée à participer au Congrès des sourds-muets qui aura lieu à Berlin en 1902, et y exige la présence de M. Dusuzeau. Il termine en disant qu'il faut aller de l'avant, toujours de l'avant.

M. le Président déclare le Congrès clos.

La séance est levée à six heures.

Le Président,
E. DUSUZEAU

Le Secrétaire-général,
Henri Jeanvoine

Pour revision,
Le Secrétaire du Programme,
HENRI GAILLARD

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Eleição da Mesa Diretora

Sr. H. Gaillard, de Paris, declara: "Os membros do Comitê de Organização do congresso trabalharam arduamente nos últimos dois anos; estão familiarizados com o funcionamento e conhecem todos os detalhes. Não seria adequado substituí-los. Eles suportaram a carga de trabalho, então, não é justo que recebam a honra? Proponho que sejam reeleitos, cada um em sua respectiva função, por aclamação."

Sr. Olivier, de Reims, acrescenta: "Concordo que é necessário manter a mesa diretora como está constituída, pois eles estão a par da organização, dos regulamentos e dos assuntos do congresso. No entanto, faço uma ressalva quanto à presidência, que, ao invés de ser uma carga, é uma honra.

Em nome dos participantes de outras regiões, gostaria de salientar que Sr. Dusuzeau é parisiense e já presidiu o Congresso de 1889.

Seria justo, no interesse da harmonia e da concordância entre parisienses e provinciais, que os congressos internacionais fossem presididos alternadamente por um parisiense e por alguém de fora de Paris.

Facilmente encontraríamos entre os provinciais um presidente capaz de conduzir os debates, e espero que todos os congressistas concordem em demonstrar sua simpatia pelo esforço e dedicação de um colega provincial.

Sr. Graff, de Paris, comenta: "Não compartilho da ideia de Sr. Gaillard de manter a mesa diretora atual, mas, como ninguém se apresentou como candidato à presidência, me parece desnecessário proceder à eleição da mesa."

Sr. Dusuzeau intervém: "Como há diferentes opiniões, procederemos com uma votação secreta para a eleição do Presidente do Congresso. O candidato que reunir o maior número de votos será proclamado presidente efetivo." (*Aplausos*).

Os candidatos à presidência, cujos nomes foram inscritos no quadro-negro por Sr. Jeanvoine, secretário-geral, são:

Sr. Ernest Dusuzeau, oficial da Instrução Pública, professor honorário, presidente da *Associação Amigável dos Surdos-Mudos do Sena e Seine-et-Oise.*

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Élection du bureau

M. H. Gaillard, de *Paris*. — Les membres du Comité d'organisation du congrès ont beaucoup travaillé depuis deux ans ; ils sont au courant des différents fonctionnements, ils connaissent tous les rouages ; il ne conviendrait pas de les remplacer. Ils ont été à la peine, n'est-il pas juste qu'ils soient à l'honneur ? Je vous propose de les réélire chacun à leur fonction respective par acclamation.

M. Olivier, de *Reims*. — Je suis d'avis qu'il est nécessaire de maintenir le bureau tel qu'il est constitué parce qu'il est au courant de l'organisation, du règlement et des affaires, sauf toutefois pour la présidence, qui au lieu d'être une charge n'est qu'un honneur.

Au nom des provinciaux, je ferai donc remarquer que M. Dusuzeau est un Parisien qui a déjà présidé le Congrès de 1889.

Il serait juste dans l'intérêt de la bonne harmonie et de la concorde entre parisiens et provinciaux que les congrès internationaux fussent présidés à tour de rôle par un Parisien cl un provincial.

On trouvera facilement parmi les provinciaux un président capable de diriger les débats et j'espère que tous les Congressistes seront de mon avis pour témoigner leur sympathie au dévouement et au malheur d'un confrère de province.

M. Graff, *de Paris*. — Je ne partage pas l'idée de M. Gaillard, de maintenir le bureau actuel, mais puisque personne ne s'est présenté comme candidat à la présidence, il me semble inutile de procéder à une élection du bureau.

M. Dusuzeau. — Les avis différant les uns des autres, il va être procédé au scrutin secret à l'élection du Président du Congrès. Le candidat qui aura réuni le plus grand nombre de suffrages sera proclamé président effectif. (*Très bien, très bien.*)

Sont portés comme candidats à la présidence, les noms inscrits au tableau noir par M. Jeanvoine, secrétaire général :

M. Erncst Dusuzeau, officier de l'Instruction publique, professeur honoraire, président de *l'Association Amicaledes Sourds-Muets de la Seine et de Seine-el-Oise.*

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Sr. Louis Capon, oficial da Academia, fundador e diretor da Instituição dos Surdos-Mudos de Elbeuf, presidente da Associação Fraternal dos Surdos-Mudos da Normandia.

Sr. Joseph Cochefer, oficial da Instrução Pública, presidente da Sociedade de Apoio Fraternal dos Surdos-Mudos da França e da Federação das Sociedades Francesas de Surdos-Mudos.

Sr. Henri Genis, oficial da Academia, ex-presidente da Associação Amigável dos Surdos-Mudos da França. Sr. A. Vendrevert, presidente da Associação Humanitária dos Surdos-Mudos da Provença.

Sr. Emile Mercier, vice-presidente do Comitê de Organização, e M. Henri Jeanvoine, secretário-geral, conduzem a votação.

Após a apuração dos votos, o secretário-geral anuncia o seguinte resultado:

A apuração dos votos registrou a participação de 118 votantes.

Obtiveram:

Sr. Dusuzeau: ..... 62 votos
Capon: ..... 38 —
Cochefer:..... 20 —
Genis: ..... 11 —
Vendrevert: ..... 6 —

Votos brancos ou nulos: 11.

Tendo obtido o maior número de votos, Sr. Dusuzeau é proclamado presidente do Congresso. (*Aplausos*).

Sr. Dusuzeau responde: "Agradeço-lhes, caros colegas, pela confiança renovada. Farei o possível para estar à altura dela, mas espero que cada um de vocês, com seu espírito de ordem e disciplina, contribua para facilitar minha tarefa. Não posso, no entanto, separar-me daqueles que foram meu braço direito na organização do Congresso. Reitero a proposta de Sr. Gaillard de reeleger cada um deles por aclamação em suas funções respectivas." Proposta adotada.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

M. Louis Capon, officier d'Académie, Directeur fondateur de l'Institution des sourds-muets d'Elbeuf, président de *l'Association Fraternelle des Sourds-Muets de Normandie*.

M. Joseph Cochefer, officier de l'Instruction. Publique, président de la *Société d'Appui Fraternel des Sourds-Muets de France et de la Fédération des Sociétés Françaises de Sourds-Muets.*

M. Henri Genis, officier d'Académie, ancien président de l'Association amicale des Sourds-Muets de France. M. A. Vendrcvcrt, président de *l'Association humanitaire des Sourds-Muets de Provence.*

M. Emile Mercier, Vice-président du Comité d'organisation et M. Henri Jeanvoinc secrétaire-général font procéder au vote.

Après le dépouillement du scrutin M. le secrétaire-général fait connaître le résultat suivant.

Le pointage des bulletins accuse 118 votants.

Ont obtenu :

MM. Dusuzeau..... 62 voix
Capon..... 38 —
Cochefer..... 20 —
Genis..... 11 —
Vendrevert..... 6 —

Bulletins blancs ou nuls 11.

M. Dusuzeau ayant obtenu le plus grand nombre de voix, la présidence du Congrès lui est de plein droit dévolu. (*Applaudissements.*)

M. Dusuzeau. — Je vous remercie, mes chers collègues, de la marque de confiance que vous venez de me renouveler, je tâcherai de m'en montrer digne, mais laissez-moi espérer que chacun de vous, par son esprit d'ordre et de discipline, contribuera à faciliter ma tâche.

Je ne saurais cependant me résoudre à séparer de moi ceux qui ont été mon bras droit, dans l'organisation du Congrès. Je vous réitère la proposition de M. Gaillard de les réélire par acclamation chacun à leur fonction respective. *Adopté*.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

PRIMEIRA SESSÃO

ABERTURA DO CONGRESSO

SEGUNDA-FEIRA, 6 DE AGOSTO

PREMIÈRE SÉANCE

OUVERTURE DU CONGRÈS

LUNDI 6 AOÛT

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

DISCURSO DE Sr. LADREIT DE LACHARRIÈRE

PRESIDENTE DO COMITÊ DE ORGANIZAÇÃO (SEÇÃO DOS OUVINTES)

Senhor Presidente,
Senhoras,
Senhores,

É uma grande satisfação para mim estar presente hoje na abertura do Congresso dos Surdos-Mudos.

As resistências que sua organização encontrou apenas serviram para destacar a inutilidade dos esforços feitos para impedir o evento, e a importância do objetivo que nos reúne hoje.

Os grandes avanços sociais não se realizam segundo os caprichos dos homens, mas surgem no momento certo, e nada pode deter seu progresso.

Os interesses que vamos tratar são dignos da atenção dos ilustres homens que atenderam ao nosso convite e honraram com sua presença esta solene inauguração de nossos trabalhos.

Sou o porta-voz do Comitê de Organização ao expressar nossa mais profunda gratidão aos Conselhos Gerais

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

DISCOURS DE M. LADREIT DE LACHARRIÈRE

PRÉSIDENT DU COMITÉ D'ORGANISATION (SECTION DES ENTENDANTS)

Monsieur le Président,
Mesdames,
Messieurs,

C'est une grande satisfaction pour moi d'assister aujourd'hui à l'ouverture du Congrès des sourds-muets.

Les résistances que ses organisations rencontrées n'ont servies qu'à mettre en lumière l'inanité des efforts pour y mettre obstacle, et l'importance du but qui nous réunit aujourd'hui.

Les grands progrès sociaux ne se réalisent pas suivant les caprices des hommes, mais ils se produisent à l'heure marquée, et rien alors ne peut en arrêter la marche.

Les intérêts dont nous allons nous occuper sont bien dignes de l'attention des hommes éminents qui ont répondu à notre invitation pour honorer de leur présence cette inauguration solennelle de nos travaux. Je leur adresse 1 hommage de notre gratitude.

Je suis l'interprète du Comité d'organisation en exprimant toute notre reconnaissance aux Conseils généraux

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

da Creuse, da Drôme, da Gironda, da Marne, do Sena, da Baixa-Sena e dos Vosges, pelos valiosos incentivos que nos concederam; e aos governos da Bélgica, da Grã-Bretanha, da Dinamarca, dos Estados Unidos, da República do Equador, da Hungria, do México, da Suíça, da Rússia e da Suécia, pela grande honra que nos concederam ao se fazerem representar em nosso Congresso.

Devo meus mais calorosos agradecimentos ao Professor Gariel, delegado principal dos Congressos da Exposição, e aos meus colegas do Comitê de Organização, que me prestaram colaboração valiosa, sem a qual minha tarefa teria sido insustentável.

Também expresso minha mais sincera simpatia à direção de nossa seção irmã.

Se houver divergências entre o programa da seção dos surdos-mudos e o nosso, saberemos demonstrar onde está a verdade. Quero enfatizar, contudo, que caminhamos lado a lado com o presidente da seção dos surdos-mudos, e nenhuma dificuldade jamais nos afastou.

Honra a vocês, senhoras e senhores, que vieram de todas as partes do mundo para, com a autoridade de sua experiência, preparar e apoiar as melhorias que buscamos, as reformas que almejamos conquistar.

Às portas de um novo século, deslumbrados pelas maravilhas da Exposição, temos o dever de olhar para trás e nos perguntar: as obras humanitárias progrediram como a ciência, como as artes, como a indústria?

Domesticamos, por assim dizer, as forças da natureza até então desconhecidas. Descobrimos uma abundância

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

de la Creuse, de la Drôme, de la Gironde, de la Marne, de la Seine, de la Seine-Inférieure el des Vosges, pour les précieux encouragements qu'ils nous ont donnés, et aux Gouvernements de la Belgique, de la Grande-Bretagne, du Danemark, des Etats-Unis, de la République de l'Equateur, de la Hongrie, du Mexique, de la Suisse, de la Russie et de la Suède pour le très grand honneur qu'ils nous ont fait en se faisant représenter à notre Congrès.

Je dois les plus affectueux réincrémentais à M. le Professeur Gariel, délégué principal près les Congrès de l'exposition et à mes collègues du Comité d'organisation qui m'ont donné un concours précieux sans lequel ma tâche eût été au-dessus de mes forces.

Je dois aussi l'expression de ma plus vive sympathie au bureau de notre section sœur.

S'il y a dans le programme ! de la section des sourds muets des divergences avec le nôtre, nous saurons montrer de quel côté est la vérité, mais je tiens à dire que nous avons marché la main dans la main avec le président de la section des sourds-muets, et qu'aucune difficulté n'a jamais pu nous séparer.

Honneur à vous, Mesdames et Messieurs, qui êtes accourus de toutes les parties du monde pour préparer et soutenir, par l'autorité de votre expérience, les améliorations que nous cherchons, les réformes que nous avons la volonté d'obtenir.

Au seuil du siècle nouveau, éblouis par les merveilles de l'Exposition, nous avons le devoir de regarder en arrière et de nous demander si les œuvres humanitaires ont progressé comme la science, comme les arts, comme l'industrie.

Nous avons, pour ainsi dire, domestiqué les forces de la nature jusqu'alors inconnues. Nous y avons trouvé des

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

de luzes, forças incalculáveis, e o poder de transmitir nossos pensamentos, à velocidade de um relâmpago, aos confins do mundo. Devemos a um de nossos colegas, Sr. Graham Bell, a possibilidade de transmitir a voz como o telégrafo transmite o pensamento escrito. Aniquilamos a dor, descobrimos os germes das doenças e os meios de destruí-los; levamos uma civilização benéfica aos recantos mais distantes do mundo. Nossas obras de solidariedade não foram menos grandiosas; em toda parte vemos esforços admiráveis para melhorar o destino dos fracos e dos desafortunados.

Nesses esforços de socialismo benéfico, nossos irmãos surdos-mudos receberam a parte que lhes era devida?

O número de diretores de instituições aqui reunidos hoje — e o ainda maior número daqueles que não puderam estar presentes — testemunha o grande esforço feito ao longo de um século para fazer os surdos-mudos esquecerem sua deficiência de nascença. Devemos, portanto, avaliar se esse esforço foi proporcional às necessidades, se o caminho escolhido foi sempre o melhor e, por fim,-cabe a vocês determinar o que ainda falta fazer.

Aqueles que têm por missão fazer o bem traçam, desde o início de suas carreiras, um objetivo que buscam alcançar com maior ou menor sucesso. O que mais despertou meu zelo foi tentar reduzir o número de surdos-mudos.

Ao fundar, há trinta e três anos, a clínica otológica para surdos-mudos, eu acreditava que, tratando com mais cuidado do que se costumava fazer as doenças do ouvido na primeira infância, seria possível evitar, na maioria das crianças pequenas, a perda da audição.

Há dois anos, eu pude com a ajuda do benevolente apoio

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

profusions de lumières, des forces incalculables, le pouvoir de transmettre avec la rapidité de l'éclair notre pensée jusqu'au bout du monde. Nous devons à un de nos collègues, M. Graham Bell, la possibilité de transmettre la voix comme le télégraphe transmet la pensée écrite. Nous avons anéanti la douleur ; nous avons découvert les germes des maladies et les moyens de les détruire ; nous avons porté une civilisation bienfaisante aux confins du monde. Nos œuvres de solidarité n'ont pas été moins grandes ; partout nous voyons d'admirables efforts pour améliorer le sort du faible et du malheureux.

Dans ces œuvres de socialisme bienfaisant, nos frères les sourds-muets ont-ils eu la part à laquelle ils avaient droit ?

Le nombre des chefs d'institutions réunis aujourd'hui, et le plus grand nombre encore de ceux qui n'ont pu se joindre à nous, témoignent du grand effort qui a été fait depuis un siècle pour faire oublier aux sourds-muets leur infirmité originelle. Il y a donc à examiner si l'effort a été proportionné aux besoins, si la voie dans laquelle on a cherché le progrès a été toujours la meilleure, et enfin il vous appartiendra de déterminer ce qu'il reste à faire.

Les hommes qui ont à cœur de faire un peu de bien, se proposent dès le début de leur carrière, un objectif qu'ils poursuivent, avec plus ou moins de bonheur. Celui qui a le plus excité mon zèle a été de chercher à diminuer le nombre des sourds-muets.

En fondant, il y a trente-trois ans, la clinique otologique des sourds-muets, je pensais qu'en traitant, avec plus de soins qu'on le faisait, les maladies de l'oreille dans la première enfance, on pourrait éviter au plus grand nombre des petits enfants la perle de l'ouïe.

Il y a deux ans, j'ai pu à l'aide du bienveillant concours

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

do Ministério do Interior, pude refazer a estatística dos surdos-mudos da França e da Argélia, excetuando-se a cidade de Paris, onde o recenseamento da surdo-mudez só é possível por meio de um censo geral da população. Ainda que não tenha podido confirmar plenamente a realização das minhas expectativas, ao menos consegui reunir documentos que são de interesse para este Congresso.

O primeiro revela que a população de surdos-mudos da França e da Argélia, excluindo o departamento do Sena, é de 19.579 indivíduos. O segundo mostra que os gastos feitos por departamentos, comunas e por instituições de caridade privada para colocar 3.287 crianças em escolas totalizam 973.017 francos, o que representa uma média de 296 francos por criança. Basta observar que essa quantia provém de subsídios públicos e caridade privada para compreender as dificuldades enfrentadas na matrícula de uma criança surda-muda. Enquanto o acesso à escola é um direito para a criança ouvinte, para a surda-muda é uma concessão. É verdade que a lei que garante a gratuidade e obrigatoriedade da instrução pública não exclui os deficientes visuais e auditivos, mas nada foi feito para substituir a escola municipal da qual essas crianças estão excluídas.

A criança não deve crescer com a ideia de que deve à caridade sua vida intelectual. A ideia de caridade gera a de mendicância — e esta deve ser afastada de seu espírito a todo custo.

O departamento do Sena nos mostrou o caminho. Todos os surdos-mudos são educados gratuitamente desde a idade escolar, e o estabelecimento de Asnières, que cresce a cada dia, está sob a tutela da Administração da Instrução Pública, que seleciona seus funcionários entre profissionais da carreira pública.

Não nos cabe propor aqui as modificações necessá-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

du ministère de l’Intérieur, refaire la statistique des sourds muets de la France et de l'Algérie, moins la ville de Paris dans laquelle le recensement de la surdi-mutité n'est possible qu'avec un recensement général de la population. Si je n'ai pu avoir la certitude que mes espérances étaient réalisées j'ai pu du moins constituer des documents qui intéressent le Congrès.

Le premier, c'est que la population sourde-muette delà France et de l'Algérie non compris le département de la Seine, se compose de 19.579 individus. Le second, c'est que les dépenses faites par les départements, les communes et la charité privée pour placer dans les écoles 3.287 enfants s'élèvent à 973.017 francs, soit 296 francs en moyenne par enfant. II suffit de faire remarquer que cette somme provient de subventions départementales, communales et de la charité privée pour entrevoir les difficultés que rencontre le placement d'un enfant sourd-muet. Tandis que l’entrée de l'école est un droit pour l'entendant, c'est une faveur pour le sourd-muet. Je sais bien que la loi sur la gratuité et l'obligation de l'instruction publique n'a pas fait d'exception pour les déshérités de la vue et de l'Ouïe, mais on n'a rien fait pour remplacer l'école communale dans laquelle ils ne peuvent entrer.

Il faut que l'enfant ne soit pas élevé dans cette pensée qu'il doit à la charité sa vie intellectuelle. L'idée de charité provoque celle de mendicité qu'il faut à tout prix éloigner de son esprit.

Le département de la Seine nous a tracé la voie. Tous les sourds-muets sont instruits gratuitement dès l'âge de scolarité, et son établissement d'Asnières, qui grandit tous les jours, est placé sous la tutelle de l'Administration de l'Instruction publique qui a grand soin de prendre ses fonctionnaires parmi les hommes de la carrière.

Nous n'avons pas à indiquer les modifications nécessai-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

rias que, sem ferir os interesses privados, poderiam realizar essa aspiração de igualdade social.

Promovemos o estudo desta importante questão para que nossos colegas estrangeiros nos informem sobre o que é feito em seus países. No terreno da educação e do progresso, as fronteiras não existem mais: somos todos solidários e podemos formular votos que concretizem nossas aspirações comuns.

Nossas instituições, senhoras e senhores, assim como as de outros países, contam com uma plêiade de professores distintos, dedicados à causa que abraçaram. Nunca visito um estabelecimento sem sair com o coração cheio de gratidão pelos esforços e sucessos daqueles que ali trabalham.

Um grande princípio domina todos os métodos: a educação oral. Queremos que nossos irmãos surdos-mudos se tornem nossos iguais em inteligência, conhecimento e capacidade de expressar suas ideias. A fala é o único meio de abolir todas as barreiras e permitir o acesso a carreiras em que a perda da audição não seja um obstáculo absoluto. Mas o método oral só começou a ser aplicado há cerca de vinte anos. Ainda há muitas gerações de surdos-mudos cuja educação se deu por meio da escrita, que se expressam por mímica e datilologia. Esses, e também aqueles cuja fala é deficiente, formam uma comunidade que tende a se isolar do mundo dos ouvintes. E todos, sem perceber, acabam atrasando os avanços sociais que almejamos para eles.

Ninguém pode censurar os surdos-mudos por se comunicarem entre si na língua de sua escolha, assim como não criticamos quem fala provençal, basco ou bretão. Mas isso não nos impede de reservar, para nossas escolas, a língua de

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

res, qui, sans blesser les intérêts privés, pourraient satisfaire à cette pensée d'égalité sociale.

Nous avons provoqué l'étude de cette grande question, afin que nos collègues étrangers nous apprennent ce qui se fait dans leurs pays. Sur le terrain de l'éducation et du progrès les frontières n'existent plus, nous sommes tous solidaires les uns des autres, et nous pourrons émettre des vœux qui puissent réaliser nos aspirations communes.

Nos institutions, Mesdames et Messieurs, comme celles des autres pays, possèdent une pléiade d'instituteurs distingués, dévoués à l'œuvre à laquelle ils sont attachés, et, je ne visite jamais un établissement sans sortir le cœur plein de gratitude pour ceux dont je viens de constater les efforts cl les succès.

Un grand principe domine toutes les méthodes, c'est l'éducation orale. Nous voulons que nos frères sourds-muets deviennent nos égaux par l'intelligence, le savoir, et l'expression de leurs idées. La parole seule peut supprimer toutes les barrières et donner accès aux carrières dans lesquelles la perte de l'ouïe n'est pas un obstacle absolu. Mais la méthode orale n'a été appliquée que depuis vingt ans, et nous comptons beaucoup de générations de sourds mules chez lesquelles l'éducation a été faille par l'écriture et qui s'expriment par la mimique et la dactylologie. Ceux qui datent de cette époque, déjà lointaine, forment une famille qui tend à s'isoler du monde des parlants. Se joignent à eux ceux dont la parole est défectueuse, et tous ne se doutent pas du retard qu'ils apportent à la réalisation des progrès sociaux auxquels nous aspirons pour eux.

Personne ne peut trouver mauvais que les sourds-muets s'expriment entre eux dans le langage qu'ils préfèrent, pas plus que nous ne pouvons critiquer ceux qui parlent le provençal, le basque ou le breton, mais cela ne nous empêche pas de réserver pour nos écoles la langue de

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Bossuet, Corneille e Victor Hugo. Façamos pelos surdos-mudos o mesmo que fazemos pelos ouvintes. A fala é a arca sagrada que pode guiá-los ao meio social que aspiram alcançar.

Após muitas hesitações e controvérsias, foi no Congresso de Milão que essa verdade se revelou de forma incontestável, e que a luz irradiou por todo o mundo. Honra à plêiade de educadores distintos junto aos quais fomos nos convencer dessa verdade.

Saúdo os que participaram do Congresso de Milão e os que foram alunos desses mestres venerados, e lamento que o ilustre Fornara não tenha podido atender ao meu convite por motivos de saúde.

Se já não há opositores declarados do método oral, muitos ainda se perguntam por que ele não alcançou todos os resultados esperados.

Imaginou-se que o surdo-mudo era um terreno uniforme onde o sucesso dependeria apenas da "cultura" aplicada. Esqueceu-se do que ocorre em nossas escolas primárias: quase todas as crianças aprendem a ler, mas algumas se limitam à leitura de textos simples e escrevem de forma rudimentar. Não se culpa os métodos dos professores; reconhece-se a limitação dos alunos. Mas nas escolas de surdos-mudos, a crítica recai sobre o método, pelo fato de que, após alguns anos, certos alunos não aprendem quase nada.

Devemos analisar com mais atenção e compreender que essas mesmas crianças, educadas por outro método, provavelmente permaneceriam com o mesmo nível de desenvolvimento. A primeira medida, portanto, deve ser uma seleção mais criteriosa: não devemos permitir que bons alunos afundem na mediocridade imposta pelos que têm mais dificuldades.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Bossuet, de Corneille el de Victor Hugo. Faisons pour les sourds-muets ce que nous faisons pour les entendants. La parole est l'arche sainte qui seule peut les conduire au milieu social où ils aspirent.

Après bien des hésitations et des controverses, c'est au Congrès de Milan que cette vérité a paru éclatante, et que la lumière a rayonné sur le monde entier. Honneur à la pléiade d'instituteurs distingués auprès desquels nous sommes allés nous convaincre de cette vérité.

Je salue ceux qui ont fait partie du Congrès de Milan, et ceux qui sont les élèves de ces maîtres vénérés, et j'exprime le regret que l'illustre Fornara n'ait pu, à cause de sa santé, répondre à mon appel.

S'il n'y a plus d'adversaires de la méthode orale, on ne peut méconnaître que beaucoup se demandent pourquoi elle n'a pas donné tout ce qu'on pouvait attendre.

On a cru que le sourd-muet présentait un terrain toujours semblable dans lequel la végétation dépendait seulement de la culture. On n'a pas regardé suffisamment ce qui se passe dans nos écoles primaires. Presque tous les enfants apprennent à lire, mais, pour quelques-uns, l'instruction s'arrête à la lecture des choses simples, et l'écriture est rudimentaire. On ne songe pas à incriminer les méthodes des instituteurs, on reconnaît l'insuffisance des élèves. Dans nos écoles de sourds-muets on attaque la méthode parce que, après quelques années, elle n'a presque rien appris à un certain nombre d'enfants.

Nous devons y regarder de plus près, et nous rendre compte que ces mêmes enfants, pour lesquels les résultats ne répondent pas aux sacrifices, instruits par une autre méthode, fussent restés également inférieurs. Un premier point s'impose donc, c'est de faire une sélection mieux comprise. Il ne faut pas laisser les bons sujets s'enliser dans la médiocrité des retardataires.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Outra causa da aplicação deficiente do método oral é a infinita diversidade de procedimentos pedagógicos que são utilizados. Cada professor, no ardor de seu zelo quase apostólico, acredita ter descoberto um novo método e, por ser seu criador, imagina que ele é superior a todos os demais — e o aplica sem qualquer controle.

Acredito que, pelo menos nos primeiros anos, os métodos pedagógicos devem ser rigidamente padronizados.

Vocês não encontrarão, nas deliberações deste Congresso, o meio de realizar essa codificação, mas poderão indicar quem poderá levá-la a cabo. Eu ultrapassaria os limites da competência que gentilmente me atribuem se tentasse ir mais longe nessa direção.

A unificação dos métodos pedagógicos, que servirá como uma peneira comum pela qual todos os alunos devem passar, dará à seleção uma precisão muito maior.

A consequência dessa seleção será a criação de cursos de ensino secundário para os surdos-mudos.

Será mérito deste Congresso ter apontado esse caminho, e nossos sucessores honrarão nossos trabalhos, assim como nós hoje honramos os do Congresso de Milão. O ensino dos surdos-mudos, tal como o imagino e desejo, deveria compreender três categorias de estabelecimentos:

Para os menos capacitados, o ensino agrícola — não quero dizer que a ciência agrícola dispense inteligência, mas o trabalho da terra permite aproveitar toda força de trabalho;

Para as inteligências medianas, o ensino profissional, tal como o oferecemos atualmente;

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Une autre cause de l'application défectueuse de la méthode orale est la diversité infinie des procédés pédagogiques qui sont mis en usage. Chaque professeur, dans son zèle d'apôtre, croit avoir trouvé un procédé, et, parce qu'il en est l'inventeur, il s'imagine qu'il est meilleur que tous les autres, et il l'applique sans contrôle.

Je crois, qu'au moins pour les premières années, les procédés pédagogiques devraient être rigoureusement codifiés.

Vous ne chercherez pas dans les délibérations de ce Congrès le moyen de procéder à cette codification, mais il vous sera possible d'indiquer par qui elle pourra être réalisée. Je dépasserais la mesure de la compétence que vous voulez bien m'accorder, si je cherchais à aller plus loin dans cet ordre d'idées.

L'unification des méthodes pédagogiques, qui sera le crible commun par lequel tous les sujets devront passer donnera à la sélection une précision beaucoup plus grande.

La conséquence de cette sélection sera la création de renseignements secondaires pour les sourds-muets.

Ce sera l'honneur de ce Congrès d'avoir signalé cette voie, et nos successeurs honoreront nos travaux, comme nous honorons ceux du Congrès de Milan. L'enseignement des sourds-muets, tel que je l'entrevois et le désire, devrait comporter trois catégories d'établissements :

Pour les inférieurs, renseignement agricole, je ne veux pas dire que la science agricole puisse se passer d'une intelligence ouverte, mais la culture de la terre permet d'utiliser tous les bras ;

Pour les moyennes intelligences les études professionnelles telles que nous les donnons aujourd'hui;

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Para as inteligências superiores, o ensino secundário.

Quantos surdos-mudos obtêm atualmente o diploma de bacharelado? Meu distinto colega, Sr. Dusuzeau, é um exemplo, mas em mais de vinte anos, só vi esse feliz desfecho ser alcançado por meio da educação privada — inacessível às famílias menos favorecidas.

Se declarei, senhoras e senhores, que a criança não deve dever sua educação à assistência ou à caridade, falava apenas do filho do operário com boa saúde. Mas a doença atinge todas as idades; o desemprego se prepara, e a imprevidência, ou a impossibilidade de poupar, tornam miserável a velhice.

A assistência e a caridade são os únicos meios de os ricos honrarem sua fortuna. Fazer o bem também é o consolo dos que não são felizes. Essas questões humanitárias estão, portanto, na pauta de todos os tempos e de todos os países. Vosso Congresso não poderia ignorá-las, principalmente quando ainda há tanto a fazer pelos surdos-mudos — para não dizer que tudo está por fazer.

As sociedades de socorro mútuo, que adquiriram tamanha importância na França e no exterior, constituem uma forma de associação à qual os surdos-mudos dificilmente podem recorrer, pois, em cada cidade, seu número é muito reduzido. Nos grandes centros, como Paris, essas associações são difíceis de organizar, porque os operários pertencem a um número excessivo de corporações e porque não estão sujeitos à vigilância mútua — elemento que garante a regularidade de sua conduta. Creio, portanto, que esse tipo de associação tem poucas chances de prosperar.

O operário surdo-mudo necessita de uma proteção, uma espécie de tutela que o ajude a ingressar em outra oficina,

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Pour les intelligences de choix, l'enseignement secondaire.

Combien fait-on actuellement de bacheliers dans les écoles de sourds-muets ? Mon distingué collègue M. Dusuzeau en est un exemple, niais, depuis plus de vingt ans, je n'ai vu réaliser cet heureux couronnement des éludes que par l'éducation privée, inaccessible à la classe peu fortunée.

Si j'ai proclamé, Mesdames cl Messieurs, que l'enfant ne pouvait devoir son éducation à l'assistance ou à la charité, je n'ai voulu parler que du fils de l'ouvrier doué de la meilleure santé ; mais la maladie frappe tous les âges, le chômage In prépare, cl l'imprévoyance ou l'impossibilité d'économiser rendent la vieillesse miséreuse.

L'assistance cl la charité sont les seuls moyens, pour les riches, d'honorer leur fortune. Faire le bien est aussi la consolation de ceux qui ne sont pas heureux. Ces questions humanitaires sont donc à l'ordre du jour de tous les pays, et de tous les temps. Votre Congrès devait d'autant moins les négliger qu'il reste beaucoup à faire pour les sourds muets, pour ne pas dire que tout est à faire.

Les Sociétés de secours mutuels, qui ont pris en France et à l'Etranger une si grande extension, sont une forme d'association à laquelle les sourds-muets peuvent difficilement recourir parce que, dans chaque ville, leur nombre est trop restreint. Dans les grands centres comme Paris, ces associations sont difficiles à organiser, parce que les ouvriers appartiennent à un trop grand nombre de corporations et parce qu'ils échappent au contrôle les uns des autres, qui est une sauvegarde de la régularité de leur conduite. Je crois donc que ces sortes d'associations ont bien peu de chance de prospérer.

L'ouvrier sourd-muet a besoin d'une protection, d'une sorte de tutelle qui lui aide à entrer dans un autre atelier,

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

quando aquele em que trabalhava lhe faltar; onde possa encontrar o conselho de que precisa, o empréstimo a curto prazo para atravessar os dias difíceis, o auxílio da medicina e da religião.

Essas sociedades de proteção existem na França. Mas, até agora, tornaram-se facilmente simples escritórios de caridade. Faltam-lhes recursos para se desenvolver como seria necessário, e por não conseguirem cumprir seu objetivo, perdem a energia que conduz ao sucesso e acabam endividando seus escassos orçamentos sem oferecer nada verdadeiramente útil.

Melhor dirigidas, essas sociedades deveriam praticar menos caridade e estimular mais as forças vivas daqueles que estão sob sua responsabilidade.

Deveriam buscar o desenvolvimento de pequenas associações operárias, evitando projetos grandiosos — pois toda vez que é preciso manter uma diretoria para administrar uma modesta iniciativa, os custos fixos logo esgotam o capital.

As Sociedades de patronato prestariam, assim, os maiores serviços ao incentivar os patrões a envolverem mais os operários em suas empresas. Temos alguns exemplos bem-sucedidos, e, entre eles, o que nos oferece o Sr. Firmin-Diol em suas fábricas de Mesnil.

Recebi a garantia de que uma gráfica em processo de reorganização está preparando instalações para acolher seus operários surdos-mudos. Tais iniciativas devem ser incentivadas ao máximo.

As sociedades de patronato também poderiam fundar, no campo, pequenas associações voltadas para os trabalhos agrícolas. Não se deve confundir essas minúsculas associações com as colônias agrícolas destinadas a receber um número considerável de protegidos. São poucas as que conseguem sobreviver com os recursos de suas próprias explorações e que não acabam se transformando em asilos sustentados

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

quand celui où il travaillait lui fait défaut ; où il puisse trouver le conseil dont il a besoin, le prêt à courte échéance pour traverser les jours difficiles, les secours de la médecine cl de la religion.

Ces Sociétés de protection existent en France. Mais, jusqu'à présent, elles sont devenues trop facilement des bureaux de charité. Les ressources leur font trop défaut pour prendre l'essor qui leur serait nécessaire, et ne pouvant réaliser leur but elles perdent l'énergie qui donne le succès, cl elles endettent un maigre budget sans rien faire de suffisamment utile.

Mieux dirigées, elles devraient faire moins de charité, et réveiller davantage les forces vives de ceux dont elles ont mission de s'occuper.

Elles devraient chercher à développer les petites associations ouvrières, en évitant de faire grand, car toutes les fois qu'il faut entretenir une. Direction pour faire marcher une modeste entreprise, les frais généraux ne tardent pas à épuiser le capital.

Les Sociétés de patronage rendraient ainsi les plus grands services en huilant les patrons à associer davantage les ouvriers à leurs entreprises. Nous en avons quelques exemples heureux, et, entre autres, celui que nous donne M. Firmin-Diol dans ses usines du Mesnil.

J'ai reçu l'assurance qu'une imprimerie qui se réorganise préparait des locaux pour loger ses ouvriers sourds-muets. On ne saurait trop encourager de pareils essais.

Les Sociétés de patronage pourraient également fonder à la campagne des associations fini facs pour les travaux agricoles. On ne devrait pas confondre ces minuscules associations avec les colonies agricoles destinées à recevoir un assez grand nombre de protégés. Il y en a peu qui réussissent à vivre avec les ressources de leurs exploitations et qui ne se transforment pas en asiles subventionnés

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

pela caridade pública para receber os enfermos e os idosos.

Fiz esforços vãos para organizar, em Paris, uma assistência específica aos surdos-mudos. Apontei as dificuldades que eles enfrentam para obter atendimento nos escritórios de beneficência e hospitais.

Solicitei a criação de um setor especial para eles e de uma casa de repouso para os idosos. Até agora, os recursos necessários para concretizar essas esperanças não foram obtidos — mas, para fazer o bem, nunca se deve desistir.

Agora cabe a vocês, senhoras e senhores, enfrentar os problemas sociais que motivaram esta reunião. Espero de seus trabalhos uma ação fecunda, e confio plenamente em suas generosas aspirações.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 12 —

par la charité publique pour recevoir les infirmes et les vieillards.

J'ai fait de vains efforts pour organiser à Paris l'assistance spéciale des sourds-muets. J'ai signalé les difficultés que les sourds-muets éprouvent pour se faire soigner dans les bureaux de bienfaisance et les hôpitaux.

J'ai demandé qu'un bureau spécial leur fut consacré, et la création d'une maison de retraite pour les vieillards. Les ressources ont fait défaut jusqu'à présent pour réaliser ces espérances, mais pour faire le bien on ne doit jamais se lasser.

A vous maintenant, Mesdames et Messieurs, d'aborder les problèmes sociaux pour lesquels vous vous trouvez réunis ; j'attends de vos travaux une impulsion féconde, et j'ai confiance dans vos généreuses aspirations.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

DISCURSO DE Sr. ERNEST DUSUZEAU

PRESIDENTE DO COMITÊ DE ORGANIZAÇÃO (SEÇÃO DOS SURDOS-MUDOS)

Senhor Presidente de Honra,

Em nome da seção dos Surdos-Mudos, expresso meus respeitosos agradecimentos pelo interesse que demonstra ao nos honrar com sua ilustre presença. Peço-lhe que seja o porta-voz, junto ao Governo que aqui representa, de nossos mais sinceros sentimentos de reconhecimento e dedicação à República!

Senhoras,
Senhores,

Começo por agradecer a todos pela prontidão em responder ao nosso convite para assistir a este Congresso.

Não preciso recordar-lhes o objetivo deste encontro: dar continuidade à obra benéfica de nosso ilustre pai, o abade de l'Épée, buscando melhorar a condição de nossos irmãos e reforçar nossas justas reivindicações de direitos como cidadãos.

Já houve muitos congressos organizados com esse propósito, porém, sem resultados satisfatórios.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

DISCOURS DE M. ERNEST DUSUZEAU

PRÉSIDENT DE COMITÉ D'ORGANISATION (SECTION DES SOURDS-MUETS)

Monsieur le Président d'Honneur,

Au nom de la section des Sourds-Muets, je vous adresse mes bien respectueux remerciements pour l'intérêt que vous voulez bien nous témoigner en venant nous honorer de votre illustre présence, et je vous prie d'être, auprès du Gouvernement que vous représentez ici, l'interprète de nos plus sincères sentiments de reconnaissance et de dévouement envers la République !

Mesdames,
Mesdames,

Je commencerai par vous remercier de l'empressement que vous avez mis à répondre à notre appel de venir assister à ce Congrès.

Je n'ai pas besoin de vous en rappeler le but : continuer l'œuvre bienfaitrice de notre illustre père l'abbé de l'Épée en cherchant à améliorer le sort de nos frères, et faire valoir nos si justes revendications de droits de citoyens.

Il y a eu déjà bien des Congrès organisés dans ce but mais sans aucun résultat satisfaisant.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Contudo, o Congresso de hoje está sob a proteção do Governo, que, por meio de seus atos, nos remete aos anos de 1791 e 1793, quando foram decretados o estabelecimento de escolas para surdos-mudos e a igualdade dos surdos-mudos como cidadãos em relação aos ouvintes.

Trabalhemos, portanto, desde agora, confiantes de que o Governo nos apoiará.

Estamos divididos em duas seções: a seção dos ouvintes e a seção dos surdos-mudos. Guiadas por um mesmo sentimento de interesse pelos surdos-mudos, essas duas seções direcionam seus esforços para um único objetivo: o bem-estar dos surdos-mudos.

Ofereçamos todos juntos uma homenagem respeitosa de sincero reconhecimento ao meu ilustre colega, o Dr. Ladreit de Lacharrière, cujo compromisso e abnegação são conhecidos por todos!

Não faremos objeção às pesquisas de aperfeiçoamento da metodologia oral, que fazem parte do programa da seção dos ouvintes. Por que agiríamos de outra forma? A fala seria, evidentemente, o maior de todos os benefícios para nós, que não ouvimos!

Pedimos apenas uma coisa: que nossa língua natural, a linguagem de sinais, não seja sacrificada em favor da linguagem articulada:

Sou pássaro,
Vejam minhas asas,
Não as cortem!

Ao trabalho! Vamos debater livremente, com toda a nossa alma e consciência!

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Mais celui auquel vous allez assister tout à l'heure, est sous la sauvegarde du Gouvernement qui, par ses actes, rappelle ceux de 1791 et de 1793, décrétant l'établissement d'écoles de sourds-muets et l'égalité des sourds-muets comme citoyens aux entendants-parlants.

Travaillons donc dès à présent, et soyons sûrs que le Gouvernement nous aidera.

Nous sommes divisés en deux sections : la section des entendants-parlants et la section des sourds-muets. — Guidées par un même sentiment d'intérêt pour les sourds muets, ces deux sections convergent leurs vues vers un même et seul but : le bien-être des sourds-muets.

Offrons tous ensemble un respectueux hommage de notre sincère reconnaissance à mon éminent collègue, M. le docteur Ladreit de Lacharrière, dont le dévouement et l'abnégation sont connus de tous !

Nous ne ferons aucune objection aux recherches de perfectionnement de la méthode orale qui figurent dans le programme de la section des entendants-parlants. Pourquoi ferions-nous autrement ? La parole serait évidemment pour nous le plus grand de tous les bienfaits pour nous qui n'entendons pas !

Nous ne demandons qu'une seule chose : c'est que notre langue naturelle, le langage des signes, ne soit pas sacrifié au langage articulé :

Je suis oiseau,
Voyez mes ailes,
Ne les coupez pas !

A l'œuvre ! discutons librement en notre âme et conscience !

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

DISCURSO DE Sr. MUZET

DEPUTADO

Senhoras e senhores,

Lamento profundamente, assim como todos vocês, que estejamos privados de ouvir as palavras eloquentes do eminente Presidente da Câmara dos Deputados, Sr. Paul Deschanel.

Sr. Deschanel teria falado com toda a autoridade que acompanha tanto seu grande talento quanto a alta posição que ocupa de maneira tão digna.

Embora eu não tenha autoridade para falar em nome de meus colegas do Parlamento, faço questão de expressar, como deputado de Paris, todo o interesse que temos por esta causa tão nobre, da qual vocês aqui são representantes convictos e autorizados.

Quero saudar todos vocês, que vieram de todas as partes do mundo, trazendo aos seus amigos da França o testemunho de aprovação e dos sentimentos de confraternidade, de estreita e amigável solidariedade, que unem aos surdos-mudos do mundo todos aqueles que os amam sinceramente, todos aqueles que se dedicaram à generosa ideia de garantir-lhes, com maior confiança em si mesmos, o lugar ao qual têm direito na sociedade.

Quero saudar e agradecer todas as mulheres de coração e dedicação, assim como todos os homens meritórios e devotados, que consagram seus talentos e esforços diários ao ensino e à educação dos surdos-mudos.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

DISCOURS DE M. MUZET

DÉPUTÉ

Mesdames, Messieurs,

Je regrette vivement, comme vous tous, (pie nous soyons privés d'entendre la parole éloquente de l'éminent Président de la Chambre des Députés.

M. Paul Deschanel vous aurait parlé avec loutre l'autorité qui s'attache autant à son grand talent, qu'à la haute situation qu'il occupe si dignement.

Sans avoir qualité pour parler au nom de mes collègues du Parlement, je tiens cependant à vous dire, comme député de Paris, tout l'intérêt que nous portons à la cause si noble dont vous êtes ici les. Représentants convaincus et autorisés.

Je tiens à vous saluer, vous qui êtes venus de tous les points du globe, apporter ici à vos amis de France le témoignage approbatif des sentiments de confraternité, d'étroite el amicale solidarité qui unissent, aux sourds-muets de l'univers, tous ceux qui les aiment sincèrement, tous ceux qui se sont dévoués à cette généreuse idée de leur assurer, avec une plus grande confiance en eux-mêmes, la place à laquelle ils ont droit dans la société.

Je tiens à saluer et à remercier toutes ces femmes de cœur et de dévouement, tous ces hommes méritants et dévoués qui consacrent leurs talents et les efforts de chaque jour à renseignement et à l’éducation des sourds-muets.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Agradeço aos senhores presidentes e membros da mesa por me concederem a grande honra de me convidar para esta sessão solene. Fiz questão de comparecer porque sou um antigo amigo dos surdos-mudos, e demonstrei isso sempre que tive a oportunidade, em especial no Conselho Municipal de Paris e no Conselho Geral do Sena, durante a criação da Escola dos Surdos-Mudos de Asneires, da qual vejo aqui o ilustre diretor. Vim também para expressar minhas sinceras felicitações não apenas aos organizadores deste Congresso e ao meu eminente amigo Sr. Gariel, a alma dos Congressos de 1900, mas também a todos os membros desta brilhante assembleia, que trabalharão com zelo e consciência, dignos dos maiores elogios, para avançar ainda mais a ideia que os reúne e os une.

Senhoras e senhores, podem estar certos de que os desejos expressos por vocês serão ouvidos pelos membros do Parlamento francês, e estou confiante de que nenhum deles negaria minhas palavras ao lhes assegurar nossa viva e cordial simpatia.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 16 —

Je remercie Messieurs les Présidents et Messieurs Les membres du Bureau de m'avoir fait le grand honneur de m'inviter à assister à cette séance solennelle. J'ai tenu à m'y rendre parce que je suis un vieil ami des sourds-muets. Je l'ai montré chaque fois que j'en ai trouvé l'occasion et, notamment, au Conseil municipal de Paris et au Conseil général de la Seine, lors de la création de l'École des sourds-muets d'Asnières dont j'aperçois le distingué directeur. J'ai tenu à m'y rendre, enfin, pour adresser mes sincères félicitations non seulement aux organisateurs de ce Congrès et à mon éminent ami M. Gariel, l'âme des Congrès de 1900, mais aussi à tous les membres de cette brillante assemblée qui vont travailler avec un zèle et une conscience digne des plus grands éloges afin de faire faire un progrès de plus à l'idée qui les réunit et les unit.

Vous pouvez être certains, Mesdames et Messieurs, que les vœux émis par vous seront entendus des Membres du Parlement français et je suis persuadé que je ne serai démenti par aucun d'eux en vous adressant l'assurance de leur vive et cordiale sympathie.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

DISCURSO DE Sr. GARIEL

DELEGADO PRINCIPAL DOS CONGRESSOS

Senhoras e Senhores,

Presidir o vosso Congresso é para mim uma honra que me traz grande satisfação, pois o objetivo desta reunião, que trouxe alguns de vocês de tão longe, é essencialmente humanitário. O Dr. de Lacharrière, em seu notável discurso, apresentou um panorama das diversas questões importantes que estão sendo submetidas a vocês; algumas dizem respeito ao ensino dos surdos-mudos, aos melhores meios de desenvolver sua inteligência adormecida e de torná-los mais aptos a ocupar, na sociedade, o lugar ao qual têm direito; outras se referem à assistência, e são de importância crucial para esses seres desfavorecidos pela natureza.

Eu gostaria que essas questões, tão relevantes para vocês, senhores filantropos educadores de surdos-mudos, e para vocês, senhores surdos-mudos, que são o foco dessas discussões, fossem tratados em sessões mistas, mas reconheço a impossibilidade de se realizar uma discussão conjunta, embora, senhores, todos vocês sejam animados pelo mesmo sentimento de caridade e amor.

Antes de nos separarmos para abordar o estudo desses problemas sociais, permitam-me compartilhar minha opinião sobre a questão tão importante do ensino dos surdos-mudos. Acredito que dar a palavra àquele que não a tem é prestar-lhe um imenso serviço; mas, para alcançar esse resultado, não

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

DISCOURS DE M. GARIEL

DÉLÉGUÉ PRINCIPAL DES CONGRÈS

Mesdames, Messieurs,

La présidence de votre Congrès est pour moi un honneur qui me cause une grande satisfaction, car, le but de votre réunion qui a fait venir de bien loin un certain nombre d'entre vous, est essentiellement humanitaire. Le Dr de Lacharrière vous a donné dans son remarquable discours un aperçu des questions intéressantes et multiples qui vous sont soumises ; les unes se rapportent à l'enseignement des sourds-muets, aux meilleurs moyens de développer leur intelligence endormie et de les rendre plus aptes à remplir dans la société la place à laquelle ils ont droit ; les autres ont trait à l'assistance, et sont d'une importance capitale pour les êtres déshérités de la nature

Aussi j'aurais voulu que ces questions palpitantes d'intérêt pour vous, Messieurs les philanthropes éducateurs des sourds mules, pour vous, Messieurs les Sourds-Muets, qui en êtes l'objet, soient traitées dans des séances auxquelles nous vous assisterez, mais je me suis rendu à l'impossibilité d'une discussion entre vous, bien que, Messieurs, une même pensée de charité, d'amour, vous anime tous.

Avant de nous séparer pour aborder l'étude de ces problèmes sociaux, permettez-moi de vous exprimer mon opinion sur la question si importante de renseignement des sourds-muets. J'estime que donner la parole à celui qui ne l'a pas, est lui rendre un immense service ; mais pour obtenir ce résultat, ne

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

poderíamos, desde já, recorrer aos métodos científicos, cujo surgimento é a glória do nosso século? E se esses métodos ainda não são suficientemente práticos para serem integrados no campo da educação, não seria útil buscar os meios de atingir esse objetivo? Para permitir que seus alunos compreendam a fala pelos movimentos labiais, vocês têm o cinematógrafo, que pode mostrar esses movimentos, primeiro de forma isolada, e depois em sucessão, com uma velocidade cada vez maior. Vocês também têm o fonógrafo, que poderia ser útil àqueles cuja surdez não é total, produzindo sons de altura, intensidade e timbre ajustáveis de acordo com a vontade do educador. Aqui estão, senhoras e senhores, alguns recursos científicos que lhes proponho para reflexão. Agora, desejo ardentemente o maior sucesso ao vosso Congresso, e declaro aberta a sessão.



https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 18 —

pourrait-on, dès maintenant, recourir aux méthodes scientifiques dont l'éclosion est la gloire de notre siècle ; et si ces méthodes ne sont pas encore suffisamment pratiques pour entrer dans le domaine de l'éducation, ne serait-il pas utile de rechercher les moyens d'atteindre ce résultat. Pour permettre à vos élèves de comprendre la parole aux mouvements des lèvres, vous avez le cinématographe qui leur montrerait ces mouvements, d'abord décomposés, puis se succédant avec une rapidité de plus en plus grande. Vous avez aussi le phonographe qui pourrait servir à ceux dont la surdité n'est pas absolue, en produisant des sons d'une hauteur, d'une intensité, d'un timbre, soumis à la volonté de l'éducateur. Voilà, Mesdames et Messieurs, des moyens d'ordre scientifique (pie je livre à vos réflexions, et maintenant je souhaite ardemment la plus grande réussite à votre Congrès dont je déclare la session ouverte.



https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

SEGUNDA E TERCEIRA SESSÕES

SEGUNDA-FEIRA, 6 DE AGOSTO

Abertura dos Debates

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

DEUXIÈME ET TROISIÈME SÉANCES

LUNDI 6 AOÛT

Ouverture des débats

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

MOTION

Apresentada por Sr. Marcel MAUDUIT, de Paris

Senhor Presidente,

Em nome de vários de meus colegas e em meu próprio, tenho a honra de apresentar à mesa do Congresso a seguinte moção, que solicito seja submetida à apreciação da Assembleia :

Dada a importância que os debates devem assumir e para que as questões fundamentais de utilidade prática sejam seriamente discutidas, solicitamos à honrosa Assembleia que as questões de métodos sejam tratadas por último, e que as questões a seguir sejam objeto de um exame sério, de modo que possam resultar em votos ou emendas favoráveis por parte do Congresso, visando à sua implementação :

1° Aplicação, aos surdos-mudos residentes na França, da lei de 1882 sobre a instrução obrigatória;

2° Criação de novas escolas regionais para surdos-mudos de ambos os sexos;

3° Atribuição dos cargos de diretores de escolas de surdos-mudos a professores de carreira;

4° Vinculação das escolas de surdos-mudos ao Ministério da Instrução Pública;

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

MOTION

déposée par M. Marcel MAUDUIT, de Paris

Monsieur le Président,

Au nom de plusieurs de mes collègues et au mien, j'ai l'honneur de déposer sur le bureau du Congrès la motion suivante que je vous prie de vouloir bien soumettre à l'appréciation de l'Assemblée :

En raison de l'importance que doivent prendre les débats et afin que les questions primordiales de première utilité pratique soient sérieusement discutées, nous demandons à l'honorable Assemblée que les questions de méthodes soient traitées en dernier lieu, que les questions ci-après deviennent l'objet d'un examen sérieux, afin qu'elles donnent lieu de la part du Congrès à des vœux ou amendements favorables en vue de les faire aboutir :

1° Application aux sourds-muets, résidant en France, de la loi de 1882 sur l'instruction obligatoire;

2° Création de nouvelles écoles régionales pour les sourds muets des deux sexes;

3° Attributions Des emplois de directeurs d'écoles de sourds muets aux professeurs de carrière;

4° Rattachement des écoles de sourds-muets au ministère de l'Instruction publique;

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

5° Criação de um cargo de inspetor para a supervisão e controle exclusivos do ensino nas escolas de surdos-mudos;

6° Criação de uma casa de repouso para surdos-mudos idosos e enfermos.

Os signatários solicitam urgência para essa proposta, sua votação imediata e sua inclusão na ata da sessão.

Marcel MAUDUIT
Redator-chefe do Journal des Sourds-Muets
Francesco Micheloni Eugène Née
de Roma Publicista

Paul Bertrand, Ch. Périno, Victor Lagier,
Cavelier, Baumcough, H. Genis, H. Desmarest,
J. Cochefer, Émile Mercier

Sr. Henri GAILLARD. Não me oponho a que a Assembleia, por meio de seu voto, destaque a importância dos pontos levantados por Sr. Mauduit. No entanto, como secretário do Programa, solicito que prossigamos imediatamente com a ordem do dia. Muitas das medidas solicitadas por Sr. Mauduit serão abordadas por vários oradores ao longo dos debates, e elas precisam ser discutidas e mimetizadas, para que possamos tomar decisões informadas no momento da votação das resoluções.

A Assembleia decide passar para a ordem do dia.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

5° Création d'un poste d'inspecteur pour la surveillance et le contrôle exclusifs de renseignement dans les écoles de sourds-muets ;

6° Création d'une maison de retraite pour les sourds-muets âgés et infirmes.

Les soussignés réclament l'urgence sur cette proposition, sa mise aux voix et son inscription au procès-verbal de la séance.

Marcel Mauduit
Rédacteur en chef au *Journal des Sourds-Muets*
Francesco Micheloni Eugène Née,
de Rome Publiciste

Paul Bertrand, Ch. Périno, Victor Lagier,
Cavelier, R. Hirsh, de Baudicour, H. Genis, H. Desmarest,
J. Cochefer, Emile Mercier.

M. Henri GAILLARD. — Je ne m'oppose pas à ce que l'Assemblée souligne par son vote l'importance des vœux énumérés par M. Mauduit, mais, en ma qualité de secrétaire du Programme, je demande qu'on passe immédiatement à l'ordre du jour. Beaucoup de mesures réclamées par M. Mauduit le seront par divers orateurs au cours des débats. Et il faut qu'elles soient discutées et mimées pour qu'on décide en connaissance de cause au moment du vote des résolutions.

L'Assemblée décide de passer à l'ordre du jour.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

O Método oral puro

Nos Institutos de Surdos-Mudos Alemães

e seus resultado

Meditação Crítica

Por Albin-Maria WALZULIK, de Altemburgo (Saxônia)

Senhoras e Senhores,

O que vou apresentar aqui não é novidade, mas acredito que o tema mencionado é muito adequado para atrair a atenção desta honrada Assembleia. Em primeiro lugar, precisamos reconhecer que as tentativas feitas até agora pelos professores alemães a favor do método oral puro falharam completamente — algo que provarei a seguir.

Inicialmente, peço à Assembleia que faça uma breve retrospectiva até o ano de 1880, quando, em Milão, o Congresso de Professores de Surdos-Mudos votou pela introdução do método oral puro, com a abolição completa da língua de sinais tanto para as escolas quanto para a vida pública. Não preciso relatar as crueldades cometidas logo após a introdução do método oral puro; aliás, em relação a essa última, já foram feitas muitas reclamações em assembleias e jornais de surdos-mudos. No entanto, o que os defensores do método oral puro esperavam não se concretizou: ou seja, um sucesso real. Pelo contrário, o sucesso foi totalmente ausente. Sem dúvida, vários surdos-mudos adquiriram uma boa habilidade de fala, mas está muito longe de ser considerado um sucesso abrangente. Entre mil surdos-mudos, no máximo dez falam muito bem. Diante de seus fracassos, os professores buscaram outros meios, sem, no entanto, abandonarem a

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

La Méthode orale pura

Dans les Instituts des Sourds-Muets Allemands

et ses résultats

Méditation Critique

Par Albin-Maria WALZULIK, d'Altenbourg (Saxe)

Mesdames et Messieurs,

Ce que je vais vous présenter n'est point nouveau, mais j'ose croire que le thème susmentionné est très propre d'attirer l'attention de toute cette honorable Assemblée. Surtout, il nous faut constater que les tentatives faites jusqu'à présent par les professeurs allemands en faveur de la méthode orale pure, ont échoué totalement, — chose que je vais prouver aussitôt.

Préalablement, je prie l'Assemblée de vouloir bien jeter un coup d'œil rétrospectif sur l'an 1880 où, à Milan, le Congrès des professeurs de sourds-muets vota l'introduction de la méthode orale pure, avec abolition complète de la langue mimique pour l'école et la vie publique. Je ne dois pas raconter les cruautés commises bientôt après l'introduction de la méthode orale pure ; du reste, au sujet de cette dernière, des plaintes sont faites dans les assemblées et les journaux des sourds-muets. Mais ce que les adhérents de la méthode orale pure attendaient ne s'est point réalisé : c'est-à-dire un succès réel. Au contraire, il a manqué totalement. Sans doute, plusieurs sourds-muets ont obtenu une grande dextérité de langue, mais il s'en faut de beaucoup que ce soit un succès. Entre 1.000 sourds-muets, il y a 10 tout au plus qui parlent très bien. Déterminés par leurs insuccès, les professeurs cherchaient d'autres expédients, sans abandonner la

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

método oral pura. Eles experimentaram várias abordagens, mas sem alcançar um sucesso notável. Em vez de prestar atenção às protestas vindas dos círculos de surdos-mudos instruídos e dialogar com eles, os professores se uniram contra esses protestos, cometendo assim um erro grave, que não deve ser perdoado. Os professores que acreditam que, com a método oral pura, podem equiparar os surdos-mudos aos ouvintes continuam a ser incapazes de exercer suas funções como mestres, pois a fala está sendo ensinada às custas do desenvolvimento intelectual. É tolice pensar que a fala por si só aguça e desenvolve a inteligência de maneira adequada. Enquanto os defensores do método oral puro fazem movimentos de vai-e-vem tentando encontrar uma solução, o desenvolvimento intelectual dos alunos é negligenciado. O resultado é que, ao saírem das escolas, esses alunos não têm confiança para manter relações contínuas com ouvintes e perdem o desejo de aprimorar sua habilidade de fala. O aspecto mais desastroso que observei até agora entre os surdos-mudos é a falta de flexibilidade intelectual tanto na comunicação oral quanto escrita. Observei muitos professores em seus relacionamentos com os surdos-mudos, especialmente com aqueles que foram seus próprios alunos. Muitos professores parecem acreditar que realmente obtiveram sucesso com seus alunos, mas essa crença é destruída pelo fato de que muitos surdos-mudos não conseguem progredir com o que aprenderam na educação formal. Muitos deles mal conseguem sobreviver.

Para se convencer desse triste fato, basta ir aos mestres artesãos ou aos fabricantes e perguntar se eles dão preferência aos surdos-mudos em relação aos ouvintes-oradores. A resposta será a mesma em todos os lugares: Não!

Por que a mente deve ser negligenciada no ensino oral? Os professores focam excessivamente na boca, língua, palato e garganta; eles se esforçam arduamente para desenvolver a habilidade de falar nos seus alunos, dedicando tempo e esforço à articulação, enquanto a mente, que deveria ser o foco principal, é relegada a um papel secundário. Involuntariamente, os professores valorizam mais a fala

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

méthode orale pure. Ils expérimentent en toutes sortes, mais sans succès remarquable. Au lieu d'avoir égard aux protestations venant des cercles des sourds-muets cultivés et de se concerter avec eux, ils se liguaient contre eux et commettaient ainsi le plus grave péché qu'on ne doit point leur pardonner. Les professeurs qui croient pouvoir égaliser, par la méthode orale pure, les sourds-muets aux entendants-parlants, sont et restent incapables à l'emploi des maîtres : car la parole est apprise aux dépens de l'esprit. C'est une sottise que de croire que la parole aiguise et développe normalement l'intelligence. Enfin, pendant que les partisans de la méthode orale pure font un mouvement de va-et-vient pour chercher un expédient, le développement intellectuel des élèves confiés à eux est négligé. Le résultat en est que ces derniers, licenciés des écoles, n'ont pas le courage d'entretenir des relations continuelles avec les entendants-parlants et qu'ils perdent l'envie d'augmenter leur dextérité de langue. Le plus désastreux que jusqu'à présent j'ai pu apercevoir chez les sourds-muets, c'est le manque d'élasticité intellectuelle dans les relations orales et par écrit. J'ai observé beaucoup de professeurs dans leurs rapports avec les sourds-muets, surtout avec ceux qui avaient reçu l'enseignement d'eux-mêmes. Nombre de professeurs semblent croire qu'en effet ils ont obtenu des succès avec leurs élèves. Cette opinion est détruite par le fait qu'un grand nombre de sourds-muets n'est point en état d'avancer avec ce qu'ils ont reçu de l'enseignement public. Un nombre d'eux ont à peine de quoi vivre.

Pour se convaincre de ce triste fait, il faut seulement aller chez les maîtres artisans ou les fabricants et demander s'ils donnent la préférence aux sourds-muets sur les entendants-parlants. La réponse sera partout : Non !

Pourquoi l'esprit doit-il être négligé dans l’enseignement oral ? Les professeurs prennent la plus grande garde à la bouche et à la langue, au palais cl à la gorge ; ils s'efforcent ardemment pour obtenir, de leurs élèves, une dextérité de parler ; ils prodiguent leurs efforts et leur temps à la bouche, pendant que l'esprit qui devait être, l’essentiel, joue le rôle d'un spectateur stupide. Sans le vouloir, les professeurs es-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

do que o desenvolvimento intelectual. Sem dúvida, muitos surdos-mudos sabem falar razoavelmente bem, mas podemos considerar isso um grande benefício se, apesar dessa aquisição, sua inteligência opera de maneira muito limitada? O que afirmo é que, com a implementação do método oral puro, foram cometidos grandes crimes contra os surdos-mudos. Alertamos os professores alemães para o fato de que, em meio a suas dificuldades, eles recorrem a um único surdo-mudo como exemplo para atacar os demais que protestam — algo que ocorreu recentemente de maneira vergonhosa. Não é motivo de orgulho para os defensores fervorosos do método oral puro exibirem, como prova de sucesso, um único surdo-mudo que fala e escreve bem, enquanto a grande maioria continua sem tais habilidades.

Se um único aluno do Instituto de Rehen é destacado pelos professores alemães como o grande exemplo do método oral puro, isso em nada contribui para a glória dos Institutos que adotam essa abordagem. Para mim, esse único exemplo é insignificante em comparação com os milhares que não conseguem se destacar.

Recomendo fortemente aos professores alemães que não tratem a articulação como o aspecto mais importante, mas que considerem o desenvolvimento intelectual como a lei exclusiva e superior no ensino. A língua de sinais tem como objetivo despertar e animar a mente; o olho, como mediador da inteligência, deve compreender facilmente tudo o que o professor apresenta, sem ser sobrecarregado. Naturalmente, a fala deve ser ensinada, mas nunca às custas da mente.

Discussão: MM. Birnbaum, *de Hanôver*; Matthes, *de Königsberg*; Rumpf, *de Berlim*; Me. Mercier, *de Épernay*; L. de Contenson, *de Lille*

Sr. Birnbaum. — Viajo quase o ano inteiro pelas grandes cidades da Alemanha, e em todos os lugares os ex-alunos das escolas alemãs me demonstram uma notável incapacidade e se queixam de seus professores. A maioria dos surdos-mudos

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

timent le développement intellectuel moins que la parole. En vérité, nombre de sourds-muets savent parler passablement, mais peut-on estimer cela comme un grand avantage, si, malgré cette acquisition, l'intelligence fonctionne très défectueusement ? Ce que je prétends, c'est qu'avec l'institution de la méthode orale pure, on a commis la plupart des plus grands crimes contre les silencieux. Je préviens les professeurs allemands que, dans leur misère, ils cherchent un refuge auprès d'un seul sourd-muet et se servent de celui-ci comme moyen d'attaque contre les sourds-muets protestants, — chose qui s'est fait l'autre jour de la manière la plus ignominieuse. Il ne fait point honneur aux adhérents enragés de la méthode orale pure de prôner, en face de leur incapacité, un seul du petit nombre de sourds-muets qui sachent bien parler et écrire, comme le triomphe de la méthode orale pure.

Si un seul élève de l'Institut de Riehen Csl prouvé par les professeurs allemands connue résultat fort éclatant de la méthode orale pure, cela ne contribue en rien à la gloire des Instituts avec la méthode orale pure ; car ce seul est, pour moi, un zéro pédagogique vis-à-vis des milliers qui ne sachent pas autant briller que ce seul.

Je recommande vivement aux professeurs allemands de ne pas traiter la bouche comme l'essentiel, mais de considérer plutôt le développement intellectuel comme loi exclusive et supérieure de renseignement. La langue mimique a pour but de réveiller et d'animer l'esprit ; l'œil, comme médiateur de l'intelligence, doit comprendre facilement tout ce que le maître expose, mais il ne doit être nullement tourmenté. Naturellement, la parole doit être enseignée, mais jamais aux dépens de l'esprit.

Discussion: MM. Birnbaum, *de Hanovre* ; Matthes, *de Königsberg* ; Rumpf, *de Berlin* ; Em. Mercier, *d'Epernay* ; L. de Contenson, *de Lille*.

M. Birnbaum. — Je voyage presque toute l'année dans les grandes villes d'Allemagne, et partout les anciens élèves des écoles allemandes me démontrent une incapacité notoire, se plaignent de leurs professeurs. La majorité des sourds-muets

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

alemães condena a método oral; se o Congresso fizer o mesmo, todos os surdos-mudos da Alemanha aplaudirão.

Sr. Matthes. — Eu também sou um aluno do método oral, e poderia lhes contar coisas capazes de lhes fazer tremer. Peço apenas que constatem que todo surdo-mudo, ainda que um pouco inteligente, e cuja inteligência sobrevive aos métodos dos mestres alemães, acaba sempre se voltando contra eles quando finalmente reconhece a grande vantagem dos gestos

Sr. Rumpf. (*Ver Anexos*).

Sr. E. Mercier. — Em minhas visitas às escolas de surdos-mudos no exterior, particularmente na Itália, os professores me confessaram que os sinais sempre foram e continuarão sendo muito úteis para uma compreensão rápida e eficaz, e que, em última instância, não poderiam ser completamente excluídos. No entanto, em uma conversa recente que tive com vários professores, descobri exatamente o oposto; me asseguraram que a fala era utilizada exclusivamente, com total exclusão de qualquer gesto.

Há, portanto, uma falta de honestidade por parte dos professores. Deixo ao Congresso o julgamento de suas condutas.

Sr. L. de Contenson. — Nas escolas francesas, ocorrem fatos semelhante.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

allemands condamne la méthode orale ; si le Congrès en fait autant, tous les sourds-muets d'Allemagne applaudiront.

M. Matthes. — Je suis, moi aussi, un élève de renseignement oral, et je pourrais vous raconter des choses à vous faire frissonner. Veuillez seulement constater que tout sourd-muet tant soit peu intelligent et dont l'intelligence survit aux procédés des maîtres allemands en arrive toujours à se retourner contre eux lorsqu'il apprécie enfin le grand avantage des gestes.

M. Rumpf. — (*Voir aux Annexes*).

M. E. Mercier. — Au cours de mes visites dans les écoles des sourds-muets à l'étranger, particulièrement en Italie, les instituteurs m'ont avoué que les signes leur rendaient et leur rendront toujours de bons services pour une compréhension rapide et efficace, et qu'à la rigueur, ils ne sauraient totalement les exclure. Or, d'une conversation que j'ai eue tout à l'heure avec plusieurs professeurs, c'est tout le contraire que j'ai appris ; l'assurance m'a été donné que la parole seule était employée à l'exclusion de tout geste.

Il y a là un manque de franchise de la part des instituteurs. Je laisse au Congrès le soin d'apprécier leur conduite.

M. L. de Contenson. — Dans les écoles françaises, il se passe des faits semblables.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Criação de Oficinas nas Instituições

POR ALBERT VENDREVERT, de Marselha

Exponho que as oficinas nas escolas estão totalmente ausentes. Gostaria que fossem criadas em algumas escolas que carecem delas. Essas escolas precisariam de mestres habilidosos em suas profissões para ensinar uma boa ocupação manual aos alunos. Desejo também que sejam criadas escolas de artes e ofícios para os surdos-mudos em algumas cidades.

Discussão: Sr. Eugène NÉE, de Paris; WATZULIK, de Altenburgo; BALESTRA, de Marselha; BERTRAND, de Paris.

Sr. Eugène NÉE. — Embora eu reconheça os nobres sentimentos que guiam Sr. Vendrevert, não compartilho de seu entusiasmo pelas oficinas manuais para surdos-mudos dentro das escolas. É um erro, e um erro grave, acreditar que esses tipos de anexos serão úteis. A escola deve ser apenas escola, a meu ver. Que se dediquem sete ou oito anos ao ensino primário e secundário dos surdos-mudos, mas nada além de educação formal. Depois, um ou dois anos podem ser dedicados, fora da escola, à educação manual, em oficinas de ouvintes ou em escolas industriais, como as que existem nos grandes centros. Isso sob a supervisão do diretor da instituição ou do comitê de supervisão do instituto de onde o aluno saiu.

Mas que esses anos sejam dedicados exclusivamente ao aprendizado manual, assim como os primeiros sete ou oito anos foram dedicados ao ensino formal.

Tenho, para me opor às oficinas nas escolas, excelentes razões: muito tempo é perdido; a instrução primária e o aprendizado manual são igualmente incompletos; a maioria dos alunos sai da escola, do ponto

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Création d'Atelier dans les Institutions

PAR ALBERT VENDREVERT, de Marseille

J'expose que les ateliers dans les écoles manquent totalement. J'aimerais que l'on en créât dans certaines écoles qui en sont dépourvues. II leur faudrait des maîtres habiles dans leurs professions pour leur mettre un bon métier entre les mains. Je voudrais que l'on créât dans certaines villes des écoles d'arts et métiers pour les sourds-muets.

Discussion : MM. Eugène NÉE, *de Paris* ; WATZULIK, *d'Altenbourg* ; BALESTRA, *de Marseille* ; BERTRAND, *de Paris*.

M. Eugène NÉE. — Tout en rendant justice aux sentiments qui guident M. Vendrevert, je ne partage nullement son enthousiasme pour les ateliers manuels de sourds-muets dans l'école. C'est une erreur et une très grave erreur de croire que ces sortes d'annexés rendent et rendront service. L'école doit être l'école à mon sens. Que l'on consacre sept à huit ans d'instruction primaire et secondaire aux sourds-muets, mais rien que l'instruction. Qu'ensuite une ou deux années soient consacrées, en dehors de l'école, à leur éducation manuelle, dans des ateliers d'entendants, dans les écoles industrielles comme il en existe un peu partout dans les grands centres, cela sous la surveillance du Directeur de l'Institution d'où sortira l'élève ou du Comité de surveillance de cet Institut.

Mais que celte ou ces années soient exclusivement consacrées à son apprentissage manuel comme les 7 ou 8 premières aimées ont été consacrées à son instruction.

J'ai, pour parler contre les ateliers dans les écoles, d'excellentes raisons : Beaucoup de temps est perdu ; l'instruction primaire et l'apprentissage manuel sont aussi incomplets l'un que l'autre; la plupart des élèves sortent de l'école au poin

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

de vista prático da vida e do ofício como meio de subsistência, com uma bagagem tão infantil, com brinquedos de bazar que tentam passar por ferramentas sérias, tão frágeis que não é surpreendente que, uma vez ingressando nas oficinas de ouvintes, se tornem imediatamente alvo de ironia, às vezes de insultos brutais, em sua dignidade humana por parte de seus novos companheiros. E aquele que, na escola, conquistou um primeiro prêmio de oficina, fora dela só é empregado em trabalhos inferiores, onde os poucos princípios que possa ter recebido se perdem rapidamente, fazendo com que mude constantemente de carreira.

Quanto à criação de uma escola de artes e ofícios para surdos-mudos, a ideia é sedutora, mas impraticável. Certamente o Sr. Vendrevert desconhece a definição de uma Escola de Artes e Ofícios e suas atribuições. Essas escolas existem para formar mestres de primeira linha, professores técnicos, industriais que mais tarde devem dirigir grandes fábricas ou oficinas. Ao sair dessas escolas, obtém-se uma espécie de consagração de mestre.

Muito poucos surdos-mudos poderiam aspirar a isso. Que os que puderem, sejam colocados ali, mas para a maioria, prefiro que saiam como bons operários de escolas profissionais, nas condições que mencionei.

Peço que o Congresso dê prioridade à minha proposta e declare:

1º Que os sete ou oito anos de estudos escolares sejam exclusivamente dedicados ao ensino formal;

2º Que, sob o controle do Comitê de Supervisão dos Institutos de Surdos-Mudos ou do Diretor desses Institutos, uma ou duas anos sejam dedicados a um aprendizado sério de um ofício em uma escola profissional de ouvintes, o qual aprendizado colocará o surdo-mudo a par de seu ofício e do salário ao qual terá direito, de acordo com as capacidades adquiridas;

3º Caso não existam escolas profissionais, o simples dever impõe ao Estado e às cidades a obrigação de conceder ao surdo-mudo os mesmos benefícios que aos ouvintes, ou seja, bolsas ou meias bolsas que lhe permitam viver em locais onde existam escolas profissionais.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

de vue pratique de la vie et du métier de gagne-pain avec un bagage tellement enfantin, avec des joujoux de bazar qui veulent passer pour outils sérieux tellement fragiles qu'il n'est nullement étonnant qu'une fois entrés dans les ateliers d'entendants ils soient de suite l'objet de l'ironie, parfois de l'insulte brutale dans leur dignité d'homme de la part de leurs nouveaux camarades. Et tel qui à l'école a remporté un premier prix d'atelier n'est employé hors l'école qu'à des travaux inférieurs où les quelques principes qu'il peut avoir reçus se perdent vite et lui feront changer à chaque instant de carrière.

Quant à la création d'une école d'arts et métiers pour les sourds-muets, l'idée est séduisante mais impraticable. Sûrement M. Vendrevert ignore la définition *d'Ecole d'Arts et Métiers* et les attributions qui s'y rattachent. Les arts et métiers sont chargés de faire des premiers maîtres, des professeurs manuels, des industriels qui, plus tard, doivent diriger de grandes usines, de grands ateliers. En sortant des arts cl métiers, c'est une espèce de consécration de maîtrise qu'on obtient.

Bien peu de sourds-muets pourraient y aspirer ; que ceux qui le peuvent y soient placés, mais, pour la masse, je préfère qu'ils sortent bons ouvriers d'écoles professionnelles et dans les conditions que j'ai dites.

Plaise au Congrès de me donner la priorité et de dire :

1° Que les sept ou huit ans d'études scolaires soient exclusivement scolaires ;

2° Que sous le contrôle du Comité de surveillance des Instituts de sourds-muets ou du Directeur de ces Instituts une ou deux années soient consacrées à un sérieux apprentissage d'un métier dans une école professionnelle d'entendants, lequel apprentissage mettra le sourd-muet au courant de son métier et du salaire auquel il aura droit selon les capacités acquises ;

3° Au cas où il n'existerait pas d'écoles professionnelles, le simple devoir impose l'obligation à l'État, aux villes, d'accorder au sourd-muet les mêmes avantages qu'aux entendants, c'est-à-dire des bourses ou demi-courses qui lui permettent de vivre là où existent des écoles professionnelles.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Sr. Vendrevert. — Mas em Marselha, não há escolas profissionais.

Sr. Eugène NÉE. — Em todas as grandes cidades existem escolas profissionais, inclusive em Marselha. E, caso não haja, o Estado ou a cidade poderiam oferecer bolsas para que os surdos-mudos possam estudar nessas escolas, de preferência próximas, para facilitar a supervisão.

Sr. Watzulik. — Apoio as ideias de Sr. Vendrevert. (Ver Anexos).

Sr. Balestra. — Embora seja colega e conterrâneo de Sr. Vendrevert, sou contra sua proposta. A criação de uma escola de artes e ofícios para surdos-mudos é impraticável.

Sr. Bertrand. — Chamo a atenção especial dos surdos-mudos para o fato de que a criação de oficinas em suas instituições é uma ilusão, e dou as seguintes razões:

1º Porque qualquer aprendizado manual que ocorra junto com os estudos compromete a educação formal; os surdos-mudos, mais do que qualquer outro, precisam de uma boa educação para facilitar a comunicação com a sociedade;

2° Porque, se, para superar esse primeiro inconveniente apontado, o aprendizado só ocorre na idade adulta, ou seja, após a conclusão das aulas, a razão para a criação desses ateliês para ele deixa de existir, no sentido de que ele não pode ter melhores professores e exemplos do que nos ateliês externos, ou seja, no campo do comércio;

3° Porque havia especulação envolvida, e é lamentável ver seres humanos sendo explorados em sua produção sob o pretexto de se lhes fazer o bem. Tal foi o caso de minha mãe, quando trabalhava com encadernação na famosa Instituição Lefebvre, em Rouen, onde um salário miserável recompensava seu zelo.

Em resumo, isso é presumir que o surdo-mudo seja incapaz de se orientar por si mesmo, e é, de fato, mantê-lo sob a tutela do Ministério do Interior dar às suas escolas uma orientação com tendência ao asilo.

Além disso, prejudica o papel das Sociedades de

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

M. Vendrevert. —- Mais à Marseille, il n'y a pas d'écoles professionnelles.

M. Eugène NÉE. — Dans toutes les grandes villes existent des écoles professionnelles, à Marseille comme ailleurs. N'y en eut-il pas que l'Etal ou la ville pourraient accorder des bourses de voyage là où il en existe, et le moins loin possible des écoles, pour faciliter la surveillance.

M. Watzulik. —J'appuie les Idées M. Vendrevert. (Vaux Années).

M. Balestra. — Bien qu'étant le collègue et le compatriote de M. Vendrevert, je me déclare opposé à sa proposition. La création d'une école d'arts et métiers pour les sourds-muets est, en effet, impraticable.

M. Bertrand. — J'attire particulièrement l'attention des sourds-muets sur ce fait que la création de véritables ateliers dans leurs institutions est un leurre, j'en donne les raisons suivantes :

1" Parce que tout apprentissage manuel alternant avec les études a lieu au détriment de l'instruction ; or, plus que tout autre, le sourd-muet a besoin d'être instruit afin d'entrer plus facilement en communication avec la société ;

2° Parce que si, pour passer à ce premier inconvénient signalé, l'apprentissage n'a lieu qu'à l'âge adulte, c'est-à-dire une fois les classes terminées, la raison de la création de ces ateliers pour lui n'existe plus, en ce sens qu'il ne peut avoir de meilleurs professeurs et d'exemples que dans les ateliers du dehors, c'est-à-dire du domaine du commerce ;

3° Parce que la spéculation s'en mêlait et qu'il est mauvais de voir des êtres exploités dans leur production sous prétexte de leur faire le bien. Tel fut le cas de ma mère quand elle travaillait à la reliure dans la fameuse Institution Lefebvre de Rouen où un misérable salaire récompensait son zèle.

En résumé, s'est supposer le sourd-muet bien incapable de se débrouiller lui-même et c'est bien le maintenir dans les attributions du ministère de l'Intérieur que de faire prendre à ses écoles une tendance à l'asile.

C'est, après l'avoir prôné, amoindrir le rôle des Sociétés de

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Surdos-Mudos, que têm a tarefa de auxiliar na colocação dos alunos, caso os mestres não consigam fazê-lo.

Ainda é preciso levar em consideração a discussão sobre as escolas em regime de internato e externato.

Para concluir, repito: não, o aprendizado nas escolas não pode ser sério — é apenas infantil.

Os próprios professores muitas vezes ainda precisam de aulas.

Há os que são ineptos. Assim, quando o aluno vai ingressar no ateliê de um patrão, tem a dolorosa surpresa de, após se julgar minimamente capacitado, constatar que todo o seu aprendizado precisa ser refeito, embora lhe tivessem assegurado que já estava apto a ganhar o próprio sustento.

Somente as verdadeiras escolas profissionais, instituídas pelo Estado ou pelos departamentos, oferecem aos jovens os reais fundamentos da arte. Não há outras.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

sourds-muets à qui incombe la tâche de placer les élèves si les maîtres n'ont pu le faire,

Il y a encore à tenir compte de la discussion sur les écoles d'internat et d'externat.

Pour conclure, je le répète : non, l'apprentissage dans les écoles ne saurait être sérieux mais qu'enfantin.

Les professeurs ont souvent besoin de leçons eux-mêmes.

Il en est d'incapables.

Or, quand l'élève est pour entrer chez un patron, il a la douloureuse surprise, après s'être cru de quelque capacité, de constater que tout son apprentissage est à refaire, alors qu'on lui avait prêché qu'il pouvait maintenant gagner son pain.

Seules les véritables écoles professionnelles instituées par l'État ou les départements donnent aux jeunes gens les véritables ressources de l'art. Il n'y en a pas d'autres.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

O Ensino de Desenho nas Escolas Especiais

POR RENÉ HIRSCH, de Bourg-la-Reine (Seine)

Artista gravador e desenhista

No Congresso de Genebra, em 1890, já abordei essa questão no que diz respeito às deficiências e à insuficiência do ensino técnico da arte nas escolas especiais de surdos-mudos da França. Hoje, acredito ser necessário retomar esse assunto, que é de grande importância, para sugerir as melhorias que deveriam ser introduzidas na prática desse ensino, a fim de desenvolver o senso de gosto artístico nos surdos-mudos.

A arte é uma carreira difícil. Requer muito tempo e paciência para adquirir um conhecimento profundo. No entanto, é nessa profissão que o surdo-mudo frequentemente se destaca. Devido à sua dupla deficiência, sua atenção se concentra inteiramente na visão. Excluindo outros sentidos, é por meio da visão que ele percebe e distingue, o que desperta uma curiosidade natural e um espírito inventivo e imitador. Desde que tenha recebido alguma instrução, ele se torna apto a adquirir conhecimentos variados. Não há entre nós muitos surdos-mudos que conseguiram conquistar uma posição respeitável em várias áreas da carreira artística?

Será que basta que o surdo-mudo seja dotado de qualidades excepcionais para aprender a prática da arte? Não. É preciso, antes de tudo, inculcar-lhe os conceitos essenciais. E essa é a parte mais difícil. Apenas mestres experientes podem alcançar esse

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

L'Enseignement de Dessin dans les Écoles spéciales

PAR RENÉ HIRSCH, de Bourg-la-Reine (Seine)

Artiste graveur et dessinateur

Au Congrès de Genève, en 1890, j'ai déjà abordé cette question au point de vue des défauts et de l'insuffisance de renseignement technique de l'art dans les écoles spéciales de sourds-muets de France. Aujourd'hui je crois devoir revenir sur ce sujet qui a son importance, pour indiquer les améliorations qu'il serait nécessaire d'introduire dans la pratique de cet enseignement en vue d'arriver à développer le sens du goût artistique chez le sourd-muet.

L'Art est une carrière difficile. Il faut beaucoup de temps et de patience pour parvenir à en acquérir une connaissance approfondie. Pourtant c'est dans l'exercice de cette profession que le sourd-muet excelle le mieux. Par sa double infirmité, toute son attention se concentre dans la vue. A l'exclusion de tout autre sens, par elle il voit et distingue, d'où une curiosité native, un esprit inventif cl imitateur. Pourvu qu'il ait reçu quelque instruction, il devient apte à s'approprier des connaissances variées. N'y a-t-il pas parmi nous beaucoup de sourds-muets qui sont parvenus à se faire une place honorable dans les diverses branches de la carrière artistique ?

Suffit-il que le sourd-muet soit doué de qualités exceptionnelles pour lui apprendre la pratique de l'Art ? Non. II faut d'abord lui inculquer les notions essentielles. C'est alors la chose la plus difficile. Des maîtres experts seuls peuvent y

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

objetivo. Mas, devo admitir? Em termos de educação artística, nossas escolas estão longe de cumprir esse papel.

Não apenas não há regulamentação para o ensino do desenho, mas, o que é triste dizer, a maior parte dos professores não é submetida a um exame rigoroso — ou seja, são admitidos para ensinar desenho sem que lhes sejam exigidos conhecimentos amplos e aptidões específicas, como é feito, em toda parte, nas escolas para ouvintes.

Ainda mais grave, esses professores, admitidos por meio de favores ou indicações da administração, sendo novos entre os surdos-mudos, não conseguem se fazer entender por eles. Não sabem trabalhar as faculdades intelectuais dos alunos nem despertar neles o senso de gosto e beleza. No máximo, conseguem transformá-los em bons copiadores. E é só.

Não é o ensino da fala e da leitura labial o responsável por esse estado de coisas. O método oral produziu excelentes resultados. No entanto, faço questão de demonstrar que, no que diz respeito aos trabalhos manuais, os professores que não são oriundos da profissão — e que, portanto, não conhecem o perfil de seus alunos — não conseguem, apesar de todo o seu talento, alcançar um resultado realmente significativo.

Muitas vezes, ex-funcionários aposentados, que desconhecem completamente nossas necessidades, são colocados à frente das instituições para surdos-mudos. E esses, por sua vez, escolhem seus próprios protegidos para ensinar os alunos. E aqui está o problema!

Os educadores de surdos-mudos têm as melhores intenções em relação a nós. Não são exclusivistas, como se poderia supor. São funcionários públicos e, como tal, não podem fazer nada contra a rotina que prevalece nos altos escalões.

Temos artistas surdos-mudos que já expuseram suas obras e receberam medalhas em exposições. Eles podem explicar os princípios da arte melhor que os ouvintes. Por que não são empregados com mais frequência? Eles são cidadãos como qualquer outro, mas continuam sendo mantidos à margem.

Alguns, que solicitaram a oportunidade de fazer concursos para

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

arriver. Mais, faut-il l'avouer ? Sous le rapport de l'éducation artistique, nos écoles sont loin de répondre à ce but.

Non seulement il n'y a pas de réglementation pour l'enseignement du dessin, mais, chose triste à dire, la majeure partie des professeurs ne sont pas soumis à un sérieux examen, c'est-à-dire qu'on les admet à l'enseignement du dessin sans exiger d'eux des connaissances étendues et des aptitudes spéciales, ainsi que cela a lieu partout pour les écoles d'entendants.

Fait plus grave encore, ces maîtres, admis au hasard du piston, selon le bon plaisir de l'Administration, nouveaux venus parmi les sourds-muets, n'arrivent pas à se faire comprendre d'eux. Ils ne savent pas travailler leurs facultés intellectuelles à leur donner le sens du goût et du beau. Ils arrivent tout au plus à faire d'eux d'excellents copistes. Voilà tout!

Ce n'est pas renseignement de la parole et de la lecture sur les lèvres qui est responsable de cet étal de choses. L'oral a donné d'excellents résultats. Mais je tiens à démontrer que pour les travaux manuels, les maîtres qui ne sont pas de la carrière, ne connaissant pas, par conséquent, le caractère de leurs élèves, ne peuvent, malgré tout leur talent, arriver à un résultat appréciable.

On met à la tête des institutions de sourds-muets d'anciens fonctionnaires retraités qui ne connaissent rien à nos besoins. A leur tour, ils choisissent, pour enseigner un étal aux élèves, des protégés à eux. De là le mal !

Les éducateurs de sourds-muets sont animés des meilleures intentions envers nous. Ils ne sont pas des Exclusivismes comme on peut le supposer. Ils sont des fonctionnaires ; comme tels, ils ne peuvent rien contre la routine qui agit en haut lieu.

Nous avons des artistes sourds-muets exposants et médailles aux expositions. Mieux que les entendants, ils peuvent expliquer aux élèves les principes de l'Art. Pourquoi ne les emploie-t-on pas de préférence ? Ils sont des citoyens au même titre que les autres, et pourtant on continue à les tenir à l'écart.

Quelques-uns qui avaient demandé à passer le concours de

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

professores de desenho em instituições de surdos-mudos, foram impiedosamente rejeitados. A justiça e a igualdade não existem para nós?

René Prin Céteau, pintor surdo oralizado, tinha em seu ateliê alunos ouvintes; Auguste Colas, artista-litógrafo, formou alunos notáveis, que atualmente trabalham em importantes empresas de Paris; Chopin, escultor, deu bons conselhos aos senhores Hamar e Tilden, que desde então se tornaram bons escultores.

Je cite trois exemples parmi tant d'autres, parce que je tiens à prouver combien cela porte préjudice, non seulement à nos intérêts, mais encore parce qu'ils donnent une idée de la façon dont l'Assistance publique s'entend à organiser nos écoles spéciales.

Atualmente, os trabalhos artísticos caíram em desuso na nossa Instituição Nacional de Surdos-Mudos de Paris. Um pequeno número de alunos ainda se exercita, sem esperança de um futuro promissor. É a decadência! Em todos os outros lugares, no exterior, estamos sendo superados nessa área.

Portanto, faço a seguinte proposta, indicando as soluções e reformas que, em minha opinião, podem restaurar a importância da educação artística em nossas escolas:

« O Congresso,
« expressa o desejo de que as ciências da arte sejam ensinadas
« em todas as escolas de surdos-mudos na França e que
« cursos especializados sejam oferecidos por professores surdos- »
« mudos ou ouvintes que conheçam os surdos-mudos e »
« possam se comunicar adequadamente com eles. »

Sr. Vidal, *de Toulouse*— Peço que, no ensino de desenho aos surdos-mudos, seja dada preferência ao desenho industrial, especialmente ao desenho linear, para aqueles que desejam seguir carreiras em marcenaria, trabalho em metal e pedra. Nessas áreas, existem ofícios que oferecem mais segurança para garantir o sustento do que o maior talento artístico.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

professeurs de dessin dans des institutions de sourds-muets, se sont vus impitoyablement évincés. La justice et l'égalité n'existent-elles pas pour nous ?

René Prin céteau, peintre sourd-parlant, avait dans son atelier des élèves entendants ; Auguste Colas, artiste-lithographe, a produit des élèves remarquables, qui sont actuellement employés dans des maisons importantes de Paris ; Chopin, statuaire, a donné des bons conseils à MM. Hamar et Tilden, qui sont devenus depuis bons artistes sculpteurs.

Je cite trois exemples parmi tant d'autres, parce que je tiens à prouver combien cela porte préjudice, non seulement à nos intérêts, mais encore parce qu'ils donnent une idée de la façon dont l'Assistance publique s'entend à organiser nos écoles spéciales.

De nos jours, les travaux d'art sont tombés en désuétude dans notre Institution nationale des Sourds-Muets de Paris. Un petit nombre d'élèves s'y exercent encore, sans espoir d'avenir. C'est la décadence ! Partout ailleurs, à l'étranger, nous sommes distancés dans cette voie.

Je dépose donc le vœu suivant, indiquant le remède et les réformes qui peuvent, à mon avis, remettre en honneur dans nos écoles l'éducation artistique :

« Le Congrès,
« Emet le vœu que les sciences d'art soient enseignées
« dans toutes les écoles de sourds-muets en France et que
« des cours réservés soient établis par des professeurs sourds-
« muets ou entendants-parlants connaissant les sourds-muets
« et pouvant correspondre avec eux. »

M. Vidal, *de Toulouse*. — Je demande que dans l'enseignement du dessin aux sourds-muets la préférence soit donnée au dessin industriel, au dessin linéaire surtout, pour ceux qui se destinent à la menuiserie, au travail du fer et de la pierre." Il y a là pour eux des métiers qui valent mieux que le plus grand talent d'artiste pour faire vivre un homme.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

De como se acostumar

COM A GRAMÁTICA FRANCESA

POR CH. PÉRINO, de Cannes

SENHORES MEMBROS DO CONGRESSO,

De acordo com a lei atualmente em vigor, você sabe que a duração da instrução dos surdos-mudos é de 6 a 7 anos, e, no entanto, após esse período, apesar de todos os esforços de seus professores, apenas cerca de um terço deles, ao sair da escola, consegue enfrentar corajosamente a vida em sociedade.

De onde vem essa dificuldade?

A razão é que o estudo da gramática, para os surdos-mudos, é uma tarefa árdua, tanto para os professores quanto para os alunos.

Em uma turma de 10 a 12 alunos, apenas três ou quatro conseguem se aprimorar; um número semelhante luta para compreender; e quanto ao restante, nem vale a pena falar, pois para eles, a gramática é um verdadeiro mistério.

Como a gramática é a base que deve permitir aos surdos-mudos se expressarem, os professores precisam dar atenção especial aos alunos com menor capacidade intelectual, e uma sala especial deve ser reservada para que esses alunos estudem separadamente daqueles que têm mais facilidade para aprender.

Os surdos-mudos tendem a preferir o uso da linguagem mimada, que facilita sua comunicação e desenvolvimento intelectual. No entanto, apesar das dificuldades que isso impõe aos professores, eles devem se esforçar ao máximo para evitar o uso exagerado de gestos, de modo que os alunos possam se acostumar com o método oral.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

De la façon de s’habituer

AVEC LA GRAMMAIRE FRANÇAISE

PAR CH. PÉRINO, de Cannes

MESSIEURS LES MEMBRES DU CONGRÈS,

D'après la loi actuellement en vigueur, vous savez que la durée d'instruction des sourds-muets est de 6 à 7 ans, et cependant après ce laps de temps, malgré tous les efforts de leurs professeurs, c'est à peine si le tiers d'entre eux, au sortir de l'école peut bravement affronter la vie publique.

D'où vient cet inconvénient ?

C'est que l'étude de la grammaire, pour les sourds-muets, est une tâche ardue pour leurs maîtres.

Sur une classe de 10 à 12 élèves, trois ou quatre seulement réussissent à s'y perfectionner ; un nombre égal a du mal à comprendre ; tant qu'au reste, inutile d'en parler, ce n'est pour eux que ténèbres.

Comme la grammaire est la base qui doit conduire les Sourds-Muets à pouvoir s'exprimer, les professeurs doivent porter une attention toute particulière à l'égard des élèves dont l'intelligence est faible et une salle spéciale doit leur être réservée afin de pouvoir étudier séparément de ceux qui ont plus de facilité à l'apprendre.

Les sourds-muets penchent facilement vers le langage mimique qui les favorise à se faire comprendre et à ouvrir leur intelligence ; c'est pourquoi, quoique la tâche pour les professeurs soit ardue, ils doivent faire leur possible pour en empêcher le développement afin que ceux-là s'habituent à la méthode orale.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Conclusão

Devemos adotar nas escolas de surdos-mudos o método oral, pois é o único meio pelo qual os surdos-mudos podem se familiarizar de forma natural com a língua francesa, evitando a confusão entre a língua e os sinais.

Ao concluir, gostaria de prestar homenagem ao Sr. André, atualmente supervisor de estudos na Instituição Nacional de Surdos-Mudos. Durante meus primeiros sete anos de ensino, ele dirigiu minha educação por meio do método oral, o que me permitiu me comunicar com ouvintes

Da correção da fala

NOS SURDOS-MUDOS, NO AMBIENTE FAMILIAR

POR CH. PÉRINO

SENHORES,

Desde que a educação por sinais foi suprimida nas nossas escolas de surdos-mudos e a método oral puro foi implementada, que progresso alcançamos?

Pouco, ou quase nenhum.

Isso não significa que eu defenda o ensino por sinais. Não, senhores, sou um defensor do ensino da fala, mas acredito firmemente que esse ensino não deve se encerrar ao término da escola.

Geralmente, quando deixa a escola, o jovem surdo-mudo, embora saiba falar, tem a voz rouca, difícil de entender, e, no entanto, não lhe faltou a dedicação de seus professores.

Em minha opinião, essa falha é causada pelo método misto, que influencia negativamente seu progresso.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Conclusion

Faire adopter dans les écoles des sourds-muets la méthode orale, seule méthode par laquelle les sourds-muets se familiariseront naturellement avec la langue française dans le but d'éviter les élèves de la confondre avec les signes.

En terminant, je tiens à rendre hommage à M. André, actuellement censeur des éludes à l'Institution Nationale des sourds-muets, qui, ayant pendant mes sept premières aimées dirigé mon instruction par la méthode orale, m'a mis dans la possibilité de communiquer avec les entendants.

De la correction de la parole

CHEZ LES SOURDS-MUETS, DANS LEUR FAMILLE

PAR LE MÊME

MESSIEURS,

Depuis la suppression dans nos écoles de sourds-muets de renseignement des signes et l'emploi de la méthode orale pure, quels progrès avons-nous réalisés ?

Rien, ou, en vérité, peu de résultats.

Ce n'est pas que je sois pour l'enseignement par les signes. Non, Messieurs, je suis partisan de l'enseignement de la parole, mais nullement ni se terminerait au sortir de l'école.

Généralement, quand il quitte l'école, le jeune sourd-muet, quoique sachant parler, a la voix rauque, imparfaite à entendre et cependant le dévouement de ses maîtres ne lui a pas fait défaut.

A mon avis, ce défaut est la cause de la *méthode mixte* qui influence ses progrès.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Nesse ponto, a família do jovem surdo-mudo tem uma responsabilidade crucial: continuar, em casa, o trabalho que o professor iniciou na escola.

Posso testemunhar o caso de um surdo-mudo em Nice, onde observei o quanto ele progrediu rapidamente graças aos conselhos atenciosos de sua família. Todos os dias, ele recebia correções sem se cansar. Pelo contrário, ele sentia grande prazer, em parte graças ao amor familiar.

Em resumo, ele praticava muito mais a fala em casa do que na instituição, pois em sua família ele tinha vários professores e era o único aluno.

Senhores, gostaria de destacar a importância desse ponto. Seria de grande benefício para nós.

Embora eu reconheça que muitas famílias podem não estar preparadas para isso, acredito que nada é impossível.

Conclusão

1° Que o método oral, exclusivamente em vigor nas escolas de surdos-mudos, tem como base a escrita, precedendo a leitura labial;

2° Que, ao deixarem a escola, os pais sejam informados de que a continuidade do ensino da fala para seu filho, e isso no ambiente familiar, é uma das primeiras necessidades. Que sejam fornecidas às famílias as instruções necessárias para levar essa tarefa a bom termo.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

C'est alors qu'incombe à la famille du jeune sourd-muet de continuer, en famille, la tâche qu'avait commencée le maître à l'école.

Ainsi, chez un sourd-muet de Nice, il m'a été loisible de constater combien ce sourd-muet faisait de rapides progrès, grâce aux conseils maternels de sa famille, chaque jour corrigé en commun, sans que, pourtant, notre jeune ami se soit lassé. II y prenait, au contraire un extrême plaisir, l'amour filial y étant pour beaucoup.

Au résumé, il fait beaucoup plus d'exercices par la parole, dans sa famille qu'à l'institution, car chez lui il a plusieurs professeurs et il est seul élève.

Je ne saurais trop attirer votre attention là-dessus, Messieurs, ce serait un grand bien pour nous.

Je sais bien qu'on objectera que beaucoup de familles ne seront pas en état de le faire, cela, je lésais, mais rien n'est impossible ici-bas.

Conclusion

1° Que la méthode orale soli en vigueur dans les écoles de sourds-muets, ayant pour base récriture, venant avant la lecture sur les lèvres ;

2° Qu'à leur sortie de l'école, les parents soient informés que la continuation de renseignement de la parole pour leur enfant, et cela en famille, est une des premières nécessités. Voir donner aux familles les instructions nécessaires pour mener cette tâche à bonne fin.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

QUARTA SESSÃO

Terça-feira 7 de agosto (manhã)

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

QUATRIÈME SÉANCE

Mardi 7 août (matin)

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Um Colégio Nacional para os Surdos-Mudos

POR VICTOR LAGIER

ex-aluno do Instituto Protestante de St-Hippolyte-du-Fort (*Gard*)

LIDO POR RENÉ DESPERRIERS

SENHORES,

No tempo em que os surdos-mudos eram tratados como párias, a única coisa que podiam pedir era piedade — e ainda assim, nem sempre lhes era concedida.

Hoje, graças a Deus, tudo mudou. Pela lei e pelos princípios da Revolução, tornamo-nos cidadãos como os demais, e, podendo nos expressar, não estamos mais condenados a pedir apenas piedade e compaixão.

Mas isso significa, senhores, que, se a Revolução nos impôs as mesmas obrigações que os demais cidadãos, e nos chamou a usufruir os benefícios da instrução, assim como nossos irmãos ouvintes, nós gozamos dos mesmos direitos que eles?

Infelizmente, não! As carreiras liberais nos são recusadas; as profissões mais lucrativas nos são interditadas. Somos postos de lado!

E vejam como, de fato, retrocedemos até antes da Revolução, pois o direito que tínhamos de ensinar nossos semelhantes nos foi impiedosamente retirado. Em muitos casos, ainda se questionam nossas capacidades intelectuais e profissionais. Mesmo dentro da própria escola, pouco se incentiva os jovens surdos-mudos que têm potencial para se elevar na sociedade além do nível comum de seus colegas.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Un Collège National pour les Sourds-Muets

PAR VICTOR LAGIER

ancien élève de l'institut protestant de St-Hippolyte-du-Fort (*Gard*)

LU PAR RENÉ DESPERRIERS

MESSIEURS,

Au temps où les sourds-muets étaient traités de parias, la seule chose qu'ils pouvaient demander, c'était la pitié, et encore ne la leur donnait-on pas toujours.

Aujourd'hui, grâce à Dieu, tout a changé. Par la loi et les principes de la Révolution, nous sommes devenus des citoyens au même titre que les autres, et, parlant, nous ne sommes plus condamnés à ne réclamer que pitié et compassion.

Est-ce à dire, Messieurs, que, si la Révolution nous a assujettis aux mêmes charges que les autres citoyens, appelés à jouir des bienfaits de l'instruction, comme nos frères entendants, nous jouissons des mêmes droits qu'eux ?

Hélas non ! Les carrières libérales leur sont refusées ; les professions les plus lucratives leur sont interdites. Nous sommes mis au rancart !

Et, voyez si nous ne sommes même pas revenus bien en arrière de la Révolution, puisque le droit que nous avions d'enseigner nos semblables nous a été impitoyablement enlevé. Dans de nombreux cas, on nous conteste encore nos aptitudes intellectuelles et professionnelles. Dans l'école même, on n'encourage guère les jeunes sourds-muets capables de s'élever dans la société au-delà du niveau ordinaire de leurs camarades.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Isso parece inacreditável, mas é a realidade, ao menos em algumas escolas, se não na maioria.

Nos últimos anos, houve um jovem aluno de uma escola departamental que, desejando dar livre curso às suas aspirações, pediu para se preparar para o exame de habilitação. Em vez das felicitações que com razão poderia esperar, recebeu de seu diretor esta resposta nada encorajadora: "Mesmo que você passe, isso não lhe servirá de nada!" Surdos-mudos que somos, estejamos à altura de nós mesmos!

Um balde de água fria como esse, jogado sobre o entusiasmo de nosso jovem camarada, só poderia frear seu ímpeto para os estudos e lhe causar desgosto, tanto pelos estudos quanto pelas pessoas.

Não foi cruel dizer-lhe, sem rodeios, que seu trabalho seria inútil? Fazer-lhe entender que a sociedade não aceitaria seus serviços, mesmo que ele tivesse tanto conhecimento e habilidade quanto seus colegas ouvintes?

Não sei, senhores, o que vocês pensam, em suas consciências, dos métodos, um tanto simplistas, a que faço alusão, mas digo, sem acusar ou defender severamente esse diretor de instituição, que devemos protestar contra a organização atual do ensino para os surdos-mudos.

Somos poucos em número em nosso país. Somos ignorados pela sociedade, ignorados pelos poderes públicos; mas, assim como os outros cidadãos, também temos direitos! Vamos fazê--los valer.

Defendamos nós mesmos nossos direitos imprescritíveis: o direito à instrução, que eleva a alma, e ao trabalho, que dá à vida seu valor e sua dignidade! Arme-se de coragem e proclamemos em todos os lugares que não podemos ser considerados inferiores aos outros — seja do ponto de vista intelectual, profissional, artístico ou literário! Não é mais possível suportarmos por mais tempo sermos sempre tratados como simples operários.

Por muito tempo, olhamos o reverso da medalha. Queremos ver o lado brilhante! Queremos que o horizonte

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Cela semble incroyable, et pourtant c'est la réalité même, du moins dans certaines écoles, sinon dans la généralité.

Ces dernières années, il s'est trouvé un jeune élève d'une école départementale qui, voulant donner libre cours à ses aspirations, demanda à se préparer pour son brevet. Au lieu de félicitations qu'il pouvait espérer à bon droit, il reçut de son directeur cette réponse peu encourageante : « Quand bien même tu réussirais, cela ne te servirait de rien ! » Sourds-muets que nous sommes, soyons à la hauteur de nous-mêmes !

Un pareil seau d'eau froide, jeté sur l'enthousiasme de notre jeune camarade, ne pouvait qu'arrêter son élan pour l'étude et lui donner le dégoût, et de l'étude, et des hommes.

N'était-ce pas cruel de lui dire sans ambages que son travail serait inutile ? De lui faire entendre que la société ne voudrait pas de ses services, alors qu'il aurait autant de science et autant d'aptitudes que ses condisciples entendants ?

Je ne sais, Messieurs, ce que vous pensez, en votre for intérieur, des procédés, quelque peu sommaires, auxquels je fais allusion, mais je dis, sans accuser ou excuser bien vivement ce chef d'institution, que nous devons protester contre l'organisation actuelle de l'enseignement des sourds-muets.

Nous sommes petits par le nombre dans notre pays. Nous sommes ignorés dans la société, ignorés par les pouvoirs publics ; mais tout comme les autres citoyens, nous avons cependant des droits ! Faisons-les valoir.

Défendons-nous-mêmes nos droits imprescriptibles, notre droit à l'instruction qui élève l'âme, au travail qui donne à la vie sa valeur et sa dignité ! Armons-nous de courage et proclamons partout que nous ne pouvons pas être inférieurs aux autres, tant au point de vue intellectuel qu'au point de vue professionnel, artistique ou littéraire! Il n'est pas possible que nous supportions plus longtemps d'être toujours traités comme des manœuvres.

Trop longtemps, nous avons regardé le revers de la médaille. Nous voulons voir le brillant ! Nous voulons que l'horizon

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

se abra diante de nós tão amplo e luminoso quanto para os outros.

Queremos que nossas mentes mais brilhantes penetrem livremente nas vastas regiões da ciência, da literatura, da religião e da filosofia, para que seus espíritos livres naveguem pelo oceano do Belo e do Bem!

Queremos colaborar com os outros no progresso infinito, no trabalho regenerador para erradicar a ignorância e promover o triunfo da humanidade!

Não queremos mais barreiras à nossa frente, mais obstáculos, mais impedimentos para nossas mentes!

Queremos que nos deixem elevar ao nível dos outros. Livre voo finalmente para nossas almas ardentes e apaixonadas por um ideal elevado!

Senhores, precisamos primeiro reivindicar um colégio ou uma escola normal superior para os melhores alunos.

Temos o direito de afirmar em alto e bom som que a sociedade nos deve isso, e é surpreendente que, no alvorecer do século XX, ainda não tenhamos recebido tal presente. Ela cometeu um flagrante injustiça, pois, algo extraordinário, multiplicou infinitamente os estabelecimentos superiores para ouvintes de ambos os sexos, e, para nós, nada foi feito.

De fato, todas as grandes cidades têm não só seus liceus ou colégios, mas também suas escolas normais, cursos superiores, sem contar os muitos internatos e escolas especiais para todas as áreas de atividade humana.

Será que se argumenta que os surdos-mudos não são numerosos o suficiente? Existem mais de 40.000 na França, sem contar os de outros países de língua francesa.

Seria negada a nós toda aptidão intelectual? Basta uma breve análise para destruir essa lenda que só tomou força na França e nos países latinos.

Nos outros países, ou para ser mais exato, nos países protestantes, os surdos-mudos são tratados no mesmo nível que os outros. Todo direito, toda aptidão lhes é reconhecido.

Nos Estados Unidos da América, país de progressos gigantescos.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

s'ouvre devant nous aussi large, aussi lumineux que devant les autres.

Nous voulons que nos plus belles intelligences pénètrent librement dans les régions infinies de la science, de la littérature, de la religion et de la philosophie pour que leurs libres esprits voguent aisément dans l'océan du Beau et du Bien !

Nous voulons coopérer avec les autres dans le progrès infini, dans le travail régénérateur au recul de l'ignorance, au triomphe de l'Humanité !

Nous ne voulons plus de barrières devant nous, plus d'obstacles, plus d'empêchements pour nos intelligences !

Nous voulons qu'on les laisse s'élever au niveau des autres. Libre essor enfin à nos âmes ardentes et éprises d'un haut idéal !

Messieurs, nous avons tout d'abord à réclamer un collège ou une école normale supérieure pour les meilleurs élèves.

Nous avons la bonne prétention de dire bien haut que la société nous le doit, et il est surprenant qu'à l'aurore du XXe siècle elle ne nous l'ait pas encore donné. Elle a commis une flagrante injustice, car, chose inouïe, elle a multiplié à l'infini les établissements supérieurs pour les entendants des deux sexes, et, pour nous, elle n'a rien fait.

En effet, toutes les grandes villes ont non seulement leur lycée ou collège, mais encore leur école normale, des cours supérieurs, sans compter de nombreux pensionnats et de nombreuses écoles spéciales pour toutes les branches de l'activité humaine.

Dirait-on que les sourds-muets ne sont pas assez nombreux ? Ils sont plus de 40 000 en France, sans compter ceux des autres pays de langue française.

Leur dénierait-on toute aptitude intellectuelle ? Un simple coup d'œil suffit pour détruire cette légende qui n'a pris corps qu'en France et dans les pays latins.

Dans les autres pays, ou pour dire plus exactement, dans les pays protestants, les sourds-muets sont traités sur le même pied que les autres. On leur reconnaît tout droit, toute aptitude.

Aux États-Unis d'Amérique, pays de progrès gigantesques,

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

extraordinários, eles já têm há muito tempo um magnífico colégio em Washington, onde são recebidos os surdos-mudos mais talentosos, para que possam alcançar seu pleno desenvolvimento intelectual.

Eles prosperam em todas as carreiras, até mesmo naquelas que a Europa não reconhece para os que são privados da audição.

Não satisfeitos em se tornarem professores, pastores, jornalistas, diretores de grandes indústrias ou fábricas, botânicos, eletricistas, membros de Academias, etc., etc., eles avançam vitoriosamente rumo às mais altas esferas da ciência, da literatura e do direito. Um deles, o Sr. Th. Grady, não teve a insigne honra de conquistar, perante um júri de especialistas, o título de advogado e de assumir seu lugar na ordem dos advogados da Califórnia !

Um surdo-mudo advogado! Que sonho! Que triunfo! Que orgulho para nossa causa! Que refutação mais contundente aos que se esforçam em negar nossas aptidões intelectuais!

É verdade que esse prodígio vem da América, que gostam de chamar de o país do paradoxo. Que importa! Ele é uma prova real de que a surdo-mudez não deve impor limites à nossa ambição generosa e elevada.

Depois de tudo, se fosse necessário uma prova de força intelectual entre os surdos-mudos europeus, eu encontraria muitos exemplos, e dos mais bonitos. A França, em particular, não carece de inteligências brilhantes.

Apesar da ausência de qualquer colégio ou escola superior, vários de nós conseguiram se impor à admiração do mundo, como nosso jovem Henri Gaillard! Sobre ele não posso dizer todo o bem que gostaria, para não ferir sua modéstia.

Magnífico prodígio! Escritor de verdadeiro mérito, ele pode ir muito longe, se Deus lhe der vida. Um dia ele será conhecido pelo público culto, tenho essa convicção. Ele não está sozinho, felizmente, em honrar a causa de nossos irmãos.

Outros, graças a um trabalho árduo, também não carecem de grandeza ou beleza literária. De vez em quando, jovens trabalhadores vêm aumentar o número dessa plêiade de grandes inteligências que honram o mundo dos surdos-mudos.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 42 —

extraordinaires, ils possèdent depuis longtemps un magnifique collège à Washington où l'on reçoit les sourds-muets les mieux doués pour qu'ils puissent arriver à leur plein développement intellectuel.

Ils fourmillent dans toutes les carrières, même dans celles que l'Europe ne peut reconnaître à ceux qui sont privés de l'ouïe.

Non contents de devenir professeurs, pasteurs, journalistes, directeurs de grandes industries ou manufactures, botanistes, électriciens, membres d'Académies, etc., etc., ils s'élancent victorieusement vers les plus hautes régions de la science, de la littérature, du droit. L'un d'eux, M. Th. Grady, n'a-t-il pas eu l'insigne honneur d'arracher à un jury de savants le grade d'avocat et de prendre place dans le barreau de Californie !

Un sourd-muet avocat ! Quel rêve ! Quel triomphe ! Quel orgueil pour notre cause ! Quel plus éclatant démenti à ceux qui s'acharnent à nous contester nos aptitudes intellectuelles !

Il est vrai que ce prodige vient d'Amérique, que l'on se plaît à appeler le pays du paradoxe. Qu'importe ! Il n'en est pas moins la preuve réelle que la surdi-mutité ne doit imposer aucune limite à notre généreuse et haute ambition.

Après tout, s'il fallait une preuve de force intellectuelle chez les sourds-muets européens, j'en trouverais de nombreuses et de fort belles. La France, particulièrement, n'est pas pauvre d'intelligences.

Malgré l'absence de tout collège, de toute école supérieure, plusieurs d'entre nous sont parvenus à s'imposer à l'admiration du monde, tel notre jeune Henri Gaillard ! Dont je ne puis dire tout le bien, car je ne voudrais pas blesser sa modestie.

Magnifique prodige ! Écrivain de véritable mérite, il peut arriver bien haut, si Dieu lui prête vie. On le verra un jour ou l'autre connu du public lettré, j'en ai la conviction. Il n'est pas seul, Dieu merci, à illustrer la cause de nos frères.

D'autres, grâce à un labeur opiniâtre, ne manquent ni de grandeur, ni de beauté littéraire. De temps en temps, de jeunes laborieux viennent grossir le nombre de cette pléiade de belles intelligences qui honorent le monde de la surdi-mutité.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Muito recentemente, não tivemos a suprema alegria de registrar um triunfo magnífico? Um dos nossos, o Sr. Paul Hentsch, ex-aluno de um modesto professor, o Sr. D. Metzger, após brilhantes estudos na Universidade de Lausanne, viu seus esforços coroados de pleno sucesso.

Ele obteve o título de engenheiro.

Um surdo-mudo francês engenheiro!

Isso deve nos consolar de tantas tristezas e, ao mesmo tempo, nos estimular a reivindicar um colégio nacional. Esse triunfo é uma prova decisiva da necessidade de tal colégio.

Doravante, sua criação se impõe. Sim, Senhores, ela se impõe como uma necessidade social e humanitária.

Muitos jovens surdos-mudos, com cérebros fervilhando de inteligência, não conseguem ascender devido à falta de educação superior, e são obrigados a vegetarem nos níveis mais baixos, onde, com frequência, só encontram desânimo e miséria.

É claro, senhores, que, às vezes, os intelectuais não conseguem ter sucesso em trabalhos manuais. Como resultado, muitos arrastam uma existência infeliz e acabam sendo um fardo para a sociedade, que é justamente punida por não ter sabido, ou não ter querido, com alguns pequenos sacrifícios, oferecer-lhes meios de viver honestamente.

Criar um colégio não é pedir demais à sociedade; na verdade, seria um serviço que lhe prestaríamos, pois ela rapidamente recuperaria, e com juros, os sacrifícios que faria pela educação superior de nossos alunos mais capazes e talentosos.

Não nos esqueçamos, senhores, que, se há inteligências superiores que ascendem sozinhas, por pura força de talento, e também graças ao ambiente em que se movem, a maioria só pode se aperfeiçoar em um colégio.

Por isso, proponho, senhores, que todos se unam a mim, com um impulso unânime, para pedir isso aos poderes públicos.

A hora das reformas fecundas chegou. A República

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 43 —

Tout dernièrement, n'avons-nous pas eu la suprême joie d'enregistrer un superbe triomphe ! Un des nôtres, M. Paul Hentsch, ancien élève d'un modeste professeur, M. D. Metzger, après de brillantes études à l'Université de Lausanne, a vu ses efforts couronnés d'un plein succès.

Il a obtenu le grade d'ingénieur.

Un sourd-muet français ingénieur !

Voilà qui doit nous consoler de tant de tristesses et, en même temps, nous stimuler à réclamer un collège national. Ce triomphe est bien une preuve décisive de l'utilité de ce collège.

Désormais, sa création s'impose. Oui, Messieurs, elle s'impose comme une nécessité sociale et humanitaire.

Beaucoup de jeunes sourds-muets, au cerveau bouillonnant d'intelligence, ne pouvant monter faute d'études supérieures, sont obligés de végéter au bas de l'échelle, où le plus souvent, ils ne trouvent que découragement et misère.

Il est clair, Messieurs, que par moment les intellectuels ne réussissent pas dans les travaux manuels. Aussi, la plupart ne font-ils que traîner une existence malheureuse et deviennent une charge pour la société qui se trouve justement punie pour n'avoir pas su ou n'avoir pas voulu, avec quelques légers sacrifices, leur procurer le moyen de gagner honnêtement leur vie.

Créer un collège, ce n'est pas trop demander à la société ; c'est plutôt un service que nous lui rendrions, car elle retrouverait vite, et avec usure, les sacrifices qu'elle s'imposerait pour l'instruction supérieure de nos élèves les plus capables et les mieux doués.

Ne perdons pas de vue, Messieurs, que s'il y a des intelligences supérieures qui montent seules, par la seule force de leur talent, et, aussi, grâce à la sphère où elles se meuvent, le plus grand nombre ne peuvent se perfectionner que dans un collège d'études.

C'est pourquoi je vous propose, Messieurs, de vous joindre tous à moi dans un élan unanime pour le demander aux pouvoirs publics.

L'heure des réformes fécondes est arrivée. La République

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

não é uma madrasta, como se costuma dizer, injustamente. Ela já fez muito pelos surdos-mudos, e fará ainda mais. Já temos muitas altas simpatias a nosso favor, pelas quais somos profundamente gratos. Vozes eloquentes já se fizeram ouvir, proclamando a verdade, a justiça e a humanidade

A opinião pública, diante dos fatos, está se inclinando para ideias mais justas.

Surdos-mudos, meus irmãos! Um último esforço unido, e a causa que tanto amamos será vitoriosa.

Vamos Nos unir, todos juntos, e caminhar de mãos dadas; a união faz a força, e a vitória só pode vir dessa união!

A vitória está próxima. Em breve poderemos gravar, em letras douradas, nos anais da surdo-mudez, o belo lema da livre Helvécia:

Post tenebrax lux!

(*Aplausos prolongados.*)

Sr. o Pastor Gallaudet, *de Washington*. — A criação de um Colégio Nacional para surdos-mudos, onde seriam reunidos os mais talentosos para alcançar posições de destaque, é, de fato, uma necessidade. Mas, se a pura oralidade for o único método empregado, não prevejo grandes resultados; o sistema combinado, ou seja, sinais, fala e escrita, ao contrário, oferecerá muito mais benefícios aos surdos-mudos do que geralmente se imagina." (*Aplausos frenéticos.*)

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

n'est pas une marâtre comme on se plaît, bien à tort, à le dire. Elle a déjà beaucoup fait pour les sourds-muets, et elle fera encore mieux. Déjà, beaucoup de hautes sympathies, auxquelles nous sommes fort sensibles, nous sont acquises. Des voix éloquentes ont fait entendre la parole de vérité, de justice, d'humanité.

L'opinion publique, en présence des faits, revient à des idées plus saines.

Sourds-muets, mes frères ! Encore un bon coup de collier et la cause qui nous est chère sera gagnée.

Unissons-nous tous et allons la main dans la main ; l'union fait la force ; le triomphe, d'ailleurs, n'est qu'à ce prix !

Ce triomphe est prochain. Nous pourrons bientôt graver en lettres d'or, dans les annales de la surdi-mutité, la belle devise de la libre Helvétie :

Post tenebrax lux !

(*Applaudissements prolongés.*)

M. le Pasteur Gallaudet, *de Washington.* — La création d'un Collège national de sourds-muets où seraient rassemblés les sujets capables d'arriver à quelque brillante situation s'impose en effet. Mais, si l'orale pure est seule employée, je ne prédis pas de grands résultats ; le système combiné, c'est-à-dire les signes, la parole et l'écriture, au contraire, rendront aux sourds-muets plus de services que l'on ne se l'imagine en général." (*Applaudissements frénétiques.*)

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

A Educação Superior dos Surdos-Mudos

POR THOMAS-FRANCIS FOX, de Nova York

Lido por J. ALEXANDER

(Ver em Anexos)

Rev. Gallaudet: - Agradeço ao Sr. Fox por ter relembrado a memória de meu pai. Seu nome será para sempre inseparável daquele do surdo-mudo francês, Clerc.

Ed. Gallaudet: - Permitam-me explicar brevemente o funcionamento do Colégio de Washington.

O corpo docente é composto pelos seguintes membros: Sr. Gallaudet, professor de ciências morais e políticas; Ed.-A. Fay, professor de línguas; Samuel Porter, professor de ciências mentais e de filologia inglesa; John Chickering, professor de ciências naturais; Joseph-C. Gordon, professor de matemática e química; John-R. Hotchkiss, surdo-mudo, professor de história e literatura inglesa; Amos-S. Draper, surdo-mudo, professor de matemática e latim.

Além disso, há onze outros professores de nível inferior, entre os quais dois surdos-mudos: Sr. Bryant, responsável pelo ensino geral de desenho, e Sr. Adams.

O departamento de articulação está sob os cuidados do Sr. Joseph-C. Gordon, auxiliado por Mary-T.-G. Gordon, aKate-H. Fish, e sete outros professores.

Embora o National Deaf-Mute College de Washington seja o pilar do sistema combinado na América (e ainda o seja), o Escritório dos Diretores e Edward-Miner Gallaudet exigem que todos os surdos-mudos que ingressam no Colégio aprendam a falar e a ler nos lábios. Seria inadmissível que jovens inteligentes e educados não fossem capazes de falar e ler nos lábios. Se o aluno vem de uma escola oral, isso é um benefício. Dos 66 alunos do Colégio, 65 são capazes de falar e ler nos lábios, com diferentes níveis de proficiência. No entanto,

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

L'Éducation supérieure des Sourd-Muets

PAR THOMAS-FRANCIS FOX, de New York

Lu par J. ALEXANDER

(Voir aux Annexes).

M. le Pasteur GALLAUDET - Je remercie M. Fox d'avoir rappelé la mémoire de mon père. Son nom sera à jamais inséparable de celui du sourd-muet français, Clerc.

M. Ed. GALLAUDET - Permettez-moi de vous expliquer un peu le fonctionnement du Collège de Washington.

La Faculté enseignante se compôs de : MM. E.-M. Gallaudet, professeur de sciences morales et politiques; Ed.-A. Fay, professeur de langues; Samuel Porter, professeur de sciences mentales et de philologie anglaise; John Chickering, professeur de sciences naturelles; Joseph-C. Gordon, professeur de mathématiques et chimie; John-R. Hotchkiss, sourd-muet, professeur d'histoire et de littérature anglaise; Amos-S. Draper, sourd-muet, professeur de mathématiques et latin.

Il y a de plus onze autres instituteurs de grade moindre, parmi lesquels deux sourds-muets, M. Bryant, chargé de l'enseignement général du dessin, et M. Adams.

Le département d'articulation est confié aux soins de M. Joseph-C. Gordon, aidé de Mary-T.-G. Gordon, Kate-H. Fish, et de sept autres professeurs.

Bien que le National Deaf-Mute College de Washington soit le pilier du système combiné en Amérique (et il l'est toujours), le Bureau des directeurs et Edward-Miner Gallaudet lui-même exigent que tous les sourds-muets qui entrent au Collège apprennent à parler et à lire sur les lèvres. Il serait inadmissible que des jeunes gens intelligents et instruits ne soient pas capables de parler et de lire sur les lèvres. Si l'élève provient d'une école orale, c'est tout bénéfice. Sur les 66 élèves du Collège, 65 sont capables de parler et de lire sur les lèvres, avec des degrés divers. Pourtant,

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

28 deles não sabiam falar quando chegaram.

A instrução é dada, na maior parte, por meio da escrita ou da dactilologia, e, ocasionalmente, dependendo dos temas, oralmente. Os gestos raramente são usados, pois são jovens com inteligência suficiente para compreender definições escritas. Essa é absolutamente a metodologia francesa de Valade-Gabel.

Para conferências, debates e leituras públicas, a linguagem de sinais é usada, como é de se esperar.

Em resumo, o sistema combinado em toda sua beleza e com todas as suas vantagens.

Os 53 meninos e 13 meninas do Colégio, educados juntos, são divididos em cinco classes, correspondentes aos cinco anos de estudos no Colégio.

No primeiro ano, os alunos aprendem as línguas inglesa e latina, matemática e história (inglesa e geral).

Nos anos seguintes, preparatórios para os exames do bacharelado em artes, eles estudam sob cinco divisões:

I. LÍNGUA: História da língua inglesa, história da literatura inglesa, francês e alemão, latim e grego (este último opcional).

II. MATEMÁTICA: Geometria, álgebra, trigonometria, mecânica.

III. CIÊNCIAS NATURAIS: Química, filosofia natural, astronomia, botânica, zoologia, fisiologia, geologia e mineralogia, física, geografia. (Os alunos são familiarizados com todas as manipulações necessárias; a prática do microscópio e as demonstrações ilustrativas são feitas com o lanternim elétrico de Morlon.)

IV. HISTÓRIA: Antiga e moderna.

V. FILOSOFIA E CIÊNCIAS POLÍTICAS: Lógica, retórica, ciência mental (psicologia), filosofia moral, evidências do cristianismo, economia política, leis internacionais (elementares), estética.

Essas matérias não são ensinadas em um único ano; são distribuídas gradualmente ao longo dos anos de estudo. Ao final de cada ano, todos os alunos devem passar por exames públicos escritos. Dissertações

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

28 d'entre eux ne savaient pas parler lorsqu'ils sont arrivés.

L'instruction se fait pour la plus grande part par l'écriture ou la dactylologie, et de temps en temps, selon les sujets, oralement. Le geste n'est guère usité, car il s'agit de jeunes gens à l'intelligence assez ouverte pour comprendre les définitions écrites. C'est absolument la méthode française de Valade-Gabel.

Pour les conférences, discussions et lectures publiques, le langage des signes, comme de juste, est employé.

En un mot, le système combiné dans toute sa beauté et avec tous ses avantages.

Les 53 garçons et 13 filles du Collège, élevés en commun, sont répartis en cinq classes correspondant aux cinq années d'études à faire au Collège.

Dans la première année, les élèves apprennent les langues anglaise et latine, les mathématiques, l'histoire anglaise et générale.

Dans les années suivantes, préparatives aux examens pour le baccalauréat ès-arts, ils étudient sous cinq divisions qui sont :

I. LANGAGE : Histoire de la langue anglaise, histoire de la littérature anglaise, français et allemand, latin et grec (ce dernier facultatif).

II. MATHÉMATIQUES : Géométrie, algèbre, trigonométrie, mécanique.

III. SCIENCES NATURELLES : Chimie, philosophie naturelle, astronomie, botanique, zoologie, physiologie, géologie et minéralogie, physique, géographie. (Les élèves sont familiarisés avec toutes les manipulations nécessaires ; la pratique du microscope et des démonstrations figurées sont faites à la lanterne électrique de Morlon.)

IV. HISTOIRE : Ancienne et moderne.

V. PHILOSOPHIE ET SCIENCES POLITIQUES : Logique, rhétorique, science mentale (psychologie), philosophie morale, évidences du Christianisme, économie politique, lois internationales (éléments), esthétique.

Toutes ces matières ne sont pas enseignées dans une seule année ; elles sont réparties graduellement sur toutes les années à faire. À l'expiration de chaque année, tous les élèves doivent passer des examens publics écrits. Des dissertations

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

escritas e até discursos orais, para aqueles que falam, são exigidos.

O grau de bacharel em artes, ciências, filosofia ou literatura é concedido aos estudantes que, durante quatro anos, passarem com sucesso em todos os exames necessários.

O número de alunos que obtêm o bacharelado varia de 4 a 7 por ano.

Desde sua fundação, o Colégio *concedeu cerca de 84 bacharelados em artes, 14 em ciências e 6 em filosofia*.

Aqueles que não alcançam o bacharelado ainda assim obtêm diplomas, e sua instrução é suficiente para lhes permitir enfrentar com segurança carreiras liberais. Já vimos que eles sabem ter sucesso nelas.

Os antigos alunos da escola, mesmo aqueles que ainda lá permanecem, que, por exceção, tenham obtido o bacharelado durante os estudos, podem competir pelo grau de mestre em artes. *Desde 1874, o Colégio formou 22 mestres em artes e 2 mestres em ciências.*

As condições de ingresso no Colégio incluem a aprovação em exames orais ou datilológicos sobre a língua inglesa, aritmética, história dos Estados Unidos e da Inglaterra, geografia física e política, além dos elementos de filosofia natural. Esses exames ocorrem nas escolas especiais para surdos-mudos, que preparam seus melhores alunos para os cursos do Colégio.

O custo anual da pensão é de 250 dólares (1.250 francos). Exceções são feitas para surdos-mudos cujos pais não possam pagar essa quantia. Esses alunos são enviados ao Colégio como bolsistas de seus respectivos estados ou do Congresso dos Estados Unidos, mas apenas dentro dos limites dos fundos disponíveis. Os filhos surdos-mudos de soldados em serviço no exército ou na marinha dos Estados Unidos não pagam nada.

De 1804 até 1º de janeiro de 1900, o Colégio Nacional formou 589 surdos-mudos.

Além das classes destinadas aos surdos-mudos, há duas turmas normais para jovens dos colégios que desejam se especializar no difícil ensino para surdos-mudos. Todos os métodos são estudados e praticados.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

écrites, des orations même pour ceux qui parlent, sont exigées.

Le grade de bachelier ès-arts, ès-sciences, ès-philosophie ou ès-littérature est conféré aux étudiants qui, pendant quatre ans, ont passé avec succès tous les examens nécessaires.

Le nombre des élèves parvenant à obtenir ce baccalauréat varie, suivant les années, entre 4 et 7.

Depuis sa fondation, le Collège *a nommé environ 84 bacheliers ès-arts, 14 ès-sciences, et 6 ès-philosophie.*

Ceux qui ne parviennent pas au baccalauréat obtiennent néanmoins des diplômes, et leur instruction est assez forte pour leur permettre d'aborder en toute sécurité les carrières libérales. Nous avons déjà vu qu'ils savaient y réussir.

Les anciens élèves de l'école, même ceux y restant encore, qui auraient, par exception, obtenu en cours d'études le baccalauréat, peuvent concourir pour le degré de maître ès-arts. *Depuis 1874, le Collège a fourni 22 maîtres ès-arts et 2 maîtres ès-sciences.*

Les conditions d'entrée au Collège sont d'avoir répondu avec succès à des examens *oraux ou dactylologiques,* sur la langue anglaise, l'arithmétique, l'histoire des États-Unis et d'Angleterre, la géographie physique et politique, ainsi que les éléments de philosophie naturelle. Ces examens ont lieu dans les écoles spéciales de sourds-muets, qui préparent leurs meilleurs élèves aux cours du Collège.

Le prix de la pension annuelle est de 250 dollars (1 250 fr.). Des exceptions sont faites pour les sourds-muets dont les parents ne pourraient payer une aussi forte somme. Ces élèves sont envoyés au Collège comme boursiers de leurs États respectifs ou du Congrès des États-Unis, mais seulement dans la limite des crédits accordés. Les fils ou filles sourds-muets de soldats au service de l'armée et de la marine des États-Unis n'ont aucun paiement à faire.

De 1804 au 1er janvier 1900, le Collège National a formé 589 sourds-muets.

À côté des classes destinées aux sourds-muets, il y a deux classes normales pour les jeunes gens des Collèges qui souhaitent se destiner à l'enseignement si difficile des sourds-muets. Toutes les méthodes y sont étudiées et pratiquées.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Os Surdos-Mudos como Professores

POR DUDLEY WEBSTER GEORGE

Professor na Escola de Jacksonville (*Estados Unidos*)

LIDO PELO REV. GALLAUDE

A linguagem é impotente para contar o que os surdos-mudos da América devem aos seus professores surdos-mudos. Não é dado nem aos nossos sinais, tão expressivos e que tanto amamos, poder transmitir isso. Pode-se com segurança deixar aos nossos irmãos do nobre país da França a tarefa de anunciar ao mundo inteiro o que eles devem a esses mestres. Eles não precisam de conselhos sobre as palavras a serem usadas para ressaltar os méritos e os títulos gloriosos desses mestres que, como eles, viveram no mundo silencioso. Eles sabem disso por intuição, por experiência; sentem isso no fundo de seus corações. Aprenderam a apreciar isso quando se aqueciam ao claro sol do ensino, nos dias em que a palavra era ensinada apenas àqueles que podiam tirar proveito dela e onde os sinais eram usados por todos conforme as necessidades do momento. Apreciaram-no com uma força redobrada, quando estavam imersos nas trevas; enquanto seus amados mestres eram reconhecidos pela lei graças à sua utilidade, e apesar de uma teoria vã, aquela teoria que sabemos ser fundamentalmente absurda (pois estamos perfeitamente em condições de julgar, no que nos diz respeito, as coisas que são realmente úteis). A teoria que afirma que o único meio de desenvolver as qualidades mentais, morais e espirituais dos surdos-mudos é ensiná-los a falar.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Les Sourds-Muets comme Professeur

PAR DUDLEY WEBSTER GEORGE

Professeur à l'École de Jacksonville (*États-Unis*)

LU PAR M. LE PASTEUR. GALLAUDET

La langue est impuissante à raconter ce que les sourds-muets d'Amérique doivent à leurs professeurs sourds-muets. Il n'est pas non plus donné à nos signes si expressifs, et que nous aimons tant, de pouvoir le rendre. On peut en toute sécurité laisser le soin à nos frères du chevaleresque pays de France d'annoncer au monde entier ce qu'ils leur doivent.Ils n'ont besoin d'aucun conseil sur les mots à employer pour faire valoir les mérites et les titres glorieux de ces maîtres qui, comme eux, ont vécu dans le monde silencieux. Ils le savent par intuition, par expérience ; ils le sentent au fond de leur cœur. Ils ont appris à l'apprécier lorsqu'ils se chauffaient au clair soleil de leur enseignement, aux jours où la parole était enseignée seulement à ceux qui pouvaient en tirer un avantage et où les signes étaient employés par tous suivant les besoins du moment. Ils l'ont apprécié avec un redoublement de force, lorsqu'ils étaient plongés dans les ténèbres ; alors que leurs bien-aimés maîtres furent reconnus par la loi grâce à leur utilité, et malgré une théorie vaine, celle théorie que nous savons foncièrement absurde (ear nous sommes parfaitement en mesure de juger, en ce qui nous intéresse, des choses qui sont réellement utiles). La théorie qui consiste à affirmer que le seul moyen de développer les qualités mentales, morales et spirituelles des sourds-muets est de leur apprendre à parler.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Se eu desejasse inflar de orgulho os corações de meus irmãos surdos da França e despertar sua gratidão com a lembrança, eu não teria mais do que mencionar o nome de Ferdinand Berthier. Se eu quisesse despertar um eco nos peitos dos surdos-mudos da América, se eu relembrasse o legado inestimável deste imortal abade de l'Épée na terra dos homens livres e na pátria dos bravos, eu mencionaria o nome de Laurent Clerc. Se eu quisesse citar os nomes dos surdos-mudos americanos que se destacaram pelos seus sucessos como professores de seus irmãos surdos-mudos, eu me veria obrigado a dizer que o número deles é legião. Se eu tivesse que dar o nome do mestre ao qual acredito dever mais pela educação que possuo hoje, eu indicaria um surdo-mudo.

Na nossa América, onde há mais de 80 escolas, os professores surdos-mudos foram o núcleo central das instituições nascente, e estiveram profundamente envolvidos nas lutas necessárias para garantir sua existência. Muitos desses estabelecimentos devem sua própria fundação ao trabalho incansável e à paciência de surdos-mudos.

Após anos de lutas para estabelecê-los sobre uma base firme e duradoura, alguns deles foram obrigados a ceder o lugar a ouvintes-oralizados mais versados na arte de cortejar os poderes do que na que consiste em superar os obstáculos inerentes à organização preliminar de uma instituição. Alguns deles ainda são os líderes honrados das instituições que fundaram. O Diretor da Escola do Governo dos Estados Unidos em Washington é um surdo-mudo que exerceu suas funções de maneira honrosa para si mesmo e para a escola por mais de trinta anos.

Houve um tempo em que a habilidade de um surdo-mudo de ler e escrever corretamente a língua do seu país era considerada o verdadeiro critério de sua educação — independentemente de sua capacidade de falar. Naquela época, o valor dos sinais era amplamente reconhecido como uma ferramenta poderosa para o aprendizado da língua escrita, e os professores surdos-mudos instruídos

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Si je désirais faire gonfler d'orgueil les cœurs de mes frères sourds de France et exciter leur reconnaissance avec le souvenir, je n'aurais qu'à mentionner le nom de Ferdinand Berthier. Si je voulais éveiller un écho dans les poitrines des sourds-muets d'Amérique, si je rappelais l'héritage inestimable de cet Immortel abbé de l'Épée au pays des hommes libres et à la patrie des braves, je mentionnerais le nom de Laurent Clerc. Si je voulais citer les noms des sourds-muets américains qui se sont distingués par leurs succès comme professeurs de leurs frères sourds-muets, je me verrais obligé de dire que leur nombre est légion. S'il me fallait donner le nom du maître auquel je crois devoir le plus par l'éducation que je possède maintenant, j'indiquerais un sourd-muet.

Dans notre Amérique, où nous avons plus de 80 écoles, les professeurs sourds-muets ont été le principal noyau des institutions naissantes et se sont intimement mêlés aux luttes qu'on eut à soutenir pour leur donner une existence réelle. Un grand nombre de ces établissements doivent leur fondation même au travail incessant et à la patience des sourds-muets personnellement.

Après des années de luttes pour les établir sur une base ferme et durable, quelques-uns d'entre eux furent obligés de céder la place à des entendants-parlants plus versés dans l'art de courtiser les pouvoirs que dans celui qui consiste à renverser les obstacles inhérents à l'organisation préliminaire d'une institution. Quelques-uns d'entre eux sont encore les chefs honorés des institutions qu'ils ont fondées. Le Principal de l'École du Gouvernement des États-Unis à Washington City est un sourd-muet qui a rempli ses fonctions d'une façon honorable pour lui-même et pour l'école pendant plus de trente ans.

Au jour où la facilité qu'avait un sourd-muet à lire et à écrire correctement la langue de son pays était regardée comme le réel critérium de son éducation, sans s'occuper de ses aptitudes pour le langage parlé, alors que la valeur des signes était universellement reconnue comme une aide puissante dans l'acquisition de la langue écrite, on réclamait partout le concours de professeurs sourds-muets instruits et

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

eram amplamente procurados. É por isso que muitos dos primeiros mestres eram surdos-mudos. Não era necessário ensiná-los o sistema de sinais — essa bela linguagem não lhes era misteriosa. Eles já a dominavam com inegável habilidade, até mesmo em sua forma gráfica. Liames de comunicação com os alunos e colegas estavam naturalmente estabelecidos. Já para os professores ouvintes, sempre foi difícil aprender a língua de sinais, e levavam anos para conseguir compreendê-la com alguma fluência.

Foi então que se criticou a língua sem gramática dos sinais por ter produzido a língua sem gramática que os surdos-mudos escrevem. Foi provado que esse grito de alerta era injusto por meio de uma comparação imparcial feita entre os trabalhos daqueles que eram instruídos com o auxílio dos sinais e aqueles com os quais se utilizava a linguagem falada. Os mesmos erros característicos ocorreram em ambos os casos. Pode-se encontrar outra prova nos esforços dos índios da América do Norte para escrever em inglês nas escolas do Governo instituídas em seu interesse. Eles se destacaram por erros em todos os pontos análogos aos cometidos pelos surdos-mudos, apesar do fato notável de que, não apenas possuíam a capacidade de falar perfeitamente, mas também de ouvir sem dificuldade. Os índios, em seus desertos, utilizam uma linguagem tão pouco gramatical quanto os sinais dos surdos-mudos.

A verdadeira dificuldade reside no fato de que a língua dos povos civilizados, após séculos, adquiriu formas fixas e solidamente estabelecidas, cujo uso o indivíduo adquire por meio de inúmeras associações de palavras e frases ligadas a objetos, ações e pensamentos, desde a mais tenra infância até que a prática da língua se torne para ele uma segunda natureza, uma espécie de instinto.

Eis o que falta ao surdo-mudo. Esta é a fonte de todas as dificuldades que ele encontra para adquirir a linguagem dos povos civilizados. Não pode haver, em nenhum caso, uma dezena dessas constantes repetições de formas da linguagem e

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 50 —

c'est ce qui explique comment une grande partie des premiers maîtres étaient sourds-muets. En leur apprenant à enseigner avec fruit, il n'était pas nécessaire au début de les initier au système des signes. Pour eux, ce beau langage n'avait rien de mystérieux. Ils pouvaient déjà s'en servir au point de vue graphique avec une indéniable puissance. Ils pouvaient lire les signes des élèves et de leurs collègues, pour ainsi dire, à livre ouvert. Il a toujours été difficile d'apprendre les signes aux maîtres entendants-parlants. De plus, il leur fallait des années de pratique pour arriver à les lire avec quelque facilité.

C'est alors qu'on reprocha à la langue sans grammaire des signes d'avoir produit la langue sans grammaire qu'écrivent les sourds-muets. Il a été prouvé que ce cri d'alarme était injuste par une comparaison impartiale que l'on fit entre les travaux de ceux que l'on instruisait à l'aide des signes et de ceux avec lesquels on employait le langage parlé. Les mêmes erreurs caractéristiques se produisirent dans les deux cas. On peut trouver une autre preuve dans les essais que firent les Indiens de l'Amérique du Nord pour arriver à écrire l'anglais dans les écoles du Gouvernement instituées dans leur intérêt. Ils se signalaient par des erreurs en tout point analogues à celles faites par les sourds-muets, malgré ce fait remarquable que non seulement ils possédaient la faculté de parler parfaitement mais aussi d'entendre sans difficulté. Les Indiens, dans leurs déserts, emploient un langage aussi peu grammatical que les signes des sourds-muets.

La vraie difficulté gît dans le fait que la langue des peuples civilisés a pris, après des siècles, des formes fixes et solidement établies dont l'individu acquiert l'usage par des associations innombrables de mots et de phrases liées à des objets, des actions et des pensées, depuis sa plus tendre enfance jusqu'à ce que la pratique de la langue devienne pour lui une seconde nature, une espèce d'instinct.

Voilà ce qui manque au sourd-muet. C'est la source de toutes les difficultés qu'il rencontre pour acquérir le langage des peuples civilisés. Il ne peut y avoir dans aucun cas une dizaine de ces constantes répétitions de formes du langage et

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

associações ditadas pelos surdos; esse benefício é reservado à criança ouvinte-oralizada.

A fala, tal como é ensinada aos surdos-mudos, é em grande parte insuficiente para preencher esse vazio, pois ela é, juntamente com a escrita, a imprensa e a linguagem dos sinais com os dedos, apenas um dos meios mecânicos que o ser humano inventou para dar uma expressão facilmente compreensível às palavras que, reunidas, formam a linguagem dos povos civilizados.

Depois de se estabelecer falsamente que a fala era o remédio para todos os males herdados pelo espírito dos surdos-mudos, proclamou-se aos quatro ventos que era possível ensinar a arte da fala a todos, ou quase todos, os surdos-mudos. Para os pais que haviam gasto fortunas tentando, em vão, curar seus filhos da surdez, isso foi uma espécie de boa notícia — ou o melhor que se podia ter depois disso. A fala passou, então, a ser considerada de importância capital na educação de seus filhos. Aquilo que a criança, olhando para trás após os anos passados, poderia considerar como tendo sido o mais útil para se orientar sozinha quando seus pais já não estiverem mais vivos ou quando estiver separada deles, tentando abrir caminho num mundo frio e impiedoso — isso sequer é levado em conta. O contentamento momentâneo dos pais está garantido, e isso é suficiente.

Tendo montado o bezerro de ouro do Oralismo como se fosse a primeira grande necessidade na educação dos surdos-mudos, proclamou-se que os professores surdos, por serem incapazes de ensinar a fala, deveriam ser afastados. Aqueles que foram aos extremos, sem levar em consideração o fato de que muitos desses professores haviam sacrificado os melhores anos de sua vida a essa tarefa e adquirido uma experiência inestimável, exigiram sua demissão imediata. Os pais começaram a protestar contra o costume de colocar seus filhos nas mãos de professores surdos. Os diretores e supervisores, que tinham muitos anos de experiência prática na área, conheciam muito bem o assunto para se deixarem influenciar pelas reclamações daqueles que não estavam familiarizados com as condições necessárias para a educação dos surdos-mudos, e eles insistiram para que lhes fosse dado tempo para julgar o que

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

d'associations dictées par les sourds ; ce bienfait est réservé à l'enfant entendants-parlant.

La parole, telle qu'elle est enseignée aux sourds-muets, est de beaucoup insuffisante pour remplir le vide, car elle est, parallèlement avec récriture, l'imprimerie et le langage des doigts, seulement un des moyens mécaniques que l'homme a inventés pour donner une expression facile à saisir aux mots qui, par leur réunion, forment le langage des peuples civilisés.

Après avoir faussement établi que la parole était le remède à tous les maux dont l'esprit des sourds-muets avait hérité, on cria par-dessus les toits qu'il était possible d'enseigner l'art de la parole à tous ou à presque tous les sourds-muets. Pour les parents qui avaient dépensé des fortunes en essayant vainement de guérir leurs enfants de la surdité, ce fut une sorte de bonne aubaine ou ce qu'il pouvait y avoir de mieux après. La parole fut donc considérée comme étant d'une importance capitale dans l'éducation de leurs enfants. Ce que l'enfant, regardant derrière lui dans les années écoulées, pourrait considérer comme lui ayant été le plus utile pour se diriger tout seul lorsque ses parents sont morts ou lorsqu'il est séparé d'eux pour se frayer un chemin dans un monde froid et sans pitié, n'existe pas en ligne de compte. Le contentement passager des parents est assuré et il suffit.

Ayant enfourché le veau d'or de l'Oralisme comme le premier grand besoin dans l'éducation des sourds-muets, on s'écria que les professeurs sourds, étant incapables d'enseigner la parole, devaient être repoussés. Ceux qui vont à l'extrême, sans prendre en considération ce fait qu'un grand nombre d'entre eux ayant sacrifié les plus belles années de leur vie à cette tâche avaient acquis une expérience inestimable, réclamèrent leur renvoi immédiat. Les parents commencèrent à protester contre l'usage qui mettait leurs enfants entre les mains de professeurs sourds. Les principaux et les directeurs, ayant pour eux de longues années d'expérience pratique dans la matière, connaissaient trop bien leur affaire pour se laisser influencer par les réclamations de ceux qui n'étaient pas initiés aux conditions nécessaires à l'éducation des sourds-muets, et ils insistèrent pour qu'on leur laissât le temps de juger ce

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

seria melhor a fazer em cada caso individualmente. O resultado foi que não houve demissão de professores surdos, exceto por razões que nada tinham a ver com sua surdez.

Mas os partidários do Oralismo estavam entusiasmados. Não era fácil enganá-los. Fizeram barulho. Por toda parte, só se ouvia gritos: "A fala! A fala! Nada de sinais. Nada de professores surdos!" Eles tinham à frente um inventor arquimilionário, conhecido mundialmente, que esbanjava sua fortuna e trabalhava com uma energia infalível para demolir o magnífico templo do sistema americano — que havia produzido resultados que despertaram a admiração do mundo inteiro — a fim de erguer sobre suas ruínas a vã quimera do Oralismo. Esforçou-se enormemente para ser "entrevistado", a fim de poder elogiar a doutrina do Oralismo na imprensa metropolitana e em todo o país. Chegou-se ao ponto de exercer pressão sobre todos os diretores, e os oralistas agora podem, com orgulho, apontar o fato de que, nas escolas americanas, está se chegando rapidamente a uma situação em que será finalmente tentado ensinar o uso da fala a todas as crianças surdas-mudas que batem às portas da escola.

Enquanto isso, os professores surdos se ocupam com os preparativos de partida. Em nenhum lugar se solicita sua ajuda. Hoje, considera-se quase um milagre que uma pessoa surda possa seguir a carreira de professor. A raça dos professores surdos-mudos está gradualmente desaparecendo. Aqueles que morrem ou que se resignam são substituídos por professores ouvintes-oralizados.

Os serviços prestados pelo corpo de professores surdos-mudos da América foram dos mais honrosos. Eles conseguiram, de maneira notável, aproveitar todas as formas de inteligência da criança surda-muda. Demonstraram um talento inestimável na difusão da instrução elementar, desbravando terreno virgem e preparando o caminho para professores ouvintes-oralizados, menos pacientes e menos habilidosos. Foram extremamente úteis ao poupar aos novos professores a necessidade de lidar

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

qu'il y aurait de mieux à faire dans chaque cas pris individuellement. Il en résulta qu'il n'y eut aucun renvoi de professeurs sourds, excepté pour des raisons qui n'avaient rien à faire avec leur surdité.

Mais les partisans de l'Oralisme étaient enthousiastes. On ne pouvait pas les tromper facilement. Ils firent du bruit. Ce ne fut partout que des cris : "La parole ! La parole ! Pas de signes. Pas de professeurs sourds !" Ils avaient à leur tête un inventeur archi-millionnaire, connu dans le monde entier, qui prodiguait sa fortune et travaillait avec une énergie infaillible à démolir le temple magnifique du système américain, qui avait amené des résultats qui ont excité l'admiration de l'univers, afin d'élever sur ses ruines la vaine chimère de l'Oralisme. Il se donna un mal inouï pour être « interviewé », afin de pouvoir louer la doctrine de l'Oralisme dans la presse métropolitaine et dans tout le pays. On en arriva à exercer une pression sur tous les directeurs, et les oralistes peuvent maintenant avec orgueil signaler ce fait que dans les écoles américaines, on arrive rapidement à un état de choses tel qu'un essai va enfin être tenté pour enseigner l'usage de la parole à tous les enfants sourds-muets qui frappent à la porte de l'école.

Pendant ce temps, les professeurs sourds trouvent de l'occupation dans les préparatifs de départ. On ne réclame nulle part leur aide. On considère aujourd'hui comme miraculeux pour une personne sourde de pouvoir entreprendre la carrière de professeur. La race des professeurs sourds-muets est en train de s'éteindre graduellement. Ceux qui meurent ou qui se résignent sont remplacés par des maîtres entendants-parlants.

Les services rendus par le corps des professeurs sourds-muets d'Amérique ont été des plus honorables. Ils ont réussi d'une façon éminente à profiter de toutes les formes d'intelligence de l'enfant sourd-muet. Ils ont montré un talent inestimable à répandre l'instruction rudimentaire, en défrichant le terrain vierge et en préparant le chemin à des maîtres entendants-parlants moins patients et moins adroits. Ils ont été bien utiles en évitant aux nouveaux professeurs la nécessité de s'occu-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

com alunos ininteligíveis ou com atraso. Também tiveram pleno êxito ao dar o toque final na educação dos alunos com potencial para obter diplomas, instruindo as classes mais avançadas — a primeira classe e a classe superior —, preparando-os para ingressar no Colégio.

Atualmente, há três professores surdos de grande valor no Colégio de Washington, a mais alta instituição para a educação de surdos-mudos em todo o mundo. Existem algumas escolas nacionais nas quais o ensino da maioria das classes superiores é confiado a professores surdos-mudos, com os resultados mais honrosos. Um grande número dos mais brilhantes diplomados do Colégio deve a melhor parte de sua formação preliminar a professores surdos-mudos das Escolas Nacionais.

As estatísticas feitas sobre todos os professores surdos-mudos mostram que, como regra geral, eles escolhem essa profissão para a vida, e não como um trampolim que possa servir para alcançar um emprego mais lucrativo. Isso é algo que se reconhece ao considerar que é bastante comum ver professores surdos permanecerem na profissão por trinta ou quarenta anos. Quando escolhem essa carreira, dedicam-se a ela de corpo e alma. Não se contentam em apenas cuidar da turma durante as horas de aula. Estão sempre dispostos a prestar serviços úteis nos estudos, durante as recreações, nas salas de reuniões e nas salas de oração. Envolvem-se ativamente na organização, promoção ou incentivo de sociedades para o aperfeiçoamento mútuo dos alunos. Chegam até a ultrapassar os muros da Instituição e se interessam pela vida daqueles que já deixaram a escola. Organizam associações nacionais ou privadas com o objetivo de unir os surdos-mudos espalhados e buscar meios de melhorar sua condição. Alguns até deixaram voluntariamente a profissão para se tornarem clérigos entre seus irmãos.

Que condição é reservada aos professores surdos-mudos? O futuro nos dirá. Mas, aconteça o que acontecer, sustentados pela consciência do dever noblemente cumprido, os pro-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

per des élèves inintelligents ou arriérés. Ils ont aussi pleinement réussi en donnant la dernière touche à l'éducation des élèves susceptibles de prendre des diplômes, en instruisant les classes plus élevées : la première classe et la classe supérieure, en les préparant à entrer au Collège.

Il y a maintenant trois professeurs sourds de grande valeur au Collège de Washington, la plus haute institution pour l'éducation des sourds-muets dans le monde entier. Il y a quelques écoles nationales dans lesquelles l'instruction de la plupart des classes supérieures est confiée à des professeurs sourds-muets, avec les résultats les plus honorables. Un grand nombre des plus brillants diplômés du Collège doivent la meilleure partie de leur entraînement préliminaire à des professeurs sourds-muets des Écoles nationales.

La statistique faite sur tous les professeurs sourds-muets montre que, règle générale, ils choisissent cette profession pour la vie, et non pas comme un tremplin pouvant leur servir pour arriver à un emploi plus lucratif. C'est une chose que l'on reconnaît lorsqu'on songe qu'il est très ordinaire de voir des professeurs sourds rester dans les harnais pendant trente ou quarante ans. Lorsqu'ils choisissent cette profession, ils se mettent à l'ouvrage avec tout leur cœur et toute leur âme. Ils ne se contentent pas de s'occuper de la classe pendant les heures de classe. Ils sont toujours prêts à rendre d'utiles services à l'étude, en récréation, dans la salle de réunion, dans la salle où se fait la prière. Ils s'occupent activement d'organiser, de provoquer ou d'encourager des Sociétés pour le perfectionnement mutuel des élèves. Ils sortent même des murs de l'Institution et s'intéressent à la vie que mènent ceux qui ont quitté l'école. Ils organisent des associations nationales ou privées dont l'objet est d'unir entre eux les sourds-muets éparpillés et de chercher les moyens d'améliorer leur condition. Quelques-uns ont même quitté volontairement leur profession afin d'embrasser celle de clergyman parmi leurs frères.

Quelle condition est réservée aux professeurs sourds-muets ? L'avenir nous l'apprendra. Mais quoi qu'il advienne, soutenus par la conscience du devoir noblement accompli, les pro-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

fessores surdos podem mostrar ao mundo que a vergonha nunca encontrará lugar em sua fronte viril, e dirão com o poeta inglês:

"A honra e a vergonha não pertencem a nenhuma condição específica. Faz o que deves: aí reside a verdadeira honra."

(*Aplausos prolongados*).

Da utilidade dos professores Surdos-Mudos

POR RENÉ DESPERRIERS, de Paris

SENHORES,

No mês de agosto de 1896, já sinalizei a utilidade de professores surdos-mudos para o ensino de trabalhos manuais no Terceiro Congresso Internacional de Surdos-Mudos em Genebra.

Tomo a corajosa resolução de explicar novamente este programa, que protege meus irmãos de infortúnio.

Do ponto de vista humanitário, por que se impede que surdos-mudos bem instruídos e capazes ensinem surdos-mudos atrasados ou que não têm instrução suficiente?

Não vejo razão alguma para que os professores ouvintes acreditem ser os únicos capazes de instruir os surdos-mudos; parece-me que estão agindo por orgulho, o que demonstra uma falta de humanidade e justiça.

Tenho muitos surdos-mudos célebres para citar: os senhores Chambelland, Dusuzeau, Cochefer, Tessières, Félix Martin, Princeteau, Choppin, Hennequin, Hamar, entre outros.

Eles estão entre os melhores professores para seus irmãos.

Os senhores de Tessières e Dusuzeau obtiveram o título de bacharéis em Letras; por que foram afastados da Instituição dos Surdos-Mudos?

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

fesseurs sourds peuvent montrer à l'univers que la honte ne trouvera jamais place sur leur front viril, et ils diront avec le poète anglais :

"L'honneur et la honte ne sont pas inhérents à une condition quelconque. Fais ce que dois : voilà où gît le véritable honneur."

(*Applaudissements prolongés*).

De l'utilité des professeurs Sourds-Muets

PAR RENÉ DESPERRIERS, de Paris

MESSIEURS,

Au mois d'août 1896, j'ai déjà signalé l'utilité de professeurs sourds-muets pour l'enseignement du travail manuel au troisième Congrès international des Sourds-Muets à Genève.

Je prends la courageuse résolution d'expliquer de nouveau ce programme qui protège mes frères d'infortune.

Au point de vue humanitaire, pourquoi empêche-t-on les sourds-muets bien instruits et bien capables d'instruire les sourds-muets arriérés ou ceux qui ne sont pas assez instruits ?

Je ne vois aucune raison pour que les professeurs entendants se croient seuls capables de donner de l'instruction aux sourds-muets ; il me semble qu'ils y mettent de l'amour-propre, c'est la preuve d'un manque d'humanité et de justice.

J'ai à citer beaucoup de sourds-muets célèbres : MM. Chambellan, Dusuzeau, Cochefer, Tessières, Félix Martin, Princeteau, Choppin, Hennequin, Hamar, etc., etc.

Ils sont de la trempe de professeurs les meilleurs pour leurs frères.

Voici MM. de Tessières et Dusuzeau reçus bacheliers ès-lettres, pourquoi les a-t-on renvoyés de l'Institution des Sourds-Muets ?

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Temos o senhor Princeteau, um talentoso artista-pintor, e os senhores Choppin e Hamar, ambos premiados no Salão de Arte; por que não podem ser professores?

Há os senhores Gaillard, Née, Mauduit, entre outros, que são excelentes escritores; por que não são aceitos como professores? Por que não são bem-vindos?

A resposta é clara: os ouvintes querem ser nossos mestres e nos submeter como escravos.

Protesto energicamente.

Nós podemos alcançar as mesmas alturas que qualquer outro. Digo que a presença de professores surdos-mudos é extremamente valiosa para os alunos.

Não vou desmerecer o mérito e o trabalho dos professores ouvintes. Conheci alguns excelentes. Mas é certo que os professores surdos-mudos são mais dedicados aos seus alunos; naturalmente, sendo irmãos de infortúnio, tendem a querer se ajudar mutuamente.

Encontrei o programa escrito pelo saudoso Ligot no Congresso de Chicago de 1893, que é claro e muito interessante. Desejo que ele seja reimpresso para iluminar a todos.

Vocês podem julgar: tentem por cinco ou sete anos instruir surdos-mudos com professores ouvintes e outros com professores surdos-mudos. O resultado resolverá a questão.

Sou obrigado a dizer que a inteligência dos surdos-mudos ensinados por professores surdos-mudos se desenvolve mais rapidamente do que a daqueles instruídos por professores ouvintes.

Se quiserem seguir os princípios básicos da razão, combinem professores ouvintes e surdos-mudos; isso será um ato de humanidade altamente produtivo.

Se eliminarmos o método combinado, os surdos-mudos, eu lhes garanto, jamais conseguirão escrever ou compor livros com facilidade.

A supressão do método mimético, que é muito útil para os surdos-mudos, seria uma calamidade.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 55 —

Voici MM. Princeteau, artiste-peintre de grand talent, Choppin et Hamar, qui sont tous médaillés au Salon, pourquoi ne peuvent-ils pas être professeurs ?

Voici MM. Gaillard, Née, Mauduit, etc., qui sont de bons écrivains, pourquoi ne les reçoit-on pas comme professeurs ? Pourquoi ne veut-on pas d'eux ?

Je devine facilement que les entendants veulent être maîtres de nous et qu'ils nous mettent sous le joug comme des esclaves.

Je proteste énergiquement.

Nous pouvons atteindre à la même hauteur que le commun des hommes. Je dis que la présence de professeurs sourds-muets est très précieuse pour les élèves.

Je ne chercherai pas à détruire le mérite et le travail des professeurs entendants-parlants. J'en ai connu d'excellents. Mais il est bien sûr que les professeurs sourds-muets sont plus assidus auprès de leurs élèves ; naturellement, ils sont frères d'infortune et parlant enclins à vouloir s'élever les uns les autres.

Je trouve le programme, écrit par le regretté Ligot, au Congrès de Chicago 1893, bien net et très intéressant. Je désire beaucoup qu'on le fasse réimprimer pour bien éclairer tout le monde.

Vous jugerez : essayez pendant cinq ou sept ans d'instruire les sourds-muets par des professeurs entendants, et d'autres sourds-muets par des professeurs sourds-muets. Le résultat tranchera la question.

Je suis obligé de dire que l'intelligence des sourds-muets, instruits par des professeurs sourds-muets, se propage plus rapidement que ceux instruits par les professeurs parlants.

Si vous voulez vous conformer aux règles élémentaires de la raison, mêlez des professeurs entendants et sourds-muets, ce sera une belle humanité très féconde.

Si l'on supprime la méthode mixte, les sourds-muets, je vous le jure, ne parviendront jamais à écrire facilement des livres, à composer des livres, etc., etc.

La suppression de la belle méthode mimique, qui est très utile pour les sourds-muets, est une calamité.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Devemos informar ao Ministério da Educação que a inclusão de professores surdos-mudos nas diversas escolas será um grande benefício para essas instituições.

Eles contribuirão para o progresso desse ensino especial e facilitarão, de maneira mais prática, a emancipação social dos surdos-mudos.

Discussão: Watzulik, *de Altenburgo*; Becker, *de Copenhague*; Micheloni, *de Roma*.

Sr. Watzulik – Concordo plenamente com as ideias de Webster George.

Durante minha viagem à América, fiquei admirado e surpreso com o grande número de professores surdos-mudos e a notável quantidade de alunos que eles formaram. Fui tocado pela gratidão que todos os surdos-mudos demonstravam por eles. Àqueles que duvidam das capacidades dos professores surdos-mudos, aconselho que vão até lá e vejam por si mesmos.

Os professores surdos-mudos são os mais adequados para trazer sucesso aos alunos nos primeiros anos de ensino, ajudando-os a se interessar pelos estudos e pela comunicação, pois, sendo também surdos, compreendem melhor o estado de espírito e as necessidades dos alunos do que os professores ouvintes.

Sr. Becker – Não desprezo o talento e a ciência dos professores ouvintes, mas eles mesmos não me contradiriam se eu afirmasse que, nas escolas dinamarquesas e escandinavas, a utilidade dos professores surdos-mudos sempre foi muito valorizada, e ainda hoje eles são procurados para a educação de surdos-mudos com mais dificuldades.

Sr. Micheloni. – Na Itália, muitos professores surdos-mudos se destacaram e avançaram na instrução de seus irmãos mais do que os professores oralistas.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Il faut que nous fassions savoir au ministère de l'Instruction publique que l'entrée des professeurs sourds-muets dans diverses écoles des sourds-muets sera un bien pour ces écoles.

Ils contribueront au progrès de cet enseignement spécial et faciliteront d'une façon plus pratique l'émancipation sociale des sourds-muets.

Discussion : Watzulik, *d'Altenburg* ; Becker, *de Copenhague*; Micheloni, *de Rome*.

M. Watzulik. - J'approuve pleinement les idées émises par Webster George

Lors de mon voyage en Amérique, j'ai constaté avec stupéfaction et admiration le nombre imposant de professeurs de sourds-muets, la multitude remarquable d'élèves qu'ils ont produits ; j'ai été touché de la reconnaissance que tous les sourds-muets leur ont vouée. Que ceux qui doutent des capacités des professeurs sourds-muets aillent s'en rendre compte là-bas.

Les professeurs de sourds-muets *seuls* sont à même d'amener les élèves dans les premières années d'enseignement avec succès au goût des études et de la communicabilité, parce qu'eux, les maîtres sourds-muets, connaissent de propre expérience mieux l'état d'âme et les besoins des élèves que les maîtres entendants-parlants.

M. Becker. - Je ne méconnais pas le talent et la science des professeurs entendants, mais eux-mêmes ne me contrediront pas si j'affirme que dans les écoles danoises et scandinaves, l'utilité des professeurs sourds-muets a toujours été très prisée, et que maintenant encore on les recherche pour l'éducation des sourds-muets arriérés.

M. Micheloni. - En Italie, beaucoup de professeurs sourds-muets se sont fait remarquer et ont fait avancer l'instruction de leurs frères mieux que les maîtres oralistes.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Os Surdos-Mudos e o Método oral

POR MARCEL MAUDUIT

Redator-chefe do "Jornal dos Surdos-Mudos"

Secretário-adjunto do Comitê de Organização do Congresso dos Surdos-Mudos

De todas as questões na pauta do Congresso, uma das mais importantes é, sem dúvida, aquela relacionada aos sistemas usados para o ensino de surdos-mudos.

Embora o método oral seja atualmente o método oficial de ensino utilizado em todas as escolas de surdos-mudos na França, ele ainda mantém detratores, como alguns surdos-mudos e antigos professores do antigo sistema de sinais. Mas é importante observar que o número dessas pessoas tem diminuído a cada ano e que, embora a maioria deles esteja de acordo em combater o exclusivismo do método oral, estão, por outro lado, divididos sobre a adoção de um método racional.

Na verdade, enquanto alguns pedem simplesmente o retorno à mímica (sinais), outros são a favor do sistema combinado (fala e sinais). Uma outra categoria, ao reconhecer a utilidade indiscutível da linguagem articulada, gostaria que sua prática fosse generalizada apenas para os surdos-mudos mais dotados, enquanto a mímica fosse usada para ensinar os mais atrasados ou deficientes, de preferência a qualquer outro sistema.

Essa disputa entre os partidários e os adversários do oralismo não é de hoje. Já dura há mais de um século e, após as mais diversas oscilações, o oralismo acabou prevalecendo e superando sua rival. Desde então, isso trouxe

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Les Sourds = Muets et la Méthode orale

PAR MARCEL MAUDUIT

Rédacteur en chef du "Journal des Sourds-Muets"

Secrétaire-adjoint du Comité d'Organisation du Congrès des Sourds-Muets

De toutes les questions à l'ordre du jour du Congrès, l'une des plus importantes est sans conteste celle qui a rapport aux systèmes employés pour l'enseignement des sourds-muets.

Quoique l'orale soit, à présent, la méthode d'enseignement officielle usitée dans toutes les écoles de sourds-muets en France, elle n'en a pas moins conservé des détracteurs en la personne de quelques sourds-muets et d'anciens professeurs du vieux système des signes. Mais il est bon de faire cette remarque que leur nombre va, chaque année, en décroissant et que s'ils se trouvent, pour la plupart, d'accord pour combattre l'exclusivisme de l'orale, ils sont, en revanche, divisés par des divergences de vues quant à l'emploi d'une méthode rationnelle.

En effet, tandis que quelques-uns demandent tout simplement le retour à la mimique (*signe*), d'autres se déclarent partisans du système combiné (*parole et signes*). Une autre catégorie, tout en reconnaissant l'utilité incontestable du langage articulé, voudrait que sa mise en pratique ne soit généralisée qu'aux sourds-muets bien doués et que la mimique soit employée pour l'instruction des arriérés et idiots, de préférence à tout autre système.

Cette querelle entre partisans et adversaires de l'orale ne date pas d'hier. Voici plus d'un siècle qu'elle dure et, après les fluctuations les plus diverses, l'orale a fini par prévaloir et par l'emporter sur sa rivale. En est-il résulté, depuis lors,

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

vantagens apreciáveis em sua aplicação no que diz respeito à instrução dos surdos-mudos? Os educadores e os amigos imparciais do oralismo dizem que sim! Seus adversários afirmam que não! Quanto a mim, que tive condições de avaliar seus benefícios e que deles usufruí, não hesito em me colocar entre seus adeptos. Ao vir aqui em sua defesa, considero sobretudo um dever dissipar muitos preconceitos e muitas prevenções injustas.

Antes do abade de l'Épée, os educadores especiais já se preocupavam em buscar um método de ensino capaz de desenvolver as faculdades intelectuais dos surdos-mudos e de dotá-los, para a dura luta da vida, de um meio de comunicação que, aproximando-os tanto quanto possível da sociedade dos ouvintes, amenizaria um pouco os efeitos de sua dupla deficiência. Com o sistema de sinais, estava-se muito longe de atingir esse objetivo. Além de o linguagem mimética permitir apenas inculcar noções muito limitadas e incompletas, ela tinha o grande inconveniente de ser compreendida apenas por poucos iniciados que possuíam seu segredo, de modo que, ao ser lançado na vida social, o surdo-mudo se via novamente diante das dificuldades da existência; o ambiente onde ele estava inserido representava uma barreira intransponível. Na escola, haviam-lhe dado uma moeda que não tinha curso no mundo onde ele iria viver!

Perde-se a noção das origens da arte de instruir os surdos-mudos. Sabe-se apenas que, no século XVI, um espanhol, Rouet, ensinava alguns deles com o auxílio da fala. Mais tarde, um de nossos compatriotas, Pereire, também fez essa tentativa na França. Mas, na época em que viveram, não existia nenhuma escola para os deficientes da fala e da audição, que vegetavam miseravelmente, abandonados a si mesmos. Aqueles que podiam aspirar aos benefícios da educação eram crianças de famílias nobres ou privilegiadas pela fortuna. Foi somente a partir do momento em que o abade de l'Épée assumiu a causa desses desgraçados que se pode acompanhar passo a passo, em suas diferentes fases, a evolução realizada no caminho de sua emancipação intelectual.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

des avantages appréciables dans son application au point de vue de l'instruction des sourds-muets ? Les éducateurs, les amis désintéressés de l'orale disent oui ! Ses adversaires prétendent que non ! Pour moi qui ai été à même de juger de ses bienfaits et qui en ai bénéficié, je n'hésite pas à me ranger parmi ses adeptes. En venant ici prendre sa défense, je considère surtout comme un devoir de dissiper bien des préjugés, bien des préventions injustes.

Rien avant l'abbé de l'Épée, les instituteurs spéciaux s'étaient déjà préoccupés de rechercher une méthode d'enseignement capable de développer les facultés intellectuelles du sourd-muet et d'arriver à le doter, en vue du dur combat de la vie, d'un moyen de communication qui, en le rapprochant autant que possible de la société des entendants, atténuerait quelque peu les effets de sa double infirmité. Avec le système des signes, on n'approchait bien imparfaitement de ce but. Outre que le langage mimique ne permettait d'inculquer que des notions fort restreintes et très incomplètes, il avait le grave inconvénient de n'être compris que de rares initiés qui en possédaient le secret, de sorte que, rendu à la vie sociale, le sourd-muet était encore une fois aux prises avec les difficultés de l'existence ; le milieu où il était lancé constituait pour lui une barrière infranchissable. On lui avait donné à l'école une monnaie qui n'avait pas cours dans le monde où il allait vivre !

On se perd sur les origines de l'art d'instruire les sourds-muets. On sait seulement qu'au XVIe siècle un Espagnol, Rouet, en instruisait quelques-uns à l'aide de la parole. Plus tard, un de nos compatriotes, Pereire, en fit également l'essai en France. Mais à l'époque où ils vivaient, il n'existait aucune école pour les infirmes de la parole et de l'ouïe qui végétaient misérablement, abandonnés à eux-mêmes. Ceux qui pouvaient prétendre aux bienfaits de l'éducation étaient des enfants issus de familles nobles ou des privilégiés de la fortune. Ce n'est qu'à partir du moment où l'abbé de l'Épée prit en mains la cause de ces infortunés qu'on peut suivre pas à pas, dans ses différentes phases, l'évolution accomplie dans la voie de leur émancipation intellectuelle.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Se, no início e posteriormente, o abade de l'Épée adotou o sistema de sinais como base de instrução, em vez da linguagem articulada, foi porque ele tinha razões imperiosas para agir dessa forma. Em primeiro lugar, seus alunos eram em número excessivo para que ele pudesse considerar ensinar-lhes a fala artificial, que exige muito tempo, paciência e boa vontade. Em segundo lugar, ele não dispunha de recursos para empreender um ensino tão dispendioso, impossível na época, pois exigia aptidões muito especiais, longas e difíceis de adquirir. Não é, portanto, de se espantar que ele tenha se dedicado exclusivamente a tornar seu sistema de sinais aplicável ao maior número possível de surdos-mudos.

No entanto, embora tenha dado preferência à mímica, Michel de l'Épée reconhecia e compreendia bem suas desvantagens e imperfeições. Ele estava convencido, como disse ele mesmo, de que "o mundo nunca aprenderá a fazer correr a correspondência com os dedos e os olhos para ter o prazer de conversar com os surdos e mudos, e que o único meio de torná-los completamente integrados à sociedade é ensiná-los a ouvir com os olhos (leitura labial) e a se expressar com a voz (fala)."

Seu discípulo e sucessor, o abade Sicard, continuou suas tradições e mostrou-se muito inflexível em relação ao método oral. Como seu mestre, ele não deixou de reconhecer que a fala poderia ter efeitos positivos. Em um de seus livros, escreveu que, em sua opinião, "lamentava que os fundos destinados à sua instituição não lhe permitissem pagar duas pessoas para serem exclusivamente encarregadas dessa tarefa, que não exige espírito nem grande talento, mas apenas paciência."

Apesar dos imensos serviços prestados por esses dois célebres educadores, foi-lhes injustamente reprochado o fato de terem deixado a fala de lado. Mas é preciso levar em conta as necessidades e dificuldades reais que enfrentaram para concluir um projeto que não podia ser executado, especialmente em um momento em que o ensino de surdos-mudos ainda estava em sua infância.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Si, au début et dans la suite, l'abbé de l'Épée prit pour base d'instruction le système des signes à défaut du langage articulé, c'est qu'il avait d'impérieuses raisons pour agir ainsi. En premier lieu, ses élèves étaient en trop grand nombre pour qu'il put songer à leur apprendre la parole artificielle qui demande beaucoup de temps, de patience et de bonne volonté. En second lieu, il ne disposait d'aucune ressource pour entreprendre un enseignement aussi coûteux, impossible en ce temps-là, puisqu'il exige des aptitudes toutes spéciales, longues et difficiles à acquérir. On ne s'étonnera donc pas qu'il dut uniquement s'occuper de rendre son système des signes applicable au plus grand nombre possible de sourds-muets.

Néanmoins, tout en accordant sa préférence à la mimique, Michel de l'Épée apercevait et comprenait bien ses inconvénients et ses imperfections. Il était convaincu, comme il l'a dit lui-même, que « le monde n'apprendra jamais à faire courir la poste à ses doigts et à ses yeux pour avoir le plaisir de converser avec les sourds et muets, et que l'unique moyen de les rendre totalement à la société, c'est de leur apprendre à entendre des yeux (*lecture sur les lèvres*) et à s'exprimer de vive voix (*parole*). »

Son disciple et successeur, l'abbé Sicard, continua ses traditions et se montra très intransigeant à l'endroit de l'orale. Comme son maître, il n'en fut pas moins obligé de reconnaître que la parole pouvait produire d'heureux effets. Dans un de ses ouvrages, il a écrit que, pour sa part, « il regrettait que les fonds affectés à son Institution ne lui permissent pas de payer deux hommes qui seraient exclusivement chargés de cette œuvre, qui ne demande ni de l'esprit ni de grands talents, mais seulement de la patience. »

Malgré les immenses services rendus par ces deux célèbres instituteurs, on leur a reproché, à tort, d'avoir laissé la parole trop à l'écart. Mais il faut tenir compte des nécessités et des réelles difficultés qu'ils ont rencontrées pour mener à bonne fin un projet qui ne pouvait pas être exécuté, surtout à un moment où l'enseignement des sourds-muets était encore au berceau.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Os alunos mais inteligentes de ambos tornaram-se professores. Não apenas foram adversários naturais da fala, mas também contribuíram, no futuro, para o fracasso de todas as tentativas de introduzi-la no ensino.

Um médico, um benfeitor dos surdos-mudos, o doutor Itard, se tornou defensor do método oral. Recomendado e utilizado por ele, obteve resultados satisfatórios. Apesar desse sucesso aparente, ele não conseguiu superar a hostilidade do corpo docente, composto em grande parte por surdos-mudos para os quais o sistema de sinais era um meio de subsistência. Após sua morte, seus experimentos foram abandonados. No entanto, o método oral, graças aos seus esforços, sobreviveu. Alguns anos depois, quando M. Désiré Ordinaire assumiu a direção da Instituição Real dos Surdos-Mudos, o método foi novamente introduzido nas aulas.

Como seu predecessor Itard, D. Ordinaire teve que lutar contra a má vontade dos professores que, por falta de audição, conhecimentos ou informações suficientes, não conseguiam formar uma opinião imparcial sobre o valor da oralidade. Além disso, ainda estávamos na difícil fase de tentativas e erros. Os interesses gerais foram sacrificados em benefício de interesses pessoais e a oralidade, mais uma vez, apesar de algumas tentativas mais ou menos bem-sucedidas, foi eliminada do programa de ensino. No entanto, não totalmente; ela já havia colocado um pé na escola, e em breve colocaria os dois, provando pela força das circunstâncias sua supremacia sobre a mímica.

O exemplo foi dado. Homens de grande cultura intelectual, como o abade Rorel, o doutor Blanchet, o surdo-mudo Benjamin Dubois, os Valade, Vaïsse, Houdin, Franck, Claveau, etc., surgiram e, através de seus escritos, contribuíram para destruir os preconceitos e fazer cair os últimos escrúpulos. Em 1879, sob a pressão da opinião pública gerada pela instalação da escola de Saint-Hippolyte-du-Fort (Kilian), de Lyon (Hugentobler) e da escola Perdre, em Paris (Magnat), após o Congresso de Paris de 1878, o Governo enviou educadores à Itália para aprender os métodos empregados para devolver a fala aos surdos-mudos.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Les plus intelligents de leurs élèves devinrent professeurs à leur tour. Non seulement ils furent des adversaires naturels de la parole, mais encore ils contribuèrent, dans l'avenir, à faire échouer toutes les tentatives faites pour l'introduire dans l'enseignement.

Un médecin, un bienfaiteur des sourds-muets, le docteur Itard, se fit l'avocat et le défenseur de la méthode orale. Préconisée et utilisée par lui, elle obtint des résultats satisfaisants. Malgré ce succès apparent, il ne put venir à bout de vaincre l'hostilité du personnel enseignant, composé en majeure partie de sourds-muets pour lesquels le système des signes était un moyen d'existence. À sa mort, on abandonna ses essais. Toutefois, l'orale, grâce à ses efforts, devait lui survivre. Quelques années après, lorsque M. Désiré Ordinaire prit la direction de l'Institution royale des sourds-muets, elle fut de nouveau introduite dans les classes.

Comme son prédécesseur Itard, D. Ordinaire eut à combattre le mauvais vouloir des professeurs qui, faute d'audition, de connaissances ou de renseignements suffisants, ne pouvaient se faire une opinion impartiale sur la valeur de l'orale. De plus, on était encore dans la période difficile des tâtonnements. On sacrifia les intérêts généraux au profit d'intérêts personnels et l'orale, encore une fois, malgré quelques tentatives plus ou moins heureuses, fut éliminée du programme d'enseignement. Pas tout à fait cependant ; elle avait déjà mis un pied dans l'école, et bientôt elle y mettra les deux, prouvant par la force des choses sa suprématie sur la mimique.

L'exemple avait été donné. Des hommes de haute culture intellectuelle comme l'abbé Rorel, le docteur Blanchet, le sourd-muet Benjamin Dubois, les Valade, Vaïsse, Houdin, Franck, Claveau, etc., surgirent et, par leurs écrits, contribuèrent à détruire les préjugés, à faire tomber les derniers scrupules. En 1879, sous la poussée d'opinion qui se produisit à la suite de l'installation de l'école de Saint-Hippolyte-du-Fort (Kilian), de Lyon (Hugentobler) et de l'école Perdre, à Paris (Magnat), à la suite du Congrès de Paris 1878, le Gouvernement envoya des éducateurs en Italie pour apprendre les procédés employés pour rendre la parole aux sourds-muets.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Após o Congresso de Milão (1880), a oralidade entrou, para não mais sair, em quase todas as escolas francesas, onde definitivamente substituiu a mímica.

Desde então, todos aqueles que souberam e puderam apreciar esse método concordam em proclamar sua superioridade sobre os outros sistemas. Um número considerável de alunos, com uma fala compreensível, conseguiu encontrar oportunidades vantajosas em diversos ambientes sociais, em carreiras liberais e artísticas. É um produto do método oral que, o primeiro, por meio de concurso, conseguiu abrir as portas de uma grande administração estatal, cujo acesso é um dos mais difíceis.

Assim, não é de se admirar ver surdos-mudos inteligentes demonstrando desdém e hostilidade em relação a um método de ensino que, no entanto, lhes oferece o que a Natureza lhes negou. Eles são ainda mais injustos – não é sem interesse fazer essa observação – pois a maioria deles são surdos-falantes, ou seja, mais do que outros, capazes de apreciar os benefícios da linguagem falada. Mais injustos ainda, pois devem ao conhecimento da fala boa parte de sua superioridade sobre os outros surdos-mudos.

Citemos a este respeito uma anedota que não deixa de ter seu encanto: no ano passado, um dos ferozes partidários da mímica foi entrevistado por uma jornalista do La Fronde. Naturalmente e contra sua vontade, no meio da discussão acalorada em defesa de suas ideias, ele acabou deixando o lápis de lado para se expressar mais facilmente com a fala e para compreender nos lábios da sua interlocutora. No dia seguinte, ela, em seu artigo, não deixou de acrescentar, não sem ironia, que o surdo-mudo, ao falar e ler nos lábios dessa forma, se contradizia a si mesmo e às ideias que defendia.

Uma outra observação igualmente singular e que também tem sua importância é que os surdos-mudos, no que diz respeito ao casamento, preferem buscar outros surdos-mudos que se expressam bem e leem nos lábios. Todos gostariam de se casar com ouvintes, se encontrassem alguém a sua altura.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Après le Congrès de Milan (1880), l'orale rentra pour n'en plus sortir dans presque toutes les écoles françaises où elle a définitivement supplanté la mimique.

Depuis, tous ceux qui ont su et pu apprécier cette méthode s'accordent à proclamer sa supériorité sur les autres systèmes. Un certain nombre d'élèves en possession d'une parole compréhensible ont pu se créer des débouchés avantageux dans tous les milieux sociaux, dans les carrières libérales et artistiques. C'est un produit de l'orale qui, le premier, par la voie du concours, est parvenu à forcer les portes d'une grande administration de l'État, dont l'accès est des plus difficiles.

Aussi y a-t-il lieu de s'étonner de voir des sourds-muets intelligents faire preuve de dédain et d'hostilité envers un procédé d'enseignement qui leur donne pourtant ce que la Nature leur a refusé. Ils se montrent d'autant plus injustes - il n'est pas sans intérêt de faire cette remarque - que la plupart d'entre eux sont des sourds-parlants, c'est-à-dire plus que les autres à même d'apprécier les bienfaits du langage parlé. D'autant plus injustes, qu'ils doivent à la connaissance de la parole une bonne part de leur supériorité sur les autres sourds-muets.

Citons à ce sujet une anecdote qui ne manque pas de piquant :

l'an dernier, l'un de ces farouches partisans de la mimique était interviewé par une journaliste de La Fronde. Tout naturellement et bien malgré lui, au milieu de la chaleur qu'il suscitait pour défendre ses idées, il en arriva à délaisser le crayon pour s'exprimer plus couramment de vive voix et à comprendre sur les lèvres de son interlocutrice. Le lendemain, celle-ci, dans son article, ne manqua point d'ajouter, non sans ironie, que le sourd-muet, en parlant et en lisant ainsi sur les lèvres, se mettait en contradiction avec lui-même et avec les idées qu'il professait.

Une autre remarque non moins singulière et qui a aussi son importance, c'est que les sourds-muets, en matière de mariage, recherchent de préférence les sourdes-muettes s'exprimant bien et lisant sur les lèvres. Tous voudraient épouser des entendants s'ils en trouvaient à leur convenance.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Esses dois exemplos, entre muitos outros, provam que, apesar dos ataques e preconceitos injustos, o método oral será sempre considerado uma das metodologias mais vantajosas. Todos os pais ficam felizes por ver seus filhos aprenderem a falar e a ler nos lábios. Os surdos-mudos inteligentes, que pensam no bem de seus semelhantes, deveriam defendê-lo e apoiá-lo contra a influência nociva de alguns desviados que se dizem porta-vozes dos surdos-mudos franceses, pedindo o restabelecimento da mímica. Se alguém dedicar tempo para estudar a fundo e de maneira imparcial as queixas desses adversários, será fácil perceber que elas não são baseadas em observações sérias e científicas.

De fato, o que eles recriminam na oralidade? O fato de dar ao surdo-mudo uma fala, às vezes, desagradável, difícil de seguir, algumas vezes francamente ruim; na leitura labial, de não valer uma boa audição, sendo sujeita a erros ou defeituosa. Certo! Mas esses são dois processos humanos que tratam o cérebro como um órgão normal e que buscam aproximar o surdo-mudo do homem normal. Se nem sempre se consegue isso, não é à metodologia que se deve culpar, mas sim à natureza do aluno, muitas vezes, aos erros do mestre, algumas vezes, e, acima de tudo, à má organização das escolas.

Mesmo nos casos menos brilhantes, o método oral não prejudica mais do que os outros sistemas educacionais (escrita ou sinais), admitindo até que não faça melhor. Ele também não faz milagres; é apenas, sob muitos aspectos, infinitamente superior aos seus antecessores. Como instrumento do pensamento, como meio de desenvolver a inteligência, nada pode ser comparado à fala. Pela fala, o surdo-mudo retorna à humanidade!

Quantas vezes um surdo-mudo maravilhado com a eloquência e facilidade de comunicação de um surdo-mudo que lê bem nos lábios não lhe disse em sua linguagem: "Você é feliz, tem sorte, a nós não nos ensinaram isso!"

Encontram-se surdos-mudos distintos entre os produtos

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Ces deux exemples, pris entre cent autres, prouvent qu'en dépit des attaques et des injustes préventions, l'orale sera toujours considérée comme l'une des méthodes les plus avantageuses. Tous les parents sont heureux qu'on apprenne à parler et à lire sur les lèvres à leurs enfants. Les sourds-muets intelligents, qui n'ont en vue que le bien de leurs frères d'infortune, devraient la défendre et la soutenir contre l'influence néfaste de quelques égarés qui prétendent se faire les porte-parole des sourds-muets français pour demander le rétablissement de la mimique. Si on prend la peine d'étudier à fond et impartialement les griefs de ces adversaires, il est aisé de s'apercevoir qu'ils ne sont point basés sur des observations sérieuses et scientifiques.

En effet, que reprochent-ils à l'orale ? De ne donner au sourd-muet qu'une parole parfois désagréable, difficile à suivre, quelquefois franchement mauvaise ; à la lecture sur les lèvres, de ne pas valoir une bonne oreille, d'être sujette à erreur ou défectueuse. Soit ! Mais ce sont là deux procédés humains qui traitent le cerveau comme un organe normal et qui tendent à rapprocher le sourd-muet de l'homme normal. Si on n'y arrive pas toujours, ce n'est pas à la méthode qu'il faut s'en prendre, mais bien à la nature de l'élève très souvent, aux fautes du maître quelquefois, et par-dessus tout à la mauvaise organisation des écoles.

Même dans les cas les moins brillants, l'orale ne fait pas plus mal que les autres systèmes d'éducation (*écriture ou signes*), en admettant même qu'elle ne fasse pas mieux. Elle ne fait pas non plus de miracles ; elle est seulement, à bien des points de vue, infiniment supérieure à ses devancières. Comme instrument de la pensée, comme moyen de développer l'intelligence, rien ne peut être comparé à la parole. Par la parole, le sourd-muet rentre dans l'Humanité !

Combien de fois un sourd-muet émerveillé de la faconde et de la facilité de communication d'un sourd-muet lisant bien sur les lèvres ne lui a-t-il pas dit dans son langage : « Tu es heureux, toi, tu as de la chance, à nous on ne nous a pas appris cela ! »

On trouve des sourds-muets distingués parmi les produits

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

de todos os sistemas, mas eles são muito mais preparados quando lhes ensinaram a falar e a ler nos lábios do que quando foram abandonados aos sinais. Todos os sistemas são viáveis com um mestre bom, inteligente e dedicado. A fala, sem ser perfeita, é um pouco melhor do que os outros. Isso é tudo. Portanto, o que importa é encontrar o melhor sistema de ensino para facilitar o caminho tanto para os mestres quanto para os alunos e colocá-los na estrada do progresso.

Todos os sistemas têm defeitos, lacunas graves, assim como a metodologia oral; nenhum é perfeito. Não se deve, infelizmente, procurar a perfeição nas obras humanas. As ferrovias têm defeitos que as diligências não tinham. Devemos voltar às carruagens de outrora?

Muitos surdos-mudos notáveis, por sua vez, fizeram justiça ao ensino oral e se esforçam para eliminar os preconceitos de seus irmãos em relação a ele: na Inglaterra, Farrar; na Itália, Micheloni; na Alemanha, Sutermeister; na Suécia, Lars Havstadt; e outros mais. Na França, surdos-mudos estão se preparando para imitá-los, para levantar e manter firme a bandeira da civilização e do progresso, ao contrário daqueles que querem fazer crer à multidão cega que os educadores da fala são torturadores e que a ensinam apenas para impedi-los de se tornarem professores.

Tenhamos a coragem de reconhecer que os surdos-mudos não possuem aptidões excepcionais para o magistério, e que a falta de audição os coloca, de maneira evidente, em situação de inferioridade quando se trata da educação da juventude. Seria um crime fazer nascer e encorajar esperanças que não podem se realizar. Seria culpável alimentar, entre os surdos-mudos inteligentes, a ilusão de que as escolas voltarão à mímica e aos professores surdos-mudos. Nenhum governo europeu poderia desafiar a opinião pública a ponto de tomar a iniciativa de uma medida contrária ao bom senso coletivo. Mesmo na América, restam apenas um quinto de professores surdos-mudos nas escolas; havia oitenta por cento há quinze anos. A cada ano, mesmo no país do método misto, o número de professores surdos-mudos diminui, en-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

de tous les systèmes, mais ils sont autrement préparés lorsqu'on leur a appris à parler et à lire sur les lèvres que lorsqu'on les a abandonnés aux signes. Tous les systèmes sont praticables avec un maître bon, intelligent et dévoué. La parole, sans être parfaite, est un peu meilleure que les autres. Voilà tout. Or, il ne s'agit que de trouver le meilleur système d'instruction pour faciliter la route aux maîtres comme aux élèves et de les mettre sur la voie du progrès.

Tous les systèmes ont des défauts, des lacunes graves, la méthode orale comme les autres ; aucun n'est parfait. Ce n'est pas, hélas ! dans les œuvres humaines qu'il faut chercher la perfection. Les chemins de fer ont des défauts que les diligences n'avaient pas. Faut-il revenir aux patâches de l'ancien temps ?

Beaucoup de sourds-muets remarquables ont d'ailleurs rendu justice à l'enseignement oral et s'efforcent de faire disparaître les préjugés de leurs frères à son égard : en Angleterre, Farrar ; en Italie, Micheloni ; en Allemagne, Sutermeister ; en Suède, Lars Havstadt ; d'autres encore. En France, des sourds-muets s'apprêtent à les imiter, à tenir haut et ferme le drapeau de la civilisation et du progrès, au rebours de ceux qui veulent faire accroire à la foule aveugle que les éducateurs de la parole sont des tortionnaires et qu'ils ne l'enseignent que dans le but de les empêcher de devenir professeurs.

Ayons le courage de reconnaître que les sourds-muets n'ont pas d'aptitudes exceptionnelles à l'enseignement, que leur manque d'audition les met dans un état manifeste d'infériorité quand il s'agit de l'éducation de la jeunesse. Ce serait un crime de faire naître et d'encourager des espérances qui ne doivent pas se réaliser. On serait coupable d'entretenir chez les sourds-muets intelligents l'illusion que les écoles reviendront à la mimique et aux professeurs sourds-muets. Aucun Gouvernement européen ne pourrait braver à ce point l'opinion en prenant l'initiative d'une mesure contraire au bon sens public. En Amérique même, il n'y a plus qu'un cinquième de professeurs sourds-muets dans les écoles ; il y en avait quatre-vingts pour cent il y a quinze ans. Chaque année, même au pays de la méthode mixte, le nombre des sourds-muets instituteurs diminue tan-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

quanto o número de professores ouvintes aumenta. Tais fatos trazem um valioso ensinamento para o futuro. Cego é quem não enxerga isso! Para que direcionar as forças de nossos jovens irmãos para uma carreira que, a cada dia, se fecha um pouco mais diante deles? Existem empregos suficientes ainda abertos à sua atividade; que os conquistem, ao invés de se atrasarem na perseguição de uma quimera.

Em geral, os defensores da mímica consideram o sinal não como um objetivo, mas como um meio de ensino; reconhecem que o uso da linguagem de sinais é desastroso para a aquisição e o uso da língua materna.

Mas, dizem eles, a mímica é indispensável para iniciar o surdo-mudo no estudo da linguagem! Depois de tê-la utilizado no início de sua instrução, é preciso levá-lo a abandoná-la tanto quanto possível e a adotar a língua de todos, escrita ou falada, conforme suas capacidades. Mas, na prática, o aluno que tomou gosto pela mímica se guarda bem de trocá-la por meios melhores, que exigem um esforço muito maior.

Se tolerarmos o sinal na escola, o aluno nunca se condenará aos trabalhos forçados da fala. Para quem não ouve nada, a aquisição da fala exige um longo, árduo e penoso aprendizado. Por outro lado, as crianças não têm consciência suficiente das necessidades futuras para se submeterem, sem serem obrigadas, a um trabalho tão longo.

Está na natureza dos seres e das coisas buscar o objetivo pelo caminho mais curto. Esta é a lei universal do menor esforço. O primeiro homem criador não foi buscar as máquinas a vapor!

O principal argumento dos adversários da oralidade é principalmente a questão dos retardados. Por que se quer que a oralidade lhes dê o que a natureza não lhes deu? Nenhum método pode curá-los. A oralidade lhes dá apenas mais um meio de comunicação, e isso é tudo. Não há remédio para a ausência de faculdades intelectuais.

Se, neste ponto, o papel dos educadores está longe de ser brilhante, não são eles os responsáveis. É a triste

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

dis que celui des instituteurs entendants augmente. De pareils faits comportent pour l'avenir un précieux enseignement. Aveugle qui ne le voit pas ! À quoi bon orienter les forces de nos jeunes frères vers une carrière qui, chaque jour, se fermera un peu plus devant eux? Assez d'autres emplois restent ouverts pour leur activité ; ils n'ont qu'à les conquérir au lieu de s'attarder à la poursuite d'une chimère.

En général, les partisans de la mimique eux-mêmes considèrent le signe non comme un but mais comme un moyen d'enseignement ; ils reconnaissent que l'emploi du langage des signes est désastreux pour l'acquisition et l'usage de la langue maternelle.

Mais, disent-ils, la mimique est indispensable pour initier le sourd-muet à l'étude du langage! Après s'en être servi au commencement de son instruction, il faut l'amener à abandonner autant que possible et lui faire adopter la langue de tout le monde, écrite ou parlée, suivant ses capacités. Mais dans la pratique, l'élève qui a pris goût à la mimique se garde bien de la changer pour des moyens meilleurs qui exigent un bien plus grand effort.

Si on tolère le signe à l'école, jamais l'élève ne se condamnera lui-même aux travaux forcés de la parole. Pour qui n'entend rien, l'acquisition de la parole suppose un apprentissage long, aride et pénible. D'un autre côté, les enfants n'ont pas assez conscience des nécessités futures pour se plier, sans y être contraints, à un travail si long.

Il est dans la nature des êtres et des choses d'aller au but par le plus court chemin. C'est la loi universelle du moindre effort. Le premier homme créateur n'alla pas chercher les machines à vapeur !

Le principal argument des adversaires de l'orale, c'est surtout la question des arriérés. Pourquoi veut-on que l'orale leur donne ce que la nature ne leur a pas donné ? Aucune méthode ne peut les guérir. L'orale leur donne seulement un moyen de communication de plus, et c'est tout. Il n'y a aucun remède à l'absence de facultés intellectuelles.

Si, sur ce point, le rôle des éducateurs est loin d'être brillant, ce n'est pas eux qui en sont responsables. C'est à la triste

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

condição do sujeito e, por vezes, a má organização das escolas que devem ser responsabilizadas. O que deveria ser feito é a criação de uma escola especial no campo, uma espécie de colônia agrícola, com trabalhos e educação no campo. É evidente que colocar os retardados em contato com alunos mais dotados constitui um perigo para eles, pois, devido a essa proximidade, eles retiram dos estudos desses alunos. O ensino dos retardados custa caro ao Estado porque exige muito tempo dos mestres, que se cansam sem resultados apreciáveis. Exige-se demais do Estado, demais dos mestres, demais de ambos. Esses são os dois grandes erros da oralidade em relação aos retardados.

Para obter um resultado melhor, algumas reformas são indispensáveis. Em primeiro lugar, a criação de uma Escola Normal, como as que os ouvintes possuem, para os professores especializados que se destinam à educação dos surdos-mudos, onde eles se aperfeiçoariam em todos os conhecimentos exigidos para o exercício de uma profissão tão difícil, tão difícil de ser cumprida. A metodologia ganharia muito se fosse ensinada uniformemente em todos os lugares.

Ensuite, il y aurait lieu de ne placer à la tête des écoles que des personnes compétentes en la matière, connaissant à fond tout ce qui concerne et intéresse les sourds-muets : des personnes de la carrière, par exemple. N'est-il pas en effet révoltant de voir les pouvoirs publics aller à rencontre des intérêts des maîtres et des élèves en confiant la direction de ces établissements aux premiers venus, à d'anciens préfets, d'anciens fonctionnaires ou des politiciens qui ignorent même ce que c'est qu'un sourd-muet ? Depuis trente ans, on n'a pas fait autrement pour notre Institution nationale de Paris. Assez d'abus de ce genre se sont produits. Il n'est que temps de mettre fin à un tel état de choses. Indiquons où est la plaie qui ronge ; aidons de notre mieux à y mettre le fer rouge !

Seria também muito útil a criação de um cargo de inspetor das escolas especiais, ocupado por uma pessoa familiarizada com todas as questões relacionadas à educação e ensino dos surdos-mudos, encarregada da supervisão e do controle do ensino oral. A rotina

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 65 —

condition du sujet et parfois aussi à la mauvaise organisation des écoles qu'il faut s'en prendre. Ce qu'il faudrait, c'est une école spéciale à la campagne, une sorte de colonie agricole, avec travaux et éducation des champs. Il est évident que mettre les arriérés en contact avec des élèves mieux doués constitue pour ceux-ci un danger, car, par le fait de ce voisinage, ils en soutirent dans leurs études. L'instruction des arriérés coûte cher à l'État parce qu'elle demande beaucoup de temps aux maîtres qui se fatiguent sans résultat appréciable. On demande à l'État trop d'argent, aux maîtres trop d'efforts, à tous deux trop de sacrifices. Voilà les deux grands torts de l'orale vis-à-vis des arriérés.

Pour obtenir un résultat meilleur, quelques réformes sont indispensables. Tout d'abord, la création d'une École Normale, comme en possèdent les entendants, pour les instituteurs spéciaux qui se destinent à l'éducation des sourds-muets et où ils se perfectionneraient dans toutes les connaissances exigibles pour l'exercice d'une profession si pénible, si difficile à remplir. La méthode gagnerait à être enseignée partout uniformément.

Ensuite, il y aurait lieu de ne placer à la tête des écoles que des personnes compétentes en la matière, connaissant à fond tout ce qui concerne et intéresse les sourds-muets : des personnes de la carrière, par exemple. N'est-il pas en effet révoltant de voir les pouvoirs publics aller à rencontre des intérêts des maîtres et des élèves en confiant la direction de ces établissements aux premiers venus, à d'anciens préfets, d'anciens fonctionnaires ou des politiciens qui ignorent même ce que c'est qu'un sourd-muet ? Depuis trente ans, on n'a pas fait autrement pour notre Institution nationale de Paris. Assez d'abus de ce genre se sont produits. Il n'est que temps de mettre fin à un tel état de choses. Indiquons où est la plaie qui ronge ; aidons de notre mieux à y mettre le fer rouge !

Combien serait également utile la création d'un poste d'inspecteur des écoles spéciales, rempli par une personne au courant de toutes les questions ayant trait à l'éducation et à l'instruction des sourds-muets, qui serait chargée de la surveillance et du contrôle de l'enseignement oral. La routine

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

administrativa exige que essas funções sejam preenchidas por um inspetor que tem a missão de supervisionar não apenas as escolas de surdos-mudos, mas também os estabelecimentos de caridade, como hospitais, asilos etc.

Outra inovação desejável seria a fundação de um colégio para receber os surdos-mudos inteligentes, capazes de assimilar conhecimentos superiores que facilitariam o acesso às carreiras liberais. A América já possui um!

Que sejam feitas essas reformas tão requisitadas e veremos a oralidade, tão criticada nos dias de hoje, livre de todos os obstáculos, desarmar todas as críticas. Perdemos a maior parte do nosso tempo em lutas estéreis.

Perdemos a maior parte do nosso tempo em lutas estéreis. Não seria mais vantajoso para nós buscarmos, junto com nossos amigos ouvintes, um meio de fazer avançar nossos desejos? Abandonemos toda ideia de luta sacrílega para nos ocuparmos apenas com o bem comum, para direcionarmos nossos esforços a um objetivo mais humano, mais nobre e mais elevado. Quase 3.500 crianças e adultos surdos-mudos ainda vivem na ignorância! Peçamos e insistamos para que seja aplicada, no caso deles, a lei da instrução obrigatória. As escolas especiais são insuficientes para acolher todos os desfavorecidos da fala e da audição! Trabalhemos para que o Estado construa outras. Os surdos-mudos adultos às vezes são explorados, espoliados em seus direitos como homens e cidadãos! Esclareçamo-los, mostremos-lhes quais são seus deveres. Os velhos surdos-mudos infelizes terminam tristemente seus dias em asilos! Trabalhemos para apoiá-los, para lhes fazer algum bem, para exigir a criação de um asilo especial para eles, como existe na Alemanha e na América, como deveria existir em todos os países civilizados!

O campo é vasto. Vale a pena ser desbravado. Na luta que empreendemos por uma obra tão bonita, todos os nossos educadores, todos os nossos amigos, todos aqueles, enfim, que só têm em vista o bem-estar da humanidade, estarão ao nosso lado, nos apoiarão com todo o seu poder, nos ajudarão com todas as suas forças a fazer essas reivindicações se realizarem, porque

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

administrative veut que ces fonctions soient remplies par un inspecteur qui a pour mission de surveiller non seulement les écoles de sourds-muets, mais aussi les établissements de bienfaisance comme les hôpitaux, les asiles, etc.

Une autre innovation à souhaiter, ce serait la fondation d'un collège pour recevoir les sourds-muets intelligents, susceptibles de s'assimiler des connaissances supérieures qui leur faciliteraient l'accès des carrières libérales. L'Amérique en possède déjà !

Qu'on exécute ces réformes tant réclamées et nous verrons l'orale, tant décriée de nos jours, débarrassée de tous les obstacles, désarmer toutes les critiques.

Nous perdons la plus grande partie de notre temps en luttes stériles. Ne serait-il pas plus avantageux pour nous de rechercher avec nos amis entendants le moyen de faire aboutir nos desiderata? Abandonnons toute idée de lutte sacrilège pour ne nous occuper que du bien commun, pour diriger nos efforts vers un but plus humain, plus noble et plus élevé. Près de 3.500 enfants et adultes sourds-muets vivent encore dans l'ignorance ! Demandons et insistons pour obtenir à leur égard l'application de la loi sur l'instruction obligatoire. Les écoles spéciales sont insuffisantes pour recueillir tous les déshérités de la parole et de l'ouïe ! Travaillons pour que l'État en construise d'autres. Les sourds-muets adultes sont parfois exploités, spoliés dans leurs droits d'hommes et de citoyens ! Éclairons-les, indiquons-leur quels sont leurs devoirs. Les vieux sourds-muets malheureux finissent tristement leurs jours dans des hospices ! Travaillons à les soutenir, à leur faire un peu de bien, à réclamer pour eux la création d'un asile spécial comme il en existe en Allemagne et en Amérique, comme il en devrait exister partout dans tous les pays civilisés !

Le champ est vaste. Il vaut la peine d'être défriché. Dans la lutte que nous entreprendrons pour une si belle œuvre, tous nos éducateurs, tous nos amis, tous ceux, en un mot, qui n'ont en vue que le bien-être de l'humanité, seront à nos côtés, nous appuieront de tout leur pouvoir, nous aideront de toutes leurs forces à faire aboutir ces revendications, parce

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

elas são justas. E teremos o orgulho, nós, filhos de Michel de l'Épée, de demonstrar nossa gratidão ao Imortal Libertador, continuando, para nossos irmãos, a obra de emancipação que foi a glória de sua vida!

Discurso: MM. Gaillard, de Paris; F. Micheloni, de Roma; F. Aymard, de Allemans-du-Dropt; Eugène Née, de Paris; R. Hirsch, *de Bourg-la-Reine*; Rumpf, *de Berlim*; Dusuzeau, *de Nanterre*.

M. Gaillard. — Quero observar que no seu relatório, M. Mauduit declara que os surdos-mudos são incapazes de se tornar professores. Deixo essa opinião à apreciação da assembleia.

M. Micheloni. — M. Mauduit é partidário da metodologia oral pura; deseja isso porque está convencido de que é a melhor metodologia.

Estou de acordo com ele, no entanto, não acredito que o método oral puro seja o melhor meio de ensino para os surdos-mudos.

Aliás, o Sr. Mauduit é ainda muito jovem; viveu pouco tempo entre os surdos-mudos que terminaram seus estudos, portanto não está suficientemente em condições de julgar a superioridade dos dois métodos.

Tenho motivos para acreditar que, um dia, ele também será convencido, como nós, de que o sistema combinado deve ser preferido.

M. Aymard. — Fui aluno durante nove anos na escola livre para meninos dirigida por M. l'abbé Gaussens, que também era capelão da Instituição Nacional dos Surdos-Mudos. Eu havia começado como professor-adjunto nessa escola (1880-1882). Me preparei para enfrentar os exames do certificado de capacidade pedagógica com a esperança de seguir a carreira de professor.

Infelizmente para mim, com a aceitação da metodologia oral pura pelo Congresso de Bordeaux (1882), tive que abandonar meu projeto e seguir a profissão do meu pai.

Sr. Eugène Née — Fico muito surpreso que um surdo-mudo do valor do Sr. Mauduit venha colocar em dúvida as capa-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

qu'elles sont justes. Et nous aurons la fierté, nous les enfants de Michel de l'Épée, de prouver notre reconnaissance à l'Immortel Libérateur en continuant, pour nos frères, l'œuvre d'émancipation qui fut la gloire de sa vie !

Discussion : MM. Gaillard, *de Paris*; F. Micheloni, *de Rome*; F. Aymard, *d'Allemans-du-Dropt*; Eugène Née, de Paris; R. Hirsch, *de Bourg-la-Reine*; Rumpf, de Berlin; Dusuzeau, de Nanterre.

M. Gaillard. — Je tiens à constater que dans son mémoire, M. Mauduit déclare les sourds-muets incapables de faire des professeurs. Je livre cette opinion à l'opinion de l'assemblée.

M. Micheloni. — M. Mauduit est partisan de la méthode orale pure ; il la désire parce qu'il est convaincu que c'est la meilleure méthode.

Je suis d'accord avec lui, néanmoins je ne crois pas que la méthode orale pure soit le meilleur moyen d'enseignement pour les sourds-muets.

Au reste, M. Mauduit est encore bien jeune ; il a vécu trop peu de temps parmi les sourds-muets ayant terminé leurs études, par conséquent il ne se trouve pas assez en condition de juger de la supériorité des deux méthodes.

J'ai tout lieu de croire qu'un jour viendra où lui aussi sera convaincu, comme nous, que le système combiné doit être préféré.

M. Aymard. — J'ai été élève pendant neuf ans à l'école libre des garçons dirigée par M. l'abbé Gaussens, qui était en même temps aumônier de l'Institution Nationale des Sourdes-Muettes. J'avais débuté comme professeur-adjoint dans cette école (1880-1882). Je m'étais préparé à subir les épreuves du brevet de capacité pédagogique avec l'espoir d'embrasser définitivement la carrière du professorat.

Malheureusement, pour moi, la méthode orale pure ayant été acceptée par le Congrès de Bordeaux (1882), il me fallut renoncer à mon projet et embrasser la profession de mon père.

M. Eugène Née. — Je suis très étonné qu'un sourd-muet de la valeur de M. Mauduit vienne mettre en doute les capa-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

cidades para o magistério que alguns de nós podem possuir — e de fato possuem. Isso é nos negar uma grande dose de intelectualidade; é negar o passado de Berthier, Lenoir, Théobald, Pélissier, Ligot, Chamberlan e tantos outros; no entanto, ele sabe perfeitamente o contrário, sabe muito bem que certos surdos-mudos são capazes de galgar os degraus das carreiras liberais. Caso contrário, como explicaria o fato de ele mesmo ter conseguido entrar nos escritórios da Prefeitura? Ele teve que enfrentar uma prova bastante difícil e soube, e eu o felicito por isso, sair dela vitorioso. Por que então, na carreira do magistério, os surdos-mudos que chegam ao auge dos estudos não poderiam igualmente lutar e vencer nessa área? Vejam o que acontece no Gallaudet College, nos Estados Unidos. Se não conseguimos igualar nossos irmãos do outro lado do oceano, é porque, então, nossas escolas atuais dispõem de meios de ensino e educação muito precários. (Aplausos).

É é por isso que ele também está errado em insistir com tanta teimosia, sem a experiência necessária, na metodologia oral, que até agora, depois de três gerações de alunos, produziu mais falhas do que deveria, se eu julgar pelo número de jovens que saíram das escolas de oralidade pura incapazes de entender qualquer coisa e que vêm nos pedir ajuda e assistência, para nos elevar no âmbito do sistema combinado ou misto. (*Aplausos*).

Peço desculpas, mas como pode ser que ele, o melhor aluno do seu tempo, o Benjamin dos professores, ele que estava mais no ritmo, não tenha conseguido, na minha presença, manter ou entender uma conversa com o honrado Dr. Ladric de Lacharrière (que era bastante experiente em matéria de oralidade), de outra forma que não fosse através de papel e caneta, e nunca pela leitura labial e articulação, como o Dr. Ladric de Lacharrière teria querido fazer e havia começado. (*Aplausos e risos*).

Eu deixo este simples fato para os Congressistas e peço que desconsiderem o relatório de M. Mauduit, nos parágrafos que tratam dos prodígios (!) da metdologia oral pura, e que declarem que os surdos-mudos

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

cités au professorat que certains d'entre nous peuvent posséder et possèdent en fait. C'est nous dénier une bien grosse part d'intellectualité ; c'est dénier le passé des Berthier, des Lenoir, des Théobald, des Pélissier, des Ligot, des Chamberlan et tant d'autres ; pourtant il sait parfaitement le contraire, il sait pertinemment que certains sourds-muets sont capables de gravir les échelons des carrières libérales. Sans cela, comment expliquerait-il que lui-même ait pu entrer dans les bureaux de l'Hôtel de Ville ? Il a eu à soutenir une épreuve assez difficile et a su, je l'en félicite, en sortir victorieux. Pourquoi donc, dans la carrière professorale, les sourds-muets, poussés au summum des études, ne pourraient-ils également combattre et vaincre dans cette branche ? Voyez ce qui se passe au Gallaudet College des États-Unis. Si nous ne pouvons égaler nos frères d'outre-mer, c'est qu'alors nos écoles actuelles possèdent de bien piètres moyens d'instruction et d'éducation. (*Applaudissements*).

Et c'est pour cela qu'il a tort également de soutenir avec trop de ténacité, non encore châtiée par l'expérience, le système oral, système qui jusqu'ici, après trois générations d'écoliers, a produit plus de ratés que ne devrait résulter si j'en juge par le nombre de jeunes gens sortis des écoles d'orale purs incapables de comprendre quoi que ce soit et qui viennent nous demander aide et assistance, à nous élever dans le giron du système combiné ou mixte. (*Applaudissements*).

Je lui demande bien pardon, mais comment se fait-il que lui, le meilleur élève de son temps, le Benjamin des professeurs, lui qui était le plus dans le train, n'ait pu, en ma présence, soutenir ou comprendre une conversation avec l'honorable docteur Ladric de Lacharrière (pourtant fort expert en matière orale), autrement qu'au moyen du papier et du crayon et nullement par la lecture sur les lèvres et l'articulation, ainsi que M. le docteur Ladric de Lacharrière aurait voulu le faire et avait commencé. (*Applaudissements et rires*).

Je livre ce simple fait à Messieurs les Congressistes et leur demande de passer outre au rapport de M. Mauduit, quant aux paragraphes traitant des prodiges (!) de la méthode orale pure, et je leur demande de déclarer que les sourds-muets

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

inteligentes e educados são como os ouvintes e talvez mais capacitados do que eles para o magistério especializado para surdos-mudos. (*Aplausos prolongados*).

M. R. Hirsch. — Lamento o erro de M. Mauduit. Minha instrução começou pela metodologia oral pura, mas foi complementada e aperfeiçoada por um professor surdo-mudo, o saudoso Théobald.

Por outro lado, no aspecto artístico, foi conduzida pelo escultor Choppin e pelo desenhista Auguste Colas, que também formaram excelentes artistas, muito melhores do que os mestres ouvintes.

Isso é o que deve ser destacado.

M. Rumpf. — Concordo plenamente com meus colegas franceses. O surdo-mudo pode ser um excelente professor, não apenas para o ensino comum, mas também para as carreiras industriais. Conheço muitos jovens aprendizes que vêm aprender, tomar aulas com mestres mais experientes, e que com eles aprendem mais rapidamente do que com os melhores chefes de oficina. A capacidade de ensinar dos surdos-mudos é inegável.

M. Dusuzeau: M. Mauduit acaba de afirmar que o surdo-mudo não tem aptidão para ensinar outros surdos-mudos. Cometeu um erro, e um grande erro. Os professores Berthier, Chambellan, Dubois, Théobald, e muitos outros que seria longo enumerar, todos surdos-mudos, possuíam notáveis aptidões. Eles formaram excelentes alunos, e alguns deles se tornaram, por sua vez, professores. E, se me fosse permitido falar de mim mesmo, eu diria que depois de meu pai, foi graças aos meus professores surdos-mudos, Pélissier e Berthier, que consegui me tornar bacharel e, depois, pude me dedicar ao ensino dos meus jovens irmãos na Instituição Nacional de Paris.

A esse respeito, permitam-me lembrar o caso de Joachim Ligot, a quem tivemos o pesar de enterrar no ano passado.

Quando ele chegou à Instituição, Joachim Ligot era uma criança atrasada, das mais atrasadas que se podia imaginar. O

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

intelligents, instruits sont comme les entendants et peut-être mieux qu'eux aptes au professorat spécial pour les sourds-muets. (*Applaudissements prolongés*).

M. R. Hirsch. — Je regrette l'erreur de M. Mauduit. Mon instruction à moi a été commencée par la méthode orale pure, mais elle a été complétée et perfectionnée par un professeur sourd-muet, le regretté Théobald.

Et d'un autre côté, au point de vue artistique, elle a été menée par le statuaire Choppin et le dessinateur Auguste Colas, qui ont formé aussi d'excellents artistes, beaucoup mieux que les maîtres entendants.

Voilà ce qu'il faut constater.

M. Rumpf. — Je suis pleinement de l'avis de mes collègues français. Le sourd-muet peut être un parfait professeur, non seulement pour l'enseignement ordinaire, mais pour les carrières industrielles. Je sais beaucoup de jeunes apprentis qui viennent s'instruire, prendre des leçons auprès d'aînés plus versés versés dans la pratique et qui avec eux apprennent plus rapidement qu'avec les meilleurs chefs d'ateliers. La capacité d'enseigner des sourds-muels est indéniable.

M. Dusuzeau : M. Mauduit vient d'affirmer que le sourd-muet n'a pas d'aptitudes pour enseigner les sourds-muets. Il a commis une erreur, et une très grosse erreur. Les professeurs Berthier, Chambellan, Dubois, Théobald, et beaucoup d'autres encore qu'il serait trop long d'énumérer, tous sourds-muets, étaient doués de remarquables aptitudes. Ils ont formé de très bons élèves, dont plusieurs sont, à leur tour, devenus professeurs. Et, s'il m'était permis de parler de moi-même, je dirais qu'après mon père, c'est grâce à mes professeurs sourds-muets, Pélissier et Berthier, que je suis devenu bachelier et que, par la suite, j'ai pu me consacrer à l'enseignement de mes jeunes frères à l'Institution Nationale de Paris.

À ce propos, laissez-moi vous rappeler le cas de Joachim Ligot, que nous avons eu le regret d'enterrer l'an dernier.

Lors de sa venue à l'Institution, Joachim Ligot était un vulgaire enfant arriéré, tout ce qu'il y a de plus arriéré. Le

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

diretor da época, embora fosse um mestre de carreira, o único professor que se tornou diretor, o Sr. Léon Vaisse, queria mandá-lo embora. Mas o professor surdo-mudo Ferdinand Berthier, após observar a criança, convenceu o diretor a não tomar tal decisão e pediu que ele fosse confiado a ele, o que Vaisse aceitou. E Berthier fez de tal forma que, não só Ligot se tornou um dos melhores professores da nossa Instituição, como também um dos mais notáveis escritores surdos-mudos, com uma linguagem flexível e harmoniosa.

Devo acrescentar que, sem a notável linguagem do abade de l'Épée, eu jamais teria alcançado a posição que conquistei. Com efeito, será sempre apenas com o auxílio dos sinais que o surdo-mudo compreenderá mais rapidamente e não esquecerá o que lhe tiver sido ensinado. (Aplausos prolongados).

Sr. Presidente: A hora está avançada, vou encerrar a sessão. Mas, antes de deixarmos a sala, permitam-me informar que o Sr. Alexander, artista americano, fez a doação à Associação Amigável dos Surdos-Mudos do Sena e de Sena e Oise de um quadro representando os traços do Sr. Thomas Hopkins Gallaudet, pai e fundador do Colégio Nacional dos Surdos-Mudos de Washington.

Solicito que se juntem aos agradecimentos que tenho o prazer de expressar publicamente, em nome da Associação de Paris, ao jovem artista. (Aplausos).

Srs. Thomas e Edward Gallaudet: Nós também agradecemos ao Sr. Alexander por sua generosidade, e a vocês também, senhores, e especialmente à Associação de Paris. Temos grande respeito por vocês e pelo testemunho de veneração que desejam prestar à memória de nosso pai, cuja vida foi inteiramente dedicada aos surdos-mudos.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

directeur d'alors, pourtant un maître de carrière, le seul professeur qui devint directeur, M. Léon Vaisse, voulait le renvoyer. Mais le professeur sourd-muet Ferdinand Berthier, après avoir observé l'enfant, dissuada le directeur de n'en rien faire et demanda qu'on le lui confiât, ce à quoi M. Vaisse consentit. Et Berthier fit tant et si bien que non seulement Ligot devint un de nos meilleurs professeurs, mais un des plus remarquables écrivains sourds-muets, à la langue souple et harmonieuse.

Je dois ajouter que sans le remarquable langage de l'abbé de l'Épée, je ne serais jamais parvenu à la situation que je me suis faite. En effet, ce ne sera jamais que par le concours des signes que le sourd-muet comprendra plus rapidement et qu'il n'oubliera pas ce qu'on lui aura enseigné. (*Applaudissements prolongés*).

M. le Président : L'heure est avancée, je vais lever la séance. Mais, avant de quitter la salle, permettez-moi de porter à votre connaissance que M. Alexander, artiste américain, fait cadeau à l'Association Amicale des Sourds-Muets de la Seine et de Seine-et-Oise d'un tableau représentant les traits de M. Thomas-Hopkins Gallaudet, père et fondateur du Collège National des sourds-muets de Washington.

Je vous prie de vous associer aux remerciements que je suis heureux d'adresser publiquement, au nom de l'Association de Paris, au jeune artiste. (*Applaudissements*).

MM. Thomas et Edward Gallaudet : Nous remercions également M. Alexander de sa générosité, et vous aussi, Messieurs, et surtout l'Association de Paris. Vous avez droit à notre reconnaissance pour le témoignage de vénération que vous voulez bien accorder à la mémoire de notre père, dont l'existence a été entièrement consacrée aux sourds-muets.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

QUINTA SESSÃO

Terça-feira, 7 de agosto (tarde)

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

CINQUIÈME SÉANCE

Mardi 7 août (après-midi)

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Sr. Presidente: Vamos continuar nossos debates seguindo a ordem estabelecida no programa.

Sr. E. Mercier: Solicito retomar a discussão sobre o relatório do Sr. Mauduit.

Sr. Presidente: Você tem a palavra.

Sr. E. Mercier: O Congresso reconheceu sem dificuldade que o Sr. Mauduit cometeu um grave erro ao afirmar que os surdos-mudos são incapazes de instruir os jovens surdos-mudos. Demonstrar o erro com provas não é suficiente; as afirmações do Sr. Mauduit são quase uma ofensa dirigida aos professores surdos-mudos. Eu protesto contra essas alegações e proponho que o Congresso proteste comigo. (Aplausos).

Frère Roch: A ideia de que os surdos-mudos sejam incapazes de ensinar é inaceitável. Quem não conhece o sucesso de alguns deles como professores, como o Sr. Dusuzeau, nosso presidente, de quem tive a honra de ser aluno?

Se me fosse permitido falar sobre mim mesmo, eu diria que sou professor há vinte e cinco anos, ensinando tanto surdos-mudos quanto ouvintes.

Isso pelo menos prova que, em certos contextos, há reconhecimento da justiça para com nossos irmãos.

Sr. Presidente: Fico tocado pelos testemunhos de reconhecimento do irmão Roch, agradeço de todo o coração.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

M. le Président : Nous allons continuer nos débats suivant l'ordre établi au programme.

M. E. Mercier : Je demande à reprendre la discussion du mémoire de M. Mauduit.

M. le Président : Vous avez la parole.

M. E. Mercier : Le Congrès a sans peine reconnu que M. Mauduit avait commis une grave erreur en affirmant que les sourds-muets étaient incapables d'instruire les jeunes sourds-muets. Démontrer l'erreur avec preuves à l'appui ne suffit pas ; les affirmations de M. Mauduit étant presque une injure adressée aux professeurs sourds-muets, je proteste contre ses allégations et propose au Congrès de protester avec moi. (*Applaudissements*).

Le Frère Roch : Que les sourds-muets soient incapables d'enseigner, cela ne paraît nullement admissible. Qui ne connaît le succès de certains d'entre eux comme professeurs, par exemple de M. Dusuzeau, notre président, dont j'ai eu l'honneur d'être l'élève ?

S'il m'était permis de parler de moi, je dirais que je suis moi-même professeur depuis vingt-cinq ans, soit de sourds-muets soit d'entendants-parlants.

Ceci prouve du moins que dans certains milieux, l'on sait à l'occasion rendre justice à nos frères.

M. le Président : Je suis touché des témoignages de reconnaissance du frère Roch, je le remercie de toute mon âme.

.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

As aberrações do Método oral

NA ALEMANHA E NA ÁUSTRIA

POR L. NEUBAUER, de Stuttgart

(Ver os anexos)

O Método oral na Itália

POR FRANCESCO GUERRA, de Nápoles

LIDO POR SR. GIOLA, de Turim

SENHOR PRESIDENTE,

Lamento profundamente não poder participar pessoalmente do vosso Congresso, por motivo de saúde; mas participo dele com o coração e através dos meus escritos, esperando assim contribuir, eu mesmo, com uma pedra para o grande edifício da prosperidade moral e material dos surdos-mudos. No entanto, tenho a satisfação de informar que já enviei ao Sr. Gaillard, vosso colega, sete memorandos escritos por surdos-mudos italianos, recolhidos por mim com o objetivo de serem examinados e discutidos durante o Congresso, pois contêm opiniões úteis e oportunas sobre as diversas questões ali tratadas.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Les aberrations de la Méthode orale

EN ALLEMAGNE ET EN AUTRICHE

PAR L. NEUBAUER, de Stuttgart

(Voir aux Annexes)

La Méthode orale en Italie

PAR FRANCESCO GUERRA, de Naples

LU PAR M. GIODA, de Turin

MONSIEUR LE PRÉSIDENT

Je regrette vivement de ne pas pouvoir prendre part personnellement à votre Congrès, à cause de ma santé ; mais j'y prends part par mon cœur et par mes écrits, espérant ainsi apporter moi-même une pierre au grand édifice de la prospérité morale et matérielle des sourds-muets. Cependant, j'ai l'avantage de vous informer que j'ai déjà envoyé à M. Gaillard, votre collègue, sept mémoires écrits par des sourds-muets italiens, recueillis par moi dans le but de les faire examiner et discuter devant le Congrès, car ils contiennent des opinions utiles et opportunes sur les questions différentes qui y sont traitées.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Senhor Presidente, permito-me expor dois desejos que são os mais profundos do meu coração pelo bem e benefício de todos os meus irmãos de infortúnio, a saber:

1. Defender os direitos sagrados dos surdos-mudos, que lhes pertencem como cidadãos livres, permitindo-lhes instruir seus colegas nas escolas primárias, nas artes e ofícios, de modo a facilitar seu desenvolvimento intelectual e moral, e confiar a direção das escolas superiores a falantes ouvintes mediante exame prévio.

Isto é necessário, especialmente na Itália, para proporcionar sustento a tantos surdos-mudos pobres que atualmente se encontram sem meios de subsistência, sem profissão ou emprego, considerando também que os fundos dos Institutos de surdos-mudos pertencem a esses mesmos indivíduos, e não a falantes ouvintes estrangeiros, que se beneficiam em detrimento dos desventurados, cujo destino não se preocupam!!!

2. Apoiar e promover, com todas as forças, o Método Misto, como defendi no Congresso de Genebra (1896), um método fervorosamente desejado por todos os surdos-mudos, por meio do qual, meus colegas e eu fomos instruídos pelo saudoso e lamentado Padre Ajello, fundador da escola de surdos-mudos em Nápoles.

Esse método, Senhor Presidente, como bem sabe, deu ao mundo um grande número de surdos-mudos instruídos e inteligentes, tanto nas artes e profissões quanto nas ciências e letras, pois é o método mais fácil e mais humano e, ao mesmo tempo que proporciona o maior desenvolvimento, exige menos tempo e menos despesas para a instrução e a educação dos surdos-mudos.

Pelo contrário, o Método Oral puro, criado e sancionado pelo Congresso Internacional dos Professores de Surdos-Mudos de Milão, que desde 1880 até hoje segue de fracasso em fracasso, acabou por não levar a nada; porque até o presente momento não produziu nenhum bom resultado, com exceção de pouquíssimos surdos-mudos capazes de falar. E eu e meus companheiros vimos com grande pesar que a maioria dos que saem das escolas modernas são estúpidos e

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 75 —

Monsieur le Président, je me permets de vous exposer deux vœux seulement, qui sont les plus vifs de mon cœur pour le bien et l'avantage de tous mes confrères de malheur, c'est-à-dire :

1. Défendre les droits sacrés des sourds-muets, qui leur sont dus comme à des libres citoyens, en leur laissant le soin d'instruire leurs camarades dans les écoles élémentaires, dans les arts et métiers, afin de faciliter leur développement intellectuel et moral, en confiant la direction des écoles supérieures aux parlants par examen préalable.

Cela est nécessaire, surtout en Italie, pour procurer du pain à tant de pauvres sourds-muets qui se trouvent à présent sans moyens de subsistance, n'ayant aucune profession, ni emploi, considérant aussi que les fonds des Instituts des sourds-muets sont à ces mêmes individus, et n'appartiennent pas aux parlants étrangers, qui en jouissent au détriment de ces malheureux, du sort desquels ils ne se soucient point!!!

2. Soutenir et favoriser, par toutes les forces, la Méthode Mixte, ainsi que je la soutins dans le Congrès de Genève (1896), méthode désirée vivement de tous les sourds-muets, moyennant laquelle, moi et mes compagnons, fûmes instruits par le feu et regretté Père Ajello, fondateur de l'école des sourds-muets à Naples.

Cette méthode, Monsieur le Président, comme vous savez bien, a donné au monde un grand nombre de sourds-muets instruits et intelligents, soit dans les arts et les professions, soit dans les sciences et dans les lettres, car elle est la méthode la plus facile et la plus humaine, et tout en apportant le plus grand développement, demande moins de temps et de frais pour l'instruction et l'éducation des sourds-muets.

Par contre, la *Méthode Orale pure*, créée et sanctionnée par le Congrès international des maîtres des sourds-muets de Milan que depuis 1880 jusqu'à présent, marche d'insuccès en insuccès, de sorte qu'elle a abouti à rien ; parce que jusqu'à ce moment elle n'a donné aucun bon résultat, à l'exception de très peu de sourds-muets capables de parler. Et moi et mes camarades, nous avons vu avec grand regret que la plupart de ceux sortant des écoles modernes sont des stupides et des

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

ignorantes, pronunciando apenas como papagaios e de maneira incompreensível, causando pena e sendo alvo de zombarias dos outros!!!

É uma verdadeira tirania, uma loucura, obrigar indistintamente todos os surdos-mudos como se fossem escravos condenados a falar à força, forçados por deliberações injustas e desumanas do Congresso de Milão! – Por isso, da nossa parte, olhando para o céu e invocando nosso tão amado pai de l'Épée, vemos o círculo luminoso no meio do qual está escrito em letras de ouro: Caridade e Humanidade. Protestamos, portanto, com todas as nossas forças contra essas deliberações e também contra as do recente Congresso de Roma de 1899, porque são prejudiciais para nós sob todos os pontos de vista. Fazemos votos fervorosos para que os Senhores Congressistas as condenem e as rejeitem solenemente como um veneno poderoso! Peço-lhe, enfim, Senhor Presidente, que apresente em meu nome uma saudação fraterna e meus mais cordiais votos aos Senhores Congressistas e a todos os envolvidos, recomendando calorosamente a santa causa dos surdos-mudos, até agora tão negligenciada e oprimida! Do meu coração eleva-se espontaneamente o grito de: "Viva de l'Épée! Viva seus devotos seguidores", entre os quais nosso compatriota italiano Padre Giovanni Battista Assarolli de Gênova, o primeiro fundador do Instituto de Surdos-Mudos na Itália, pois deu seu ensinamento em Milão, Turim, Siena, formando excelentes alunos graças aos seus profundos estudos; "Viva E. Gallaudet!" pelos seus magníficos e florescentes institutos na América, que fazem tanto progresso com o método aperfeiçoado de de l'Épée e que são a inveja da Europa! "Viva a França! Abaixo o jugo do Oralismo!!!"

Com perfeita estima, tenho a honra de cumprimentá-lo, senhor.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

ignorants, prononçant seulement comme des perroquets et d'une façon à se rendre incompréhensibles et à faire pitié en se rendant l'objet des moqueries des autres !!!

C'est une véritable tyrannie, une folie que d'obliger indistinctement tous les sourds-muets comme autant d'esclaves condamnés à parler par force, contraints à cela par les délibérations injustes et inhumaines du Congrès de Milan ! - C'est pour cela que, de notre côté, regardant le ciel et invoquant notre très-aimé père de l'Épée, nous voyons la sphère lumineuse au milieu de laquelle est écrit en lettres d'or : *Charité et Humanité*. Nous protestons, par conséquent, de toutes nos forces contre ces délibérations et aussi contre celles du Congrès récent de Rome de 1899, parce qu'elles sont nuisibles à nous sous tous les points de vue. Nous faisons des vœux fervents pour que Messieurs les Congressistes les condamnent et les repoussent solennellement comme un poison puissant !

Veuillez bien, enfin, Monsieur le Président, présenter en mon nom une salutation fraternelle et mes plus cordiaux souhaits à Messieurs les Congressistes et à tous les intéressés, en vous recommandant vivement la sainte cause des sourds-muets, jusqu'à présent si négligée et opprimée ! De mon cœur s'élève spontanément le cri de « Vivat à de l'Épée ! Vivat à ces suiveurs dévoués, » parmi lesquels notre Italien *Père Giovanni Battista Assarroli* de Gênes, le premier fondateur de l'Institut des sourds-muets en Italie, car il donna son enseignement à Milan, Turin, Sienne en formant d'excellents élèves moyennant ses profondes études ; « Vivat E. Gallaudet ! » pour ses magnifiques et fleurissants Instituts en Amérique, qui font faire de si grands progrès à la méthode perfectionnée de de l'Épée et qui font l'envie de l'Europe! « Vivat à la France ! A bas le joug de l'Oralisme !!! »

Avec parfaite estime, j'ai l'honneur, Monsieur, de vous saluer.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

O Método combinado na Suécia

POR G. TITZE, de Karlskrona

Na Suécia, a reorganização das escolas para surdos-mudos está completamente concluída, de acordo com a lei de 1899 sobre o ensino obrigatório para todas as crianças surdas-mudas com idade entre 7 e 9 anos.

Atualmente, existem 14 escolas para surdos-mudos, todas sob a tutela do Ministério da Educação. Essas escolas atendem aproximadamente 900 alunos, com 136 professores e instrutores.

O Estado paga entre 250 e 360 francos por cada criança surda-muda na escola. O departamento de educação constrói as escolas para surdos-mudos e também as residências para o corpo docente. Os pais ou tutores das crianças só precisam pagar uma contribuição anual que varia de 50 a 100 francos à escola.

O período de ensino dura 8 anos, podendo se estender, em alguns casos, para 9 ou 10 anos.

As três metodologias de ensino empregadas são: a oral (fala), a escrita e a linguagem de sinais, sendo aplicadas conforme a inteligência e os dons naturais de cada criança.

Desde 1857, existe uma escola especial destinada à formação de professores e professoras para as escolas de surdos-mudos, mantida pelo Estado. Cada aluno dessa escola recebe alimentação e moradia gratuitas, além de uma bolsa de estudo de 500 coroas no primeiro ano e 600 coroas no segundo. Ninguém pode se tornar diretor de uma escola para surdos-mudos sem antes ter ensinado durante vários anos como professor em uma dessas instituições.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

La Méthode combinée en Suède

PAR G. TITZE, de Karlskrona

En Suède, la réorganisation des écoles pour les sourds-muets est tout à fait achevée d'après la loi de 1899 quant à l'enseignement obligatoire pour tous les enfants sourds-muets de l'âge de 7 à 9 ans.

Le nombre des écoles pour les sourds-muets est à présent de 14 et toutes ces écoles sont sous le ministère de l'Enseignement. Les écoles comptent à peu près 900 élèves avec 136 professeurs et instituteurs.

L'État paie 250 à 360 francs pour chaque enfant sourd-muet dans l'école. Mais le département scolaire fait bâtir des écoles pour les sourds-muets et pour le personnel de l'école. Les parents, les tuteurs des enfants n'ont qu'à payer une contribution annuelle de 50 à 100 francs à l'école.

Le temps d'enseignement dure 8 ans mais peut, dans certains cas, se prolonger jusqu'à 9 ou 10 ans.

Les méthodes d'enseignement sont trois : la méthode orale (parler), la méthode d'écriture et la méthode des signes ; elles sont appropriées à l'intelligence et aux dons naturels de l'enfant.

Une école spéciale pour former des instituteurs et institutrices pour les écoles des sourds-muets existe depuis 1857 et est maintenue par l'État. Chaque élève de cette école a la nourriture et le logement gratuits et reçoit une bourse de 500 couronnes pour la première année et de 600 couronnes pour la seconde. Personne ne peut devenir directeur d'une école de sourds-muets sans avoir enseigné plusieurs années comme professeur dans une école de sourds-muets.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Na Suécia, existem aproximadamente 5.000 surdos-mudos — ou seja, cerca de 1 para cada 1.000 habitantes. Atualmente, é muito raro encontrar um surdo-mudo no país que não tenha frequentado a escola.

Os surdos-mudos geralmente vivem de maneira confortável como artesãos, operários, industriais, e muitos se estabeleceram por conta própria. Alguns cultivam suas próprias terras; outros são proprietários de casas, tanto no campo quanto na cidade.

Os surdos-mudos em nosso país se organizaram em 4 Sociedades de surdos-mudos independentes, mais ou menos grandes, dirigidas pelos próprios surdos-mudos, para assistência mútua em diversas situações, para utilidade e também para lazer.

Existe um jornal independente publicado bimestralmente, editado e redigido por um tipógrafo surdo-mudo inteligente.

Jornais diários e revistas semanais são geralmente lidos pela maioria dos surdos-mudos do país, que se interessam pelos acontecimentos atuais.

Desde 1880, um missionário surdo-mudo viaja todos os verões pelo país, realizando palestras religiosas para surdos-mudos. Ele auxilia e substitui o pastor nas funções eclesiásticas, administra a comunhão em diferentes lugares, celebra casamentos e batiza crianças. Além das receitas eventuais, ele recebe um subsídio fixo concedido por uma sociedade dedicada a missionários surdos-mudos.

Há muitos anos temos feito pedidos repetidos para obter um pastor que fale, ouça e conheça a linguagem de sinais, mas até o momento, esses pedidos não foram atendidos.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

En Suède, il y a à peu près 5.000 sourds-muets, c'est-à-dire 1 sourd-muet sur 1.000 habitants. Actuellement, on trouve très rarement une personne sourde-muette en Suède qui n'a pas été à l'école.

Les sourds-muets sont ordinairement assez aisés comme artisans, ouvriers, industriels, et beaucoup d'entre eux se sont établis à leur compte. Certains cultivent leur terre, d'autres sont propriétaires de maisons à la campagne ou en ville.

Les sourds-muets dans notre pays se sont organisés en 4 Sociétés de sourds-muets indépendantes, plus ou moins grandes, dirigées par des sourds-muets eux-mêmes, pour la mutuelle assistance dans des cas différents, pour l'utilité et pour l'amusement.

Un journal indépendant paraît tous les deux mois, édité et rédigé par un intelligent typographe sourd-muet.

Des journaux quotidiens et des revues hebdomadaires sont ordinairement lus par la plupart des sourds-muets de notre pays qui s'intéressent aux événements du jour.

Un missionnaire sourd-muet fait des voyages, depuis 1880, dans notre pays chaque été et donne des conférences religieuses pour les sourds-muets ; il supplée et aide le pasteur dans les fonctions de l'Église, administre la communion dans différents endroits, bénit les mariages et baptise les enfants. Outre les revenus casuels, il bénéficie aussi d'une allocation fixe qui lui est faite par une Société pour les missionnaires des sourds-muets.

Nous avons depuis bien des années fait des demandes réitérées pour obtenir un pasteur qui parle, entend et connaît les signes, mais jusqu'ici sans succès.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

O Método misto

POR FÉLICIEN DOUARD, de Marselha
ex-professor

A Instituição dos surdos-mudos de Marselha serviu-me de base para formar uma opinião sobre o método puramente oral, que tem sido aplicado desde o decreto do Governo.

Tive várias oportunidades de examinar diversos alunos que haviam conclu seus estudos. Desse exame, tirei conclusões convincentes e categóricas. Esses alunos me disseram que não compreendiam uma única palavra e que não conseguiam formar uma frase. Todos se queixam da própria ignorância. Não direi mais nada, pois todos sabem muito bem que o novo método não dá resultados, exceto, é claro, para os surdos-mudos que ouviram e falaram até o momento em que perderam a audição.

Permitam-me expressar minha opinião sobre o método adotado. Serei imparcial. Reconheço toda a utilidade de saber falar, pois a fala abre todas as portas para os surdos-mudos. Mas, para alcançar todo o sucesso desejado com o novo método, é necessário, antes de tudo, ensinar e explicar cada palavra em qualquer livro clássico, como esse modo de ensino é prescrito nas escolas e liceus. Todo surdo oralizado que não conhece o significado das palavras abstratas não pode expressar o que pensa; portanto, é inútil saber falar sem compreender o valor das palavras. Os defensores da oralidade certamente sabem disso. Eles ocultam sistematicamente a situação infeliz imposta aos surdos-mudos por esse método ruim quando é aplicado isoladamente. Também não querem admitir que os sinais são inevitavelmente usados na maioria das instituições.

Eles evidentemente têm a intenção de proteger os interesses dos ouvintes em vez dos surdos, preservando os empregos dos primeiros às custas dos últimos.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

La Méthode mixte

PAR FÉLICIEN DOUARD, de Marseille
ancien professeur

L'Institution des sourds-muets de Marseille m'a servi de thème pour établir mon opinion au sujet de la méthode purement orale qui y est suivie depuis le décret du Gouvernement.

J'ai eu maintes fois l'occasion d'examiner plusieurs élèves qui ont terminé leurs études. De cet examen, j'ai tiré des conclusions convaincantes et péremptoires. Ces élèves m'ont déclaré ne pas comprendre un mot et ne pas pouvoir faire une phrase. Ils se plaignent tous de leur ignorance. Je n'en dis pas davantage, car tout le monde sait bien que la nouvelle méthode ne donne pas de résultats, sauf, bien entendu, pour les sourds-muets qui ont entendu et prononcé jusqu'au moment de la perte de l'ouïe.

Qu'il me soit permis de formuler mon avis sur la méthode adoptée. Je serai impartial. Je reconnais toute l'utilité qu'il y a de savoir parler, car la parole ouvre toute porte aux sourds-muets. Mais pour obtenir tout le succès qu'on désire de la nouvelle méthode, il faut, avant tout, enseigner et expliquer chaque mot dans tout livre classique, comme ce mode *d'enseignement est prescrit dans les écoles et lycées*. Tout sourd-parlant qui ne connaît pas le sens des mots abstraits ne peut exprimer ce qu'il pense ; donc il est inutile de savoir parler sans comprendre la valeur des mots. Les partisans de l'oralité le savent sûrement. Ils cachent systématiquement la situation malheureuse faite aux sourds-muets par cette méthode mauvaise lorsqu'elle est appliquée seule. Ils ne veulent pas non plus avouer que les signes sont forcément employés dans la plupart des Institutions.

Ils ont évidemment l'arrière-pensée de sauvegarder les intérêts des entendants-parlants plutôt que ceux des sourds-muets en conservant la place des uns au détriment des autres.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Além disso, eles temem os custos adicionais que a adoção da metodologia mista implicaria, já que isso exigiria a criação de uma classe de mímica. Eu obtive essa confissão.

O abade Guérin, um dos primeiros defensores da eliminação dos sinais, me disse que essa medida seria inviável para surdos que, por falta de capacidade física, não conseguem falar. Ele mudou de ideia ao considerar o custo, e então propôs a eliminação total dos sinais para todos os surdos. Curiosamente, ele costumava elogiar a mímica, considerando-a maravilhosa e indispensável para o desenvolvimento da inteligência dos surdos, mas posteriormente a condenou. Para aumentar a contradição, ele usava sinais em suas confissões e sermões, o que vai contra a tese que ele defendeu nos congressos de Lyon e Bordeaux.

Duas freiras da Instituição dos surdos-mudos de Marselha, designadas para representá-la no Congresso de Bordéus, receberam a ordem de votar pela supressão dos sinais. Uma delas me confessou isso pessoalmente. Ela ainda me confessou que, devido a um preconceito de sua parte, a mímica a cansou muito, por falta de hábito.

Dessa dupla confissão, deve-se concluir que os votantes da infeliz medida, a maioria deles irmãos, receberam a mesma ordem e tinham o mesmo motivo; ou seja, sacrificaram os interesses dos surdos-mudos em favor de seus interesses pessoais.

Os congressistas, ao se separar, haviam prometido enviar ao Ministro, após oito anos (prazo estipulado para apresentar sua opinião), um relatório estabelecendo a comparação dos resultados entre o novo e o antigo método, e até agora não fizeram nada. Eles poderiam ter realizado um novo Congresso e, ao fazê-lo, teriam cumprido seus deveres, deixando ao Ministro a responsabilidade pela infeliz situação dos surdos-mudos, caso decidisse manter o mesmo método seguido pelas Instituições. Tudo indica, evidentemente, que preferem seus próprios interesses aos dos surdos-mudos.

Um Congresso de surdos-mudos teve lugar em 1894, em Vals-les-
-método seguido pelas Instituições. Tudo indica, evidentemente, que eles preferem seus interesses aos dos surdos-mudos.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Ils ont aussi pour cause de leur entêtement de redouter un surcroît de dépenses nécessité par la méthode mixte, qui imposerait la création d'une classe de mimique. J'en ai reçu l'aveu.

M. l'abbé Guérin, un des premiers promoteurs de la suppression des signes, m'avait dit à moi-même que cette mesure était impossible pour les sourds-muets qui ne peuvent pas parler par défaut d'organe. Il changea d'avis par suite d'une réflexion soulevée par la question d'argent, et il proposa la suppression simple et pure des signes pour tous les sourds-muets sans exception. Il m'avait fait à moi-même l'éloge de la mimique, qu'il disait merveilleuse et indispensable pour le développement de l'intelligence des sourds-muets, et il la condamne. J'ajoute même qu'il se servait des signes dans ses confessions et sermons ; voilà qui le met en belle contradiction avec la thèse qu'il avait soutenue aux Congrès de Lyon et de Bordeaux.

Deux religieuses de l'Institution des sourds-muets de Marseille, désignées pour la représenter au Congrès de Bordeaux, avaient reçu l'ordre de voter la suppression des signes. L'une d'elles me l'a avoué à moi-même. Elle m'a encore avoué que, pour cause d'un parti-pris de sa part, la mimique l'a fatiguée beaucoup, faute d'habitude.

De ce double aveu, il faut conclure que les votants de la malheureuse mesure, frères pour la plupart, reçurent le même ordre et eurent le même motif ; c'est donc sacrifier les intérêts des sourds-muets à leurs intérêts personnels.

Les congressistes, en se séparant, s'étaient promis d'adresser au Ministre, au bout de huit ans (délai fixé pour formuler leur avis), un rapport établissant la comparaison des résultats entre la nouvelle et l'ancienne méthode, et ils n'ont rien fait jusqu'à présent. Ils auraient pu tenir un nouveau Congrès et, en le faisant, ils auraient rempli leurs devoirs, quitte à laisser au Ministre la responsabilité de la malheureuse situation des sourds-muets s'il décidait de maintenir la même méthode suivie par les Institutions. Tout indique évidemment qu'ils préfèrent leurs intérêts à ceux des sourds-muets.

Un Congrès de sourds-muets eut lieu en 1894, à Vals-les-
méthode suive par les Institutions. Tout indique évidemment qu'ils préfèrent leurs intérêts à ceux des sourds-muets.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Bains (Ardèche), sob a presidência do Sr. abade Grimaud, diretor da Instituição dos surdos-mudos de Avignon. A questão do melhor método de ensino dos surdos-mudos foi debatida. O método misto foi adotado por unanimidade. Uma petição, assinada por todos os presentes, foi endereçada ao Ministro, que a trancou em uma caixa. Entre os signatários estavam o Sr. deputado Boissy-d'Anglas e o Sr. pastor Chastand, diretor de uma Instituição de surdos-mudos. Esses dois diretores cumpriram seus deveres para com a humanidade surda-muda; os outros não fazem como eles!

Conclusões

Os sinais são inevitavelmente utilizados no ensino dos surdos, como três professores de articulação me confirmaram. Isso significa que o método misto já está, de fato, presente em todas as instituições.

O voto pela eliminação dos sinais foi feito em condições que desrespeitam a humanidade dos surdos-mudos? Claramente, sim! A prova disso são as confissões das freiras e a mudança de opinião do abade Guérin.

O ministro se recusou a dar sequência à petição do Congresso de Vals-les-Bains. Isso não demonstra um mal-entendido que vitimiza os surdos? Sem dúvida! Os esforços daqueles verdadeiramente competentes na área, que tentam convencer as autoridades da necessidade do método misto, são barrados pela teimosia do ministro. Nossos direitos como cidadãos surdos estão sendo desrespeitados em favor de charlatões que se preocupam apenas com seus interesses.

O atual Ministro, sendo mais esclarecido e mais cuidadoso com seus deveres para com seus administrados do que seus predecessores, esperamos que ele finalmente reconheça a justificação de nossas reivindicações, proclamando o método misto como o mais adequado e indispensável para o ensino dos surdos-mudos. Esperamos também que este ano não termine sem que o Ministro tome um decreto nesse sentido. Seu nome será perpetuado na memória das gerações futuras, que o abençoarão para sempre.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 81 —

Bains (Ardèche), sous la présidence de M. l'abbé Grimaud, directeur de l'Institution des sourds-muets d'Avignon. La question de la meilleure méthode d'enseignement des sourds-muets fut débattue. La méthode mixte fut adoptée à l'unanimité. Une pétition signée de tous les présents fut adressée au Ministre, qui l'enferma dans un carton. Parmi les signataires se trouvaient M. le député Boissy-d'Anglas et M. le pasteur Chastand, directeur d'une Institution de sourds-muets. Ces deux directeurs ont rempli leurs devoirs envers l'humanité sourde-muette ; les autres ne font pas comme eux !

Conclusions

Les signes étant forcément employés dans l'enseignement des sourds-muets, ainsi que trois professeurs d'articulation me l'ont déclaré, la méthode mixte n'est-elle pas censée exister dans toutes les institutions ? Évidemment, oui.

Le vote de la suppression des signes se trouve-t-il dans les conditions requises par l'humanité des sourds-muets ? Non ! La preuve en est dans les fameux aveux de la religieuse et dans le changement d'avis et la fausseté de la thèse de M. l'abbé Guérin.

Le refus du Ministre de donner suite à la pétition du Congrès de Vals-les-Bains n'indique-t-il pas l'existence d'un malentendu dont les sourds-muets sont victimes ? Certainement, oui ! Les efforts des hommes vraiment compétents en la matière, en vue de convaincre de la nécessité de la méthode mixte, se brisent contre le parti pris du Ministre. Nos droits de citoyens sourds-muets sont méconnus et violés au profit des charlatans qui ne s'occupent que de leurs intérêts.

Le Ministre actuel, étant plus éclairé et plus scrupuleux de ses devoirs envers ses administrés que ses prédécesseurs, nous espérons qu'il voudra bien enfin reconnaître le bien-fondé de nos revendications en proclamant la méthode mixte comme la plus convenable et la plus indispensable à l'enseignement des sourds-muets. Nous espérons aussi que cette année ne finira pas sans que le Ministre prenne un décret dans ce sens. Son nom se perpétuera dans la mémoire des générations futures, qui le béniront à jamais.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

O Verdadeira Método

POR HENRI GAILLARD, de Paris

SENHORES,

Não pretendo me alongar muito, pois, desde que existe o ensino para surdos-mudos, e enquanto ele existir, sempre se discutiu e sempre se discutirá sobre o melhor método a ser aplicado a eles para proporcionar-lhes uma instrução prática e integrá-los à vida social.

Mas como me envolvi bastante na luta entre os métodos, tendo visto muito, estudado muito, observado muito, e sobretudo viajado bastante — o que me permitiu julgar, tanto na América quanto na Europa, a eficácia de um ou outro método —, quero lhes dar minha opinião.

Minha opinião é simples:

Nenhum método é superior aos outros.

Todos têm o mesmo valor, porque todos são bons.

O que significa que todos os métodos devem ser preservados.

Na verdade,

O grande erro dos professores, de ontem e de hoje, foi pensar que o aluno deve se adaptar ao método preferido deles, os professores. Isso vai contra a natureza. O método deve ser adaptado ao aluno.

Se o aluno é inteligente, precisa de um método igualmente inteligente, ou seja, mais avançado, um pouco mais complexo.

Se o aluno tem dificuldades, precisa também de um método inteligente, mas inferior ao primeiro e, sobretudo, muito simples.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

La Vraie Méthode

PAR HENRI GAILLARD, de Paris

MESSIEURS,

Je ne veux pas m'étendre longuement parce que, depuis qu'existe l'enseignement des sourds-muets, et tant qu'il existera, on a disserté et on dissertera toujours sur la meilleure méthode à leur appliquer pour les mettre à même de profiter de l'instruction la plus pratique, afin de les intégrer dans la vie sociale.

Mais comme je me suis beaucoup engagé dans la lutte des méthodes, que j'ai beaucoup vu, beaucoup étudié, beaucoup observé, et surtout beaucoup voyagé, ce qui m'a permis de juger, aussi bien en Amérique qu'en Europe, de l'efficacité de telle ou telle méthode, je tiens à vous donner mon opinion.

Mon opinion est simple :

Aucune méthode n'est supérieure à une autre.

Toutes se valent parce que toutes sont bonnes.

Ce qui reviendrait à dire que toutes les méthodes doivent être conservées.

En effet,

Le grand tort des maîtres, d'hier et d'aujourd'hui, a été de penser que l'élève était fait pour la méthode de leur prédilection à eux, les professeurs. Cela est contre nature. La méthode doit être faite pour l'élève.

Si l'élève est intelligent, il faut une méthode intelligente, c'est-à-dire supérieure, un peu compliquée.

Si l'élève est en retard, il faut une méthode également intelligente, mais inférieure à la première et surtout très facile.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Daí decorre que, para ensinar bem os surdos-mudos, é absolutamente necessário selecioná-los.

Depois, deve-se aplicar a cada grupo o método mais apto a fazer frutificar as capacidades de cada categoria.

Isso é o que eu chamo de sistema combinado.Não é o método misto, como muitos professores e surdos-mudos pensam.

O sistema combinado é a melhor combinação possível de métodos, de todos os métodos, com o objetivo de desenvolver ao máximo a instrução do maior número possível de surdos-mudos.

Ora, entre todos os métodos, o que parece mais excelente é o método oral puro, aquele que melhor reintegra — não digo completamente — o surdo-mudo à sociedade.

É, portanto, o primeiro método que deve ser aplicado à criança surda-muda.

A criança surda-muda deve entrar na escola aos seis anos de idade. Até os oito anos, deve permanecer em uma classe maternal, com uma mulher, pois as mulheres têm sempre o zelo das mães.

Aqui, o melhor método é o método materno. Se a criança gesticula, não devemos nos preocupar; Mas se emite sons guturais, tenham certeza de que a professora saberá aproveitá-los, sem recorrer aos métodos artificiais de provocar a articulação, como fazem alguns oralistas desajeitados.

Aos oito anos, a criança surda-muda é encaminhada ao professor.

Este deve começar apenas com a aprendizagem dos elementos da fala. A articulação, apenas a articulação, deve ser o verdadeiro início do ensino.

Sem gestos, sem sinais, sem nenhuma palavra escrita no quadro-negro, sem livros durante os dois primeiros anos.

E sobretudo com leitura labial, leitura labial de maneira absoluta.

Esses quatro anos preparatórios são suficientes para julgar bem o futuro intelectual da criança e o proveito que ela poderá tirar do método oral.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

D'où il s'ensuit que, pour bien instruire les sourds-muets, la nécessité évidente est de les sélectionner.

Puis, il faut appliquer à chaque sélection la méthode la plus capable de faire fructifier chaque catégorie.

C'est ce que j'appelle le système combiné. Ce n'est pas la méthode mixte, comme beaucoup de maîtres et de sourds-muets.

Le système combiné, c'est la meilleure combinaison possible des méthodes, de toutes les méthodes, en vue de développer au maximum l'instruction du plus grand nombre possible de sourds-muets.

Or, parmi toutes les méthodes, celle qui semble la plus excellente est la méthode orale pure, celle qui réintègre le mieux — je ne dis pas le plus complètement — le sourd-muet dans la société.

C'est donc la première méthode qu'il faut appliquer au jeune sourd-muet.

Le jeune sourd-muet doit entrer à l'école à l'âge de six ans. Jusqu'à huit ans, laissez-le dans une classe maternelle, avec une femme, parce que la femme a toujours le zèle des mères.

Car ici, la meilleure méthode, c'est celle de la mère elle-même. Si l'enfant gesticule, ne nous en préoccupons pas, mais s'il émet des sons gutturaux, soyez certains que la maîtresse de ce jardin d'enfants saura les utiliser sans avoir recours aux modes singuliers de provocation à l'articulation employés par certains oralistes maladroits.

À l'âge de huit ans, le sourd-muet est remis au professeur.

Celui-ci ne doit commencer que par l'apprentissage des éléments de la parole. L'articulation, rien que l'articulation, doit donc être le véritable début de l'enseignement.

Aucun geste, aucun signe, même aucun mot écrit au tableau noir, aucun livre pendant les deux premières années.

Et surtout, la lecture sur les lèvres, la lecture sur les lèvres de façon absolue.

Ces quatre années préparatoires suffisent pour bien juger de l'avenir intellectuel de l'enfant et du profit qu'il retirera de la méthode orale.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Se ela demonstrar boas capacidades, deve permanecer na metodologia oral pura, a mais rigorosa.

Começa-se então, sem demora, o estudo da língua, não com livros ou vocabulários, mas com frases da vida cotidiana, de uso comum. É assim que a criança compreenderá o sentido das palavras e, principalmente, o seu valor exato. Paralelamente, desenvolve-se o ensino da escrita, o ensino do desenho e dos trabalhos manuais, segundo a método de Froebel.

Em seguida, virá a leitura. E pela leitura, o surdo adquirirá rapidamente um amplo conhecimento, especialmente se forem leituras adaptadas às circunstâncias da vida, à explicação de fenômenos físicos e naturais, demonstradas pelo professor por meio de excursões, passeios ou visitas a museus.

Assim dotado de um conhecimento prático, o surdo só precisará ser familiarizado com as regras da sintaxe e da ortografia, bem como com as facilidades da gramática. Digo “facilidades” porque, sabendo ler, o aluno compreenderá com facilidade o porquê das regras gramaticais.

Neste ponto, conclui-se a instrução com geografia, história, moral cívica, direitos e deveres dos cidadãos e algumas noções de legislação prática, pois é necessário que todo cidadão conheça a lei.

Todo esse conjunto de instrução, evidentemente, deve ser feito com o método oral puro.

Mas, durante o recreio, se a criança fizer gestos, deixe que faça. Vou explicar o porquê. Antes disso, vamos tratar do aluno refratário ao ensino oral.

Essa rebelião é talvez o resultado de uma defasagem mental, de uma má disposição, de uma afasia motora, de uma falha nos órgãos vocais, de uma precariedade endêmica da saúde, de um estado geral hiper nervoso, ou mais simplesmente de uma antipatia voluntária ou impulsiva da criança.

De todo modo, durante quatro anos, tentou-se fazer com que ele tirasse proveito do método oral. Se o fracasso persiste, seria criminoso ou cego insistir em torná-lo oral à força.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

S'il montre de bonnes dispositions, laissez-le dans la méthode orale pure la plus rigoureuse.

Commencez sans tarder l'étude de la langue, non pas avec des livres ou des vocabulaires plus ou moins ingénieux, mais avec les phrases de la vie courante, d'une portée usuelle. C'est ainsi que l'enfant comprendra le sens des mots et surtout leur valeur exacte. Parallèlement, menez l'enseignement de l'écriture, l'enseignement du dessin et les travaux manuels selon la méthode de Froebel.

Ensuite, la lecture viendra. Et par la lecture, le sourd se formera rapidement une grande variété de connaissances, surtout si ce sont des lectures appropriées aux circonstances de la vie, à l'explication des choses physiques et naturelles, que le maître démontrera par des excursions, des promenades ou des visites aux musées.

Ainsi pourvu d'un bagage d'instruction usuelle, le sourd n'aura plus qu'à être familiarisé avec les règles de la syntaxe et de l'orthographe, ainsi qu'avec les facilités de la grammaire. Je dis facilités, parce qu'en sachant lire, l'élève démêlera sans peine le pourquoi des règles grammaticales.

À ce moment, achevez l'instruction par la géographie, par l'histoire, par la morale civique, par les droits et devoirs des citoyens, et par quelques notions de la législation usuelle, puisqu'il est nécessaire que tout homme connaisse la loi.

Tout cet ensemble d'instruction, bien entendu, doit être effectué par la méthode orale pure.

Mais, en récréation, si l'enfant fait des gestes, laissez-le faire. Je vais vous expliquer pourquoi. Auparavant, occupons-nous de l'élève réfractaire à l'enseignement oral.

Cette rébellion est peut-être le fait d'une arriération d'esprit, d'une mauvaise disposition, d'une aphasie motrice, d'une défaillance des organes vocaux, d'une précarité endémique de la santé, d'un état général hypernerveux, ou plus simplement d'une antipathie volontaire ou impulsive de l'enfant.

En tout cas, on a eu le temps, en quatre ans, de s'obstiner à vouloir lui faire profiter des bienfaits de la méthode orale. Si l'échec persiste, il serait criminel ou aveugle de vouloir s'entêter à le démutiser quand même.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

É o momento, mais do que nunca, de se interessar pelo cérebro da criança.

É então que deve intervir o método misto: os sinais, a fala e a escrita, ou então o método da escrita e da dactilologia combinados, excluindo os sinais.

E é aqui que se pode contar com o precioso apoio de um professor surdo-mudo.

Quanto ao plano de estudos, deve ser o mesmo indicado para os alunos da divisão oral.

Rapidamente, perceberá que o aluno da divisão mista apresenta progressos comparáveis aos do aluno da divisão oral. Os sinais e a escrita desenvolverão gradualmente o cérebro desse aluno inapto à educação oral.

Aqui, um ponto importante precisa ser estabelecido como princípio dominante na preparação do surdo-mudo para a vida social, como único meio de acostumá-lo a se movimentar no meio dos diversos caracteres, das antipatia e das simpatias.

Em toda escola, os alunos devem estar misturados, viver juntos no recreio, no refeitório, no dormitório — em todos os lugares, exceto na sala de aula.

Eles aprenderão a se conhecer, a se amar, a se ajudar, a se imbuir de todos os sentimentos de solidariedade que devem reger a sociedade do futuro.

E se fizerem sinais, que importa? Os sinais não serão prejudiciais. Eles facilitarão o diálogo, a troca de ideias, o florescimento da imaginação, principalmente para o aluno da classe oral que, por meio dos sinais, adquirirá maior flexibilidade mental, sem perder o hábito de falar e de fazer leitura labial — uma vantagem da qual ele sempre se orgulhará.

Vou ainda mais longe: proponho que meninos e meninas sejam educados juntos, como ocorre na educação americana. A coeducação dos sexos me parece altamente moralizadora, tanto para meninas quanto para meninos, especialmente sob a direção de professores e professoras experientes.

Somente os dormitórios seriam separados.

Deste modo, ao final dos estudos, você obterá não uma média, mas uma totalidade de alunos muito bem dotados intelectual e moralmente. Você não tem mais do que

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

C'est le moment, plus que jamais, de s'intéresser au cerveau de l'enfant.

C'est alors que doit intervenir la méthode mixte : les signes, la parole et l'écriture, ou bien la méthode de l'écriture et de la dactylologie combinées, à l'exclusion des signes.

Et c'est ici qu'on peut faire appel au précieux concours du professeur sourd-muet.

Et comme au plan d'études, il faut utiliser le même que celui indiqué pour l'élève de la division orale.

Et rapidement, vous constaterez chez l'élève de la division mixte un progrès égal à celui qu'accomplira l'élève de la division orale. Les signes et l'écriture développeront graduellement le cerveau de cet élève inapte à l'éducation orale.

Ici, un point important demande à être fixé comme principe dominant de la préparation du sourd-muet à la vie sociale, comme seul moyen de l'habituer à se mouvoir au milieu des caractères divers, des antipathies et des sympathies.

C'est que, dans toute école, il faut qu'ils soient mêlés, vivent ensemble en récréation, au réfectoire, au dortoir, partout, excepté en classe.

Ils apprendront à se connaître, à s'aimer, à s'entraider, à se pénétrer de tous les sentiments de solidarité qui doivent régir la société de demain.

Et s'ils font des signes, qu'importe. Les signes ici ne seront pas nuisibles. Ils faciliteront entre eux la causerie, l'échange des idées, l'essor de l'imagination, surtout chez l'élève de classe orale qui, à leur maniement, acquerra plus de souplesse d'esprit, sans pour autant perdre l'habitude de parler et de lire sur les lèvres, une supériorité dont il sera toujours fier.

Je vais même jusqu'à demander que les garçons et les filles soient mélangés, comme dans l'éducation américaine. La coéducation des sexes me semble éminemment moralisatrice pour les filles et les garçons, surtout sous la direction de maîtres et de maîtresses expérimentés.

Les dortoirs seuls seraient isolés.

De la sorte, au bout des études, vous obtiendrez non pas une moyenne, mais une totalité d'élèves très bien doués intellectuellement et moralement. Vous n'avez plus qu'à les

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

direcioná-los para o aprendizado industrial fora da escola.

A partir daí, basta orientá-los para a aprendizagem profissional fora da escola. E é nesse momento que vocês devem preencher uma lacuna do ensino dos surdos: a criação de conferências sobre grandes temas religiosos, morais, filosóficos, científicos e históricos. Essas conferências devem ser feitas em sinais, para todos os alunos mais velhos, inclusive adultos que já deixaram a escola. E verão que essas conferências os interessarão profundamente, enriquecerão seu espírito, os tornarão sedentos por leitura e conhecimento, e farão deles surdos falantes ou escritores conscientes de si mesmos, sem imitação servil nem influência externa.

Eis aqui, senhores, traçada em linhas gerais, o que deveria ser a verdadeira metodologia de ensino para surdos-mudos.

Segundo minha humilde opinião, é claro.

Com esse método, e com uma disciplina moral sólida, vocês não formarão apenas grandes crianças, mas adultos fortes e confiantes.

E se houver, entre as individualidades superiores, aquelas que merecem ser cultivadas para um destino melhor, eu imploro, não as rebaixe ao nível comum. Coloque-as em uma classe especial, fácil de criar em qualquer escola, uma classe onde seria possível reunir facilmente uma vinte de sujeitos brilhantes, escolhidos um pouco por toda parte de cada escola. Para essa classe especial, será necessário um professor especial. Mas durante os estudos, recreações e saídas, os surdos seriam misturados com os ouvintes. Esse seria o início deles na grande fraternidade das relações humanas. Eles participariam dos mesmos concursos em condições substancialmente iguais.

Assim, de todas as maneiras, e com todas as crianças que a Pátria lhe confia, você terá colocado esses filhos em posição de serem úteis à Pátria e à Sociedade, o que era o desejo dos nossos antepassados da Convenção.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

diriger vers l'apprentissage industriel en dehors de l'école.

Et c'est à ce moment que vous devez combler une lacune de l'enseignement des sourds : la création de conférences sur les grands sujets religieux, moraux, philosophiques, scientifiques et historiques. Ces conférences, faites-les en signes à tous les grands élèves, même aux adultes sortis de l'école. Et vous verrez qu'elles les intéresseront au plus haut degré, meubleront leur esprit, les rendront avides de lectures et de recherches, et feront d'eux des sourds parlants ou écrivant en connaissance de cause, en pleine conscience d'eux-mêmes, sans aucune imitation servile, ni autosuggestion étrangère.

Voilà, Messieurs, esquissée à grands traits, ce que doit être la vraie méthode d'enseignement du sourd-muet.

À mon humble avis, bien entendu.

Avec cette méthode, et avec une solide discipline morale, vous n'en ferez plus de grands enfants, mais des hommes forts et sûrs d'eux-mêmes.

Et s'il se trouve dans le lot des individualités supérieures, qui méritent d'être cultivées pour une destinée meilleure, je vous en supplie, ne les rabaissez pas au niveau commun. Mettez-les dans une classe spéciale, facile à créer dans un collège quelconque, classe où l'on réunirait facilement une vingtaine de brillants sujets, choisis un peu partout dans chaque école. À cette classe spéciale, il faudra un professeur spécial. Mais pendant les études, les récréations et les sorties, les sourds seraient mêlés aux entendant. Ce serait leur début dans la grande fraternité des relations humaines. Ils prendraient part aux mêmes concours à conditions sensiblement égales.

Ainsi, de toutes les manières, et avec tous les enfants que la Patrie vous confie, vous aurez mis ces enfants en état de se rendre utiles à la Patrie et à la Société, ce qui était le vœu de nos ancêtres de la Convention.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Método Oral e Método dos Sinais

POR ERNEST DUSUZEAU, de Nanterre

Presidente da Associação Amiga dos Surdos-Mudos do Sena

Mantenho minha opinião sobre esses dois métodos e apenas repetirei o que disse no Congresso de 1889, em Paris, e no de 1896, em Genebra.

Não farei nenhuma objeção ao método oral; reconheço que ele pode prestar grandes serviços e aprovo aqueles que buscam continuamente maneiras de aprimorá-lo.

No entanto, para o desenvolvimento da inteligência do surdo-mudo, esse método nunca será suficiente. Ele precisa de um auxiliar: a mímica.

Os defensores do método oral são forçados a recorrer aos sinais. Vá às escolas onde ele é aplicado e você verá que a linguagem mimética ainda existe.

Isso não é surpreendente.

O professor, ao ensinar a criança surda a pronunciar uma letra, sempre precisa usar um ou mais sinais para explicar como pronunciar essa letra. E ele jamais conseguiria isso com os braços cruzados.

Mais tarde, como explicar-lhe as nuances tão numerosas da língua de seu país, como aquelas que existem entre os verbos querer, desejar, esperar, etc.?

Como explicará as ideias abstratas?

Como explicará Deus e sua existência?

Como explicar-lhe a matemática, a física, a química...?

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Méthode Orale et Méthode des Signes

PAR ERNEST DUSUZEAU, de Nanterre

Président de l'Association Amicale des Sourds-Muets de la Seine

Je maintiens mon opinion sur ces deux méthodes, et je ne ferai que répéter ce que j'ai dit au Congrès de 1889 à Paris et de 1896 à Genève.

Je ne ferai aucune objection à la méthode orale ; je reconnais qu'elle peut rendre de grands services et j'approuve ceux qui cherchent sans cesse les moyens de la perfectionner.

Mais pour le développement de l'intelligence du sourd-muet, cette méthode ne suffira jamais. Il lui faut un auxiliaire : la mimique.

Les partisans de la méthode orale sont eux-mêmes forcés d'avoir recours aux signes. Allez dans les écoles où elle est employée, vous verrez que le langage mimique existe toujours.

Cela n'a rien d'étonnant.

Le maître, pour apprendre à l'enfant sourd-muet à prononcer une lettre, est toujours obligé d'employer un ou plusieurs signes pour lui expliquer la façon de prononcer cette lettre. Et il n'y parviendrait jamais en restant les bras derrière le dos.

Plus tard, comment lui expliquer les nuances si nombreuses de la langue de son pays, telles que celles qui existent entre les verbes *vouloir, désirer, souhaiter*, etc. ?

Comment lui expliquer les idées abstraites ?

Comment lui expliquer Dieu et son existence ?

Comment lui expliquer les mathématiques, la physique, la chimie... ?

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Senhores defensores da metodologia oral, não hesitarão em admitir que jamais conseguirão alcançar algo sem a colaboração da metodologia mimética.

Considero que a fala, para o surdo-mudo, é um luxo, um complemento à instrução, que facilita suas relações cotidianas com o exterior. No que diz respeito ao ponto de vista puramente utilitário, à sua instrução pessoal e moral, ela não tem utilidade imediata. Para educar o surdo-mudo, é preciso primeiro se colocar ao alcance dele, esforçando-se para usar seus meios naturais, e só após essa concessão, feita para desenvolver sua inteligência e habilidades, pode-se exigir dele o estudo da língua universalmente difundida, que Deus lhe negou: a fala.

Tenhamos compaixão pelos pais.

Assim que seu filho surdo-mudo consegue pronunciar "papai" ou "mamãe", eles ficam eufóricos, choram de felicidade e correm para gritar na rua: "Meu filho fala! Meu Deus!"

Que decepção cruel!

Mais tarde, eles perceberão que não apenas seu filho não é suficientemente instruído, mas também que ele é incapaz de conversar com as pessoas, que sua voz se torna estranha, rouca, estridente e difícil de entender.

Portanto, faço um apelo urgente, e usarei toda a minha energia e toda a experiência que adquiri ao longo do tempo, para reivindicar os benefícios do método combinado para o ensino dos surdos-mudos.

Além de ser quase um crime privar a criança surda de sua língua natural, seus sinais, é outro erro grave deixar sua jovem inteligência adormecida, quando ela deve ser, pelo contrário, desenvolvida o mais cedo possível!

Insisto nesse ponto, pois o futuro da criança depende disso. Focar toda a atenção do surdo-mudo apenas na fala é desviá-lo do verdadeiro objetivo que se deve alcançar.

Vários exemplos poderiam ser citados para apoiar o que estou dizendo. Escolherei apenas alguns.

Um dia, apresentaram-me uma criança surda de 14 anos, que não conhecia o alfabeto manual nem os sinais. Criada

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 88 —

Messieurs les partisans de la méthode orale, vous n'hésiterez pas à avouer que vous ne pourrez jamais arriver à rien sans le concours de la méthode mimique.

J'estime que la parole pour le sourd-muet est un luxe, un supplément d'instruction qui facilite ses rapports journaliers avec l'extérieur. Quant au point de vue purement utilitaire, au point de vue de son instruction personnelle et morale, elle n'est en aucune façon d'une utilité immédiate. Il faut, pour l'éducation du sourd-muet, se mettre d'abord à sa portée en s'efforçant soi-même d'employer ses moyens naturels, et ce n'est qu'après lui avoir fait la concession de cet effort pour développer son intelligence et ses facultés, qu'on est en droit d'exiger de lui l'étude de la langue universellement répandue que Dieu lui a refusée.« La Parole. »

Plaignons les parents.

Dès que leur enfant sourd-muet parvient à prononcer "papa" ou "maman", ils deviennent fous de joie, pleurent de bonheur et courent crier dans la rue : « Mon enfant parle ! Mon Dieu ! »

Cruelle déception !

Plus tard, ils s'apercevront que non seulement leur enfant n'est pas suffisamment instruit, mais qu'il est aussi incapable de converser avec tout le monde, que sa voix devient étrange, rauque, criarde et difficile à comprendre.

Je demande donc avec instance, et j'emploierai toute mon énergie, toute l'expérience que j'ai acquise depuis longtemps, à réclamer les bienfaits de la méthode mixte pour l'enseignement des sourds-muets.

Outre que c'est déjà presque un crime de priver l'enfant sourd-muet de sa langue naturelle, ses signes, c'en est un encore de laisser dormir sa jeune intelligence qu'il faut, au contraire, développer de bonne heure !

J'insiste sur ce fait, car l'avenir de l'enfant y est attaché. Vouloir concentrer toute l'attention du sourd-muet sur la parole, c'est détourner son attention du but qu'on doit atteindre.

De nombreux exemples pourraient être cités à l'appui de ce que je dis. J'en choisirai quelques-uns seulement.

Un jour, on me présente un enfant sourd-muet âgé de 14 ans, ne connaissant ni l'alphabet manuel ni les signes. Élevé

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

pelo método oral, ela falava muito bem e conversava facilmente com seu pai e sua mãe.

Peguei meu lápis e fiz-lhe esta pergunta:

"Tens irmãos ou irmãs?"

Ela não conseguiu me responder e pediu ao pai que a ajudasse. O pai lhe explicou verbalmente a minha pergunta, mas ela ainda assim não conseguiu responder. O pai se esforçou para fazê-la entender que tinha uma irmã de 16 anos.

Finalmente, a jovem surda me respondeu por escrito:

"Tu tens duas irmãs."

Senhores, isso não é triste?

A fala foi dada a ela, é verdade, mas ela consumiu os esforços da pobre criança, e a inteligência permaneceu presa!

Eu vos pergunto, quais resultados foram obtidos desde a implementação do método oral puro e a supressão do método miméti-co?

Não, jamais! A linguagem dos sinais não desaparecerá!

Os franceses, os ingleses, os alemães, os russos, os chineses têm uma língua própria.

E nós também temos uma, a linguagem dos sinais! E devemos nos orgulhar disso, ainda mais por ser uma linguagem universal.

Convido vocês a lerem a notável obra de Sr. Chambelland, professor honorário da Instituição Nacional dos Surdos-Mudos de Paris, sobre a divulgação da linguagem dos sinais; lá vocês encontrarão provas incontestáveis da utilidade dessa linguagem.

Em algumas escolas, as crianças que não conseguem falar são consideradas idiotas ou semi-idiotas.

Isso não é uma monstruosidade, uma injustiça gritante contra a qual devemos protestar com todas as nossas forças?

Joachim Ligot foi considerado, assim que entrou na Instituição dos Surdos-Mudos de Paris, como uma criança idiota, pois não conseguia acompanhar as aulas com seus colegas. Dois anos depois, foi decidido que ele seria enviado de volta à sua família. Mas o senhor Ferdinand Berthier, um dos mais ilustres professores surdos-mudos, insistiu junto ao Diretor para que esse

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 89 —

par la méthode orale, il parle très bien et converse facilement avec son père et sa mère.

Je prends mon crayon et lui pose cette question :

« As-tu des frères et des sœurs ? »

Il ne peut pas me répondre et prie son père de l'aider. Son père lui explique verbalement ma question, mais il continue à ne pas répondre. Le père s'efforce de lui faire comprendre qu'il a une sœur âgée de 16 ans.

Enfin, le jeune sourd-muet me répond par écrit :

« Tu as deux sœurs. »

Messieurs, n'est-ce pas triste ?

La parole lui avait été donnée, c'est vrai, mais elle avait absorbé les efforts du pauvre enfant, et l'intelligence était restée enfermée !

Je vous demande quels résultats ont été obtenus depuis l'établissement de la méthode orale pure et la suppression de la méthode mimique.

Non, jamais ! Le langage mimique ne disparaîtra !

Les Français, les Anglais, les Allemands, les Russes, les Chinois ont une langue à eux.

Et nous en avons une aussi, le langage des signes ! Et nous devons en être fiers, d'autant plus que c'est une langue universelle.

Je vous invite à lire le remarquable ouvrage de M. Chambellan, professeur honoraire de l'Institution nationale des Sourds-Muets de Paris, sur la vulgarisation du langage des signes ; vous n'y verrez que des preuves incontestables de l'utilité de ce langage.

Dans certaines écoles, les enfants qui ne peuvent réussir à parler sont considérés comme des idiots ou demi-idiots.

N'est-ce pas une monstruosité, une injustice criante contre laquelle nous devrions protester de toutes nos forces ?

Joachim Ligot était considéré, dès son entrée à l'Institution des Sourds-Muets de Paris, comme un enfant idiot parce qu'il ne pouvait pas suivre les cours avec ses camarades. Deux ans après, on décida de le renvoyer dans sa famille. Mais M. Ferdinand Berthier, l'un des plus illustres professeurs sourds-muets, insista auprès du Directeur pour que cet

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

menino fosse confiado a ele por mais um ano. Após muitos e árduos esforços, que lhe valeram os maiores elogios, Berthier conseguiu iluminar a mente do jovem Ligot, que mais tarde se tornaria um dos melhores escritores. Como Berthier alcançou um sucesso tão brilhante? Usando a linguagem dos sinais.

Em 1889, meu pai participou de uma reunião à qual foi convocado pelo senhor D., tabelião em Compiègne, para servir como intérprete para uma família de surdos-mudos. Tratava-se da partilha de bens após a morte do pai. Mas como a mãe não conseguia se comunicar com seus três filhos surdos, que foram criados pelo método oral, o tabelião, que precisava garantir que os termos do ato de doação fossem perfeitamente compreendidos, pediu ao meu pai que os explicasse. Meu pai usou a linguagem dos sinais. Sua tarefa foi fácil, pois os filhos surdos entenderam perfeitamente, e o assunto foi rapidamente resolvido.

Portanto, não posso repetir o suficiente: o método oral e o método mimético combinados são necessários, indispensáveis.

Eles farão dos surdos-mudos pessoas instruídas, capazes de ocupar um lugar honrado no mundo e que, muitas vezes, se tornarão até indivíduos de elite. De fato, por estarem menos expostos a distrações externas do que os ouvintes, eles geralmente se dedicam mais seriamente aos seus trabalhos e estudos.

Dirijo-me, então, a todos os homens de bom coração, e peço àqueles que, com um objetivo louvável, adotaram o método oral puro, que reconheçam, em sua alma e consciência, que não obtiveram os resultados esperados. Hoje, rogo-lhes que se unam a nós para garantir a felicidade e o bem-estar daqueles que trabalham com tanta coragem e energia para criar seu lugar no mundo.

Resolução. - Considerando a insuficiência do método oral puro, ao mesmo tempo em que reconhecemos sua utilidade, o Congresso emite o desejo de que o método oral e o método mimético sejam combinados e que, consequentemente, o método misto seja restabelecido.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

enfant fût confié à ses soins pendant une année encore. Après de longs et pénibles efforts, qui lui valurent les plus grands éloges, M. Berthier parvint à jeter la lumière dans le cerveau du jeune Ligot, qui devint plus tard l'un des meilleurs écrivains. Comment M. Berthier est-il arrivé à un si brillant succès ? En employant le langage mimique.

En 1889, mon père a assisté à une réunion à laquelle l'avait convoqué M. D., notaire à Compiègne, pour servir d'interprète à une famille de sourds-muets. Il s'agissait d'un partage de biens après la mort du père. Mais comme la mère ne pouvait se faire comprendre de ses trois enfants sourds-muets, qui cependant avaient été élevés par la méthode orale, le notaire, qui devait s'assurer que les termes de l'acte de donation étaient parfaitement compris, a prié mon père de leur en faire l'explication. Mon père s'est servi du langage des signes. Sa tâche a été facile, car les enfants sourds-muets ayant parfaitement compris, l'affaire s'est promptement terminée.

Donc, je ne saurais assez le répéter : la méthode orale et la méthode mimique combinées sont nécessaires, indispensables.

Elles feront des sourds-muets des hommes instruits, capables de tenir une place honorable dans le monde et qui, souvent même, deviendront des natures d'élite. En effet, moins exposés que les entendants aux distractions extérieures, ils se donnent en général plus sérieusement à leurs travaux et à leurs études.

Je m'adresse donc à tous les hommes de cœur, et je demande à ceux qui, dans un but louable, ont voulu adopter la méthode orale pure, de reconnaître, en leur âme et conscience, qu'ils n'ont pas obtenu les résultats qu'ils espéraient. Je les prie aujourd'hui de s'unir à nous pour assurer le bonheur et le bien-être de ceux qui travaillent avec tant de courage et d'énergie à se créer leur place en ce monde.

Résolution. - Considérant l'insuffisance de la méthode orale pure, tout en en reconnaissant l'utilité, le Congrès émet le vœu que la méthode orale et la méthode mimique soient combinées, et que, par conséquent, la méthode mixte soit rétablie.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Certamente me responderão que, no entanto, existem surdos-mudos que, educados pela metodologia oral, escrevem perfeitamente bem como os ouvintes.

Sim, isso é bem possível. Mas permitam-me dizer que esses não são surdos-mudos de nascimento, mas sim surdos-mudos que sofreram a deficiência em um determinado momento após o nascimento. Não é surpreendente, pois ainda tinham noções do que haviam ouvido anteriormente. Porém, os surdos-mudos de nascimento são menos felizes, pois nunca ouviram.

Portanto, vou declarar novamente que, para iluminar sua mente, há um único meio poderoso: a linguagem mimética!

Discussão: Srs. MICHELONI, *de Roma*; E. MERCIER, *de Épernay*; P. BERTRAND, *de Paris*; H. GAILLARD, *de Paris*; TOIFL, *de Viena*; BECKER, *de Copenhague*; SALZGEBER, *de Genebra*; WATZULIK, *de Allenburg*; NEUBAUER, *de Stuttgart*; GRAFF, *de Paris*; o irmão ROCH, *de Nantes*.

M. Micheloni - Nosso simpático Presidente, a quem aplaudiram justamente pelo seu notável trabalho, reconheceu o direito dos sinais no que diz respeito à instrução e educação dos surdos-mudos.

O Congresso em que estamos participando é realmente importante; ele busca um objetivo nobre e generoso, animado por um senso completamente filantrópico e um forte desejo de resolver definitivamente as questões relacionadas à educação dos surdos-mudos. Mas, entre as duas metodologias, qual adotaremos e o que faremos então?

No Congresso de Genebra, realizado em 1896, formulou-se o desejo, unanimemente aplaudido, de que a metodologia mista fosse preferida ao sistema simplesmente oral. Agora, proponho que nos mantenhamos a essa mesma resolução. (*Muito bem, muito bem! Aplausos*).

Mas, para que esse desejo tenha uma solução rápida e radical, seria necessário que o Sr. Presidente formulasse uma proposta categórica, declarando que a Assembleia, após reflexão cuidadosa, aprovou por unanimidade a indiscutível superioridade e eficácia da metodologia mista em relação ao sistema

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

On me répondra certainement que, cependant, il y a des sourds-muets qui, élevés par la méthode orale, écrivent parfaitement bien comme les entendants-parlants.

Oui, c'est bien possible. Mais qu'on me permette de dire que ce ne sont pas des sourds-muets de naissance, mais des sourds-muets qui n'ont été atteints de leur infirmité qu'à un certain âge après leur naissance. Cela n'a rien de surprenant, ils avaient encore des notions de ce qu'ils avaient déjà entendu. Mais les sourds-muets de naissance sont moins heureux, puisqu'ils n'ont jamais entendu.

Je vais donc déclarer de nouveau que, pour éclairer leur esprit, il n'y a qu'un puissant moyen : le langage mimique!

Discussion : MM. MICHELONI, *de Rome* ; E. MERCIER, *d'Épernay* ; P. BERTRAND, *de Paris* ; H. GAILLARD, *de Paris* ; TOIFL, *de Vienne* ; BECKER, *de Copenhague* ; SALZGEBER, *de Genève* ; WATZULIK, *d'Allenburg* ; NEUBAUER, *de Stuttgart* ; GRAFF, *de Paris* ; le frère ROCH, *de Nantes*.

M. Micheloni - Notre sympathique Président, dont vous venez d'applaudir si justement le remarquable mémoire, a reconnu le droit des signes pour ce qui concerne l'instruction et l'éducation des sourds-muets.

Le Congrès auquel nous assistons est vraiment important ; il poursuit un but noble et généreux, animé d'un sens tout philanthropique et du vif désir de résoudre définitivement les questions relatives à l'éducation des sourds-muets. Mais des deux méthodes, laquelle adopterons-nous et que ferons-nous alors ?

Au Congrès de Genève, qui eut lieu en 1896, on formula le vœu, unanimement applaudi, que la méthode mixte soit préférée au système simplement oral. Je propose maintenant de nous en tenir à cette même résolution. (*Très bien, très bien ! Applaudissements*).

Mais, pour que ce vœu obtienne une prompte et radicale solution, il faudrait que M. le Président formulât un ordre du jour catégorique déclarant que l'Assemblée, après mûre réflexion, a approuvé à l'unanimité la supériorité et l'efficacité indiscutables de la méthode mixte sur le système

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

oral. Essa proposta deveria ser assinada por todos os representantes estrangeiros e todos os membros da mesa, e apresentada ao Presidente da Seção dos Ouvintes, para que ele a levasse ao conhecimento dos membros da Seção que preside.

Se esses Senhores rejeitassem nossa pauta, compreenderíamos que eles não querem ouvir nossos conselhos, baseados nas ideias práticas e racionais do bom senso. Então, diremos a eles: Acreditam, Senhores, que os surdos-mudos tratam com leviandade as questões que envolvem sua educação, sua instrução e sua melhoria material e social? Não, eles sabem o que estão fazendo e entendem o que estão dizendo. (*Aplausos*).

Examinem nossas considerações com imparcialidade e, depois, nos informem suas decisões. Nesse caso, poderemos chegar a um acordo sobre a adoção da metodologia mista, que é, repito, a melhor, a mais racional e também a mais capaz de fazer compreender o significado e o alcance dos deveres morais e religiosos, tudo o que, no fim das contas, só pode ser alcançado parcialmente com a metodologia simplesmente oral. (*Aplausos prolongados*).

M. E. Mercier. - Solicito que a proposta de M. Micheloni seja imediatamente colocada em prática. De fato, devemos protestar contra a atitude da seção dos ouvintes. Aprovado.

M. P. Bertrand. - Lamento observar que os ouvintes se separaram de vocês. Não esperava essa decepção na manhã da abertura, quando todos estávamos reunidos.

Eu vim aqui, além da parte que tomo no trabalho do Congresso, principalmente para oferecer minha ajuda como intérprete. Já mimei os discursos proferidos na abertura. Assim, vocês souberam que grandes países como os Estados Unidos, Rússia, Alemanha, Inglaterra, etc., vinham buscar inspiração em vocês e adotavam antecipadamente as decisões que tomariam, prestando assim homenagem à França.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

oral. Il faudrait que cet ordre du jour soit signé par tous les représentants étrangers ainsi que par tous les membres du bureau, et qu'il soit remis à M. le Président de la Section des entendants pour en donner connaissance à MM. les Membres de la Section qu'il préside.

Si ces Messieurs repoussaient notre ordre du jour, nous comprendrions qu'ils ne veulent pas écouter nos conseils, puisés aux idées pratiques et rationnelles du bon sens. Alors, nous leur dirons : Croyez-vous, Messieurs, que les sourds-muets traitent avec légèreté les questions qui concernent leur éducation, leur instruction, et leur amélioration matérielle et sociale ? Non, ils savent ce qu'ils font et comprennent ce qu'ils disent. (*Applaudissements*).

Examinez nos considérations avec impartialité et faites-nous ensuite connaître vos décisions. Dans ce cas, nous pourrons tomber d'accord sur l'adoption de la méthode mixte, qui est, je le répète, la meilleure, la plus rationnelle, et aussi la plus propre à faire comprendre la signification et la portée des devoirs moraux et religieux, tout ce qui, enfin, ne peut s'obtenir qu'en partie avec la méthode simplement orale. (*Applaudissements prolongés*).

M. E. Mercier. - Je demande que la proposition de M. Micheloni soit immédiatement mise à exécution. Nous devons en effet protester contre la manière d'agir de la section des entendants. Adopté.

M. P. Bertrand. - J'ai la douleur de constater que les entendants se sont séparés de vous. Je ne m'attendais pas à cette déception hier matin à la séance d'ouverture, alors que nous étions tous réunis.

J'étais venu ici, outre la part que je prends aux travaux du Congrès, vous apporter surtout mon concours comme interprète. Déjà, je vous ai mimé les discours prononcés à l'ouverture. Vous appreniez ainsi que de grands pays comme l'Amérique, la Russie, l'Allemagne, l'Angleterre, etc., venaient prendre inspiration chez vous et adoptaient à l'avance les décisions que vous prendriez, rendant ainsi hommage à la France.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Mas agora, as duas seções, de ouvintes e surdos-mudos, estando separadas em duas salas, vocês se encontram isolados e impossibilitados de deliberar de maneira eficaz, o que é claramente lamentável. Portanto, não será a sua metodologia que será adotada, embora sejam vocês os primeiros interessados e, por conseguinte, os únicos juízes; será a metodologia defendida pelos ouvintes, ou seja, a metodologia oral pura.

Alguns me objetam que não há nada perdido, pois as memórias e deliberações dos surdos-mudos serão publicadas em um livro que será entregue ao Ministro do Interior. Peço a esses que não se iludam. Quando pessoas notáveis deliberam, como aquelas que trabalham para sua consideração na seção dos ouvintes, seus argumentos são sempre ouvidos nas altas esferas. Não pode ser diferente. Quanto mais ouvintes os escutam, mais adeptos sua teoria tem. Eles possuem o talento da palavra e, portanto, a persuasão.

Eles têm a firme convicção de trabalhar em prol de seus interesses, e essa é sua desculpa e, talvez, seu mérito.

Mas, os adeptos de seu programa ou novatos teriam se tornado os seus, se o debate tivesse sido contraditório, como deveria ter sido, e de forma mais natural possível.

Quem ouve apenas uma campainha, escuta apenas um som; e diante da força de suas ideias e da exposição dos meios pelos quais alguns de vocês conseguiram formar uma elite, os corações e mentes se voltariam para vocês em um impulso unânime. (*Aplausos*).

Não esperem mais nada, meus amigos, e digam-se que todos os seus esforços são inúteis.

Me objetam ainda que se ambos os lados tivessem discutido, o Congresso não teria durado três dias, mas sim uma semana.

De fato, prefiro oito dias de ganhos do que três de perdas. Além disso, festas, que são apenas um agrado, tomariam esse tempo. (*Aplausos*).

O objetivo do Congresso é o trabalho proveitoso, por mais árduo que seja.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Mais, les deux sections d'entendants et de sourds-muets étant divisées maintenant en deux salles, vous vous trouvez isolés et dans l'impossibilité de délibérer utilement, ce qui est manifestement regrettable. Ce n'est donc pas votre méthode qui sera adoptée, malgré que vous soyez les premiers intéressés et par conséquent les seuls juges ; ce sera celle que préconisent les entendants, c'est-à-dire la méthode orale pure.

Quelques-uns m'objectent qu'il n'y a rien de perdu en ce sens que les mémoires et délibérations des sourds-muets seront publiés dans un livre qui sera remis au Ministre de l'Intérieur. Je prierai ceux-là de ne pas s'illusionner. Quand des personnes notables délibèrent comme celles qui travaillent à votre intention dans la section des entendants, leurs arguments sont toujours écoutés en haut lieu. Il n'en peut être autrement. Autant d'auditeurs qui les écoutent, autant d'adhérents à leur théorie. Ils ont le talent de la parole et par conséquent la persuasion.

Ils ont la ferme conviction de travailler à vos intérêts, et c'est là leur excuse et peut-être leur mérite.

Mais, les adeptes de leur programme ou néophytes seraient devenus les vôtres si le débat avait été contradictoire, tel qu'il devait l'être, et cela le plus naturellement du monde.

Qui n'entend qu'une cloche ne perçoit qu'un son ; et devant la puissance de vos idées et l'exposé des moyens par lesquels quelques-uns d'entre vous sont arrivés à former une pléiade d'élite, les cœurs et les esprits se seraient tendus vers vous en un élan unanime. (*Applaudissements*).

N'espérez plus rien, mes amis, et dites-vous que tous vos efforts sont inutiles.

On m'objecte encore que si l'un et l'autre camp avaient discuté, ce n'est pas trois jours que le Congrès aurait duré, mais bien une semaine.

Effectivement, et je préfère huit jours de profits que trois de perte. D'ailleurs, des fêtes, qui ne sont qu'un agrément, prendront ce temps-là. (*Applaudissements*).

Le but du Congrès est le travail profitable, si acharné soit-il.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Proponho, com o Sr. E. Mercier, se ainda for tempo, apresentar uma protesto assinado por todos ao Sr. Presidente da Seção dos Ouvintes, na esperança de que ele atenda ao desejo dos surdos-mudos, que é o de ver seus trabalhos associados aos dos ouvintes, entrar em comunicação de ideias, discutir como deve ser feito quando se busca a luz, pois não há exemplo para o que temos diante de nós. (*Aplausos. Diversos movimentos*).

Sr. Henri Gaillard - Peço à Assembleia que permaneça calma. Já faz quase três anos que me ocupo da organização do Congresso. Aqueles que protestam não percebem as dificuldades que tivemos que superar, eu e o Sr. Dusuzeau. Sem dúvida, teria sido magnífico, como muitos pediram, exigir desde a abertura dos debates a reunião das duas seções, e, em caso de recusa, uma recusa muito certa, dou-lhes minha palavra, da seção dos ouvintes, declarar que não sentaríamos e sairíamos com grande alarde. Isso teria sido muito lisonjeiro para o nosso orgulho, dizem vocês. Permitam-me pensar que isso teria mostrado, ao contrário, que os surdos-mudos não sabem ser razoáveis e que deixariam a presa para correr atrás da sombra. Façam tumulto, acumulem exigências sobre exigências, acreditam que nossos colegas da outra seção cederiam? De jeito nenhum. Eles deixarão vocês irem. E se vocês forem embora, serão os primeiros, admitindo que eles sejam hostis a vocês, o que não é o caso, a triunfar. Uma vez o campo livre, poderão pedir tudo o que quiserem, e terão ainda mais facilidade em fazê-lo, pois não estarão sendo impedidos pelo receio de que suas propostas, não estando em acordo com suas ideias, não sejam facilmente aceitas pelos poderes e pela opinião pública. Mas se vocês ficarem, apesar de tudo, embora os coloquem de lado, como ainda dizem, e o que não é o caso, repito, eles entenderão que diante da sua tenacidade, serão obrigados a se inclinar cedo ou tarde. Alguns, seus amigos, admirarão sua sabedoria e serão ainda mais devotados a vocês. Quanto aos outros, aqueles que não querem a intromissão

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 94 —

Je propose, avec M. E. Mercier, s'il est temps encore, de présenter une protestation signée de tous, à M. le Président de la Section des entendants, espérant qu'il se rendra au désir des sourds-muets qui est celui de voir ses travaux associés à ceux des entendants, d'entrer en communication d'idées, de discuter comme cela doit se faire quand on recherche la lumière, car il n'est pas d'exemple à celui que nous avons sous les yeux. (*Applaudissements. Mouvements divers*).

M. Henri Gaillard - Je supplie l'Assemblée de rester calme. Voilà près de trois ans que je me suis occupé de l'organisation du Congrès. Ceux qui protestent ne se rendent pas compte des difficultés que nous avons dû surmonter, M. Dusuzeau et moi. Sans doute, il aurait été magnifique, comme le demandaient plusieurs, d'exiger dès l'ouverture des débats, la réunion des deux sections, et en cas de refus, refus très certain, je vous en donne l'assurance, de la section des entendants, de déclarer que nous ne siégerions pas, et de nous en aller à grand fracas. Cela aurait été très flatteur pour notre orgueil, dites-vous. Permettez-moi de penser que cela aurait plutôt montré que les sourds-muets ne savent pas être raisonnables, et qu'ils lâchent la proie pour l'ombre. Faites du tumulte, entassez exigences sur exigences, croyez-vous que nos collègues de l'autre section cèdent ? Que nenni. Ils vous laisseront partir. Et si vous partez, ils seront les premiers, en admettant qu'ils vous soient hostiles, ce qui n'est pas le cas, à triompher. Une fois le champ libre, ils pourront demander tout ce qu'ils voudront, et ils en auront d'autant plus la facilité qu'ils ne seront pas retenus par la crainte que leurs propositions, n'étant pas en accord avec vos idées, ne soient pas facilement admises par les pouvoirs et par l'opinion. Mais si vous restez, en dépit de tout, bien que l'on vous mette à l'écart, comme vous le dites encore, et ce qui n'est pas le cas, je vous le répète, ils comprendront que devant votre ténacité, ils seront bien obligés de s'incliner tôt ou tard. Certains, vos amis, admireront votre sagesse et vous seront davantage dévoués. Quant aux autres, à ceux qui ne veulent pas de l'immixtion

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

dos surdos-mudos em seus próprios assuntos, serão, de certa forma, vencidos pela sua paciência, pois, apesar da aparência de desprezo que demonstram, sentem muito bem que, agora que a democracia triunfa por toda parte, vocês são uma força com a qual terão que contar. (*Aplausos de um grande número de bancos*).

Não me deterei nas negações. E não me deterei ainda mais porque aqueles que protestam me aconselharam a seguir o caminho no qual conduzi o Congresso. De fato, assim que pedi que o Congresso dos surdos-mudos fosse colocado sob os auspícios do Ministério e da Exposição, e me foi respondido que o Congresso seria composto por surdos-mudos e ouvintes, solicitei que as duas seções deliberassem e votassem em conjunto. O honroso delegado dos Congressos, Sr. Gariel, estava de acordo com minha opinião. Mas o Dr. Ladreit de Lacharrière apontou dificuldades materiais que nem eu nem o Sr. Gariel queríamos considerar. Foi nesse momento que tive que convocar o Comitê. Eu era, confesso, o mais intransigente. Queria que nosso Comitê fizesse a solicitação de debates reunidos, ou, como sugeria o Sr. Gariel, debates em duas seções: uma composta por surdos-mudos e ouvintes competentes em ensino, e a outra, de mesma composição, discutindo assistência, colocação e vida social. Isso era racional. O Dr. Ladreit de Lacharrière e seu Comitê estavam longe de pensar da mesma maneira. Naquela época, pedi que a votação das resoluções fosse feita com todas as seções reunidas. No entanto, como se temia que os surdos-mudos, sendo maioria, sobrecarregassem a votação dos ouvintes partidários da oralidade pura, ainda surgiram dificuldades. Eu queria insistir, insistir de qualquer maneira. No entanto, o Comitê, por meio do Sr. Dusuzeau, nosso presidente, e do Sr. Cochefer, presidente da Federação, me aconselhou a chegar a um acordo, tanto quanto possível, com o Dr. Ladreit de Lacharrière. Vários membros do Comitê estavam de acordo com esse parecer, e foi por isso que o Congresso não foi abortado. Agora, por que, depois de o Congresso ter ocorrido, de estar em andamento e de seguir sua evolução, esses mesmos membros

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

des sourds-muets dans leurs propres affaires, ils seront en quelque sorte vaincus par votre patience, car malgré leur apparence de vous dédaigner, ils sentent très bien que maintenant que la démocratie triomphe de toutes parts, vous êtes une force avec laquelle il faudra compter. (*Applaudissements sur un grand nombre de bancs*).

Je ne m'arrêterai pas aux dénégations. Je m'y arrêterai d'autant moins que ceux qui protestent m'ont conseillé de marcher dans la voie dans laquelle j'ai mené le Congrès. En effet, dès que j'ai demandé que le Congrès des sourds-muets soit placé sous les auspices du Ministère et de l'Exposition et qu'il m'a été répondu que le Congrès serait composé de sourds-muets et d'entendants, j'ai réclamé que les deux sections délibèrent et votent en commun. L'honorable délégué des Congrès, M. Gariel, était de mon avis. Mais M. le docteur Ladreit de Lacharrière a fait valoir des difficultés matérielles auxquelles ni moi ni M. Gariel ne voulions nous arrêter. C'est à ce moment que j'ai dû convoquer le Comité. J'étais, je vous l'avoue, le plus intransigeant. Je voulais que notre Comité fasse la demande de débats réunis, ou, comme le conseillait M. Gariel, de débats en deux sections : l'une composée de sourds-muets et d'entendants compétents s'occupant d'enseignement, et l'autre, de même composition, discutant sur l'assistance, le placement, la vie sociale. Cela était rationnel. M. le docteur Ladreit de Lacharrière et son Comité étaient loin de penser ainsi. Je demandais alors que le vote des résolutions ait lieu avec toutes les sections assemblées. Mais, comme on craignait que les sourds-muets, étant en majorité, ne submergent le vote des entendants partisans de l'orale pure, on fit encore des difficultés. Je voulais insister, insister quand même. Or, le Comité, par l'organe de M. Dusuzeau, notre président, et par l'organe de M. Cochefer, président de la Fédération, me conseilla de me mettre d'accord autant que possible avec M. le docteur Ladreit de Lacharrière. Plusieurs membres du Comité furent de cet avis, et c'est pour cela que le Congrès n'a pas avorté. Or, pourquoi maintenant que le Congrès a lieu, qu'il poursuit son évolution, ces mêmes membres

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

mudam de opinião e querem que tantos esforços sejam anulados por uma cisão perigosa? (Sensação).

Em todo caso, como vocês têm razão no fundo, e na outra seção, muitos compartilham da sua opinião, vou me entender com M. o Abade Jacoutot e M. Gallaudel para que transmitam à Seção dos Ouvintes a proposta de M. Micheloni. Se não for aceita, mantenham a calma, porque não está dito que não teremos a última palavra. Mantenhamos a cordialidade e boas relações com nossos colegas ouvintes.

Srs. Touffl, Rumpf, Becker, Salzgeber, Neubauer protestam também contra a separação das seções.

Sr. Graff – Compartilho em todos os pontos das ideias do Sr. Bertrand. É, de fato, realmente ridículo discutir sem a presença dos ouvintes que vieram precisamente para consultar os surdos-mudos.

Sr. Watzulik – Estou do lado dos que protestam, mas considero que, se levarmos as coisas ao extremo, se criarmos um conflito, tudo estará perdido. Os ouvintes são livres. Os surdos-mudos também são livres. Ora, nem uns nem outros devem impor suas vontades. Nós nos revoltaríamos se os ouvintes tivessem a pretensão de nos impor tal ou tal medida. Eles fariam o mesmo. Portanto, deixemo-los em paz e discutamos juntos. Além disso, se estivéssemos reunidos com eles, é certo que não conseguiríamos convencê-los, pois eles já têm sua posição tomada há muito tempo, e perderíamos nosso tempo inutilmente. O único meio que temos de fazer conhecer nossas ideias — até mesmo de impô-las — é comunicá-las por meio de jornais, circulares, opúsculos à imprensa, aos representantes do povo, aos governos e aos chefes de Estado. É aí que devemos atuar, são esses que precisamos sensibilizar. Nós conseguiremos convencê-los e, então, os professores saberão com quem contar.

Sr. Henri Gaillard. – O Sr. Watzulik expressou a opinião mais razoável e prática, justamente a da propaganda. É essa que eu utilizo e continuarei a utilizar sempre. Assim, no caso de a outra seção se recusar a votar conosco, eu lhes

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

changent-ils d'opinion et veulent-ils que tant d'efforts soient anéantis dans une scission dangereuse ? (*Sensation*).

En tout cas, comme vous avez raison au fond, et que dans l'autre section, beaucoup sont de votre avis, je vais m'entendre avec M. l'abbé Jacoutot et MM. Gallaudel pour qu'on transmette à la Section des entendants la proposition de M. Micheloni. Si elle n'est pas acceptée, restez calmes, car il n'est pas dit que nous n'aurons pas le dernier mot. Restons courtois et en bons termes avec nos collègues entendants.

MM. Touffl, Rumpf, Becker, Salzgeber, Neubauer, protestent également contre la séparation des sections.

M. Graff. - Je partage en tous points les idées de M. Bertrand. C'est, en effet, vraiment ridicule de discuter sans la présence des entendants qui sont venus précisément pour consulter les sourds-muets.

M. Watzulik. - Je suis de l'avis des protestataires, mais j'estime que si nous poussons les choses à l'extrême, si nous créons un conflit, tout sera perdu. Les entendants sont libres. Les sourds-muets aussi sont libres. Or, ni les uns ni les autres ne doivent s'imposer leurs volontés. Nous nous révolterions si les entendants émettaient la prétention de nous imposer telle ou telle mesure. Eux feraient de même. Donc, laissons-les tranquilles et discutons ensemble. Aussi bien, si nous étions réunis avec eux, il est certain que nous n'arriverions pas à les convaincre, car leur parti est pris depuis longtemps, et nous perdrions notre temps inutilement. Le seul moyen que nous avons de faire connaître nos idées, de les imposer même, c'est de les communiquer soit par des journaux, des circulaires, des opuscules à la presse, aux représentants du peuple, aux gouvernements et aux chefs d'État. C'est là qu'il faut frapper, ce sont ceux-là qu'il faut émouvoir. Nous arriverons à les convaincre et alors les professeurs sauront avec qui compter.

M. Henri Gaillard. - M. Watzulik a émis l'opinion la plus raisonnable et la plus pratique, celle même de la propagande. C'est celle dont je me sers et me servirai toujours. Aussi, dans le cas où l'autre section refuserait de voter avec nous, je vous

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

proponho que publiquemos nossas resoluções em cadernos e as distribuamos à imprensa e aos poderes.

O Irmão Roch - Sobre a proposta de uma protestação, devemos manter a calma. A seção dos ouvintes nos concede nossa liberdade de ação, vamos conceder a deles. Vamos deixá-los expressar livremente suas convicções e fazer o mesmo de nosso lado. Não devemos ter a pretensão inútil de impor nossa forma de ver. Vamos afirmar claramente nossas ideias e garantir que os membros mais influentes do Congresso saibam que elas serão conhecidas, observadas por aqueles que têm a responsabilidade de examinar os relatórios e que, pela sua posição, poderão dar destaque a elas. Este é, em minha opinião, o único caminho prático. Métodos violentos e exigências impetuosas provavelmente terão como único resultado nos ridicularizar.

A respeito do trabalho de M. Dusuzeau sobre a metodologia oral e a mimética, eu entrevistei vários surdos-mudos educados por ambas as metodologias, e minha imparcialidade me obriga a reconhecer que, em todos, ou quase todos, constatei as convicções expressas por M. Dusuzeau.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 97 —

proposerai de publier nos résolutions en cahiers et de les faire distribuer à la presse et aux pouvoirs.

Le Frère Roch. - Au sujet de la proposition d'une protestation, sachons rester calmes. La section des entendants nous laisse notre liberté d'action, laissons-lui la sienne. Laissons-la exprimer librement ses convictions et faisons de même de notre côté. N'ayons pas la prétention inutile de leur imposer notre manière de voir. Affirmons nettement nos idées et que les membres les plus influents du Congrès s'assurent qu'elles seront sues, remarquées de ceux qui seront chargés d'examiner les comptes rendus et à même, par leur position, de les faire valoir. C'est, à mon avis, le seul moyen pratique. Les procédés violents, les exigences impérieuses n'auraient probablement d'autre résultat que celui de nous ridiculiser.

A propos du mémoire de M. Dusuzeau sur la méthode orale et la méthode mimique, j'ai interrogé toutes sortes de sourds-muets élevés par l'une et l'autre méthode et mon impartialité m'oblige à reconnaître que chez tous au à peu près, j'ai constaté les convictions exprimées par M. Dusuzeau.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Estado Atual do Ensino na França

POR LOUIS CAPON

Diretor da Instituição de Elbeuf (*Sena Inferior*)

Sr. LOUIS CAPON. – Peço desculpas por não ter preparado um relatório. Um luto cruel, a perda de minha fiel e dedicada companheira de mais de trinta e cinco anos, Madame Capon, ainda me deixa em um estado de profundo abatimento.

Só posso dizer algumas palavras, não sobre o conjunto do ensino — não tenho forças para isso — mas sobre algumas questões que observei durante os debates.

Primeiramente, como professor de surdos-mudos, sendo eu mesmo surdo-mudo, devo protestar contra a audaciosa afirmação daqueles que negam aos surdos-mudos a capacidade de ensinar. Isso seria uma ofensa pessoal. (*Aplausos*).

Vejam, enquanto minha saudosa esposa vivia, todos gostavam de atribuir a ela quase exclusivamente o mérito pelos alunos que formávamos juntos. Mas ela era ouvinte e falante, e tinha o diploma de professora. E achavam inadmissível que um surdo-mudo pudesse ensinar com o método oral.

Agora, entretanto, que estou sozinho, as autoridades que vieram inspecionar minha escola constataram que o ensino oral continua a ser bem conduzido, assim como o ensino geral, o que demonstra claramente que o professor surdo-mudo pode ensinar sem ajuda alguma. (Sensação).

Agora, outra observação. Meu jovem secretário da Associação da Normandia, Sr. Bertrand, me magoou com sua saída tumultuada. Acho que ele está errado. Sem dúvida, a separação das duas seções é lamentável e sou

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Etat actuel de l’Enseignement en France

PAR LOUIS CAPON

Directeur de l'Institution d'Elbeuf (*Seine-Inférieure*)

M. LOUIS CAPON. - Qu'on veuille bien m'excuser si je n'ai pas préparé de mémoire. Un deuil cruel, la perte de ma compagne fidèle et dévouée de plus de trente-cinq ans, Madame Capon, me laisse encore dans un abattement douloureux.

Je ne puis que vous direz quelques mots, non sur l'ensemble de l'enseignement — je n'en ai pas la force — mais sur quelques questions que je viens de remarquer au cours des débats.

D'abord, comme professeur de sourds-muets, sourd-muet moi-même, je dois protester contre l'assertion audacieuse de ceux qui dénient aux sourds-muets la faculté d'enseigner. Ce serait me faire une injure personnelle. (*Applaudissements*).

Tenez, tant que mon épouse regrettée vivait, on se plaisait à lui attribuer presque exclusivement le mérite des élèves que nous formions pourtant en commun tous les deux. Mais elle était entendante-parlante, elle avait le brevet. Et on trouvait inadmissible qu'un sourd-muet puisse enseigner avec la méthode orale.

Or, maintenant que je suis seul, les sommités qui sont venues inspecter mon école ont constaté que l'enseignement oral y est toujours aussi bien donné, ainsi que l'enseignement général, ce qui démontre bien que le professeur sourd-muet peut se passer de tout concours. (Sensation).

Maintenant, une autre observation. Mon jeune secrétaire de l'Association de Normandie, M. Bertrand, m'a fait beaucoup de peine avec sa bruyante sortie. Je crois qu'il a tort. Sans doute, la séparation des deux sections est regrettable et je suis

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

um dos primeiros a lamentar isso. Mas não será com agressividade e violência que conseguiremos algo. Falo por experiência própria. É com calma, moderação e paciência que se triunfa em uma causa.

Não quero acrescentar mais nada. Estou com muita tristeza e preocupação. Por favor, senhores, permitam-me não participar da sessão de amanhã e me despedir de vocês hoje. (Assentimento e numerosas demonstrações de simpatia).

Sr. Bertrand. – O respeitável Sr. Capon vem a esta tribuna para me pregar calma e moderação. O que isso quer dizer? É uma questão entre minha consciência e eu expressar livremente os sentimentos que me agitam. Como reprimir dentro de si as impressões que se sente? Não se desobedece às impulsões do coração e do espírito.

Se existem aqueles que pensam, mas se calam para parecer sábios, estão prejudicando suas convicções, retardando o progresso de uma causa e esquecendo-se daquela lei das faculdades que diz: "Quem pensa, se expressa", e daquele outro ditado: "É da discussão espontânea que surge a luz".

Além disso, Sr. Capon se engana quanto às minhas intenções. Aqui, falo em família e não preciso moderar meus gestos e expressões. Mas, se tiver que apresentar uma petição ou desejos, tenho conhecimento suficiente, e minhas ações, discursos e conferências são prova disso, para fazê-lo de acordo com as regras e com tato.

Lamento ter sido levado a falar de mim mesmo, e direi que sempre é muito delicado querer dar lições aos outros publicamente, por mais leves que sejam, quando se está errado.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 99 —

un des premiers à m'en plaindre. Mais ce n'est pas en se montrant agressif et violent que nous obtiendrons quelque chose. J'en ai l'expérience. C'est avec le calme, la modération et la patience que l'on fait triompher sa cause.

Je ne veux rien ajouter. J'ai trop de chagrin et de souci. Permettez-moi, Messieurs, de ne pas assister à la séance de demain et de prendre congé de vous aujourd'hui. (*Assentiment, nombreuses marques de sympathies*).

M. Bertrand. - L'honorable M. Capon vient à cette tribune pour me prêcher le calme et la modération. Qu'est-ce à dire ? C'est une affaire entre ma conscience et moi d'exposer librement les sentiments qui m'agitent. Comment refouler au fond de soi-même les impressions que l'on ressent ? On ne désobéit pas aux impulsions du cœur et de l'esprit.

S'il en est qui pensent, mais se taisent pour paraître des sages, ils font tort à leurs convictions, retardent les progrès d'une cause et oublient cette loi des facultés qui dit : *« Qui pense s'exprime »*, et cette autre maxime : *« C'est de la discussion spontanée que jaillit la lumière »*.

D'ailleurs, M. Capon se méprend sur mes intentions. Ici, je parle en famille et n'ai nul besoin de modérer mes gestes et expressions. Mais, si j'ai à présenter une requête ou des vœux, j'ai assez de connaissance, et mes démarches, discours et conférences en sont un sûr garant, pour le faire selon l'usage et avec tact.

Je regrette d'avoir été ainsi appelé à parler de moi-même, et je dirai qu'il est toujours très délicat de vouloir donner des leçons aux autres publiquement, si légères soient-elles, quand on se trompe.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Utilidade da fala entre Surdos-Mudos

Transferência das escolas nacionais
para o Ministério da Instrução Pública - Escolha dos Diretores
dessas escolas entre os professores de carreira

POR J. COCHEFER, de Paris

Presidente da Federação das Sociedades Francesas de Surdos-Mudos

---

Senhores,

Nesta Assembleia, onde se discute a delicada e importante questão da melhoria das condições de vida dos surdos-mudos, onde cada um traz sua contribuição de ideias, fui designado para tratar da educação.

Tenho o prazer de compartilhar minha opinião, adquirida ao longo de muitos anos de experiência.

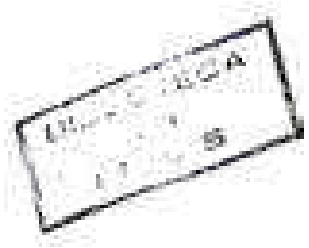
Falarei apenas sobre três pontos principais: o ensino, a transferência das escolas nacionais para o Ministério da Instrução Pública e a nomeação de seus diretores.

Espero ser breve e imparcial. O surdo-mudo tem sido, por muito tempo, sobrecarregado com acusações graves e errôneas; foi-lhe atribuída uma incapacidade intelectual e moral, a ponto de ser rebaixado ao nível de uma criatura bruta.

As revistas pedagógicas que recebo de diversos países infelizmente atestam que o surdo-mudo ainda é mal compreendido e insuficientemente valorizado.

Esse preconceito doloroso não nasce apenas da ignorância sobre quem são os surdos-mudos, mas também do espetáculo das querelas e discussões que eles e seus educadores mantêm desde o início do

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons



Utilité de la parole chez les Sourds-Muets

Transfert des écoles nationales
au ministère de l'Instruction publique - Choix des Directeurs
desdites écoles parmi les professeurs de carrière

PAR J. COCHEFER, de Paris

Président de la Fédération des Sociétés françaises de Sourds-Muets

---

Messieurs,

En cette Assemblée, où se discute la délicate et importante question de l'amélioration du sort des sourds-muets, où chacun apporte son contingent d'idées, j'ai été désigné pour traiter l'enseignement.

Je suis heureux de vous faire connaître mon opinion acquise par une longue expérience.

Je ne traiterai que trois points principaux : l'*Enseignement, le transfert des écoles nationales au Ministère de l'Instruction publique, et la nomination de leurs directeurs*.

J'espère être bref et impartial. On a trop longtemps accablé le sourd-muet sous les accusations les plus graves et les plus erronées ; on lui a reproché principalement une incapacité intellectuelle et morale ; et on est allé jusqu'à le rabaisser au rang de la brute.

Les revues pédagogiques que je reçois de différents pays attestent malheureusement que le sourd-muet, aujourd'hui encore, est mal compris et insuffisamment apprécié.

Non seulement ce douloureux préjugé est né de l'ignorance de ce que sont les sourds-muets, mais encore du spectacle de querelles et de discussions que ces derniers et leurs éducateurs entretiennent depuis le commencement du

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

século, sem conseguir chegar a um consenso sobre os métodos de ensino.

Essas disputas pedagógicas, nas quais muitos jornalistas sem competência se envolveram, foram interpretadas de maneira infeliz; daí os erros do público e os preconceitos que pesam tão desfavoravelmente sobre a nação silenciosa.

Os métodos que dividem os surdos-mudos e os que se dedicam à sua educação são três:

A Método Mímica, a Método Oral e a Método chamada fonômimica, inventada em 1860 pela família Grosselin.

Este último método, embora capaz de prestar bons serviços na educação dos surdos-mudos (eu mesmo constatei), começa a cair em desuso.

Restam, então, apenas os dois primeiros métodos. A luta é intensa, e os adversários disputam palmo a palmo a supremacia.

Sabe-se que o método mímico foi, por muito tempo, o principal meio de desenvolvimento intelectual dos surdos-mudos na França, e que a maioria dos silenciosos se pronunciou a seu favor. Sabe-se também que o método da fala, introduzido oficialmente no Instituto Real de Surdos-Mudos de Paris em 1832, depois deixado de lado, voltou a pedir seu espaço em 1850.

Reintroduzida em 1851 nesse estabelecimento, a método oral foi reservada apenas para alguns indivíduos excepcionalmente dotados, que haviam escutado e falado antes.

Foi somente trinta e dois anos depois, após o Congresso de Milão em 1880, que a fala foi definitivamente adotada como o sistema único de ensino para os surdos-mudos na França.

Reconheço, e todos reconhecem comigo, que o método dos gestos, com o qual fui educado, produziu muitos indivíduos notáveis em termos intelectuais e de capacidade. No entanto, também é necessário reconhecer que esse sistema não reintegra totalmente o surdo-mudo à sociedade.

De fato, o surdo-mudo, ao deixar a escola e retornar à

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

siècle sans pouvoir arriver à une entente au sujet de leurs méthodes d'enseignement.

Ces querelles pédagogiques auxquelles se sont mêlés un grand nombre de journalistes sans compétence, ont été interprétées d'une façon malheureuse ; de là, les errements du public et les préjugés qui pèsent si désavantageusement sur la nation silencieuse.

Les méthodes qui divisent les sourds-muets et les hommes qui se vouent à leur instruction sont au nombre de trois :

La *Méthode mimique, la Méthode orale et la Méthode dite phonomimique*, inventée en 1860 par la famille Grosselin.

Cette dernière méthode, quoique susceptible de rendre de réels services dans l'éducation des sourds-muets (je l'ai constaté moi-même), commence à tomber en désuétude.

Les deux premières méthodes seules sont en présence. La lutte est vive, et les adversaires se disputent pied à pied la prépondérance.

On sait que la méthode mimique a été longtemps le moyen presque exclusif du développement intellectuel des sourds-muets en France, et que la majorité des silencieux s'est prononcée en sa faveur. On sait aussi que la méthode de la parole, introduite officiellement à l'Institut royal des sourds-muets de Paris en 1832, puis mise à l'écart, a timidement réclamé sa place au soleil en 1850.

Introduite de nouveau en 1851 dans cet établissement, la méthode orale ne fut réservée que pour quelques sujets exceptionnellement doués ayant entendu et parlé jadis.

Ce n'est que trente-deux ans après, à la suite du Congrès de Milan en 1880, que la parole fut définitivement adoptée comme système unique d'enseignement des invalides de la parole en France.

Je reconnais, et tout le monde le reconnaît avec moi, que la méthode des gestes, avec laquelle j'ai été élevé, a produit pas mal de sujets remarquables au point de vue intellectuel et des capacités. Cependant, il faut également reconnaître que ce système ne rend pas totalement à la société le sourd-muet ainsi formé.

En effet, le sourd-muet, une fois sorti de l'école et rendu à la

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

vida cotidiana, encontra-se novamente isolado, como antes de entrar na escola, condenado ao isolamento inevitável imposto pela cruel lei de sua condição.

Em sua família, ele está só, verdadeiramente só, embora aparentemente misturado com os ouvintes, mas isolado no mundo do pensamento!

O melhor remédio para apagar os vestígios desse isolamento e o único meio de libertar os silenciosos assim segregados do convívio intelectual com os ouvintes seria dar mais ênfase ao ensino da fala.

Esse seria, em minha opinião, o método mais prático, como pude perceber por meio de minha longa experiência e numerosas observações.

É um erro opor-se à fala, pois o abade de l'Épée, venerado pelos surdos-mudos, iniciou seu apostolado tentando ensinar seus alunos a pronunciarem palavras. Se ele abandonou esse sistema em favor do método de Péreire, seu contemporâneo, o suposto inventor da dactilologia ou da linguagem dos dedos, foi porque ele não havia estabelecido um método especial e metódico, como se faz hoje.

É verdade que, durante a maior parte de sua vida, o abade de l'Épée se esforçou para aperfeiçoar o método dos sinais, que lhe proporcionou alunos realmente notáveis, como afirmam os manuscritos da época. No entanto, isso não o impediu de ter uma predileção secreta pela fala. Ele disse um dia:

"O único meio de reintegrar completamente os surdos-mudos à sociedade é ensiná-los a ouvir com os olhos e a se expressar com a voz."

Ouvir com os olhos, isto é, por meio da leitura labial.

Após ele, homens importantes, profissionais como Sicard, Saint-Sernin, Chazotte, Valade, Puybonnieux, Dubois pai, Vaisse, etc., defenderam esse sistema primitivo do abade de l'Épée, já aperfeiçoado, com perseverança e paciência dignas de elogio.

Certamente, os surdos-mudos submetidos ao método oral

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

vie du dehors, se trouve toujours, comme avant son entrée à l'école, livré à l'inévitable isolement auquel il est condamné par la dure loi de sa naissance.

Dans sa famille, il se trouve seul, seul en réalité, quoique, en apparence, mêlé avec les entendants, mais isolé dans le monde de la pensée !

Le meilleur remède qu'on puisse trouver pour effacer les vestiges de l'isolement et le seul moyen de délivrer les silencieux ainsi séquestrés du commerce intellectuel avec les entendants serait d'accorder une plus grande place à l'enseignement de la parole.

Tel serait, à mon avis, le procédé le plus pratique, ainsi que j'ai pu en juger par moi-même à la suite d'une longue expérience et de nombreuses observations.

On a tort de se montrer hostile à la parole, puisque l'abbé de l'Épée, que les silencieux élèvent aux nues, avait commencé son apostolat en essayant de faire prononcer des mots à ses élèves. S'il a renoncé à ce système pour prendre celui de Péreire, son contemporain, le soi-disant inventeur de la dactylologie ou du langage des doigts, c'est parce qu'il s'y était naturellement mal pris, n'ayant pas établi un procédé spécial et méthodique comme on le fait aujourd'hui.

Il est vrai que pendant la plus grande partie de sa vie, l'abbé de l'Épée s'était efforcé de perfectionner la méthode des signes, laquelle lui avait donné des élèves vraiment remarquables, à ce que nous affirment les manuscrits du temps. Cependant, cela ne l'a pas empêché d'avoir secrètement une prédilection pour la parole. Il dit un jour :

« L'unique moyen de rendre les sourds-muets totalement à la société est de leur apprendre à entendre des yeux et à s'exprimer de vive voix. »

Entendre des yeux, c'est-à-dire par la lecture sur les lèvres.

Après lui, des hommes considérables, des professionnels tels que Sicard, Saint-Sernin, Chazotte, Valade, Puybonnieux, Dubois père, Vaisse, etc., ont, avec une persévérance et une patience digne d'éloges, soutenu ce système primitif de l'abbé de l'Épée, perfectionné d'ailleurs.

Assurément, les sourds-muets soumis à la méthode orale

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

não conseguirão falar fluentemente. Isso depende da constituição física, do aparelho vocal e do nível de inteligência do indivíduo. No entanto, todos poderiam emitir sons (naturalmente roucos para alguns), mas suficientemente compreensíveis para o ouvinte com quem devem conviver.

Nesse caso, seria necessário, em minha opinião, estabelecer três categorias distintas de indivíduos, distribuídas da seguinte maneira:

Aqueles cujo aparelho vocal e nervos sensitivos estão em estado normal (geralmente pessoas que perderam a audição por acidente);

Aqueles que a natureza não dotou com o necessário para a fala (geralmente os surdos-mudos de nascença);

Aqueles que sofrem de atraso intelectual ou instabilidade mental.

Para os indivíduos da primeira categoria, o ensino da fala pura é obrigatório. Para os segundos, que, com muito esforço, podem conseguir pronunciar algumas palavras inteligíveis, o ensino pelo método misto seria preferível.

Quanto aos da terceira categoria, o método exclusivo dos sinais com imagens e museus de objetos usuais poderia ser empregado utilmente para sua instrução.

Esse foi, aliás, o projeto educativo defendido pelo doutor Blanchet, um projeto que infelizmente foi abandonado com a morte prematura de seu autor, em 1867.

O doutor Blanchet era um defensor do método oral, acreditando sinceramente, como seus predecessores, os doutores Menière e Itard, que era perigoso deixar uma área intelectual do surdo-mudo inativa.

No entanto, ele dominava a ciência dos sinais; adquiriu-a especialmente para poder se comunicar com os indivíduos com deficiência intelectual.

Seria desejável que nossos oralistas mais convictos seguissem esse nobre exemplo de humanidade no interesse dos infelizes da terceira categoria.

Em resumo, minhas ideias são de que devemos man-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

n'arriveront pas tous à parler couramment. Cela dépend de l'organisme, de l'appareil vocal et du degré d'intelligence de l'individu. Mais tous pourraient émettre des sons (*rauques naturellement pour quelques-uns*), mais assez compréhensibles pour l'entendant avec lequel ils sont appelés à vivre.

Dans ce cas, il faudrait, à mon avis, établir trois catégories distinctes de sujets, catégories établies de la manière suivante :

Ceux dont l'appareil vocal et les nerfs sensitifs sont à l'état normal (ce sont généralement des sujets ayant perdu l'ouïe accidentellement);

Ceux auxquels la nature n'a pas donné le nécessaire pour la parole (ceux-là sont toujours des sourds-muets de naissance) ;

Ceux qui sont atteints d'arriération intellectuelle ou d'instabilité mentale.

Pour les sujets de la première catégorie, l'enseignement par la parole pure est obligatoire. Pour les seconds, qui pourront au moyen de grands efforts parvenir à prononcer quelques mots intelligibles, l'enseignement par la méthode mixte serait préférable.

Quant à ceux de la troisième catégorie, la méthode exclusive des signes avec imagerie et musée de Choses usuelles pourrait utilement être employée pour leur instruction.

Tel a été, du reste, le projet éducatif préconisé par le docteur Blanchet, projet malheureusement abandonné par la mort prématurée de son auteur, survenue en 1867.

Le docteur Blanchet était un partisan de l'orale, ayant la conviction sincère, comme ses prédécesseurs, les docteurs Menière et Itard, que c'était un danger de laisser inerte une localisation intellectuelle chez le sourd-muet.

Cependant, il possédait la science des signes ; il l'avait acquise expressément pour pouvoir s'entretenir avec les sujets atteints d'arriération.

Il serait à souhaiter que ce noble exemple d'humanité fût suivi par nos oralistes les plus convaincus dans l'intérêt de ces malheureux de la troisième catégorie.

En résumé, mes idées sont que nous n'avons qu'à main-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

ter o estado atual das coisas, ou seja, preservar o sistema de ensino pela fala, fazendo, contudo, as pequenas concessões mencionadas anteriormente em favor dos silenciosos das segunda e terceira categorias.

Aos que resistem e que nunca ouviram ou falaram, e que defendem que o método mímico é o melhor, faço a seguinte observação: os costumes de hoje diferem dos de cinquenta anos atrás.

Em nossa época, quando todas as comunicações se fazem pelos meios mais rápidos, como o telégrafo, o telefone e a eletricidade, e quando qualquer perda de tempo resulta em prejuízo material, espera-se que o surdo-mudo, no ambiente de trabalho, se comunique rapidamente e de maneira eficiente, como qualquer outra pessoa.

Ora, como ele poderia fazer isso se não estiver em condições de pronunciar palavras rapidamente sobre os diversos detalhes do trabalho?

Portanto, o ensino da fala tem sua razão de ser. Combater esse método seria utópico e um preconceito teimoso.

Agora, abordo a questão da transferência de nossas escolas nacionais para o Ministério da Instrução Pública.

Essa questão delicada tem sido debatida há muito tempo por nossos predecessores, mas até hoje sem sucesso. Adquiri a convicção, após muitas diligências realizadas e depois de ter examinado profundamente a situação, de que jamais conseguiremos alcançar esse objetivo por uma razão simples: a maioria das famílias de surdos-mudos vive na indigência. Isso, aliás, foi dito verbalmente pelo ministro da Instrução Pública, em 1884, ao doutor Ducoudray, saudoso senador e presidente de honra da Sociedade de Apoio Fraternal dos Surdos-Mudos da França, que, a meu pedido, havia feito gestões nesse sentido.

Certamente, os surdos-mudos ficariam felizes em ver suas escolas nacionais sob a supervisão do Ministério da Instrução Pública, pois é quase humilhante para eles, cidadãos como os outros, saber que suas instituições de educação são equiparadas aos estabelecimentos de assistência pública, que dependem do Ministério do Interior.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

tenir l'état des choses actuel, c'est-à-dire conserver le système d'enseignement par la parole, en faisant toutefois les petites concessions indiquées plus haut en faveur des silencieux des deuxième et troisième catégories.

Aux récalcitrants qui n'ont jamais entendu ni parlé et qui soutiennent que la méthode mimique est la meilleure, je leur ferai remarquer que les mœurs d'aujourd'hui diffèrent de celles d'il y a cinquante ans.

À notre époque, alors que toutes les communications se font par les moyens les plus rapides, télégraphe, téléphone, électricité, etc., et que de toute perte de temps résulte un dommage matériel plus ou moins appréciable, on exigera du sourd-muet à l'atelier qu'il fasse comme tout le monde en communiquant ses idées rapidement et vivement.

Or, comment pourrait-il le faire s'il n'est pas en état de prononcer des mots à la hâte au sujet des mille détails du travail ?

L'enseignement de la parole a donc sa raison d'être. La combattre serait de l'utopie et du parti-pris.

Maintenant, j'aborde la question du transfert de nos écoles nationales au ministère de l'Instruction publique.

Cette question brûlante a été agitée depuis fort longtemps par nos aînés, mais sans succès jusqu'à ce jour. J'ai acquis la conviction, après bien des démarches faites et après avoir mûrement sondé le terrain, que jamais nous n'y parviendrons pour cette bonne raison : la majorité des familles de sourds-muets se trouvent dans l'indigence. Cela a été, du reste, dit verbalement par le ministre de l'Instruction publique en 1884 à M. le docteur Ducoudray, le regretté sénateur et président d'honneur de la *Société d'Appui Fraternel des Sourds-Muets de France*, qui s'était livré sur mes instances à des démarches dans ce sens.

Certes, les sourds-muets eussent été heureux de voir leurs écoles nationales placées sous la surveillance du ministère de l'Instruction publique, car c'est presque humiliant pour eux, citoyens comme les autres, de penser que leurs maisons d'éducation sont assimilées aux établissements de l'Assistance publique, relevant du ministère de l'Intérieur.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Com muita frequência, e isso é indigno de uma nação em progresso, chamam para a direção de nossas escolas homens de boa vontade, sem dúvida, mas totalmente ignorantes das múltiplas questões relacionadas ao ensino e à educação das crianças surdas, que estariam em melhor lugar à frente de casas de detenção ou de asilos de alienados, para os quais basta ter habilidades de bons administradores.

Apesar de seus esforços, não conseguem obter de nossas escolas todos os resultados que se poderiam esperar, especialmente com os grandes sacrifícios feitos anualmente pelo país e o conhecimento de nossos professores.

Esse vício na nomeação dos dirigentes é o maior mal que se pode fazer às nossas escolas. Por isso, nossos mais velhos pediram com energia a referida transferência, no interesse da educação de seus irmãos mais jovens, e nós também teríamos solicitado isso se nos fosse permitido esperar uma solução favorável

Agora que a transferência é considerada impossível, como já mencionei acima, buscamos outra saída para deter esse perigoso modelo de nomeação. Enviamos, no dia 1º de dezembro de 1898, por meio da Federação das Sociedades Francesas de Surdos-Mudos, uma petição à Câmara dos Deputados, solicitando que, doravante, a direção de nossas escolas não seja mais confiada ao primeiro que aparecer, mas sim a profissionais qualificados.

A representação nacional, que não é indiferente às questões pedagógicas e que se esforça para incentivar tudo o que se chama de progresso, fará ouvidos moucos à nossa solicitação?

Talvez seja uma questão de tempo?

Talvez venhamos a ter mais tarde, nas Câmaras, amigos decididamente reformadores, que conseguirão fazer valer nossas reivindicações e proporcionar uma melhor organização ao ensino.

Enquanto isso, devemos abrir o caminho para o futuro.

Peço que votem as seguintes resoluções:

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Trop souvent, et c'est indigne d'une nation de progrès, on appelle à la direction de nos écoles des hommes de bonne volonté, sans doute, mais totalement ignorants des questions multiples de l'instruction et de l'éducation des enfants silencieux, et qui seraient mieux à leur place à la direction de maisons d'arrêt ou d'asiles d'aliénés, pour lesquels il n'est besoin que de capacités de bons administrateurs.

Malgré leurs efforts, ils ne parviennent pas à obtenir de nos écoles tous les résultats que l'on pourrait en espérer, surtout avec les gros sacrifices faits annuellement par le pays et la science de nos professeurs.

Ce vice dans la nomination des dirigeants est le plus grand malheur qu'on puisse faire à nos écoles. Aussi, nos aînés ont-ils demandé avec énergie ledit transfert, dans l'intérêt de l'instruction de leurs jeunes frères, et nous l'aurions réclamé nous aussi s'il nous était permis d'espérer une solution favorable.

Maintenant que le transfert est considéré comme impossible, ainsi que je l'ai dit plus haut, nous avons cherché une autre issue pour enrayer ce dangereux mode de nomination. Nous avons adressé, le 1er décembre 1898, par les soins de la *Fédération des Sociétés Françaises de Sourds-Muets*, une pétition à la Chambre des députés, tendant à ce que désormais la direction de nos écoles ne soit plus confiée au premier venu, mais à des professionnels.

La représentation nationale, qui n'est pas indifférente aux questions pédagogiques et qui s'efforce d'encourager tout ce qui s'appelle progrès, fera-t-elle la sourde oreille à notre sollicitation ?

Peut-être est-ce affaire de temps ?

Peut-être aurons-nous plus tard dans les Chambres des amis résolument réformateurs, qui réussiront à faire valoir nos revendications et à donner une meilleure organisation à l'enseignement.

En attendant, nous devons tracer la voie à l'avenir.

Je vous demande de voter les résolutions suivantes :

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

1° O Congresso, reconhecendo a utilidade da metodologia oral, vota a sua manutenção para o ensino geral dos surdos-mudos, mas solicita que se leve em consideração certas categorias para as quais o ensino pelos sinais é o mais adequado;

2° O Congresso, considerando que os surdos-mudos são cidadãos como os outros;

Considerando que eles têm o direito de ser como os ouvintes e de reivindicar, como eles, os benefícios da assistência que a Pátria oferece a todos os seus filhos por meio da instrução e educação;

Considerando que a organização atual de suas escolas é defeituosa e não responde ao plano traçado pela Convenção Nacional de 1793;

Considerando que essas escolas só darão seus frutos quando estiverem nas mãos de pessoas competentes e geridas por uma administração competente,

O Congresso expressa o desejo de que, doravante, o Governo chame exclusivamente professores de carreira para a direção de nossas escolas nacionais.

(*Aplausos prolongados*).

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

1° Le Congrès, reconnaissant l'utilité de la méthode orale, vote son maintien pour l'enseignement général des sourds-muets, mais demande qu'il soit tenu compte de certaines catégories pour lesquelles l'enseignement par les signes est tout indiqué ;

2° Le Congrès, considérant que les sourds-muets sont des citoyens comme les autres ;

Considérant qu'ils ont le droit d'être comme les entendants-parlants et de prétendre comme eux aux bienfaits de l'assistance que la Patrie procure à tous ses enfants par l'instruction et l'éducation ;

Considérant que l'organisation actuelle de leurs écoles est défectueuse et ne répond pas au plan tracé par la Convention nationale de 1793 ;

Considérant que ces écoles ne produiront tous leurs fruits que lorsqu'elles seront aux mains d'hommes compétents et régies par une Administration compétente,

Le Congrès émet le vœu que désormais le Gouvernement appelle exclusivement des professeurs de carrière à la direction de nos écoles nationales.

(*Applaudissements prolongés*).

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Questão da transferência das Instituições

dos surdos-mudos para o Ministério da Instrução Pública

POR FÉLICIEN DOUARD, de Marselha

LIDO POR HENRI GAILLARD

SENHORES,

Essa questão, cuja importância não passa despercebida a ninguém, será discutida no Congresso que acaba de se iniciar. Contínuo a me perguntar por que a transferência das instituições de surdos-mudos para o Ministério da Instrução Pública nunca foi decidida, apesar das reclamações tão legítimas daqueles que nos precederam. O objetivo da admissão nas instituições de surdos-mudos é o mesmo que nas escolas e liceus dependentes da Instrução Pública, e classificar essas instituições entre os estabelecimentos de caridade é irregular, humilhante e... injurioso. A instrução oferecida aos surdos-mudos evidentemente não condiz com a denominação de "estabelecimentos de caridade" aplicada às instituições de surdos-mudos.

Vou apresentar a vocês, senhores, os motivos que justificam a transferência para a Instrução Pública que continuamente solicitamos.

Os surdos-mudos estão nas mesmas condições que os ouvintes: capacidade, trabalho, serviço, intervenção pessoal em todos os assuntos, eleição, pagamento de impostos, fundação de um jornal, de uma indústria, criação de uma obra etc.

Corcundas, caolhos, mancos, aleijados, perneta, portadores

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Question du transfert des Institutions

des Sourds-Muets au Ministère de l'Instruction Publique

PAR FÉLICIEN DOUARD, de Marseille

LU PAR HENRI GAILLARD

MESSIEURS,

Cette question, dont l'importance n'échappe à personne, va être discutée dans le Congrès qui vient de s'ouvrir. Je n'ai cessé de me demander d'où vient que le transfert des institutions des sourds-muets au ministère de l'Instruction publique n'a jamais pu être décidé, malgré les réclamations si légitimes de ceux qui nous ont précédés. Le but de l'admission dans les institutions des sourds-muets étant le même que dans les écoles et lycées dépendant de l'Instruction publique, le classement de ces institutions parmi les établissements de bienfaisance est irrégulier, humiliant et... injurieux. L'instruction qu'on donne aux sourds-muets n'est évidemment pas en rapport avec la dénomination d'établissements de bienfaisance appliquée aux institutions des sourds-muets.

Je vais vous soumettre, Messieurs, les motifs qui militent en faveur du transfert à l'Instruction publique que nous ne cessons de réclamer.

Les sourds-muets se trouvent dans les mêmes conditions que les entendants-parlants : capacité, travail, service, intervention personnelle dans toutes les affaires, élection, paiement des impôts, fondation d'un journal, d'une industrie, création d'une œuvre, etc.

Les bossus, borgnes, boiteux, manchots, éclopés, culs-de-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

de pés tortos são admitidos nas escolas públicas, admissão essa tornada obrigatória por lei, que obriga a instrução de todas as crianças sob pena de multa. Essas escolas continuam, no entanto, dependentes da Instrução Pública. Os surdos-mudos, em virtude da supressão dos sinais, poderiam ser admitidos nessas instituições para aprender a língua francesa nas mesmas condições, e os professores não poderiam evitar a obrigação de ensiná-los a falar, utilizando o método seguido pelas instituições de surdos-mudos. Essa possibilidade de admissão justifica a denominação de "estabelecimentos de caridade" às instituições de surdos-mudos?

Retirar alguém da ignorância por meio da instrução constitui uma obra de caridade? E por que não chamam de estabelecimentos de caridade as escolas, colégios e liceus? Sabe-se muito bem que o termo "caridade" está em desacordo com o propósito da fundação das escolas.

As bolsas que o Estado, os departamentos e os municípios concedem às crianças sem recursos constituem também uma obra de caridade ou, melhor dizendo, de bem-fazer, pois, sem essa obra, os beneficiários jamais alcançariam as posições que conquistaram por meio da instrução. Por que as escolas onde os alunos bolsistas são admitidos não são contadas entre os estabelecimentos de caridade? Seria necessário, então, dividir as escolas públicas em duas: estabelecimentos de instrução para os pensionistas e estabelecimentos de caridade para os bolsistas. Sem dúvida, aos olhos de todos, essa separação é revoltante e contrária ao propósito único da admissão nas escolas.

As instituições onde os surdos-mudos recebem apenas instrução, estando nas mesmas condições que as escolas dependentes da Instrução Pública, merecem a denominação de "estabelecimentos de caridade"? Evidentemente não; o termo "caridade" aplica-se a toda obra que consiste em retirar alguém da miséria e oferecer assistência e socorro às pessoas sem recursos. Asilos de alienados, hospícios, hospitais, escritórios de caridade, assistência pelo trabalho são estabelecimentos de caridade. As insti-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

jatte, pieds-bots sont admis quand même dans les écoles publiques, admission rendue obligatoire par la loi qui oblige d'instruire tous les enfants sous peine d'amende. Ces écoles n'en restent pas moins dépendantes de l'Instruction publique. Les sourds-muets, en vertu de la suppression des signes, pourraient bien y être admis pour apprendre la langue française dans les mêmes conditions, et les instituteurs ne sauraient se soustraire à l'obligation de leur apprendre la parole en se servant de la méthode suivie par les institutions des sourds-muets. Cette possibilité d'admission justifie-t-elle la dénomination d'établissements de bienfaisance aux institutions des sourds-muets ?

Tirer de l'ignorance par l'instruction constitue-t-il une œuvre de bienfaisance ? Et pourquoi n'appelle-t-on pas établissements de bienfaisance les écoles, collèges et lycées ? On sait bien que le mot "bienfaisance" est en désaccord avec le but de la fondation des écoles.

Les bourses que l'État, les départements et les communes accordent aux enfants dépourvus de ressources constituent aussi une œuvre de charité ou plutôt de bienfaisance, car sans cette œuvre, les bénéficiaires n'occuperaient jamais telle position qu'ils ont acquise par l'instruction. Pourquoi les écoles où sont admis les élèves boursiers ne sont-elles pas comptées parmi les établissements de bienfaisance ? Il faudrait donc scinder les écoles publiques en deux : établissements d’instruction pour les pensionnaires et établissements de bienfaisance pour les boursiers. Sans doute, aux yeux de tout le monde, cette séparation est révoltante et contraire au but unique de l’admission dans les écoles.

Les institutions où les sourds-muets ne reçoivent que de l’instruction, se trouvant dans les mêmes conditions que les écoles dépendant de l’Instruction publique, méritent-elles la dénomination d’établissements de bienfaisance ? Évidemment non ; le mot « bienfaisance » s’applique à toute œuvre consistant à tirer de la misère et à donner assistance et secours aux personnes dépourvues de ressources. Les asiles d’aliénés, hospices, hôpitaux, bureaux de bienfaisance, assistance par le travail sont des établissements de bienfaisance. Les ins-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

tuições de surdos-mudos são totalmente estranhas ao objetivo dessas obras.

Manter as instituições de surdos-mudos sob o Ministério do Interior prolongaria indefinidamente a situação da qual nos queixamos. Isso nos faria sofrer as mesmas consequências que no passado:

1º Os surdos-mudos não são bem ensinados; os métodos são diferentes e variam conforme o que cada diretor imagina. Ele compõe, em benefício próprio, livros voltados ao uso dos surdos-mudos;

2º Os diretores se ocupam pouco da educação dos surdos-mudos e não se preocupam com a capacidade dos professores que nomeiam. Quando eu era professor, havia dois jovens selecionados entre meus alunos cuja instrução ainda não estava completa. Eles custavam pouco;

3º Em várias instituições, freiras são empregadas como professoras de meninos com o objetivo de lucro ou, melhor dizendo, de economia. Por exemplo, cito a instituição Dassy, onde os homens foram substituídos por freiras. Em todas as classes de meninos, só se vêem mulheres!

4º Os diretores, com algumas exceções, não se preocupam em garantir o futuro dos alunos, permitindo que aprendam o ofício que desejam exercer. Como exemplo, cito novamente a instituição Dassy, onde as oficinas fundadas por Sr. Jules foram fechadas com o mesmo objetivo do que a substituição dos homens pelas freiras nas classes de meninos.

A transferência das instituições de surdos-mudos para a Instrução Pública é o único meio de pôr fim a essa triste situação da qual sofremos há séculos. Solicitamos isso com a confiança de que a benevolência e a justiça das autoridades públicas acabarão reconhecendo a legitimidade de nossas reivindicações, atendendo-nos plenamente no menor tempo possível. Esperamos também que o século XIX não termine sem que essa obra de reparação seja realizada. As gerações futuras agradecerão, com reconhecimento, aos generosos legisladores que votaram a medida solicitada.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

titutions des sourds-muets sont tout à fait étrangères au but de ces œuvres.

Le maintien des institutions des sourds-muets au ministère de l'Intérieur prolongerait indéfiniment la situation dont nous nous plaignons. Il nous ferait subir les mêmes conséquences que par le passé :

1° Les sourds-muets ne sont pas bien enseignés ; les méthodes sont différentes et telles que chaque directeur imagine. Il compose pour son profit des ouvrages à l'usage des sourds-muets ;

2° Les directeurs s'occupent peu de l'éducation des sourds-muets et ne se soucient pas de la capacité des professeurs à nommer. Quand j'étais professeur, il y avait deux jeunes hommes pris parmi mes élèves et dont l'instruction n'était pas encore achevée. Ils coûtaient peu ;

3° Dans plusieurs institutions, des religieuses sont employées comme professeurs des garçons dans un but de lucre ou plutôt d'économie. Par exemple, je cite l'institution Dassy où les hommes ont été remplacés par des religieuses. Dans toutes les classes des garçons, on ne voit que des femmes !

4° Les directeurs, sauf quelques exceptions, ne s'occupent pas d'assurer l'avenir des élèves en leur faisant apprendre tel métier qu'ils désirent exercer. Comme exemple, je cite encore l'institution Dassy où les ateliers fondés par Sr. Jules ont été supprimés dans le même but que le remplacement des hommes par les religieuses dans les classes des garçons.

Le transfert des institutions des sourds-muets à l'Instruction publique est le seul moyen de mettre un terme à cette triste situation dont nous souffrons depuis de longs siècles. Nous le sollicitons de la bienveillance et de la justice des pouvoirs publics, qui, nous l'espérons, finiront par reconnaître le bien-fondé de nos revendications en nous donnant pleine satisfaction dans le plus bref délai. Nous espérons aussi que le XIXe siècle ne finira pas sans que cette œuvre de réparation ne soit accomplie. Les générations futures béniront avec reconnaissance les généreux législateurs qui auront voté la mesure sollicitée.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

SÉTIMA SESSÃO

Quarta-feira, 8 de agosto (manhã)

SIXIÈME SÉANCE

Mercredi 8 août (matin)

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Sr. Dusuzeau, *presidente*: Senhores, comunico a vocês a resposta do Dr. Ladreit de Lacharrière:

« Meu caro colega,

« Apesar de estar muito sensibilizado por sua gentil proposta, a
« Seção dos ouvintes acredita que não conseguirá esgotar seu
« programa e que é impossível realizar uma reunião
« plenária.
« Seu dedicado,

« Dr Ladreit de Lacharrière."

Não tenho mais nada a acrescentar. Deixo essa resposta para sua reflexão. Ela será publicada no volume, de onde se poderá tirar uma conclusão.

Chegamos ao terceiro e último dia do Congresso; é esta noite que ocorrerá a votação das resoluções. Apesar do cansaço que todos devem estar sentindo, espero que ainda encontrem coragem para mais algumas horas.

Ontem, vários congressistas faziam idas e vindas de uma seção para a outra, o que é muito lamentável.

Não se esqueçam de que nossa seção é independente, que nossos assuntos são nossos e que não devemos nos envolver com o que está acontecendo com nossos vizinhos, que estão, como nós, ocupados em resolver o problema da melhoria da situação dos surdos-mudos.

Pedimos à Seção dos ouvintes que unissem suas vozes às nossas ; ela recusou, isso nos basta. O Governo saberá avaliar.

Suplico, por fim, que mantenham a calma e fechem os olhos para o que acontece na outra seção.

A linguagem que o Abbé de l'Épée nos legou, digam o que disserem ou façam o que fizerem, jamais desaparecerá, estejam certos disso.

Sr. Edward Gallaudet. – Assisti ao momento em que a sua moção foi apresentada na outra seção. Constatei que, embora a maioria

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

M. Dusuzeau, *président*. - Messieurs, je vous communique la réponse de M. le docteur Ladreit de Lacharrière :

« Mon cher collègue,

« Tout en étant très sensible à votre aimable proposition, la
« Section des entendants pense qu'elle ne pourra pas épuiser son
« programme, et qu'il lui est impossible de faire une réunion plé-
« nière.
« Votre dévoué,

« Dr Ladreit de Lacharrière. »

Je ne vois rien à ajouter. Je laisse cette réponse à votre réflexion. Elle paraîtra au volume d'où l'on pourra en tirer une conclusion.

Nous voici au troisième et dernier jour du Congrès ; c'est ce soir qu'aura lieu le vote des résolutions. Malgré la fatigue que vous devez tous éprouver, j'espère que vous saurez encore être courageux pendant quelques heures.

Hier, plusieurs congressistes ne faisaient que des allées et venues d'une section à l'autre, c'est très regrettable.

N'oubliez donc pas que notre section est indépendante, que nos affaires sont nos affaires et que nous n'avons pas à nous mêler de ce qui se passe chez nos voisins, occupés comme nous à résoudre le problème de l'amélioration du sort des sourds-muets.

Nous avons demandé à la Section des entendants de faire voix commune ; elle a refusé, cela nous suffit. Le Gouvernement appréciera.

Je vous supplie, enfin, de demeurer calmes et de fermer les yeux sur l'autre section.

Le langage que nous a légué l'abbé de l'Épée, quoi que l'on dise ou que l'on fasse, ne saura jamais disparaître, sachons-le bien.

M. Edward Gallaudet. - J'ai assisté au dépôt de votre motion dans l'autre section. J'ai constaté que si la majorité

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

tenha se recusado a aderir, havia mesmo assim uma minoria a seu favor. Esta manhã, voltei à carga. Disse: "Se estou em minoria na seção dos ouvintes, na outra seção, a dos surdos-mudos, estou em maioria — e disso me orgulho. Não admito que se recusem a discutir com os surdos-mudos. Eles têm tanta consciência de seus direitos, tanto discernimento e tanta vontade quanto vocês. E, sendo os primeiros interessados, têm o direito de ser ouvidos. Protesto contra sua atitude." (*Aplausos prolongados.*)

Não importa, senhores, não nos desanimemos. E permitam-me pedir que assinem a seguinte resolução, que vou imediatamente depositar na mesa da outra seção.

O Congresso,

Considerando que as crianças surdas-mudas não estão todas no mesmo nível de aptidões intelectuais e físicas para a aquisição da fala e da leitura labial,

Emet o desejo de que, no ensino dessas crianças, não se deve limitar à aplicação rigorosa de um único método, mas sim escolher o método de acordo com a aptidão do aluno e utilizar todos os meios que possam contribuir para o melhor desenvolvimento intelectual e moral de cada indivíduo.

O Congresso,

Considerando o valor da fala e da leitura labial,

Emet o desejo de que se ensine a fala a todas as crianças surdas-mudas quando entram na escola, e que esse ensino continue para todos aqueles que têm sucesso, e que se utilize a mímica para aqueles que não obtêm êxito. (*Aprovação.*)

Sr. Henri Gaillard: Eu já previa a resposta do Dr. Ladreit de Lacharrière. Estou longe de vê-la, como insinuam alguns com certa sensibilidade exagerada, como uma derrota para nossa seção. Mesmo que fosse, não devemos nos considerar vencidos. Proponho suspender a sessão às onze

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

refusait d'y adhérer, il y avait tout de même une minorité en votre faveur. Ce matin, je suis revenu à la charge. J'ai dit : « Si je suis dans la minorité de la section des entendants, dans l'autre section, celle des sourds-muets, je suis dans la majorité, et j'en suis fier. Je n'admets pas que vous refusiez de discuter avec les sourds-muets. Ils ont autant de conscience de leurs droits, de discernement et de volonté que vous-mêmes. Et étant les premiers intéressés, ils ont droit d'être écoutés. Je proteste contre votre attitude. » (*Applaudissements prolongés.*)

N'importe, Messieurs, ne nous décourageons pas. Et laissez-moi vous prier de signer la résolution suivante que je vais immédiatement déposer sur le bureau de l'autre section.

Le Congrès,

Considérant que les enfants sourds-muets ne sont pas tous au même niveau d'aptitudes intellectuelles et physiques pour l'acquisition de la parole et de la lecture sur les lèvres,

Émet le vœu que dans l'enseignement de ces enfants, on ne doit pas se borner à l'application rigoureuse d'une seule méthode, mais qu'on doit choisir la méthode selon l'aptitude de l'élève et faire usage de tous les moyens qui peuvent contribuer au meilleur développement intellectuel et moral de chaque individu.

Le Congrès,

Considérant la valeur de la parole et de la lecture sur les lèvres,

Émet le vœu qu'on doit enseigner la parole à tous les enfants sourds-muets quand ils entrent dans l'école, et qu'on doit continuer cet enseignement pour tous ceux qui y réussissent, et employer la mimique pour ceux qui n'y réussissent pas. (*Approbation.*)

M. Henri Gaillard. - J'avais prévu la réponse de M. le docteur Ladreit de Lacharrière. Je suis loin d'y voir, comme l'insinuent quelques-uns à l'épidémie trop sensible, un échec adressé à notre section. Quand bien même cela serait, nous ne devons pas nous estimer vaincus. Je vous propose de sus-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

horas e nomear uma Comissão de Resoluções composta automaticamente por todos os membros do Comitê de organização, pelos presidentes das seções estrangeiras e pelos delegados dos Conselhos Gerais e das municipalidades. (*Acordo.*)

As resoluções serão publicadas em cadernos e esses cadernos serão distribuídos às autoridades públicas e à imprensa, como solicitávamos ontem, eu e o Sr. Watzullk.

A propósito dos delegados das municipalidades e dos Conselhos Gerais, lamento que não tenham se apresentado mais cedo, pois, sendo enviados por seus corpos eleitos de seus países, têm ainda mais valor aos nossos olhos, e é a prova de que o eleitorado reconhece o direito dos surdos-mudos de cuidarem de seus próprios assuntos. Isso é um bom presságio. Vamos, portanto, agradecer a essas municipalidades e a esses Conselhos Gerais. (*Aplausos.*)

Aqui estão os nomes dos delegados:

Vidal, delegado da Cidade de Toulouse.
Cuerpennet, delegado do Conselho Geral da Alta-Garona.
Balestra, delegado da Cidade de Marselha.
Vendrevent, delegado do Conselho Geral dos Bocas do Ródano.
Lagide, delegado do Conselho Geral do Gard.
Cavelier, delegado da Cidade de Rouen.
Perino, delegado da Cidade de Cannes.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

pendre la séance à onze heures, de nommer une Commission des résolutions composée de droit de tous les membres du Comité d'organisation, des présidents des sections étrangères, et des délégués des Conseils généraux et des municipalités. (*Assentiment.*)

Les résolutions seront publiées en cahiers et ces cahiers distribués aux pouvoirs publics et à la presse, comme nous le demandions hier, M. Watzullk et moi.

À propos des délégués des municipalités et des Conseils généraux, je regrette qu'ils ne se soient pas fait connaître plus tôt, car étant envoyés par leurs corps élus de leur pays, ils n'en ont que plus de valeur à nos yeux, et c'est la preuve que la masse électorale reconnaît aux sourds-muets le droit de s'occuper des sourds-muets eux-mêmes. Ceci est de bon augure. Adressons donc nos remerciements à ces municipalités et à ces Conseils généraux. (*Applaudissements*).

Voici les noms des délégués :

Vidal, délégué de la Ville de Toulouse.
Cuerpennet, délégué du Conseil général de la Haute-Garonne.
Balestra, délégué de la Ville de Marseille.
Vendrevent, délégué du Conseil général des Bouches-du-Rhône.
Lagide, délégué du Conseil général du Gard.
Cavelier, délégué de la Ville de Rouen.
Périno, délégué de la Ville de Cannes.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Os Surdos-Mudos e a Religião

O Retiro dos Surdos-Mudos em Saint-Acheul

POR E. CANTELEUX,

Antigo professor da Instituição de Amiens

LIDO POR H. JEANVOINE

Senhores,

Todos os anos, durante a temporada de verão, os viajantes vão passar alguns dias nas estações balneárias. Eles têm o prazer de tomar diversos banhos de mar para manter seus corpos limpos, tonificados e saudáveis. Também têm a oportunidade de conversar com seus familiares e amigos, adquirindo novos conhecimentos em suas peregrinações. Após alguns dias de uma estadia agradável e proveitosa, os viajantes voltam plenamente satisfeitos e fortalecidos aos seus lares.

Assim, um bom número de surdos-mudos, que saíram das escolas especiais, tem o louvável costume de se reunir anualmente, na época da Páscoa, na casa de Saint-Acheul, perto de Amiens. Eles ficam felizes em ver seu pai espiritual, o Sr. Abade Hiedel, e seus companheiros; passam alguns dias lá fazendo um retiro, examinando suas consciências, se purificando espiritualmente e se fortalecendo novamente em sua fé e fervor para servir ao Senhor pela recepção dos sacramentos.

E, de fato, é através dos exercícios espirituais do Retiro que se recorda a memória das verdades da Religião

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Les Sourds-Muets et la Religion

La Retraite des Sourds-Muets à Saint-Acheul

PAR E. CANTELEUX,

Ancien professeur à l'Institution d'Amiens

LU PAR H.JEANVOINE

Messieurs,

Tous les ans, pendant la saison d'été, les voyageurs vont passer quelques jours aux stations balnéaires. Ils ont le plaisir d'y prendre plusieurs fois des bains de mer pour rendre leur corps propre, tonique et bien portant. Ils ont aussi l'avantage de s'entretenir avec leurs parents et leurs amis, et d'acquérir de nouvelles connaissances dans leurs pérégrinations. Après quelques jours d'un séjour agréable et utile, les voyageurs reviennent pleinement satisfaits et bien constitués dans leurs foyers.

Ainsi, un bon nombre de sourds-muets, sortis des écoles spéciales, ont la louable coutume d'aller annuellement, au temps pascal, s'assembler à la maison de Saint-Acheul près d'Amiens. Ils sont heureux de voir leur père spirituel, M. l'abbé Hiedel, et leurs camarades ; ils y passent quelques jours à faire leur retraite, à examiner leur conscience, à se purifier spirituellement et à se fortifier de nouveau dans leur foi et dans leur ferveur à servir le Seigneur par la réception des sacrements.

Et en effet, c'est par les exercices spirituels de la Retraite que l'on se rappelle le souvenir des vérités de la Religion

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

católica, como a imortalidade da alma, a brevidade do tempo, a eternidade, a necessidade da graça, a feiura do pecado, o amor de Deus pelo homem, a vaidade dos prazeres da terra e a loucura daqueles que, para obtê-los, perdem sua felicidade eterna. Somente a religião cristã pode tornar o homem bom, honesto e feliz. Ela é, portanto, tão necessária para os surdos-mudos quanto para os ouvintes, pois sem ela é impossível agradar a Deus, viver de maneira irrepreensível e alcançar a felicidade eterna. De fato, frequentemente vemos nos jornais assassinatos, furtos, suicídios e outros crimes cometidos por homens sem religião. Pode-se afirmar que, em geral, os surdos-mudos têm fé, mas quando saem das escolas, eles não ouvem mais falar sobre dever e religião, aos poucos esquecem os ensinamentos religiosos recebidos e estão cercados de maus exemplos. Assim, eles não conseguem controlar suas paixões como se controla cavalos descontrolados, e tornam-se vítimas inconscientes dos eventos que acontecem diante de seus olhos.

Como podemos trazer à memória desses pobres surdos-mudos as verdades da religião, despertar a energia de sua vontade e motivá-los a viver como verdadeiros cristãos? Eles só precisam atender ao convite que lhes é feito, anualmente, por meio de circulares, para a reunião em Saint-Acheul.

É o senhor abade Hieffel, missionário apostólico, quem lhes dá as instruções por meio da linguagem mímica. Ele é justamente considerado o apóstolo dos surdos-mudos, pois é ele quem prega o Retiro, não apenas em Amiens, mas também em Currière, Lyon, Paris, Lille, Liège, Besançon, entre outros lugares.

Além das instruções religiosas, são dadas a eles, duas vezes ao dia, palestras sobre trabalho, economia, vida familiar, caridade fraterna etc., pois, de fato, há surdos-mudos que desconhecem muitas coisas relacionadas às suas questões pessoais. Outros surdos-mudos gastam de maneira bastante imprudente e desnecessária com seus prazeres.

Assim, quando os participantes do retiro passam alguns dias

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

catholique, telles que l'immortalité de l'âme, la brièveté du temps, la longueur de l'éternité, la nécessité de la grâce, la laideur du péché, l'amour de Dieu pour l'homme, la vanité des plaisirs de la terre et la folie de ceux qui, pour se les procurer, perdent leur bonheur éternel. Il n'y a que la religion chrétienne qui puisse rendre l'homme bon, honnête et heureux. Elle est donc aussi nécessaire aux sourds-muets qu'aux entendants-parlants, car sans elle, il est impossible de plaire à Dieu, de vivre d'une manière irréprochable et d'arriver au bonheur éternel. En effet, nous voyons souvent dans les journaux des assassinats, des vols, des suicides et d'autres crimes, commis par des hommes sans religion. On peut affirmer qu'en général les sourds-muets ont la foi, mais quand ils sont sortis des écoles, ils n'entendent plus parler de devoir et de religion, ils oublient peu à peu les instructions religieuses reçues et ils sont environnés de mauvais exemples. De sorte qu'ils ne peuvent pas maîtriser leurs passions comme on maîtrise des chevaux fougueux, et ils deviennent les victimes inconscientes des événements qui se passent sous leurs yeux.

Comment pourra-t-on rappeler à la mémoire de ces pauvres sourds-muets les vérités de la religion, réveiller l'énergie de leur volonté et les déterminer à vivre en vrais chrétiens ? Ils n'ont qu'à répondre à l'invitation qu'on leur fait par circulaires tous les ans à la réunion de Saint-Acheul.

C'est M. l'abbé Hieffel, missionnaire apostolique, qui vient leur donner les instructions au moyen du langage mimique. Il est à juste titre l'apôtre des sourds-muets, car c'est lui qui leur prêche la Retraite, non seulement à Amiens, mais encore à Currière, à Lyon, à Paris, à Lille, à Liège, à Besançon, etc.

Outre les instructions religieuses, on leur donne deux fois par jour des conférences sur le travail, l'économie, la vie de famille, la charité fraternelle, etc., car il y a, en vérité, des sourds-muets qui ignorent bien des choses qui concernent leurs affaires. D'autres sourds-muets font des dépenses assez folles et inutiles pour leurs plaisirs.

Ainsi, lorsque les retraitants ont passé quelques jours à

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

adquirindo seu pequeno estoque de noções religiosas e morais e se fortalecem pela recepção do pão eucarístico, chamado o pão dos fortes, eles geralmente retornam mais esclarecidos, melhores e felizes.

Quem poderá descrever a felicidade e a paz devolvidas a esses desesperados por meio de um bom retiro?

Portanto, para que os surdos-mudos permaneçam fiéis à religião, são necessárias exortações e encorajamentos.

Considerações sobre os Surdos-Mudos protestantes

e o Instituto de Saint-Hippolyte-du-Fort (Gard)

POR VICTOR LAGIER, de Saint-Hippolyte

LIDO POR RENÉ HIRSCH

Na França, os surdos-mudos protestantes estão dispersos pelos quatro cantos do país.

Como existe apenas uma escola protestante, a de Saint-Hippolyte-du-Fort, eles vêm de todas as partes. Consequentemente, a maioria dos colegas, que um dia sentaram juntos nos mesmos bancos escolares, acaba se distanciando com a quase certeza de que nunca mais se verão nesta vida. Portanto, os alunos, repito, raramente têm a oportunidade de se encontrar novamente, mas uma vez reintegrados à sociedade, estão em contato contínuo com os ouvintes.

Por isso, a escolha dos fundadores da escola protestante de Saint-Hippolyte foi muito acertada ao adotar o método oral de J.-H. Péreire.

Somente os surdos-mudos das grandes cidades podem facilmente se utilizar da mímica, pois costumam encontrar

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

faire leur petite provision de notions religieuses et morales et qu'ils se sont fortifiés par la réception du pain eucharistique, qu'on appelle le pain des forts, ils repartent généralement éclairés, meilleurs et heureux.

Qui dira le bonheur et la paix rendus à ces désespérés par une bonne retraite ?

Donc, pour que les sourds-muets restent fidèles à la religion, il leur faut des exhortations et des encouragements.

Considérations sur les Sourds-Muets protestants

et l'Institut de Saint-Hippolyte-du-Fort (Gard)

PAR VICTOR LAGIER, de Saint-Hippolyte

LU PAR RENÉ HIRSCH

En France, les sourds-muets protestants se trouvent disséminés aux quatre points cardinaux.

Comme il n'existe qu'une seule école protestante, celle de Saint-Hippolyte-du-Fort, il lui en vient de partout. En conséquence, le plus grand nombre des camarades, naguère assis sur le même banc, se trouvent dispersés au loin avec la certitude à peu près complète de ne plus se revoir ici-bas. Les élèves ont donc, je le répète, rarement l'occasion de se rencontrer, mais une fois rendus à la société, ils se trouvent en contact continuel avec les entendants.

Aussi, la pensée des fondateurs de l'école protestante de Saint-Hippolyte a-t-elle été bien inspirée quand ils adoptèrent la méthode orale de J.-H. Péreire.

Il n'y a que les sourds-muets des grandes villes qui peuvent aisément se servir de la mimique, parce qu'ils rencontrent

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

outros surdos-mudos ou alguns poucos ouvintes que conhecem a linguagem dos sinais.

Todos os ex-alunos de Saint-Hippolyte que adquiriram certa habilidade na fala e uma boa instrução conseguem ganhar a vida com relativa facilidade.

Isso não significa que os outros se tornam um fardo para a sociedade ou recorrem à mendicância. Não!

Será uma honra para a escola protestante de Saint-Hippolyte o fato de sempre ter conseguido manter seus alunos no caminho do trabalho, da honestidade e da virtude. Em quarenta e cinco anos de existência, ainda não chegou ao nosso conhecimento que algum ex-aluno tenha seguido o caminho da delinquência.

A maioria, aliás, permanece com suas famílias e trabalha nelas, especialmente os sapateiros e agricultores.

Conheço alguns que, mesmo sem saber falar adequadamente ou se fazer entender facilmente pela escrita ou por qualquer outro meio, ainda assim conseguiram se empregar em grandes casas como criados ou jardineiros, no caso dos rapazes, ou como costureiras, no caso das moças.

Trabalho e honestidade: essa é, na maioria dos casos, a divisa dos ex-alunos da escola protestante de Saint-Hippolyte.

(Sinto-me sempre honrado por ter sido educado em uma instituição como essa!)

Lamento profundamente, e com todos vocês, senhores, não é mesmo? que tantos surdos-mudos, egressos de outras escolas, tenham se entregado à mendicância ou se tornado vendedores de alfabetos enquanto percorrem as estradas.

Eles acabam perdendo o hábito do trabalho, adquirindo o gosto pelo vagabundismo, pois, infelizmente, esse hábito é como qualquer outro e causa um grande prejuízo à nossa comunidade silenciosa.

Eles contribuem para enraizar na sociedade de ouvintes todo tipo de preconceito, especialmente a ideia de que o surdo-mudo é incapaz de realizar qualquer coisa.

Se depois querem voltar a trabalhar, enfrentam mil

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

généralement d'autres sourds-muets ou quelques rares entendants connaissant le langage des signes.

Tous les anciens élèves de Saint-Hippolyte, qui ont acquis une certaine faculté de parole et une bonne instruction, parviennent assez facilement à gagner leur vie.

Il ne s'ensuit pas que les autres tombent à la charge de la société où se fassent mendiants. Non !

Ce sera l'honneur de l'école protestante de Saint-Hippolyte d'avoir toujours pu contribuer à maintenir ses élèves dans la voie du travail, de l'honnêteté et de la vertu. Depuis quarante-cinq ans qu'elle existe, il n'est pas encore venu à notre connaissance qu'un ancien élève ait pris la route des grands chemins.

Le plus grand nombre, d'ailleurs, restent chez leurs parents et travaillent dans leurs familles, surtout les cordonniers et les agriculteurs.

J'en connais qui, ne sachant ni parler convenablement ni se faire comprendre aisément par l'écriture ou tout autre moyen, sont néanmoins parvenus à se placer dans de grandes maisons comme domestiques ou jardiniers du côté des garçons ou comme couturières du côté des filles.

Travail et probité : telle est, dans la généralité des cas, la devise des anciens élèves de l'école protestante de Saint-Hippolyte.

(Je m'honore toujours d'avoir été élevé dans une pareille institution!)

Je regrette profondément, et avec vous tous, Messieurs, n'est-ce pas, qu'un si grand nombre de sourds-muets sortis d'autres écoles se laissent aller à la mendicité où se fassent vendeurs d'alphabet en courant les grands chemins.

Ils ne peuvent que perdre l'habitude du travail, prendre goût au vagabondage, car, hélas ! cette habitude se prend comme les autres et porte un grave préjudice à la cause de notre monde silencieux.

Ils contribuent à enraciner, dans la société des entendants, toutes sortes de préjugés, entre autres celui que le sourd-muet est incapable de faire quoi que ce soit.

Veulent-ils ensuite se remettre au travail, ils éprouvent

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

dificuldades para se reintegrar em um ambiente de ouvintes e retornar à vida laboriosa, de onde nunca deveriam ter saído.

No entanto, eu me absteria de criticar com demasiada severidade todos os surdos-mudos sem trabalho, pois se alguns alunos de Saint-Hippolyte, assim como em outros lugares, encontram dificuldades para conseguir um emprego, isso se deve não tanto aos preconceitos arraigados e insensatos de que somos vítimas, mas à falta de sociedades de apoio.

Essas sociedades são mais necessárias do que nunca. Felizmente, já existem muitas, e, como estão se multiplicando, falta apenas um pequeno esforço da parte daqueles que se interessam pelos surdos-mudos. O novo diretor do Instituto de Saint-Hippolyte, o honrado senhor Ed. Jaulmes, pensou nisso ao assumir o cargo em 1º de outubro do ano passado.

Ele já expressou o desejo de fundar uma associação de ex-alunos da escola de Saint-Hippolyte, que funcionaria como uma espécie de sociedade de apoio, com um modelo totalmente novo.

Essa é uma iniciativa que honra seu autor e será bem recebida por todos os ex-alunos da escola protestante.

Os desafortunados em busca de uma colocação ou de qualquer emprego poderão ter esperança de não precisar passar a vida inteira implorando por algo que lhes permita ser úteis à sociedade ou a si mesmos, especialmente se essa sociedade se conectar com outras sociedades similares.

Seria útil que todas essas sociedades se entendessem e se ajudassem mutuamente com um espírito comum de solidariedade humana.

Dessa forma, a pobreza entre os surdos-mudos poderia ser significativamente reduzida.

Se, do ponto de vista moral, os surdos-mudos egressos de Saint-Hippolyte, em geral, têm uma conduta exemplar, do ponto de vista intelectual, apenas um pequeno número possui uma excelente formação.

No entanto, esse pequeno número é relativamente impressionante em comparação com o de outras escolas francesas.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

mille difficultés pour se caser dans un atelier d'entendants et rentrer ainsi dans la vie laborieuse, d'où ils n'auraient jamais dû sortir.

Je me garderais néanmoins de blâmer trop vivement tous les sourds-muets sans travail, car si certains élèves de Saint-Hippolyte, comme ailleurs, trouvent difficilement une place, cela tient non pas tant aux préjugés tenaces et insensés dont nous sommes victimes, qu'au défaut de sociétés de patronage.

Ces sociétés se font plus vivement sentir que jamais. Heureusement qu'il en existe déjà beaucoup et que, puisqu'elles se multiplient, il ne manque qu'un petit effort de ceux qui s'intéressent aux sourds-muets. Le nouveau directeur de l'Institut de Saint-Hippolyte, l'honorable M. Ed. Jaulmes, y a songé en prenant possession de son poste le 1er octobre dernier.

Il a déjà fait part de son désir de fonder une association des anciens élèves de l'école de Saint-Hippolyte, qui serait en quelque sorte une société de patronage et d'un genre tout nouveau.

C'est une initiative qui honore son auteur, et qui fera plaisir à tous les anciens élèves de l'école protestante.

Les malheureux à la recherche d'une place ou d'un emploi quelconque pourront avoir espoir de ne pas solliciter toute une vie de quoi leur permettre d'être utiles à la Société ou à eux-mêmes, surtout si cette Société se met en rapport avec les autres Sociétés similaires.

Il serait utile que toutes les Sociétés s'entendent entre elles et s'entraident mutuellement dans une commune pensée de solidarité humaine.

De cette façon, le paupérisme chez les sourds-muets pourrait être enrayé dans une notable mesure.

Si, au point de vue moral, les sourds-muets sortis de Saint-Hippolyte sont en général d'une conduite exemplaire, au point de vue intellectuel, un petit nombre seulement ont une excellente instruction.

Et cependant, ce petit nombre se trouve imposant relativement à celui des autres écoles françaises.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Encontro a prova disso no Journal des Sourds-Muets, que teve até seis ex-alunos de Saint-Hippolyte entre seus colaboradores. E os colaboradores são poucos. Isso é ainda mais impressionante, considerando que a escola não formou trezentos alunos desde sua fundação e não dispõe nem de um corpo docente numeroso, nem do material escolar rico das instituições nacionais.

No entanto, essa escola ofereceu tudo o que poderia? Não, certamente não, pois lhe faltam os recursos necessários.

É extremamente lamentável que ainda não exista um colégio de estudos superiores, pois vários dos ex-alunos mais talentosos de Saint-Hippolyte teriam ingressado nele, e o Instituto protestante de Gard teria ficado feliz em mostrar ao mundo do que os surdos-mudos franceses são capazes.

Que ele possa ser criado em breve, para o bem de todos.

Discussão: O Irmão Roch, *de Nantes*; Vidal, *de Toulouse*

O Irmão Roch - Estamos aqui para tratar de questões que interessam aos surdos-mudos. A religião é, sem dúvida, uma questão importante; como religioso, sei disso muito bem. Mas, em uma assembleia onde estão representadas opiniões religiosas muito opostas, não conseguiríamos chegar a um entendimento. Além disso, este não é o momento nem o local adequado para tal discussão. Peço que não se realize. (*Aprovado*).

Sr. Vidal - Concordo com o irmão Roch. Nada de religião. Mas, se não deve haver religião no Congresso, também não deve haver nas escolas. Faço questão de observar ao irmão Roch que nas instituições dirigidas pelos irmãos de Saint-Gabriel, os surdos-mudos perdem um tempo considerável sendo obrigados a assistir à missa todos os dias. Solicito que o Congresso exija a eliminação dessa prática inútil.

Sr. Presidente - Recordo-lhes a ordem. Não entendo por que incluíram questões religiosas no programa. Se soubesse, não teria permitido.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

J'en tire la preuve dans le Journal des *Sourds-Muets* qui a compté parmi ses collaborateurs jusqu'à six anciens élèves de Saint-Hippolyte. Et les collaborateurs sont peu nombreux. C'est d'autant plus impressionnant que l'école n'a pas encore élevé trois cents enfants depuis sa fondation et qu'elle ne possède ni le nombreux personnel enseignant, ni le riche matériel scolaire des Institutions nationales.

Cependant, cette école a-t-elle donné tout ce qu'elle pourrait donner ? Non, certainement non, car les moyens lui manquent.

Il est fort regrettable qu'il n'y ait pas encore un collège d'études supérieures, car plusieurs des mieux doués parmi les anciens élèves de Saint-Hippolyte y seraient entrés, et l'Institut protestant du Gard aurait été heureux de montrer au monde de quoi sont capables les sourds-muets français.

Puisse-t-il être bientôt créé pour le bonheur de tous.

Discussion : Le frère Roch, *de Nantes* ; Vidal, *de Toulouse*

Le Frère Roch - Nous sommes ici pour nous occuper de questions intéressant les sourds-muets. La religion en est une importante, sans doute ; comme religieux, je ne le sais que trop. Mais, dans une assemblée où des opinions religieuses très opposées sont représentées, nous n'arriverions pas à nous entendre. Ce n'est du reste ni le temps ni le lieu convenable pour une telle discussion. Je demande qu'elle n'ait pas lieu. (*Adopté*).

M. Vidal. - Je suis de l'avis du frère Roch. Pas de religion. Mais, s'il ne faut pas de religion au Congrès, il n'en faut pas à l'école. Je ferai observer au frère Roch que dans les Institutions dirigées par les frères de Saint-Gabriel, on fait perdre aux sourds-muets un temps considérable en les obligeant d'assister à la messe tous les jours. Je demande que le Congrès réclame la suppression de cette pratique inutile.

M. le Président. - Je vous rappelle à l'ordre. Je ne comprends pas qu'on ait mis au programme des questions sur la religion. Si j'avais su, je ne l'aurais pas permis.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Sr. Henri GAILLARD - A questão não é de religião ou de opiniões religiosas. Trata-se do ensino religioso, da melhor maneira de fazer com que os jovens surdos-mudos, e também os adultos, se beneficiem da religião. Isso me foi solicitado pelas seções americanas e inglesas, e eu admiti todas as religiões que trabalham com os surdos-mudos, pois não poderia ofender pastores surdos-mudos, como os reverendos Mann, Koehler e Maginn, negando-lhes a oportunidade de explicar como mantêm os surdos-mudos no caminho do bem por meio da religião. Eu também não teria negado ao irmão Roch. Repito, não se trata de princípio ou predominância, mas de método. Quanto a Sr. Vidal, acredito que ele não ultrapassou seu direito. A neutralidade nas escolas será um benefício para os surdos-mudos.

Sr. Presidente - O incidente está encerrado.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 122 —

M. Henri Gaillard. - Il ne s'agit pas de religion ou d'opinions religieuses. Il s'agit de l'enseignement de la religion, de la meilleure manière de faire profiter les jeunes sourds-muets, et les adultes aussi, des bienfaits de la religion. Cela m'a été demandé par les sections américaines et anglaises, et j'ai admis toutes les religions s'occupant des sourds-muets, car je ne pouvais pas faire l'affront à des pasteurs sourds-muets comme les Révérends Mann, Koehler et Maginn, de leur refuser de dire comment ils maintiennent les sourds-muets dans les voies du bien grâce au concours de la religion. Je ne l'aurais pas refusé non plus au frère Roch. Il ne s'agit pas, je le répète, de principe ni de prédominance, mais de méthode. Quant à M. Vidal, j'estime qu'il n'a pas outrepassé son droit. La neutralité dans l'école sera un bienfait pour les sourds-muets.

M. le Président. - L'incident est clos.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

As Sociedades de Surdos-Mudos

NA FRANÇA

POR EDMOND PILET, de Rouen

Antes de tudo, permitam-me dizer que hesitei em assumir a tarefa que me foi confiada. Pensei que outra pessoa poderia tratar de uma questão tão importante com mais competência. O que precisa ser demonstrado é que a associação desempenha o papel mais importante na evolução dos surdos-mudos da França.

É de grande interesse destacar a utilidade desse sistema de mutualidade que rege as Sociedades de surdos-mudos e apresentar as Sociedades como elas são e como poderiam ser. Apesar de minha limitação, achei que era meu dever tratar desse assunto.

Procurarei, antes de tudo, ser um eco o mais fiel possível das tendências e aspirações dos surdos-mudos; peço desculpas de antemão se minhas ideias pessoais não coincidirem totalmente com as suas opiniões particulares. Essas ideias têm o único objetivo de apressar o cumprimento de nossos legítimos desejos, ou, sobretudo, a emancipação social dos surdos-mudos em geral.

As Sociedades, apressemo-nos a dizer, contribuem em grande medida para a melhoria do bem-estar material, mas também do estado moral e intelectual dos surdos-mudos. A tendência de se organizarem em Sociedades regulares, aprovadas pelas autoridades locais, tem se acentuado especialmente nos últimos dez anos. É comovente, diríamos, ver os surdos-mudos cuidando de seu próprio destino. A necessidade de não mais se sentirem isolados e, acima de tudo, um sentimento instintivo de fraternidade os aproxima, os coloca em comunicação uns com os outros sobre o terreno neutro da mutualidade, onde

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Les Sociétés de Sourd-Muets

EN FRANCE

PAR EDMOND PILET, de Rouen

D'abord, qu'on me permette de le dire, j'ai hésité à assumer cette tâche qui m'est confiée. Je pensais qu'un autre aurait traité une aussi importante question avec plus de compétence. Ce qu'il s'agit de démontrer, c'est que l'association joue le plus grand rôle dans l'évolution des sourds-muets de France.

Il est du plus grand intérêt de mettre bien en lumière l'utilité de ce système de mutualité qui régit les Sociétés de sourds-muets, et de vous présenter les Sociétés, comme elles sont et pourraient être. En dépit de mon insuffisance, j'ai cru de mon devoir de traiter ce sujet.

Je tâcherai, avant tout, d'être un écho aussi fidèle que possible des tendances et des aspirations des sourds-muets ; je m'excuse d'avance si mes idées personnelles ne concordent pas toutes avec vos opinions particulières. Ces idées n'ont d'autre but que de hâter l'accomplissement de nos vœux légitimes, ou surtout l'émancipation sociale des sourds-muets en général.

Les Sociétés, hâtons-nous de le dire, contribuent dans une très large mesure à l'amélioration du bien-être matériel, mais aussi de l'état moral et intellectuel des sourds-muets. Leur tendance à se réunir en des Sociétés régulières et approuvées par les autorités locales s'accentue notamment depuis dix ans. C'est touchant, dirons-nous, de voir les sourds-muets s'occuper eux-mêmes de leur propre sort. Le besoin de ne plus se sentir isolés, et par-dessus tout, un sentiment instinctif de fraternité les rapproche, les met en communication les uns avec les autres sur le terrain neutre de la mutualité où sont

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

todos os que se encontram são iguais.Eles se reúnem em épocas determinadas; discutem várias questões de interesse comum; ajudam-se mutuamente, conforme os estatutos de sua Sociedade. Todos recebem nessas reuniões conselhos e encorajamento sobre suas profissões e os diversos assuntos da vida. Aqueles membros com uma educação mais completa utilizam seu conhecimento para o bem de seus irmãos desafortunados. Em resumo, os membros aprendem a se valorizar e a se amar. Grandes e pequenos simpatizam através de sólidos laços de confraternidade; todos colocam em prática nossa querida máxima: "A união faz a força".

Notamos muitas vezes, nas nossas Sociedades, a presença dos surdos-falantes, daqueles que adquiriram, em diferentes graus, a fala nas escolas. Eles buscam a convivência com seus irmãos de infortúnio; e concordaremos que isso é totalmente natural. Impulsionados por sentimentos de simpatia confraternitária, ficam felizes em se relacionar com os surdos-mudos no sentido estrito da palavra, aqueles que não conseguem ou mal conseguem falar e ler nos lábios; eles até buscam ser úteis a eles. Numerosos exemplos, que seria desnecessário citar aqui, nos permitiram constatar isso.

Os surdos-mudos se dividem em duas classes: os surdos-mudos falantes e os surdos-mudos propriamente ditos, educados por dois métodos bem diferentes. O método oral puro, nas escolas, tem como objetivo reintegrar os surdos-mudos à sociedade. Ele busca que um surdo-mudo viva no mundo sem deixar transparecer nenhum sinal de sua surdez. Suponhamos que alguns surdos-mudos tenham conseguido falar e ler os lábios da melhor maneira possível, graças aos pacientes esforços dos professores, cujo empenho e habilidades apreciamos. Eles podem prescindir da companhia de seus semelhantes? Concordamos plenamente; mas não é seu dever, e eles entendem isso, pois frequentemente os vemos entre nós, e eles gostam de estar com seus irmãos. "Expulsai a natureza, e ela voltará galopando", é a própria lei da natureza.

Quanto a afirmar que as relações com surdos-mudos propriamente ditos poderiam prejudicar os surdos-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

égaux tous ceux qui se rencontrent. Ils se réunissent à des époques déterminées ; ils discutent diverses questions où leur intérêt est en jeu; ils s'entraident, suivant les statuts de leur Société. Tous reçoivent dans ces réunions des conseils et des encouragements pour ce qui a trait à leurs professions et aux diverses affaires de la vie. Ceux des membres qui ont une instruction plus complète emploient leur savoir au bien de leurs frères d'infortune. En un mot, les membres apprennent à s'apprécier et à s'aimer. Grands et petits sympathisent par de solides liens de confraternité ; tous mettent en pratique notre chère maxime : « L'union fait la force.

Nous remarquons bien quelquefois, dans nos Sociétés, la présence des sourds-parlants, de ceux qui ont acquis à divers degrés la parole dans les écoles. Ils recherchent la fréquentation de leurs frères d'infortune ; et l'on conviendra d'ailleurs que c'est tout naturel. Mus par des sentiments de sympathie confraternelle, ils sont heureux de se mettre en relation avec les sourds-muets au sens strict du mot, ceux qui ne peuvent pas ou à peine parler et lire sur les lèvres; ils cherchent même à leur être utiles. Des exemples nombreux qu'il serait inutile de citer ici nous ont permis de le constater.

Les sourds-muets se divisent en deux classes : les sourds-muets parlants, et les sourds-muets proprement dits, instruits par deux méthodes bien différentes. La méthode orale pure, dans les écoles, a pour objectif de rendre les sourds-muets à la société. Elle veut qu'un sourd-muet vive dans le monde sans laisser voir aucun signe de sa surdité. Supposons que des sourds-muets soient parvenus à parler et à lire sur les lèvres le mieux possible, grâce aux patients efforts des instituteurs dont nous apprécions le dévouement et les capacités. Ceux-là peuvent-ils se passer de la société de leurs pareils ? Nous en convenons tout à fait; mais ce n'est pas leur devoir, et ils le comprennent, car nous en voyons très souvent parmi nous, ils se plaisent avec leurs frères. « Chassez le naturel, et il revient au galop », c'est la loi même de la nature.

Pour ce qui est de dire que les relations avec des sourds-muets proprement dits pourraient faire tort aux sourds-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

falantes do ponto de vista do desenvolvimento das faculdades morais e intelectuais, não acreditamos que isso possa ser verdade; o único prejuízo que poderia haver seria aconselhar os surdos-mudos a evitar a sociedade de seus semelhantes. Vamos olhar um pouco para os americanos. Os delegados franceses do Congresso de Chicago de 1893 nos demonstraram de forma categórica que o estado moral e social dos surdos-mudos do outro lado do Atlântico não deixa nada a desejar. Os surdos-mudos de lá, que conseguem se fazer entender pela fala, em sua maioria educados pelo sistema combinado, ou seja, pela fala, os sinais e a escrita conforme o caso, são muito numerosos; enquanto a proporção deles é consideravelmente reduzida na França, como foi constatado no relatório do Congresso de Chicago. Assim, não é raro encontrar surdos-mudos da América que conquistaram posições muito invejáveis. Ora, esses se dirigem regularmente às suas associações de surdos-mudos, mesmo quando poderiam frequentar apenas os ouvintes. Citamos, em apoio a essa alegação, um trecho do relatório muito sábio de M. Gaillard, o delegado dos surdos-mudos franceses em Chicago: "Uma vez reabilitado pela instrução, o surdo-mudo é devolvido ao mundo e vai para o mundo; mas ele tem o direito, se isso lhe for útil e se isso lhe proporcionar prazer, de se reunir com seus irmãos. Além disso, notamos na América, assim como na França, que os surdos-mudos que mais se relacionam com a sociedade dos falantes são aqueles que fazem parte de associações de surdos-mudos. Essas associações os despojam de sua timidez nata, habituam-nos às boas maneiras e os alertam contra muitas decepções."

As Sociedades de surdos-mudos oferecem vantagens apreciáveis; elas buscam expandir as relações entre eles, que muitas vezes são úteis, e ampliar, por esse meio, o círculo de seus conhecimentos. Elas também facilitam as relações com os ouvintes, e essa é sua principal preocupação. Podemos afirmar em uma palavra, baseados na experiência, que a utilidade das Sociedades de surdos-mudos é tão considerável que elas produziram resultados que prenunciam um futuro pro-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

parlants au point de vue du développement des facultés morales et intellectuelles, nous ne croyons pas qu'il en puisse être ainsi ; le seul tort qu'il puisse y avoir, c'est de conseiller aux sourds-muets d'éviter la société de leurs pareils. Tournons-nous un peu du côté des Américains. Les délégués français du Congrès de Chicago en 1893 nous ont démontré d'une façon péremptoire que l'état moral et social des sourds-muets de l'autre côté de l'Atlantique ne laisse rien à désirer. Les sourds-muets là-bas, qui parviennent à se faire comprendre par la parole, pour la plupart instruits par le système combiné, c'est-à-dire par la parole, les signes et l'écriture suivant les cas, sont très nombreux ; tandis que la proportion en est considérablement restreinte en France, comme cela a été constaté dans le compte rendu du Congrès de Chicago. Ainsi, il n'est pas rare de trouver des sourds-muets d'Amérique ayant conquis des situations très enviées. Or, ceux-là se rendent avec régularité dans leurs associations de sourds-muets, même lorsqu'ils pourraient fréquenter seulement les entendants. Nous citons, à l'appui de cette allégation, un passage extrait du rapport très judicieux de M. Gaillard, le délégué des sourds-muets français à Chicago : « Une fois réhabilité par l'instruction, le sourd-muet est rendu au monde et va dans le monde; mais il a le droit, si cela lui est utile et si cela lui procure du plaisir, de se réunir avec ses frères. Du reste, nous avons remarqué en Amérique, aussi bien qu'en France, que les sourds-muets allant le plus dans la société des parlants sont ceux qui font partie d'associations de sourds-muets. Ces associations les dépouillent de leur timidité native, les habituent aux bonnes manières et les mettent en garde contre bien des déceptions. »

Les Sociétés de sourds-muets offrent des avantages appréciables ; elles s'attachent à étendre les relations entre eux, souvent utiles, et à élargir, par ce moyen, le cercle de leurs connaissances. Elles leur facilitent aussi les relations avec les entendants, et c'est leur principale préoccupation. Nous pouvons affirmer en un mot, en nous basant sur l'expérience, que l'utilité des Sociétés de sourds-muets est si considérable qu'elles ont produit des résultats qui font présager un avenir heu-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

missor para aquelas que já existem e para as que ainda serão fundadas.

Os surdos-mudos sentem cada vez mais a necessidade de se reunir. Associações foram formadas, geralmente motivadas pela necessidade de expandir suas relações; assim, é possível encontrar amigos aos quais se pode pedir informações que não poderiam ser obtidas com os ouvintes, seja por indiferença da parte deles, seja pela impossibilidade de se fazer entender. Encontramos frequentemente, é verdade, ouvintes felizes em fazer companhia aos surdos-mudos; eles se esforçam para conversar em sua linguagem tão expressiva, e também para ser úteis a eles. Infelizmente, esse caso não pode ser o de todo surdo-mudo; mas isso seria desviar um pouco da questão.

As Sociedades de surdos-mudos, além de terem a vantagem de permitir que os membros compartilhem suas ideias e tendências, oferecem ajuda tanto do ponto de vista moral quanto material.

Até agora, acompanhamos o progresso dessas Sociedades, às vezes muito lento, realizado pelos esforços persistentes e louváveis de seus membros; pode-se perceber isso claramente e reconhecer que essas Sociedades muitas vezes precisam de incentivos semelhantes aos que as Sociedades ouvintes normalmente recebem. Esses incentivos contribuirão para melhorar a situação material e moral das Sociedades, permitindo-lhes, em seguida, alcançar o objetivo humanitário que elas almejam. Algumas delas já receberam esses preciosos benefícios, e vemos que é um começo promissor.

As Sociedades ouvintes, como podemos observar, se multiplicam infinitamente, subsidiadas pelo Estado e pelos departamentos; e em cada uma delas encontramos vários membros honorários preocupados em contribuir para o bem-estar de seus associados. São obras de solidariedade e previdência, onde ricos e pobres estendem uma mão fraterna. Como poderia ser diferente para os surdos-mudos, cujo destino é ainda mais digno de atenção? Foi, portanto, uma alegria ver, no meio da impulsão dada a essa propaganda de ajuda mútua, o

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

reux pour celles qui existent actuellement et pour celles qui se fonderont encore.

Les sourds-muets éprouvent de plus en plus le besoin de se réunir. Des associations se sont formées, le plus souvent motivées par le besoin d'agrandir leurs relations ; ainsi, on peut trouver des amis à qui l'on demande des renseignements que l'on ne pourrait obtenir chez les entendants, soit par indifférence de leur part, soit par impossibilité de se faire comprendre. Nous rencontrons souvent, il est vrai, des entendants heureux de tenir compagnie aux sourds-muets ; ils s'efforcent de converser dans leur langage si expressif, et aussi de leur être utiles. Malheureusement, ce cas ne peut pas être celui de tout sourd-muet ; mais ce serait sortir un peu de la question.

Les Sociétés de sourds-muets, outre qu'elles ont l'avantage de permettre aux membres de se communiquer leurs idées et leurs tendances, leur accordent des secours tant au point de vue moral que matériel.

Nous avons suivi jusqu'à présent leurs progrès, parfois très lents, réalisés par les efforts persistants et louables de leurs membres ; on peut s'en rendre bien compte et reconnaître que ces Sociétés ont souvent besoin d'encouragements similaires à ceux que reçoivent habituellement les Sociétés entendantes. Ces encouragements contribueront à perfectionner la situation matérielle et morale des Sociétés, leur permettant, par la suite, d'atteindre le but humanitaire qu'elles se proposent. Quelques-unes d'entre elles ont déjà reçu ces précieux avantages, et nous constatons que c'est un heureux début.

Les Sociétés entendantes, comme nous le voyons, se multiplient à l'infini, subventionnées par l'État et les départements ; et l'on rencontre dans chacune d'elles de nombreux membres honoraires soucieux de contribuer au bien-être de leurs sociétaires. Ce sont des œuvres de solidarité et de prévoyance, où le riche et le pauvre se tendent une main fraternelle. Comment en serait-il autrement pour les sourds-muets, dont le sort est encore plus digne d'intérêt ? C'a été donc un bonheur de voir, au milieu de l'impulsion donnée à cette propagande d'aide mutuelle, naître les

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

nascimento das primeiras Sociedades de ajuda mútua para surdos-mudos, como a Associação Fraternal da Normandia em 1892, a Associação Amigável de Champagne em 1894, a Associação Humanitária da Provença em 1895, e a Sociedade A Amizade de Lyon em 1897.

Parece-nos que o momento é oportuno para falar das Sociedades de surdos-mudos existentes, não sem fazer as observações ditadas pelo interesse em seu futuro.

Ninguém ignora que a primeira Sociedade em favor dos surdos-mudos foi fundada em 1834 por Ferdinand Berthier, o notável surdo-mudo que, por meio de suas publicações, contribuiu grandemente para destruir os preconceitos então existentes contra esses desfavorecidos da natureza. Surdos-mudos de destaque, como os professores Lenoir, Forestier, Allibert, faziam parte dessa Sociedade, cujo objetivo era oferecer um centro de relações e fortalecer os laços de fraternidade que unem todos os filhos do Abade de l'Épée.

A Sociedade, inicialmente chamada de Sociedade Central dos Surdos-Mudos de Paris, recebeu em 1867 a denominação de Sociedade Universal dos Surdos-Mudos. Ela fez muito sucesso no mundo e buscou maneiras de melhorar o estado moral e intelectual dos surdos-mudos em geral.

A Sociedade Universal, que teve imitadores na França e no exterior, ainda existe, com apenas uma mudança de nome. Hoje é a Associação Amigável dos Surdos-Mudos do Sena e arredores, presidida pelo Sr. Dusuzeau, um brilhante aluno do fundador, que, em toda ocasião, evoca em nome da Sociedade a memória de seu digno mestre.

A Sociedade, inicialmente chamada Associação Amistosa dos Surdos-Mudos da França, enquanto via ao seu redor a formação de Sociedades de previdência e de auxílio mútuo para os surdos-mudos, e aprovava a multiplicação dessas Sociedades, manteve sua razão de ser e continuou a espalhar, como sob a presidência de Berthier e de M. Chambellan, os benefícios da moralização e da instrução entre os surdos-mudos na França. Ela concedeu, a título de incentivo, subvenções às obras que considerou úteis. Por exemplo, não poupou apoio ao *Abbé de l'Épée, à Gazeta dos*

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

premières Sociétés de secours mutuels pour les sourds-muets, telles que l'Association fraternelle de la Normandie en 1892, l'Association amicale de la Champagne en 1894, l'Association humanitaire de Provence en 1895, et la Société l'*Amitié de Lyon* en 1897.

Il nous semble que le moment est venu de parler des Sociétés existantes de sourds-muets, non sans formuler les observations dictées par l'intérêt de leur avenir.

Personne n'ignore que la première Société en faveur des sourds-muets fut fondée en 1834 par Ferdinand Berthier, le remarquable sourd-muet qui, par ses publications, a grandement contribué à détruire les préjugés existants alors contre ces déshérités de la nature. Des sourds-muets d'élite, comme les professeurs Lenoir, Forestier, Allibert, faisaient partie de cette Société ayant pour but d'offrir un centre de relations et de resserrer les liens de fraternité qui unissent tous les enfants de l'abbé de l'Épée.

La Société, d'abord désignée sous le nom de *Société centrale des Sourds-Muets de Paris*, reçut en 1867 la dénomination de *Société universelle des Sourds-Muets*. Elle fit beaucoup parler d'elle dans le monde et rechercha les moyens d'améliorer l'état moral et intellectuel des sourds-muets en général.

La Société universelle, qui a eu des imitateurs en France et à l'étranger, existe encore, avec un changement de titre seulement. C'est l'Association amicale des Sourds-Muets de la Seine et limitrophes, présidée par M. Dusuzeau, un brillant élève du fondateur, évoquant en toute occasion, au nom de la Société, le souvenir de son digne maître.

La Société, dite d'abord Association amicale des Sourds-Muets de France, alors qu'elle voyait autour d'elle se former des Sociétés de prévoyance et de secours mutuels pour les sourds-muets, et qu'elle approuvait la multiplication de ces Sociétés, maintint sa raison d'être et continua à répandre, comme sous la présidence de Berthier et de M. Chambellan, les bienfaits de moralisation et d'instruction parmi les sourds-muets en France. Elle a accordé, à titre d'encouragement, des subventions aux œuvres qu'elle a jugées utiles. Par exemple, elle n'a pas ménagé son soutien à l'*Abbé* de l'*Épée*, à la *Gazette des*

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Surdos-Mudos, ao Jornal e à Imprensa dos Surdos-Mudos nos primeiros dias de sua aparição. Sem contar muitas outras iniciativas, fundou uma biblioteca bastante significativa, que em 1893 contava com cerca de 5.000 volumes. A Sociedade também utilizou seus recursos para conceder subsídios ou empréstimos àqueles que se encontravam em dificuldades momentâneas. O capital dessa Sociedade era, portanto, necessariamente restrito (de 4.000 a 5.000 francos), como indica o notável relatório de M. Chazal, um dos delegados da cidade de Paris no Congresso de Chicago em 1893.

Isso foi o que ocorreu no passado, vejamos agora o presente. Nos últimos anos, os membros da Associação Amigável da França, primeiro sob a presidência do Sr. Genis, e depois sob a do Sr. Dusuzeau, perceberam a necessidade de inovar na prestação de assistência imediata. Eles reconheceram que as outras Sociedades de surdos-mudos estavam realizando praticamente a mesma tarefa que eles do ponto de vista intelectual e moral, enquanto concentravam seus esforços na melhoria do bem-estar de seus membros. Em comparação com as Sociedades de ajuda mútua ouvintes que surgiam por toda parte, não havia nenhuma semelhante para os surdos-mudos em Paris, uma capital onde eles eram tão numerosos. Havia, portanto, uma grave lacuna a ser preenchida, pois os surdos-mudos, como os outros homens, estavam sujeitos aos mil infortúnios da vida, aos quais os estatutos das Sociedades de ajuda mútua vinham remediar. Era necessário, portanto, garantir que os surdos-mudos pudessem receber, como os outros, assistência em caso de doença. Essas são as razões pelas quais a Associação Amigável da França mudou seu nome para *Associação Amigável dos Surdos-Mudos do Sena e Arredores, Sociedade* de ajuda mútua para ambos os sexos, antiga *Sociedade Universal*. Falaremos mais sobre isso no capítulo de ajuda mútua.

Os socorros imediatos estão se desenvolvendo fora do nosso alcance de tal forma que haveria reais vantagens se os surdos-mudos tivessem Sociedades de socorro mútuo, como aquelas iniciadas pelos senhores Capon, Mercier e Richard. Isso certamente apresenta sérias dificuldades.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Sourds-Muets, au *Journal* et à l'Imprimerie des Sourds-Muets dans les premiers jours de leur apparition. Sans compter bien d'autres initiatives, elle a fondé une bibliothèque assez importante, qui comprenait en 1893 environ 5 000 volumes. La Société a également utilisé ses ressources pour accorder des allocations ou des prêts à ceux d'entre eux qui se trouvaient dans une gêne momentanée. Le capital de cette Société était, de ce fait, forcément restreint (de 4 000 à 5 000 francs), comme l'indique le remarquable mémoire de M. Chazal, un des délégués de la ville de Paris au Congrès de Chicago en 1893.

Voilà pour le passé, voyons maintenant le présent. Pendant ces dernières années, les membres de l'Association amicale de France, d'abord sous la présidence de M. Genis, et ensuite sous celle de M. Dusuzeau, ont envisagé la nécessité d'innover dans les secours immédiats. Ils avaient reconnu que les autres Sociétés de sourds-muets remplissaient à peu près la même tâche qu'eux au point de vue intellectuel et moral, tout en concentrant leurs efforts sur l'amélioration du bien-être de leurs membres. En regard des Sociétés entendantes de secours mutuels qui surgissaient partout, il n'en existait pas de semblable pour les sourds-muets à Paris, dans cette capitale où ils sont si nombreux. Une grave lacune était donc à combler, puisque les sourds-muets, comme les autres hommes, étaient exposés aux mille inconvénients de la vie, auxquels remédient les statuts des Sociétés de secours mutuels. Il fallait donc faire en sorte que les sourds-muets puissent recevoir, comme les autres, des secours en cas de maladie. Telles sont les considérations pour lesquelles l'Association amicale de France a changé sa dénomination pour celle de l'*Association amicale des Sourds-Muets de la Seine et limitrophes*, Société de secours mutuels des deux sexes, ancienne *Société universelle*. Nous en reparlerons au chapitre des secours mutuels.

Les secours immédiats prennent, en dehors de nous, un tel développement qu'il y aurait de réels avantages à ce que les sourds-muets possèdent des Sociétés de secours mutuels comme celles dont l'initiative est due à MM. Capon, Mercier, et Richard. Cela présente de sérieuses difficultés, assurément.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Para que uma Sociedade de socorro mútuo de surdos-mudos tenha todas as garantias desejáveis para o futuro, ela deve ser muito numerosa e se expandir por toda uma região, com os incentivos recebidos pelas Sociedades ouvintes de socorro mútuo. Diremos ao mesmo tempo que um número excessivo de tais Sociedades paralisaria nossos esforços voltados para sua prosperidade. Os incentivos não poderiam ser estendidos a todas. No interesse dos próprios surdos-mudos, algumas Sociedades de uma região poderiam se unir e formar, depois, uma única Sociedade capaz de alcançar seu objetivo. Haveria uma única sede social para muitos membros, e o futuro dos participantes estaria mais assegurado.

Os começos são sempre difíceis, especialmente para os surdos-mudos; seríamos tentados a aplicar a eles, como foi feito para a *Sociedade de Apoio Fraternal dos Surdos-Mudos da França*, que começou com dez francos, o sábio provérbio do nosso imortal La Fontaine:

Paciência e perseverança fazem
Mais do que força e raiva.

Quando uma Sociedade de auxílio mútuo em favor dos surdos-mudos entra em um caminho de progresso, ela não pode ser deixada a si mesma; ela deve ser apoiada pelos incentivos do Estado ou do departamento. Teríamos, por exemplo, algumas chances de ver ter sucesso Sociedades de auxílio mútuo no Norte, na Borgonha, no Dauphiné, na Bretanha, na Gironda, etc., desde que os membros sejam numerosos. No caso de os surdos-mudos conseguirem formar Sociedades de auxílio mútuo de um lado ao outro da França, poderíamos dizer que o objetivo foi alcançado.

Há uma grande distância entre o cálice e os lábios; não repetimos menos que, com perseverança e vontade, tudo chega para quem sabe esperar. Quando cada membro, convencido da utilidade de uma tal Sociedade, adere sem hesitação e trabalha por sua parte para a prosperidade desta Sociedade trazendo colegas, o sucesso certamente coroará os esforços comuns.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Pour qu'une Société de secours mutuels des sourds-muets ait toutes les garanties désirables en vue de l'avenir, il faut qu'elle soit très nombreuse et qu'elle s'étende dans toute une région, avec les encouragements que reçoivent les Sociétés entendantes de secours mutuels. Nous dirons en même temps que le trop grand nombre de telles Sociétés paralyserait nos efforts ayant pour objet leur prospérité. Les encouragements ne pourraient aller à toutes. Dans l'intérêt même des sourds-muets, quelques Sociétés d'une région pourraient se réunir entre elles et former ensuite une Société unique capable d'atteindre son but. Il y aurait un seul siège social pour des membres très nombreux, et l'avenir des participants serait mieux assuré.

Les débuts sont toujours difficiles, surtout pour les sourds-muets ; on serait tenté de leur appliquer, comme on l'a fait pour la *Société d'Appui Fraternel des Sourds-Muets de France*, qui a commencé avec dix francs, la parole si sensée de notre immortel La Fontaine :

Patience et longueur de temps
Font plus que force ni que rage.

Quand une Société de secours mutuels en faveur des sourds-muets est entrée dans une voie de progrès, elle ne pourra pas être laissée à elle-même ; elle doit être soutenue par les encouragements de l'État ou du département. Nous aurions, par exemple, quelques chances de voir réussir des Sociétés de secours mutuels dans le Nord, la Bourgogne, le Dauphiné, la Bretagne, la Gironde, etc., à condition que les membres y soient en grand nombre. Pour le cas où les sourds-muets arriveraient à former des Sociétés de secours mutuels d'un bout à l'autre de la France, nous pourrions dire que le but est atteint.

Il y a loin de la coupe aux lèvres ; nous n'en répétons pas moins qu'avec de la persévérance et de la volonté, tout arrive à qui sait attendre. Lorsque chaque membre, pénétré de l'utilité d'une telle Société, y adhère sans hésitation aucune, et travaille pour sa part à la prospérité de cette Société en y amenant des camarades, le succès couronnera certainement les efforts communs.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Submetemos à sua apreciação um novo sistema de auxílio mútuo. Ele não deixa de produzir resultados e, por consequência, realizar o objetivo de melhorar, por meios eficazes, a situação moral e material das Sociedades de surdos-mudos. Trata-se de uma seção surda-muda de uma Sociedade de surdos que prospera em excelentes condições. Vocês já devem estar pensando: "Mas toda medalha tem seu reverso." Não seria fora de propósito citar as justas reflexões de M. Chazal, o autor do relatório sobre as Sociedades lido no Congresso de Chicago em 1893, como já mencionamos: "Aqui se coloca a questão de saber se as Sociedades de surdos-mudos deveriam ser incorporadas às outras Sociedades análogas. Essa questão nos parece muito difícil de resolver. Na afirmativa, as associações de surdos-mudos que se fundissem nas Sociedades de ouvintes e falantes provavelmente retirariam maiores benefícios de sua aliança com suas poderosas irmãs, mas perderiam todo o seu caráter e logo não teriam mais razão de existir."

Nessas condições, uma Sociedade de socorro mútuo não teria motivo para existir. Pelo contrário, seria do interesse delas manter sua forma particular, enquanto seria uma Sociedade afiliada. Ela cuidaria, por meio de seus membros eleitos, de arrecadar as contribuições a serem entregues à sede da Sociedade de ouvintes-parlantes. Ao mesmo tempo em que formaria uma Sociedade à parte, ela observaria as regras, os estatutos desta última, relativos às contribuições e aos socorros. Ela não reivindicaria nenhum reembolso para as despesas ocasionadas por suas reuniões particulares, nem para a festa do abade de l'Épée, nem para as despesas do escritório. Pediria apenas, para esse fim, uma modesta subvenção da cidade ou do departamento. Ela participaria assim dos benefícios da Sociedade ouvinte da qual dependeria pelas suas contribuições, como socorro em caso de doença, pensões de velhice etc.

Os ouvintes não precisam estabelecer diferenças entre eles e os surdos-mudos. Os benefícios da educação elevaram, de certa forma, o nível intelectual desses desfavorecidos da

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Nous soumettons à votre appréciation un nouveau système de secours mutuels. Il ne laisse pas de produire des résultats et de réaliser, par conséquent, le but qui consiste à améliorer par des moyens efficaces la situation morale et matérielle des Sociétés de sourds-muets. Il s'agit d'une section sourde-muette d'une Société entendante de secours mutuels qui prospère dans d'excellentes conditions. Vous dites déjà, n'est-ce pas : « Mais la médaille a son revers. » Il ne serait pas hors de propos de citer les justes réflexions de M. Chazal, l'auteur du mémoire sur les Sociétés lu au Congrès de Chicago en 1893, comme nous l'avons déjà mentionné : « C'est ici que se pose la question de savoir si les Sociétés de sourds-muets devraient être incorporées dans les autres Sociétés analogues. Cette question nous paraît fort difficile à résoudre. Dans l'affirmative, les associations de sourds-muets qui se fondraient dans les Sociétés d'entendants-parlants retireraient sans doute de plus grands bénéfices de leur alliance avec leurs puissantes sœurs, mais elles perdraient tout caractère et n'auraient bientôt plus de raison d'exister. »

Dans ces conditions, une Société de secours mutuels n'aurait nulle raison d'être. Au contraire, il serait de leur intérêt qu'elle garde sa forme particulière, tout en étant une Société adhérente. Elle s'occuperait, par l'intermédiaire des membres du bureau élu par elle, de recueillir les cotisations à remettre au siège social de la Société entendante-parlante. Tout en formant une Société à part, elle observerait les prescriptions, les statuts de cette dernière, relatifs aux cotisations et aux secours. Elle ne réclamerait aucun remboursement pour les dépenses nécessitées par ses réunions particulières, sans compter la fête de l'abbé de l'Épée ni pour les frais du bureau. Elle demanderait seulement, à cet effet, une modeste subvention à la ville ou au département. Elle participerait de la sorte aux avantages de la Société entendante de laquelle elle dépendrait par ses cotisations, tels que les secours en cas de maladie, les pensions de vieillesse, etc.

Les entendants n'ont pas à établir de différences entre eux et les sourds-muets. Les bienfaits de l'instruction ont élevé, en quelque sorte, le niveau intellectuel de ces déshérités de

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

natureza; por isso, eles podem, consequentemente, viver através do pensamento e do coração na grande família humana. Eles não são surdos-mudos do ponto de vista das faculdades morais e intelectuais, como muito bem definiu o sublime poeta Victor Hugo nestes termos: "Que importa a surdez do ouvido, quando o espírito ouve; a única surdez, a verdadeira surdez, a surdez incurável, é a da inteligência."

Indicamos o modo de formação de uma seção de surdos-mudos dentro de uma Sociedade de ouvintes-parlantes. Devemos dizer que este é o único meio, se essa seção deseja, como é seu direito, conservar sua independência do ponto de vista que lhe é peculiar.

As Sociedades de ouvintes-parlantes, sem que isso lhes cause prejuízo, já que não reembolsarão nenhuma despesa, adotarão esse modo de formação para favorecer as reuniões dos surdos-mudos? Ao fazê-lo, elas estariam realizando uma obra humanitária. É um problema a ser resolvido em prol da melhoria das Sociedades de surdos-mudos. Que uma Sociedade de socorro mútuo ou de previdência para surdos-mudos, que uma seção de surdos-mudos dentro de uma Sociedade ouvinte de socorro mútuo, ou que uma filial da *Sociedade de Apoio Fraternal dos Surdos-Mudos da França* seja formada, isso dependerá das tendências dos surdos-mudos nas diferentes regiões da França. Desejamos aqui, com todo o nosso empenho, a prosperidade das Sociedades, qualquer que seja o modo de sua existência, desde que não sejam excessivamente numerosas. Excetuam-se as filiais que a *Sociedade de Apoio Fraternal da França* multiplica, pois elas formam uma única e homogênea Sociedade, cujos interesses são geridos por um Conselho de Administração. Antes de nos ocuparmos dessa importante Sociedade que é o Apoio Fraternal da França, é de se observar que encontramos surdos-mudos em toda parte, como indivíduos que fazem parte das Sociedades ouvintes, nas quais eles apreciam os grandes benefícios, e que, na maioria das vezes, esses membros também pertencem às Sociedades de surdos-mudos, às quais dão importância por razões que seria desnecessário detalhar.

Durante o Congresso de Chicago em 1893, havia na França

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

la nature ; ceux-ci peuvent, en conséquence, vivre par la pensée et le cœur dans la grande famille humaine. Ils ne sont pas des sourds-muets au point de vue des facultés morales et intellectuelles, comme l'a fort bien défini le sublime poète Victor Hugo en ces termes : « Qu'importe la surdité de l'oreille, quand l'esprit entend ; la seule surdité, la vraie surdité, la surdité incurable, c'est celle de l'intelligence. »

Nous avons indiqué le mode de formation d'une section sourde-muette dans une Société entendante-parlante. Nous devons dire que c'est le seul moyen si cette section se propose pour objectif de conserver, comme c'est son droit, l'indépendance au point de vue qui lui est particulier.

Les Sociétés entendantes-parlantes, sans que cela leur fasse du tort, puisqu'elles ne rembourseront aucun frais, adopteront-elles ce mode de formation pour favoriser les réunions des sourds-muets ? Elles accompliraient, en le faisant, une œuvre humanitaire. C'est un problème à résoudre en vue de l'amélioration des Sociétés de sourds-muets. Qu'une Société de secours mutuels ou de prévoyance pour les sourds-muets, qu'une section sourde-muette d'une Société entendante de secours mutuels, ou qu'une succursale de la *Société d'Appui fraternel des Sourds-Muets de France* se forme, cela dépendra des tendances des sourds-muets des différentes régions de la France. Nous appelons ici de tous nos vœux la prospérité des Sociétés, quel que soit le mode de leur existence, à condition toutefois qu'elles ne soient pas trop nombreuses. Exception est faite pour les succursales que la *Société d'Appui fraternel de France* multiplie, puisqu'elles forment une seule et unique Société homogène dont les intérêts sont gérés par un Conseil d'Administration. Avant de nous occuper de cette importante Société qu'est l'Appui fraternel de France, il est à observer que nous rencontrons partout des sourds-muets en tant qu'individus faisant partie des Sociétés entendantes dont ils apprécient les grands avantages, et que le plus souvent, ces membres sont en même temps ceux des Sociétés de sourds-muets auxquelles ils tiennent pour des considérations sur lesquelles il serait superflu d'insister.

Lors du Congrès de Chicago en 1893, il existait seulement

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

apenas cinco Sociedades regularmente constituídas e aprovadas: 1° *A Associação Amigável dos Surdos-Mudos da França*; 2° *A Sociedade de Apoio Fraternal da França*; 3° *A Sociedade da Borgonha*; 4° *A Associação Fraternal do Leste*; 5° *A Associação Fraternal da Normandia*. Novas Sociedades aprovadas surgiram, e vocês poderão constatar por si mesmos os grandes progressos da mutualidade entre os surdos-mudos da França.

A primeira Sociedade de previdência para surdos-mudos foi a Sociedade de Apoio Fraternal dos Surdos-Mudos da França, fundada pelo Sr. Cochefer em 1880 e aprovada em 14 de dezembro do mesmo ano. Foi uma inovação, totalmente honrosa para este surdo-mudo de destaque, que desejava dotar os surdos-mudos de uma caixa de aposentadoria. Naquela época, surgiu uma segunda Sociedade de surdos-mudos na França, com a Sociedade da Borgonha. O Sr. Cochefer reuniu alguns de seus colegas de escola, e assim se originou a Sociedade que um dia atingiria seu objetivo bastante prático.

A Sociedade em questão tem os seguintes objetivos: 1° Deliberar sobre os interesses dos surdos-mudos em geral e melhorar sua condição; 2° Constituir o patrocínio dos jovens associados pelos mais velhos, estabelecendo entre eles um centro de relações amistosas e de ajuda mútua; 3° Proporcionar aos seus membros uma honrosa independência, incentivando-os a buscar, por meio de hábitos de ordem, economia e previdência, os recursos de que poderão precisar quando acidentes ou a velhice os privarem dos meios de subsistência que teriam em seu trabalho; 4° Destruir, por meio de uma publicidade periódica, os preconceitos existentes contra os surdos-mudos e divulgar entre os ouvintes a prática do alfabeto manual, como ocorre em nações estrangeiras; 5° Assinalar aos poderes públicos os atos meritórios dos surdos-mudos e ajudá-los a obter uma recompensa; 6° Ajudar seus membros a encontrar emprego.

Quando aderiu à Federação das Sociedades Francesas de Surdos-Mudos, fundada em 1890, esta Sociedade deixou a seu encargo os 5° e 6° parágrafos mencionados acima.

A Sociedade não concede ajuda financeira nem indenizações em caso

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

en France cinq Sociétés régulièrement constituées et approuvées : 1° *l'Association amicale des Sourds-Muets de France* ; 2° *la Société d'Appui fraternel de France* ; 3° *la Société de la Bourgogne* ; 4° *l'Association fraternelle de l'Est* ; 5° *l'Association fraternelle de la Normandie*. De nouvelles Sociétés approuvées ont fait leur apparition, et vous constaterez par vous-mêmes les grands progrès que la mutualité des sourds-muets de France.

La première Société de prévoyance pour les sourds-muets est la Société d'Appui fraternel des Sourds-Muets de France, fondée par M. Cochefer en 1880, approuvée en date du 14 décembre de la même année. Ce fut une innovation tout à l'honneur de ce sourd-muet d'élite qui voulait doter les sourds-muets d'une caisse de retraites. On vit à cette époque une seconde Société de sourds-muets de France, avec la Société de la Bourgogne. M. Cochefer réunit quelques-uns de ses camarades d'école, et c'était l'origine de la Société qui devait un jour réaliser son but très pratique.

La Société en question a pour but : 1° de délibérer sur les intérêts des sourds-muets en général et d'améliorer leur sort ; 2° de constituer le patronage des jeunes sociétaires par les anciens, en établissant entre eux un centre de relations amicales et d'aide mutuelle ; 3° de procurer à ses membres une honorable indépendance en leur faisant chercher dans les habitudes d'ordre, d'économie et de prévoyance les ressources dont ils peuvent avoir besoin lorsque des accidents et la vieillesse les privent des moyens d'existence qu'ils trouveraient dans leur travail ; 4° de détruire, au moyen d'une publicité périodique, les préjugés existants contre les sourds-muets et de vulgariser, chez les entendants-parlants, la connaissance de l'alphabet manuel, comme cela se pratique chez les nations étrangères ; 5° de signaler aux pouvoirs publics les actes méritoires des sourds-muets et de leur faire obtenir une récompense ; 6° de placer ses membres sans travail.

Lors de son adhésion à la *Fédération des Sociétés françaises de Sourds-Muets*, fondée en 1890, cette Société lui laissa le soin de s'occuper des 5e et 6e paragraphes ci-dessus.

La Société n'accorde aucun secours ni indemnités en cas

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

de desemprego. Seu objetivo é, como já dissemos, conceder pensões de aposentadoria a qualquer membro que tenha participado durante vinte anos e pago vinte contribuições sucessivas.

De acordo com os estatutos, a pensão também é devida a qualquer associado, independentemente de sua idade, que fique impossibilitado de ganhar a vida por uma invalidez incurável, legalmente constatada, ocorrida após cinco anos de associação. A pensão é baseada no número de anos de contribuições consecutivas pagas pelo associado, sendo de 3 francos por cada contribuição. Por exemplo: cinco contribuições, 15 francos; dez contribuições, 30 francos; quinze contribuições, 45 francos. Quanto maior o capital social, maior será o valor da pensão. A viúva do pensionista falecido terá direito, se for membro da Sociedade, à metade da pensão que era destinada ao seu marido; por outro lado, a viúva que não for membro receberá apenas um terço da pensão de seu falecido cônjuge, e isso por um período de apenas cinco anos. Em ambos os casos, a viúva que contrair novo casamento perderá todos os seus direitos à pensão.

Um membro que ingressa na Sociedade de Apoio Fraternal aos dezoito anos, ao final de vinte anos, terá trinta e oito anos; poderá então reivindicar sua pensão. Se continuar a pagar suas contribuições, verá sua pensão aumentar, e terá ainda alguma chance de ver o valor aumentar proporcionalmente ao capital, desde que a Sociedade receba os incentivos a que, em nossa opinião, ela teria direito. Esses são os benefícios da Sociedade, e não exageraremos ao dizer que, sem os socorros imediatos que se desenvolveram no território da República, ela teria, de certa forma, constituído uma caixa nacional de aposentadorias, conforme preconizado pelo Sr. Aymard de Bordeaux.

Enumeremos os benefícios desta Sociedade desde sua fundação até 31 de dezembro de 1898: Vinte associados que se encontraram nas condições previstas pelo artigo 52 receberam, proporcionalmente à sua antiguidade, auxílios que totalizaram 2.137 francos. Cinquenta e seis associados sem trabalho foram empregados. Dez associados que foram demitidos de seus empregos por diver-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

de chômage. Son but est, comme nous l'avons dit, d'accorder des pensions de retraite à tout membre qui en aura fait partie durant vingt années et qui aura payé vingt cotisations successives.

D'après les statuts, la pension est également due à tout sociétaire, quel que soit son âge, qu'une infirmité incurable légalement constatée, survenue après cinq années de présence à la Société, mettrait dans l'impossibilité de gagner sa vie. La pension est basée sur le nombre d'années de cotisations consécutives soldées par le sociétaire, et elle est de 3 francs par chaque cotisation. Par exemple : cinq cotisations, 15 francs ; dix cotisations, 30 francs ; quinze cotisations, 45 francs. Plus le capital social augmentera, plus le taux s'élèvera. La veuve du pensionnaire décédé aura droit, si elle fait partie de la Société, à la moitié de la pension qui était allouée à son mari ; cependant, la veuve qui n'est pas sociétaire ne touchera qu'un tiers de la pension de son défunt époux, et cela pendant une période de cinq années seulement. Dans l'un et l'autre cas, la veuve qui contracte un nouveau mariage perdra tous ses droits à la pension.

Un membre qui entre à l'*Appui fraternel* a-t-il dix-huit ans, au bout de vingt ans, il aura trente-huit ans ; il pourra prétendre à la pension. S'il continue à verser sa cotisation, il verra sa pension augmenter, et il aura en plus quelque chance de voir le taux s'élever en proportion du capital, pourvu que la Société reçoive les encouragements auxquels, d'après nous, elle aurait droit. Tels sont les avantages de la Société, et nous n'exagérerons pas en disant que, sans les secours immédiats qui se sont développés sur le territoire de la République, elle aurait constitué, en quelque sorte, une caisse nationale de retraites, à juste titre préconisée par M. Aymard de Bordeaux.

Énumérons les bienfaits de cette Société depuis sa fondation jusqu'au 31 décembre 1898 : Vingt sociétaires se trouvant dans le cas prévu par l'article 52 ont reçu proportionnellement, selon leur ancienneté, des allocations dont le chiffre total s'élève à 2.137 francs. Cinquante-six sociétaires sans ouvrage ont été placés. Dix sociétaires renvoyés de l'atelier pour diffé-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

sos motivos foram reintegrados. Dez associados acometidos por doenças incuráveis foram colocados em casas de repouso. Oito associados foram recomendados às autoridades públicas e receberam medalhas de honra e medalhas de trabalho.

A *Sociedade de Apoio Fraternal da França* se esforçou para garantir que as cidades sem centros de convivência para surdos-mudos tivessem os benefícios da mutualidade e para desenvolver o espírito de solidariedade. Com esse objetivo, fundou filiais na França. Abaixo, fornecemos, conforme consta em um folheto da Sociedade, um quadro das filiais com os nomes de seus presidentes e o número de suas contribuições em 31 de dezembro de 1898. Também observamos que uma única contribuição em algumas filiais poderia, de acordo com as informações solicitadas, formar o núcleo de uma nova Sociedade.

Ano de fundação	Secretarias	Criação de 31 de dezembro de 1898	Presidentes
1896 1896	Bordeaux Tours Luçon Marseille Lyon Rouen Moulins Montargis Orléans Issoudun Cannes Alter Toulouse	279 80 34082 5 9 29 14 3 2 8 1 2	Rochelor Gilibert Billaud Bolentin Ballet Pin De Laroche Lecointre Ferrant Algret Périno Tixadou (Falecido) Grollier

Para a seção de Paris, ela contava com 1.365 contribuições em 31 de dezembro de 1898.

Aqui está uma tabela indicando o progresso da sociedade:

Ano 1880 até 31 dezembro	.....	10	»
- 1881 -	.....	511	»
- 1882 -	.....	798	85
- 1883 -	.....	1.003	25
- 1884 -	.....	1.070	25

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

rents motifs ont été réintégrés. Dix sociétaires atteints de maladies incurables ont été placés dans des maisons de retraite. Huit sociétaires ont été signalés aux pouvoirs publics et ont reçu des médailles d'honneur et des médailles du travail.

La *Société d'Appui fraternel de France* s'est attachée à faire bénéficier dans les villes dépourvues de centres de relations pour les sourds-muets, les avantages de la mutualité et à développer l'esprit de solidarité. Elle a fondé dans ce but des succursales en France. Nous donnons ci-dessous, tel qu'il figure dans une brochure de la Société, un tableau des succursales avec les noms de leurs présidents et le nombre de leurs cotisations au 31 décembre 1898. Nous faisons également observer qu'une seule cotisation dans certaines succursales pourrait, d'après les renseignements demandés, former le noyau d'une Société.

Année de la fondation	Secrétaires	Création au 31 dec.1898	Présidents
1896 1896	Bordeaux Tours Luçon Marseille Lyon Rouen Moulins Montargis Orléans Issoudun Cannes Alter Toulouse	279 80 34082 5 9 29 14 3 2 8 1 2	Rochelor Gilibert Billaud Bolentin Ballet Pin De Laroche Lecointre Ferrant Algret Périno Tixadou (Décédé) Grollier

Pour la section de Paris, elle compte 1,365 cotisations au 31 dec. 1898

Voici ensuite un tableau indiquant la marche progressive de la Société :

Année 1880 au 31 décembre	.....	10	»
- 1881 -	.....	511	»
- 1882 -	.....	798	85
- 1883 -	.....	1.003	25
- 1884 -	.....	1.070	25

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Ano 1885 até 31 dezembro		.....	1.164 05
- 1887	-	.....	1.277 85
- 1888	-	.....	1.436 15
- 1889	-	.....	1.500 »
- 1890	-	.....	1.605 55
- 1891	-	.....	1.794 05
- 1892	-	.....	1.818 10
- 1893	-	.....	1.900 20
- 1894	-	.....	2.000 35
- 1895	-	.....	2.140 95
- 1896	-	.....	2.285 65
- 1897	-	.....	2.674 15
- 1898	-	.....	2.949 10
- 1899	-	.....	3.062 70

A Sociedade, que tinha em caixa 10 francos no primeiro ano de sua existência, possuía, em 31 de dezembro de 1899, um capital de 35.458 francos e 10 centavos. Esse é um resultado notável se pensarmos que esse capital é quase exclusivamente formado pelas contribuições dos surdos-mudos. Para provar isso, na ocasião da comemoração de seu vigésimo aniversário em 1894, foi apresentado um quadro das receitas da seguinte forma: “Dos 20.000 francos, 19.522 francos são produto exclusivo dos surdos-mudos. Dos 478 oferecidos pelos ouvintes, é preciso deduzir os 300 francos de subsídio concedidos pelo Conselho Municipal.”

A *Sociedade de Apoio Fraternal*, em seu conjunto, contava com duzentos e um membros em 31 de dezembro de 1899, dos quais cento e sessenta e sete havia pago integralmente sua contribuição. Vários deles estavam prestes a completar vinte anos de associação. Acreditamos saber que está fortemente em discussão a solicitação de apoio do Estado e da Cidade de Paris a essa Sociedade, na forma de subsídios significativos, que lhe permitirão continuar a desempenhar bem suas funções. Uma Sociedade cujo capital é quase exclusivamente alimentado pelos recursos dos surdos-mudos merece esse tipo de incentivo, e contamos que essa demanda plenamente justificada será atendida.

Não podemos deixar de prestar homenagem às qualidades notáveis do Sr. Cochefer como administrador, especialmente ao seu comprometimento e ao de seus colabora-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Année 1885 au 31 décembre		.....	1.164 05
- 1887	-	.....	1.277 85
- 1888	-	.....	1.436 15
- 1889	-	.....	1.500 »
- 1890	-	.....	1.605 55
- 1891	-	.....	1.794 05
- 1892	-	.....	1.818 10
- 1893	-	.....	1.900 20
- 1894	-	.....	2.000 35
- 1895	-	.....	2.140 95
- 1896	-	.....	2.285 65
- 1897	-	.....	2.674 15
- 1898	-	.....	2.949 10
- 1899	-	.....	3.062 70

La Société, qui avait en caisse 10 francs la première année de son existence, possède, au 31 décembre 1899, un capital de 35 458 francs et 10 centimes. C'est un résultat remarquable si l'on songe que ce capital est presque exclusivement formé des deniers de sourds-muets. Pour preuve, à l'occasion de la fête de son vingtième anniversaire en 1894, on a présenté un tableau des recettes comme suit : « Sur les 20 000 francs, les 19 522 francs sont le produit exclusif des sourds-muets. Sur les 478 offerts par les entendants-parlants, il faut déduire les 300 francs de subvention par le Conseil municipal. »

La *Société d'Appui fraternel*, dans son ensemble, compte deux cent un membre au 31 décembre 1899, dont cent soixante-sept ayant versé entièrement leur cotisation. Plusieurs d'entre eux vont atteindre la vingtième année de leur sociétariat. Nous croyons savoir qu'il est fortement question de solliciter en faveur de cette Société l'appui de l'État et de la Ville de Paris pour des subventions importantes, subventions qui lui permettront de se maintenir à la hauteur de sa tâche. Une Société dont le capital est presque exclusivement alimenté par les deniers des sourds-muets mérite un tel encouragement, et nous comptons qu'on fera droit à cette demande pleinement justifiée.

Nous ne saurions trop rendre hommage aux qualités remarquables de M. Cochefer comme administrateur, et surtout à son dévouement ainsi qu'à celui de ses intelligents collabora-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

dores competentes, considerando que eles enfrentaram muitas dificuldades. O Sr. Cochefer foi devidamente reconhecido. A Sociedade de Incentivo ao Bem, em sua sessão de 27 de maio de 1897, concedeu-lhe uma medalha de ouro de primeira classe. Em 1898, o Ministro do Interior concedeu ao Sr. Cochefer uma medalha de honra em prata pelos serviços excepcionais prestados à causa dos surdos-mudos. Assim, se quis recompensar, na pessoa do presidente da Sociedade de Apoio Fraternal da França, o seu incansável comprometimento, o espírito de organização e economia que ele aplicou a todos os detalhes de sua administração. Concluímos este capítulo sublinhando que a Sociedade de Apoio Fraternal admite em seu seio membros honorários, aqueles que contribuem com seus cuidados, seus conselhos e suas contribuições para sua prosperidade, e ela acolhe generosamente as doações que são enviadas para seus idosos.

Agora é a vez da Sociedade dos Surdos-Mudos da Borgonha, que abrange os departamentos da Côte-d'Or, Saône-et-Loire, Ain e Yonne. Ela foi fundada em 1880 por M. Hoquin. Segundo uma definição do relatório do Sr. Chazal, essa sociedade tem como objetivo defender o método do abade de l'Épée, ou seja, o método dos sinais, cuidar da aplicação das economias de seus membros e socorrer aqueles que se encontram momentaneamente em necessidade. Além disso, dedica-se naturalmente a celebrar o nascimento do abade de l'Épée.

A sede da sociedade é em Dijon, e ela tem prestado serviços apreciáveis no âmbito da mutualidade. Todos os anos, ela celebra com grande pompa a festa do abade de l'Épée, à qual comparecem surdos-mudos dos departamentos vizinhos, beneficiando-se de bilhetes de trem com desconto de 50%.

Em 1895, a questão de uma transformação da sociedade foi levantada, com o objetivo de proporcionar-lhe mais benefícios, mas os membros encontraram dificuldades insuperáveis. Se esse objetivo humanitário fosse alcançado, a sociedade ganharia grande importância em uma região que desempenhou um papel considerável na história da França.

A Sociedade, com administradores inteligentes e capazes,

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

teurs, d'autant qu'ils ont eu à lutter contre beaucoup de difficultés. On a apprécié M. Cochefer à sa juste valeur. La Société d'Encouragement au bien, lors de sa séance du 27 mai 1897, lui a décerné une médaille d'or de 1re classe. En 1898, M. le ministre de l'Intérieur a décerné à M. Cochefer une médaille d'honneur en argent pour les services exceptionnels rendus à la cause des sourds-muets. C'est ainsi que l'on a voulu récompenser, en la personne du président de l'*Appui fraternel de France*, le dévouement sans bornes, l'esprit d'ordre et d'économie qu'il a apporté dans tous les détails de son administration. Terminons ce chapitre en soulignant que la *Société d'Appui fraternel* admet dans en son sein des membres honoraires, ceux qui contribuent par leurs soins, leurs conseils et leurs souscriptions à sa prospérité, et elle reçoit avec les oboles qu'on veut bien lui envoyer pour ses vieillards.

C'est maintenant le tour de la Société des Sourds-Muets de la Bourgogne, qui couvre les départements de la Côte-d'Or, de la Saône-et-Loire, de l'Ain et de l'Yonne. Elle fut fondée en 1880 par M. Hoquin. D'après une définition du mémoire de M. Chazal, cette société a pour but de défendre la méthode de l'abbé de l'Épée, c'est-à-dire la méthode des signes, de s'occuper du placement des économies de ses membres et de secourir ceux qui sont momentanément dans le besoin. De plus, elle s'emploie naturellement à célébrer la naissance de l'abbé de l'Épée.

Le siège de la société est à Dijon, et elle a rendu des services appréciables sous le rapport de la mutualité. Chaque année, elle célèbre avec un éclat particulier la fête de l'abbé de l'Épée, à laquelle assistent les sourds-muets des départements environnants, bénéficiant de billets à demi-tarif sur les chemins de fer.

En 1895, la question d'une transformation de la société fut soulevée dans le but de lui procurer davantage d'avantages, mais les membres se sont heurtés à des difficultés insurmontables. Si cet objectif humanitaire se réalisait, la société prendrait une grande importance dans une région qui a joué un rôle considérable dans l'histoire de la France.

La Société, avec des administrateurs intelligents et capables,

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

a sociedade um dia retomará o projeto planejado e o levará adiante para o benefício dos surdos-mudos desta região. No entanto, é essencial que eles sejam incentivados e apoiados em um empreendimento tão útil.

A Associação Fraternal dos Surdos-Mudos do Leste, já não existe mais, mas merece ser mencionada. Tratava-se do futuro dos surdos-mudos nessa bela parte da França. A sociedade foi fundada em Nancy em 1890 pelo jovem e saudoso Rémy, a quem todos devemos a grande motivação dada ao *Journal des Sourds-Muets*.

Os membros eram bastante numerosos; mas surgiram obstáculos, e a sociedade foi dissolvida em 25 de fevereiro de 1894, um ano antes da morte de Rémy. A insuficiência de recursos e de incentivos fez com que essa obra humanitária fracassasse. Havia-se considerado transformar a sociedade em uma sociedade de socorro mútuo, seguindo o exemplo do Sr. Louis Capon, o eminente presidente da Associação Fraternal da Normandia. Também se havia pensado em criar um círculo de surdos-mudos. A sociedade possuía uma biblioteca que, após sua dissolução, foi doada à instituição dos surdos-mudos de Malgrange, da qual a maioria dos membros eram antigos alunos, ao que parece.

Fala-se sobre a possibilidade de que esforços sejam feitos para relançar uma sociedade em favor dos surdos-mudos dessa região. Desejamos a eles todo o sucesso possível. Isso lhes permitiria dispor de um centro de relações vantajosas em todos os aspectos.

Chegamos agora à Associação Fraternal dos Surdos-Mudos da Normandia, que foi a primeira sociedade de socorros mútuos para surdos-mudos na França. Esse modelo de sociedades de socorros mútuos foi fundado por Sr. Louis Capon em 1892 e aprovado por um decreto do prefeito em 23 de fevereiro de 1893. Sinais entusiásticos de aprovação foram recebidos em toda a França com a criação desta obra humanitária por excelência. Finalmente, havia-se conseguido dotar os surdos-mudos de uma sociedade semelhante às que vemos entre os ouvintes ao nosso redor.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

la société reprendra un jour l'œuvre projetée et la poursuivra au mieux des intérêts des sourds-muets de cette région. Cependant, il est essentiel que ces derniers soient encouragés et soutenus dans une entreprise aussi utile.

L'Association fraternelle des Sourds-Muets de l'Est n'existe plus, mais elle mérite que nous en parlions. Il s'agissait de l'avenir des sourds-muets dans cette belle partie de la France. La société fut fondée à Nancy en 1890 par le jeune et regretté Rémy, auquel nous sommes tous redevables de la grande impulsion donnée au *Journal des Sourds-Muets*.

Les adhérents furent assez nombreux ; mais il survint des obstacles, et la société fut dissoute le 25 février 1894, un an avant la mort de Rémy. L'insuffisance des ressources et des encouragements firent échouer cette œuvre humanitaire. On avait envisagé de transformer la société en une société de secours mutuels, s'inspirant de l'exemple de M. Louis Capon, l'éminent président de l'*Association fraternelle de la Normandie*. Il avait également été envisagé de créer un cercle de sourds-muets. La société possédait une bibliothèque qui, lors de sa dissolution, fut donnée à l'institution des sourds-muets de la Malgrange, dont les membres étaient pour la plupart d'anciens élèves, paraît-il.

On parle de la possible que des efforts soient faits pour relancer une société en faveur des sourds-muets de cette région. Nous leur souhaitons tout le succès possible. Cela leur permettrait de disposer d'un centre de relations avantageuses sous tous les aspects.

Arrivons à l'Association fraternelle des Sourds-Muets de la Normandie, qui fut la première société de secours mutuels pour les sourds-muets en France. Ce modèle des sociétés de secours mutuels fut fondé par M. Louis Capon en 1892 et approuvé par un arrêté préfectoral en date du 23 février 1893. De vifs signes d'approbation d'un bout à l'autre de la France accueillirent la création de cette œuvre humanitaire par excellence. Enfin, on avait réussi à doter les sourds-muets d'une société analogue à celles des entendants que nous voyons autour de nous.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Sr. Capon, no entanto, não tinha muitas ilusões; ele sabia que a sociedade não poderia existir em condições desejáveis se encontrasse apenas ceticismo e indiferença. A opinião pública poderia ter feito uma distinção entre nós e os ouvintes, e isso teria sido um erro lamentável. Os incentivos necessários poderiam, então, ter faltado a essa interessante sociedade. Mas não foi esse o caso Sr. Capon ficou feliz em receber incentivos de todos os lados para uma obra cuja realização ele tanto desejava, no meio de suas inúmeras ocupações como diretor da Instituição dos Surdos-Falantes de Elbeuf.

O exemplo de Sr. Capon inspirou imitadores movidos pelo mais puro altruísmo, como os senhores Mercier e Richard.

A melhor maneira de compreender as causas determinantes que levaram Sr. Capon a empreender um trabalho capaz de servir a seus irmãos desafortunados é citar um trecho de seu discurso proferido na festa do abade de l'Épée em 1893: «Em certos momentos da minha vida, fui convidado para as manifestações anuais das sociedades filantrópicas de socorros mútuos que se multiplicam em nossa bela França. Eu admirava sua alegria, sua solidariedade, sua fraternidade, e, sobretudo, a comunhão tão completamente recíproca de seus sentimentos. Em resumo, era o mais belo dia de festa para eles, a festa do coração e do espírito. Eu não ouvia seus discursos, seus vivas, seus gritos de felicidade, mas lia facilmente a expressão em seus rostos; e, sem saber por que, eu me sentia feliz também, e me unia de todo coração a esses honestos e saudáveis transportes de alegria. No entanto, senhoras e senhores, um dia, de repente, essa alegria cessou, e tive dificuldade em conter minhas lágrimas, que meus vizinhos provavelmente interpretaram como uma emoção natural provocada pela visão tocante daquela reunião. Bem, não era nada disso. Naquele momento, eu pensava em meus pobres irmãos desafortunados, em seu doloroso isolamento, em sua necessidade angustiante de, para o pão de cada dia, viverem dispersos uns dos outros. Foi então que surgiu a ideia da primeira tentativa, o primeiro ensaio de fundar uma associação fraternal.»

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

M. Capon, pourtant, ne s'était pas fait trop d'illusions ; il savait que la société ne pourrait exister dans des conditions désirables si elle n'avait rencontré que scepticisme et indifférence. L'opinion publique aurait pu établir une différence entre nous et les entendants, et cela aurait été une regrettable erreur. Les encouragements nécessaires auraient alors pu manquer à cette intéressante société. Mais ce ne fut pas du tout le cas. M. Capon fut heureux de recevoir de tous côtés des encouragements pour une œuvre dont il poursuivait la réalisation tant désirée, au milieu de ses multiples occupations en tant que directeur de l'Institution des Sourds-Parlants d'Elbeuf. La réalisation tant désirée.

L'exemple de M. Capon a suscité des imitateurs animés du plus pur dévouement, comme MM. Mercier, Richard.

La meilleure manière de comprendre les causes déterminantes qui ont poussé M. Capon à entreprendre un travail capable de rendre service à ses frères d'infortune est de citer un extrait de son discours prononcé à la fête de l'abbé de l'Épée en 1893 : « Dans certains moments de ma vie, j'étais invité aux manifestations annuelles des philanthropiques sociétés de secours mutuels qui se multiplient dans notre belle France. J'admirais leur joie, leur solidarité, leur fraternité, et surtout la communauté si complètement réciproque de leurs sentiments. En un mot, c'était leur plus beau jour de fête, la fête du cœur et de l'esprit. Je n'entendais pas leurs discours, leurs vivats, leurs cris de bonheur, mais je lisais facilement l'impression sur leurs visages ; et, sans savoir pourquoi, je me sentais heureux moi-même, et je m'associais de toute mon âme à ces honnêtes et salutaires transports. Cependant, Mesdames et Messieurs, un jour, tout à coup, cette allégresse cessa, et j'avais de la peine à maîtriser mes larmes, que mes voisins prenaient sans doute pour une émotion naturelle provoquée par la vue du caractère touchant de leur réunion. Eh bien ! Il en était tout autrement. À ce moment-là, je pensais à mes pauvres frères d'infortune, à leur douloureux isolement, à leur poignante nécessité, pour le pain quotidien, de vivre dispersés les uns des autres. Alors m'est venue l'idée de la première tentative, du premier essai de fonder une association fraternelle. »

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Além disso, antes de fundar a sociedade, Sr. Capon sempre procurou ser útil tanto aos jovens surdos-mudos ao saírem de sua escola quanto àqueles que vinham buscar seu apoio.

A sociedade, cuja sede é em Rouen, oferece socorro em caso de doença e concede pensões de aposentadoria. Ao mesmo tempo, é uma sociedade de instrução e moralização. Ela, portanto, persegue vários objetivos que convergem para um propósito essencial: a melhoria da situação de seus membros. Ela oferece benefícios comuns a todos.

A sociedade delibera sobre os interesses dos surdos-mudos em geral, fornece cuidados médicos e medicamentos aos membros doentes, paga uma indenização durante o período de doença, cobre as despesas funerárias e concede uma pensão de aposentadoria aos associados com mais de 60 anos.

Sr. Capon gerencia com um comprometimento que está acima de qualquer elogio os interesses de sua jovem sociedade. Ele é, como vimos, alguém que se dedica inteiramente à causa dos surdos-mudos, tendo abraçado desde a juventude essa honrosa profissão de educador de seus irmãos desafortunados.

A Associação da Normandia contava, em 31 de dezembro de 1899, com oitenta e dois membros honorários e cinquenta e três membros titulares, dos quais doze eram mulheres. A situação financeira em 31 de maio de 1900 era de 10.294 francos e 70 centavos, incluindo um fundo de aposentadoria que, em 31 de dezembro de 1899, somava 6.020 francos e 50 centavos.

Em vista de ressaltar a importância de uma Sociedade de socorros mútuos para surdos-mudos, acreditamos ser necessário fornecer aqui um quadro dos auxílios concedidos pela Associação da Normandia desde sua fundação, conforme os relatórios apresentados anualmente à prefeitura do Sena-Inferior.

Em 1893. Nada (capital em reserva para 1891).

Em 1894

315 dias de doença a 1 franco e 70.....	535	60
Honorários dos médicos:.....	94	»
A reportar:	629	60

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Du reste, avant la fondation de la société, M. Capon avait sans cesse cherché à se rendre utile tant aux jeunes sourds-muets à leur sortie de son école qu'à ceux qui venaient solliciter son appui.

La société, dont le siège est à Rouen, assure des secours en cas de maladie et offre des pensions de retraite. Elle est en même temps une société d'instruction et de moralisation. Elle poursuit donc plusieurs objectifs convergeant vers un but essentiel : l'amélioration du sort de ses membres. Elle offre des avantages communs à tous.

La société délibère sur les intérêts des sourds-muets en général, procure des soins médicaux et des médicaments aux membres malades, leur verse une indemnité durant leur maladie, prend en charge leurs frais funéraires et accorde une pension de retraite aux sociétaires âgés de plus de 60 ans.

M. Capon gère avec un dévouement au-dessus de tout éloge les intérêts de sa jeune société. Il est, comme nous l'avons vu, de ceux qui se consacrent entièrement à la cause des sourds-muets, ayant embrassé depuis sa jeunesse cette honorable profession d'instituteur de ses frères d'infortune.

L'*Association de Normandie* compte, au 31 décembre 1899, l'Association de Normandie comptait quatre-vingt-deux membres honoraires et cinquante-trois membres titulaires, dont douze femmes. La situation financière au 31 mai 1900 était de 10 294 francs et 70 centimes, y compris un fonds de retraites qui s'élevait, au 31 décembre 1899, à la somme de 6.020 francs et 50 centimes.

En vue de faire ressortir l'importance d'une Société de secours mutuels pour les sourds-muets, nous croyons devoir donner ici un tableau des secours accordés par l'Association de Normandie depuis sa fondation, selon les comptes réunis chaque année à la préfecture de la Seine-Inférieure.

En 1893. Rien (*capital en réserve pour* 1894).

En 1894

315 jours de maladie à 1 fr. 70.....	535	60
Honoraires des médecins	94	»
A reporter	629	60

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Relatório	629	60
Memórias dos farmacêuticos:.....	159	15
Aquisição de um cinturão abdominal para um associado:.....	25	»
Em 1895		
206 dias de doença a 1 franco e 70.....	350	20
Honorários dos médicos:.....	42	»
Memórias dos farmacêuticos:.....	68	85
Em 1896		
243 dias de doença a 1 franco e 70.....	413	40
Honorários dos médicos:.....	138	35
Memórias dos farmacêuticos:.....	263	70
Em 1897		
80 dias de doença a 1 franco e 70.....	146	20
Honorários dos médicos (atrasados):.....	277	35
Memórias dos farmacêuticos (atrasadas):.....	308	20
Em 1898		
Operação e internação de uma associada no Hôtel-Dieu de Rouen:.....	111	60
444 dias de doença a 1 franco e 70.....	193	80
Honorários dos médicos:.....	101	»
Memórias dos farmacêuticos:.....	73	55
Despesas funerárias para um camarada bretão:.....	40	»
Em 1899		
214 dias de doença a 1 franco e 70.....	363	80
Honorários dos médicos:.....	78	»
Memórias dos farmacêuticos:.....	368	»
Aparelho especial para o punho, ordenado pelo médico para um associado:.....	30	»
O total dos socorros concedidos desde a fundação até o final de dezembro de 1899:.....	4178	75

Ao examinar a situação financeira, constatamos duas vantagens reais. Por um lado, foram proporcionados alívios à condição moral dos surdos-mudos que, quando estavam doentes, puderam assim permanecer junto de seus filhos, esposas e parentes. Por outro lado, os constantes testemunhos de simpatia dos membros honorários contribuem para manter o objetivo muito prático da Sociedade, cuja iniciativa se deve à esclarecida dedicação do Sr. Louis Capon.

Em 1894, vimos formar-se em Reims uma segunda Socieda-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Report	629	60
Mémoires des pharmaciens	159	15
Acquisition d'une ceinture ventrale pour un Sociétaire	25	»
En 1895		
206 jours de maladie à 1 fr. 70	350	20
Honoraires des médecins	42	»
Mémoires des pharmaciens	68	85
En 1896		
243 jours de maladie à 1 fr. 70	413	40
Honoraires des médecins	138	35
Mémoires des pharmaciens	263	70
En 1897		
80 jours de maladie à 1 fr. 70	146	20
Honoraires des médecins (arriéré)	277	35
Mémoires des pharmaciens (arriéré).....	308	20
En 1898		
Opération et séjour d'une sociétaire à l'Hôtel-Dieu de Rouen	111	60
444 jours de maladie à 1 fr. 70	193	80
Honoraires des médecins	101	»
Mémoires des pharmaciens	73	55
Frais funéraires pour un camarade breton	40	»
En 1899		
214 jours de maladie à 1 fr. 70	363	80
Honoraires des médecins	78	»
Mémoires des pharmaciens	368	»
Poignet spécial ordonné par le médecin pour un sociétaire	30	»
Le total des secours accordés depuis la fondation jusqu'à la fin décembre 1899	4178	75

A examinant la situation financière, nous constatons deux avantages réels. D'une part, des soulagements ont été apportés dans l'état moral des sourds-muets, qui, lorsqu'ils étaient malades, ont pu ainsi rester auprès de leurs enfants, de leurs femmes, de leurs parents. D'autre part, les constants témoignages de sympathie des membres honoraires contribuent à maintenir le but très pratique de la Société, dont l'initiative est due à l'éclairé dévouement de M. Louis Capon.

En 1894, nours avons vu se former à Reims une seconde

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

de de socorros mútuos para surdos-mudos foi formada em Reims, que pode se tornar a principal Sociedade da França devido a seus magníficos resultados. Trata-se da Associação Amigável dos Surdos-Mudos de Champagne, fundada por Sr. Émile Mercier, filho do célebre fabricante de vinhos de Champagne. Muito jovem, ele tinha vinte e cinco anos, mas não hesitou em assumir a pesada tarefa de criar uma Sociedade destinada a melhorar o bem-estar dos surdos-mudos da região.

Dotado de um julgamento justo e de qualidades notáveis de coração, Sr. Émile Mercier continuou sua obra sem descanso. Possuindo uma grande fortuna, ele cuida da Sociedade como se fosse ele próprio um beneficiário de seus benefícios. Assim, ele realizou uma obra humanitária e mereceu o reconhecimento de todos os surdos-mudos. Seu exemplo é digno de ser seguido por todos.

Ele conta com colaboradores dedicados, entre os quais seu irmão, Sr. Henri Mercier, também surdo-mudo, que desempenha com distinção suas funções como tesoureiro. A Sociedade tem orgulho, com razão, de Sr. Jeanvoine, seu secretário-geral desde 1897, cujo compromisso e influência são muito apreciados no mundo dos surdos-mudos.

Desde o primeiro ano, a Associação de Champagne progrediu rapidamente. Ela possuía, desde sua fundação, um capital que outras Sociedades só alcançam após vários anos de esforço. Isso se deve aos muitos incentivos que recebeu para atingir seu objetivo humanitário.

Os estatutos da Associação são quase os mesmos que os da Associação da Normandia e de outras Sociedades de socorros mútuos. No entanto, devido aos seus recursos, a Associação de Champagne introduziu em seus estatutos a concessão de auxílio financeiro para mulheres no pós-parto, bem como assistência para órfãos, filhos de membros participantes falecidos.

O Sr. Prou, vice-presidente, feliz com a crescente prosperidade de sua Sociedade, empreendeu com seus próprios recursos a fundação de um Círculo, que lhe custou 40.000 francos, para servir de local às reuniões dos surdos-mudos. Um Círculo onde se reuniram distrações úteis e agradáveis. É, ainda, um coração valente

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 141 —

Société de secours mutuels pour les sourds-muets fut formée à Reims, qui pourrait bien devenir la première Société de France en raison de ses résultats magnifiques. Il s'agit de l'Association amicale des Sourds-Muets de la Champagne, fondée par M. Émile Mercier, fils du célèbre fabricant de vins de Champagne. Très jeune encore, il avait vingt-cinq ans, mais n'a pas hésité à assumer la lourde tâche de constituer une Société destinée à améliorer le bien-être des sourds-muets de la région.

Doué d'un jugement droit et de qualités de cœur remarquables, M. Émile Mercier a poursuivi sans relâche son œuvre. Possédant une grande fortune, il s'occupe de la Société comme s'il était lui-même un membre participant à ses bienfaits. Il a ainsi accompli une œuvre humanitaire et mérité la reconnaissance de tous les sourds-muets. Son exemple est digne d'être suivi par tous.

Il a des collaborateurs dévoués, parmi lesquels son frère, M. Henri Mercier, également sourd-muet, qui s'acquitte avec distinction de ses fonctions de trésorier. La Société est à juste titre fière de M. Jeanvoine, son secrétaire général depuis 1897, dont le dévouement et l'influence sont très appréciés dans le monde des sourds-muets.

Dès la première année, l'Association de Champagne progressa rapidement. Elle possédait dès sa fondation un capital que les autres Sociétés n'atteignent qu'après plusieurs années d'efforts. Cela est dû aux nombreux encouragements que son objectif humanitaire.

Les statuts de l'Association sont à peu près les mêmes que ceux de l'Association de Normandie et des autres Sociétés de secours mutuels. Cependant, en raison de ses ressources, l'Association de Champagne a introduit dans ses statuts l'allocation d'un secours en argent pour les femmes en couches, ainsi que des secours à accorder aux orphelins, enfants des membres participants décédés.

M. Prou, vice-président, heureux de la prospérité croissante de sa Société, a entrepris de fonder de ses propres deniers un Cercle qui lui a coûté 40.000 francs pour servir de local aux réunions des sourds-muets. Cercle, où l'on y a réuni des distractions utiles et agréables. C'est encore un brave coeur que

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

esse benfeitor de seus irmãos de infortúnio. Ele adquiriu direitos ao reconhecimento de seus co-sócios. Ultrapassaríamos nosso espaço se tivéssemos que falar em detalhes sobre esse Círculo, mas ainda diremos algumas palavras. O Círculo, cuja inauguração ocorreu durante a festa do abade de l'Épée em 1895, facilita consideravelmente a resolução do problema levantado pelo quarto parágrafo do artigo II dos estatutos, que visa moralizar o espírito e o coração de seus associados por meio de palestras, cursos de instrução primária e científica, bem como pela leitura de livros selecionados.

A Associação de Champagne conta com 419 membros honorários e 121 membros titulares, dos quais 37 são mulheres. A situação financeira da Sociedade em 31 de dezembro de 1899 era de 30.281,25 francos. Esse número, por si só, prova que, após cinco anos de existência, a Sociedade está no caminho da prosperidade.

Queremos ajudar a compreender melhor a utilidade de uma Sociedade de socorros mútuos como essa, apresentando um relatório detalhado dos socorros concedidos aos associados até 31 de dezembro de 1899. É importante notar que a Associação de Champagne concede aos doentes, além da assistência médica e dos medicamentos, uma indenização em dinheiro fixada em seis francos por semana durante os primeiros seis meses, e depois três francos durante os seis meses seguintes.

Anos	Número de Sócios	Honorários Médicos	Memórias de Farmácia	Indicações de Doenças	Auxílios Temporários	Despesas de Enterros	Direitos de Nascimento	TOTAL
1894	-	-	-	-	-	-	-	-
1895	9	35	36 45	145 -	93 50	-	-	309 90
1896	17	64 60	40 05	124 -	53	-	-	281 65
1897	24	248 25	187 90	484 -	45	98 50	-	1.063 65
1898	22	242 -	217 85	313 -	182 25	40 -	20 -	1.015 11
1899		361 50	300 30	578 -	367	40 -	80 -	1.726 80
		951 35	782 51	1644	740 75	178 50	100 -	4.397 11

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

ce bienfaiteur de ses frères d'infortune. Il a acquis des droits à la reconnaissance de ses co-sociétaires. Nous dépasserions notre cadre s'il nous fallait parler en détail de ce Cercle, mais nous en dirons pourtant un mot. Le Cercle, dont l'inauguration eut lieu lors de la fête de l'abbé de l'Epée en 1895, facilite considérablement les moyens de résoudre le problème soulevé par le quatrième paragraphe de l'article II des statuts, qui vise à moraliser l'esprit et le cœur de ses associés par des conférences, des cours d'instruction primaires et scientifiques, ainsi que par la lecture de livres choisis.

L'*Association de la Champagne* compte 419 membres honoraires et 121 membres titulaires, dont 37 femmes. La situation financière de la Société au 31 décembre 1899 s'élève à 30.281,25 francs. Ce chiffre seul prouve qu'après cinq années d'existence, la Société est sur la voie de la prospérité.

Nous voulons mieux vous faire comprendre l'utilité d'une telle Société de secours mutuels, nous vous présentons un compte détaillé des secours accordés aux sociétaires jusqu'au 31 décembre 1899. Il est important de noter que l'Association de Champagne accorde aux malades, en plus des secours en médicaments et des honoraires des médecins, une indemnité en argent fixée à six francs par semaine pendant les six premiers mois, puis à trois francs pendant les six mois suivants:

Annés	Nombre de sociétaires	Honoraires de médecins	Mémoires de pharmacie	Indécrites de maladie	Secours témporaires	Frais d'enterrement	Droits de naissance	Totaux
1894	»	»	»	»	»	»	»	»
1895	9	35 »	36 45	145 »	93 50	»	»	309 90
1896	17	64 60	40 05	124 »	53 »	»	»	281 65
1897	24	248 25	187 90	484 »	45 »	98 50	»	1.063 65
1898	22	242 »	217 85	313 »	182 25	40 »	20 »	1.015 11
1899		361 50	300 30	578 »	367 »	40 »	80 »	1.726 80
		951 35	782 51	1644	740 75	178 50	100 »	4.397 11

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

28 surdos-mudos sem emprego, muitos dos quais recém-saídos da escola, foram recomendados e colocados em boas casas onde ganham a vida de maneira honrosa. Cinco jovens surdos-mudos em idade escolar, após serem indicados às autoridades públicas, foram enviados para uma instituição especial.

A Sociedade também constituiu uma caixa de socorros para ajudar os idosos, bem como os membros participantes incuráveis ou incapazes de trabalhar. Esta caixa é reservada para situações de epidemia ou outros casos que o Comitê Administrativo julgue dignos de assistência. Ela também permite socorrer os associados em dificuldades devido a acidentes, doenças ou outras causas legítimas que os impossibilitem de trabalhar, e concede auxílio anual aos membros com pelo menos cinquenta anos e que tenham contribuído por vinte anos com suas cotizações.

O fundo social da Associação de Champagne, e o mesmo seria desejável para toda Sociedade de socorros mútuos de surdos-mudos, é composto por: 1º Os direitos de admissão pagos pelos membros participantes. 2º As cotizações dos membros participantes. 3º As subscrições dos membros fundadores. 4º As cotizações dos membros honorários. 5º O produto das multas. 6º O produto dos fundos investidos e dos juros devidos. 7ª Doações e legados aprovados pela autoridade competente. 8ª Subvenções concedidas pelo Estado, pelos departamentos e pelos municípios. 9º O produto das rifas autorizadas.

É importante destacar que em toda Sociedade de socorros mútuos, alguns membros abastados não reivindicam, em caso de doença, os auxílios previstos pelos estatutos. Eles agem assim para poupar os fundos de sua querida Sociedade. É natural, seguindo o impulso de sua alma generosa, permitir que essas pessoas realizem um ato de solidariedade fraternal.

Uma nova Sociedade de socorros mútuos não demorou a surgir. Trata-se da de Marselha, fundada por Sr. Richard, que não hesitou em sacrificar sua saúde por esta obra. Em abril de 1895, ele obteve, com calorosas felicitações, a autorização para fundar a Associação Humanitária dos Surdos-Mudos da Provença. O Mutualiste de Marseille frequentemente menciona esse

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

28 sourds-muets sans emploi, dont plusieurs récemment sortis d'école, ont été recommandés et placés dans de bonnes maisons où ils gagnent honorablement leur vie. Cinq jeunes sourds-muets en âge de scolarité, après avoir été signalés aux pouvoirs publics, ont été envoyés dans une institution spéciale.

La Société a également constitué une caisse de secours pour venir en aide aux vieillards, ainsi qu'aux membres participants incurables ou incapables de travailler. Cette caisse est réservée pour des situations d'épidémie ou autres cas que le Comité d'administration jugerait dignes d'assistance. Elle permet également de secourir les sociétaires dans la gêne à cause d'accidents, de maladies ou d'autres causes honorables qui les rendent incapables de travailler, et de verser des secours annuels aux membres âgés d'au moins cinquante ans et ayant cotisé pendant vingt ans leurs cotisations.

Le fonds social de l'*Association de Champagne* et il serait à souhaiter qu'il en fût de même pour toute Société de secours mutuels de sourds-muets, se compose : 1º Les droits d'admission payés par les membres participants. 2º Les cotisations des membres participants. 3º Les souscriptions des membres fondateurs. 4º Les cotisations des membres honoraires. 5º Le produit des amendes. 6º Le produit des fonds placés et des intérêts échus. 7º Les dons et legs approuvés par l'autorité compétente. 8º Les subventions accordées par l'État, les départements et les communes. 9º Le produit des tombolas autorisées.

Il convient de souligner que dans toute Société de secours mutuels, certains membres aisés ne réclament pas, en cas de maladie, les secours prévus par les statuts. Ils agissent ainsi pour ménager les fonds de leur chère Société. Il est naturel de laisser, en suivant le mouvement de leur âme généreuse, ces personnes accomplir un acte de solidarité fraternelle.

Une nouvelle Société de secours mutuels ne tarda pas à voir le jour. Il s'agit de celle de Marseille, fondée par M. Richard, qui n'hésita pas à sacrifier sa santé pour cette œuvre. En avril 1895, il obtint, avec de vives félicitations, l'autorisation de fonder l'Association humanitaire des Sourds-Muets de Provence. Le Mutualiste de Marseille parle souvent de ce

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

simpático fundador: “É um mutualista convicto, cuja inteligência é igualada apenas pela dedicação, e que tem a vantagem de gozar da confiança de seus camaradas.”

A Sociedade está em uma situação relativamente próspera. Seu capital, em 31 de dezembro de 1898, era de 2.231 francos e 38 centavos.

Ela concede, como as associações anteriores, cuidados médicos e medicamentos aos associados doentes. Ela paga uma indenização durante o período de sua doença e cobre suas despesas funerárias. O artigo 21 dos estatutos estipula: “Os cuidados médicos e os medicamentos são concedidos aos associados doentes e à sua família durante o curso da doença, exceto nas exceções especificamente mencionadas nos estatutos e regulamentos. Por família, entende-se os pais que dependem do associado, que residem no mesmo teto e formam com ele um único lar. A indenização devida ao associado doente será de 0 francos por semana durante três meses e de 3 francos durante os três meses seguintes.”

O fundo social, conforme o artigo 24, é composto das contribuições dos associados e dos membros honorários, das subvenções concedidas pelo Estado, pelo departamento e pelo município, das doações e legados aprovados pela autoridade competente, dos fundos investidos e dos juros devidos, bem como dos produtos das multas impostas pelos regulamentos.

É do interesse dos surdos-mudos da Provença aderirem em grande número a esta Associação, que um dia alcançará uma posição de grande importância. Eles terão assim uma Sociedade adequada às suas necessidades em termos de socorros mútuos. Espera-se que o número de associados aumente cada vez mais e que os incentivos sejam cada vez mais significativos.

Os primeiros associados fizeram questão de expressar sua gratidão a Sr. Richard. Durante a festa do abade de l'Épée em 1895, Sr. Gouin, presidente de honra, que se interessa particularmente pela Sociedade, concedeu-lhe, em nome do Comitê Humanitário da França, uma medalha em reconhecimento à obra de solidariedade fraternal que ele empreendeu.

Em 1898, o Sr. Richard, por motivos de saúde, renunciou às suas funções de presidente. O Sr. Vendrevert, um jovem secre-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

sympathique fondateur. « C'est un mutualiste convaincu, dont l'intelligence n'a d'égal que le dévouement, et qui a l'avantage de jouir de la confiance de ses camarades »,

La Société est dans une situation relativement prospère. Son capital, au 31 décembre 1898, s'élevait à 2.231 fr 38.

Elle accorde, comme les précédentes associations, les soins du médecin et les médicaments aux sociétaires malades. Elle leur verse une indemnité pendant la durée de leur maladie et prend en charge leurs frais funéraires. L'article 21 des statuts stipule : « Les soins du médecin et les médicaments sont donnés aux sociétaires malades et à leur famille pendant le cours de la maladie, sauf les exceptions spécifiquement mentionnées dans les statuts et règlements. Par famille, on entend les parents qui sont à la charge du sociétaire, qui résident sous le même toit et ne forment avec lui qu'un même foyer. L'indemnité due au sociétaire malade sera de 0 franc par semaine pendant trois mois et de 3 francs pour les trois autres mois. »

Le fonds social, selon l'article 24, se compose des versements des sociétaires et des membres honoraires, des subventions accordées par l'État, le département et la commune, des dons et legs approuvés par l'autorité compétente, des fonds placés et des intérêts échus, ainsi que des produits des amendes prononcées par les règlements.

Il est dans l'intérêt des sourds-muets de Provence d'adhérer en grand nombre à cette Association qui, un jour, parviendra à une position très importante. Ils disposeront ainsi d'une Société propre à leurs besoins en matière de secours mutuels. Il faut espérer que les adhérents seront de plus en plus nombreux et que les encouragements prendront de plus en plus d'importance.

Les premiers sociétaires tinrent à exprimer leur reconnaissance à M. Richard. Lors de la fête de l'abbé de l'Épée en 1895, M. Gouin, président d'honneur, qui s'intéresse particulièrement à la Société, lui décerna, au nom du Comité humanitaire de France, une médaille en récompense de l'œuvre de solidarité fraternelle qu'il avait entreprise.

En 1898, M. Richard, pour des raisons de santé, démissionna de ses fonctions de président. M. Vendrevert, un tout jeune secré-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

tário-geral, assumiu o seu lugar. Ele demonstra qualidades administrativas sólidas e, segundo certas informações, um dia terá êxito na nobre missão que persegue com verdadeiro empenho pelo bem dos surdos-mudos da Provença.

A Sociedade conta com 17 membros titulares e 15 membros honorários. Ela admite, segundo as informações que me foram fornecidas, os pais dos surdos-mudos associados.

O número de associados deve aumentar em breve, especialmente à medida que o movimento dos surdos-mudos ganha força. Além disso, tudo indica que a Sociedade continuará a prosperar. Espera-se que outras regiões da França sigam esse exemplo de mutualidade.

Sr. Vendrevert, ciente da importância das pensões de velhice, vai estudar com seus camaradas as formas de integrá-las aos estatutos, que ainda serão complementados posteriormente. Ele não quer ficar atrás das Sociedades ouvintes de socorros mútuos, como expressou quando participou, como delegado, do Congresso de Mutualidade realizado em Paris de 6 a 10 de junho do ano passado.

A Sociedade de socorros mútuos livre, chamada L'Amitié des Sourds-Muets de Lyon e dos departamentos limítrofes, foi fundada em 1897 por decreto do prefeito do Ródano, datado de 19 de novembro. A iniciativa partiu de Sr. Fournier e seus colaboradores.

Lyon, a segunda maior cidade da França, agora possui uma Sociedade de socorros mútuos para surdos-mudos da região. Os estatutos, redigidos em termos excelentes, parecem adequados para garantir sua existência.

Do ponto de vista dos socorros mútuos, é importante destacar que L'Amitié des Sourds-Muets deve servir como ponto de encontro para os surdos-mudos dispersos pela região coberta por seus estatutos.

Em 1898, um banquete em homenagem ao abade de l'Épée reuniu 100 convidados, sob a presidência honorária de Sr. Fleury Ravarin, deputado. Um busto do emancipador dos surdos-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

taire général, prit sa place. Il fait preuve de sérieuses qualités d'administrateur et, selon certaines informations, il réussira un jour dans la noble mission qu'il poursuit avec un réel dévouement pour le bien des sourds-muets de Provence.

La Société compte 17 membres titulaires et 15 membres honoraires. Elle admet, d'après les informations qui m'ont été fournies, les parents des sourds-muets sociétaires.

Le nombre de sociétaires devrait, dans quelque temps, augmenter, d'autant plus que le mouvement des sourds-muets s'intensifie de plus en plus. D'ailleurs, tout laisse à penser que la Société ne fera que progresser. Il est souhaitable que d'autres régions de la France imitent cet effort de mutualité.

M. Vendrevert, conscient de l'importance des pensions de vieillesse, va étudier avec ses camarades les moyens de les intégrer aux statuts, qu'ils compléteront encore par la suite. Il ne veut pas rester en arrière par rapport aux Sociétés entendantes de secours mutuels, comme il l'a exprimé lorsqu'il a assisté, en tant que délégué, au Congrès de la mutualité qui a eu lieu à Paris du 6 au 10 juin dernier.

La Société de secours mutuels libre, appelée L'Amitié des Sourds-Muets de Lyon et des départements limitrophes, a été fondée en 1897 par décret du préfet du Rhône en date du 19 novembre. L'initiative en revient à M. Fournier et à ses collaborateurs.

Lyon, la deuxième ville de France, possède désormais une Société de secours mutuels pour les sourds-muets de la région. Les statuts, en termes excellents nous semblent propres à en assurer l'existence.

Au point de vue des secours mutuels, il est important de souligner que L'Amitié des sourds-muets doit servir de point de rencontre pour les sourds-muets dispersés dans la région couverte par ses statuts.

En 1898, un banquet en l'honneur de l'abbé de l'Épée a réuni 100 convives sous la présidence d'honneur de M. Fleury Ravarin, député. Un buste de l'émancipateur des sourds-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

mudos, esculpido por Sr. Vanton, adornava a sala do banquete. Sr. Varenne, o famoso artista mímico de Paris, fez uma apresentação recreativa que foi um grande sucesso, testemunhando a unidade dos surdos-mudos nesta região.

A Sociedade tem as mesmas obrigações para com seus membros que as mencionadas anteriormente. Os membros são obrigados a pagar uma contribuição mensal de um franco.

Ela oferece cuidados médicos aos membros participantes doentes e lhes concede uma indenização durante o período da doença. Esta indenização é fixada em 1,50 franco por dia durante o primeiro mês, e depois em 1 franco por dia durante os dois meses seguintes. Se a doença durar mais de três meses, o Conselho decide se a indenização deve ser prolongada, diminuída ou suprimida, dependendo da situação do fundo.

O capital social era de cerca de mil francos em 31 de dezembro de 1899. É um começo, e considerando a utilidade de uma Sociedade como essa em uma grande cidade como Lyon, esse capital deverá crescer rapidamente, pelo menos assim esperamos.

Sr. Simonetti é o atual presidente da Sociedade A Amizade dos Surdos-Mudos. Junto com Sr. Fournier, ele desempenhou um papel crucial na organização do memorável Congresso de Lyon em 1894, onde a criação de uma Federação das Sociedades Francesas estava na pauta, entre outras questões importantes.

Um decreto datado de 8 de março de 1898 aprovou a reorganização da Sociedade fundada por Berthier em 1834, chamada Associação Amigável dos Surdos-Mudos da Seine e Limítrofes. Já mencionamos essa transformação.

Essa Sociedade, a primeira na França pela data de sua criação, deu o exemplo ao transformar uma associação de surdos-mudos em uma Sociedade de socorros mútuos. Durante uma emocionante festa de fraternidade, Sr. Hamar, um talentoso escultor, foi publicamente felicitado. Foi ele quem tomou a iniciativa desta organização útil. Sr. Gaillard, o dedicado secretário-geral da Sociedade, havia demonstrado, especialmente

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

muets, réalisé par M. Vanton, ornait la salle du banquet. M. Varenne, l'artiste mime bien connu à Paris, y a donné une représentation récréative qui a rencontré un grand succès, témoignant de l'unité des sourds-muets dans cette région.

La Société a les mêmes obligations envers ses membres que celles évoquées précédemment. Les membres sont tenus de verser une cotisation mensuelle d'un franc.

Elle offre des soins médicaux aux membres participants malades et leur verse une indemnité pendant la durée de leur maladie. Cette indemnité est fixée à 1,50 franc par jour pendant le premier mois, puis à 1 franc par jour pendant les deux mois suivants. Si la maladie dure plus de trois mois, le Conseil décide si l'indemnité doit être prolongée, diminuée ou supprimée, en fonction de l'état de la caisse.

Le capital social s'élevait à près de mille francs au 31 décembre 1899. C'est un début, et étant donné l'utilité d'une telle Société dans une grande ville comme Lyon, ce capital devrait rapidement augmenter, du moins nous l'espérons.

M. Simonetti est le président actuel de la Société L'Amitié des Sourds-Muets. Avec M. Fournier, il a joué un rôle crucial dans l'organisation du mémorable Congrès de Lyon en 1894, où la création d'une Fédération des Sociétés françaises était à l'ordre du jour parmi d'autres questions importantes, était à l’ordre du jour.

Un arrêté en date du 8 mars 1898 a approuvé la réorganisation de la Société fondée par Berthier en 1834, nommée Association amicale des Sourds-Muets de la Seine et limitrophes. Nous avons déjà évoqué cette transformation.

C'est cette Société qui, première en France par la date de sa création, a montré l'exemple en transformant une association de sourds-muets en Société de secours mutuels. Lors d'une émouvante fête de fraternité, M. Hamar, un sculpteur de talent, a été publiquement félicité. C'est à lui qu'on doit l'initiative de cette organisation utile. M. Gaillard, le dévoué secrétaire général de la Société, avait démontré l'utilité notamment

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

na sessão de 18 de abril de 1895, a importância de uma Sociedade de socorros mútuos para os surdos-mudos de Paris. Sr. Hamar, retomando essa ideia, tornou-se o porta-voz dos jovens, insistindo na necessidade de adotar esse sistema de mutualidade Sr. Dusuzeau, o presidente, que se destaca na gestão dos interesses da Sociedade, conseguiu concretizar o desejo da maioria dos associados.

Ao lado das inúmeras Sociedades semelhantes para ouvintes em Paris, a criação de uma Sociedade de socorros mútuos para surdos-mudos é um verdadeiro progresso! Em Viena, capital da Áustria, uma Sociedade de socorros mútuos para surdos-mudos opera em plena prosperidade, prestando reais serviços, segundo um relatório financeiro publicado no Journal des Sourds-Muets. O mesmo acontecerá em Paris e nos departamentos limítrofes, onde os numerosos surdos-mudos se beneficiarão de todas as vantagens associadas a esta Sociedade.

Tudo indica que a Sociedade fundada por Berthier não parará por aí. As seguintes informações confirmam essa tendência. A Associação Amigável da Seine contava, em 31 de dezembro de 1899, com 73 membros titulares, um aumento considerável. Os membros honorários vitalícios, doadores e benfeitores somavam 133, dos quais 25 eram surdos-mudos.

A situação financeira, que antes da sua reorganização era de 4.004,25 francos, elevou-se, em 31 de março de 1900, para 7.085 francos. Em dois anos, aumentou em 3.020,75 francos. É importante mencionar um total líquido de 13.435 francos, composto da seguinte forma:

7.085 fr.	em valores diversos
6.350 »	em móveis da biblioteca
13.435 fr.	

Estamos convencidos de que as adesões continuarão a fluir para a Sociedade, e esperamos que os incentivos não faltem, para facilitar a esta valente Sociedade a tarefa que tem o prazer de cumprir.

Os estatutos da *Associação Amigável da Seine e seus arredores, elaborados* por uma comissão composta por Sr. Genis, então presidente, e os senhores Hamar, Hirsch, Desperriers, Cauchois e

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

dans la séance du 18 avril 1895, l'importance d'une Société de secours mutuels pour les sourds-muets de Paris. M. Hamar, reprenant cette idée, est devenu le porte-parole des jeunes, insistant sur la nécessité d'adopter ce système de mutualité. M. Dusuzeau, le président, qui excelle dans la gestion des intérêts de la Société, a réussi à concrétiser le vœu de la plupart des sociétaires.

A côtés des nombreuses Sociétés similaires pour entendants à Paris, la création d'une Société de secours mutuels pour les sourds-muets est un véritable progrès ! À Vienne, capitale de l'Autriche, une Société de secours mutuels pour sourds-muets fonctionne en pleine prospérité, ayant rendu de réels services, selon un rapport financier publié dans le Journal des Sourds-Muets. Il en sera de même pour Paris et les départements limitrophes où les nombreux sourds-muets bénéficieront de tous les avantages attachés à cette Société.

Tout indique que la Société fondée par Berthier ne s'arrêtera pas en si bon chemin. Les renseignements suivants viennent d'ailleurs confirmer cette tendance. L'Association amicale de la Seine comptait, au 31 décembre 1899, 73 membres titulaires, une augmentation considérable. Les membres honoraires à vie, donateurs et bienfaiteurs, étaient au nombre de 133, dont 25 sourds-muets.

La situation financière, qui était avant sa réorganisation de 4 004,25 francs, s'élevait, au 31 mars 1900, à 7 085 francs. En l'espace de deux ans, elle a augmenté de 3 020,75 francs. Il est important de mentionner un total net de 13 435 francs, composé comme suit :

7 085 fr.	en valeurs diverses
6 350 »	mobilier de la bibliothèque.
13,435 fr.	

Nous sommes convaincus que les adhésions continueront d'affluer vers la Société, et nous espérons que les encouragements ne manqueront pas, afin de faciliter à cette vaillante Société la tâche qu'elle tient à cœur de remplir.

Les statuts de l'*Association amicale de la Seine et limitrophes, élaborés* par une commission composée de M. Genis, alors président, de MM. Hamar, Hirsch, Desperriers, Cauchois et

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Gaillard relator, não diferem muito dos das outras Sociedades já mencionadas.

Apenas, a Sociedade não concede pensões de velhice, às quais os associados, em geral, têm direito aos 60 anos ou mais, após 20 anos de associação. Se enfatizamos este ponto, é porque muitas Sociedades ouvintes de socorros mútuos na França garantem não apenas auxílio em caso de doença, mas também fundos de aposentadoria para a velhice.

Isso não é uma crítica de nossa parte, mas cabe aos interessados resolverem esses problemas e encontrar soluções adequadas às suas necessidades. Quanto às grandes Sociedades de Paris, como a *Sociedade de Apoio Fraternal da França e a Associação Amigável da Seine e arredores*, elas têm um certo número de surdos-mudos que fazem parte de ambas. Não seria impossível, se a Associação Amigável da Seine adotasse o princípio das pensões de velhice, que as duas Sociedades cooperassem algum dia para não prejudicar seus esforços mútuos. Afinal, que benefícios poderiam tirar de uma Sociedade que não concede pensões de velhice os trabalhadores que nunca ficaram doentes? Além disso, não seria um pouco desconfortável para esses associados terem de pagar duas contribuições para receber, de um lado, auxílio imediato e, de outro, pensões de aposentadoria? Dito isso, todos os surdos-mudos que desejam receber uma pensão de aposentadoria sempre farão bem em recorrer ao Apoio Fraternal da França.

Voltando à Associação Amigável da Seine e seus arredores, os auxílios previstos pelos estatutos começarão a ser distribuídos em 1º de janeiro de 1901. Prevemos um futuro muito promissor.

A Sociedade, por enquanto, participa ativamente dos esforços das Sociedades de Paris com vistas à criação de um Círculo dos surdos-mudos do Sena. Os surdos-mudos dessa Sociedade poderão ir lá uma ou duas vezes por semana para debater seus interesses e se distrair com jogos e

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Gaillard rapporteur, ne diffèrent pas beaucoup de ceux des autres Sociétés déjà mentionnées.

Seulement, la Société n'accorde pas de pensions de vieillesse, auxquelles les sociétaires, en général, prétendent à l'âge de 60 ans au moins, après 20 années de sociétariat. Si nous soulignons ce point, c'est parce que de nombreuses Sociétés entendantes de secours mutuels en France assurent non seulement des secours en cas de maladie, mais aussi des fonds de retraites pour la vieillesse.

Ce n'est pas une critique de notre part, mais il revient aux intéressés de résoudre ces problèmes et de trouver des solutions adaptées à leurs besoins. Quant aux grandes Sociétés de Paris, telles que la *Société d'Appui fraternel de France et l'Association amicale de la Seine et départements limitrophes*, elles comptent un certain nombre de sourds-muets faisant partie des deux. Il ne serait pas impossible, si l'Association amicale de la Seine adoptait le principe des pensions de vieillesse, que les deux Sociétés coopèrent un jour afin de ne pas nuire à leurs efforts respectifs. D'ailleurs, quels avantages pourraient retirer d'une Société qui n'accorde pas de pensions de vieillesse les travailleurs qui n'ont jamais été malades ? Enfin, ne serait-il pas quelque peu pénible pour ces sociétaires de devoir payer deux cotisations pour recevoir, d'une part, des secours immédiats et, d'autre part, des pensions de retraite ? Cela dit, tous les sourds-muets qui souhaitent bénéficier d'une pension de retraite feront toujours bien de s'adresser à l'Appui fraternel de France.

Revenons à l'Association amicale de la Seine et limitrophes. Les secours prévus par les statuts commenceront à être distribués le 1er janvier 1901. Nous prévoyons un avenir très heureux.

La Société, pour le moment, prend une grande part aux efforts des Sociétés de Paris en vue de l'établissemente d'un Cercle des sourds-muets de la Seine. Les sourds-muets de cette Société pourront y venir une ou deux fois par semaine débattre de leurs intérêts et se distraire par des jeux et des

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

leituras variadas, com conselhos e conferências mútuas, como está indicado nos estatutos.

A Sociedade já ofereceu uma série de conferências interessantes e variadas. Ela tem o privilégio de contar entre seus membros com surdos-mudos muito instruídos e capazes de elevar o nível intelectual de seus pares.

Ela persegue um duplo objetivo, moral e material, como acontece com quase todas as Sociedades na França.

No final de 1899, vimos surgir entre nossas Sociedades a Associação Fraternal e de Poupança dos Surdos-Mudos de Auvergne e do Centro, fundada por Sr. Segondat, um dos melhores alunos da Instituição Nacional de Paris. Na última festa de aniversário do Abade de l'Epée, falava-se em trabalhar pelo sucesso de uma iniciativa cujos resultados serão proveitosos. Sr. Segondat enviou 250 convites; dois jornalistas aplaudiram sua generosa iniciativa; e esperamos que os irmãos de Saint Gabriel da instituição de Royat incentivem a formação desta Sociedade, que tem como único objetivo o interesse de seus ex-alunos.

Para concluir sobre as Sociedades de socorros mútuos, existe em Boussieu, há pelo menos dois anos, uma Sociedade de surdas-mudas operárias, que recebeu a aprovação do Sr. Prefeito de Isère. Sr. Anger e o abade Rieffel, iniciadores da obra, cada um contribuiu com 500 francos para o fundo inicial da Sociedade.

Em Paris, existe uma Sociedade cujo objetivo é criar um elo entre todas as Sociedades da capital: A aliança Silenciosa, fundada em 1886, que tem feito grandes progressos atualmente. Ela só exige de seus associados uma contribuição muito modesta. A Aliança ocupa-se ativamente das questões que interessam igualmente a todas as Sociedades de Paris.

Vimos surgir desta Sociedade, presidida com tanto zelo por Sr. Graff, propostas muito interessantes. Por exemplo, podemos mencionar a criação do Círculo dos Surdos-Mudos da Seine. Já está em andamento uma subscrição chamada

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 149 —

lectures variées, par des conseils et conférences mutuelles comme il est indiqué das les statuts.

La Société a déjà offert une série de conférences intéressantes et variées. Elle a le privilège de compter parmi ses membres des sourds-muets très instruits et capables d'élever le niveau intellectuel de leurs pairs.

Elle poursuit un double objectif, moral et matériel, comme c'est le cas de presque toutes les Sociétés en France.

Vers la fin de 1899, nous avons vu prendre rang parmi nos Sociétés l'Association fraternelle et d'Épargne des Sourds-Muets de l'Auvergne et du Centre fondée par M. Segondat, un des meilleurs élèves de l'Institution nationale de Paris. A la dernière fête anniversaire de l'Abbé de l'Epée, on parlait de travailler à la réussite d'une entreprise dont les résultats doivent être profitables. M. Segondat a adressé 250 invitations ; deux journalistes ont applaudi à sa généreuse initiative; et nous espérons que les frères de Saint Gabriel de l'institution de Royat voudront bien encourager la formation de cette Société ayant pour seul objet l'intérêt de leurs anciens élèves.

Pour en finir avec les Sociétés de secours mutuels, il existe à Boussieu, depuis au moins deux ans, une Société de sourdes-muettes ouvrières, ayant reçu l'approbation de M. le préfet de l'Isère. M. Anger et M. l'abbé Rieffel, initiateurs de l'œuvre, ont chacun versé 500 francs dans la caisse de la Société comme premier fonds.

À Paris, il existe une Société ayant pour but de créer un lien entre toutes les Sociétés de la capitale : c'est l'Alliance silencieuse, fondée en 1886, qui fait aujourd'hui de grands progrès. Elle ne demande à ses adhérents qu'une cotisation très modeste. Elle s'occupe activement des questions intéressant au même degré les Sociétés de Paris toutes ensemble.

Nous avons vu émerger de cette Société, présidée avec tant de dévouement par M. Graff, des propositions très intéressantes. À titre d'exemple, nous pouvons mentionner la création du Cercle des sourds-muets de la Seine. Déjà, une souscription dite

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

0 “Sou do Círculo”, e podemos esperar que, em breve, os surdos-mudos tenham seu Círculo em Paris.

Antes de 1895, a *Aliança Silenciosa* se chamava Liga para a União Amigável dos Surdos-Mudos, Sr. Laufer, um jovem surdo-mudo promissor, era então o presidente, com o dedicado secretário Sr. Chazal. Eles continuaram os esforços de seus antecessores e os intensificaram com o objetivo de unificar os banquetes do Abade de l'Epée, que eram organizados no mesmo dia por diferentes associações. A Sociedade de Apoio Fraternal da França, quando a Liga foi fundada, deixou de realizar seus banquetes anuais para transferir toda a organização para ela. No entanto, a Associação Amigável da Seine e dos departamentos limítrofes apresentou boas razões para manter a tradição de seus banquetes, pois foi ela quem fundou o primeiro banquete sob a presidência de Berthier em 1834.

A Aliança Silenciosa, sob a presidência de Sr. Graff, procurou a melhor maneira de resolver esse problema e conseguiu. No final, todas as Sociedades de Paris concordaram em unificar os banquetes. Assim, pela primeira vez, em 1899, a festa do Abade de l'Epée reuniu todos os surdos-mudos em um único banquete, sob a presidência de Sr. Desmarest, vice-presidente da Associação Amigável da Seine, um notável surdo-mudo que desempenhou um papel fundamental na prosperidade do Journal des Sourds-Muets.

A Aliança Silenciosa também tem como objetivo perpetuar a comemoração do decreto de 21 e 29 de julho de 1791, pelo qual os membros da Convenção elevaram o Abade de l'Epée ao posto de cidadão que mais serviu a humanidade e a pátria. As festas organizadas por essa Sociedade, muitas vezes muito animadas e brilhantes, contribuem, em certa medida, para promover o progresso dos surdos-mudos.

Foi dentro desta Sociedade que se decidiu criar a *Federação das Sociedades Francesas de Surdos-Mudos*. A propósito, não podemos deixar de mencionar a festa da lei de 21 e 29 de julho, organizada pela Aliança em 1896. Presidida por Sr. Hirsch, o dedicado e distinto gerente do Journal des Sourds-Muets,

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

le *Sou du Cercle* est en bonne voie, et nous pouvons espérer que, dans un avenir proche, les sourds-muets auront leur Cercle à Paris.

L'*Alliance Silencieuse*, avant 1895, l'Alliance silencieuse portait le nom de Ligue pour l'union amicale des Sourds-Muets. M. Laufer, un jeune sourd-muet prometteur, en était alors président, avec le dévoué secrétaire M. Chazal. Ils ont poursuivi les efforts de leurs prédécesseurs et les ont intensifiés en vue d'unifier les banquets de l'Abbé de l'Épée, qui étaient organisés le même jour par différentes associations. La Société d'Appui fraternel de France, lors de la fondation de cette Ligue, a cessé ses banquets annuels pour lui en laisser toute l'organisation. Toutefois, l'Association amicale de la Seine et des départements limitrophes a avancé de justes raisons pour maintenir la tradition des siens, car c'est elle qui avait fondé le premier banquet sous la présidence de Berthier en 1834.

L'Alliance silencieuse, sous la présidence de M. Graff, a cherché le meilleur moyen de résoudre ce problème et y est parvenue. À la fin, toutes les Sociétés de Paris se sont entendues sur l'unification des banquets. Ainsi, pour la première fois, en 1899, la fête de l'Abbé de l'Épée a réuni dans un seul banquet tous les sourds-muets, sous la présidence de M. Desmarest, vice-président de l'Association amicale de la Seine, un remarquable sourd-muet qui a joué un rôle déterminant dans la prospérité du Journal des Sourds-Muets.

L'Alliance silencieuse a également pour objectif de perpétuer la commémoration du décret des 21 et 29 juillet 1791, par lequel les membres de la Convention ont élevé l'Abbé de l'Épée au rang des citoyens ayant le mieux servi l'humanité et la patrie. Les fêtes organisées à cette occasion par la Société, souvent très animées et brillantes, contribuent, dans une certaine mesure, à promouvoir le progrès parmi les sourds-muets vers le progrès

C'est au sein de cette Société qu'a été prise la décision de créer la *Fédération des Sociétés françaises de sourds-muets*. À ce propos, nous ne voulons pas omettre la fête de la loi des 21 et 29 juillet, organisée par l'*Alliance* en 1896. Présidée par M. Hirsch, le dévoué et distingué gérant du *Journal des Sourds-Muets*,

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

ela teve um brilho excepcional, Sr. Deschanel, então vice-presidente da Câmara dos Deputados, aceitou a presidência honorária desta celebração íntima. Ele fez um discurso que causou grande repercussão entre os surdos-mudos, seus amigos e professores. Ele insistiu calorosamente na necessidade de criar uma Sociedade capaz de melhorar, sob a direção de seus líderes, a situação das Sociedades na França e de falar em nome de todos os surdos-mudos.

A União Francesa dos Surdos-Mudos foi autorizada por decreto do prefeito, datado de 4 de maio de 1898. Sua sede é em Paris; ela é presidida por Sr. Berthet, com Sr. Chazal como secretário. De acordo com seus estatutos, a Sociedade tem como objetivo fornecer aos seus associados, homens e mulheres, os meios de se conhecerem e se ajudarem mutuamente. As reuniões e festas que ela organiza são frequentemente interessantes. Ela promove pantomimas, excursões, piqueniques, a exemplo dos americanos. Ela aceita entre seus membros honorários e doadores. Esforça-se, dentro de suas possibilidades, para tornar a vida menos difícil para seus associados.

A União Francesa é uma Sociedade especial, assim como a Aliança Silenciosa. Um certo número de surdos-mudos pertence tanto a uma quanto à outra Sociedade, bem como ao Appui Fraternel de France ou à Associação Amigável da Seine e Departamentos Limítrofes, para aproveitar os benefícios sociais.

Frequentemente observamos, em várias ocasiões, a presença, dentro da União Francesa, de artistas mímicos que alcançaram grandes sucessos, especialmente quando formavam um comitê ainda presente em nossas memórias, um comitê do qual os senhores Varenne e Gaillard eram a alma.

Insistimos na utilidade desse Comitê de artistas mímicos, assim como na de um Círculo artístico. É provável que essas duas Sociedades venham a funcionar em algum momento.

Devemos observar que, excetuando-se essas duas Sociedades específicas e a Sociedade Amiga de Patronato dos Surdos-Mudos do Sena, que está em processo de formação, a criação de novas Sociedades apenas dificultaria os esforços generosos de

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

elle a eu un éclat exceptionnel. M. Deschanel, alors vice-président de la Chambre des députés, avait accepté la présidence d'honneur de cette fête intime. Il prononça un discours qui fit grand bruit parmi les sourds-muets, leurs amis et leurs instituteurs. Il insista chaleureusement sur la nécessité de créer une Société capable d'améliorer, sous la direction de ses dirigeants, la situation des Sociétés de France et de parler au nom de tous les sourds-muets.

L'Union française des Sourds-Muets a été autorisée par arrêté préfectoral en date du 4 mai 1898. Son siège est à Paris ; elle est présidée par M. Berthet, avec M. Chazal comme secrétaire. D'après ses statuts, la Société a pour but de fournir à ses adhérents, hommes et femmes, les moyens de se connaître et de s'entraider. Les réunions et fêtes qu'elle organise sont souvent intéressantes. Elle met en place des pantomimes, des excursions, des pique-niques, à l'instar des Américains. Elle accepte parmi ses membres des honoraires et des donateurs. Elle s'efforce, dans la mesure de ses moyens, de rendre la vie moins difficile à ses membres.

L'Union française est une Société particulière, tout comme l'Alliance silencieuse. Un certain nombre de sourds-muets appartiennent à l'une et à l'autre Société, ainsi qu'à l'Appui fraternel de France ou à l'Association amicale de la Seine et des départements limitrophes, afin de profiter des avantages sociaux.

Nous avons souvent constaté, lors de diverses occasions, la présence, au sein de l'Union française, d'artistes mimes qui avaient connu de brillants succès, notamment lorsqu'ils formaient un comité encore présent dans nos mémoires, comité dont MM. Varenne et Gaillard étaient l'âme.

Nous insisterons sur l'utilité ce Comité des artistes mimes ainsi que sur celle d'un Cercle artistique. Il y a des chances pour que ces deux Sociétés fonctionnent un jour ou l'autre.

Nous devons faire remarquer que, mis à part ces deux Sociétés particulières et la S*ociété amicale de Patronage des Sourds-Muets de la Seine*, qui est en cours de formation, la création de nouvelles Sociétés ne ferait qu'entraver les généreux efforts de

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

todas as Sociedades já existentes em Paris. Não desejamos ver surgir novas Sociedades numa cidade já bem servida de associações de todos os tipos, sem contar o Clube Ciclista, que é uma Sociedade independente. Em vez de criar novas Sociedades, é imprescindível que cada surdo-mudo se esforce por trazer novos membros à Sociedade à qual pertence. Não é esse o melhor meio de garantir o futuro das Sociedades de surdos-mudos em Paris? O que dizemos também se aplica às Sociedades do interior. É do próprio interesse dos surdos-mudos que exista, em cada cidade, uma única Sociedade que ofereça um centro de relações para os surdos-mudos da cidade ou da região. Cada um é livre para organizar encontros particulares em sua cidade, mas isso não deve prejudicar a Sociedade fundada para o benefício de todos.

Uma nova Sociedade em Paris, que desejamos considerar como a última, entrou em processo de formação neste ano, no mês de maio. Trata-se, como já mencionamos, da Sociedade Amiga de Patronato dos Surdos-Mudos de ambos os sexos do Sena. Ela adotou um programa muito interessante, baseado no contato entre surdos-mudos e ouvintes. Os sócios ouvintes, ao exercerem seu direito de deliberar sobre os interesses da Sociedade, trarão sua preciosa colaboração aos seus amigos, os sócios surdos-mudos. M. Mauduit, um jovem e distinto surdo oralizado, tomou a iniciativa desta generosa obra, apoiado pelos incentivos de várias personalidades influentes, bem como de educadores e amigos dos surdos-mudos, especialmente M. Baguer, o inteligente e dedicado diretor do Instituto Departamental de Asnières, “que, por sua posição, é o agente natural dos surdos-mudos do departamento do Sena e, por conseguinte, mais do que qualquer outro, está em condições de assumir a causa dos deficientes da fala e da audição.”

Sr. Mauduit teve a ideia de aproximar os surdos-mudos e seus amigos ouvintes. Vinte e cinco surdos-mudos aderiram a essa Sociedade, cuja contribuição foi fixada na modesta

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

toutes les Sociétés existantes à Paris. Nous ne souhaitons pas voir apparaître de nouvelles Sociétés dans une ville déjà bien pourvue en Sociétés de tous genres, sans compter le Club cycliste, qui est une Société indépendante. Au lieu de créer de nouvelles Sociétés, il est impératif que chaque sourd-muet s'efforce d'amener des adhérents à la Société à laquelle il appartient. N'est-ce pas le meilleur moyen de garantir l'avenir des Sociétés de sourds-muets à Paris ? Ce que nous disons s'applique également aux Sociétés de province. Il est dans l'intérêt même des sourds-muets qu'il existe, dans chaque ville, une Société unique offrant un centre de relations aux sourds-muets de la ville ou de la région. Chacun est libre d'organiser des relations particulières dans sa ville, mais cela ne doit pas nuire à la Société fondée au bénéfice de tous.

Une nouvelle Société à Paris, que nous souhaitons considérer comme la dernière, est entrée en voie de formation cette année, au mois de mai. Il s'agit, comme nous l'avons déjà mentionné, de la Société amicale de Patronage des Sourds-Muets des deux sexes de la Seine. Elle a adopté un programme très intéressant, qui repose sur le contact entre sourds-muets et entendants. Les sociétaires entendants, en usant de leur droit de délibérer sur les intérêts de la Société, apporteront leur précieux concours à leurs amis, les sociétaires sourds-muets. M. Mauduit, un jeune et distingué sourd-parlant, a pris l'initiative de cette généreuse œuvre, soutenu par les encouragements de plusieurs personnalités influentes ainsi que des éducateurs et amis des sourds-muets, notamment par M. Baguer, l'intelligent et dévoué directeur de l'Institut départemental d'Asnières « qui, par sa situation, se trouve être l'agent naturel des sourds-muets du département de la Seine et par conséquent plus que tout autre à même de prendre en main la cause des infirmes de la parole et de l'ouïe. »

M. Mauduit a pensé faire œuvre utile en rapprochant les sourds-muets et leurs amis entendants. Vingt-cinq sourds-muets ont adhéré à cette Société, dont la cotisation est fixée à la modique

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

quantia de três francos. Sr. Mauduit garantirá a adesão de comerciantes e industriais que, por sua posição, serão naturalmente úteis para a colocação dos surdos-mudos desempregados.

Como é destinada a tratar dos interesses gerais, essa Sociedade certamente prestará auxílios, desde que seja organizada sobre bases sólidas. M. Mauduit, com a colaboração de seu jovem e talentoso companheiro, M. Laufer, e de amigos ouvintes, elaborou estatutos específicos de forma a afastar qualquer espírito de rivalidade entre as Sociedades. A presidência do patronato será confiada a um ouvinte que conheça, moral e fisicamente, aqueles que dele devem fazer parte; o restante da diretoria será composto em partes iguais por surdos-mudos e ouvintes.

Ao falarmos dessa nova Sociedade, voltamos nossos pensamentos para a antiga Sociedade fundada pelo doutor Blanchet em conjunto com M. Imbert, esse surdo-mudo de grande valor que prestou serviços consideráveis e a quem se pretende, na Aliança Silenciosa, erguer um busto.

As Sociedades aprovadas de Paris e da França adquiriram certa importância, e a necessidade de formar um vínculo de união entre todas tornou-se evidente. A Sociedade prevista deveria adotar o título de Federação das Sociedades Francesas de Surdos-Mudos.

Sr. Chazal já havia falado nesse sentido em Chicago. Lembramos que, além de ser delegado no Congresso dessa cidade americana, ele também ocupou as pesadas funções de secretário do Comitê de participação nesse Congresso. Ele se expressou nestes termos: “Seria desejável que nossas Sociedades fossem incorporadas, federadas entre si, sob a direção de um Comitê único, de forma que todas pudessem direcionar suas forças para um mesmo objetivo, mantendo cada uma sua forma particular.”

Além disso, houve reivindicações de todos os lados em favor de uma Federação das Sociedades. Os senhores Gaillard, Aymard, Clair, Jourdes e, principalmente, Née, ao exporem seus planos, destacaram, por meio de seus escritos, a importância de uma Sociedade como essa e os resultados que ela poderia gerar no futuro.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

somme de 3 francs. M. Mauduit s'assurera l'adhésion des commerçants et des industriels qui, par leur position, seront naturellement utiles pour le placement des sourds-muets sans travail.

Puisqu'elle est destinée à s'occuper des intérêts généraux, cette Société rendra certainement des secours pourvu qu'elle soit organisée sur des bases solides. M. Mauduit a élaboré, avec la collaboration de son jeune camarade de talent, M. Laufer, et des amis entendants, des statuts particuliers de manière à éloigner tout esprit de rivalité entre les Sociétés. La présidence du patronage sera dévolue à un entendant connaissant moralement et physiquement ceux qui doivent en faire partie ; le reste du bureau sera composé mi-partie de sourds-muets et mi-partie d'entendants.

Nous reportons nos pensées, en parlant de cette nouvelle Société, vers l'ancienne Société fondée par le docteur Blanchet de concert avec M. Imbert, ce sourd-muet de grande valeur qui rendit des services considérables et auquel il s'agit, dans L'Alliance silencieuse, d'ériger un buste.

Les Sociétés approuvées de Paris et de France ont pris une certaine importance : la nécessité de former entre toutes un lien d'union s'était imposé. La Société en vue devait prendre le titre de Fédération des Sociétés françaises des sourds-muets.

M. Chazal avait déjà parlé dans ce sens à Chicago. Rappelons à propos que, s'il a été un délégué au Congrès de cette ville d'Amérique, il a rempli en même temps les lourdes fonctions de secrétaire du Comité de participation à ce Congrès. Il s'était exprimé en ces termes : « Il serait donc désirable que nos Sociétés fussent incorporées, fédérées entre elles, sous la direction d'un Comité unique, de façon qu'elles puissent tendre toutes leurs forces vers un même but, tout en conservant chacune sa forme particulière. »

Du reste, des réclamations déjà s'élevèrent de tous côtés en faveur d'une Fédération des Sociétés. MM. Gaillard, Aymard, Clair, Jourdes, et Née surtout, qui exposaient leur plan, firent ressortir, par leurs écrits, l'importance d'une telle Société et les résultats qu'elle pourrait produire un jour.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Sr. Chambellan, presidente honorário da Associação Amigável da França, também insistiu na necessidade de uma união entre todas as Sociedades, com o objetivo de se solidarizarem entre si. Ele disse que, se essa Federação tivesse sido fundada quinze anos antes, teria tido voz ativa na questão do ensino dos surdos-mudos, em uma época em que essa questão suscitava grande interesse na opinião pública.

Sr. Deschanel, nosso presidente honorário, cujo comprometimento é inestimável, apoiou fortemente, como já mencionamos, os promotores da Federação em seus esforços, e eles decidiram fundar essa Sociedade com um programa que haviam elaborado. Isso ocorreu em julho de 1896.

A Sociedade foi aprovada por decreto do Ministro do Interior em 16 de dezembro de 1897; ela formulou, na sessão de 27 de setembro de 1896, seus estatutos e declarou seu objetivo nestes termos: "Uma Federação de Sociedades de surdos-mudos foi formada em Paris, com o objetivo de fortalecer sua unidade por meio de um entendimento geral e de multiplicar seu poder, regularizando seus esforços na busca da melhoria da condição de toda a família silenciosa."

Essa Federação é composta por presidentes e secretários das Sociedades de surdos-mudos regularmente autorizadas e distribuídas por todo o território da República que tenham aderido ao seu regulamento. O fundo da Federação é alimentado por doações destinadas a diversas iniciativas e por subvenções concedidas pelas Sociedades afiliadas. Essas subvenções são baseadas no número de membros titulares, dos quais 0,15 francos é cobrado por contribuição. Com os progressos que as Sociedades presentes e futuras devem fazer e o constante aumento de membros, as subvenções se tornarão mais significativas. No entanto, seria justo que o Estado concedesse uma subvenção a essa Federação, a menos que as contribuições das Sociedades a ajudassem substancialmente em seus trabalhos.

A Sociedade já entrou em contato, em grande parte, com a população surdo-muda da França; ela se ocupou — e continua trabalhando nisso — de solicitar os apoios

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

M. Chambellan, président honoraire de l'*Association amicale de France*, lui aussi, insista sur la nécessité d'un groupement de toutes les Sociétés en vue de se solidariser entre elles. Il dit que si cette Fédération avait été fondée quinze ans plus tôt, elle aurait eu voix au chapitre en ce qui concerne l'enseignement des sourds-muets, à une époque où cette question passionnait l'opinion publique.

M. Deschanel, notre président d'honneur, dont nous sentons tout le prix du dévouement, soutint puissamment, comme il est déjà dit, les promoteurs de la Fédération dans leurs efforts, de sorte qu'ils décidèrent de fonder cette Société avec un programme qu'ils ont élaboré. Ceci se passa en juillet 1896.

La Société a été approuvée par arrêté de M. le ministre de l'Intérieur en date du 16 décembre 1897 ; elle a formulé, dans la séance du 27 septembre 1896, ses statuts et indiqué le but en ces termes : « Une Fédération de Sociétés de sourds-muets est formée à Paris, en vue de fortifier par une entente générale et afin de multiplier leur puissance en régularisant leurs efforts dans la marche à suivre pour l'amélioration du sort de la famille silencieuse tout entière. »

Cette Fédération est composée de présidents et secrétaires des Sociétés de sourds-muets régulièrement autorisées et répandues sur la surface du territoire de la République qui auront adhéré à son règlement. La caisse de la Fédération est alimentée par les dons manuels faits en faveur des entreprises diverses, et par des subventions accordées par les Sociétés adhérentes. Ces subventions se basent sur le nombre des membres titulaires, sur lesquels on prélève 0 fr. 15 par cotisation. En présence des progrès que les Sociétés présentes et futures doivent faire et de la constante augmentation des membres, les subventions deviendront plus importantes. Il serait juste cependant que l'État accorde à cette Fédération une subvention quelconque, à moins que les cotisations des Sociétés ne l'aident puissamment dans ses travaux.

La Société s'est déjà mise en rapport, pour une grande part, avec la population sourde-muette de France ; elle s'est occupée, et elle y travaille encore, à demander les appuis

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

necessários para facilitar seus esforços visando à difusão do alfabeto manual nas escolas primárias. Sua missão é obter a transferência das escolas de surdos-mudos para o Ministério da Instrução Pública, a execução dos decretos de 1791 (Lei de 8 de junho de 1793), a revisão dos métodos de ensino, chamar a atenção do público e do Governo para seu projeto de criação, na França, de uma casa de repouso para surdos-mudos idosos e enfermos, à semelhança do Gallaudet Home dos Estados Unidos, além de reivindicar a realização do legítimo desejo de que as funções de diretor das escolas de surdos-mudos sejam confiadas ao decano dos professores reconhecidamente capazes, e não ao primeiro que aparecer, como tem sido feito até agora. A Sociedade vela, por fim, pelos interesses das Sociedades filiadas, defendendo e apoiando esses interesses junto aos poderes públicos. Ela assumiu a pesada tarefa de organizar este Congresso internacional, que deve alcançar resultados concretos no que diz respeito à melhoria da condição dos surdos-mudos em geral. Devemos dizer, em sua homenagem, que seus esforços vêm sendo coroados de legítimos sucessos.

O presidente desta Sociedade é Sr. Cochefer, que desempenha suas funções com uma dedicação que é amplamente reconhecida por seus colegas; o secretário-geral é o jovem surdo-mudo Sr. Gaillard, que, com um incomparável amor por seus irmãos desafortunados, tem se dedicado há quase quinze anos a tudo que pode ajudar no seu desenvolvimento moral, prestando serviços que nunca deixaremos de reconhecer.

Agora vamos falar um pouco sobre o Clube Ciclista dos Surdos-Mudos, onde reinam o perfeito entendimento e a mais fresca cordialidade.

Nos últimos anos, sobretudo, o ciclismo progrediu muito entre os surdos-mudos de Paris. Eles realizaram juntos excursões interessantes. Os ciclistas surdos-mudos estão completamente à vontade na estrada; nunca se poderia suspeitar de sua surdez. Acidentes, é verdade, podem acontecer; além disso, também os vemos entre os ouvintes. Mas é da Sociedade que devemos

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

nécessaires pour faciliter ses efforts en vue de la propagation de l'alphabet manuel dans les écoles primaires. Elle a pour mission d'obtenir le transfert des écoles de sourds-muets au ministère de l'Instruction publique, l'exécution des décrets de 1791 (Loi du 8 juin 1793), la révision des méthodes d'enseignement, d'appeler l'attention du public et du Gouvernement sur son projet tendant à créer en France une maison de retraite pour les sourds-muets âgés et infirmes, à l'instar du Gallaudet-home des États-Unis, de réclamer l'accomplissement de ce vœu légitime que les fonctions de directeur des écoles de sourds-muets soient confiées au doyen des professeurs reconnus capables, et non au premier venu, comme on l'a fait jusqu'à présent. La Société veille, en dernier lieu, aux intérêts des Sociétés adhérentes en défendant et appuyant ces intérêts devant les pouvoirs publics. Elle s'est imposé la lourde tâche d'organiser ce Congrès international qui doit obtenir des résultats sérieux, sous le rapport de l'amélioration du sort des sourds-muets en général. Nous devons dire, à sa louange, que ses efforts sont couronnés de succès légitimes.

Le président de cette Société est M. Cochefer, qui s'acquitte de ses fonctions avec un dévouement auquel ses collègues eux-mêmes rendent hommage ; le secrétaire général est ce jeune sourd-muet, M. Gaillard, qui, avec un incomparable amour de ses frères d'infortune, s'est passionné depuis près de quinze ans pour tout ce qui est susceptible d'aider à leur relèvement moral, et qui a rendu des services que nous ne cesserons de nous rappeler.

Nous allons parler un peu du Club cycliste des Sourds-Muets où règne la parfaite entente et la cordialité la plus fraîche.

Ces dernières années, surtout, la vélocipédie a fait de grands progrès chez les sourds-muets de Paris. Ils firent ensemble des excursions intéressantes. Les vélocipédistes sourds-muets sont décidément très à l'aise en chemin ; jamais on ne pourrait soupçonner leur surdité. Des accidents, il est vrai, peuvent leur arriver ; du reste, nous en voyons de même chez les entendants. Mais c'est de la Société que nous

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

falar. As frequentes relações entre ciclistas surdos-mudos deram origem à ideia de fundar um Círculo de ciclistas surdos-mudos. Foi assim que Sr. Desperriers, o simpático tesoureiro da Associação Amigável da Seine e Limítrofes, obteve, em abril de 1899, um decreto do prefeito aprovando a formação da Sociedade conhecida como o Clube Ciclista dos Surdos-Mudos.

Do ponto de vista social, retiramos dos estatutos o seguinte parágrafo: "A Sociedade apoia moralmente e, se necessário, financeiramente cada um de seus membros em ações legais a serem iniciadas em caso de acidentes com a bicicleta, desde que o ciclista, a quem esse apoio será dado, estivesse no momento do acidente em total conformidade com as regras e absolutamente dentro de seus direitos, e que tenha providenciado testemunhas para as formalidades usuais. Sobre as indenizações concedidas pelos tribunais, será retido 10% para o fundo da Sociedade."

A Sociedade, à qual Sr. Desperriers e seus colaboradores souberam manter seu propósito, é afiliada à U.V.F. Ela conta com 28 membros.

Passemos às Sociedades não aprovadas. Quando o Abade de l'Épée, redigido com tanto esmero por Sr. Benjamin Dubois, o antigo secretário perpétuo da Sociedade Universal, a Gazette des Sourds-Muets, com o saudoso Rémy, e o Journal des Sourds-Muets, com o talentoso escritor Sr. Gaillard, surgiram um após o outro, constatamos a existência de muitas dessas Sociedades em várias formas, espalhadas por toda a França. A maioria delas é formada por ex-alunos de instituições, como em Besançon, Arras, Nantes, Lille, Le Mans, Bourges, Mâcon, Orléans, Poitiers, Chambéry, Toulouse, Le Puy, Mas-d'Avignon, Pau, Montpellier etc. A festa do Abade de l'Épée provoca essas reuniões de ex-alunos, cujos detalhes acompanhamos com grande interesse, nas quais eles expressam sua gratidão a seus professores ao celebrar os benefícios de seu pai intelectual.

Em Besançon, a *União Fraternal dos Ex-Alunos da Instituição* da Cidade foi constituída em 1894, com Sr. H. Jeanvoine como presidente, e o irmão diretor da referida instituição

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 156 —

devons nous occuper. Des relations fréquentes entre cyclistes sourds-muets firent naître cette idée de fonder un Cercle des cyclistes sourds-muets. C'est ainsi que M. Desperriers, le sympathique trésorier de l'Association amicale de la Seine et limitrophes, obtint en avril 1899 un décret préfectoral approuvant la formation de la Société dite le Club cycliste des sourds-muets.

Au point de vue social, nous empruntons aux statuts le paragraphe suivant : « La Société appuie moralement et au besoin pécuniairement chacun de ses membres pour les poursuites à engager en cas d'accidents de machine, mais sous réserve que le cycliste, à qui cet appui sera donné, ait été au moment de cet accident parfaitement en règle et absolument dans son droit et ait constitué des témoins pour les formalités d'usage. Sur les indemnités allouées par les tribunaux, il sera retenu 10 % pour la caisse de la Société. »

La Société, à laquelle M. Desperriers et ses collaborateurs ont su maintenir sa raison d'être, est affiliée à l'U.V.F. Elle compte 28 adhérents.

Passons aux Sociétés non approuvées. Quand l'Abbé de l'Épée, rédigé avec tant de distinction par M. Benjamin Dubois, l'ancien secrétaire perpétuel de la Société universelle, que La Gazette des Sourds-Muets avec le regretté Rémy, et que Le Journal des Sourds-Muets avec l'écrivain de talent qu'est M. Gaillard, ont paru tour à tour, nous avons constaté l'existence de beaucoup de ces Sociétés sous toutes les formes, éparses sur le territoire de la France. Pour la plupart, ce sont celles d'anciens élèves des institutions comme à Besançon, Arras, Nantes, Lille, Le Mans, Bourges, Mâcon, Orléans, Poitiers, Chambéry, Toulouse, au Puy, à Mas-d'Avignon, à Pau, à Montpellier, etc. La fête de l'Abbé de l'Épée provoque ces réunions d'anciens élèves, dont nous suivons avec un vif intérêt les détails, et où ceux-ci témoignent leur reconnaissance à leurs instituteurs en célébrant les bienfaits de leur père intellectuel.

À Besançon, l'*Union fraternelle des anciens élèves de l'Institution* de la ville fut constituée en 1894 avec M. H. Jeanvoine comme président, et M. le frère directeur de la dite institution

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

como presidente honorário. Sr. Henry, fundador do primeiro banquete do Abade de l'Épée em Besançon, substituiu Sr. Jeanvoine, que se mudou para o Norte. De acordo com uma nota publicada em 1899, Sr. Henry é o presidente da *Sociedade dos Surdos-Mudos de Franche-Comté*.

Sr. Jeanvoine formou, durante algum tempo, o projeto de criar uma Sociedade de socorros mútuos dos surdos-mudos da região do Norte. Ele poderia ter atuado ao lado de Sr. Bonnat, o falecido presidente da *União dos Surdos-Mudos de Lille*.

Sr. Bonnat, por sua vez, também tentou constituir a Associação dos Surdos-Mudos do Norte. Devemos reconhecer que, com muita perseverança, ele conseguiu formar uma Sociedade, mesmo que a tarefa tenha sido difícil para ele. Ele faleceu em dezembro de 1898, aos cinquenta e seis anos, deixando a lembrança de um irmão dedicado e notável em sua desventura.

A título de informação, mencionamos a presença da *União Amigável dos Surdos-Mudos de Lille*, presidida por Sr. Mathieu, uma Sociedade que se dedica a oferecer distrações agradáveis e saudáveis, além de auxílios temporários; também mencionamos a União Amigável dos Surdos-Mudos de Roubaix-Tourcoing, que contava com cerca de 50 membros em 1896, com Sr. Lefebvre como presidente, conforme informações de 1898.

Em Arras, em 1893, Sr. Leprince fez grandes esforços para constituir uma associação em favor dos surdos-mudos do Pas-de-Calais, onde há pelo menos 150 surdos-mudos. No entanto, muitos deles, como nos dizem, são analfabetos e moram muito longe de Arras. A falta de recursos não permitiu que Sr. Leprince alcançasse seu objetivo. Se Sr. Leprince, que hoje está doente e acamado, não puder mais se dedicar à sua obra, surdos-mudos de destaque, como Sr. Cauteleux, professor da escola de Arras, e Florimond Mars, serão um dia, espera-se, capazes de formar essa associação no Norte, onde os surdos-mudos são muito numerosos. Acreditamos que, em nosso próximo encontro internacional, essa Sociedade existirá e que o destino dos surdos-mudos da região estará em melhores condições. É, aliás, um desejo que expressamos com toda a nossa força.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

comme président d'honneur. M. Henry, fondateur du premier banquet de l'Abbé de l'Épée à Besançon, remplaça M. Jeanvoine, qui alla habiter dans le Nord. D'après une note parue en 1899, M. Henry est le président de la *Société des Sourds-Muets de la Franche-Comté*.

M. Jeanvoine forma quelque temps le projet de créer une Société de secours mutuels des sourds-muets de la région du Nord. Il aurait pu agir avec M. Bonnat, le regretté président de l'*Union des Sourds-Muets de Lille*.

M. Bonnat, lui aussi, tâchait de constituer l'Association des Sourds-Muets du Nord. Rendons-lui cette justice qu'à force de persévérance, il a réussi à former une Société, d'autant plus que la tâche lui avait été pénible. Il est décédé en décembre 1898, dans sa cinquante-sixième année, laissant le souvenir d'un dévoué et remarquable frère d'infortune.

Nous signalons, à titre de renseignement, la présence de l'*Union Amicale des Sourds-Muets de Lille*, présidée par M. Mathieu, Société s'occupant des distractions agréables et salutaires, et des secours temporaires ; de l'*Union Amicale des Sourds-Muets de Roubaix-Tourcoing*, comptant près de 50 membres en 1896, dont M. Lefebvre est le président, d'après une information de 1898.

À Arras, en 1893, M. Leprince fit de grands efforts pour constituer une association en faveur des sourds-muets du Pas-de-Calais où l'on compte 150 sourds-muets au moins. Beaucoup d'entre eux, nous objecte-t-on, sont illettrés et habitent très loin d'Arras. Le défaut de ressources n'a pas permis à M. Leprince d'atteindre son but. Si M. Leprince, aujourd'hui souffrant et alité, ne peut se dévouer plus longtemps à son œuvre, des sourds-muets d'élite comme MM. Cauteleux, professeur à l'école d'Arras, et Florimond Mars seront un jour, il faut le croire, capables de former cette association dans le Nord où les sourds-muets sont très nombreux. Nous comptons qu'à notre prochain rendez-vous international, cette Société existera, et que le sort des sourds-muets de la région se trouvera de la sorte en meilleur état. C'est, du reste, un vœu que nous formons de toutes nos forces.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Observamos as relações dos surdos-mudos de Arras com os de Lille. Sr. Laufer, um colega dos primeiros, disse que seria desejável que os surdos-mudos do Pas-de-Calais se entendessem com os do Norte para criar um banquete regional. Concluímos, naturalmente, que um dia eles terão sua própria Sociedade, capaz de se expandir por todo o Norte.

Ainda mencionamos a *Sociedade de Socorros Fraternais de Amiens*, com os senhores Labbé e Lambert; a Associação Fraternal dos Surdos-Mudos Limousins, com Sr. Antigny como presidente em 1895; e a Sociedade Saint-Michel dos Surdos-Mudos de Isère, presidida por Sr. Turcan, que dirigiu A Defesa dos Surdos-Mudos de 1885 a 1888, o primeiro jornal que surgiu com os boletins periódicos de Sr. Dubois, assim como La Sincérité, de Sr. Rémond, para os surdos-mudos. Com a morte de Sr. Vazeilles neste ano, ele deixou a presidência da Sociedade dos Surdos-Mudos da Alta-Loire, que parece ser uma Sociedade de ex-alunos da Instituição do Puy. A Sociedade dos Surdos-Mudos de Nîmes, cuja alma é Sr. Pongy, e o Círculo dos Filhos do Abade de l'Épée em Montpellier são outras associações importantes. Esta última, uma sociedade interessante, viu o jovem e saudoso Ginouvier, um talentoso artista pintor, se dedicar com verdadeiro empenho, assim como alguns surdos-mudos de destaque, como os senhores G. Geffroy, Sabadel etc.

Em Vichy e em algumas cidades termais, as festas organizadas pelos surdos-mudos atraíram muitas pessoas. Esses eventos foram a ocasião para excursões, corridas de bicicleta, bem como congressos onde surdos-mudos de diferentes regiões da França e seus amigos ouvintes discutiram questões sociais.

Passamos rapidamente por outras Sociedades, como a Associação dos Surdos-Mudos do Loire, com Sr. Jacques como presidente, o Círculo dos Surdos-Mudos de Saint-Étienne, as Sociedades de Sarthe, Saône-et-Loire e dos departamentos vizinhos, do Gers, bem como a União Silenciosa dos Direitos do Homem e do Cidadão, fundada recentemente em Marselha por Sr. Tscheckel e alguns de seus camaradas.

Qual a impressão que este relatório nos deixa? Devemos reconhecer honestamente que, em termos comparativos, estamos bastante atrasa-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Nous avons remarqué les relations des sourds-muets d'Arras avec ceux de Lille. M. Laufer, un camarade des premiers, a dit qu'il serait à souhaiter que les sourds-muets du Pas-de-Calais s'entendent avec ceux du Nord afin de créer un banquet régional. Nous en concluons naturellement qu'il leur sera donné un jour de posséder une Société qui puisse rayonner sur le Nord entier.

Nous citons encore la *Société des Secours Fraternels d'Amiens* avec MM. Labbé et Lambert, l'Association Fraternelle des Sourds-Muets Limousins avec M. Antigny, président en 1895, et la Société Saint-Michel des Sourds-Muets de l'Isère, présidée par M. Turcan, qui a dirigé La Défense des Sourds-Muets de 1885 à 1888, le premier journal qui ait paru avec les bulletins périodiques de M. Dubois, ainsi que La Sincérité de M. Rémond pour les sourds-muets, avec M. Vazeilles, président décédé cette année, a été à la tête de la Société des Sourds-Muets de la Haute-Loire, laquelle, paraît-il, est une Société des anciens élèves de l'Institution du Puy. La Société des Sourds-Muets de Nîmes, dont M. Pongy est l'âme, ainsi que le Cercle des Enfants de l'Abbé de l'Épée à Montpellier, sont d'autres associations importantes. Cette dernière, une société intéressante, a vu le jeune et regretté Ginouvier, un artiste peintre de talent, s'y investir avec un réel dévouement, sans oublier quelques sourds-muets distingués tels que MM. G. Geffroy, Sabadel, etc.

À Vichy et dans quelques villes d'eau, des fêtes organisées par les sourds-muets ont attiré beaucoup de monde. Ces événements ont été l'occasion d'excursions, de courses vélocipédiques, ainsi que de congrès où les sourds-muets de différentes régions de la France, ainsi que leurs amis entendants, ont abordé des questions sociales.

Nous passons rapidement sur d'autres Sociétés comme l'Association des Sourds-Muets de la Loire, avec M. Jacques comme président, le Cercle des Sourds-Muets de Saint-Étienne, les Sociétés de la Sarthe, de la Saône-et-Loire et des départements environnants, du Gers, ainsi que l'Union Silencieuse des Droits de l'Homme et du Citoyen, fondée récemment à Marseille par M. Tscheckel et quelques-uns de ses camarades.

Quelle impression se dégage de ce rapport ? Nous devons, en toute honnêteté, reconnaître que, d'un point de vue comparatif, nous sommes

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

dos. Muitas Sociedades estão apenas começando a se formar. Quanto às Sociedades que já estão em um caminho de prosperidade, elas são poucas, como você pôde ver.

Falando das que estão em formação, estamos confiantes de que, mesmo sem os incentivos necessários, elas prosperarão nos próximos anos, dado o crescente espírito de mutualidade entre os surdos-mudos. A Federação verá um número respeitável de Sociedades afiliadas.

Não podemos deixar de reiterar o desejo de que as Sociedades não sejam numerosas demais, pois é importante que cada Sociedade tenha um número suficiente de membros para alcançar seu objetivo.

A Sociedade Central de Assistência e Educação para Surdos-Mudos na França e a Sociedade de Colocação, Patronato e Assistência aos Ex-Alunos da Instituição Nacional de Paris não se enquadram no escopo que nos propusemos, mas convém falar brevemente sobre elas, devido aos serviços que prestam aos nossos irmãos desafortunados.

O objetivo da Sociedade para o Colocação, o Patronato e a Assistência dos ex-alunos da Instituição Nacional dos Surdos-Mudos de Paris é prestar auxílio aos alunos da Instituição Nacional, cuidar de sua inserção profissional, facilitar seu acesso a oficinas ou repartições onde possam exercer sua profissão ou encontrar um emprego, e lhes oferecer proteção e apoio nas diversas circunstâncias da vida.

A Sociedade, com sede na própria Instituição, só oferece seu apoio moral e material aos ex-alunos que, por sua boa conduta, tenham se tornado dignos desse apoio. Esta Sociedade foi fundada em 1897, sob os auspícios de Sr. Debax, diretor da Instituição. Ela recebe incentivos valiosos de benfeitores, participantes e assinantes. É administrada por um Conselho, cujo presidente, de direito, é o Diretor da Instituição.

Da nossa parte, gostaríamos de ver, como é frequente nos Estados Unidos, uma associação amigável dos ex-alunos da Instituição, na qual os professores seriam,

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 159 —

bien en retard. Beaucoup de Sociétés ne font que se former. Quant aux Sociétés déjà sur une voie de prospérité, elles ne sont pas nombreuses, comme vous avez pu voir.

Pour parler de celles en formation, nous sommes sûrs qu'à moins de recevoir les encouragements dont elles ont besoin, elles prospéreront malgré tout dans quelques années, étant donné l'esprit de mutualité qui se développe de plus en plus chez les sourds-muets. La Fédération verra venir à elle un nombre respectable de Sociétés adhérentes.

Nous ne saurions assez répéter ce vœu que les Sociétés ne soient pas trop nombreuses, car il est important que chaque Société possède un nombre d'adhérents suffisant pour atteindre son but.

La *Société Centrale d'Assistance et d'Éducation pour les Sourds-Muets en France,* et la Société pour le Placement, le Patronage et l'Assistance des anciens élèves de l'Institution Nationale de Paris ne rentrent pas dans le cadre que nous nous sommes fixés. Cependant, il convient d'en dire quelques mots à cause des services qu'elles rendent à nos frères d'infortune.

Le but de la Société pour le Placement, le Patronage et l'Assistance des anciens élèves de l'Institution Nationale des Sourds-Muets de Paris est de venir en aide aux élèves de l'Institution Nationale, de s'occuper de leur placement, de leur faciliter l'accès aux ateliers ou aux administrations où ils peuvent exercer leur profession ou trouver un emploi, et de leur accorder protection et patronage dans les différentes circonstances de la vie.

La Société, dont le siège est à l'Institution même, n'offre son appui moral et matériel qu'aux anciens élèves qui, par leur bonne conduite, s'en seront rendus dignes. Cette Société fut fondée en 1897 sous les auspices de M. Debax, directeur de l'Institution. Elle reçoit les encouragements précieux des membres bienfaiteurs, participants et souscripteurs. Elle est administrée par un Conseil dont M. le Directeur est, de droit, le président.

De notre côté, nous souhaiterions voir, comme on en rencontre fréquemment en Amérique, une association amicale des anciens élèves de l'Institution, dont les professeurs seraient

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

naturalmente, membros honorários, assim como outros ouvintes interessados no destino desses surdos-mudos. O Diretor ou uma personalidade mais importante seria o presidente honorário. Poderão nos argumentar que uma sociedade como essa estaria muito longe de produzir os resultados que a sociedade fundada por Sr. Debax é capaz de alcançar. Somos obrigados a concordar.

A Sociedade Central de Educação e Assistência para os Surdos-Mudos na França foi fundada em 1860 e reconhecida como instituição de utilidade pública por um decreto imperial de 16 de março de 1870. Não vamos nos aprofundar em sua história; essa obra é universalmente conhecida, por assim dizer. Ela prosperou consideravelmente enquanto esteve sob o patrocínio do príncipe imperial. Seu capital aumentou consideravelmente.

A sociedade não possui atualmente mais de 50.000 francos e, no entanto, continua prestando os mesmos serviços. Seu objetivo é, como no passado, colocar os jovens surdos-mudos indigentes em instituições especiais e prestar auxílio àqueles que já saíram das escolas. Além disso, conforme os estatutos, a sociedade se ocupa da condição física e moral dos infortunados e lhes garante, fora das instituições, em todas as circunstâncias e em todas as fases da vida, uma proteção e um amparo permanentes.

O vice-presidente desta obra, destinada a aliviar os surdos-mudos, é Sr. Victor-Gomer Chambellan, o mais velho dos professores surdos-mudos da Instituição Nacional de Paris, autor de várias obras notáveis, entre as quais está a divulgação da linguagem mímica. Ele tem 84 anos e cuida de seus queridos irmãos com a dedicação que conhecemos e que ele demonstrou no desempenho de suas funções como presidente da Associação Amigável dos Surdos-Mudos da França.

A sede da Sociedade Central está localizada na rua de Furstenberg, anteriormente na Instituição. Lembramos aqui a contribuição significativa que Sr. Ladreit de Lacharrière, o distinto médico honorário dessa instituição, deu para desenvolver a situação da sociedade.

Revisamos a maioria das sociedades de surdos-mudos

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

naturellement membres honoraires, ainsi que d'autres entendants qui s'intéressent au sort de ces sourds-muets. M. le Directeur ou une personnalité plus haut placée serait le président d'honneur. On nous objectera qu'une telle société serait très éloignée de produire les résultats que la société fondée par M. Debax est susceptible de donner. Nous sommes obligés d'en convenir.

La Société Centrale d'Éducation et d'Assistance pour les Sourds-Muets en France fut fondée en 1860, et reconnue comme établissement d'utilité publique par un décret impérial du 16 mars 1870. Nous n'entreprendrons pas d'en faire l'historique ; cette œuvre est universellement connue, si je puis dire. Elle a prospéré considérablement tant qu'elle a été sous le patronage du prince impérial. Son capital augmentait considérablement.

La société ne possède pas, maintenant, plus de 50.000 francs et elle rend cependant les mêmes services. Son but est, comme par le passé, de placer dans les institutions spéciales les jeunes sourds-muets indigents et de secourir ceux sortis des écoles. D'ailleurs, la société, suivant les statuts, s'occupe du sort physique et moral des infortunés et leur assure, hors des institutions, dans toutes les circonstances et à toutes les époques de la vie, une protection et un patronage permanents.

Le vice-président de cette œuvre, destinée à soulager les sourds-muets, est M. Victor-Gomer Chambellan, doyen sourd-muet des professeurs de l'Institution Nationale de Paris, auteur de plusieurs ouvrages remarquables parmi lesquels figure la vulgarisation du langage mimique. Il a 84 ans et s'occupe de ses chers frères avec le dévouement que nous lui connaissons et dont il fit preuve dans ses fonctions de *Président de l'Association Amicale des Sourds-Muets de France*.

Le siège de la Société Centrale est situé rue de Furstenberg, précédemment à l'Institution. Nous rappelons à propos la part considérable que M. Ladreit de Lacharrière, le distingué médecin honoraire de cette institution, a prise à développer la situation de la société.

Nous avons passé en revue la plupart des sociétés de sourds-muets

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

da França. Acreditamos que agora você pode julgar os serviços que elas prestam aos surdos-mudos.

As melhorias a serem feitas nessas sociedades estão na ordem do dia, e propomos, pedindo sua aprovação, à seguinte conclusão:

Os surdos-mudos dos diversos países do mundo, reunidos no Congresso Internacional em Paris, em 8 de agosto de 1900,

Considerando:

Que a utilidade das sociedades de surdos-mudos é inquestionável;

Que toda tendência desfavorável à formação dessas sociedades é contrária aos interesses dos surdos-mudos, mesmo quando o ensino da fala tenha, impossivelmente, atingido o grau de perfeição desejado;

Que é de suma importância desenvolver as sociedades de surdos-mudos em condições muito sérias e propagar o mesmo espírito de mutualidade em toda a França, por meio da Federação das sociedades;

Que os trabalhadores surdos-mudos honestos, desejosos de formar uma sociedade que lhes ofereça vantagens, muitas vezes desistem por falta de apoio.

Emitem os seguintes votos:

Que os pais e amigos dos jovens surdos-mudos os incentivem a fazer parte da sociedade local, encorajando-os a praticar o axioma: “Ajude-se e o céu te ajudará”;

Que as autoridades locais, os municípios, os departamentos e o Estado se dignem a prestar atenção especial às tentativas dos surdos-mudos com o objetivo de formar uma sociedade de previdência ou uma sociedade de socorro mútuo; que se dignem também a apoiá-los nos esforços que fazem para estabelecer as bases de sua sociedade, contribuir para seu progresso por meio de subsídios e apoios eficazes; e, finalmente, não fazer nenhuma distinção entre uma sociedade de ouvintes e uma sociedade de surdos-mudos.

Uma era de progresso se abre diante de nós. A união dos surdos-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

de France. Nous pensons que vous êtes à même de juger les services qu'elles rendent aux sourds-muets.

Les améliorations à apporter à ces sociétés étant à l'ordre du jour, nous vous proposons, en vous priant de la ratifier, la conclusion suivante :

Les sourds-muets des différents pays du monde, réunis en Congrès International à Paris, le 8 août 1900.

Considérant :

Que l'utilité des sociétés de sourds-muets est incontestable ;

Que toute tendance défavorable à la formation de ces sociétés soit contraire à l'intérêt des sourds-muets, même lorsque l'enseignement de la parole aurait, par impossible, atteint au degré voulu de perfection ;

Qu’il est de la plus haute importance, il faut développer les sociétés de sourds-muets dans des conditions très sérieuses, et propager le même esprit de mutualité dans toute l'étendue de la France par la voie de la Fédération des sociétés ;

Que les honnêtes travailleurs sourds-muets, désireux de former une société susceptible de leur offrir des avantages, y renoncent souvent par le fait qu'aucune marque de bienveillance ne vient les soutenir.

Émettent les vœux suivants :

Que les parents et amis des jeunes sourds-muets les encouragent à faire partie de la société locale, les incitant ainsi à pratiquer l'axiome : "Aide-toi, le ciel t'aidera";

Que les autorités locales, les communes, les départements et l'État daignent porter une attention particulière aux tentatives des sourds-muets ayant pour objet la formation d'une société de prévoyance ou d'une société de secours mutuels; qu'ils daignent aussi les soutenir dans les efforts qu'ils font pour jeter les bases de leur société, contribuer à ses progrès par des subventions et des appuis efficaces; et enfin, ne faire aucune distinction entre une société entendante-parlante et une société sourde-muette.

Une ère de progrès s'ouvre devant nous. La concorde des sourds-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

mudos da França, sem distinção de opinião ou religião, será forte o suficiente para realizar todas as melhorias de que suas Sociedades são capazes. Vamos todos nos unir nessa esperança! Nossa última palavra é esta:

"Um por todos, todos por um."

Sr. Henri Gaillard. Sr. Pilet apresentou um trabalho dos mais notáveis. Proponho ao Congresso que lhe envie felicitações. (*Aplausos*).

Encorajamento às Sociedades Francesas

por MARTINON, de Marselha

Sr. Vendrevert. - O Sr. Martinon, que não é um orador mímico, me pede para sugerir-lhes uma ideia de que ele acredita ser boa para que o Estado incentive as Sociedades de surdos-mudos na França. Seria:

1° Que a Federação das Sociedades de Surdos-Mudos da França faça parte do Conselho Superior da Mutualidade;

2° Que ela assegure o apoio de personalidades ouvintes que se interessam pelo progresso dos surdos-mudos.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

muets de France, sans distinction d'opinion ni de religion, sera assez forte pour réaliser tous les perfectionnements dont leurs Sociétés sont susceptibles. Unissons-nous tous pour espérer ainsi ! Notre dernier mot est celui-ci :

« Un pour tous, tous pour un. »

M. Henri Gaillard. - M. Pilet a présenté un travail des plus remarquables. Je propose au Congrès de lui adresser des félicitations. (*Applaudissements*).

Encouragement aux Sociétés françaises

par MARTINON, de Marseille

M. Vendrevert. - M. Martinon, qui n'est pas un orateur mimique, me prie de vous suggérer une idée qu'il croit bonne pour que l'État encourage les Sociétés de sourds-muets en France. Ce serait :

1° Que la F*édération des Sociétés de Sourds-Muets de France* fasse partie du Conseil supérieur de la Mutualité ;

2° Qu'elle s'assure du concours des personnalités entendantes-parlantes qui s'intéressent à l'avancement des sourds-muets.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Os Surdos-Mudos fora das Escolas

E NA SOCIEDADE

POR EUGÈNE NÉE, de Paris

SENHORAS,

SENHORES.

O título dado por mim à dissertação cuja defesa terei a honra de desenvolver pode, à primeira vista, parecer um pouco assustador: *Os Surdos-Mudos Fora das Escolas e na Sociedade!* Este título não abrange, não condensa toda a existência do surdo-mudo, desde o momento em que suas ideias se abrem à compreensão da vida social, de suas necessidades, como de suas batalhas, alegrias e sofrimentos, e não se apaga no instante em que chega o fim de sua carreira e seus olhos se fecham?

Certamente, um trabalho assim seria tentador. Mas, desenvolvê-lo plenamente aqui, esquecendo que um humilde relatório a um Congresso não deve ser uma conferência, não correria eu o risco de aborrecê-los? As questões silenciosas só são entediantes para os indiferentes, e vocês não são — nós não somos — desse tipo. No entanto, talvez eu os irritasse sensivelmente.

Serei, portanto, mais modesto, e meu relatório será, afinal, apenas um simples argumento. Mas um argumento onde tentarei condensar o que foi visto e lido sobre coisas e fatos, deixando a vocês, Senhoras e Senhores, o cuidado da análise, e ao Congresso, a responsabilidade de tirar daí uma resolução útil e prática.

Ao escrever na finada Revue Pédagogique de outubro de 1899 um artigo inspirado por uma viva indignação sobre as *Sociedades de Surdos-Mudos e os Ouvintes*, eu queria responder à pretensão

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Les Sourds-Muets hors des Écoles

ET DANS LA SOCIÉTE

PAR EUGÈNE NÉE, de Paris

MESDAMES,

MESSIEURS

Le titre donné par moi au mémoire dont je vais avoir l'honneur de développer la soutenance peut, de prime abord, sembler un peu effrayant : *Les Sourds-Muets hors des Écoles et dans la Société* ! Ce titre n'embrasse-t-il pas, ne condense-t-il pas toute l'existence du sourd-muet, depuis le moment où ses idées s'ouvrent à la compréhension de la vie sociale, de ses nécessités, comme de ses batailles, joies et souffrances, et ne s'efface-t-il pas à l'instant où vient la fin de sa carrière et où se ferment ses yeux !

Certes, un pareil travail serait tentant. Mais, à le développer en son plein essor ici-même, oubliant qu'un humble rapport à un Congrès ne doit point être une conférence, risquerai-je de vous ennuyer ? Les questions silencieuses ne sont ennuyeuses que pour les indifférents, et vous n'êtes, nous ne sommes pas de ceux-là. Cependant, je risquerais de vous énerver sensiblement.

Je serai donc plus modeste, et mon rapport, après tout, ne sera qu'un simple argument. Mais un argument où j'essaierai de condenser le vu et le lu des choses et des faits, en vous laissant, Mesdames et Messieurs, le soin de l'analyse, et au Congrès, le souci d'en tirer une résolution utile et pratique.

En écrivant dans la défunte *Revue Pédagogique* d'octobre 1899, un article inspiré par une vive indignation sur les *Sociétés de Sourds-Muets et les Entendants*, je voulais répondre à la prétention

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

singular de certos pedagogos modernos, sobretudo na Itália e na Suíça, de isolar o surdo-mudo, afastando-o da convivência com seus veteranos sob o pretexto de preservar as belezas da “oralidade pura”. Levantei-me para defender nossas Sociedades de Surdos-Mudos e afirmar sua utilidade social. Afirmei também que, mesmo que da convivência entre surdos recém-saídos do sistema oral com ex-alunos do sistema combinado (mímica e oralidade) pudesse haver algum déficit, este não deveria ser levado em conta, pois seria compensado — e muito — por vantagens sérias e comprovadas. Quando escrevi que, ao sair da escola, o surdo-mudo jamais estaria melhor protegido do que por seus semelhantes, eu estava certo.

Mil vezes certo! A união faz a força.

E essa união, essa solidariedade na adversidade, os surdos-mudos devem a si mesmos.

Além disso, há para eles uma questão de caridade humana fraterna: os que têm capacidade de pensar e compreender não devem se afastar de seus irmãos menos favorecidos. Também há uma questão de moral pública e dignidade: essas individualidades não devem se perder na multidão indiferente — e por vezes cruel —, frequentemente egoísta. Essas capacidades devem surgir à luz com constância, buscando soluções úteis e honestas para aqueles cujo menor desenvolvimento das faculdades os faria afundar nos preconceitos.

Qual é a perda, não direi da oralidade inteira, mas de uma pronúncia frequentemente defeituosa, diante de considerações tão elevadas de solidariedade?

Muito pouca. O horror seria insistir demais nisso.

Não rejeito de forma alguma a ideia de ver ouvintes e surdos-mudos unidos, fraternalmente unidos — muito pelo contrário.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

singulière de certains pédagogues modernes, notamment en Italie et en Suisse, d'isoler le sourd-muet en le retirant de la fréquentation de ses aînés sous prétexte de conserver les beautés de l’Orale pure. Je m'élevais pour défendre nos Sociétés de sourds-muets et affirmer leur utilité sociale. J'affirmais aussi que, si de la fréquentation des sourds-muets tout juste sortis des grilles de l’orale avec les anciens élèves du système combiné (mimique et orale) ; de ce déficit il ne fallait tenir aucun compte, attendu qu'il était compensé et au-delà par de très sérieux et probants avantages ; lorsque, enfin, j'écrivais qu'au sortir de l'école le sourd-muet ne serait jamais mieux protégé que par ses semblables, j'avais raison..

Mille fois raison ! L'union fait la force,

Et cette union, cette solidarité dans le malheur, les sourds-muets se la doivent.

Puis, pour eux, il y a une question de charité fraternelle humaine à ce que ceux qui ont la faculté de penser et comprendre ne se séparent pas de leurs frères moins bien partagés. Il y a aussi une question de morale publique et de dignité à ce que ces individualités ne se perdent pas dans la foule indifférente et parfois cruelle. Parce que souvent égoïste. Il faut que ces capacités surgissent en pleine lumière, avec constance, vers des solutions utiles et honnêtes pour ceux dont le moindre développement de leurs facultés risquerait de les enfoncer dans les préjugés.

Quelle est la perte, je ne dirai pas de l’orale entière, mais d'une prononciation souvent défectueuse, face à ces considérations de haute mutualité ?

Bien peu de chose. - L'atroce serait d'insister davantage.

Je ne repousse nullement l'idée de voir entendants et sourds-muets unis, fraternellement unis. - Loin de là.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Mas o que rejeito com todas as minhas forças é o desejo de certos senhores, como Ferreri, Fornari, Molfino, Metzinger e outros, de afastar os surdos-mudos da convivência com seus veteranos. Esse desejo é um exclusivismo demasiado radical, mesmo que as pontas das orelhas da "oralidade pura" — que, aliás, são bem visíveis — os traia, de modo que até os mais míopes as percebam.

Certamente, não nego que haja uma certa glória relativa para um professor em ter formado um aluno notável, interessante, ou até extraordinário; tais fenômenos são capazes de apoiar poderosamente os argumentos de uma conferência; se eu fosse professor, provavelmente não sentiria outro sentimento, tamanha é a fraqueza da carne.

Mas, como não sou um erudito pedagogo, e sim um simples mortal — e pior ainda, um surdo-mudo — permitam-me, senhores, colocar esta simples pergunta: Que importância vocês dão às condições de vida social nas quais seu aluno vai se debater ao sair da escola?

E a maioria? Aqueles que, apesar de seus esforços, vocês não conseguiram levar ao ápice da perfeição, ou nem sequer à metade do caminho? Vocês pensam neles?

Os surdos-mudos, fora da escola, isolados de seus predecessores — o que se tornam?

O que fazem, o que farão na sociedade?

Pouco me importam seus "pássaros raros", suas "periquitas aperfeiçoadas".

E os outros? Os outros? Aqueles que vocês não conseguiram formar completamente — serão eles quantidade tão desprezível?

Não!

Portanto, estes, os mais numerosos, têm o direito de se agrupar entre si, pois os fatos falam: seus relacionamentos com os ouvintes, nas condições da luta pela vida, são bastante penosos, porque vocês foram impotentes para formá-los. Direi

(1) A esses nomes, acrescento os dos senhores Bezolt, de Minich; Passow, de Heidelberg; Schwendt, de Bâle; Koller, Sbrocca, cujas intenções vão além do objetivo

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 165 —

Mais ce que je repousse, de toutes mes forces, c'est le désir de certains, comme MM. Ferreri, Fornari, Molfino, Metzinger, et d'autres, de retirer les sourds-muets de la fréquentation de leurs aînés (1). Ce désir est d'un exclusivisme trop violent même que le bout des oreilles de l'Orale pure qui, entre parenthèses, les a d'*honorable longueur* perce à tel point que les plus myopes les apercevraient.

Certes, je ne disconviens point qu'U y ait une certaine gloire relative pour un professeur d'avoir formé un sujet remarquable, intéressant, voire extraordinaire ; de pareils phénomènes sont de nature à appuyer puissamment les arguments d'une conférence; je serais professeur que, probablement, je n'éprouverais pas un autre sentiment, tellement la chair est faible.

Mais, comme je ne suis pas un docte pédagogue, comme je suis un simple mortel et, pis encore, un sourd-muet, je me permets, Messieurs, de vous poser cette très simple question : Quel compte tenez-vous des conditions de vie sociale dans lesquelles se débattra votre sujet au sortir de vos écoles ?

Et la masse, la légion, ceux que vous n'avez pu, malgré vos louables efforts, amener au summum de la perfection, ou simplement à mi-chemin, y pensez-vous ?

Les sourds-muets hors de l'école, isolés de leurs prédécesseurs, que deviennent-ils?

Que font-ils, que feront-ils dans la société ?

Peu me chaut vos oiseaux rares, vos perruches perfectionnées.

Les autres, les autres, ceux que vous n'avez pu dresser jusqu'au bout, sont-ils donc quantité si négligeable ?

Non !

Par conséquent, ceux-ci, les plus nombreux, ont le droit de se grouper entre eux, car les faits parlent : leurs rapports avec les entendants, dans les conditions de la lutte pour la vie, sont plutôt pénibles, parce que vous avez été impuissants à les former. Je

(1) A ces noms, j'ajoute ceux de MM. Bezolt, de Minich; Passow, de Heidelberg; Schwendt, de Bâte; Koller, Sbrocca, dont les intenions dépassent le but

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

ao final deste memorial quais vantagens eles encontrarão nas aglomerações silenciosas, em relacionamentos mútuos com os ouvintes.

"Para esses, não podemos fazer nada, reconhecemos seus direitos de se frequentarem", vocês escrevem em algum lugar; mas "aqueles que conduzimos pela 'via oral', aqueles que conseguiram conversar fluentemente, aqueles que são os mais inteligentes, não devem se misturar, perder seus bons hábitos no convívio com aqueles que ficaram pelo caminho."

Eu os vejo chegando, senhores, e respondo: vocês provavelmente vão me acusar de ser um sentimentalista e um utopista. — Talvez. — mas a prática pode ser feita.

Respondo que, se a maioria dos que vocês não conseguiram educar plenamente tem o direito de se reunir com seus veteranos, os que vocês conseguiram despertar em inteligência, alma e espírito têm o dever de ir ao encontro de seus irmãos. E é aqui que seus próprios argumentos se voltam contra vocês, pois essas faculdades preciosas brilharão — tenham certeza — e darão mais honra a vocês, senhores professores, do que se o surdo-mudo educado por vocês seguisse sua ideia de isolamento e se perdesse na multidão. A deterioração das faculdades que vocês lhe deram viria rapidamente — e com ela, o abuso e a exploração. Pois, como escrevi em outro lugar: lancem o surdo-mudo com uma educação superficial na luta da vida, sem apoio, isolado entre ouvintes, afastado da influência e da ambiência, segundo vocês, “nociva” de seus semelhantes — e o que acontecerá?

Acontecerá algo simples e certo: seu entendimento, sua individualidade própria, se perderão completamente. O pouco que lhe ensinaram desaparecerá, pouco a pouco. E, aos poucos, ao considerar os ouvintes como mais fortes que ele, sua iniciativa, seu pensamento, sua vontade tomarão o caminho da servidão, da submissão cega e sem compreensão. Ele deixará de ter consciência de si mesmo, de

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 166 —

dirai à la fin de ce mémoire quels avantages ils trouveront dans les agglomérations silencieuses, en rapports mutuels avec les entendants.

«Pour ceux-là, nous n'y pouvons rien, nous reconnaissons « leurs droits à se fréquenter", écrivez-vous quelque part; mais « ceux que nous avons menés dans « la voie d'orale, ceux qui « sont parvenus à converser couramment, ceux qui sont les « plus intelligents, ne doivent pas se commettre, perdre leurs « bonnes habitudes dans le commerce de ceux qui sont restés « à mi-route »

Je vous vois venir, Messieurs, et je vous réponds : vous me taxerez sans doute d'être un sentimentaliste et un utopiste. — Peut-être. — mais la pratique peut se faire.

Je vous réponds donc que si la majorité de ceux que vous n'aurez pu totalement éduquer a le droit de se réunir à leurs aînés, ceux dont vous aurez pu éveiller l'intelligence, l'âme, l'esprit ont le devoir d'aller vers leurs frères. Et c'est ici que vos propres arguments se retournent contre vous, car ces facultés précieuses brilleront, soyez-en sûrs, et elles vous feront honneur, Messieurs les professeurs, bien plus d'honneur que si le sourd-muet éduqué par vous suivait votre idée d'isolement et se perdait dans la foule. L'usure des facultés dont vous l'aurez doté arrivera vite et, avec elle, l'abus et l'exploitation. Car, ainsi que je l'ai écrit ailleurs, lancez le sourd-muet muni d'une éducation superficielle dans la mêlée, sans repère, isolé au milieu des entendants, écartez de lui la tentation et l'ambiance néfaste qui, selon vous, se dégagent par atavisme du milieu de ses semblables, et qu'arrivera-t-il ?

Il arrivera une chose très simple et très certaine : son entendement, son individualité propre se perdront tout à fait. Le peu que vous lui aurez inculqué s'effacera petit à petit. Peu à peu aussi, prenant l'habitude de considérer les entendants comme plus forts que lui, son initiative, sa pensée, sa volonté prendront le chemin de l'asservissement, de la soumission toute plate et incompréhensive. Il ne jouira plus de la conscience d'être, de pou-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

poder responder ou discutir, pois acreditará, de antemão, que está errado, que está enganado. Não lhe pouparão feridas ao orgulho. E, caso se faça entender com dificuldade, dar-lhe-ão as costas com aquele leve sorriso que tanto pode ser indiferença polida quanto compaixão irônica.

É esse o resultado que vocês desejam? Tenho confiança demais na honestidade e na dignidade dos senhores professores para acreditar nisso. No seu ardente desejo de ver triunfar a oralidade pura, eles se tornaram excessivamente exclusivistas, só isso. E é esse exclusivismo que quero combater — combater até o fim, convencido de que estou no caminho certo.

Pois, afinal, serão vocês, professores e diretores, que os conduzirão pela sociedade e pelos meios dos ouvintes? Serão vocês seus intérpretes quase a cada hora do dia? Vão protegê-los das humilhações e das afrontas de seus colegas de trabalho? Quando vierem os dias e meses de desemprego, vocês os tomarão pela mão, forçarão as portas fechadas — mais mudas que eles próprios? Colocar-se-ão no caminho das injustiças, dos favorecimentos indevidos por parte de seus patrões ou chefes de oficina? Ouvirão — ironia do destino, os mudos gritam! — suas queixas? Empunharão a espada e o escudo de Aquiles? Invocarão Tétis para terem força de sair de suas torres de marfim, de se arrancarem de suas cátedras professorais, para lutar corpo a corpo, usando sua influência para reagir contra a apatia geral?

Mais uma vez: de que me servem seus fenômenos? Vocês nunca conseguirão generalizar os raros feitos da oralidade pura — e é justamente porque não conseguirão que eu, surdo-mudo, pensante e atuante, lhes proíbo — sim, proíbo, com todo o meu direito de homem — de sacrificar a massa, a maioria dos meus irmãos, em nome da exibição vaidosa de uns poucos privilegiados.

Sem querer falar dos surdos-mudos que já estão inseridos na sociedade e que nada ou quase nada têm a pedir, favorecidos pelo acaso de terem nascido com fortuna e que, por isso, são livres,

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 167 —

voir répondre, discuter, parce qu'il croira d'avance qu'il se trompe, qu'il fait fausse route. On ne lui épargnera aucune piqûre d'amour-propre, et, pour peu qu'on le comprenne difficilement, on lui tournera le dos avec ce sourire léger qui peut tout aussi bien exprimer l'indifférence polie que la compassion ironique.

Est-ce ce résultat que vous désirez ? J'ai trop confiance en l'honnêteté et la dignité de Messieurs les professeurs pour le croire. Dans leur ardent désir de voir triompher l'orale pure, ils deviennent trop exclusifs, voilà tout. Et c'est cet exclusivisme que je veux combattre, et combattre à outrance, persuadé que je suis d'être dans le bon chemin.

Car, enfin, est-ce vous, professeurs et directeurs, qui les mènerez dans la société et dans les sociétés d'entendants ? Est-ce vous qui serez leurs interprètes presque à chaque heure du jour ? Les protégerez-vous contre les rebuffades et les avanies de leurs compagnons de travail ? Les jours et les mois de chômage venus, les prendrez-vous par la main, forcerez-vous les portes closes et plus muettes qu'eux-mêmes ? Vous mettrez-vous en travers des injustices, des passe-droits de leurs patrons ou de leurs chefs d'ateliers ? Écouterez-vous (ironie du sort, les muets hurlent ! leurs doléances ? Prendrez-vous l'épée et le bouclier d'Achille ? Invoquerez-vous Thétis pour avoir la force de sortir de vos tours d'ivoire, de vous arracher de vos chaires professorales, d'aller combattre d'estoc et de taille, d'user de votre influence pour réagir contre l'apathie courante ?

Encore une fois, que me font vos phénomènes ? Vous n'arriverez jamais à généraliser les rares tours de force de l'orale pure, et c'est parce que vous n'y arriverez pas que moi, sourd-muet, pensant et agissant, je vous défends, oui, je vous défends, de tout mon droit d'homme, de sacrifier la masse, la majorité de mes frères pour la montre vaniteuse de quelques rares privilégiés.

Sans vouloir parler des sourds-muets qui sont dans la société et qui n'ont rien à demander ou presque rien, qui sont assez favorisés du hasard pour être nés avec la fortune et qui, par cela, sont libres, ma

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

minha preferência vai para os que chamarei de “plebeus”, porque os conheço melhor sou um deles.

“As Sociedades de ouvintes têm o dever de proteger seus membros”, escreveu um de vocês.

Perfeito. Essa verdade está nos estatutos.

Mas na prática, a realidade é desanimadora. Desculpo vocês — a ignorância não é um crime — por terem acreditado ser possível separar o surdo-mudo de seus irmãos para enxertá-lo num meio impróprio ao seu “eu”. Vamos dividir a questão para chegar a um acordo:

Adotemos o sistema misto, combinado, unindo em sociedades e encontros surdos-mudos e ouvintes — não peço mais que isso. Mas estejam certos de que, sempre que o surdo-mudo sofrer uma injustiça, acreditam mesmo que será entre os ouvintes que encontrará ajuda e consolo?

Não!

Ele encontrará, isso é certo — certíssimo —, indiferença, uma piedade muitas vezes humilhante, algumas palavras de consolo para que tenha paciência.E, no fim, uma má vontade evidente ou uma boa vontade impotente.

Que ninguém me desminta, tenho centenas de exemplos e eu mesmo passei, com muitos outros, por essas angústias, por essas relações todas educadas e cordiais, mas que, no momento de agir, se esquivam.

Para resumir:

Afirmo, portanto, que o surdo-mudo, fora da escola, na vida, deve se orientar — qualquer que seja seu grau de instrução e inteligência — para o agrupamento misto, naturalmente: surdos-mudos, surdos oralizados e ouvintes; e não se afastar, ao sair da escola, daqueles que foram seus colegas e amigos. Agrupados, eles lutarão melhor. Isolados, desconhecidos, geralmente incompreendidos, perdendo sucessivamente empregos, fé e confiança em si mesmos e em Deus, acabarão fatalmente na armadilha da Assistência Pública;

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

préférence va à ce que j'appellerai les plébéiens, parce que je les connais mieux, en étant un moi-même.

"Les Sociétés d'entendants ont pour devoir de protéger leurs sociétaires", a encore écrit un d'entre vous.

Parfait ; cette vérité de M. de la Palice est dans leurs statuts.

Passons à la pratique. La réalité est plutôt déconcertante, et je vous excuse — l'ignorance n'est point un crime — d'avoir cru la chose faisable de séparer le sourd-muet de ses frères pour le greffer dans un milieu impropre à son "Lui".

Tranchons le litige en deux pour être d'accord : prenons le système mixte, combiné, mêlons en Sociétés, en réunions, sourds-muets et entendants, je ne demande pas mieux. Mais soyez sûrs que chaque fois que le sourd-muet aura à se plaindre de quelques injustices ou passe-droits, croyez-vous que ce soit auprès des entendants qu'il trouvera aide et réconfort ?

Non !

Car l'erreur ici est grossière : il trouvera, cela est sûr, archi-sûr, un "je m'en foutisme", une pitié souvent blessante pour lui, quelques paroles d'encouragement à prendre patience. Enfin, il se heurtera à un mauvais vouloir manifeste ou à une bonne volonté impuissante.

Qu'on ne me démente pas, j'ai des exemples par centaines et moi-même ai passé, avec beaucoup d'autres, par ces angoisses, par ces relations toutes polies et cordiales, mais qui, le moment venu de s'employer, se dérobent.

Mieux vaut me résumer

Je dis donc que le sourd-muet hors de l'école, dans la vie, doit s'orienter, quel que soit son degré d'instruction et d'intelligence, vers le groupement mixte bien entendu : sourds-muets, sourds-parlants et entendants ; et non pas se tenir éloigné, au sortir des classes, de ceux qui furent ses condisciples et ses amis. Groupés, ils lutteront mieux. Isolés, méconnus, généralement incompris, perdant places sur places, foi et confiance en eux-mêmes et en Dieu, ils tomberont fatalement dans la nasse de l'Assistance publique ; ils

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

tornar-se-ão dependentes da caridade oficial. Serão apenas resíduos da miséria social humana, lançados ao lixo da existência; não passarão de ambulantes preguiçosos, inúteis e famélicos, cuja existência nem sequer deveria ser tolerada

Perspectiva desoladora!

Portanto, deixem seus alunos, ao final dos estudos, irem para onde seus instintos os levem; deixem-nos se agrupar, se reunir com seus veteranos. Se a oralidade perder algo com isso, o prejuízo será pequeno, e largamente compensado pelo apoio moral e material, assim como pela experiência rapidamente adquirida nas Sociedades dos seus iguais, que os guiarão graças à vivência acumulada.

Vejam a verdade! Não se fechem tanto num ideal pedagógico. Desçam à oficina, à rua, misturem-se aos seus ex-alunos. Por algumas horas, conheçam sua vida — compartilhem-na até. A experiência lhes provará rapidamente que, se vocês dominam a oralidade pura, nada sabem da existência íntima, das aspirações e necessidades desses jovens que vocês querem afastar justamente daqueles que podem ajudá-los de verdade, fora da escola.

Concluo este relatório com os seguintes votos, pedindo ao Congresso sua graciosa e fraterna aprovação:

1º Que, em todos os centros da França, sejam fundadas Sociedades, Círculos, Seções e Sub-seções de Sociedades de Surdos-Mudos;

2º Que, sob os cuidados da Federação das Sociedades Francesas de Surdos-Mudos, o Governo francês, sempre que possível, incentive e proteja a formação desses grupos.

Assim, para os jovens que virão depois de nós, teremos preparado o caminho do futuro, e nós, os mais velhos, poderemos nos retirar com a certeza de termos cumprido nosso dever — todo o nosso dever — tanto para com eles quanto para com a memória venerada de nosso pai, o grande e sublime Michel de l'Épée!!

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

deviendront les suffragants de la charité officielle. Ce ne seront plus que des déchets d'humaine misère sociale, jetés à la voirie de l'existence ; ce ne seront plus que des paresseux, inutiles et faméliques colporteurs, dont l'existence ne devrait même pas être tolérée.

Alléchante perspective !

Laissez donc vos élèves, en fin d'études, aller droit où leurs instincts les poussent ; laissez-les se grouper, se réunir entre eux et avec leurs anciens. Si l'oralisme y perd quelque chose, le mal ne sera pas bien grand et sera largement compensé par l'appui moral et matériel, ainsi que l'expérience vite acquise dans les Sociétés de ses semblables, qui le guideront dans la vie grâce à l'expérience qu'eux-mêmes auront acquise.

Voyez la vérité, ne vous enfermez donc pas tant dans un idéal pédagogique. Descendez dans l'atelier, dans la rue, mêlez-vous à la foule de vos élèves. Pour quelques heures, apprenez leur vie, partagez-la même. L'expérience vous prouvera vite que si vous êtes forts en oralisme pur, vous ne savez rien de l'existence intime, des aspirations et des nécessités de ces jeunes que vous voulez justement voir se tenir éloignés de ceux-là seuls qui peuvent les aider efficacement hors de l'école.

J'émets le vœu, en conclusion de mon mémoire, priant le Congrès de vouloir bien le couvrir de sa gracieuse et fraternelle approbation :

1º Que, dans tous les centres du pays de France, il soit fondé des Sociétés, des Cercles, des sections et des sous-sections de Sociétés de sourds-muets

2º Que, par les soins de la Fédération des Sociétés françaises de Sourds-Muets, le Gouvernement français, chaque fois que l'occasion s'en présentera, encourage la formation de ces groupements et les protège.

Ce faisant, nous aurons, pour les jeunes qui nous suivront, préparé la voie de l'avenir, et nous pourrons, nous, les anciens, nous retirer avec la pleine certitude d'avoir rempli notre devoir, tout notre devoir tant envers eux qu'envers la mémoire vénérée de notre père, le grand et sublime Michel de l'Epée !.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Da Utilidade para os Surdos-Mudos

De entrar em Sociedades de Ouvintes

POR HENRI DESTAURET, de Paris

SR. HENRI DESTAURET. - Senhores, sem querer de forma alguma contradizer a utilidade das Sociedades de surdos-mudos, permitam-me dizer que minha convicção íntima é de que os surdos-mudos têm tudo a ganhar ao ingressar em Sociedades de ouvintes: sindicatos, sociedades de socorros mútuos, associações profissionais, clubes etc. Lá, eles encontrarão mais relações proveitosas, mais amizades valiosas, e serão muito mais valorizados pelo seu real valor, estando melhor preparados para a luta pela vida.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

De l'Utilité pour les Sourds-Muets

D'entrer dans les Sociétés d'Entendants-Parlants

PAR HENRI DESTAUREST, de Paris

M. HENRI DESTAUREST. - Messieurs, sans vouloir en rien contredire à l'utilité des Sociétés de sourds-muets, permettez-moi de vous dire que ma conviction intime est que les sourds-muets auront tout à gagner à entrer dans les Sociétés d'entendants : syndicats, sociétés de secours mutuels, associations professionnelles, clubs, etc. Ils y trouveront plus de relations profitables, plus d'amitiés précieuses, et seront beaucoup mieux prisés à leur juste valeur, parlant mieux armés pour la lutte pour la vie.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

SÉTIMA SESSÃO

Quarta-feira, 8 de agosto (tarde)

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

SEPTIÈME SÉANCE

Mercredi 8 août (après-midi)

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Casa de repouso para Surdos-Mudos

POR HENRI GENIS, de Nanterre

Antigo Presidente da Associação Amical dos Surdos-Mudos do Sena
Membro da Federação das Sociedades Francesas de Surdos-Mudos
Presidente do Conselho de Administração
do Apoio Fraternal dos Surdos-Mudos da França, Oficial da Academia

SENHORAS E SENHORES, .

Trago a todos vocês minha saudação fraternal e agradeço de coração por terem atendido ao convite dos surdos-mudos da França. Que, ao término das deliberações do Congresso e ao voltarem para seus lares, possam dizer com íntima satisfação e legítimo orgulho que, na reunião dos surdos-mudos de 1900, vocês realizaram uma obra útil, que cumpriram um dever e o levaram a bom termo, animados pelo maior cuidado com a felicidade de todos os seus irmãos.

Em questões de humanidade, quando justas reivindicações estão em pauta, a intelectualidade pensante e atuante não conhece pátria, e o coração, entre nós, deve ser internacional. Por isso, embora eu tenha que falar sobre uma obra francesa, sei que posso contar com a colaboração de todos vocês para resolver as dificuldades que o problema que queremos estudar traz. É uma das nossas obrigações, nós, surdos-mudos do velho e do novo mundo, reunidos em Congresso Internacional, discutir os meios para melhorar o destino dos nossos irmãos idosos ou incapacitados. Esta é uma questão que já deveria ter sido resolvida há muito tempo.

Devemos garantir que nossas deliberações resultem em algo melhor do que simples ordens do dia banais, sem consequências práticas, melhor

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Maison de retraite pour Sourds-Muets

PAR HENRI GENIS, de Nanterre

Ancien Président de l'Association amicale des Sourds-Muets de la Seine
Membre de la Fédération des Sociétés françaises de Sourds-Muets
Président du Conseil d'Administration
de l'Appui fraternel des Sourds-Muets de France, Officier d'Académie

MESDAMES, MESSIEURS,

Je vous apporte à tous mon fraternel salut, et je vous remercie de tout cœur d'avoir répondu à l'invitation des sourds-muets de France. Puissiez-vous, une fois les délibérations du Congrès closes et rentrés dans vos foyers, vous dire avec une intime satisfaction et une légitime fierté qu'à la réunion des sourds-muets de 1900, vous avez fait œuvre utile, que vous êtes venus remplir un devoir, que vous l'avez mené à bonne fin, animés du plus grand souci du bonheur de tous vos frères.

En matière d'humanité, lorsque de justes revendications sont à l'ordre du jour, l'intellectualité pensante et agissante ne connaît pas de patrie et le cœur, entre nous, doit être international. C'est pourquoi, bien que j'aie à vous entretenir d'une œuvre française, je sais pouvoir compter sur votre concours à tous, pour résoudre les difficultés qu'entraîne le problème que nous voulons étudier. C'est une de nos obligations à nous tous, sourds-muets de l'ancien et du nouveau monde, réunis en Congrès international, de discuter les moyens à employer pour améliorer le sort de nos frères âgés ou infirmes. C'est une question qu'il est grand temps de résoudre.

Il faut que de nos délibérations il sorte mieux que des ordres du jour banals, sans suite pratique, mieux que des

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

do que relatórios destinados a engrossar os dossiês e arquivos, já sobrecarregados, das administrações. É imprescindível que encontremos soluções e que passemos à ação. Esse é o dever do Congresso.

É é nesse contexto que peço que desenvolvam diante de vocês a ideia da criação de uma Casa de Aposentadoria para surdos-mudos dos dois sexos.

Sabemos o quão dura é, especialmente por causa de sua deficiência, para a maioria dos nossos irmãos, a luta pela vida. Sabemos o quanto, após uma existência penosa, dedicada a um trabalho muitas vezes mal remunerado, apesar de todo o esforço e coragem, complicado por frequentes períodos de desemprego, o fim de sua carreira é miserável. Quando suas forças os abandonam e já não podem mais trabalhar, não sabem para onde ir para descansar seus corpos cansados, e sua deficiência natural os coloca em condições ainda mais desfavoráveis do que outros desafortunados da sociedade.

Como no Jufenant, o destino implacável lhes grita: "Caminhe, caminhe!" E eles caminham, esses idosos e enfermos, caminham pelas estradas, tropeçando nas pedras, dormindo em lugares inomináveis. Caminham como párias, estendendo a mão. Vagam de um escritório de caridade para outro, dormindo em abrigos de mendicância, quando não em delegacias de polícia, sempre isolados e mais infelizes do que seus companheiros de infortúnio, com quem nem sequer podem conversar, nem aliviar sua dor com o consolo de palavras. Eles acabam em asilos ou, exaustos, em hospitais, e em qualquer lugar que vão, encontram-se igualmente isolados, no meio de outros miseráveis, sem conseguir se comunicar.

Eu estava certo ao dizer que esta questão é uma das que mais deve atrair a atenção do Congresso, merecendo toda a sua preocupação e exigindo uma solução e uma conclusão de sua parte.

Todos estamos solidários, pelos deveres que nossos sentimentos de humanidade nos impõem e pela preocupação com o futuro, porque ninguém pode prever o amanhã.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

rapports destinés à enrichir les dossiers et les cartons, déjà trop encombrés, des Administrations. Il faut, et cela absolument, que nous trouvions des solutions et que nous passions aux actes. C'est le devoir du Congrès.

C'est dans cet ordre d'idées que je vous demande de développer devant vous l'idée de l'érection d'une *Maison de retraite* pour sourds-muets des deux sexes.

Nous savons combien est particulièrement dure, à cause de leur infirmité, pour la plus grande partie de nos frères, la lutte pour la vie. Nous savons combien, après une existence pénible, vouée à un travail souvent peu rémunéré, malgré le courage qu'ils y apportent, compliqué de chômages fréquents, la fin de leur carrière est misérable. Lorsque les forces les abandonnent, ils ne peuvent plus travailler ; ils ne savent où aller reposer leurs vieux membres fatigués, alors que leur infirmité naturelle les place dans des conditions plus spécialement malheureuses que les autres déshérités de la société.

Comme au Jufenant, la destinée implacable leur crie : « Marche, marche ! » Et ils marchent, ces vieillards et ces infirmes, ils marchent par les routes, butant aux pavés, couchant dans des lieux innommables. Ils marchent comme des parias en tendant la main. Ils déambulent de bureau de bienfaisance en bureau de bienfaisance, couchant dans des asiles de mendicité quand ce n'est pas au dépôt, toujours isolés et plus malheureux que leurs confrères d'infortune avec lesquels ils ne peuvent même pas converser, ni adoucir leur peine par l'échange de consolantes paroles. Ils échouent dans des hospices ou plutôt, à bout de forces, dans des hôpitaux, et partout où ils vont, ils se retrouvent aussi isolés au milieu des autres misérables, dont ils ne peuvent même se faire comprendre.

J'avais raison de dire que cette question est de celles qui doivent le plus attirer l'attention du Congrès, mériter toute sa sollicitude et provoquer de sa part une solution et une conclusion.

Nous sommes tous solidaires, par les devoirs que nous tracent nos sentiments d'humanité et par la préoccupation de l'avenir, parce que personne n'est sûr du lendemain.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Sem dúvida, o Congresso tem que discutir questões muito importantes em várias áreas, mas nenhuma me parece de maior importância e urgência do que a que tenho a honra de apresentar.

E vocês, meus irmãos, que têm a sorte de pertencer a nações que já resolveram esse problema, ajudem-nos a encontrar a solução na França. Casas de repouso existem na América. O Gallaudet-Home de Poughkeepsie, perto de Nova York, pode ser citado como modelo; outros estão estabelecidos em Illinois, Ohio, no Estado de Nova York, na Pensilvânia. Também existem na Alemanha. Na França, não há nenhuma.

Devo insistir em um ponto: os surdos-mudos são mais infelizes do que outros deficientes, porque, no meio deles, estão sempre isolados por sua deficiência especial. Portanto, para eles, quando não podem mais viver com suas famílias, resta o abandono completo, a morte moral antes da morte física.

O único remédio para essa situação é a criação de casas de repouso para surdos-mudos, onde possam viver em sociedade, entendendo-se entre si e continuando a viver sua vida intelectual.

Estou convencido de que vocês votarão com entusiasmo pela realização dessa ideia e que todos juntos estudaremos os meios para alcançá-la.

Este estabelecimento poderia abrigar, não apenas surdos-mudos necessitados, mas também aqueles que tivessem condições de pagar total ou parcialmente por sua estadia.

A criação desse asilo é responsabilidade do Estado, que deve proteger todos os cidadãos. A manutenção dos pensionistas ficaria a cargo do governo, dos departamentos e dos municípios, assim como a manutenção dos pobres nos asilos. As diversas Sociedades de Socorro Mútuo Silenciosas se comprometeriam a contribuir para os custos de manutenção, destinando uma parte de suas receitas. Festas seriam organizadas para angariar fundos, cofres de doações seriam colocados em locais públicos, e coletas domiciliares seriam realizadas. O que é feito para os antigos marinheiros e outras categorias

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Sans aucun doute, le Congrès a à discuter des questions très importantes dans différents ordres d'idées, mais aucune ne me paraît d'une importance plus grande et plus urgente que celle dont j'ai l'honneur de vous entretenir.

Et vous, mes frères, qui avez le bonheur d'appartenir à des nations qui ont déjà résolu ce problème, aidez-nous à trouver la solution en France. Des maisons de retraite existent en Amérique. Le Gallandet-Home de Poughkeepsie, près de New-York, peut être cité comme modèle ; d'autres sont établis dans l'Illinois, dans l'Ohio, dans l'État de New-York, dans la Pennsylvanie. Il en existe en Allemagne. En France, il n'y en a pas.

Je dois insister encore sur un point : les sourds-muets sont plus malheureux que les autres infirmes, parce qu'au milieu d'eux, ils sont toujours isolés par leur infirmité spéciale. C'est donc pour eux, lorsqu'ils ne peuvent plus vivre avec les leurs, l'abandon complet, la mort morale avant la mort physique.

Le seul remède à cet état de choses est la création de maisons de retraite pour sourds-muets, où ils vivraient en société, se comprenant entre eux et continuant à vivre de leur vie intellectuelle.

Je suis persuadé que vous voterez avec enthousiasme la réalisation de cette idée et que tous ensemble, nous étudierons les moyens d'y arriver.

Cet établissement pourrait donner asile, non seulement aux sourds-muets nécessiteux, mais à ceux qui auraient les moyens de payer tout ou partie de leur entretien.

La création de cet asile incombe à l'État, qui doit protection à tous les citoyens. L'entretien des pensionnaires serait à charge du Gouvernement, des départements et des communes, comme l'entretien des pauvres dans les hospices. Les diverses Sociétés de secours mutuels silencieuses se feront un devoir de contribuer aux frais d'entretien par un prélèvement sur leurs recettes. Des fêtes seraient organisées dans le but d'aider à l'œuvre, des troncs seraient placés dans les lieux publics, et des collectes seraient organisées à domicile. Ce que l'on fait pour les anciens marins et pour d'autres catégories

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

de infortunados poderia e deveria ser feito para nossos irmãos infelizes.

Seria tão difícil realizar esse programa?

Para abrigar 500 surdos-mudos incapazes de trabalhar e sem meios de subsistência, seriam necessários 250.000 francos por ano, após a construção da casa.

O custo do terreno e dos edifícios pode ser estimado em 1.200.000 francos.

Proponho que discutamos e votemos as seguintes resoluções:

I

Criação, na França, de uma casa de repouso especial para surdos-mudos de ambos os sexos, idosos ou inválidos, às custas do Estado.

II

Uma petição será dirigida pelo Congresso ao Ministro do Interior, aos senadores e deputados amigos e protetores dos surdos-mudos.

III

A Federação das Sociedades Francesas de Surdos-Mudos é convidada pelo Congresso a se envolver ativamente na rápida realização da ideia de criação de uma casa de repouso e a entrar em contato com todas as Sociedades de Socorro Mútuo e outras associações de surdos-mudos para obter sua colaboração no financiamento da manutenção dos pensionistas da casa de repouso e na implementação de sua criação.

Ao fazer isso, Senhoras e Senhores do Congresso Internacional dos Surdos-Mudos de 1900, vocês terão realizado um ato que estará em harmonia com os princípios de humanidade inscritos no programa de nosso pai, o Abbé de l'Épée.

Discussão: Sr. H. Jeanvoine, de Épernay; Olivier, de Reims; Nek, de Paris; o Pastor Gallaudet, de Washington.

Sr. H. Jeanvoine. - O projeto de criação de uma casa de repouso para os vencidos da vida e aqueles que foram incapacitados por um acidente não é de ontem;

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

d'infortunés pourrait et devrait être fait pour nos frères malheureux.

La réalisation de ce programme serait-elle si difficile ?

Pour abriter 500 sourds-muets hors d'état de travailler et sans moyens d'existence, il faudrait 250 000 francs par an, après la maison construite.

Le coût du terrain et des bâtiments peut être estimé à 1 200 000 francs.

Je vous propose de discuter et de voter les résolutions suivantes :

I

Création en France d'une maison de retraite spéciale pour les sourds-muets des deux sexes âgés ou invalides, aux frais de l'État.

II

Une pétition sera adressée par le Congrès au ministre de l'Intérieur, aux sénateurs et aux députés amis et protecteurs des sourds-muets.

III

La Fédération des Sociétés françaises des sourds-muets est invitée par le Congrès à s'occuper activement de la prompte réalisation de l'idée de création d'une maison de retraite et de se mettre en relation avec toutes les Sociétés de secours mutuels et autres associations de sourds-muets pour obtenir leur concours dans les fonds nécessaires à l'entretien des pensionnaires de la maison de retraite et dans une forme à exécuter.

En ce faisant, Mesdames et Messieurs du Congrès international des sourds-muets de 1900, vous aurez posé un acte qui sera d'accord avec les principes d'humanité inscrits dans le programme de notre père à tous, l'Abbé de l'Épée.

Discussion : MM. H. Jeanvoine, d'Épernay ; Olivier, de Reims ; Nek, de Paris ; le Pasteur Gallaudet, de Washington.

M. H. Jeanvoine. - Le projet de création d'une maison de retraite pour les vaincus de l'existence et ceux qu'un accident aurait réduits à l'incapacité de travailler ne date pas d'hier ;

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

foi a província, Reims, que primeiro teve essa concepção.

A Associação dos Surdos-Mudos de Champagne começou a trabalhar assim que o projeto foi lançado. O Sr. Émile Mercier, que acreditava poder contar com a colaboração das várias Sociedades existentes no território da República, sondou o terreno e descreveu o projeto a cada um de seus colegas, presidentes das Sociedades de Surdos-Mudos. Infelizmente, as raras respostas que recebeu foram muito pouco encorajadoras, e o assunto ainda está em fase de projeto.

Sr. Henri Genis (do seu lugar). - Agora que temos uma Federação das Sociedades Francesas de Surdos-Mudos, é responsabilidade da Federação agir.

Sr. Henri Jeanvoine. - Se a Federação não agir, a província tomará a iniciativa.

Sr. Olivier. - Monsenhor de Soissons ofereceu ceder o antigo estabelecimento dos surdos-mudos de Saint-Médard, e bastaria encontrar o capital necessário para fundar os primeiros leitos de repouso para idosos.

Se o Estado assumisse essa instalação, acredito que poderia exigir uma contribuição de todos os departamentos franceses, já que esta casa receberia todos os surdos-mudos franceses.

Sr. Eugène Née. - É impossível para as Sociedades particulares, e ainda menos para a Federação, fundar uma casa de repouso. Um empreendimento desse porte prejudicaria as finanças dessas Sociedades.

Após a educação do jovem surdo-mudo, o segundo ponto é garantir a velhice.

Que o Estado disponibilize um asilo para os surdos-mudos, que os representantes do país o declarem de utilidade pública, e os departamentos e municípios deverão necessariamente assumir a manutenção.

É responsabilidade do Congresso atual obter essa solução

O Pastor Gallaudet. - O asilo para surdos-mudos de Poughkeepsie foi inicialmente instalado em uma casa de aluguel modesto

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

c'est la province, Reims, qui la première en a eu la conception.

L'Association des Sourds-Muets de la Champagne se mit à l'œuvre dès que le projet parut. M. Émile Mercier, qui croyait pouvoir compter sur le concours des différentes Sociétés existant sur le territoire de la République, tâta le terrain et décrivit le projet à chacun de ses collègues, présidents des Sociétés de Sourds-Muets. Malheureusement, les rares réponses qu'il reçut furent très peu encourageantes, et l'affaire en est encore à l'état de projet.

M. Henri Genis (de son banc). - Maintenant que nous avons une Fédération des Sociétés Françaises de Sourds-Muets, c'est à la Fédération d'agir.

M. Henri Jeanvoine. - Si la Fédération n'agit pas, la province se mettra à l'œuvre.

M. Olivier. - Monseigneur de Soissons ayant offert de céder l'ancien établissement des sourds-muets de Saint-Médard, il suffirait de trouver le capital nécessaire à la fondation des premiers lits de retraite pour la vieillesse.

Si l'État se chargeait de cette installation, je crois qu'il pourrait exiger une contribution de tous les départements français puisque dans cette maison seront reçus tous les sourds-muets français."

M. Eugène Née. - Il est impossible aux Sociétés particulières, encore moins à la Fédération, de fonder une maison de retraite. Une pareille entreprise obérerait les finances de ces Sociétés.

Après l'éducation du jeune sourd-muet, le second point est d'assurer la vieillesse.

Que l'État affecte un asile aux sourds-muets, que les représentants du pays le déclarent d'utilité publique, les départements et les communes devront forcément se charger de l'entretien.

C'est au Congrès actuel d'obtenir cette solution."

M. le Pasteur Gallaudet. - L'asile des sourds-muets de Poughkeepsie fut d'abord installé dans une maison de peu de

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

e mantido com dinheiro obtido de amigos generosos. Nenhuma ajuda foi solicitada ao governo

Agora, este asilo para idosos está localizado em uma grande e bela fazenda, que é sua propriedade; tem um capital de 127.000 dólares, equivalentes a 635.000 francos. A maior parte desses fundos vem de legados de amigos falecidos..

Em 18 de fevereiro de 1900, o asilo foi destruído por um incêndio, mas os moradores foram salvos e acolhidos em uma casa alugada.

Novos edifícios serão em breve construídos sobre as ruínas dos antigos.

Os Surdos-Mudos na oficina

E AS DIFICULDADES DE SUA ADMISSÃO

POR EUGÈNE GRAFF, de Paris.

Geralmente, imagina-se que o surdo-mudo, ao sair da escola, onde recebeu instrução profissional, pode ser admitido na oficina como qualquer outro operário e entrar imediatamente em contato com seus colegas ouvintes.

Isso é um erro, e é necessário identificar as causas dessas dificuldades de colocação.

Primeiramente, os patrões e os chefes de oficina, na maioria das empresas, recebem o operário surdo-mudo com certa hesitação devido à dificuldade de comunicação. De fato, para falar com um surdo-mudo, muitas vezes é necessário recorrer à escrita, e em determinado momento, pode faltar papel e lápis. Além disso, os patrões, que frequentemente duvidam da capacidade de uma pessoa com deficiência, temem não ser compreendidos.

Certamente, há empresas que aceitam de bom grado o

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

loyer et entretenu avec de l'argent procuré par des amis bienveillants. Aucun secours ne fut demandé au Gouvernement.

Maintenant, cet asile de la vieillesse se trouve dans une grande et belle ferme qui est sa propriété ; il a un capital de 127 000 dollars = 635 000 francs. La plus grande partie de ces fonds provient de legs d'amis décédés.

Le 18 février 1900, l'asile fut détruit par un incendie, mais les habitants furent sauvés et recueillis dans une maison louée.

De nouveaux bâtiments s'élèveront bientôt sur les ruines des anciens.

Les Sourds-Muet à l'atelier

ET LES DIFFICULTÉS DE SON ADMISSION

PAR EUGÈNE GRAFF, de Paris

On se figure généralement que le sourd-muet sortant de l'école, où il a reçu une instruction professionnelle, peut être admis à l'atelier comme n'importe quel autre ouvrier et entrer immédiatement en relation avec ses camarades entendants.

C'est là une erreur, et il est nécessaire d'établir les causes de ces difficultés de placement.

D'abord, les patrons et les contremaîtres, dans la plupart des maisons, accueillent l'ouvrier sourd-muet avec une certaine hésitation à cause de la difficulté à communiquer avec lui. En effet, pour parler à un sourd-muet, on doit souvent recourir à l'écriture, et à un moment donné, le papier et le crayon peuvent manquer. Ensuite, les patrons, qui doutent souvent de la capacité d'une personne handicapée, craignent de ne pas être compris.

Certes, il y a des maisons qui prennent très volontiers

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

operário surdo-mudo, mas com o único propósito de tirar proveito de sua condição infeliz para explorá-lo e fazê-lo trabalhar por um salário baixo; infelizmente, essas empresas são numerosas.

Muitos surdos-mudos, ao serem rejeitados pelas boas empresas que não os conhecem e duvidam de sua competência, acabam naturalmente se acomodando em empresas que abusam deles, pois precisam ganhar o suficiente para viver.

E é por isso que os operários surdos-mudos geralmente são mal vistos por seus colegas ouvintes, que os responsabilizam pela redução dos salários.

Esses últimos, quando se tornam chefes de oficina, guardam rancor contra esses infelizes, que são vulgarmente chamados de "Profanadores de ofício".

Daí vem a dificuldade para os jovens surdos-mudos, recém-saídos das escolas, de serem admitidos nas oficinas, como mencionei anteriormente.

Quanto aos veteranos, aqueles que já conhecem a vida operária, eles estão constantemente, na maioria das vezes, sujeitos a provocações às vezes ferozes por parte de seus colegas ouvintes, que ainda os responsabilizam pelos atos de seus jovens irmãos em relação à questão dos salários.

Essa é a verdadeira causa da pouca simpatia que os surdos-mudos encontram entre seus colegas ouvintes na oficina. .

Para remediar essa situação, eu sugeriria que o Estado e a cidade reservassem em suas administrações muitas vagas para os desfavorecidos da fala, por exemplo, na Administração dos Correios, como é praticado no exterior, especialmente na Inglaterra. .

Portanto, peço a vocês, senhores, que votem a seguinte resolução:

O Congresso, considerando a dificuldade de admissão da maioria dos surdos-mudos nas oficinas, emite o desejo de que o Governo prepare os surdos-mudos para obter vagas nas oficinas, fábricas e administrações pertencentes ao Estado, especialmente nos Correios e Telégrafos.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 179 —

l'ouvrier sourd-muet dans l'unique but de profiter de sa condition infortunée pour l'exploiter et le faire travailler à bas prix ; malheureusement, ces maisons sont nombreuses.

Beaucoup de sourds-muets, se voyant repoussés par les bonnes maisons qui ne les connaissent pas et doutent de leur compétence pas et qui doutent de leur main-d'œuvre se font caser naturellement, ayant besoin de gagner de quoi vivre, dans les maisons qui abusent d'eux.

Et c'est à cause de cela que les ouvriers sourds-muets sont en général mal vus de leurs camarades entendants, lesquels les rendent responsables de l'abaissement des prix des travaux.

Ces derniers, devenus contremaîtres, gardent pour ces malheureux, que l'on désigne vulgairement avec le sobriquet de « Salisseurs de métier », une certaine rancune.

De là, la difficulté pour les jeunes sourds-muets sortant des écoles d'être admis dans les ateliers, comme je l'ai mentionné plus haut.

Quant aux vétérans, ceux qui connaissent déjà la vie ouvrière, ils sont constamment pour la plupart en butte à des tracasseries parfois féroces de la part de leurs camarades entendants, lesquels les rendent malgré tout responsables des actes de leurs jeunes frères dans la question des salaires.

Voilà la cause véritable du peu de sympathie que les sourds-muets rencontrent chez leurs camarades entendants à l'atelier.

Pour remédier à cet état de choses, je proposerais que l'État et la Ville réservent dans les administrations de nombreuses places pour les déshérités de la parole, à l'Administration des postes, par exemple, comme cela se pratique à l'étranger, en Angleterre en particulier.

Je vous demande donc, Messieurs, de voter la résolution suivante :

Le Congrès, considérant la difficulté d'admission de la plupart des sourds-muets dans les ateliers, émet le vœu que le Gouvernement prépare les sourds-muets à obtenir des places dans les ateliers, manufactures, et administrations appartenant à l'État, spécialement aux Postes et Télégraphes.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Carreiras e Profissões de Surdos-Mudos

ASSISTÊNCIA PELO TRABALHO

POR HENRI GAILLARD, de Paris.

SENHORAS,
SENHORES,

Não creio que seja necessário me alongar sobre a questão das carreiras e profissões dos surdos-mudos. Já o fiz durante o Congresso de Chicago. Que aqueles que se interessam por esses detalhes consultem esse material.

Agora, a questão permanece inteira, pois desde então nada do que pedi foi feito; nenhuma reforma foi tentada.

Será teimosia enraizada na rotina? Será má vontade? Será essa indolência francesa, que só consegue se mover lentamente, se galvanizar para se tornar uma energia capaz de fazer o progresso acontecer?

Talvez. Mas acredito, antes – que isso seja dito sem ofender ninguém – que nada se quer fazer porque as excelentes propostas apresentadas, aquelas que a razão aprova e que a experiência sustenta, vêm dos próprios surdos-mudos.

Não se escandalizem! Guardem suas ilusões! Quanto a mim, mais habituado ao contato com os homens, mais dotado de acuidade observadora, eu, que medi a profundidade de todos os poços da desgraça, não temo repetir o que já disse antes: é necessário que os surdos-mudos lutem energicamente para ter o direito de cuidar dos próprios surdos-mudos; é preciso que imponham aos poderes públicos o dever de escutar suas reivindicações antes de

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Carrières et Professions de Sourds-Muets

ASSISTANCE PAR LE TRAVAIL

PAR HENRI GAILLARD, de Paris.

MESDAMES,
MESSIEURS,

Je ne crois pas qu'il me soit nécessaire de m'étendre longuement sur la question des carrières et professions des sourds-muets. Je l'ai déjà fait lors du Congrès de Chicago. Que ceux que ces détails intéressent veuillent bien s'y reporter.

Maintenant, la question reste entière, car depuis lors rien n'a été fait de ce que je demandais ; aucune réforme n'a été tentée.

Est-ce de l'entêtement crispé dans la routine ? Est-ce de la mauvaise volonté ? Est-ce cette indolence française, qui n'arrive que lentement à se mouvoir, à se galvaniser pour devenir une énergie qui fait réussir le progrès ?

Peut-être. Mais je crois plutôt – cela soit dit sans blesser personne – que l'on ne veut rien faire parce que les excellentes choses que l'on propose, ces choses que la raison approuve, que l'expérience soutient, émanent des sourds-muets.

Qu'on ne se récrie pas ! Que l'on garde ses illusions ! Pour moi, plus habitué au contact des hommes, plus doué d'acuité observatrice, pour moi qui ai mesuré les profondeurs de tous les puits d'infortune, je ne crains pas de répéter ce que j'ai déjà dit autrefois : il faut que les sourds-muets bataillent énergiquement pour avoir le droit de s'occuper des sourds-muets eux-mêmes ; il faut qu'ils imposent aux pouvoirs publics le devoir d'écouter leurs revendications de préférence

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

qualquer outra. Nestes tempos de discussão livre, de exame livre, de adoção ou recusa livre, nesta época de solidariedade mais atuante, seria criminoso excluir os surdos-mudos de seus direitos e deveres de cidadãos, os quais incluem interessar-se por seus próprios assuntos. Seria desumano, monstruoso, negar-lhes o poder de conhecer suas necessidades, de explicar os efeitos do ensino de seus professores, da aplicação dos métodos, e de desejar esta ou aquela melhoria.

Ah! Eu sei! Alguém que criticava os Congressos dos surdos-mudos, o famosíssimo Henz, lançou esta apostrofação: 'Desde quando se vê os doentes se ocuparem de criticar seus médicos e remédios?' Ora, esse Henz ainda tem seguidores. Talvez vocês os conheçam? De qualquer forma, foi apenas a mim que ousaram dizer mais ou menos as mesmas frases desprezíveis sobre os seus esforços.

Felizmente, o Governo da República acaba mais uma vez de conquistar nossa gratidão, aceitando-nos nos Congressos oficiais, considerando-nos com o mesmo valor que o cidadão comum. Nossa dignidade está, portanto, afirmada. Agradeçamos ao Governo, à Comissão Superior da Exposição e, em particular, ao Sr. o delegado principal dos Congressos, o honorável Sr. Gariel, pela solicitude com que envolvem os trabalhos da nossa seção.

Peço desculpas por esta digressão um pouco fora do contexto da questão. Mas é aqui mesmo que eu poderia destacar da melhor forma a utilidade de nossos trabalhos que parecem ser desprezados. É aqui que devo expressar a esperança de que esses trabalhos serão devidamente considerados. É aqui que devo pedir que façam o juramento de continuar, sem falhar, a realização dos seus desejos até a plena satisfação.

Chego à questão. Coloco como princípio esta profunda verdade do nosso glorioso pai intelectual, o abade de l'Épée: 'É preciso se desfazer desse preconceito de que a instrução dos surdos-mudos é uma operação muito difícil; manter o público nessa ideia seria um verdadeiro charlatanismo.'

Nada mais, nada menos. E, no entanto, quantos mestres

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

à toute autre. Par ces temps de libre discussion, de libre examen, de libre adoption ou de libre refus, en cette époque de solidarité plus agissante, il serait criminel d'écarter les sourds-muets de leurs droits et de leurs devoirs de citoyens, qui sont de s'intéresser eux-mêmes à leurs propres affaires. Il serait anti-humain, monstrueux, de leur dénier le pouvoir de connaître ce dont ils ont besoin, d'expliquer l'effet sur eux de l'enseignement de leurs professeurs, de l'application des méthodes, et de désirer telle ou telle amélioration.

Ah ! je sais ! Quelqu'un qui dénigrait les Congrès des sourds-muets, le trop fameux Henz, a lancé cette apostrophe : « Depuis quand voit-on les malades s'occuper de critiquer leurs médecins et leurs remèdes ? » Or, ce Henz a encore des émules. Peut-être les connaissez-vous ? En tout cas, il n'y a qu'à moi qu'ils ont osé redire à peu près les mêmes phrases méprisantes sur vos efforts.

Heureusement, le Gouvernement de la République vient une fois encore de s'acquérir notre gratitude en nous acceptant dans les Congrès officiels, en nous estimant à la même valeur que le commun des citoyens. Notre dignité est donc affirmée. Remercions le Gouvernement, la Commission Supérieure de l'Exposition, et en particulier M. le délégué principal des Congrès, l'honorable M. Gariel, de la sollicitude dont ils entourent les travaux de notre section.

Excusez-moi de cette digression un peu hors du cadre de la question. Mais c'est ici même que je pouvais le mieux mettre en vedette l'utilité de nos travaux qu'on semble dédaigner. C'est ici même que je dois exprimer l'espoir que ces travaux seront pris en considération. C'est ici que je dois vous demander de faire le serment de poursuivre sans défaillance la réalisation de vos desiderata jusqu'à satisfaction complète.

J'arrive à la question. Je pose comme principe cette vérité profonde de notre glorieux père intellectuel, l'abbé de l'Epée : « Il faut se défaire de ce préjugé que l'instruction des sourds-muets est une opération très difficile ; entretenir le public dans cette pensée serait un vrai charlatanisme. »

Rien de plus, rien de moins. Et pourtant, combien de

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

modernos se empenham em perpetuar esse preconceito, a fim de se valorizar mais. Orgulho lamentável que distorce seu julgamento e prejudica nossa educação.

O surdo-mudo pode aprender tudo. Mas é preciso saber limitar-se às suas próprias aptidões naturais ou às que ele adquire em seu ambiente familiar.

Assim, um surdo-mudo, filho de ferreiro, se imitar seu pai trabalhando na bigorna, se tornará rapidamente um excelente ferreiro. Por recomendação paterna, será colocado na própria fábrica onde seu pai trabalha e lá passará o resto de seus dias.

O mesmo acontece com o filho de um oleiro, de um cesteiro ou de um agricultor.

Nas grandes cidades, é um pouco diferente, dada a multiplicidade de gostos e a singularidade das vocações. O filho de um encanador talvez queira se tornar relojoeiro e o conseguirá. O filho de um terraplanista sentirá atração pela profissão de desenhista cromista. Talvez o filho de um bordador queira se tornar tipógrafo, enquanto o filho de um impressor preferirá trabalhar na mecânica. Isso se vê hoje em dia entre os surdos-mudos.

Daí a ideia de que não se devem mais manter as oficinas nas escolas. Seria preferível dedicar-se, até os 14 ou 15 anos, apenas à educação moral e intelectual, com o ensino de desenho e trabalhos manuais. Depois, colocá-los em aprendizado fora das escolas, em oficinas comuns, com colegas ouvintes. É lá que aprenderão melhor o ofício de sua escolha, aperfeiçoando-se por meio da prática diária, fazendo amigos entre seus patrões ou encarregados, e assim sempre assegurados de ganhar o pão de forma honrosa.

Em vez disso, o aprendizado na escola nem sempre os prepara para o exercício imediato de sua profissão. Muitas vezes, saem dela desanimados e desajeitados, de modo que, ao primeiro contato com a sociedade, sentem-se desconfortáveis, tornam-se antissociais e, desde os primeiros dias, são alvo de zombarias ou aborrecimentos por parte de seus colegas. Surpreendam-se, depois disso, se o desgosto pelo ateliê não surge com o tempo.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

maîtres modernes s'ingénient à perpétuer ce préjugé, afin de se mettre plus en valeur. Orgueil regrettable qui leur fausse le jugement et dont souffre notre éducation.

Le sourd-muet peut tout apprendre. Mais il faut savoir se borner à ses seules aptitudes naturelles ou à celles qu'il acquiert dans son milieu familial.

Ainsi, un sourd-muet, fils de forgeron, s'il imite son père en travaillant sur l'enclume, deviendra vite un excellent forgeron. Par la recommandation paternelle, il sera placé dans l'usine même où travaille son père et y finira ses jours.

De même pour le fils d'un potier, d'un vannier, ou d'un cultivateur.

Dans les grandes villes, c'est assez différent, étant donné la multiplicité des goûts et la singularité des vocations. Un fils de plombier voudra peut-être devenir horloger et le deviendra. Un fils de terrassier se sentira attiré par le métier de dessinateur chromiste. Peut-être le fils d'un dessinateur en broderie voudra-t-il devenir typographe, tandis que le fils d'un imprimeur préférera travailler dans la mécanique. Cela se voit de nos jours chez les sourds-muets.

D'où l'idée qu'il ne faudrait plus conserver les ateliers dans les écoles. Il serait préférable de s'occuper, jusqu'à l'âge de 14 ou 15 ans, uniquement de leur éducation morale et intellectuelle, avec l'enseignement du dessin et des travaux manuels. Ensuite, les placer en apprentissage hors des écoles, dans des ateliers ordinaires, avec des camarades entendants. C'est là qu'ils apprendront le mieux le métier de leur choix, qu'ils s'y perfectionneront par une pratique quotidienne, se feront des amis parmi leurs patrons ou contremaîtres, et ainsi seront toujours assurés de gagner leur pain quotidien honorablement.

Au lieu de cela, l'apprentissage à l'école ne les prépare pas toujours à l'exercice immédiat de leur profession. Ils en ressortent souvent moroses et gauches, si bien qu'à leur premier contact avec la société, ils sont mal à l'aise, deviennent insociables, et sont dès les premiers jours l'objet de moqueries ou de tracasseries de la part de leurs camarades. Étonnez-vous, après cela, si le dégoût de l'atelier ne leur vient pas à la longue.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Por favor, observe, ao contrário, a situação dos surdos-mudos que saíram de escolas onde não há oficina profissional e cujos pais precisaram colocá-los em aprendizado na cidade. Quase todos se tornam mestres operários escultores, pedreiros, fotógrafos, mecânicos, gravadores, joalheiros. Eles ganham até 15 francos por dia, são carinhosamente amados por seus colegas e respeitados por seus patrões

No Congresso de Chicago, eu disse coisas que ainda são relevantes para serem repetidas hoje. Enquanto nada mudar no status quo, as novas ideias, mesmo as de cem anos atrás, ainda permanecem novas hoje.

Aqui está uma lista das profissões, artes e ofícios aos quais muitos surdos-mudos se dedicam. Pesquisas que fiz em Paris e nos departamentos me permitiram estabelecer a proporção em cem surdos-mudos. Quando se percorrer esta lista e se olhar a dos ofícios ensinados nas escolas, logo se convencerá de que o melhor é levar em consideração a condição dos pais do surdo-mudo, as profissões exercidas em sua região, bem como seus gostos e habilidades, para transformá-lo em um trabalhador habilidoso em todos os sentidos da palavra.

Profissões dos surdos-mudos: 3 em 100; Artistas pintores: 5,5; Artistas escultores: 7,5; Modeladores: 2,5; Padeiros: 1,4; Topógrafos: 0,1; Engenheiros mecânicos: 0,1; Corteiros: 2,5; Encadernadores, brochadores: 5; Fabricantes de luvas: 7,5; Estucadores e ornamentistas: 0,5; Ópticos: 0,1; Escultores em pedras: 1,5; Pedreiros: 0,2; Embaladores: 4; Corroedores: 0,5; Mármoreiros: 1; Chapeleiros: 7; Fabricantes de chapéus: 1; Torneiros em madeira: 1,2; Torneiros em metal: 2,0; Trabalhadores de enfeites: 0,8; Comerciantes: 2; Selleiros: 0,5; Calceteiros: 0,2; Marceneiros: 0,5; Decoradores: 10; Fabricantes de óleo: 0,5; Trabalhadores de equipamentos militares: 0,5; Merceeneiros: 1; Descascadores: 0,1; Barqueiros: 0,5; Cesteiros: 7; Carroceiros: 0,2; Limpadores: 0,5; Lampistas: 0,5; Fontanheiros: 0,5; Serradores: 1,5; Preparadores de vinho: 0,5; Vendedores de vinho: 1,2; Fabricantes de farinha: 1; Moleiros: 1,3; Carregadores, porteiros, carregadores

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 183 —

Veuillez observer, au contraire, la situation des sourds-muets sortis d'écoles où il n'y a pas d'atelier professionnel et que leurs parents ont dû placer en apprentissage en ville. Presque tous deviennent des maîtres ouvriers sculpteurs, tailleurs de pierre, photographes, mécaniciens, graveurs, joailliers. Ils gagnent jusqu'à 15 francs par jour, sont affectueusement aimés de leurs camarades et estimés de leurs patrons.

Au Congrès de Chicago, je disais des choses qu'il est toujours d'actualité de redire aujourd'hui. Tant que rien n'aura changé au statu quo, les idées nouvelles, même celles d'il y a cent ans, restent toujours nouvelles aujourd'hui.

Voici une liste des métiers, arts et professions auxquels s'adonnent nombre de sourds-muets. Des recherches que j'ai faites à Paris et dans les départements m'ont permis d'établir la proportion sur cent sourds-muets. Lorsqu'on aura parcouru cette liste et qu'on regardera celle des métiers enseignés dans les écoles, on se convaincra vite que le mieux est de tenir compte de la condition des parents du sourd-muet, des professions exercées dans son pays, et de ses goûts et capacités, pour en faire un ouvrier habile dans toute l'acception du mot.

Professions des sourds-muets, 3 sur 100; Artistes peintres : 5,5; Artistes statuaires : 7,5; Modeleurs : 2,5; Boulangers : 1,4; Géomètres : 0,1; Ingénieurs-mécaniciens : 0,1; Tailleurs : 2,5; Relieurs, brocheurs : 5; Gantiers : 7,5; Estompeurs-ornemanistes : 0,5; Opticiens : 0,1; Sculpteurs sur pierres : 1,5; Tailleurs de pierres : 0,2; Emballeurs : 4; Corroyeurs : 0,5; Marbriers :1; Bonnetiers : 7; Bonneteries (fabricants de) : 1; Tourneurs sur bois : 1,2; Tourneurs sur métaux : 2,0; Passementiers : 0,8; Négociants : 2; Selliers : 0,5; Paveurs : 0,2; Tabletiers : 0,5; Décorateurs : 10; Huiliers : 0,5; Équipements militaires (ouvriers des) : 0,5; Épiciers : 1; Décortiqueurs : 0,1; Bateliers : 0,5; Vanniers : 7; Carrossiers : 0,2; Vidangeurs : 0,5; Lampistes : 0,5; Fontainiers : 0,5; Serruriers : 1,5; Vins (préparation des) : 0,5; Vins (employés des marchands de) : 1,2; Fariniers : 1; Meuniers : 1,3; Porteurs de faix, coltinures, déménageurs

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

(somente surdos-mudos muito robustos): 2,5; Trabalhadores braçais: 0,9; Domésticos, empregados domésticos: 3; Coaches: 0,5; Empregados em administrações privadas, escriturários, expedidores, assistentes de advogados e notários: 1,5; O mesmo no setor público: 0,5; Contadores: 0,2; Representantes comerciais: 0,3; Fotógrafos, retocadores, operadores, pastelistas, miniaturistas: 3; Joalheiros, ourives, montadores: 2,5; Oferentes: 0,3; Gravadores de cobre, gravadores em água-forte: 0,2; Gravadores litográficos: 0; Desenhistas de móveis: 0,2; Desenhistas de tecidos, bordados, flores: 1,5; Desenhistas artísticos: 0,5; Desenhistas industriais: 0,2; Escultores em madeira: 5,5; Fabricantes de móveis: 0; Gesseiros: 0,2; Fabricantes de porcelana: 0,5; Oleiros: 3; Refinadores (fábricas de açúcar): 1,5; Fabricantes de tamancos: 0; Cortadores de couro: 5; Cortadores de tecido ou roupa: 1,5; Fabricantes de charcutaria: 1,5; Charuteiros: 0,4; Fabricantes de sabão: 1,2; Fábricas de tabaco: 0,1; Tintureiros, desengraxadores: 3; Esmerilhadores: 1,5; Fabricantes de telas: 7; Tecelões de tecidos, tule ou seda: 7; Tecelões de lã e linho: 7; Laminadores: 7,5; Fabricantes de barris: 2,5; Carneiros no matadouro: 0,4; Condutores de gado: 1; Mercadores de gado: 0,1; Fabricantes de telhas: 1,5; Vidreiros: 4; Construtores ou reparadores de vagões e máquinas: 0,5; Fabricantes de produtos químicos: 0,5; Fabricantes de fósforos: 0,1; Ourives, douradores: 3; Cozinheiros: 1; Caldeireiros: 4; Desengraxadores: 1; Escaldadores: 0,2; Fabricantes de faiança: 3; Pintores de faiança: 0,5; Fiadores: 7; Fundidores: 1,5; Ciseladores: 2; Laminadores: 5; Gaziers: 0,1; Clamores: 5,5; Impressões em tecido: 0,4; Huniers: 7; Lavadores, desengraxadores, secadores: 1,5; Fabricantes de bolsas, carteiras: 2,5; Fabricantes de caixas: 4; Fabricantes de papel: 4; Impresores: 2; Cortadores em metal: 5; Cortadores em madeira: 1; Curtidores, preparadores de peles: 1,5; Confeiteiros, fabricantes de doces: 0,2; Padeiros: 1,5; Fabricantes de papel: 4,5; Relojoeiros: 5; Carroceiros: 2,5; Ferreiros: 1,2; Agricultores (proprietários): 7; Agricultores (cultivadores): 0; Hortelãos: 3; Jardineiros: 0; Cordeiros: 0; Marceneiros: 8; Carpinteiros: 1; Ferreiros: 4; Compositores-tipógrafos: 0; Mecânicos: 2; Pintores de edifícios: 1; Pedreiros: 1; Lenhadores: 4; Terraplanistas: 4; Encanadores, zincadores: 2; Destiladores: 2; Baleiros: 1,5; Curtidores: 3; Lava-loiras: 4,5;

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

(sourds-muets très robustes seulement) : 2,5; Hommes de peine : 0,9; Domestiques, gens de maison : 3; Cochers : 0,5; Employés dans administrations privées, commis aux écritures, expéditionnaires, clercs d'avoués et de notaires : 1,5; Idem, dans le public : 0,5; Comptables : 0,2; Représentants de commerce : 0,3; Photographes, retoucheurs, opérateurs, pastellistes, miniaturistes : 3; Bijoutiers, joailliers, sertisseurs : 2,5; Orfèvres : 0,3; Graveurs sur cuivre, eaux-fortes : 0,2; Graveurs lithographes : 0; Dessinateurs d'ameublement : 0,2; Dessinateurs sur étoffes, broderies, fleurs : 1,5; Dessinateurs artistiques : 0,5; Dessinateurs industriels : 0,2; Sculpteurs sur bois : 5,5; Ébénistes, fabricants de meubles : 0; Plâtriers : 0,2; Porcelainiers : 0,5; Potiers : 3; Raffineurs (fabriques de sucres) : 1,5; Sabotiers, galochiers : 0; Découpeurs de cuir : 5; Découpeurs de drap ou linge : 1,5; Fabricants de salaisons : 1,5; Charcutiers : 0,4; Savonniers : 1,2; Tabacs (manufactures des) : 0,1; Teinturiers, dégraisseurs : 3; Émailleurs : 1,5; Fabricants de toiles : 7; Tissus, tulles ou soies : 7; Draps et laines : 7; Tôliers : 7,5; Tonneliers : 2,5; Bouchers aux abattoirs : 0,4; Conducteurs de bestiaux : 1; Marchands de bestiaux : 0,1; Tuiliers : 1,5; Verriers : 4; Constructeurs ou réparateurs de wagons et machines : 0,5; Fabricants de produits chimiques : 0,5; Allumettiers : 0,1; Argentiers, doreurs : 3; Cuisiniers : 1; Chaudronniers : 4; Dégraisseurs : 1; Échaudeurs : 0,2; Faïenciers : 3; Peintres sur faïences : 0,5; Filateurs : 7; Fondeurs : 1,5; Ciseleurs : 2; Laminoirs : 5; Gaziers : 0,1; Clameurs : 5,5; Impressions sur étoffes : 0,4; Huniers : 7; Laveurs, décatisseurs, sécheurs : 1,5; Maroquiniers, portefeuillistes : 2,5; Cartonniers : 4; Papetiers : 4; Imprimeurs : 2; Découpeurs sur métaux : 5; Découpeurs sur bois : 1; Mégissiers, préparateurs de peaux : 1,5; Confiseurs, bonbonniers : 0,2; Pâtissiers : 1,5; Fabricants de papiers : 4,5; Horlogers : 5; Charrons : 2,5; Maréchaux-ferrants : 1,2; Agriculteurs (propriétaires) : 7; Agriculteurs (cultivateurs) : 0; Horticulteurs : 3; Jardiniers : 0; Cordonniers : 0; Menuisiers : 8; Charpentiers : 1; Forgerons : 4; Compositeurs-typographes : 0; Mécaniciens : 2; Peintres en bâtiment : 1; Maçons : 1; Bûcherons : 4; Terrassiers : 4; Plombiers, zingueurs, etc. : 2; Distillateurs : 2; Baleiniers : 1,5; Tanneurs : 3; Blanchisseurs : 4,5;

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Fabricantes de cerveja: 1; Batedores de ouro: 0,5; Batedores de couro: 3,5; Instrumentos de borracha: 0,5; Chapeleiros: 1,5; Emolduradores: 2."

Agricultura, jardinagem, tipografia, litografia, marcenaria, escultura em madeira, sapateiro, encadernação, alfaiates.

É muito pouco. Bem, se pensarmos que a população escolar surda-muda é de cerca de 3.500 crianças, ficamos alarmados ao pensar que um número tão considerável de jovens surdos-mudos será condenado a escolher entre essas profissões, das quais a maioria é insignificante, não gera mais o suficiente para comprar um pedaço de pão, sofre com frequentes crises econômicas e deve desaparecer mais cedo ou mais tarde diante das máquinas-ferramenta ou da mão de obra barata, representada pela mulher ou pelo trabalhador estrangeiro.

Entre essas profissões, mencionarei especialmente a tipografia, a escultura em madeira, a encadernação e, até certo ponto, a litografia.

A concorrência, gerando a necessidade de fazer o trabalho rapidamente e a preços baixos, tem como consequência inevitável a redução dos salários. Daí resulta que as profissões mais comuns, que empregam o maior número de trabalhadores, são aquelas onde a concorrência é mais intensa. Se os surdos-mudos conhecem essas profissões, estarão expostos a todas as suas flutuações, aos frequentes períodos de desemprego, à impossibilidade de encontrar uma vaga devido ao excesso de trabalhadores ouvintes-disponíveis. Por outro lado, uma profissão como a tipografia está cada vez mais deixando as cidades e se mudando para o campo, onde o baixo custo da terra permite a construção de grandes ateliês. Nessas oficinas, mulheres serão contratadas, ou quase exclusivamente. Esses ateliês crescem rapidamente, assumindo o trabalho dos tipógrafos das cidades, principalmente de Paris. Como, quando há desemprego, é frequentemente o surdo-mudo que é dispensado, você pode imaginar qual será sua situação, especialmente se for impossível para ele deixar sua cidade natal. Ele não teria outra opção senão tentar entrar nas pequenas gráficas onde são feitos trabalhos urbanos, como faturas, folhetos, cartões de visita, convites de casamento, etc. Mas aqui, novamente, as ofertas de emprego são

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Brasseurs : 1; Batteurs d'or : 0,5; Batteurs de cuir : 3,5; Instruments en caoutchouc : 0,5; Chapeliers : 1,5; Encadreurs : 2.

Agriculture, jardinage, typographie, lithographie, menuiserie, sculpture sur bois, cordonnerie, reliure, tailleurs d'habits.

C'est fort peu. Eh bien ! si l'on songe que la population scolaire sourde-muette est d'environ 3 500 enfants, on frémit à la pensée qu'un nombre aussi considérable de jeunes sourds-muets sera condamné à choisir entre ces professions, dont la plupart sont insignifiantes, ne rapportent plus de quoi s'acheter un morceau de pain, subissent de fréquentes crises économiques, et doivent disparaître tôt ou tard devant la machine-outil ou la main-d'œuvre bon marché, représentée par la femme ou l'ouvrier étranger

Parmi ces métiers, je mentionnerai surtout la typographie, la sculpture sur bois, la reliure et, même un peu, la lithographie.

La concurrence, engendrant le souci de faire vite et bon marché, a pour inévitable conséquence l'abaissement des salaires. D'où il s'ensuit que les métiers les plus nombreux, employant le plus d'ouvriers, sont ceux où sévit la concurrence. Si des sourds-muets connaissent justement ces métiers, ils seront exposés à toutes leurs fluctuations, à leurs chômages fréquents, à l'impossibilité de trouver une place vacante, à cause du trop-plein des ouvriers entendants-parlants disponibles. D'un autre côté, un métier comme la typographie quitte de plus en plus les villes et se déplace dans les campagnes, où le bas prix du terrain permet de construire de grands ateliers. Dans ces ateliers, seules ou presque seules, les femmes seront employées. Ces ateliers se développent prodigieusement, prenant le travail des imprimeurs des villes, principalement à Paris. Comme, lorsqu'il y a chômage, c'est souvent le sourd-muet qui est renvoyé, vous pouvez imaginer quelle sera sa situation, surtout s'il est de toute impossibilité pour lui de quitter sa ville natale. Il ne lui resterait plus qu'à essayer d'entrer dans les petites imprimeries où se réalisent des travaux de ville, comme des factures, des prospectus, des cartes de visite, des lettres de mariage, etc. Mais ici encore, les demandes d'emploi sont plus nombreuses que les

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

mais numerosas do que as vagas disponíveis. Mais uma vez, há concorrência e, o que é mais grave, o surdo-mudo que sai do ateliê profissional da escola não sabe absolutamente nada sobre trabalhos artísticos. O ateliê profissional da escola geralmente pertence a um tipógrafo que fica muito satisfeito em poder utilizar os aprendizes surdos-mudos para fazerem composições de linhas, apenas linhas, e pagar-lhes o mínimo possível.

« Essa exploração do aprendiz surdo-mudo, esse desprezo pelo seu futuro, também se reflete em algumas escolas do interior.

« Os salários dos surdos-mudos mais habilidosos são sempre iguais aos dos ouvintes mais habilidosos. Não pode haver distinção feita pelos patrões entre seus trabalhadores surdos-mudos e ouvintes, a não ser que os primeiros sejam inferiores aos seus colegas ou tenham uma timidez ou ignorância de seus direitos que leve os patrões a acreditar que estão autorizados a pagá-los como bem entenderem, sem temer suas protestos. Os surdos-mudos que saem das escolas são aqueles que mais facilmente entram nessa categoria de pessoas facilmente manipuláveis.

« Isso se explica pelo fato de que a escola com regime de internato nunca os prepara para a vida no mundo real, nunca lhes dá a firmeza de caráter necessária para enfrentar a luta pela vida contemporânea.

« Para as surdas-mudas, essa inferioridade será ainda mais evidente, especialmente se saírem de escolas religiosas, onde nenhum ofício lhes é ensinado, e onde são mais preparadas para a vida celestial do que para a vida terrena.

« Em algumas escolas, elas até aprendem um ofício, mas que, na maioria das vezes, não passa de uma ocupação vulgar de mulher: costura, conserto de roupas, lavagem, bordado e um pouco de culinária. Mas nunca se pensa em torná-las realmente habilidosas nessas profissões.

« No entanto, nas grandes cidades, existem surdas-mudas que exercem uma profissão e dela vivem. Aqui, novamente, é importante notar que essas profissões não são aquelas aprendidas na escola.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

vacances disponibles. Ici encore, il y a concurrence et, ce qui est plus grave, le sourd-muet sorti de l'atelier professionnel de l'école ne sait absolument rien des ouvrages d'art. L'atelier professionnel de l'école appartient généralement à un imprimeur qui est très content de pouvoir utiliser les apprentis sourds-muets pour leur faire lever des lignes, rien que des lignes, et cela en les rétribuant le moins possible.

« Cette exploitation de l'apprenti sourd-muet, ce dédain pour son avenir, se retrouvent aussi dans certaines écoles de province.

« Les salaires des sourds-muets très habiles sont toujours égaux à ceux des entendants-parlants de même habileté. Il ne peut y avoir de distinction faite par les patrons entre leurs ouvriers sourds-muets et entendants-parlants que si les premiers sont inférieurs à leurs camarades ou sont d'une timidité, d'une ignorance de leurs droits telles que les patrons se croient autorisés à les payer comme bon leur semble, sans craindre leurs protestations. Les sourds-muets sortis des écoles sont ceux qui entrent le plus facilement dans cette catégorie de taillables à merci.

« Cela s'explique par le fait que l'école où se pratique l'internat ne les prépare jamais à la vie dans le monde réel, ne leur donne jamais la rudesse de caractère nécessaire pour affronter la lutte pour la vie contemporaine.

« Pour les sourdes-muettes, cette infériorité sera encore plus manifeste, surtout si elles sortent d'écoles congréganistes, où aucun métier ne leur est enseigné, et où on les prépare plutôt à la vie céleste qu'à la vie d'ici-bas.

« Dans certaines écoles, on leur apprend bien un métier, mais qui, le plus souvent, n'est qu'une vulgaire occupation de femme : couture, raccommodage d'habits, blanchissage, broderie, et un peu de cuisine. Mais jamais on ne songe à les rendre très habiles dans ces professions.

« Pourtant, dans les grandes villes, il y a des sourdes-muettes exerçant un métier et en vivant. Ici encore, on remarquera que ce ne sont pas des métiers appris à l'école.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

« Compositoras, 5%; floristas, 3%; costureiras, 9,9%; confeiteiras de vestidos, 0,2%; reparadoras de rendas, 0,4%; remendadoras, 9,9%; empregadas domésticas, 3%; modistas, 0,1%; lavanderias, 5%; tapeceiras, 0,2%; bordadeiras, 1,9%; lavanderias, 5%; fabricantes de gravatas, 2,5%; corseteiras, 1%; fabricantes de coletes, 2,5%; brochadoras, 3%; domésticas, 4,5%; caixas, 0,2%; armeiras em fábricas de cartuchos, 1%; trabalhadoras em perfumarias, 0,9%; fábricas de conservas, 3,5%; costureiras de botinas, 5%; bandagistas, 1%; fabricantes de penas, 2,5%; fabricantes de leques, 0,8%; fabricantes de coroas, 3%; artigos de Paris (fábricas), 6%.

É evidente que a manutenção de profissões onde se corre tantos riscos é um desafio para o bom senso, e que seria melhor se livrar delas, mesmo que isso signifique deixar o surdo-mudo, que tem gosto por uma dessas profissões e pode, talvez, graças ao meio industrial em que seus pais se encontram, aprender e se aprimorar fora da escola.

« Só as profissões de agricultor, jardineiro e sapateiro poderiam ser razoavelmente usadas em todas as escolas, especialmente nas escolas do interior, para aqueles que vivem no campo. Com essas profissões, não há o que temer quando se tem uma inteligência média e desejos moderados, resistente a deslocamentos perigosos, o que é próprio dos surdos-mudos rurais, digamos, em sua louvor.

« Mas para aqueles das cidades, não cessarei de repetir que o melhor é não lhes ensinar nenhuma profissão na escola, mas colocá-los em oficinas de trabalho manual, se, contudo, a escola puder se permitir esse luxo.

« A grande vantagem das oficinas de trabalho manual é que elas oferecem à criança uma distração agradável, com pequenos trabalhos de marcenaria, corte de madeira ou metais, escultura, modelagem, serralheria, até tipografia modesta. Esses trabalhos flexibilizam os membros e dão às crianças o senso inventivo e atento necessário para se tornarem operários notáveis.

« Também lhes moldam o gosto, de modo que o aluno, uma vez em condições de escolher uma profissão definitiva, saberá muito bem o que escolher.

» Uma ou duas horas por dia podem ser dedicadas a esses

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

« Compositrices, 5 %; fleuristes, 3 %; couturières, 9,9 %; confectionneuses de robes, 0,2 %; raccommodeuses de dentelles, 0,4 %; rapiéceuses, 9,9 %; femmes de ménage, 3 %; modistes, 0,1 %; blanchisseuses, 5 %; tapissières, 0,2 %; brodeuses, 1,9 %; lingères, 5 %; cravates, 2,5 %; corsetières, 1 %; giletières, 2,5 %; brocheuses, 3 %; domestiques, 4,5 %; caissières, 0,2 %; armurières dans les fabriques de cartouches, 1 %; ouvrières en parfumerie, 0,9 %; fabriques de conserves, 3,5 %; piqueuses de bottines, 5 %; bandagistes, 1 %; plumassières, 2,5 %; éventails (fabriques), 0,8 %; couronnes (fabriques), 3 %; articles de Paris (fabriques), 6 %.

Il est évident que le maintien de métiers où l'on court tant de risques est un défi au bon sens, et qu'il vaudrait mieux s'en débarrasser, quitte à laisser le sourd-muet ayant du goût pour une de ces professions, et pouvant peut-être, grâce au milieu industriel dans lequel se trouvent ses parents, y réussir, l'apprendre et s'y perfectionner en dehors de l'école.

« Il n'y a que les métiers de cultivateur, jardinier et cordonnier qui pourraient raisonnablement être utilisés dans toutes les écoles, surtout dans les écoles de province, pour ceux qui habitent les champs. Avec eux, il n'y a rien à craindre lorsqu'on est d'intelligence moyenne et sobre d'appétits, rebelle aux déplacements dangereux, ce qui est le propre des sourds-muets ruraux, disons-le à leur louange.

« Mais pour ceux des villes, je ne cesserai de répéter que le mieux est de ne leur apprendre aucune profession à l'école, mais de les mettre dans des ateliers de travail manuel, si toutefois l'école peut se permettre ce luxe.

« Le grand avantage des ateliers de travail manuel est de procurer à l'enfant une distraction agréable, par de petits travaux de menuiserie, de découpage du bois ou des métaux, de sculpture, de modelage, de serrurerie, voire de typographie modeste. Ces travaux assouplissent les membres et donnent aux enfants le sens inventif et attentif qu'il faut pour devenir un ouvrier remarquable.

« Ils leur façonnent aussi le goût, de sorte que l'élève, une fois en état de choisir un métier définitif, saura fort bien ce qu'il prendra.

« Une ou deux heures par jour peuvent être consacrées à ces

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

trabalhos, sem prejuízo do ensino do desenho, que é o que mais insistimos.

« E durante esse tempo, os professores terão todo o tempo necessário para concluir a instrução da criança, impulsioná-la para o seu certificado de estudos ou seu diploma. Quando ele tiver obtido seu diploma, ou quando souber o suficiente para se fazer entender na língua nacional (fala para os que podem, escrita para os outros), ele será autorizado a deixar a escola e colocado em aprendizado em sua cidade, seu bairro, perto de seus pais, sob o patrocínio de sua instituição, que pagará as pequenas despesas do aprendizado e fornecerá as primeiras ferramentas.

« O crédito destinado às oficinas profissionais abolidas pode ser usado para essas novas necessidades.

« Se a criança nasceu no campo, mas demonstra pouco gosto pelas profissões agrícolas, ou se é excepcionalmente talentosa para uma profissão urbana ou atividades artísticas, poderia ser mantida na escola por mais alguns anos, enviando-a durante o dia, no horário normal de trabalho, para a oficina onde estaria em estágio.

« Esse tipo de externato seria muito útil.

« Nas escolas do interior, a manutenção de oficinas de jardinagem, cultivo de terras, criação de gado, fabricação de queijo e leite é totalmente indicada. No entanto, elas deveriam ser bem extensas, completas, acompanhadas de um ensino teórico curto e útil, abordando os conceitos mais comuns das ciências aplicadas à agricultura, bem como os princípios de legislação agrícola, arrendamentos e contratos de trabalho.

« Pois deve-se observar que muitos surdos-mudos são filhos de proprietários, e que, se não sabem nada sobre agricultura, seriam como deserdados dos bens de seus pais, destinados à escravidão dos simples trabalhadores rurais, muito laboriosos, sem dúvida, mas sem nenhuma iniciativa individual.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 188 —

travaux, sans préjudice de l'enseignement du dessin, sur lequel nous insistons le plus.

« Et pendant ce temps, les professeurs auront tout le loisir nécessaire pour mener à bien l'instruction de l'enfant, le pousser vers son certificat d'études ou son brevet. Lorsqu'il aura obtenu son diplôme, ou qu'il en saura assez pour se faire comprendre dans la langue nationale (parole pour ceux qui le peuvent, écriture pour les autres), il sera autorisé à quitter l'école et placé en apprentissage dans son pays, son quartier, près de ses parents, sous le patronage de son institution, qui payera les frais minimes de l'apprentissage et lui fournira les premiers outils.

« Le crédit affecté aux ateliers professionnels supprimés pourra subvenir à ces nouveaux besoins.

« Si l'enfant est né à la campagne, mais montre peu de goût pour les professions agraires, ou s'il est exceptionnellement doué pour un métier urbain ou des activités artistiques, on pourrait le garder quelques années de plus à l'école, en l'envoyant pendant le jour, pendant le temps de travail ordinaire, à l'atelier où il serait mis en apprentissage.

« Ce type d'externat serait des plus utiles.

« Dans les écoles de province, le maintien des ateliers de jardinage, de culture des terres, d'élevage de bétail, de fromagerie et laiterie est tout à fait indiqué. Cependant, ils devraient être très étendus, très complets, accompagnés d'un enseignement théorique court et utile, abordant les notions les plus usuelles des sciences appliquées à l'agriculture, ainsi que des principes de législation agricole, de baux et fermages, et d'engagements d'ouvriers.

« Car il faut remarquer que beaucoup de sourds-muets sont fils de propriétaires, et que, s'ils ne connaissent rien de l'agriculture, ils seraient comme déshérités du bien de leurs parents et désignés pour l'esclavage des simples ouvriers des champs, très laborieux certes, mais sans aucune initiative individuelle.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

« As profissões exercidas pelo maior número possível de surdos-mudos não são as melhores, pois se há tantos surdos-mudos com dificuldades, frequentemente sem dinheiro, é porque vivem de profissões mal remuneradas ou que oferecem pouco trabalho devido à concorrência. Portanto, não se deve usar o grande número de surdos-mudos adultos que exercem essas profissões como pretexto para ensinar essas profissões aos jovens surdos-mudos nas escolas. Pelo contrário, é preciso prestar atenção no seguinte: que as profissões menos conhecidas, onde os surdos-mudos conseguem ter sucesso, são talvez as melhor remuneradas, e, por consequência, as mais recomendáveis.

« Contudo, como essas profissões nunca poderão ser ensinadas nas escolas, é fácil concluir que o interesse do surdo-mudo é tirá-lo da escola com uma instrução primária suficiente e a liberdade absoluta de escolher a profissão que mais lhe convier e que o ajudará a ser um cidadão útil para seus concidadãos.

« Disto decorre, de forma muito clara, um princípio a ser observado para e pelos surdos-mudos: não se pode indicar quais são as profissões mais adequadas para eles, mas todas as profissões podem ser adequadas, dependendo dos indivíduos, sua inteligência, as circunstâncias e seu ambiente natal.

Ainda resta dizer uma palavra sobre as oficinas estabelecidas para proporcionar trabalho aos trabalhadores surdos-mudos. Após o Sr. Firmin-Didot, eu também tentei, com muitas dificuldades e contratempos, fundar uma gráfica para surdos-mudos. Esperava que, com a chegada a Paris de tantos amigos estrangeiros honoráveis, essa gráfica alcançaria todo o seu desenvolvimento, sua organização perfeita, e que se tornaria, ao mesmo tempo, uma glória para a França e um estímulo para outros países. Mas, apesar da dedicação do Sr. Henri Desmarest e diante da indiferença geral, da má fé de seus clientes e da falta de subsídios, ela teve que sucumbir. Outros tentam continuar o trabalho. Desejo-lhes mais sucesso do que tive.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 189 —

« Les métiers exercés par le plus grand nombre possible de sourds-muets ne sont pas les meilleurs, car s'il y a tant de sourds-muets gênés, manquant souvent d'argent, c'est parce qu'ils vivent de métiers mal payés ou procurant peu de travail par suite de la concurrence. Aussi ne faut-il pas prendre prétexte du grand nombre de sourds-muets adultes exerçant ces professions pour demander qu'on les enseigne aux jeunes sourds-muets des écoles. Il faut, au contraire, faire attention à ceci : que les métiers les moins connus, où cependant les sourds-muets arrivent à réussir, sont peut-être les mieux rétribués, et par conséquent, ils sont les plus recommandables.

« Seulemente, comme jamais ils ne pourront être enseignés dans les écoles, il est aisé de conclure que l'intérêt du sourd-muet est de le mettre hors de l'école avec une instruction primaire suffisante et la liberté absolue de choisir le métier qui lui conviendra et l'aidera à être un citoyen utile à ses concitoyens.

« De ceci, il découle très facilement un principe à observer pour et par les sourds-muets : c'est qu'on ne peut indiquer quels sont les métiers les plus convenables pour eux, mais que tous les métiers peuvent l'être, selon les individus, leur intelligence, les circonstances et leur milieu natal.

Il reste à dire un mot des ateliers établis pour procurer du travail aux ouvriers sourds-muets. Après MM. Firmin-Didot, j'ai essayé, moi aussi, avec combien de peines et de tracas, de fonder une imprimerie de sourds-muets. J'espérais qu'à la venue à Paris de tant d'honorables amis étrangers, cette imprimerie aurait acquis tout son développement, sa parfaite organisation, et qu'elle demeurerait, en même temps qu'une gloire pour la France, un stimulant pour les autres pays. Mais, malgré le dévouement de M. Henri Desmarest, et devant l'indifférence générale, la mauvaise foi de ses clients et le manque de subventions, elle a dû succomber. D'autres essaient de la continuer. Je leur souhaite un meilleur succès qu'à moi.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

No entanto, este ensaio e a experiência que adquiri nessa direção árdua me fazem pensar que continuar a criação de tais oficinas seria seguir um caminho errado.

Além de ser contra a dignidade dos surdos-mudos, já que se pode supor que eles seriam incapazes de se colocar isoladamente nas oficinas comuns, essas aglomerações de silenciosos estão longe de produzir todo o efeito que se poderia esperar.

Primeiro, elas são difíceis de dirigir. É necessário uma flexibilidade mental incrível e uma paciência desconhecida até pelos anjos. Muitas vezes, entre eles, confrontos de caráter, rivalidades mal posicionadas, suspeitas quase patológicas mantêm uma hostilidade endêmica. O trabalho às vezes sofre com isso. Sem contar que, se começam a invejar seus colegas ouvintes, a situação piora. Mais tarde, farei a história psicológica da minha obra, e vocês verão que é preciso ser um professor de moral, dotado de grande sangue-frio, para governar uma associação de trabalhadores surdos-mudos que se tornaram adultos.

Talvez uma associação desse tipo pudesse ainda ter sucesso. Mas, em todo caso, seria necessário que ela respeitasse a liberdade de cada um, uma vez passado o tempo de trabalho, e que não se visasse tornar-se um abrigo onde todos tivessem comida e alojamento, mas com um salário irrisório. Conheço estabelecimentos desse tipo que prosperam na França e que não passam de casas de exploração da desventura. Sua utilidade poderia ser apenas temporária, no mesmo tipo de serviço que dispensários, permitindo ao surdo-mudo sem trabalho subsistir até encontrar sua ocupação definitiva.

O que mais deveria ser incentivado, o que mais deveria ser recomendado à solicitude esclarecida dos poderes públicos, à justiça da opinião e da imprensa, são os patrões suficientemente livres de preconceitos e com grande bondade no coração para proporcionar trabalho aos surdos-mudos.

Pois, como se pode ver, é muito mais difícil para o surdo-mudo do que para o falante encontrar trabalho, e colocá-lo a salvo dessa preocupação, a maior que existe no mundo, é um ato de grande humanidade. Assim, se um patrão empregasse pelo menos uma dezena de surdos-mudos,

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Pourtant, cet essai et l'expérience que j'ai acquise dans cette rude direction me font penser que continuer la création de semblables ateliers serait marcher dans une fausse voie.

Outre que c'est aller contre la dignité des sourds-muets, puisqu'on peut les supposer incapables de se placer isolément dans les ateliers ordinaires, ces agglomérations de silencieux sont loin de produire tout l'effet qu'on pourrait en espérer.

D'abord, elles sont difficiles à diriger. Il y faut une incroyable souplesse d'esprit et une patience inconnue aux anges eux-mêmes. Trop souvent, chez eux, des heurts de caractère, des rivalités mal placées, des soupçons en quelque sorte maladifs entretiennent une inimitié endémique. Le travail en souffre parfois. Sans compter que s'ils commencent à jalouser leurs camarades entendants-parlants, la situation empire. Je ferai plus tard l'histoire psychologique de mon œuvre, et vous verrez qu'il faut être un professeur de morale, doué d'un grand sang-froid, pour gouverner une association ouvrière de sourds-muets devenus hommes faits.

Peut-être une association de ce genre pourrait-elle réussir quand même. Mais, en tout cas, il faudrait qu'elle respecte la liberté de chacun une fois le temps de travail passé, et qu'elle ne vise pas à devenir un asile où chacun aurait gîte et couvert, mais avec un salaire dérisoire. Je connais de ces établissements qui prospèrent en France et qui ne sont que des maisons d'exploitation de l'infortune. Leur utilité ne pourrait être que temporaire, dans le même genre que les dispensaires, permettant au sourd-muet sans travail de subsister jusqu'à son casement définitif.

Ce qu'il faudrait le plus encourager, ce qu'il faudrait recommander à la sollicitude éclairée des pouvoirs publics, à la justice de l'opinion et de la presse, ce sont les patrons assez dépourvus de préjugés et ayant au cœur beaucoup de bonté pour procurer du travail aux sourds-muets.

Car, comme on a pu le voir, il est beaucoup plus difficile pour le sourd-muet que pour le parlant de trouver du travail, et le mettre à l'abri de cet ennui, le plus grand qui soit au monde, c'est faire acte de haute humanité. Aussi, si un patron employait au moins une dizaine de sourds-muets,

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

seria justo que grandes encomendas chegassem até ele, seja do Estado, seja de particulares abastados. Seria até desejável que o governo, na distribuição de suas distinções honoríficas, palmas acadêmicas ou cruzes da Legião de Honra, não se esquecesse de escolher um desses industriais valorosos e recomendá-lo assim como exemplo a ser seguido pelos outros.

Os surdos-mudos teriam assim tudo a ganhar: a certeza do pão diário e uma melhor organização de seu aprendizado.

Também existiria, com o objetivo de facilitar ao surdo-mudo o acesso ao trabalho, uma lacuna importante a ser preenchida na França. De fato, embora existam muitas sociedades de patronato, educação e assistência para surdos-mudos, as sociedades de colocação são lamentavelmente inexistentes. As escolas, pelo menos as escolas oficiais, negligenciam a colocação de seus alunos recém-formados. Quando o surdo-mudo termina seu período de estudos, que em média dura de sete a oito anos, elas consideram sua missão cumprida, o que é realmente cruel; o que faz desejar a eliminação completa das escolas para surdos-mudos, deixando-os na felicidade exquisita da ignorância. Pois, para que serviria dar educação e instrução, se, tarde ou cedo, por causa da indiferença social, essa educação e instrução só servem para mostrar ao surdo-mudo que sua condição deve permanecer inferior? Que todos os seus esforços, assim como os de seus mestres para libertá-lo da infelicidade de seu destino, devem permanecer infrutíferos; que ele é o homem mais irremediavelmente condenado do universo.

O governo e as municipalidades deveriam também, mais do que os particulares, ajudar na regeneração do surdo-mudo pelo trabalho, abrindo amplamente as portas das oficinas, fábricas e manufaturas que lhes pertencem. É realmente surpreendente que a Imprensa Nacional de Paris tenha acolhido até hoje apenas uma vinte de surdos-mudos, dos quais três estão atualmente lá, e que em alguns ministérios nenhum emprego lhes seja reservado, exceto, no entanto, na Prefeitura de Sena.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

il serait juste que des commandes importantes lui parviennent, soit de l'État, soit de particuliers fortunés. Il serait même souhaitable que le gouvernement, dans la répartition de ses distinctions honorifiques, palmes académiques ou croix de la Légion d'honneur, n'oublie pas de choisir un de ces valeureux industriels et de le recommander ainsi comme exemple à suivre par les autres.

Les sourds-muets auraient ainsi tout à gagner : une certitude du pain quotidien et une meilleure organisation de leur apprentissage.

Il y aurait aussi, en vue de faciliter au sourd-muet le moyen de trouver de l'ouvrage, une importante lacune à combler en France. En effet, si les sociétés de patronage, d'éducation et d'assistance y fourmillent pour les sourds-muets, en revanche, les sociétés de placement font déplorablement défaut. Les écoles elles-mêmes, du moins les écoles officielles, négligent de placer leurs élèves sortants. Quand le sourd-muet a accompli son temps d'études, en moyenne de sept à huit ans, elles considèrent leur mission comme terminée, ce qui est vraiment cruel ; ce qui ferait désirer la suppression complète des écoles de sourds-muets, afin de les laisser dans le bonheur exquis de l'ignorance. Car, à quoi bon donner l'instruction et l'éducation si, tôt ou tard, par l'indifférence sociale, cette instruction et cette éducation ne servent qu'à montrer au sourd-muet que sa condition doit rester inférieure ? Que tous ses efforts, comme ceux de ses maîtres pour l'affranchir du malheur de sa destinée, doivent demeurer improductifs ; qu'il est l'homme le plus irrémédiablement condamné de l'univers.

Le gouvernement et les municipalités devraient aussi, plus que les particuliers, aider à la régénération du sourd-muet par le travail, en lui ouvrant largement les portes des ateliers, usines et manufactures leur appartenant. Il est vraiment surprenant que l'Imprimerie Nationale de Paris n'ait accueilli jusqu'à ce jour qu'une vingtaine de sourds-muets, dont trois y sont actuellement, et que dans certains ministères, aucun emploi ne leur soit réservé, excepté pourtant à la Préfecture de la Seine.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

A respeito da admissão dos surdos-mudos nas administrações públicas, admiro-me de que não tenham levado em conta uma proposta vinda do Sr. Eugène Péreire, digno descendente do ilustre Rodrigues Péreire, um dos primeiros instrutores de surdos-mudos, emulador do abade de l'Épée. O Sr. Eugène Péreire, que fundou em Paris uma escola para surdos-mudos, foi presidente da Comissão Consultiva da Instituição Nacional dos Surdos-Mudos de Paris

O que o Sr. Eugène Péreire solicitava em uma sessão dessa comissão — e o que todos os surdos-mudos inteligentes nunca deixaram de reivindicar — era a criação de uma classe especial com o objetivo de preparar os surdos-mudos para o estudo da contabilidade, da escrituração, da redação e da correspondência comercial, enfim, tudo o que é necessário saber para ingressar nas administrações públicas.

É desolador ver certos surdos-mudos, dotados de grandes capacidades de assimilação intelectual, serem obrigados a aprender ofícios manuais nos quais jamais terão sucesso e, por consequência, nos quais vegetam a vida inteira. Enquanto que, se tivessem a possibilidade de exercer uma profissão liberal condizente com suas aptidões, alcançariam uma posição social digna do saber profundo que possuem

Mas o que é preciso antes de tudo é garantir o encaminhamento metódico e seguro dos surdos-mudos aos ateliês e às administrações.

Ora, as sociedades de colocação e de patronato, por mais bem-intencionadas que sejam, estão longe de cumprir essa tarefa com eficácia — porque trata-se, de fato, de uma verdadeira tarefa

Parece-me — como já propus a diversos deputados e conselheiros municipais — que a criação de um Gabinete para os Surdos-Mudos, seja no Ministério do Comércio, seja na Bolsa do Trabalho de Paris, seria uma iniciativa muito mais prática e proveitosa.

Suponhamos que esse gabinete fosse criado pelo Conselho Municipal. Estaria sob a supervisão do diretor da Escola de Asnières e da sua Comissão de Fiscalização. Sua sede seria na Bolsa do Trabalho, próxima a todos os sindicatos e em con-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

À propos de l'admission des sourds-muets dans les administrations publiques, je m'étonne qu'on n'ait pas tenu compte d'une proposition émanant de M. Eugène Péreire, le digne descendant de l'illustre Rodrigues Péreire, un des premiers instituteurs de sourds-muets, émule de l'abbé de l'Épée. M. Eugène Péreire, qui fonda à Paris une école pour les sourds-muets, fut président de la Commission consultative de l'Institution Nationale des Sourds-Muets de Paris.

Ce que demandait M. Eugène Péreire à une séance de cette commission, et ce que n'ont cessé de réclamer tous les sourds-muets intelligents, c'est la création d'une classe spéciale ayant pour objet de préparer les sourds-muets à l'étude de la comptabilité, de la tenue des livres, des écritures et de la correspondance commerciale, tout ce qu'il faut enfin savoir pour entrer dans les administrations.

Il est désolant de voir que certains sourds-muets, doués de grandes facultés d'assimilation intellectuelle, soient obligés d'apprendre des métiers manuels où ils ne réussiront jamais et, pour cause, où ils végéteront à perpétuité. Tandis que, s'ils avaient la possibilité d'exercer une profession libérale en rapport avec leurs capacités, ils arriveraient à être dignes du rang social où les appelle leur profond savoir.

Mais ce qu'il faut avant tout, c'est assurer le placement méthodique et certain du sourd-muet dans les ateliers et les administrations.

Or, les Sociétés de placement et de patronage, malgré toute leur bonne volonté, sont loin de procéder efficacement à cette besogne, car c'en est une.

Il me semble, comme je l'ai déjà proposé à plusieurs députés et conseillers municipaux, que la création d'un Bureau pour les Sourds-Muets, soit au ministère du Commerce, soit à la Bourse du Travail de Paris, serait une œuvre beaucoup plus pratique et profitable.

Admettons que ce bureau soit créé par le Conseil Municipal. Il serait sous la surveillance du directeur de l'École d'Asnières et de sa Commission de surveillance. Son siège serait à la Bourse du Travail, à proximité de tous les syndicats, en re

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

tato permanente com eles. Chega um surdo-mudo marceneiro, sem emprego, mas muito habilidoso. Ele se dirige ao Gabinete dos Surdos-Mudos. Se for considerado digno de atenção imediata, será recomendado de pronto ao Sindicato, que o ajudará a pagar metade de sua contribuição sindical, a ser reembolsada mais tarde. Como a solidariedade é muito forte entre os operários, nosso surdo-mudo será colocado sem muita demora. Já testei esse método várias vezes e, nove em cada dez vezes, obtive muito mais sucesso do que com as melhores cartas de recomendação enviadas diretamente aos patrões. É verdade que, se todos os surdos-mudos fossem sindicalizados, esse intermediário seria desnecessário.

Mas, conforme o caso, esse Gabinete também poderá se dirigir apenas aos patrões. Como sua prática diária o mantém informado sobre quase todas as empresas de acesso fácil e lhe garante relações com chefes de indústria, ele estará muito mais capacitado do que o mais dedicado secretário de uma Sociedade de Colocação para encaminhar o surdo-mudo desempregado a uma porta que tem boas chances de estar aberta.

A subvenção necessária seria bem mínima: os salários do titular, as despesas de correspondência e gestão, talvez um fundo de socorro para as necessidades urgentes. Em suma, uma gota d'água a ser tirada do vaso transbordante das finanças dedicadas ao alívio das misérias sociais. Essa gota d'água conduziria imediatamente o mundo surdo-mudo ao rio do bem-estar.

Tanto mais que esse gabinete também teria a função de cuidar da inserção de jovens surdos-mudos nas escolas. Recebo quase todos os dias, de toda a França, pedidos para recomendar tal ou tal criança, especialmente crianças israelitas. Esse é um assunto que merece atenção. Voltarei a ele.

Também haveria idosos a serem acolhidos, mulheres em trabalho de parto a serem bem encaminhadas, jovens casais a serem estabelecidos.

Acredito ter demonstrado suficientemente a utilidade desse gabinete. Falei sobre isso com o Sr. Baguer, o distinto diretor da Escola de Asnières. Creio que ele não vê objeções. Toquei brevemente no assunto também com o Sr. Giraud, o simpático diretor

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

lation continue avec eux. Arrive un sourd-muet menuisier, sans emploi, mais très habile. Il s'adresse au Bureau des Sourds-Muets. S'il est digne d'intérêt immédiat, on le recommande immédiatement au Syndicat en lui procurant le moyen de payer la moitié de sa cotisation syndicale, qu'il remboursera plus tard. Comme la solidarité est très vive chez les ouvriers, notre sourd-muet sera placé sans trop de retard. J'ai essayé de ce moyen plusieurs fois et, neuf fois sur dix, j'ai réussi beaucoup mieux qu'avec les plus hautes recommandations adressées aux patrons. Il est vrai que si tous les sourds-muets étaient syndiqués, cet intermédiaire serait inutile.

Mais selon les cas, ce Bureau s'adressera aussi aux patrons seulement. Comme la pratique journalière met le bureau au courant de presque toutes les maisons d'accès facile et lui fait avoir des relations avec des chefs d'industrie, il sera mieux en état que le plus dévoué secrétaire d'une Société de placement pour adresser le sourd-muet sans emploi à une porte qui ne risque pas de rester fermée.

La subvention nécessaire serait bien minime : les appointements du titulaire, les frais de correspondance et de gestion, peut-être un fonds de secours pour les nécessités urgentes. En somme, une goutte d'eau à prendre dans le vase débordant des finances consacrées au soulagement des misères sociales. Cette goutte d'eau conduirait tout de suite le monde sourd-muet à la rivière du bien-être.

D'autant plus que ce bureau aurait aussi à s'occuper des jeunes sourds-muets à mettre dans les écoles. Je reçois presque tous les jours, de partout en France, des prières de recommander tel ou tel enfant, surtout les enfants israélites. C'est là un dossier qui mérite d'être pris en considération. J'y reviendrai.

Il y aurait aussi les vieillards à hospitaliser, les femmes en couches à recommander efficacement, des jeunes ménages à établir.

Je crois avoir assez démontré l'utilité de ce bureau. J'en ai parlé à M. Baguer, le distingué directeur de l'École d'Asnières. Je crois bien qu'il n'y voit pas d'inconvénients ; j'en ai touché quelques mots aussi à M. Giraud, le sympathique directeur

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

da Instituição Nacional de Paris. Ele também considera a ideia viável, mas acha que a *Federação das Sociedades Francesas de Surdos-Mudos deveria tomar a iniciativa de sua criação*.

O Sr. Cochefer, o dedicado presidente da Federação, bem que gostaria disso. Mas com o quê? Com os quinze centavos dos federados.

Sem dúvida, poderíamos obter uma subvenção tirada dos fundos do pari-mutuel (loteria estatal). E provavelmente esse é o único meio. Contemos, então, com a solicitude do Governo e do Parlamento — e ajamos.

Concluo propondo que sejam votadas as seguintes resoluções:

O Congresso dos Surdos-Mudos expressa o desejo:

1° Que o ensino profissional seja suprimido em todas as escolas e que os alunos, após completarem seus estudos, sejam colocados em ateliês comuns fora das escolas, onde seu aprendizado será mais prático e mais adequado às suas aptidões individuais.

2° Que, enquanto não houver uma escola de ensino secundário, sejam criadas, tanto quanto possível, classes em que sejam ensinadas matérias comerciais e administrativas aos alunos com boas aptidões para a carreira de funcionário.

3° Que um Gabinete dos Surdos-Mudos (escritório de colocação, recomendação e informações) seja instituído, seja pelo Conselho Municipal de Paris na Bolsa do Trabalho, seja pelo Ministério do Comércio no Escritório do Trabalho.

4° Que uma subvenção retirada dos fundos do pari-mutuel seja concedida pelo Governo da República para atender às numerosas necessidades desse gabinete, caso a iniciativa de sua criação parta da Federação das Sociedades Francesas de Surdos-Mudos.

O Congresso, além disso:

Chama a atenção simpática dos Senhores Senadores, Deputados e Conselheiros Municipais para a importância das questões relacionadas à colocação dos surdos-mudos, as únicas capazes de reintegrá-los plenamente à vida social.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

de l'Institution nationale de Paris. Lui aussi pense que ce serait possible, mais il estime que ce serait à la *Fédération des Sociétés Françaises de Sourds-Muets de le créer*.

M. Cochefer, le dévoué président de la Fédération, le voudrait bien. Mais avec quoi ? Avec les quinze centimes des fédérés ?

Sans doute, nous pourrions obtenir une subvention prise sur les fonds du pari-mutuel. Et c'est probablement là le seul moyen. Comptons donc sur la sollicitude du Gouvernement et du Parlement et agissons.

Je conclus en vous proposant de voter les résolutions suivantes :

Le congrès des sourds-muets émet le voeu :

1° Que l'enseignement professionnel soit supprimé dans toutes les écoles et que les élèves soient placés, une fois leur temps d'études accompli, dans les ateliers ordinaires du dehors où leur apprentissage sera plus pratique et mieux en rapport avec les aptitudes individuelles.

2° Qu'en attendant une école d'instruction secondaire, il soit créé, autant que possible, des classes où les matières commerciales et administratives seront enseignées aux sujets bien doués pour la carrière d'employé.

3° Qu'un Bureau des sourds-muets (office de placement, recommandation et renseignements) soit institué, soit par le Conseil municipal de Paris à la Bourse du Travail, soit par le Ministère du Commerce à l'Office du Travail.

4° Qu'une subvention prise sur les fonds du pari-mutuel soit accordée par le Gouvernement de la République en vue des nombreux besoins de ce bureau dans le cas où ce serait la Fédération des Sociétés Françaises de Sourds-Muets qui prendrait l'initiative de sa création.

Le Congrès, en outre :

Appelle l'attention sympathique de MM. les Sénateurs, Députés et Conseillers Municipaux sur l'importance des questions de placement des sourds-muets, les seules capables de les rendre à la vie sociale.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Do aprendizado de um ofício na escola

POR WARREN ROBINSON, M.A.

Professor da Escola de Surdos-Mudos de Wisconsin,
Presidente da Seção Industrial da Convenção Nacional dos Professores
de Surdos-Mudos, Presidente do Comitê da Associação Nacional
para os Estatutos Industriais de Surdos-Mudos

Antes de abordar o meu tema, gostaria de esclarecer que, durante muitos anos, venho tentando entender com mais clareza tudo o que, nos Estados Unidos, em relação a questões industriais, se refere aos surdos-mudos. Quanto mais se estuda cuidadosamente essa grande e complexa questão, mais difícil parece chegar a conclusões satisfatórias, pois as informações sobre esse assunto são incompletas. É verdade que, em nosso país, a condição da educação industrial disponível para os ouvintes também não é muito melhor. Para encontrar as melhores escolas profissionais do mundo, devemos buscá-las na Europa, e para as melhores escolas de ensino prático, na América.

Antes de tudo, é importante chamar a atenção para a natureza do material com o qual lidamos nas escolas de surdos-mudos dos Estados Unidos, em particular, pois não estou suficientemente informado sobre o que acontece nas escolas europeias para falar com alguma autoridade.

Ao dividir os alunos de nossas escolas em vários grupos: aqueles que permanecerão na escola durante o tempo médio de vida de um estudante (aproximadamente quatro anos, embora alguns fiquem menos tempo); aqueles que não irão além das ocupações comuns; aqueles que seguirão uma profissão e, talvez, se tornarão habilidosos trabalhadores; e, finalmente, aqueles que podem atingir profissões técnicas, vemos

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

De l'apprentissage d'un métier à l'école

PAR WARREN ROBINSON, M. A.

Professeur à l'École de Sourds-Muets de Wisconsin,
Président de la Section industrielle de la Convention Nationale des Professeurs
de Sourds-Muets, Président du Comité De l'Association Nationale
pour les Statuts Industriels De Sourds-Muets

Avant d'aborder mon sujet, j'aimerais faire savoir que depuis plusieurs années, j'ai essayé de me faire une idée plus nette de tout ce qui, aux États-Unis, en fait de choses industrielles, se rattache aux sourds-muets. Plus on étudie avec soin cette grande question si compliquée, plus il semble difficile, à présent, d'aboutir à des conclusions satisfaisantes, tant les notes sur ce sujet sont incomplètes. Il est vrai que, dans notre pays, la condition de l'instruction industrielle, à la portée de ceux qui entendent, n'est pas beaucoup meilleure. Pour les meilleures écoles professionnelles du monde, il nous faut les chercher en Europe, et pour les meilleures écoles d'enseignement pratique, en Amérique.

Avant tout, il sera bon d'appeler l'attention sur la nature du matériel avec lequel nous avons à faire dans les écoles de sourds-muets aux États-Unis en particulier, car je ne suis pas suffisamment au courant de ce qui se passe dans les écoles européennes pour en parler avec le moindre degré d'autorité.

En divisant les élèves de nos écoles en plusieurs groupes : ceux qui doivent passer à l'école le temps moyen de la vie d'un écolier (soit à peu près quatre ans, certains ne restant pas aussi longtemps) ; ceux qui ne s'élèveront pas au-dessus des occupations communes ; ceux qui feront leur chemin dans une profession et qui, peut-être, deviendront d'habiles ouvriers ; et enfin ceux qui peuvent atteindre les professions techniques, on voit de

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

logo a dificuldade quase sobre-humana de cumprir o objetivo de formar trabalhadores qualificados. Em relação à última categoria, posso dizer que sempre houve uma seção técnica ligada ao Colégio Gallaudet, em Washington, D.C. Ao mesmo tempo, recebemos alunos tão jovens que a ideia de um aprendizado profissional deve ser deixada de lado por vários anos.

E essas dificuldades representam apenas metade do problema. O observador mais superficial notará a grande revolução que ocorreu nos últimos anos nas condições e processos industriais.

Certas profissões deixaram de existir no verdadeiro sentido da palavra. Por exemplo, onde ainda se considera a profissão de sapateiro?

Ela foi dividida em processos de produção, todos feitos por máquinas. Os processos da indústria moderna são essencialmente mecânicos, e os métodos primitivos ou manuais estão quase completamente desaparecendo. Assim, a palavra "ofício" designa cada vez mais um ramo ou uma linha de trabalho que antigamente era uma profissão em si. Isso reflete claramente os processos modernos de fabricação, desde a confecção de um alfinete até a criação dos artigos mais complexos e caros. Nesses processos, é importante lembrar que cada trabalhador tem sua tarefa específica a cumprir, e que essa tarefa é apenas uma pequena parte dos muitos trabalhos que concorrem para a realização de um produto. Mesmo que as máquinas não sejam usadas em todos os detalhes, como mencionado anteriormente, o trabalho é dividido entre vários trabalhadores, sob as mesmas condições. Isso nos leva à seguinte questão: é possível formar trabalhadores qualificados em diferentes ramos de profissões especializadas, sabendo que é evidente que nenhum aluno pode se tornar especialista em todos os ramos de uma indústria, considerando o tempo limitado de que dispõe e as muitas obrigações em uma escola de surdos-mudos?

Não tenhamos muitas esperanças...

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

suite la difficulté presque surhumaine de répondre au vœu de faire sortir des écoles des ouvriers qualifiés. Pour ce qui est de la dernière catégorie, je peux dire ici qu'il y a toujours eu une section technique attachée au Collège Gallaudet de Washington, D.C. En parallèle, il nous est envoyé des écoliers si jeunes que l'idée d'un apprentissage professionnel doit être mise de côté pour plusieurs années.

Et ces difficultés ne représentent que la moitié du problème. L'observateur le plus superficiel remarquera la grande révolution qui s'est opérée ces dernières années dans les conditions et les procédés industriels.

Certaines professions ont cessé d'exister dans toute la valeur du mot. Par exemple, où est encore le métier de cordonnier est-il encore une profession ?

Il a été divisé en un travail de pièces, toutes fabriquées à la machine. Les procédés de l'industrie moderne sont essentiellement des méthodes mécaniques, devant lesquelles les procédés primitifs ou manuels disparaissent presque entièrement. Ainsi, le mot "métier" désigne de plus en plus une branche ou une ligne de travail dans ce qui était autrefois un métier au sens véritable du terme. C'est clairement l'idée de nos procédés modernes de fabrication, depuis la confection d'une épingle jusqu'à celle des articles les plus complexes et les plus chers. Selon ces procédés, gardez à l'esprit que chaque ouvrier a sa tâche particulière à accomplir, et que cette tâche n'est qu'une infime partie des multiples travaux qui concourent à la réalisation d'un article. Même si la mécanique n'est pas employée dans tous les détails, comme mentionné plus haut, la tâche est divisée entre plusieurs ouvriers, dans les mêmes conditions. Cela nous confronte à la question suivante : est-il possible de former des ouvriers qualifiés dans différentes branches de métiers spécialisés, sachant qu'il est évident qu'aucun élève ne peut devenir expert dans toutes les branches d'une industrie (profession ou métier), compte tenu du temps limité dont il dispose et de ses nombreuses obligations dans une école de sourds-muets ?

N'espérons donc pas trop...

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Estatísticas mostraram que, numa época em que o ensino de um ofício prometia mais do que promete hoje, os alunos das escolas de surdos-mudos do Canadá e dos Estados Unidos estavam envolvidos em 253 ofícios e profissões diferentes, enquanto o número de indústrias ensinadas não passava de 42.

Também soube que, em uma escola onde 79 jovens estavam aprendendo o ofício de sapateiro, apenas 5 ou 6 conseguiram viver dessa profissão. Por que tão poucos seguiram esse caminho? Devemos atribuir isso à falta de instrução pessoal? Respondo simplesmente que isso se deve mais a uma série de circunstâncias do que a qualquer outra coisa. Um mecânico surdo-mudo, com anos de experiência, disse: "A melhor coisa que os surdos-mudos podem fazer ao deixar a escola é passar algum tempo em uma oficina como aprendizes no ofício que já aprenderam na escola por um ou dois anos. Muitas vezes, os patrões gostam de manter bons trabalhadores que foram seus aprendizes... Em qualquer ofício, antes de poder exigir bons salários, é preciso ser reconhecido como habilidoso".

Mesmo nossas escolas profissionais, onde a maior parte do tempo é dedicada à instrução prática e científica, assim como aos trabalhos literários de caráter industrial, não têm a pretensão de formar trabalhadores qualificados. Um autor de um jornal industrial, ao abordar esse tema, escreve: "A verdadeira missão de nossas escolas profissionais é ensinar aos alunos como se tornarem ajudantes úteis em uma oficina e incutir-lhes bem os princípios do ofício que desejam aprender, em vez de tentar transformá-los em trabalhadores qualificados sem que tenham tido a experiência prática da oficina". Ele acrescenta que esses alunos são, na realidade, apenas aprendizes, cujo único e imenso benefício é o treinamento mental. A partir dessas observações, fica claro que somente após anos de prática paciente e regular em uma carreira é possível atingir a destreza, a habilidade e o domínio das "técnicas" de um ofício.

Na Europa, devemos buscar as escolas profissionais-modelo.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 197 —

Des statistiques ont montré qu'à une époque où l'enseignement d'un métier promettait plus qu'il ne promet aujourd'hui, les élèves des écoles de sourds-muets du Canada et des États-Unis étaient engagés dans 253 métiers et professions différents, tandis que le nombre d'industries enseignées n'excédait pas 42.

J'ai aussi appris que dans une école où 79 jeunes gens apprenaient le métier de cordonnier, seuls 5 ou 6 d'entre eux pouvaient en vivre. Pourquoi si peu ont-ils continué dans cette voie ? Faut-il l'attribuer à un manque d'instruction personnelle ? Je réponds simplement que cela est dû plutôt à une série de circonstances qu'à autre chose. Un mécanicien sourd-muet, ayant des années d'expérience, disait : « La meilleure chose que les sourds-muets puissent faire lorsqu'ils quittent l'école est de passer quelque temps dans un atelier en tant qu'apprentis dans le métier qu'ils ont déjà appris à l'école pendant un ou deux ans. Souvent, les patrons tiennent à garder de bons ouvriers qui ont été leurs apprentis... Dans tout métier, avant de pouvoir demander de bons salaires, il faut être reconnu habile »

Même nos écoles professionnelles, où la plus grande partie du temps est consacrée à l'instruction pratique et scientifique ainsi qu'aux travaux littéraires de caractère industriel, n'ont pas la prétention de former des ouvriers qualifiés. Un auteur d'un journal industriel, abordant ce sujet, écrit : « La véritable mission de nos écoles professionnelles est plutôt d'apprendre aux élèves à devenir des aides utiles dans un atelier et de bien leur inculquer les principes du métier qu'ils souhaitent apprendre, plutôt que d'essayer de les transformer en ouvriers sans qu'ils aient eu l'expérience de l'atelier. » Il ajoute que ces élèves ne sont en réalité que des apprentis, dont le seul et immense avantage est la formation mentale. À partir de telles remarques, il devient clair que ce n'est qu'après des années de pratique patiente et régulière dans une carrière qu'il est possible d'atteindre la dextérité, l'habileté et la maîtrise des « astuces » d'un métier.

En Europe, il nous faut chercher les écoles professionnelles

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Um relatório do nosso Governo, preparado por um Ministério do Trabalho, diz: "Não há nada mais admirável do que os sistemas europeus de ensino profissional técnico. Sua perfeição é proverbial, e até os mínimos detalhes são contemplados em seu sistema de instrução". A Fachshule alemã, onde se ensina apenas uma especialidade, pode, ao final do curso, formar um trabalhador perfeitamente competente. Também há a questão da idade em que se pode começar o aprendizado. Na Escola Profissional de Nova York, que pode ser citada como exemplo, ninguém é admitido antes dos dezoito anos.

Em outra boa escola, na Califórnia, nenhum aluno abaixo de dezessete anos realiza trabalhos manuais. Aprender um ofício é uma tarefa séria, e um certo grau de força muscular e maturidade mental são as duas primeiras qualidades exigidas. Além disso, é nessa idade que os jovens começam a pensar seriamente em seu futuro e no ofício que desejam aprender. Existe outro tipo de escola de aprendizado manual, cujas quatro grandes teorias são: educação, aplicação, descoberta das aptidões manuais de cada um e habilidade manual. Aplicado corretamente, isso consiste, naturalmente, em desenho, modelagem de trabalhos com ferro ou madeira, uso e cuidado com as ferramentas, costura, culinária, corte, os princípios de gestão de uma casa, operações com máquinas, conhecimento geral dos materiais etc., toda a gama, desde os jogos infantis até os trabalhos das Escolas Superiores. Isso não é aprendizado propriamente dito, mas, como disse um de nossos mais ilustres educadores, leva o aluno muito longe no aprendizado dos ofícios. E, assim como uma mente bem treinada é a melhor preparação para o estudo de uma profissão, uma mão bem treinada e um olho afiado são a melhor preparação para o conhecimento de um ofício. O diretor da seção de amostras de uma fábrica disse ao chefe de uma escola de aprendizado, cujo filho havia entrado para trabalhar na fábrica: "Ele trabalha melhor e mais rápido do que o homem que teria aprendido o ofício aqui por dois anos". E esse jovem havia tido apenas dez dias de treinamento em trabalho manual.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

modèles. Un rapport de notre Gouvernement, préparé par un ministère du Travail, dit... « Il n'y a rien de plus admirable que les systèmes européens d'enseignement professionnel technique. Leur perfection est proverbiale, les moindres détails entrent dans leur système d'instruction. » La Fachshule allemande, où une seule spécialité est enseignée, peut donner à la fin du cours un ouvrier parfaitement compétent. Il y a aussi la question de l'âge auquel on peut commencer l'apprentissage. À la New-York Trade School, qui peut être citée comme modèle, personne n'est admis avant dix-huit ans.

Et dans une autre bonne école de Californie, aucun élève en dessous de dix-sept ans ne reçoit de travaux manuels. L'apprentissage d'un métier est une affaire sérieuse et un certain degré de force musculaire et de maturité d'esprit sont les deux premières qualités requises. À côté de cela, c'est vers cet âge que les jeunes gens commencent à penser sérieusement à leur avenir et au métier qu'ils veulent apprendre. Il y a une autre sorte d'école d'apprentissage manuel dont les quatre grandes théories sont : éducation, application, découverte des aptitudes manuelles de chacun, et habileté manuelle. Proprement appliqué, cela consiste naturellement dans le dessin, le modelage de travaux de fer ou de bois, l'usage et le soin à prendre des outils, couture, cuisine, coupe, les principes de la tenue d'une maison, les opérations de machines, une connaissance générale des matériaux, etc., toute la filière depuis les jeux d'enfants jusqu'aux travaux des Hautes Écoles. Ce n'est pas de l'apprentissage proprement dit, mais, comme l'a dit un de nos plus éminents éducateurs, cela porte l'élève très loin vers l'apprentissage des métiers. Et, comme un esprit bien entraîné est la meilleure préparation vers l'étude d'une profession, une main bien habituée et un œil exercé sont la meilleure préparation vers la connaissance d'un métier. Le directeur de la section des échantillons d'une manufacture disait au chef d'une école d'apprentissage dont l'un des fils était entré chez lui : « Il travaille mieux et plus que l'homme qui aurait appris le métier pendant deux ans, ici. » Et ce garçon n'avait eu que dix jours de travail d'entraînement manuel.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

O famoso professor de arte e instrução manual, James Liberty Tadd, da Filadélfia, cujos métodos de instrução manual são incentivados por todos os professores, acadêmicos e doutores, disse o seguinte: "Os jovens que recebem instrução manual são maravilhosamente dotados para adquirir habilidade nas diferentes fases dos ofícios. Eles assimilam inconscientemente porque sua mão já está perfeitamente treinada. Eles querem aprender um ofício e, em poucos meses, se tornam melhores trabalhadores do que um aprendiz comum se tornaria em vários anos". O Sr. Tadd é competente para falar sobre isso, pois, há vinte anos, aplica seus métodos a todas as classes de alunos.

A adoção do ensino manual nas escolas de surdos-mudos de nosso país ainda não se generalizou, mas está progredindo lenta e constantemente. Vou compartilhar com vocês alguns trechos de depoimentos que recebi do diretor J.W. Sweler, da Escola de Surdos-Mudos de Wisconsin. Até onde sei, essa escola é a única no mundo que possui, em um espaço adequado, uma seção de ensino manual tão perfeitamente equipada

"Tenho o prazer de reconhecer a eficácia do ensino manual prático como uma das forças mais poderosas que já foram aplicadas à educação da juventude. Fico muito feliz em observar seus efeitos positivos no desenvolvimento dos surdos-mudos. É o braço direito poderoso de nossas instituições, pois é a mais prática de nossas forças educacionais. Ela proporciona ocupações proveitosas aos jovens, os interessa, os cativas, os distrai; fortalece suas mãos treinadas, melhora seu julgamento, refina suas mentes e lhes dá confiança em suas habilidades, o que resulta nos melhores resultados".

"O ensino manual prático não apenas aumenta o interesse pelo trabalho manual, mas também torna o trabalho literário da escola mais atraente. Ele demonstra a utilidade do desenho mecânico e arquitetônico, reduz as horas de estudo e permite ao aluno fazer mais do que antes, no mesmo período.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Le célèbre professeur d'art et d'instruction manuelle, James Liberty Tadd, de Philadelphie, dont les méthodes d'instruction manuelle sont encouragées par tous les professeurs, savants et docteurs, disait à ce propos : « Les jeunes gens qui reçoivent l'instruction manuelle sont merveilleusement doués pour acquérir l'habileté dans les différentes phases des métiers. Ils se les assimilent inconsciemment parce que leur main est déjà parfaitement exercée. Ils veulent apprendre un métier, et deviennent les meilleurs ouvriers en peu de mois que ne le deviendrait en plusieurs années l'apprenti ordinaire. » M. Tadd est compétent en la matière car, depuis vingt ans, il applique ses méthodes à toutes classes d'élèves.

L'adoption de l'enseignement manuel dans les écoles de sourds-muets de notre pays ne s'est pas encore généralisée, mais elle progresse lentement et constamment. Je vais vous donner quelques extraits de témoignages qui m'ont été donnés par le directeur, J.W. Sweler, de l'école de sourds-muets du Wisconsin. À ma connaissance, cette école est la seule au monde qui possède, dans un local disposé à cet effet, une section d'enseignement manuel aussi parfaitement équipée.

« J'ai le plaisir de reconnaître l'efficacité de l'enseignement manuel pratique, comme étant une des forces les plus puissantes que l'on ait jamais appliquées à l'éducation de la jeunesse. Je suis très heureux de noter ses heureux effets dans le développement des sourds-muets. C'est le puissant bras droit de nos institutions parce que c'est la plus pratique de nos forces éducatrices. Elle fournit des occupations profitables aux jeunes garçons, les intéresse, les captive, les distrait ; elle donne la force à leur main habituée, améliore leur jugement, affine leur esprit et leur inspire confiance en leur capacité, et cela produit les meilleurs résultats. »

« L'enseignement pratique manuel non seulement augmente l'intérêt du travail manuel, mais aussi prête un charme au travail littéraire de l'école. Il montre l'utilité du dessin mécanique et architectural, raccourcit les heures d'études, et permet à l'élève de faire plus qu'avant dans un égal laps de temps.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

De agora em diante, teremos menos livros e mais aprendizado, menos ensino, mas mais prática, mais observação precisa, mais aplicação no trabalho e um conhecimento mais exato".

Esses são os fundamentos da educação profissional e industrial nos Estados Unidos, representados não por teóricos ou visionários, mas por membros do corpo docente e por homens práticos e experientes. Isso se aplica tanto às escolas profissionais para surdos-mudos quanto às escolas para ouvintes, com a exceção de que, enquanto as escolas para surdos-mudos sempre tentaram, de certa forma, o ensino profissional, as escolas para ouvintes nunca favoreceram essa abordagem. Mas elas estão começando agora a considerar a instrução manual prática como parte da educação obrigatória dos jovens, tanto meninos quanto meninas. As escolas para ouvintes de que falamos são estabelecimentos privados.

Não é de surpreender que, com tantos outros aspectos a serem observados e com a opinião geral indo em outra direção, as escolas de surdos-mudos não tenham tido grande sucesso no ensino profissional. Aqui, é importante entender que uma escola profissional deve ser exclusivamente voltada para a formação profissional e não uma escola de educação geral.

O que se pode esperar de tal situação é difícil de afirmar.

Na realidade, foi apenas nos últimos anos que o ensino prático industrial começou a receber a consideração que merece.

Há também, no final de tudo isso, a questão financeira, que muitas vezes é insuperável. Há tantas ocasiões de gastos no caminho da educação geral que se resiste a qualquer carga adicional específica se ela for voltada para algo especializado. É preciso admitir também que tudo o que é necessário para o ensino profissional adequado não é pouca coisa.

Naturalmente, algumas escolas podem arcar com essas despesas, mas isso está além dos meios da maioria das escolas de surdos-mudos.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Dorénavant, nous aurons moins de livres et plus d'apprentissage, moins d'enseignement mais plus de pratique, une observation plus précise, un travail plus appliqué et des connaissances plus exactes.

» Tels sont les bases de l'éducation professionnelle et industrielle aux États-Unis, représentées non par des théoristes ou des visionnaires, mais par des membres enseignants et des hommes pratiques d'expérience éprouvée. Cela s'applique autant aux écoles professionnelles de sourds-muets qu'à celles de parlants, avec cette exception que, tandis que les écoles de sourds-muets ont toujours plus ou moins essayé l'enseignement professionnel, les écoles de parlants ne l'ont jamais favorisé. Mais elles commencent maintenant à considérer l'instruction manuelle pratique comme une partie de l'éducation obligatoire des jeunes garçons et filles. Les écoles pour parlants dont nous parlons sont faites par des entreprises privées.

Il n'est pas étonnant qu'avec les nombreux autres points auxquels il faut veiller, et avec l'opinion générale menant dans une direction opposée, les écoles de sourds-muets n'aient pas eu de grands succès en matière d'instruction professionnelle. Ici, il est bon de bien se mettre en tête qu'une école professionnelle doit être exclusivement professionnelle et non une école d'éducation générale.

Ce que l'on peut attendre d'un tel état de choses est difficile à déclarer.

En réalité, ce n'est que depuis ces dernières années que l'on donne à l'enseignement pratique industriel la considération qu'il mérite.

Il y a aussi souvent, au bout de tout cela, la question financière qui est insurmontable. Il y a dans la voie de l'éducation générale de si fréquentes occasions de dépense que l'on résiste à toute charge additionnelle particulière si elle est pour quelque chose de spécial. Il faut admettre aussi que tout ce dont on a besoin pour l'instruction professionnelle proprement dite ne constitue pas peu de chose.

Naturellement, quelques écoles peuvent subvenir à des dépenses, mais c'est au-delà des moyens de la plus grande partie des écoles de sourds-muets.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

No entanto, acredito que as escolas estão fazendo grandes progressos, mas os problemas envolvidos são tão complexos que a solução não pode ser alcançada de um dia para o outro. Paralelamente às escolas, acredito que resultados satisfatórios podem ser alcançados no trabalho manual, mas de uma maneira diferente.

Há: 1º O curso de ensino profissional com graus progressivos, que deveria ser adotado pelas diversas instituições; 2º O estabelecimento, por cada estado, de uma escola regular de ofícios para os formados ou não formados das diferentes escolas do estado; 3º O estabelecimento, pelo estado, de uma escola profissional de maior amplitude, onde todos os aprendizes surdos-mudos do país poderiam se aperfeiçoar; 4º O estabelecimento de Escritórios Industriais nas diferentes escolas do estado, através dos quais todos os que solicitassem assistência para começar a aprender um ofício poderiam ser auxiliados pelos diretores das escolas ou pela própria instituição, nos estabelecimentos industriais espalhados pelo território do estado.

Sobre a primeira proposta, por várias razões, hesitei por muito tempo. A segunda tem a vantagem dupla de ser aplicável tanto às escolas profissionais quanto às escolas agrícolas. A terceira seria o melhor estímulo para a educação industrial dos surdos-mudos, e por meio dela, o ensino profissional poderia alcançar a mais alta perfeição. A quarta permite sua aplicação imediata e quase sem custo, com a grande vantagem de que o aprendiz estaria sujeito às condições atuais que prevalecem nos estabelecimentos industriais ou em qualquer outro local.

Essa última sugestão foi aprovada pelo Comitê de Estatutos Industriais da Associação Nacional dos Surdos-Mudos em uma circular recentemente enviada aos diretores das escolas de surdos-mudos dos Estados Unidos e do Canadá. A parte dessa circular referente a esse tema dizia o seguinte:

"As capacidades dos surdos-mudos são melhores conhecidas por aqueles que têm a responsabilidade de sua educação durante o período de formação de suas vidas, e essas pessoas seriam ainda mais valorizadas se dessem àqueles que precisam a oportunidade de começar a vida.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 201 —

Cependant, je pense que les écoles progressent bien, mais les problèmes que cela comprend sont tels que la solution ne peut se résoudre en un jour. À côté des écoles, je pense que des résultats satisfaisants pourraient être obtenus dans le travail manuel, mais d'une manière différente.

Il y a: 1° Le cours à postes gradués pour l'enseignement du métier, qui devrait être adopté dans les différentes institutions; 2° L'établissement par chaque État d'une école de métier régulière pour les diplômés ou non diplômés des différentes écoles de l'État; 3° L'établissement par l'État d'une école professionnelle d'envergure plus étendue où tous les apprentis sourds-muets de l'Union pourraient se perfectionner; 4° L'établissement de Bureaux Industriels dans les différentes écoles de l'État, par lesquels tous ceux qui demanderaient à être assistés en commençant l'apprentissage de leur métier pourraient l'être par les directeurs des écoles ou bien par la même institution dans les établissements manufacturiers répartis sur le territoire de l'État.

Pour la première proposition, j'ai longtemps douté pour des raisons variées. La seconde a pour double avantage d'être applicable à la fois aux écoles professionnelles et aux écoles d'agriculture. La troisième serait le meilleur stimulant pour l'éducation industrielle des sourds-muets, et par elle, l'enseignement professionnel pourrait atteindre la plus haute perfection. La quatrième permet son application immédiate et presque sans rien coûter, avec le grand avantage pour l'apprenti qui est soumis aux conditions actuelles qui dominent dans les établissements industriels ou autre partie.

Cette dernière suggestion a été approuvée par le Comité des Statuts Industriels de l'Association Nationale des Sourds-Muets dans une circulaire délivrée récemment aux directeurs des écoles de sourds-muets des États-Unis et du Canada. La partie de cette circulaire y référant disait ce qui suit

. « Les capacités des sourds-muets sont mieux connues par ceux qui ont la charge de leur éducation pendant la période de formation de leur vie, et ces personnes seraient d'autant plus appréciées si elles donnaient à ceux qui en ont besoin l'occasion de débuter dans la vie.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

"Os escritórios industriais, estabelecidos e mantidos nas diversas escolas, seriam os mais aptos a atingir esse objetivo e poderiam ser um meio de assistência em várias outras maneiras. Para que essa tão desejada criação possa ser realizada o mais rápido possível, o Comitê de Estatutos Industriais da Associação Nacional dos Surdos-Mudos se oferece para cooperar com a administração de cada escola de surdos-mudos do país e trabalhar em conjunto para o objetivo comum: a melhoria das condições industriais dos surdos-mudos".

Vida prática e moral dos Surdos-Mudos

POR LOUIS EYMARD, de Nanterre

Permitam-me traçar em poucas palavras a vida de um surdo-mudo tal como eu a entendo e como ela deveria ser.

Ainda muito jovem, quando seus pais descobrem sua deficiência, ele deve ser iniciado, por meio de gestos, nas coisas que o cercam. Devem mostrar-lhe, tanto quanto possível, tudo o que possa despertar sua inteligência, e, sobretudo, buscar vencer sua natureza, que se torna tímida devido à sua condição. Enviá-lo para uma escola deve ser uma preocupação séria de seus pais. Somente lá ele poderá aprender a se comunicar com o mundo exterior, de acordo com suas capacidades intelectuais, e precisará permanecer o tempo necessário para isso.

Então, chegará a hora decisiva para o seu futuro: o momento de escolher uma carreira. A menos que tenha uma situação financeira confortável ou um talento já bem definido, ele não deverá seguir carreiras artísticas como a pintura ou a escultura, que são tão pouco lucrativas e difíceis. É preferível dar-lhe uma profissão cujos

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

« Des bureaux industriels, établis et maintenus dans les différentes écoles, seraient les plus à même d'atteindre ce but et pourraient être un moyen d'assistance en maintes autres manières. Afin que cette création tant désirée puisse être menée à bien au plus vite, le Comité des Statuts Industriels de l'Association Nationale des Sourds-Muets s'offre de coopérer avec la direction de chaque école de sourds-muets du pays et de travailler dans un but commun : l'amélioration des conditions industrielles des sourds-muets. »

Vie pratique et morale des Sourds-Muets

PAR LOUIS EYMARD, de Nanterre

Laissez-moi tracer en quelques mots la vie du sourd-muet telle que je l'entends et telle qu'elle devrait être.

Bien jeune encore, alors que ses parents découvrent son infirmité, il doit être initié par des gestes aux choses qui l'entourent. On doit lui montrer, autant que possible, tout ce qui peut éveiller son intelligence, et surtout chercher à vaincre sa nature rendue craintive par son infirmité. L'envoyer dans une école doit être la préoccupation sérieuse de ses parents. Là, seulement, il pourra apprendre à communiquer avec le monde extérieur selon ses capacités intellectuelles. Il devra y rester un nombre d'années plus ou moins grand d'années.

Viendra alors l'heure décisive pour son avenir : le moment de choisir une carrière. À moins qu'il n'ait une situation financière aisée ou un talent déjà marqué, il ne devra pas embrasser des carrières artistiques comme la peinture ou la sculpture, si peu lucratives et si difficiles. Il est préférable de lui donner un métier

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

rendimentos sejam fixos e regulares.

O papel de chefe de um estabelecimento raramente lhe convém.

A partir desse momento, suas noites, ao invés de serem passadas na ociosidade e em jogos, devem ser dedicadas a leituras instrutivas que o mantenham atualizado sobre os costumes do mundo. Ele frequentemente negligência essas questões, e essas leituras o ajudarão a se lembrar de como se expressar adequadamente.

Depois, virá o casamento. Além das qualidades de um bom marido, ele deve ser inteligente o suficiente para seguir, se casar com uma ouvinte, os conselhos que sua esposa lhe der ocasionalmente, para o seu bem. Sua autoridade como marido não será prejudicada em nada, e isso reforçará o afeto sincero e profundo entre os dois. Ele contará com ela para informar-lhe sobre o que não pode compreender devido à sua deficiência; ela não precisará mais se envergonhar de suas negligências ou erros, causados pela sua falta de conhecimento.

Ele deve educar seus filhos com cuidado, e, afastando o egoísmo que poderia levá-lo a desfrutar de sua fortuna em prazeres de todas as formas, deverá destinar uma parte dessa fortuna para a instrução e educação deles. Ele reservará a outra parte para consistir-lhes um pequeno capital, que os ajudará no início da longa jornada que se abrirá para eles.

Uma velhice feliz será sua recompensa. Ele será honrado, amado e estimado por todos aqueles a quem ele tiver feito o bem.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

dont les appointements lui seront versés de manière fixe et régulière.

Le rôle de patron d'un établissement ne lui réussit que rarement.

À ce moment-là, ses soirées, au lieu de se passer dans l'oisiveté et les jeux, devront être consacrées à des lectures instructives qui le mettront au courant des usages du monde. Il néglige souvent ces derniers, et ces lectures lui permettront de se rappeler comment s'exprimer correctement.

Viendra ensuite le mariage. Outre les qualités d'un bon époux, il devra être assez intelligent pour suivre, s'il s'unit à une entendante-parlante, les conseils que sa femme lui donnera parfois, pour son bien. Son autorité de mari n'en souffrira en rien, et cela renforcera l'affection sincère et profonde entre les deux époux. Il comptera sur elle pour le renseigner sur ce qu'il ne peut pas comprendre à cause de son infirmité ; elle n'aura plus à rougir de ses négligences ou de ses erreurs, causées par son ignorance fautive.

Il devra élever ses enfants avec soin, et en chassant l'égoïsme qui pourrait le porter à jouir de sa fortune en plaisirs de toutes sortes, il consacrera une partie de celle-ci à leur instruction et éducation. Il gardera l'autre partie pour leur constituer un petit capital, qui les aidera au début de la longue carrière qui s'ouvrira pour eux.

Une vieillesse heureuse sera sa récompense. Il se verra honoré, aimé, et choyé par tous ceux à qui il aura fait du bien.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Do Casamento para Surdos-Mudos de Ambos os Sexos

em Relação à Sua Condição Física e Educação Moral

POR F. MICHELONI, de Roma

M. MICHELONI, de Roma - A ordem do programa me convida a fazer a leitura de minha dissertação: « Do Casamento para Surdos--Mudos de Ambos os Sexos em Relação à Sua Condição Física e à Sua Educação Moral. » Fico contrariado ao ver que o encerramento do Congresso se aproxima, e como ainda há muito a ser dito, não gostaria de desenvolver esta tese apressadamente nem tratar com leviandade os argumentos que são, de fato, de suma importância para a vida social dos surdos-mudos.

Assim, apelo à compreensão da assembleia e peço permissão para adiar a apresentação da minha dissertação para o próximo Congresso. Até lá, a questão poderá ser mais profundamente analisada, e a discussão que dela resultar será ainda mais valiosa.

Gostaria apenas de mencionar, por ora, em relação ao casamento entre surdos-mudos, que é essencial que eles tenham sido instruídos pelo método misto, pois, se conhecessem apenas a método oral, teriam dificuldades para se entender mutuamente, e sua afeição recíproca não seria grande.

Antes de deixar a escola, é crucial que o surdo-mudo conheça seus direitos e deveres relacionados ao casamento.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Du Mariage pour les Sourds-Muets des deux Sexes

par rapport à leur condition physique et à leur éducation morale

PAR F. MICHELONI, de Rome

M. MICHELONI, *de Rome* - L'ordre du programme m'invite à faire la lecture de mon mémoire : « *Du Mariage pour les Sourds-Muets des deux sexes par rapport à leur condition physique et à leur éducation morale*. » Je suis fâché de voir approcher la clôture du Congrès, et comme il y a encore beaucoup à dire, je ne voudrais pas développer cette thèse à la hâte ni traiter à la légère des arguments qui sont précisément de la plus haute importance pour la vie sociale des sourds-muets.

Je m'adresse donc à la bienveillance de l'assemblée et la prie de bien vouloir m'autoriser à renvoyer mon mémoire au prochain Congrès. D'ici là, la question pourra être approfondie, et la discussion qui en sortira n'en sera que plus précieuse.

Je veux seulement dire à présent, concernant le mariage entre sourds-muets, qu'il est nécessaire que ces derniers aient été instruits par la méthode mixte, parce que, 'ils ne connaissaient que la méthode orale, ils auraient du mal à se comprendre mutuellement, et leur affection réciproque n'en serait pas grande.

Avant de quitter l'école, il importe que le sourd-muet connaisse les droits et devoirs liés au mariage.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Os Surdos-Mudos diante da Lei

OU CONDIÇÃO CIVIL DOS SURDOS-MUDOS

POR HENRI JEANVOINE, de Épernay

Secretário Geral do Comitê de Organização do Congresso dos Surdos-Mudos

SENHORES,

A tarefa que nos foi confiada é das mais difíceis, e não é sem uma certa apreensão que concordamos em aceitá-la.

Nossos ilustres colegas, os Srs. Grady, de São Francisco, e Micheloni, de Roma, por sua posição social, são mais competentes do que nós nesse assunto; falarão com mais eloquência e autoridade.

Contando com a vossa indulgência, pedimos que nos concedam alguns instantes de atenção benevolente.

Dividimos nossa exposição em três partes:

Na primeira parte, apresentamos um breve resumo da condição dos surdos-mudos ao longo dos séculos passados.

Na segunda parte, tentamos demonstrar que, apesar dos progressos desde o abade de l'Épée, o surdo-mudo de hoje ainda está, por assim dizer, excluído da lei.

A terceira parte expõe os meios de melhoria e nossas reivindicações.

I – SOBRE A CONDIÇÃO DOS SURDOS-MUDOS NOS TEMPOS PASSADOS

Até o século XVII, os preconceitos mais absurdos recaíam sobre os deserdados da audição e da fala.

Não se acreditava que esses seres, dotados de uma alma

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Les Sourds-Muets devant la Loi

OU CONDITION CIVILE DES SOURDS-MUETS

PAR HENRI JEANVOINE, d'Épernay

Secrétaire général du Comité d'Organisation du Congrès des Sourds-Muets

MESSIEURS,

La tâche qui nous a été confiée est des plus difficiles, et ce n'est pas sans une certaine appréhension que nous avons consenti à l'accepter.

Nos honorables collègues, MM. Grady, de San Francisco, et Micheloni, de Rome, en raison de leur situation sociale, sont plus compétents que nous en la matière ; ils en parleront avec plus d'éloquence et d'autorité.

En nous réclamant de votre indulgence, nous vous prions de nous accorder quelques instants d'attention bienveillante attention.

Nous avons divisé notre mémoire en trois parties :

Dans la première partie, nous donnons un abrégé sommaire de la condition des sourds-muets au cours des siècles passés.

Dans la seconde partie, nous tentons de démontrer que, malgré les progrès accomplis depuis l'abbé de l'Épée, le sourd-muet d'aujourd'hui est, pour ainsi dire, exclu de la loi.

La troisième partie expose les moyens d'amélioration et nos revendications.

I. - DE LA CONDITION DES SOURDS-MUETS DANS LES TEMPS PASSÉS

Jusqu'au XVIIe siècle, les préjugés les plus absurdes pesaient sur les déshérités de l'ouïe et de la parole.

On ne pensait pas que ces êtres, pourtant dotés d'une âme

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

imortal, criada à imagem do Criador e comoventes por seu sofrimento, pudessem ser tratados como os demais homens.

Qual era a causa disso?

Por um lado, um erro filosófico; por outro, preconceitos populares legitimados por leis tirânicas.

Aristóteles, ao declarar este estranho axioma em sua Metafísica — *"Nada existe no intelecto que não tenha passado antes pelos sentidos"* — condenava assim os surdos-mudos ao papel de autômatos. Como lhes faltava um sentido (a audição), não poderiam, segundo ele, adquirir conhecimento, e portanto seriam ineducáveis.

Um versículo mal interpretado de São Paulo também foi fatal aos surdos-mudos. O apóstolo dissera: "A fé vem pelo ouvir". Como os surdos-mudos não ouviam, concluía-se precipitadamente que estavam excluídos dos benefícios e recompensas da fé.

Mesmo na época do abade de l'Épée, alguns teólogos ainda compartilhavam essas opiniões e previam que ele falharia em sua nobre missão com os surdos-mudos.

Enquanto a filosofia se equivocava, qual era o sentimento popular?

As nações antigas condenavam os surdos-mudos a uma espécie de proscrição; eram considerados como sendo atingidos pelas maldições celestes.

A legislação romana os privava de seus direitos.

Os próprios pais se sentiam desonrados por terem um surdo-mudo na família; abandonavam-no ao destino ou o escondiam para sempre dos olhos do mundo, internando-o na obscuridade de algum internato desconhecido.

Essa conduta bárbara por parte dos pais encontra confirmação em uma sentença que retiramos do Recueil des causes célèbres (Coleção de casos célebres), e que importa destacar:

O abade de l'Épée acreditou reconhecer, em um jovem mudo

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

immortelle, formée à l'image du Créateur et intéressants par leur malheur même, puissent être traités comme le reste des hommes.

Quelle en était la cause ?

D'une part, une erreur philosophique, et d'autre part, des préjugés populaires consacrés par des lois tyranniques.

Aristote, en posant cet axiome étrange dans sa métaphysique : « *Il n'y a rien dans l'intelligence qui n'ait été auparavant dans les sens* », avait condamné ainsi les sourds-muets au rôle d'automates. Ils manquaient d'un organe pour recevoir la communication de la pensée, donc ils ne pouvaient pas être instruits.

Un passage de Saint Paul, mal interprété, n'était pas moins fatal aux sourds-muets. L'Apôtre des Nations avait dit : « La foi vient de l'ouïe. » L'ouïe faisant défaut aux sourds-muets, on en concluait témérairement que ces infortunés étaient exclus de toute participation aux bienfaits et aux récompenses de la foi.

Du temps de l'abbé de l'Épée, certains théologiens partageaient encore quelque peu ces opinions et prédisaient au Messie des sourds-muets qu'il échouerait dans sa généreuse entreprise.

La philosophie se trompait ; mais qu'en était-il des sentiments du peuple ?

Les nations anciennes vouaient les sourds-muets à une sorte de proscription ; ils étaient considérés comme frappés des malédictions célestes

La législation romaine les privait de leurs droits.

Les parents eux-mêmes se croyaient déshonorés lorsqu'ils avaient un sourd-muet dans leur famille ; ils l'abandonnaient au destin ou le dérobaient pour toujours aux regards du monde en le reléguant dans l'obscurité de quelque pension inconnue.

Cette conduite barbare des parents trouve sa confirmation dans un jugement que nous empruntons au Recueil des causes célèbres, et qu'il importe de signaler :

L'abbé de l'Épée avait cru reconnaître, dans un jeune muet

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

que encontrou coberto de trapos na estrada de Péronne em 1773, o herdeiro da rica e distinta família dos condes de Solar. Um longo e dispendioso processo foi a consequência dessa descoberta. Aquele que acolheu o pobre abandonado não viu o seu desfecho, infelizmente!

Em junho de 1781, uma sentença do tribunal do Châtelet reconheceu as pretensões de Joseph de Solar, mas as partes adversárias apelaram ao Parlamento. O processo foi então suspenso, e aguardou-se a morte do abade de l'Épée e do duque de Penthièvre, os únicos protetores do infeliz pupilo. Após a dissolução do Parlamento, o caso foi levado ao novo tribunal de Paris. Por fim, em 4 de julho de 1792, uma sentença definitiva anulou a decisão do Châtelet e proibiu Joseph de usar, dali em diante, o nome "Solar".

Com a morte do abade de l'Épée, o infeliz conde foi cada vez mais abandonado. Alistou-se num regimento de dragões, onde foi ferido durante uma carga e morreu algum tempo depois num hospital. Assim, ele conheceu da nobreza e da opulência apenas as misérias e as angústias, pois, tendo sido atingido pela surdo-mudez pela natureza, teve de suportar a maldição então associada a essa cruel enfermidade.

II – PROGRESSOS DESDE O ABADE DE L'ÉPÉE – CONDIÇÃO CIVIL DO SURDO-MUDO HOJE

As investigações que julgamos necessário realizar em um passado já distante nos pareceram indispensáveis para conferir ao quadro um caráter mais marcante.

Não é verdade, de fato, que, tendo sido o surdo-mudo por tanto tempo infeliz, deveria haver uma pressa ainda maior em remediar sua triste condição assim que o grande abade de l'Épée fez o mundo compreender seu erro e abalou a muralha que separava para sempre o surdo-mudo da lei comum aos mortais?

Não foi o que aconteceu.

Pelo contrário, os preconceitos continuaram a existir mesmo após o trabalho do abade de l'Épée. Foi necessário tempo, anos, para destruí-los. Vozes autorizadas, como as de Berthier,

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

qu'il rencontra couvert de haillons sur la route de Péronne en 1773, l'héritier de la famille riche et distinguée des comtes de Solar. Un long et dispendieux procès fut la suite de cette découverte. Celui qui avait recueilli le pauvre abandonné n'en vit pas le terme, hélas !

En juin 1781, une sentence du Châtelet admit les prétentions de Joseph de Solar, mais les parties adverses furent appelées au parlement. Le procès fut suspendu, et on attendit la mort de l'abbé de l'Épée et du duc de Penthièvre, les seuls protecteurs de l'infortuné pupille. Après la destruction du Parlement, la cause fut portée devant le nouveau tribunal de Paris. Enfin, le 4 juillet 1792, un jugement définitif infirma celui du Châtelet et interdit à Joseph de porter à l'avenir le nom de « Solar ».

L'abbé de l'Épée mort, le malheureux comte se vit de plus en plus délaissé. Il s'engagea dans un régiment de dragons où il se fit blesser dans une charge et mourut après quelque temps dans un hôpital. Il n'avait donc connu de la noblesse et de l'opulence que les misères et les angoisses, parce que, la nature l'ayant frappé de surdi-mutité, il avait dû subir la malédiction qu'on attachait alors à cette cruelle infirmité.

II. PROGRÈS DEPUIS L'ABBÉ DE L'ÉPÉE. - CONDITION CIVILE DU SOURD-MUET DE NOS JOURS

Les investigations que nous avons cru devoir mener dans un passé déjà lointain nous ont paru nécessaires pour donner au tableau un cachet plus saisissant.

N'est-il pas vrai, en effet, que si le sourd-muet a été si longtemps malheureux, on devait d'autant plus se hâter de remédier à son triste sort dès que le grand abbé de l'Épée eut fait comprendre au monde son erreur et qu'il eut ébranlé la muraille qui séparait à jamais le sourd-muet de la loi commune aux mortels ?

Il n'en a rien été.

Au contraire, les préjugés ont continué de subsister après l'abbé de l'Épée. Il a fallu du temps, des années, pour les détruire. Des plumes autorisées, telles que celles des Berthier,

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

dos condes de Champagny e de muitos outros filantropos, viram-se, dez ou cinquenta anos depois, obrigadas a escrever páginas combativas em favor dos deserdados da audição e da fala.

Esses escritores corajosos conseguiram, em parte, fazer com que fossem restituídos aos surdos-mudos os direitos que lhes pertenciam da mesma forma que aos demais cidadãos, mas que lhes eram contestados por parentes interessados e por magistrados impregnados dos erros de seus predecessores.

Assim, senhores, foi graças a esses eloqüentes defensores que os surdos-mudos puderam votar nas eleições, aspirar ao casamento, firmar contratos, testamentos, doações entre vivos, herdar, vender, alienar, etc.

Infelizmente, devemos admitir que, após tantas reivindicações e demonstrações, a situação atual, do ponto de vista legal, ainda deixa muito a desejar.

Muitos de nossos irmãos, mesmo entre os favorecidos pela fortuna, de conduta irrepreensível e com ou sem certo grau de instrução, são colocados, por motivos pouco confessáveis, sob tutela judicial e, mais humilhante ainda, interditados por parentes colaterais supostamente caridosos e bondosos.

Uma medida como essa, que priva cidadãos cujo único “erro” é não ouvir da livre disposição de seus bens, não é simplesmente odiosa?

Para os surdos-mudos que só contam com o trabalho diário — e essa é a grande maioria — a vida social é uma luta sem trégua nem descanso, e seus direitos como homens livres lhes são quase sempre negados quando precisam recorrer à justiça sozinhos, ou seja, sem a ajuda de um intérprete. Chega-se mesmo ao ponto de, com maliciosa audácia, supor que estão automaticamente interditados.

Ocorre até com certa frequência que, quando um surdo-mudo comete um crime ou delito qualquer, aqueles que devem julgá-lo não veem melhor saída para se livrar rapidamente de um “cliente incômodo” senão submetê-lo a um exame médico, que geralmente conclui por sua irresponsabilidade.

Qual é a causa dessa estranha anomalia?

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

des comtes de Champagny, et de beaucoup d'autres philanthropes, se sont vues, 10 ou 50 ans après, dans l'obligation d'écrire des pages vengeresses en faveur des déshérités de l'ouïe et de la parole.

Ces courageux écrivains ont quelque peu réussi à faire restituer aux sourds-muets les droits qui leur appartenaient au même titre qu’aux autres citoyens, et que leur contestait des parents intéressés et des magistrats imbus des fausses de leurs devanciers.

Ainsi donc, Messieurs, c'est grâce à ces éloquents défenseurs que les sourds-muets ont pu voter aux élections, prétendre au mariage, faire un contrat, un testament, une donation entre vifs, hériter, vendre, aliéner, etc.

Hélas ! Faut-il avouer qu'après tant de réclamations et de démonstrations, la situation actuelle, sous le rapport des lois, laisse encore beaucoup à désirer ?

Bon nombre de nos frères, parmi les favorisés de la fortune, d'une conduite irréprochable et pourvus ou non d’une certaine somme d'instruction, se voient, dans un but fort peu avouable, placés sous tutelle judiciaire, et, ce qui est plus humiliant encore, frappés d'interdiction par des collatéraux soi-disant charitables et bons.

Une telle mesure, qui prive des citoyens dont le seul tort est de ne pas entendre, de la libre disposition de leurs biens, n’est-elle pas simplement odieuse ?

Pour les sourds-muets qui n’ont que le travail quotidien, et c'est la grande majorité, la vie sociale est une lutte sans trêve ni repos, et leurs droits d'hommes libres leur sont presque toujours contestés quand ils ont à s'adresser seuls à la justice, c'est-à-dire sans l'aide d'un interprète. On pousse même la malicieuse audace jusqu'à les croire frappés d'interdiction légale.

Il arrive même assez souvent, lorsqu'un sourd-muet commet un crime ou un délit quelconque, que ceux qui ont à le juger ne voient rien de mieux à faire, afin de se débarrasser au plus vite d'un client gênant, que de le soumettre à un examen médical qui conclut généralement à l'irresponsabilité.

Quelle est la cause de cette étrange anomalie ?

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

É, a nosso ver, simplesmente a condição de surdo-mudo do interessado, associada à impossibilidade de ele se comunicar com alguém que não está familiarizado com sua linguagem e que tem apenas uma compreensão vaga da realidade do surdo-mudo em todos os aspectos.

Mas e se, apesar de analfabeto, o surdo-mudo tiver meios de expressão além da escrita?

Pode-se, de fato, sempre suprir sua ignorância e a daqueles que precisam interrogá-lo ou falar com ele com a ajuda de um intermediário. Em outras palavras, chama-se um intérprete, e após uma troca de alguns gestos naturais ou convencionais, toda dificuldade se dissipa

A irresponsabilidade do surdo-mudo, em geral, é altamente contestável.

O surdo-mudo é, afinal, um ser humano nascido com todos os seus sentidos, exceto um, e com todas as faculdades da inteligência.

Sem dúvida, essas faculdades não se desenvolveram, nem foram exercidas ou aprimoradas, como gostariam aqueles que tiveram a responsabilidade de sua instrução. Mas, porque essa instrução é imperfeita, devemos concluir que o surdo-mudo não sabe discernir o que é permitido e o que é proibido, o que lhe pertence e o que pertence a outrem?

Não se pode penalizar um homem apenas porque sua instrução não é perfeita.

Um camponês que nunca aprendeu a ler ou escrever, que jamais saiu de sua aldeia e de seus campos, certamente tem uma educação imperfeita, e suas faculdades estão pouco desenvolvidas. Mas ele é, por isso, declarado incapaz ou irresponsável por seus atos? Se uma grande fortuna lhe fosse destinada, será que a gestão de seus bens seria retirada por esse motivo e por força da lei?

Evidentemente, não.

Ora, muitos surdos-mudos são superiores a esse camponês e deveriam, no mínimo, ser considerados em igualdade de condições com ele.

Essa afirmação, senhores, não nos impede de reconhecer, de passagem, que para lutar em igualdade de condições, o surdo-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

C'est simplement, à notre avis, la situation de sourd-muet de l'intéressé, jointe à l'impossibilité où il se trouve de s'expliquer avec quelqu'un qui n'est pas familiarisé avec son langage et qui ne possède qu'une très vague appréciation du sourd-muet sous tous les rapports.

Supposons, cependant, que la pensée du sourd-muet, fût-il illettré, ait des moyens d'expression autres que l'écriture ?

On peut, effectivement, toujours suppléer à son ignorance et à celle de ceux qui ont à l'interroger ou à lui parler par le concours d'un intermédiaire ; en un mot, on appelle un interprète, et, après un échange de quelques gestes naturels ou conventionnels, toute difficulté se trouve aplanie.

L'irresponsabilité du sourd-muet en général est fort contestable

Le sourd-muet est, en effet, un homme né avec tous ses sens, un seul excepté, et avec toutes les facultés de l'intelligence.

Sans doute, ces facultés ne se sont pas développées, exercées, améliorées, comme l'auraient souhaité ceux qui ont eu la charge de son instruction. Mais, parce que cette instruction est imparfaite, faut-il en conclure que le sourd-muet ne sache pas discerner ce qui est permis et ce qui est défendu, ce qui lui appartient et ce qui appartient à autrui ?

On ne doit pas frapper un homme parce que son instruction n'est pas parfaite.

Un paysan qui n'a jamais su lire ni écrire, qui n'a jamais quitté son village et ses champs, a sans doute une éducation imparfaite et ses facultés doivent être bien peu développées. Le déclare-t-on, pour cela, incapable ou irresponsable de ses actes ? Une grande fortune viendrait à lui échoir ; lui en ôterait-on la gestion pour ce motif et de par la loi?

Évidemment, non

Or, bien des sourds-muets sont supérieurs à ce paysan et on devrait au moins les considérer sur le même pied d'égalité que lui.

Cette assertion, Messieurs, ne nous empêche pas de reconnaître, en passant, que, pour lutter avec avantage, le sourd-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

-mudo deve ter estudado suficientemente os costumes e as leis da sociedade, bem como seus direitos e deveres de cidadão.

Existem direitos inerentes à constituição do ser humano, que nenhuma organização social pode suprimir sem degradá-lo, sem trair sua criação e sua finalidade.

Se esses direitos fossem compreendidos e respeitados, os surdos-mudos considerados aptos teriam acesso a funções públicas que não exigem a plenitude da audição; eles seriam admitidos na maioria das administrações do Estado. Isso, aliás, já ocorre no exterior, como demonstram nossos distintos colegas: o Sr. Grady, que conseguiu o título de advogado, e o Sr. Micheloni, que ingressou nos escritórios do Ministério das Finanças da Itália — são testemunhos brilhantes disso.

Na França, que contraste amargo! Os surdos-mudos não apenas são excluídos da advocacia e dos escritórios de qualquer ministério, como também foram afastados do magistério nas instituições nacionais.

Com frequência demasiada, aqueles entre eles que têm espírito culto e empreendedor não encontram o apoio e a colaboração necessários para realizar projetos que poderiam melhorar a sorte de seus irmãos de infortúnio.

A instrução é gratuita e obrigatória para todos os cidadãos, mas não o é para os surdos-mudos.

Processa-se o pai ou tutor que não envia à escola uma criança ou pupilo ouvinte e falante, mas não se age da mesma forma com o pai ou tutor de um surdo-mudo que o deixa apodrecer na ignorância.

Os surdos-mudos pagam impostos. Em tempos de guerra, podem se alistar como voluntários e combater, ou ao menos servir como carregadores de macas — e mesmo assim continuam sendo tratados como quantidade desprezível.

Essas irregularidades saltam aos olhos — e não é com razão que se diz que o surdo-mudo ainda está fora da lei?

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

muet doit avoir suffisamment étudié les coutumes et les lois de la société ainsi que ses droits et ses devoirs de citoyen.

Il existe des droits inhérents à la constitution de l'homme et qu'aucune organisation sociale ne peut lui enlever sans le dégrader, sans manquer à sa création, à sa destination.

Si ces droits étaient compris et respectés, les sourds-muets reconnus capables auraient accès aux fonctions publiques qui n'exigent pas la plénitude de l'ouïe ; ils seraient admis dans la plupart des administrations de l'État. Cela se voit d'ailleurs à l'étranger, comme le montrent nos distingués collègues : M. Gradi, qui a su conquérir le grade d'avocat, et M. Micheloni, qui s'est fait ouvrir les portes des bureaux du ministère des Finances d'Italie, sont eux-mêmes un éclatant témoignage.

En France, quel amer contraste ! Non seulement les sourds-muets ne sont pas admis au barreau ni dans les bureaux d'aucun Ministère, mais ils ont été évincés du professorat dans les institutions nationales.

Trop souvent aussi, ceux d'entre eux dont l'esprit est cultivé et entreprenant ne rencontrent pas l'appui et le concours nécessaires pour réaliser les projets qui pourraient améliorer le sort de leurs frères d'infortune.

L'instruction est gratuite et obligatoire pour tous les citoyens, mais elle ne l'est pas pour les sourds-muets.

On poursuit le père ou le tuteur qui n'envoie pas son enfant ou son pupille entendant-parlant dans les écoles, mais on n'agit pas de même envers le père ou le tuteur d'un sourd-muet qui laisse croupir ce dernier dans l'ignorance.

Les sourds-muets paient l'impôt. En temps de guerre, ils peuvent s'engager comme volontaires et faire le coup de feu ou tout au moins servir comme brancardiers, et on continue à les traiter comme quantité négligeable.

Ces irrégularités sautent aux yeux et n'est-ce pas avec raison qu'elles font dire que le sourd-muet est encore hors la loi.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

III. - MEIOS DE MELHORAR A SITUAÇÃO DOS SURDOS--MUDOS – SUAS REIVINDICAÇÕES

Tendo sido evidenciada a situação social dos surdos-mudos, resta-nos apenas indicar os meios apropriados para promover a melhoria que é objeto de suas reivindicações.

Traçaremos apenas as linhas gerais sob a forma de votos (desejos).

A. Do ponto de vista intelectual e profissional

1. Que o ensino, como para os ouvintes-falantes, seja tornado obrigatório e gratuito para todos os surdos-mudos a partir dos 8 anos de idade.

2. Que a formação profissional seja dada paralelamente ao ensino intelectual, pois, para a maioria dos surdos-mudos, o seu sustento depende mais de suas habilidades manuais do que de suas capacidades intelectuais.

3. Que os surdos-mudos considerados inaptos a receber ensino pelo método oral, caso esse método ainda seja mantido, sejam instruídos pelo método do abade de l'Épée, ou seja, por meio da mímica e da escrita. Esse ensino deveria ser confiado a professores surdos-mudos, os quais, por partilharem da mesma deficiência, estão mais aptos do que os professores ouvintes a se identificar com seus alunos.

4. Que escolas secundárias e superiores sejam criadas para admitir os surdos-mudos de elite, capazes de seguir carreira nas ciências, letras e artes.

5. Que o ensino religioso nunca seja retirado do programa educacional dos surdos-mudos, pois, se há alguém que pode mais do que outro necessitar do conhecimento de Deus e da religião, esse alguém é o surdo-mudo.

B. Do ponto de vista social

1. Que sempre e em toda parte os surdos-mudos sejam tratados como os demais cidadãos; que, por conseguinte, as portas das administrações lhes sejam abertas de acordo com suas capacidades e que sejam admitidos nos empregos civis que estiverem ao seu alcance.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 211 —

III. - MOYENS D'AMÉLIORER LA SITUATION DES SOURDS-MUETS - LEURS REVENDICATIONS

La situation sociale des sourds-muets mise en évidence, il ne nous reste qu'à signaler les moyens propres à produire l'amélioration qui fait l'objet de leurs revendications.

Nous ne ferons qu'en tracer les grandes lignes sous forme de vœux.

A. - Au point de vue intellectuel et professionnel

1. Que l'instruction, connue pour les entendants-parlants, soit rendue obligatoire et gratuite pour tous les sourds-muets à partir de l'âge de 8 ans.

2. Que le renseignement professionnel soit donné parallèlement à l'enseignement intellectuel, car, pour la généralité des sourds-muets, leur gagne-pain dépend plus de leurs capacités manuelles que de leurs capacités intellectuelles.

3. Que les sourds-muets reconnus inaptes à recevoir l'instruction par la méthode orale, si toutefois cette méthode est maintenue, soient instruits par la méthode de l'abbé de l'Épée, c'est-à-dire par la mimique et l'écriture. Cet enseignement devrait être confié à des maîtres sourds-muets, lesquels, par leur infirmité, sont plus en état que des maîtres entendants de s'assimiler à leurs élèves.

4. Que des écoles secondaires et supérieures soient établies pour y admettre les sourds-muets d'élite capables de fournir une carrière dans les sciences, les lettres et les arts.

5. Que l'instruction religieuse ne soit jamais ôtée du programme d'éducation des sourds-muets, car si un homme pouvait plus qu'un autre avoir besoin de la connaissance de Dieu et de la religion, ce serait le sourd-muet.

B. Au point de vue social

1. Que toujours et partout les sourds-muets soient traités comme les autres citoyens ; que, par conséquent, les portes des administrations soient ouvertes aux sourds-muets suivant leurs capacités et qu'ils soient admis aux emplois civils à leur portée.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

2. Que asilos sejam criados para acolher todos os surdos-mudos inválidos e incapazes de prover sua própria subsistência.

Sr. Micheloni, de Roma – Dou com grande prazer um aperto de mãos ao Sr. Jeanvoine, que, em seu memorial profundamente elaborado, nos demonstrou claramente que os surdos-mudos têm o direito de ser tratados diante da lei como todos os demais cidadãos. Como os outros, eles devem absolutamente usufruir de todos os benefícios ligados à instrução. E isso é tanto mais justo porque, ao observarmos que a instrução pode ser mais ou menos necessária para a maioria dos cidadãos, ela se torna de importância capital para os surdos-mudos, pois para eles, a instrução é a parte essencial da existência. A reabilitação moral dos surdos-mudos só será duradoura se for acompanhada pela reabilitação intelectual.

Os surdos-mudos são cidadãos por direito, mas isso não se confirma na prática, quando lhes são negados os benefícios mais importantes e necessários da sociedade.

O Sr. Jeanvoine nos fez o retrato fiel do surdo-mudo diante da lei. Estou plenamente de acordo com suas conclusões. Aplaudo a competência do meu estimado colega e peço à assembleia que, junto comigo, aprove por unanimidade essas reivindicações tão justas.

Após o Sr. Jeanvoine, caberia a mim desenvolver minha tese intitulada: "As responsabilidades penais dos surdos-mudos perante a lei", mas sou obrigado a declarar-me incompetente para tratar de tema tão complexo, seja pela dificuldade do assunto em si, seja pelas diversas disposições legislativas existentes nos diferentes Estados da Europa e da América.

Permitam-me apenas relatar um episódio que tem relação interessante com os dois métodos de ensino.

Dois surdos-mudos, dos quais um foi instruído pela método puramente oral e o outro pela método mista, foram acusados em Roma de fraude. No tribunal onde ambos tiveram que se apresentar, o primeiro, que falava, fez sua própria defesa, explicando como os fatos ocorreram. O

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

2. Que des asiles soient créés pour recueillir tous les sourds-muets invalides et incapables de subvenir aux besoins de l'existence.

M. MICHELONI, *de Rome*. - Je donne avec tant de plaisir une poignée de mains à M. Jeanvoine qui, dans son mémoire très élaboré, nous a clairement démontré que les sourds-muets ont le droit d'être traités devant les lois comme tous les autres citoyens. Comme eux, il faut absolument qu'ils jouissent de tous les avantages qui ont rapport à l'instruction. Et cela est d'autant plus juste qu'en observant si l'instruction peut être pour la généralité des citoyens plus ou moins nécessaire, elle devient d'une importance capitale pour les sourds-muets, car pour eux, l'instruction est la partie essentielle de leur existence. Leur réhabilitation morale ne sera durable que si elle est accompagnée de la réhabilitation intellectuelle.

Les sourds-muets sont citoyens de droit, mais cela ne se vérifie pas dans le fait si on leur refuse les plus importants et plus nécessaires bienfaits de la société.

M. Jeanvoine nous a fait le vrai portrait du sourd-muet devant la loi. Je suis parfaitement d'accord avec lui sur ses conclusions. J'applaudis à la compétence de mon cher collègue et je prie l'assemblée de vouloir bien, avec moi, donner son approbation unanime à d'aussi justes revendications.

Après M. Jeanvoine, ce serait mon tour de développer ma thèse intitulée : "Les responsabilités pénales des sourds-muets devant la loi", mais force est de me déclarer incompétent à traiter un pareil sujet, soit pour la difficulté du sujet en lui-même, soit pour les différentes dispositions législatives des divers États de l'Europe et de l'Amérique.

Permettez-moi seulement de vous faire un récit qui ne manque pas d'intérêt par rapport aux deux méthodes.

Deux sourds-muets, dont l'un avait été instruit par la méthode simplement orale et l'autre par la méthode mixte, furent accusés à Rome de friponnerie. Devant le tribunal où ils durent se présenter, le premier, qui parlait, fit lui-même sa justification, expliquant comment la chose s'était passée. Le

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

segundo, com a ajuda de seus gestos, usou-me como intérprete.

Após a defesa de ambos os acusados, o primeiro foi condenado a 15 dias de prisão, enquanto o outro foi absolvido, e ambos eram inocentes.

Por que o primeiro foi condenado e o segundo absolvido? A resposta é simples: aquele que falava, acreditando poder se defender sozinho, disse uma coisa por outra, enquanto o que não falava, apoiado na mímica e na minha ajuda, conseguiu demonstrar claramente sua inocência.

Fiz este relato expressamente para que se compreenda a diferença existente entre os dois métodos: o oral puro torna o surdo-mudo simplesmente falante, enquanto o método misto o torna pensante e FALANTE.

Para concluir, permitam-me augurar que os Governos, que devem assistência e proteção a todos os cidadãos, confiarão aos surdos-mudos empregos que não exijam a plenitude da audição e que suas capacidades lhes permitam preencher nas repartições das Administrações do Estado.

Finalmente, expresso o desejo de que os surdos-mudos desfrutem, como os outros homens, da mesma assistência.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 213 —

second, à l'aide de ses gestes, se servait de moi en qualité d'interprète.

Après la défense des deux accusés, le premier fut condamné à 15 jours de prison, tandis que l'autre fut acquitté, et tous deux étaient innocents.

Pourquoi le premier a-t-il été condamné et le second acquitté ? C'est bien simple : celui qui parlait, croyant pouvoir se défendre lui-même, disait une chose pour une autre, tandis que celui qui ne parlait pas, s'appuyant sur la mimique et sur mon aide, a pu clairement démontrer son innocence.

J'ai fait ce récit expressément pour faire comprendre la différence existante entre les deux méthodes : l'orale pure rend le sourd-muet simplement parlant, tandis que la méthode mixte le rend pensant et PARLANT.

En concluant, permettez-moi d'augurer que les Gouvernements, qui doivent aide et protection à tous les citoyens, confieront aux sourds-muets les emplois qui n'exigent pas la plénitude de l'ouïe et que leurs capacités leur permettront de remplir dans les bureaux des Administrations de l'État.

Enfin, j'émets le vœu que les sourds-muets jouissent comme les autres hommes de la même assistance.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

MOÇÃO

APRESENTADA POR SR. J. HIRN, de Helsingfors

Considerando a imensa utilidade que uma uniformidade geral da linguagem mímica em todos os países do mundo apresentaria, uniformidade essa que levaria, pouco a pouco, à adoção de uma linguagem única e universal, o Congresso propõe às Associações locais de surdos-mudos as seguintes medidas:

. 1. Dentro de cada Associação, um Comitê especial será encarregado de elaborar uma coletânea dos sinais usados por seus membros; essa coletânea incluirá, em primeiro lugar, a reprodução gráfica dos sinais.

2. Cada país enviará ao próximo Congresso Internacional dos Surdos-Mudos um ou mais representantes bem informados sobre os diferentes sistemas de linguagem utilizados em seus respectivos países, aos quais caberá a responsabilidade de se informar, até lá, sobre em que medida os governos estarão dispostos a subsidiar uma Comissão Internacional Geral encarregada do estudo posterior da questão.

3. A essa Comissão Internacional, que se reuniria tanto em conjunto com cada Congresso Internacional de Surdos-Mudos quanto separadamente, caberia a tarefa de introduzir gradualmente e de maneira contínua uma uniformidade crescente entre os sistemas nacionais, adotando os sinais mais característicos de cada idioma. Esses sinais, adotados e aprovados pela Comissão, seriam posteriormente comunicados a todas as Associações locais por meio de procedimentos cinematográficos.

4. A Comissão também seria encarregada de elaborar manuais da linguagem universal assim adotada.

5. A essa mesma Comissão poderia, no futuro, quando for o momento certo, ser confiada a tarefa de elaborar um alfabeto internacional para uso dos surdos-mudos.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

MOTION

PRÉSENTÉ PAR M. J. HIRN, D'HelsingforS

Considérant l'immense utilité que présenterait une uniformité générale de la langue mimique dans tous les pays du monde, uniformité qui amènerait peu à peu l'adoption d'un langage unique et universel, le Congrès propose aux Associations locales de sourds-muets les mesures suivantes :

1. Dans le sein de chaque Association, un Comité spécial sera chargé d'élaborer un recueil des signes employés par ses membres ; ce recueil comprendrait en premier lieu la reproduction graphique des signes.

2. Chaque pays enverra au prochain Congrès international des sourds-muets un ou plusieurs représentants bien au courant des différents systèmes de langage employés dans leurs pays respectifs, à qui incomberait le soin de se renseigner d'ici là sur la mesure dans laquelle les gouvernements seront disposés à subventionner une Commission internationale générale chargée de l'étude ultérieure de la question.

3. À cette Commission internationale, qui se réunirait soit conjointement à chacun des Congrès internationaux de sourds-muets, soit séparément, incomberait le soin d'introduire peu à peu et successivement une uniformité toujours croissante entre les systèmes nationaux par l'adoption des signes les plus caractéristiques de chaque langue. Ces signes, adoptés et approuvés par la Commission, seraient ensuite communiqués par procédé cinématographique à toutes les Associations locales.

4. La Commission serait de plus chargée d'élaborer des manuels du langage universel ainsi adopté.

5. À cette même Commission pourrait être, ultérieurement, le moment venu, confié le soin d'élaborer un alphabet international à l'usage des sourds-muets.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

REFORMAS

para a melhoria social e intelectual

DOS SURDOS-MUDOS

POR PAUL BERTRAND

Secretário-intérprete da Associação dos Surdos-Mudos da Normandia

Membro da Federação das Sociedades Francesas de Surdos-Mudos

Página de História

É gratificante constatar que o surdo-mudo se tornou uma pessoa geralmente instruída, esclarecida, evoluindo livremente no seio da civilização moderna.

Que longe estamos dos séculos anteriores ao do Abbé de l'Épée, o primeiro a divulgar a instrução e a educação dos surdos-mudos, cuja doutrina salvou esses indivíduos, antes ignorados e perdidos nas trevas que os cercavam.

Entretanto, já havia precursores, mas que se dedicaram apenas a alguns poucos privilegiados; mencionarei esses casos mais adiante, quando falar sobre os métodos.

Hoje em dia, vemos surdos-mudos se dedicando às mais diversas aptidões: escultor, como seu antecessor, o surdo-mudo Pédius, interpretando as formas da natureza; pintor, gravador; poeta, que ouve e traduz vozes; soldado, defendendo seu país... Saúdo a Convenção Nacional, que se honrou ao tomar a seguinte resolução em 28 de junho de 1703: "Adotemos os surdos-mudos como filhos da França e ordenemos a criação de seis escolas para sua instrução."

No entanto, apenas três dessas escolas foram criadas. Reivindicamos

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

RÉFORMES

pour l'amélioration sociale et intellectuelle

DES SOURDS-MUETS

PAR PAUL BERTRAND

Secrétaire-interprète de l'Association des Sourds-Muets de la Normandie

Membre de la Fédération des Sociétés françaises de Sourds-Muets

Page d'Histoire

Il est heureux de constater que le sourd-muet est devenu un homme généralement instruit, éclairé, évoluant librement au sein de la civilisation moderne.

Que nous voilà loin des siècles qui ont précédé celui de l'Abbé de l'Épée, premier vulgarisateur de l'instruction et de l'éducation du sourd-muet, dont la doctrine sauva cet être alors ignoré et perdu des ténèbres qui l'entouraient.

Pourtant, il y avait des prédécesseurs, mais qui ne s'attachèrent qu'à de rares sujets privilégiés ; je les citerai plus loin, pour les besoins de mon étude, au passage où je parle des méthodes.

De nos jours, nous voyons le sourd-muet postulant aux plus diverses aptitudes : sculpteur, comme son ancêtre le sourd-muet Pédius, interprétant les formes de la nature ; peintre, graveur ; poète, écoutant et traduisant des voix ; soldat, défendant son pays... Je salue la Convention Nationale qui s'honora, en prenant le 28 juin 1703, la résolution suivante : « Adoptons les sourds-muets comme enfants de France et ordonnons la création de six écoles pour leur instruction ».

Mais trois seulement ont été créées. — Nous réclamons

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

fortemente que a República cumpra integralmente a promessa de sua antecessora, da qual herda tanto os encargos quanto os benefícios.

A Assembleia Constituinte promulgou, em 21 e 22 de julho de 1701, um decreto com o seguinte teor: "Declaramos que o Abbé de l'Épée prestou grandes serviços à pátria e à humanidade, e decretamos que sua escola na Rue des Moulins será transformada em uma Instituição Nacional."

Apesar dessas decisões, e um século e meio depois, o surdo-mudo ainda se depara com o seguinte enigma: por que suas escolas e instituições estão sob a jurisdição do Ministério do Interior, em vez do Ministério da Educação, sendo, portanto, consideradas instituições de caridade?

Ele continua a protestar de forma eloquente contra esse erro ou indiferença vindos de cima, que ferem sua dignidade. Hoje, aproveitando a oportunidade de uma reunião de pessoas competentes, vindas de todos os países a convite de seus irmãos franceses e reunidas neste Congresso Internacional de 1900, como defensores de sua causa, nós, educadores de surdos-mudos, estudaremos e colaboraremos na obra de reformas para o seu bem intelectual, moral e material.

A superfície do globo abriga uma população de 1.200.000 surdos-mudos, dos quais 500.000 somente na China, 80.000 na Alemanha, 50.000 na França, etc., e esse número tende a aumentar a cada dia. Os meios a serem empregados para a melhoria de sua condição devem, portanto, corresponder à eloquente infelicidade desses números.

Ensino

Método. - O ensino do surdo-mudo não deve diferir de forma alguma do ensino do ouvinte-falante. Ele precisa ser perfeitamente instruído para conseguir uma posição social mais facilmente e para se relacionar melhor com seus semelhantes, ou seja, a sociedade.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

vivement de la République la réalisation entière de la promesse de son aïeule, dont elle hérite des charges comme des bienfaits.

L'Assemblée Constituante rendit les 21 et 20 juillet 1701 un décret ainsi conçu : « Déclarons que l'Abbé de l'Épée a bien mérité de la patrie et de l'humanité et décrétons que son école de la rue des Moulins sera transformée en Institution Nationale. »

Malgré ces décisions, et un siècle et demi après, le sourd-muet se trouve en présence de l'énigme suivante : D'où vient que ses écoles, ses institutions, soient placées dans les attributions du ministère de l'Intérieur au lieu de l'Instruction Publique, et par conséquent considérées comme établissements de bienfaisance?

Il ne cesse d'élever d'éloquentes protestations devant cette erreur ou indifférence qui vient d'en haut et qui le blesse dans sa dignité. Aujourd'hui, saisissant l'occasion d'une réunion d'hommes compétents accourus de tous pays à l'appel de leurs frères de France, et réunis à ce Congrès international de 1900, de défenseurs à sa cause, nous, les éducateurs du sourd-muet, allons étudier et collaborer à l'œuvre des réformes à faire pour son bien intellectuel, moral et matériel.

La surface du globe porte une population de 1 200 000 sourds-muets, dont une part de 500 000 pour la Chine seulement, de 80 000 pour l'Allemagne, 50 000 pour la France, etc., et le nombre tend à augmenter chaque jour. Les moyens à employer pour l'amélioration de leur sort doivent en conséquence correspondre à l'éloquence malheureuse des chiffres.

Enseignement

Méthode. - L'enseignement du sourd-muet ne doit différer aucunement de celui de l'entendant-parlant. Il a besoin d'être parfaitement instruit afin de se procurer plus aisément une situation sociale et d'entrer plus facilement en rapport avec ses semblables, c'est-à-dire la société.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Somente o melhor método de ensino, aquele mais adequado a ele, ainda precisa ser determinado.

Vamos examinar as diferentes tentativas e métodos empregados até o momento.

Observamos que, na época romana, um monge anglo-saxão, São João de Reverendo, se encarregou de ensinar a pronúncia a um jovem surdo-mudo que havia acolhido. Isso prova que, antes dos sinais, já se tentava ensinar a fala.

Por volta de 1495, Rodolphe Agricola nos informa, como um fato extraordinário, sobre a facilidade que um surdo-mudo havia adquirido de conversar por escrito com os ouvintes.

Em 1620, um espanhol, Juan Pablo Bonet, secretário do Condestável de Castela, publicou um livro intitulado "A Arte de Ensinar a Falar aos Mudos", cuja primeira página era decorada com um alfabeto manual espanhol de uma só mão. Sabe-se que o alfabeto manual de uma só mão, reconhecido como o melhor, posteriormente se espalhou, com algumas modificações, por quase todas as instituições de surdos-mudos da Europa e da América, exceto na Inglaterra, onde o alfabeto manual de duas mãos ainda persiste e parece resistir mais tempo a qualquer influência. O Abbé de l'Épée inovou ao introduzir a linguagem dactilológica e um alfabeto mimético, que formam os princípios de um método racional, afirmando-se mais de um século depois.

De maneira natural, tentou-se ensinar o surdo-mudo a falar assim que se percebeu que o mutismo se devia à surdez e que a fala poderia ser restaurada.

Oficialmente, então, com base em relatórios, embora cheios de erros, já que não consideravam as diferentes inteligências e casos de surdo-mudez, implementou-se o ensino exclusivo da fala pura.

Vimos o Congresso de Milão afirmar essa inovação e tomá-la como decisão.

Vamos examinar brevemente os dois métodos opostos: o dos sinais, ou o método do Abbé de l'Épée, e o da fala pura, ou oficial:

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Seule, la meilleure méthode d'enseignement qui lui est propre reste à déterminer.

Examinons les différents essais tentés et méthodes employées jusqu'à ce jour.

Nous remarquons qu'à l'époque romane, un moine anglo-saxon, Saint-Jean de Révérend, se chargea d'enseigner la prononciation à un jeune sourd-muet qu'il avait recueilli. Cela prouve qu'avant les signes, l'essai de la parole avait déjà été tenté.

Vers 1495, Rodolphe Agricola nous apprend, comme un fait merveilleux, la facilité qu'un sourd-muet avait acquise de converser par écrit avec les entendants.

En 1620, un Espagnol, Juan Pablo Bonet, secrétaire du Connétable de Castille, fit paraître un livre intitulé « L'Art d'enseigner à parler aux muets », dont la première page était ornée d'un alphabet manuel espagnol à une seule main. On sait que l'alphabet manuel à une seule main, reconnu comme le meilleur, s'est répandu plus tard, avec quelques modifications, dans presque toutes les institutions de sourds-muets d'Europe et d'Amérique, à l'exception de l'Angleterre, où l'alphabet manuel à deux mains persiste encore et semble devoir résister plus longtemps à toute influence. L'Abbé de l'Épée innova le langage dactylologique et un alphabet mime qui forment les principes d'une méthode rationnelle, s'affirmant après plus d'un siècle.

Par une compréhension naturelle, on a été tenté de faire parler le sourd-muet dès que l'on eut reconnu qu'il y avait mutisme parce qu'il y avait surdité, et que la parole pouvait être rendue.

Officiellement alors, sur la foi des rapports, pourtant pleins d'erreurs puisqu'ils ne tiennent aucun compte des intelligences et des cas différents de surdi-mutité, on a mis en vigueur l'enseignement exclusif par l'orale pure.

Nous avons vu le Congrès de Milan affirmer cette innovation et la prendre en décision.

Examinons succinctement les deux méthodes opposées : celle des signes ou de l'Abbé de l'Épée, et celle de l'orale pure ou officielle :

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Observamos que, embora os sinais sejam naturais para o surdo-mudo, eles são insuficientes, pois só permitem que uma classe de indivíduos se comunique entre si, sem meios eficazes de comunicação externa, exceto pela escrita.

A fala pura, por outro lado, é impotente, pois muitas vezes é o oposto dos meios naturais do surdo-mudo. Não deve ocupar uma posição exclusivamente predominante no ensino, sob pena de fazer o aluno gastar todos os seus esforços em busca de um objetivo com resultados incertos.

A método misto, que combina mímica e fala, evita esses inconvenientes, pois aborda as dificuldades e oferece ao surdo-mudo recursos combinados. É amplamente favorecida por aqueles que conhecem profundamente os surdos-mudos e gostariam de vê-la adotada.

No entanto, o ideal seria que o professor tivesse a capacidade de ensinar um dos três métodos, de acordo com as disposições e habilidades inatas do aluno.

Portanto, proponho o que me parece mais racional:

1. Que o ensino da fala pura seja aplicado ao aluno que já falou na infância e foi posteriormente levado à surdez por uma causa acidental.

2. Que o método misto seja utilizado para o surdo-mudo de nascença, mas que tenha diversas aptidões.

3. Que a linguagem de sinais seja o meio de instrução para o aluno a quem a natureza, de maneira duplamente cruel, negou qualquer capacidade de emitir sons inteligíveis.

Esses três métodos para instruir e educar o surdo-mudo que indico só podem ser estudados e debatidos entre educadores com competências justificadas. Caso contrário, não poderei me envolver em discussões vãs e inúteis que comprometeriam o tempo precioso de que dispomos, além de prejudicar a tarefa que assumimos.

Da escola e do livro. A escola deve ser um museu. A visão atinge diretamente a inteligência, como bem com-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Nous remarquons que si les signes sont naturels au sourd-muet, ils sont insuffisants parce qu'ils ne permettent qu'à une classe de communiquer entre elle, sans moyens efficaces de rapport extérieur autrement que par l'écriture.

L'orale seule, c'est-à-dire la parole, est impuissante parce qu'elle est souvent l'antithèse des moyens naturels du sourd-muet. Elle ne doit pas occuper une place exclusivement prépondérante dans l'enseignement, sous peine de faire dépenser à l'élève tous ses efforts vers un but aux résultats aléatoires.

La méthode mixte, c'est-à-dire du mime et de la parole, obvie à ces inconvénients en ce qu'elle va au-devant des difficultés et offre au sourd-muet des ressources combinées. Elle est très en faveur auprès de ceux qui connaissent à fond le sourd-muet et voudraient la voir adoptée.

Cependant, le mieux serait que le professeur ait la faculté d'enseigner l'une ou l'autre des trois méthodes selon les dispositions et moyens propres innés de l'élève.

Par conséquent, je propose ce qui me paraît le plus rationnel :

1. Que l'enseignement par l'orale pure soit appliqué à l'élève ayant déjà parlé dans son enfance et qu'une cause accidentelle plus tard l'a rendu sourd.

2. Que la méthode mixte soit employée pour l'intéressé étant né sourd-muet, mais ayant des aptitudes diverses.

3. Que le langage par les signes seuls soit le moyen d'instruction pour l'élève à qui une nature doublement marâtre aurait refusé toute faculté d'émission de sons intelligibles.

Ces trois moyens pour instruire et éduquer le sourd-muet que j'indique ne peuvent être étudiés et discutés qu'entre éducateurs aux compétences justifiées. Autrement, je ne pourrai me prêter à de vaines et inutiles discussions qui compromettraient le temps précieux que nous avons, tout en compromettant la tâche que nous nous sommes assumés.

De l'école et du livre. - L'école doit être un musée. La vue frappe directement l'intelligence, c'est ce qu'a bien com-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

preendeu o Sr. Capon, diretor da instituição de surdos-parlantes de Elbeuf.

O melhor livro escolar é o texto simples e conciso, acompanhado da imagem ou do exemplo, que são os dois complementos do texto e o definem.

A imagem, que representa tudo o que tem forma, dá vida a essas coisas aos nossos olhos e nos permite conhecê-las através da observação repetida.

Ainda assim, o melhor livro escolar é o próprio professor, que deve se ajustar ao nível de inteligência de cada aluno. Essa é uma tarefa árdua, mas nobre; não é apenas uma profissão, mas um apostolado.

Escolas externas. As escolas externas seriam preferíveis às escolas internas existentes, caso fosse possível substituí-las.

Cada cidade deveria ter, de acordo com sua importância, uma ou mais escolas mistas, com classes especiais para ouvintes-falantes e outras para surdos-mudos.

Nos horários de recreação, as crianças surdas se encontrariam com seus colegas ouvintes, familiarizando-se com eles ao participarem de seus jogos e conversas. As crianças costumam ser engenhosas, e conseguiriam viver em perfeita harmonia.

O aluno surdo-mudo que pudesse voltaria todos os dias para casa, convivendo com sua família, assim como os demais. Esse é o melhor meio de proporcionar-lhe contato constante com os ouvintes-falantes, o que lhe seria de grande valia para o futuro.

Instrução obrigatória. Para garantir a instrução obrigatória dos surdos-mudos, é necessário que suas escolas sejam colocadas sob a jurisdição do Ministério da Educação, decisão que nos esforçaremos para tornar iminente.

Ensino profissional. No que diz respeito ao ensino profissional para surdos-mudos, ele é quase inexistente. Nenhum

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

pris M. Capon, le directeur de l'institution des sourd-parlants d'Elbeuf.

Le meilleur livre scolaire, c'est le texte simple et concis, accompagné de l'image ou de l'exemple, qui sont les deux facteurs du complément du texte et le définissent.

L'image qui représente toute chose ayant une forme la fait vivre à nos yeux et nous la fait connaître à force de la voir.

Mais encore est-il que le meilleur livre scolaire est le professeur lui-même, qui doit s'attacher au degré d'intelligence de chaque élève. Il y a par là une rude mais noble tâche à accomplir ; ce ne peut être un métier, mais un apostolat que son rôle.

Écoles d'externat. - Les écoles d'externat seraient préférables aux écoles d'internat existantes si on pouvait toujours remplacer ces dernières.

Chaque ville devrait avoir, selon son importance, une ou plusieurs écoles mixtes, c'est-à-dire où des classes seraient spéciales aux entendants-parlants et d'autres aux sourds-muets.

Aux heures de récréation, les jeunes sourds-muets se rencontreraient avec leurs camarades entendants, se familiariseraient avec eux en se mêlant à leurs jeux et conversations. Les enfants souvent sont ingénieux, et ils arriveraient à vivre en parfaite compréhension.

L'écolier sourd-muet qui le pourrait quitterait chaque jour l'école pour vivre au sein de sa famille, au même titre que les autres. C'est le meilleur moyen de lui offrir des rapports constants avec les entendants-parlants et de lui rendre ainsi les plus grands services pour l'avenir.

Instruction obligatoire. - Pour assurer l'instruction obligatoire au sourd-muet, il faut que ses écoles soient placées dans les attributions du ministère de l'Instruction publique, décision que nous nous efforcerons de rendre imminente.

Enseignement professionnel. - Quant à l'enseignement professionnel du sourd-muet, il est presque nul. Aucun

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

esforço sério foi feito. A organização de um sistema eficaz parece difícil de estabelecer.

Enquanto a solução desse problema não for alcançada, os alunos poderiam se beneficiar de estágios em escolas profissionais criadas pelos departamentos e também frequentar certos cursos diurnos nas Escolas de Belas Artes, para desenvolver neles, desde cedo, o gosto e os conhecimentos preliminares de uma profissão.

Vida social

Profissões. Todas as profissões são boas para os surdos-mudos. Algumas, no entanto, são inacessíveis, pois a audição é, em certos casos, indispensável. As melhores profissões, que evitariam qualquer inconveniente desse tipo, são as de escultor, desenhista, tipógrafo, contador, entre outras. A profissão de tipógrafo é especialmente educativa, pois permite ao surdo-mudo se familiarizar com a linguagem literária.

Associações. Assim que o surdo-mudo deixa a escola, ele deveria ingressar em uma associação fraternal, onde encontraria ajuda e apoio. Essa associação, ao solicitar a colaboração de industriais e outros, se encarregaria de ajudá-lo a conseguir emprego, caso seus professores não pudessem fazer isso:

Essas associações, melhor compreendidas, seriam uma reunião de surdos e ouvintes. Os surdos seriam os beneficiários dos estatutos. Os ouvintes seriam membros honorários, admitidos como amigos e auxiliares na comunicação.

A associação teria em sua constituição um secretário-intérprete, responsável por organizar conferências, representá-los em suas interações, promovê-los e recrutar membros honorários e vitalícios.

Assim constituídas, essas associações fraternais e de ajuda mútua seriam verdadeiramente preciosas para o surdo-mudo.

As associações de surdos-mudos são os únicos avanços obtidos desde os últimos congressos de Paris, Viena e Chicago,

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

effort sérieux n'a été tenté. Les pistes d'une organisation semblent difficiles à établir.

En attendant la solution du problème, on pourrait faire profiter les élèves d'un stage aux écoles professionnelles créées par les départements et aussi leur faire suivre certains cours du jour aux écoles de Beaux-Arts, afin de développer en eux, de bonne heure, le goût et les connaissances préliminaires d'un métier.

Vie sociale

Professions. - Toutes les professions sont bonnes pour le sourd-muet. Quelques-unes, cependant, lui sont fermées parce que l'ouïe est un organe indispensable parfois.

Les meilleures, qui obviendraient à tout inconvénient de ce genre, sont les professions de sculpteur, dessinateur, typographe, comptable, etc. Le métier de typographe est surtout instructif en ce qu'il apprend à se familiariser avec la langue littéraire.

Associations. - Dès qu'il quitte l'école, le sourd-muet devrait entrer dans une association fraternelle où il trouverait aide et appui. Cette association, ayant fait appel aux industriels et autres, chercherait à le placer si ses maîtres n'ont pu s'occuper de lui.

Ces associations, mieux comprises, seraient une réunion de sourds et d'entendants. Les sourds seuls seraient favorisés par les statuts. Les entendants seraient des membres honoraires admis comme amis et auxiliaires de la parole.

L'association aurait dans la constitution de son bureau un secrétaire interprète, chargé de faire des conférences, de les représenter dans leurs démarches, de les faire connaître, et de recruter des membres honoraires et à vie.

Ainsi constituées, ces associations fraternelles et de secours mutuels seraient vraiment précieuses pour le sourd-muet.

Les associations de sourds-muets sont les seuls progrès obtenus depuis les derniers congrès de Paris, Vienne, Chicago,

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

em favor da reivindicação de direitos e da emancipação social e intelectual do mundo silencioso.

Casamentos. Uma última palavra: o casamento misto é o preferível. Um dos cônjuges compensa as limitações do outro. Isso é essencial para quem deseja ser comerciante e para a criação dos filhos.

Sendo filho de pai e mãe surdos-mudos, sofri com essa união de dois surdos-mudos, que condeno como resultando em desfechos insatisfatórios.

Vocês pediram, senhores, o apoio de ideias e a contribuição de aprovações. Dei-lhes os meus.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

pour la revendication des droits et l'émancipation sociale et intellectuelle du monde silencieux.

Mariages. - Un dernier mot : le mariage mixte est le préférable. L'un des deux époux remédie à l'inconvénient de l'autre. C'est indispensable pour être commerçant et pour les enfants.

Fils de père et mère sourds-muets, j'ai souffert de cette union de deux sourds-muets que je condamne comme donnant des résultats défectueux.

Vous avez demandé, Messieurs, le concours des lumières et l'appoint des approbations. Je vous aí donné les miens.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

SITUAÇÃO SOCIAL DOS SURDOS-MUDOS NA FRANÇA

Da preparação necessária para a vida social

POR R. AYMARD, de Allemands-du-Dropt (Lot-et-Garonne)

SENHORES,

No momento em que se busca a solução do problema sobre a forma de estender a todos os surdos-mudos o benefício da instrução e de cumprir, com isso, o voto eternamente renovado dos amigos e defensores dessa causa sagrada, o momento nos parece oportuno para nos reunirmos e discutir as questões mais importantes que dizem respeito às necessidades urgentes da vida social dos surdos-mudos.

Os meios mais eficazes de instrução não faltam às classes médias do povo para adquirirem o necessário para as diversas profissões que devem seguir. No entanto, faltam quase todos os recursos aos surdos-mudos para que sejam preparados com inteligência para as artes liberais e industriais que devem praticar.

A instrução primária é o primeiro passo para favorecer esse progresso: é o início da vida social, e é fundamental que os surdos-mudos tenham um bom começo. Esse mínimo de estudos elementares, apesar de modesto, deve ser garantido a todos os surdos-mudos. Se a escola não os faz participar desse direito, se sacrifica consciente ou inconscientemente parte deles, ela comete uma injustiça cujas consequências afetarão gravemente a nação. Desde a introdução do método oral, parece que se parou no tempo, como se não restasse mais nada a ser feito para consolidar e regularizar esse movimento rumo à

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

SITUATION SOCIALE DES SOURDS-MUETS EN FRANCE

De la préparetion nécessaire à la vie sociale

PAR F. AYMARD, d'Allemands-du-Dropt (Lot-et-Garonne)

MESSIEURS,

À l'heure où l'on s'occupe de la solution du problème sur le moyen d'étendre à tous les sourds-muets le bénéfice de l'instruction et d'accomplir, par ce fait, le vœu à jamais renouvelé des amis et des défenseurs de cette sainte cause, le moment nous paraît opportun pour nous réunir et discuter les questions les plus importantes qui s'agitent sur les besoins urgents de la vie sociale des sourds-muets.

Les moyens d'instruction les plus efficaces ne manquent nulle part aux classes moyennes du peuple pour acquérir ce qui leur est nécessaire pour les divers états qu'ils doivent embrasser ; mais tout manque aux sourds-muets pour être formés à l'intelligence des arts libéraux et industriels qu'ils doivent pratiquer.

C'est que l'instruction primaire est un premier pas de fait pour favoriser ce progrès : c'est le début de la vie sociale, et il faut que les sourds-muets aient un bon départ. Ce minimum d'études élémentaires, sous son apparence modeste, tous les Silencieux doivent y avoir droit. Si l'école ne les y fait pas participer tous, si elle en sacrifie consciemment ou inconsciemment une partie, elle commet une injustice dont les conséquences répétées affecteront le pays à la tête et au cœur. Il semble que, depuis l'introduction de la méthode orale, on s'est arrêté tout à coup, comme s'il ne restait plus rien à faire pour affermir et régulariser ce mouvement vers

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

independência individual, um movimento irresistível que, bem direcionado, promete um futuro de ordem e bem-estar. Como resultado, essa instrução especial tem sido objeto de longas e sérias discussões em congressos realizados em Milão, Bruxelas, Bordeaux, Paris, Chicago etc.

Vários pedidos foram feitos, todos favoráveis ao ensino profissional oferecido aos alunos durante os últimos anos escolares, seja dentro da instituição, seja enviando os alunos diariamente para oficinas da cidade. À medida que os congressos avançam, a discussão sobre o trabalho nas escolas não parece mais estar fadada a se arrastar indefinidamente, como nos anos anteriores.

As discussões sucedem-se, artigos são adicionados, mas ainda não houve uma reforma imediata na organização do trabalho manual nas escolas, apesar dos muitos pedidos já feitos. Precisamos encontrar um remédio, uma solução que eleve os conhecimentos e as habilidades dos surdos-mudos. Essa é uma das condições essenciais para a reforma social. Se não encontrarmos a solução, ao menos teremos a satisfação de destacar a importância dessa questão para aqueles que ainda não se deram conta de seus deveres humanitários, morais e políticos. Talvez possamos despertar uma ideia que, posta em prática, melhore significativamente o destino dos surdos-mudos que têm direito à vida em sociedade.

A sociedade moderna preparou tudo, estabeleceu tudo para alcançar seus objetivos: escolas preparatórias, colégios, cursos públicos, faculdades; livros de todo tipo; bibliotecas públicas, museus; nada falta. Todos os meios de instrução estão disponíveis em abundância, e, para coroar tamanha generosidade, a instrução é paga pela República, e bolsas de estudo são criadas para aqueles que desejam se beneficiar. Além disso, para evitar a falta de bons professores, escolas de formação superior foram criadas para formar os melhores candidatos ao ensino. Tudo isso foi feito para os ouvintes-falantes.

E para os surdos-mudos mais favorecidos, o que a sociedade

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

l'indépendance individuelle, un mouvement irrésistible qui, bien dirigé, promet un avenir d'ordre et de bien-être. Comme conséquence, cette instruction spéciale a été successivement l'objet de longues et sérieuses discussions aux congrès tenus à Milan, à Bruxelles, à Bordeaux, à Paris, à Chicago, etc.

Plusieurs vœux ont été présentés, et tous sont favorables à l'enseignement professionnel donné aux élèves pendant les dernières années scolaires, soit dans l'intérieur de l'institution, soit par l'envoi quotidien des enfants dans les ateliers de la ville. Au train où les congrès marchent, la discussion de la question du travail à l'école ne paraît pas devoir indéfiniment traîner comme les années précédentes. Les discussions succèdent aux discussions, les chapitres aux chapitres, les articles aux articles, sans qu'une réforme immédiate soit faite dans l'organisation du travail manuel à l'école, malgré tous les vœux formulés d'avance. Il s'agit de trouver un remède, une solution pour relever les connaissances et les capacités des sourds-muets. C'est l'une des conditions indispensables de la réforme sociale. Si on ne les trouve pas, on aura, au moins, la consolation de dicter l'importance de cette question aux personnes qui ne se seraient pas encore acquittées envers eux de tous les devoirs qui leur sont imposés par l'humanité, la morale et la politique. On ferait peut-être jaillir d'un cerveau une idée dont la mise en pratique améliorera sensiblement le sort des sourds-muets qui ont droit à la vie de la société.

La société moderne a tout prévu, tout établi pour seconder ses desseins : écoles préparatoires, collèges, cours publics, facultés ; livres de toute espèce ; bibliothèques publiques, musées, rien ne manque. Tous les moyens d'instruction sont sous sa main, répandus avec abondance ; et, pour mettre le sceau à tant de munificences, l'instruction est partout payée par la République, et des bourses sont instituées pour ceux qui veulent favoriser. En outre, de crainte de la pénurie de bons maîtres, de hautes écoles sont ouvertes pour former à l'enseignement les sujets les plus distingués. Tout cela est créé pour les entendants-parlants.

Et pour les sourds-muets les plus favorisés, que la société

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

fez por eles? Falta-lhes tudo para serem preparados para entender estudos universitários e ciências aplicadas, como química, mecânica, arquitetura, mineralogia aplicada às artes úteis, etc. Ao contrário, hoje, os surdos-mudos de famílias de alta posição social geralmente se dedicam às belas artes e artes plásticas ou à administração de suas propriedades. Novas escolas preparatórias e um colégio deveriam ser instituídos para ajudá-los a conquistar uma posição de destaque no mundo, algo que mereceriam por suas capacidades intelectuais.

Agora, examinemos a instrução oferecida aos alunos das classes populares, acompanhando por um momento a vida de uma criança surda desde o momento em que sai da escola, onde aprendeu a ler e a escrever, por meio do método oral ou do método misto.

A negligência dos diretores em relação à preparação das crianças para a vida industrial e o perigo social representado pela presença de indivíduos instruídos, mas desajustados, foram problemas destacados por Sr. Alban Watzulik no Congresso de Genebra, mas que não foram suficientemente considerados por aqueles que têm o dever de preparar os jovens para uma luta que deve ser séria, mas nunca estéril ou decepcionante.

Aqui, a sociedade o abandona; ela não preparou nada para ele. Ele precisa de uma profissão para sobreviver: então, ele precisa aprender como pode. Ele mesmo deverá encontrar os meios para desenvolver suas capacidades morais e intelectuais. Cabe a ele se prover; é ao seu pai, para quem ele muitas vezes representa um fardo pesado, alimentar e sustentar até que ele seja capaz de prover sua própria subsistência.

E como ele faz isso? Vendendo suas forças nascentes em troca de alguns serviços rudimentares, como uma espécie de ajudante. Seu pai é obrigado a lhe ensinar uma profissão, a lhe dar uma ferramenta que lhe permitirá ganhar o pão de cada dia com honestidade; ou, quando o envia para um aprendizado, deve confiar seu filho a um bom mestre.

Ora, o que é o aprendizado no sistema utilizado nos oficinas da cidade?" A resposta merece ser dada aqui: é um

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

a-t-elle fait? Tout leur manque pour les préparer à l'intelligence des études universitaires et des sciences positives, telles que la chimie, la mécanique, l'architecture, la minéralogie appliquée aux arts utiles, etc. Au contraire, maintenant, les sourds-muets issus de parents ayant une haute situation sont généralement destinés aux beaux-arts et arts plastiques, ainsi qu'à l'exploitation de leurs propriétés. Il faudrait instituer de nouvelles écoles préparatoires et un collège pour les aider à se faire une haute situation dans le monde, telle qu'ils mériteraient par leurs capacités intellectuelles.

Examinons maintenant l'instruction donnée aux élèves populaires, en suivant aussi un moment l'enfant sourd qui leur appartient au sortir de l'école où il aura appris à lire et à écrire, formé par la méthode orale ou la méthode mixte.

La négligence envers des petits sourds de la part des directeurs à l'égard de leur préparation pour la vie industrielle et le danger social de la présence de déclassés instruits, tels sont les inconvénients signalés par M. Alban Watzulik au Congrès de Genève, auxquels n'ont pas assez pensé ceux dont le devoir est de préparer la jeunesse à une lutte qui doit être sérieuse, mais qui ne devrait jamais être stérile ni décevante. Ici, la société l'abandonne ; elle n'a rien préparé pour lui. Il lui faut une profession pour vivre : eh bien ! il faut qu'il l'apprenne comme il pourra. Il faudrait même qu'il y trouve les moyens de développer ses forces morales et intellectuelles. Eh bien ! c'est à lui de se pourvoir ; c'est à son père, pour lequel il est une charge quelquefois fort lourde, de le nourrir, s'il le peut, jusqu'à ce qu'il soit arrivé au moment de pourvoir lui-même à sa subsistance.

Et comment y arrive-t-il ? En vendant simplement ses forces naissantes aux quelques services grossiers, comme une sorte de manœuvre. Son père est étroitement obligé de lui apprendre un métier, de lui mettre en main un outil qui doit lui faire gagner honnêtement le pain ; ou bien, quand il envoie son enfant à l'apprentissage, qu'il ait soin de le confier à un bon patron.

Or, qu'est-ce que c'est que l'apprentissage dans le système employé aux ateliers de la ville ? La réponse vaut la peine

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

contrato pelo qual o mestre se compromete implicitamente a ensinar sua profissão a um novato, que deve, em troca, colocar todos os seus serviços à disposição do mestre por alguns anos, sem remuneração. Como esse contrato é geralmente executado? O mestre não dá aulas ao aprendiz e não se preocupa com ele de maneira alguma, exceto para extrair o máximo de trabalho físico possível. Isso cria um ciclo vicioso. Qual é o resultado desse arranjo inevitável? O novato é forçado a passar vários anos tentando, da melhor maneira possível, aprender uma profissão cujo aprendizado poderia durar apenas alguns meses se fosse bem ensinado e organizado de acordo com um método adequado. A dureza de sua condição e o serviço prestado ao mestre impedem qualquer desenvolvimento moral ou intelectual. Ele só será capaz de sustentar sua família muito tarde, se é que algum dia conseguirá, e passará sua vida empregando cegamente suas forças físicas, sem defesa contra as más influências que frequentemente o dominam.

Esse estado de coisas, quem ousaria negá-lo? Estamos constantemente clamando por melhorias profundas. Mesmo entre os povos mais civilizados, é evidente que não precisamos procurar mais longe uma das principais causas das grandes perturbações que afetam claramente a vida moderna, como as transformações da grande indústria pela máquina, as incessantes invenções que renovam as condições de vida e a luta econômica entre as nações.

Os diretores de escolas e os pais devem ser conscientizados dessas causas econômicas e, assim, trazidos de volta à moralidade e aos sentimentos de humanidade. Para isso, devem ser ajudados a facilitar aos seus alunos e filhos o acesso a todas as carreiras que lhes são destinadas. Devem garantir que eles encontrem não apenas bem-estar, mas também a oportunidade de exercer e desenvolver a razão que lhes foi dada por Deus. É assim que os surdos-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

d'être faite ici : c'est un contrat par lequel le patron s'engage implicitement à apprendre sa profession à un débutant, et celui-ci doit mettre gratuitement au service de son maître toute sa personne pendant quelques années. Comment ce contrat est-il en général exécuté ? Le maître ne donne point de leçons à l'apprenti et ne s'en occupe en aucune façon, si ce n'est pour tirer des forces physiques et des services de celui-ci tout le profit qu'il peut en attendre. On tourne ainsi dans un cercle vicieux. Que résulte-t-il de cet inévitable arrangement ? Que le débutant soit forcé de languir plusieurs années à apprendre tant bien que mal une profession dont l'apprentissage ne durerait que quelques mois s'il était bien fait, mieux arrangé, c'est-à-dire suivant une méthode régulière. La rigueur de sa condition et de son service chez son patron arrête en lui tout développement moral et intellectuel. Il n'est que fort tard, s'il n'y est jamais, en état de soutenir sa famille, de rendre à des parents vieux ou infirmes les sacrifices qu'ils se sont si durement imposés pour lui ; qu'enfin, passant sa vie dans l'aveugle emploi de ses forces physiques, il est sans défense contre les mauvaises passions qui viennent l'assaillir et trop souvent le subjuguer.

Cet état de choses, qui oserait le nier ? Nous appelons incessamment à de profondes améliorations. Notre peuple le plus civilisé en est là ; nous sommes portés à croire qu'il ne faut pas aller chercher plus loin une des principales causes de ces graves perturbations qui agitent clairement la vie moderne, telles que les transformations de la grande industrie par la machine, les inventions incessantes qui renouvellent les conditions de la vie, et la lutte économique entre les nations.

Les directeurs d'école et les parents seront éclairés sur ces causes économiques et seront ainsi ramenés par la raison, à la morale, aux sentiments d'humanité. Pour cela, ils seront aidés pour faciliter à leurs élèves et enfants, par tous les moyens possibles, l'accès à toutes les carrières qui leur sont destinées. Qu'ils fassent en sorte qu'ils y trouvent non seulement du bien-être, mais encore l'occasion d'exercer et de développer la raison que le ciel leur a départie. C'est ainsi que les sourds-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

mudos caminharão paralelamente e sem se chocarem com as outras classes sociais, e será possível eliminar completamente esses preconceitos chocantes que, com demasiada frequência, alimentam uns contra os outros.

Não somos favoráveis à criação de novas escolas baseadas no sistema das escolas de artes e ofícios, nem de fazendas-escolas. As escolas de artes e ofícios não nos parecem suficientemente práticas. Trata-se de um ensino semelhante ao que seria oferecido em um colégio e, por outro lado, de alguns ateliês de onde saem alunos que nem sempre adquiriram uma verdadeira habilidade na arte que seguiram, mais ou menos, e como que nos tempos livres. Além disso, essa instrução é tão completa, tão superficial, que para eles não passa de um falso luxo intelectual. Por outro lado, criticam-se as fazendas-escolas por não responderem às necessidades reais da agricultura. Elas têm o defeito de tirar o filho do agricultor justamente no momento em que ele poderia prestar valiosos serviços em casa. Aos dezessete anos, o trabalho que lhe era atribuído era principalmente manual; fazia-se dele apenas um tipo de operário, sem maiores preocupações em lhe transmitir o conjunto de conhecimentos elementares que formam o agricultor completo. Por que ir aprender a trabalhar a terra em uma fazenda-escola, se em casa, com vigor, inteligência e boa vontade, se poderia alcançar o mesmo resultado? Muitos agricultores, por exemplo, conseguiram explorar suas próprias terras por conta própria.

1. O que desejamos é uma instrução primária generalizada e obrigatória. Este seria o primeiro grau, que corresponderia ao método intuitivo.

2. Para o segundo grau, propomos escolas preparatórias onde se aprenderia geografia, aritmética, geometria, desenho e ginástica. Essas escolas corresponderiam às escolas superiores e recrutariam jovens que tivessem se destacado por sua conduta e aptidões nas classes primárias.

3. O terceiro grau seria composto por escolas técnicas ou práticas. Cada escola teria por objetivo apenas uma ou várias artes ou profissões. Assim, seriam instituídas escolas

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

muets marcheront parallèlement et sans se heurter avec les autres classes sociales, et qu'on pourra s'effacer complètement ces choquants préjugés qui ne les animent que trop souvent les uns contre les autres.

Nous ne sommes pas favorables à l'institution de nouvelles écoles basées sur le système des écoles d'arts et métiers, ni de fermes-écoles. Les écoles d'arts et métiers ne nous semblent pas assez pratiques. C'est un enseignement comme on le donnerait dans un collège, et d'autre part, quelques ateliers d'où sortent les élèves qui n'ont toujours pas acquis une véritable habileté dans l'art qu'ils ont suivi, tant bien que mal, et comme à temps perdu. De plus, cette instruction est si complète, si superficielle, qu'elle n'est pour eux qu'un faux luxe d'esprit. D'un autre côté, on reproche aux fermes-écoles de ne pas répondre aux besoins réels de l'agriculture. Elles ont le tort de prendre le fils du cultivateur au moment même où il pourrait rendre chez lui d'appréciables services. À l'âge de dix-sept ans, le travail qu'on lui donnait était surtout un travail manuel ; on n'en faisait qu'une sorte de manœuvre, sans davantage se préoccuper de lui inculquer cet ensemble de connaissances élémentaires qui font l'agriculteur accompli. Pourquoi aller apprendre à travailler la terre dans une ferme-école, alors que chez soi, avec de la vigueur, de l'intelligence et de la bonne volonté, on pourrait parvenir au même résultat ? Par exemple, beaucoup d'agriculteurs sont parvenus à exploiter eux-mêmes leurs terres.

1. Ce que nous voudrions, c'est une instruction primaire généralisée et obligatoire. C'est le premier degré qui répondrait à la méthode intuitive.

2. Pour le second degré, nous proposons des écoles préparatoires où l'on apprendrait la géographie, l'arithmétique, la géométrie, le dessin et la gymnastique. Ces écoles répondraient aux écoles supérieures et se recruteraient parmi les jeunes gens qui se seraient distingués par leur conduite et par leurs dispositions dans les classes primaires.

3. Le troisième degré se composerait des écoles techniques ou pratiques. Chaque école n'aurait pour objet qu'un ou plusieurs arts ou professions. On instituerait donc des écoles

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

práticas de agricultura, vinicultura, marcenaria, mecânica, serralheria etc.

Ali começaria o ensino sólido das ciências físicas, adaptado às necessidades de cada profissão. Essas escolas práticas, que atendem maravilhosamente às necessidades de nossa época, têm um caráter essencialmente democrático. Isso permitiria que o filho do agricultor mais humilde ou do trabalhador pobre ingressasse sem grandes sacrifícios, a partir dos doze ou treze anos, após concluir o ensino primário, e permanecesse por três ou quatro anos.

Os surdos-mudos podem sair da escola em uma idade em que os conhecimentos que adquiriram e suas forças físicas lhes permitem tirar o melhor proveito dos recursos que terão à sua disposição.

O sucesso das escolas práticas já fundadas para ouvintes é a melhor garantia do êxito daquelas que estão sendo projetadas para os surdos-mudos. Quem ousaria sustentar que um resultado tão promissor não se deve aos novos métodos, aos progressos modernos que penetram no país graças à difusão do conhecimento prático?

O Sr. Cochefer, *presidente da Federação das Sociedades Francesas de Surdos-Mudos*, pede a palavra antes do encerramento dos debates para expor suas reflexões:

Os debates aos quais acabamos de assistir desde a abertura do Congresso me parecem singulares.

A seção dos ouvintes e a seção dos surdos-mudos foram ambas convidadas a participar juntas dos trabalhos do Congresso, ou seja, a estudar juntas, se consultar e se entender mutuamente. No entanto, estão completamente separadas uma da outra, deliberando cada uma por conta própria!

E nós, surdos-mudos, pobre raça condenada ao eterno

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 227 —

pratiques d'agriculture, de viticulture, de menuiserie, d'ébénisterie, de charronnage, de forge, de mécanique, de serrurerie, etc.

Là commencerait un enseignement solide des sciences physiques, approprié aux besoins de chaque profession. Ces écoles pratiques, qui répondent merveilleusement aux besoins de notre temps, ont un caractère essentiellement démocratique. Cela permet au fils du plus modeste cultivateur ou du pauvre ouvrier d'y entrer sans de trop lourds sacrifices, en le prenant à l'âge de douze ou treize ans, une fois l'instruction primaire achevée, et en le gardant trois ou quatre ans seulement.

Les sourds-muets peuvent sortir de l'école à un âge où les connaissances qu'ils ont acquises et leurs forces physiques leur permettent de tirer le meilleur parti des éléments qu'ils auront à leur disposition.

Le succès des écoles pratiques déjà fondées pour les entendants est le meilleur garant de la réussite de celles qui sont en projet pour les sourds-muets. Qui donc oserait soutenir qu'un si heureux résultat n'est pas attribuable aux méthodes nouvelles, aux progrès modernes pénétrant dans le pays grâce à la diffusion de renseignement pratique ?

M. Cochefer, *président de la Fédération des Sociétés françaises de Sourds-Muets*, demande la parole avant la clôture des débats pour exposer ses réflexions :

Les débats auxquels nous venons d'assister depuis l'ouverture du Congrès me paraissent singuliers.

La section des entendants et la section des sourds-muets sont toutes deux conviées à participer ensemble aux travaux du Congrès, c'est-à-dire à étudier ensemble, se consulter et s'entendre mutuellement. Or, les voilà complètement séparées l'une de l'autre, délibérant chacune dans leur coin !

Et nous, sourds-muets, pauvre race condamnée à l'éternel

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

isolamento, discutimos sem saber o que nossos vizinhos fazem, o que propõem e o que decidem!

Isso é trabalho de um Congresso? (*Aplausos*)

Dizem que nosso Congresso está sob os auspícios do Ministro do Comércio e da Indústria, mas aqui não se vê nenhum delegado do ministro para assistir e acompanhar nossos trabalhos, nem qualquer representante oficial! Pergunto-me, em conclusão, se a convocação dos surdos-mudos, da forma como foi feita, é realmente necessária para participar dos trabalhos do Congresso, ou se é apenas para cumprir formalidades. E o que me parece sobretudo inconcebível é que tenham deixado tratar da delicada questão do ensino oradores que não têm qualquer qualificação para discuti-la, nem competência para resolver essas eternas querelas pedagógicas que afligem nossas escolas silenciosas.

Sr. Née (*do seu assento*). — Por que os ouvintes que desfrutam de bolsas, meias-bolsas etc., em escolas, colégios, liceus, não são também incluídos na categoria da Assistência Pública? Classificam os surdos-mudos nela sob o pretexto de que são pobres. Onde está a lógica? O que fazem da nossa dignidade? Por que esses dois pesos e duas medidas? Se somos mesmo assistidos pela Assistência Pública, então que nos mandem francamente para o asilo!

Sr. Micheloni: Protesto contra as palavras do Sr. Cochefer... Se concordo com sua reclamação quanto à separação das duas seções, não penso que devamos nos desencorajar. Somos homens. Vamos em frente, sem fraquejar. (*Aplausos*) Também penso que temos mais direito do que os professores de discutir os métodos, e de nos revoltarmos se esses métodos atrofiem nossas inteligências. (*Novos aplausos*)

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

isolement, nous discutons sans savoir ce que nos voisins font, ce qu'ils proposent et ce qu'ils décident !

Est-ce là le travail d'un Congrès ? (Applaudissements).

Notre Congrès est placé, dit-on, sous les auspices de M. le ministre du Commerce et de l'Industrie, et on ne voit ici aucun délégué du ministre pour assister et contrôler nos travaux, ni aucun représentant officiel quelconque !

Je me demande, en conclusion, si la convocation des sourds-muets, comme on l'a fait, est réellement nécessaire pour participer aux travaux du Congrès, ou si c'est simplement pour la forme.

Et ce qui me semble surtout inconcevable, c'est qu'on ait laissé traiter la question délicate du renseignement par des orateurs qui n'ont aucune qualité pour la discuter, ni aucune compétence pour résoudre ces éternelles querelles pédagogiques dont souffrent nos écoles silencieuses.

M. Née (*de son banc*). — Pourquoi les entendants-parlants qui jouissent de bourses, demi-bourses, etc., dans les écoles, collèges, lycées, ne sont-ils pas aussi rangés dans la catégorie de l'Assistance publique ? On y classe les sourds-muets sous prétexte qu'ils sont pauvres. Où est la logique ? Quel cas fait-on de notre dignité ? Pourquoi ces deux poids et deux mesures ? Si nous sommes des suffragants de l'Assistance publique, qu'on nous envoie franchement à l'hospice."

M. Micheloni:. — Je proteste contre les paroles de M. Cochefer... Si j'approuve sa protestation contre la séparation des deux sections, je ne pense pas que nous devons nous décourager. Nous sommes des hommes. Allons de l'avant, sans défaillance." (*Applaudissements*). "Je pense aussi que nous avons mieux que les professeurs le droit de discuter sur les méthodes, et de nous révolter si ces méthodes atrophient nos intelligences." (*Nouveaux applaudissements*).

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

O Escritório Volta de Washington

POR OLOF HANSEN, de Faribault

LIDO POR SR. SHERIDAN,

Professor da Instituição de Surdos-Mudos de Faribault (Minnesota)

O Escritório Volta, criado para "o desenvolvimento e a difusão das ciências relativas aos surdos-mudos", foi estabelecido em Washington D.C., EUA, e fundado pelo doutor Alexandre Graham Bell.

De tempos em tempos, o governo francês concedia um prêmio chamado "Prêmio Volta" a algum inventor cujo trabalho fosse importante e particularmente útil para a humanidade. Esse prêmio foi instituído por Napoleão I e, desde sua fundação, foi concedido a cerca de uma dúzia de pessoas. Em 1880, o doutor Bell recebeu o prêmio por sua invenção do telefone e outros trabalhos no campo da eletricidade.

Foi assim que a França, que nos deu o linguajar dos sinais por meio do Abade de l'Épée, também contribuiu para o estabelecimento do Escritório Volta.

Esse prêmio era de cinquenta mil francos, ou dez mil dólares. O doutor Bell, já muito rico, decidiu reservar esse valor para os surdos-mudos. Dizem que ele usou esses fundos para impulsionar outra de suas invenções, que lhe trouxe grandes lucros. Em 1891, esse valor já havia aumentado para cem mil dólares. Mais tarde, o professor A. Melville Bell, pai do doutor Bell, adicionou quinze mil dólares. Em 1890, o doutor Bell doou vinte e cinco mil dólares dessa soma para a Associação Americana, com o objetivo de promover o ensino da linguagem para surdos-mudos. Cinquenta e cinco mil dólares foram usados posteriormente para comprar um terreno e cons-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Le Bureau Volta de Washington

PAR OLOF HANSEN, de Faribault

LU PAR M. SHERIDAN

Professeur à l'Institution des Sourds-Muets de Faribault (Minnesota).

Le *Bureau Volta*, établi pour « le développement et la diffusion des sciences concernant les sourds-muets », est établi à Washington D.C., U.S.A. (États-Unis d'Amérique), et a été fondé par le docteur Alexandre Graham-Bell.

De temps en temps, le gouvernement français a donné un prix, nommé « Prix Volta », à quelque inventeur d'un travail important et particulièrement utile à l'humanité. Ce prix fut fondé par Napoléon Ier et n'a guère été accordé qu'à une douzaine de personnes depuis sa fondation. En 1880, on le décerna au docteur Bell pour son invention du téléphone et autres travaux d'électricité.

C'est ainsi que la France, qui nous a donné par l'Abbé de l'Épée le langage des signes, a contribué également à l'établissement du Bureau Volta.

Ce prix s'élevait à cinquante mille francs ou dix mille dollars. Le docteur Bell, étant déjà très riche, mit de côté cette somme qu'il destina aux sourds-muets. On dit qu'il consacra ces fonds à lancer une autre de ses inventions qui rapporte d'immenses bénéfices, si bien qu'en 1891, on avait déjà cent mille dollars. Depuis lors, le professeur A. Melville Bell, père du docteur Bell, y ajouta quinze mille dollars. En 1890, le docteur Bell donne vingt-cinq mille dollars de cette somme à l'Association américaine pour favoriser l'enseignement du langage chez les sourds-muets. Cinquante-cinq mille dollars furent employés plus tard à l'achat d'un terrain et à la cons-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

truir um edifício, que atualmente abriga o Escritório Volta. O edifício foi concluído em 1894. É uma construção magnífica, com dimensões de trinta por sessenta pés, especialmente projetada para o Escritório. Na parte frontal encontra-se uma grande sala que se estende por toda a altura do edifício. Acima do primeiro e do segundo andar, no topo, há um terceiro andar incombustível e abobadado, destinado a abrigar os livros de premiação, os arquivos e as revistas relativas aos surdos-mudos. O térreo, situado acima do nível da rua, é ocupado pelo sistema de aquecimento e pelos apartamentos do zelador. Uma escada conduz ao telhado, que é revestido com piso de madeira, equipado com assentos e uma tenda, tudo cercado por um parapeito que torna impossível qualquer queda para a rua.

A Biblioteca do Escritório contém quase dez mil publicações. Há uma grande coleção de mapas e mais de cem mil fichas de referência, além de mais de quinhentas fotografias e diagramas. O Escritório não só funciona como um depósito de publicações importantes, mas também como um centro de distribuição de obras literárias relacionadas aos surdos-mudos. Nos últimos seis anos, cerca de trinta mil publicações de diversos tipos e formatos foram distribuídas, algumas diretamente e outras por meio do Instituto Smithsonian ou do Escritório de Educação dos EUA.

Diretores de escolas enviam cópias de seus relatórios para serem distribuídas no exterior, e escolas europeias, como o Instituto Nacional de Paris, também enviam suas publicações para distribuição nos EUA. Existem cerca de três mil endereços cadastrados, embora nem todos recebam publicações.

Os institutos, as bibliotecas públicas, os especialistas, os membros das escolas e os professores são os primeiros registrados e têm direito à preferência. A direção é inteiramente confiada ao diretor do Escritório, que decide a quem serão enviadas as publicações, conforme o número de exemplares disponíveis, e as destina àqueles que considera serem os mais úteis. O atual Diretor, Sr. John Hitz, é uma pessoa culta e cortês.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 230 —

truction d'un édifice, occupé maintenant par le Bureau Volta. Cet édifice fut achevé en 1894. C'est un magnifique bâtiment de trente sur soixante pieds, spécialement destiné au Bureau. Sur tout le devant se trouve une grande salle s'étendant sur toute la hauteur du bâtiment. Au-dessus du premier et second étage, au sommet, se trouve un troisième étage incombustible et voûté, destiné à recevoir les livres de prix, les archives et revues concernant les sourds-muets. Le rez-de-chaussée, situé au-dessus du niveau de la rue, est occupé par le calorifère et les appartements du concierge. Un escalier conduit au toit qui est parqueté et pourvu de sièges et d'une tente, le tout entouré d'une balustrade rendant impossible toute chute dans la rue.

La Bibliothèque du Bureau contient près de dix mille publications. Une table et des cartes de référence, au nombre de plus de cent mille, sont rangées là, et il y a plus de cinq cents cartes diagrammes et photographies

Servant de dépôt aux publications importantes, le Bureau est en outre comme un centre servant à distribuer les œuvres de littérature concernant les sourds-muets. Durant les six dernières années, environ trente mille publications de différentes sortes et de différents formats ont été distribuées, les unes directement, d'autres par l'intermédiaire de l'Institut Smithson ou du Bureau de l'Éducation des États-Unis.

Des directeurs d'écoles envoient les copies de leurs rapports au Bureau afin de les distribuer à l'étranger. Des écoles européennes, dont l'Institut National de Paris, envoient au Bureau leurs publications, pour être distribuées aux États-Unis. Il y a près de trois mille adresses notées, mais toutes ne reçoivent pas de publications.

Les instituts, les bibliothèques publiques, les spécialistes, les membres des écoles et les professeurs sont les premiers notés et qui ont droit à la préférence. La direction est entièrement abandonnée au directeur du Bureau, qui décide ceux auxquels on enverra des publications selon le nombre d'exemplaires disponibles et les adresse à ceux qu'il juge comme étant les plus utiles. Le Directeur actuel, M. John Hitz, est un personnage savant et courtois.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Houve um grande descontentamento entre os surdos-mudos nos Estados Unidos, pois parecia que o Escritório favorecia principalmente a promoção do método oral de instrução. Isso é compreensível, dado que o doutor Bell foi o principal promotor desse método na América.

Embora a maioria dos trabalhos literários distribuídos tenha favorecido o método oral, o Escritório não se pronunciou a favor de nenhum método específico. Ele chegou a distribuir textos que favoreciam outros métodos, e, em particular, o discurso do Dr. E. M. Gallaudet sobre a educação dos surdos-mudos. Esse discurso foi estereotipado pelo Escritório a fim de poder ser facilmente reproduzido, caso a primeira edição fosse insuficiente. Também foram distribuídas, na Europa, diversas cópias do livro do Sr. Gallaudet intitulado: "Representantes Surdos-Mudos". O Escritório ofereceu distribuir cem exemplares do quadragésimo relatório da última assembleia da Associação Nacional de Surdos-Mudos.

Estou autorizado a dizer, ainda, que qualquer tema importante relativo aos surdos-mudos, seja em favor de um ou de outro método, desde que esteja assinado por uma autoridade competente e isenta de motivações pessoais, será aceito e distribuído com justiça e imparcialidade.

No que diz respeito às publicações originais, o Escritório lançou um grande número de obras importantes. Uma obra de 415 páginas, "A Educação das Crianças Surdas-Mudas", editada pelo Dr. J. C. Gordon, foi publicada em 1892.

O depoimento do Dr. E. M. Gallaudet e do Dr. A. G. Bell diante da Comissão Real da Grã-Bretanha foi publicado pelo Escritório em duas partes, com uma terceira parte contendo os comentários do Dr. Gallaudet sobre o testemunho do Dr. Bell. Outro trabalho foi uma publicação única de dois mil trezentas e cinquenta e sete páginas, em três volumes, intitulada: "Histórias das Escolas Americanas para uso dos Surdos-Mudos", editada pelo Dr. E. A. Fay. Ela foi composta pelas autoridades das diversas instituições, e uma grande parte da obra foi feita por professores surdos-mudos nas escolas. A última grande obra publicada, em 1898, é um livro de 528

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 231 —

Il y eut un grand mécontentement parmi les sourds-muets des États-Unis, provenant du fait que le Bureau paraissait surtout servir à favoriser la méthode d'instruction orale. Cela semble assez naturel, étant donné que le docteur Bell est le promoteur de cette méthode en Amérique.

Mais bien que la plupart des travaux littéraires distribués aient favorisé la méthode orale, le Bureau ne s'est prononcé pour aucune méthode spéciale. Il a même distribué des écrits favorisant d'autres méthodes, et en particulier l'adresse du docteur E. M. Gallaudet pour l'éducation des sourds-muets. Cette adresse a été stéréotypée par le Bureau afin de la reproduire aisément en cas où la première édition serait insuffisante. On a aussi distribué en Europe un certain nombre de textes du livre de M. Gallaudet intitulé : « Représentants sourds-muets ». Le Bureau a offert de distribuer cent exemplaires du quarantième rapport de la dernière assemblée de l'Association nationale des sourds-muets.

Je suis autorisé à dire en outre que tout sujet important concernant les sourds-muets, en faveur de l'une ou de l'autre méthode, pourvu qu'il soit contresigné par une autorité compétente et exempte de personnalités, sera reçu et distribué avec justice et impartialité.

Pour ce qui concerne les publications originales, le Bureau a lancé un grand nombre d'œuvres importantes. Un ouvrage de 415 pages, « L'Éducation des enfants sourds-muets », édité par le docteur J. C. Gordon, a été publié en 1892.

La déposition du docteur E. M. Gallaudet et du docteur A. G. Bell devant la Commission royale de la Grande-Bretagne a été publiée par le Bureau en deux parties, avec une troisième partie renfermant les commentaires du docteur Gallaudet sur le témoignage du docteur Bell. Un autre travail a été une publication unique de deux mille trois cent cinquante-sept pages, en trois volumes, intitulée : « Histoires d'écoles américaines à l'usage des sourds-muets », éditée par le docteur E. A. Fay. Elle a été composée par les autorités des diverses institutions et une grande partie de l'œuvre a été faite par les professeurs sourds-muets dans les écoles. La dernière œuvre importante, publiée en 1898, est un livre de cinq cent

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

páginas, também editado pelo Dr. E. A. Fay, contendo um grande número de estatísticas valiosas, com o título: "Casamentos de Surdos-Mudos na América".

O Escritório publicou cinco relatórios especiais e internacionais de escolas, intitulados "Circulares de Informação", e 33 panfletos intitulados "Reimpressões de Conhecimentos Úteis". Além disso, o Escritório imprimiu, com grande custo, em papel azul, um número limitado de exemplares da obra de J. Scott Hutton intitulada: "Dicionário Exemplar de Sinais", para serem oferecidos e conservados em algumas das mais importantes bibliotecas, como a Biblioteca do Congresso, o Museu Britânico e o Instituto Nacional de Paris.

O Escritório ainda está em seus primórdios. Sua utilidade crescerá à medida que seu objetivo se tornar mais conhecido. Com os meios de que dispõe, poderá exercer uma influência grande e benéfica. Está também claro que ele poderia causar grande prejuízo à causa dos surdos-mudos, caso fosse dirigido com espírito partidário. Sobre essa questão das metodologias — tão importante para os surdos-mudos — é de se esperar que, de ambos os lados, o Escritório seja sempre bem representado e que, como no passado, não conceda preferência injusta a um método em detrimento de outro.

Pode-se dizer aqui que as publicações que causaram o maior descontentamento não foram as publicações do próprio Escritório, mas sim aquelas que lhe foram entregues por indivíduos para serem distribuídas.

Sobre certas questões, como por exemplo: o valor da língua de sinais e a insuficiência do método oral para todos, os surdos-mudos do mundo inteiro — e também os ouvintes que conhecem o assunto — estão praticamente de acordo. Esse fato, bem como as razões apresentadas e os argumentos a favor do método oral, precisam ser amplamente divulgados.

Na verdade, trata-se de uma questão das mais importantes, pois as vantagens da língua de sinais dificilmente podem ser compreendidas, exceto por aqueles que têm contato íntimo com os surdos-mudos.

É por isso que devemos esperar que o Escritório Volta, para ser fiel à sua missão — "o Desenvolvimento e a Difusão das Ciências relacionadas aos Surdos-Mudos" — contribua amplamente

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 232 —

vingt-huit pages éditées par le docteur E. A. Fay, contenant un grand nombre de statistiques précieuses et ayant pour titre : « Mariages des sourds-muets en Amérique ».

Le Bureau a publié cinq rapports spéciaux et internationaux d'écoles intitulés : « Circulaires d'information », et 33 pamphlets intitulés « Réimpressions de connaissances utiles ». En outre, le Bureau a imprimé à grands frais sur papier bleu un nombre limité d'exemplaires de l'œuvre de J. Scott Hutton, intitulée : « Dictionnaire spécimen des signes », pour être offerts et conservés dans quelques-unes des plus importantes bibliothèques, comme la bibliothèque du Congrès, le British Museum et l'Institut national de Paris.

Le Bureau est encore à ses débuts. Son utilité augmentera au fur et à mesure que son but sera plus connu. Avec les moyens dont il dispose, il pourra exercer une grande et salutaire influence. Il est aussi bien évident qu'il pourrait faire grand tort à la cause des sourds-muets s'il était dirigé avec un esprit de parti. Sur cette question des méthodes, si importante pour les sourds-muets, il faut espérer que, de part et d'autre, il sera dans l'avenir toujours bien représenté et que, comme par le passé, il ne donnera point de prépondérance injuste à l'une plutôt qu'à l'autre.

On peut dire ici que les publications qui ont été la cause principale du mécontentement ne sont point les publications du Bureau lui-même, mais qu'elles lui ont été données par des individus pour être distribuées.

Sur certaines questions, comme par exemple : la valeur du langage des signes et l'insuffisance de la méthode orale pour tous, les sourds-muets du monde entier et les entendants-parlants qui s'y entendent sont pratiquement d'accord. Il faudrait bien faire connaître ce fait ainsi que les raisons qu'on donne, aussi bien que les arguments en faveur de la méthode orale.

En fait, c'est des plus importants, puisque les avantages du langage des signes peuvent à peine être compris, sinon par ceux qui sont en relations intimes avec les sourds-muets.

Voilà pourquoi il faut espérer que le Bureau Volta, pour être fidèle à sa mission « le Développement et la Diffusion des sciences concernant les sourds-muets », contribuera largement

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

para informar o público sobre as razões pelas quais nós, surdos-mudos, apesar das vantagens da fala e da leitura labial, nos apegamos com tanto afeto e determinação à nossa amada língua de sinais.

Direção dos Trabalhos para os Surdos-Mudos

POR CARL BECKER, de Copenhague (Dinamarca)

SENHORAS E SENHORES,

Estamos aqui reunidos neste congresso internacional para trabalhar em prol do nosso bem-estar social e material, e para discutir todas as questões possíveis relacionadas à causa dos surdos-mudos, questões que devemos ser capazes de resolver neste congresso de maneira satisfatória. Reconheço que é algo muito difícil formar uma união central internacional, mas essa ideia poderia se concretizar se todas as uniões centrais das grandes cidades estabelecessem contato entre si com o objetivo de ajudar os surdos-mudos a encontrar trabalho no exterior, quando trouxerem um certificado da união à qual pertencem, comprovando que desejam se aperfeiçoar em sua profissão.

Estou certo de que será um dever e um prazer para cada união de surdos-mudos ajudar estrangeiros a encontrar emprego.

As viagens são extremamente importantes para a formação da juventude. Portanto, devemos discutir a questão de como estabelecer conexões com as principais uniões.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

à informer le public des raisons pour lesquelles nous autres sourds-muets, en dépit des avantages de la parole et de la lecture sur les lèvres, nous nous attachons avec tant d'affection et d'opiniâtreté à notre bien-aimé langage des signes.

Direction des travaux pour les Sourds-Muets

PAR CARL BECKER, de Koebenhavn (Danemark)

MESDAMES, MESSIEURS,

Nous sommes réunis ici à ce congrès international pour travailler à notre bien social et matériel et discuter toutes les questions possibles relatives à la cause des sourds-muets, que nous devons pouvoir résoudre à ce congrès d'une manière satisfaisante. Je conviens que c'est une chose très difficile de former une union centrale internationale, mais cette idée pourrait se réaliser si toutes les unions centrales des grandes villes se mettent en rapport entre elles dans le but d'aider les individus sourds-muets à trouver du travail à l'étranger lorsqu'il apporte un certificat de l'union dont il est membre, constatant qu'il désire se perfectionner dans son métier. Je suis sûr que ce sera un devoir et un plaisir pour chaque union des sourds-muets d'aider l'étranger à trouver du travail.

Les voyages sont très importants pour former la jeunesse. Aussi, discuterons-nous la question (comment il faut faire) nous mettre en rapport avec les unions principales.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Um trabalho mútuo é útil

entre os professores e os alunos surdos-mudos

para o bem destes últimos ?

por Carl BECKER, de Copenhague

Senhoras e senhores,

A questão se coloca: um trabalho mútuo é útil e necessário para o nosso bem? Sim, absolutamente, acredito que sim, e quase todos os surdos-mudos dinamarqueses concordam comigo. Para aprofundar essa questão, é necessário começar pela relação entre os professores de surdos-mudos e as crianças, para depois examinar a relação dos adultos (surdos-mudos) com os professores.

Todos nós conhecemos a primeira impressão que tivemos dos professores em relação ao ensino e à supervisão. Não se tratava mais de um jogo, mas de um trabalho a ser iniciado, cuja maior parte, naturalmente, pertence ao professor. Quanto mais avançamos, mais compreendemos o que fizemos e por que tínhamos que fazer.

A segunda impressão que tivemos foi na nossa confirmação, ao nos despedirmos dos professores, que nos prometeram manter contato, pedindo que escrevêssemos para dar notícias sobre nossa vida e sucesso.

Mas, após alguns anos, percebemos que, ao encontrá-los, eles já não eram os mesmos. Não era mais como antes. Eles se tornaram mais reservados, como um tutor que, após vários anos de ausência, se depara com seu pupilo. Esse pensamento por si só nos levanta uma questão: qual é, propriamente, o papel *de um professor de surdos-mudos?*

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Un travail mutuel est-it utile

entre les professeurs et les élèves sourds-muets

pour le bien de ces derniers ?

par Carl BECKER, de Koebenhavn

Mesdames, Messieurs,

La question se pose : un travail mutuel est-il utile et nécessaire pour notre bien ? Oui, absolument, je crois, et presque tout le monde des sourds-muets danois est d'accord avec moi. Pour entrer un peu dans cette question, il est nécessaire de commencer par la relation des professeurs sourds-muets aux petits enfants, puis d'examiner la relation des adultes (sourds-muets) avec les professeurs.

Nous connaissons tous la première impression que nous avons reçue des maîtres dans l'enseignement et dans l'inspection. Ce n'est plus un jeu, mais un travail à commencer, dont la plus grande partie, naturellement, appartient au maître. Plus nous avançons, plus nous comprenons ce que nous avons fait, et pourquoi nous devions le faire.

La seconde impression que nous avons eue à notre confirmation en quittant nos maîtres est celle de leur promesse de rester en contact, en nous demandant d'écrire et de donner des nouvelles sur notre vie et notre réussite.

Mais après quelques années, nous nous sommes aperçus qu'en les rencontrant, ils n'étaient plus les mêmes. Ce n'était plus comme autrefois. Ils étaient devenus plus réservés, comme un tuteur après plusieurs années d'absence face à son pupille. Cette pensée représentait elle-même une question : quel est le rôle, à proprement dire, *d'un professeur de sourds-muets ?*

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Como todos sabemos, a principal função do professor é ensinar. Mas será positivo se ele fizer tudo o que pensa por si próprio, sem nos consultar ou levar em consideração as experiências que tivemos e guardamos dos nossos anos de escola?

Há uma grande diferença entre um professor comum, como um professor de escola pública, e um professor de surdos-mudos. O primeiro é professor de crianças que vêm da sociedade da qual ele próprio faz parte. Ele conhecerá bem sua missão, desde que tenha as qualidades necessárias. Mas, para o segundo, é algo totalmente diferente. Se ele não for surdo-mudo, os pensamentos e sentimentos dos surdos-mudos lhe serão totalmente estranhos.

Para ser um bom professor de surdos-mudos, ele deve, antes de tudo, possuir um conhecimento profundo da nossa maneira de pensar e viver. Esse conhecimento só pode ser obtido através de um relacionamento contínuo conosco, surdos-mudos, após deixarmos a escola.

Para nós, manter contato contínuo com os professores seria de grande importância para o nosso desenvolvimento intelectual, que começou na escola e poderia continuar por meio de reuniões agradáveis e alegres. Isso permitiria ao professor ter uma ideia mais clara da vida de seus antigos alunos e, assim, adquirir mais experiência em sua vocação.

Por fim, permitam-me acrescentar que, no que diz respeito aos pastores, esta questão foi resolvida este ano no nosso país. Temos um pastor para nós, que, espero, começará o trabalho mútuo, mas isso também dependerá de sua personalidade.

Não quero deixar de mencionar as casas de trabalho e os ateliês para as jovens surdas-mudas, onde só há uma direção composta por pessoas ouvintes. Seria melhor para as jovens se houvesse também alguns surdos-mudos, com quem elas pudessem conversar com confiança.

Por isso, proponho, senhoras e senhores, que trabalhemos por um bom entendimento mútuo com os professores, para o nosso bem.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 235 —

Comme nous le savons tous, l'enseignement est la fonction principale du maître. Mais est-ce heureux s'il fait tout ce qu'il pense lui-même, sans nous demander conseil ou tenir compte des expériences que nous avons eues et conservées de nos années d'école.

Il y a une grande différence entre un maître ordinaire, instituteur communal, et un instituteur des sourds-muets. Ce premier est maître pour des enfants issus de la société dont il fait lui-même partie. Il connaîtra bien sa mission, pourvu qu'il soit en possession des qualités nécessaires. Mais pour l'autre, c'est tout à fait différent. S'il n'est pas sourd-muet, les pensées et les sentiments des sourds-muets lui sont tout à fait étrangers.

Pour être un bon maître des sourds-muets, il doit d'abord être en possession d'une connaissance profonde de notre manière de penser et de vivre. Cette connaissance, il ne peut l'obtenir que par un rapport continuel avec nous autres sourds-muets, après que nous avons quitté l'école.

Pour nous, un contact continuel avec les maîtres serait d'une grande importance pour notre développement intellectuel, qui a commencé à l'école et qui pourrait se poursuivre à travers des réunions gaies et agréables. Cela lui permettrait d'avoir une idée plus nette de la vie de ses anciens élèves, et il y gagnerait plus d'expérience dans sa vocation.

Enfin, je veux me permettre d'ajouter que, quant aux pasteurs, cette affaire a été réglée cette année dans notre pays, nous avons un pasteur pour nous, qui, je l'espère, va commencer le travail mutuel, mais cela dépendra aussi de sa personnalité.

Je ne veux pas passer sous silence les maisons de travail et les ateliers pour les jeunes filles sourdes-muettes, où il n'y a qu'une direction de personnes entendantes. Ce serait mieux pour les jeunes filles s'il y avait aussi quelques sourds-muets, auxquels elles puissent parler en toute confiance.

C'est pourquoi je propose, Mesdames et Messieurs, de travailler pour une bonne entente mutuelle avec les maîtres, pour notre bien.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

VOTAÇÃO DAS RESOLUÇÕES

Sr. o Presidente: Ainda resta um certo número de memórias. Mas o tempo está curto e só temos alguns minutos. De acordo com o Secretário do programa, proponho, e peço aos diferentes oradores inscritos, que renunciem à sua vez de falar e consintam que suas memórias sejam inseridas no volume. Isso nos permitirá proceder imediatamente à votação das resoluções. (*Aprovação*).

Sr. o Presidente: Vou colocar em votação as resoluções escolhidas esta manhã pela Comissão de Resoluções.

PRIMEIRA RESOLUÇÃO

(*Proposta de Gallaudet e todos os delegados estrangeiros*)

O Congresso,

Considerando que as crianças surdas-mudas não estão todas no mesmo nível de aptidões intelectuais e físicas para a aquisição da fala e da leitura labial, Exprime o desejo de que, no ensino dessas crianças, não se limite à aplicação rigorosa de um único método. É necessário escolher o método de acordo com a aptidão do aluno e fazer uso de todos os meios que possam contribuir para o melhor desenvolvimento intelectual e moral de cada indivíduo.

O Congresso,

Considerando o valor da fala e da leitura labial,

Exprime o desejo de que a fala seja ensinada a todas as crianças surdas-mudas quando ingressarem na escola, devendo-se continuar esse ensino para todas as que tiverem êxito, e empregar a mímica para aquelas que não conseguirem.

Aprovada.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

VOTE DES RÉSOLUTIONS

M. le Président. - Il reste encore un certain nombre de mémoires. Mais le temps presse et nous n'avons plus que quelques minutes. D'accord avec M. le Secrétaire du programme, je vous propose, et je demande aux différents orateurs inscrits de renoncer à leur tour de parole, et de consentir à ce que leurs mémoires soient insérés dans le volume. Cela nous permettra de procéder immédiatement au vote des résolutions. (*Approbation*).

M. le Président. - Je vais mettre aux voix les résolutions choisies ce matin par la Commission des résolutions.

PREMIÈRE RÉSOLUTION

(*Proposition Gallaudet et tous les délégués étrangers*)

Le Congrès,

Considérant que les enfants sourds-muets ne sont pas tous sur le même niveau d'aptitudes intellectuelles et physiques pour l'acquisition de la parole et de la lecture sur les lèvres,

Émet le vœu que dans l'enseignement de ces enfants, on ne doit pas se borner à l'application rigoureuse d'une seule méthode. Il faut choisir la méthode selon l'aptitude de l'élève et faire usage de tous les moyens qui peuvent contribuer au meilleur développement intellectuel et moral de chaque individu ;

Le Congrès,

Considérant la valeur de la parole et de la lecture sur les lévres,

Emet le vœu qu'on doit enseigner la parole à tous les enfants sourds-muets quand ils entrent dans l'école, et qu'on doit continuer cet enseignement pour tous ceux qui y réussissent, et emplouyer la mimique pour ceux qui n'y réussissent pas.

Adoptèe

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

SEGUNDA RESOLUÇÃO

(*Proposta de Ernest Dusuzcau*)

Considerando a insuficiência do método oral puro, ao mesmo tempo em que se reconhece sua utilidade,

O Congresso emite o desejo de que o método oral e o método de mímica sejam combinados e que, por consequência, o método misto seja restabelecido.

Adotar.

TERCEIRA RESOLUÇÃO

(*Proposta de Henri Gaillard*)

O Congresso dos Surdos-Mudos reconhece a utilidade do método oral puro,

Mas exige a aplicação do sistema combinado como o único meio de aperfeiçoar a educação dos surdos-mudos, mesmo com o método oral.

Adotar.

QUARTA RESOLUÇÃO

(*Proposta de Ch. Pirino*)

Adotar nas escolas de surdos-mudos o método oral, o único método pelo qual os surdos-mudos se familiarizarão naturalmente com a língua francesa, para evitar que os alunos a confundam com sinais.

Que o método oral seja aplicado nas escolas de surdos-mudos, com base na escrita, e seguido da leitura labial.

Que, ao saírem da escola, os pais sejam informados de que a continuidade do ensino da fala para seus filhos, dentro da família, é uma das primeiras necessidades. É necessário fornecer às famílias as instruções necessárias para realizar essa tarefa com sucesso.

Rejeitada.

QUINTA RESOLUÇÃO

(*Proposta de Henri Jeanvoine*)

O Congresso emite os seguintes desejos:

A. — Do ponto de vista intelectual e profissional

1º Que a instrução, assim como para os ouvintes, seja

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

DEUXIÈME RÉSOLUTION

(*Proposition Ernest Dusuzcau*)

Considérant l'insuffisance de la méthode orale pure, tout en en reconnaissant l'utilité,

Le Congrès émet le vœu que la méthode orale et la méthode mimique soient combinées et que, par conséquent, la méthode mixte soit rétablie.

Adopté.

TROISIÈME RÉSOLUTION

(*Proposition Ernest Dusuzcau*)

Le Congrès des Sourds-Muets admet l'utilité de la méthode orale pure,

Mais réclame l'application du système combiné comme seul moyen de perfectionner l'instruction des sourds-muets, même avec la méthode orale.

Adoptée.

QUATRIÈME RÉSOLUTION

(*Proposition Ch. Pirino*)

Faire adopter dans les écoles de sourds-muets la méthode orale, seule méthode par laquelle les sourds-muets se familiariseront naturellement avec la langue française dans le but d'éviter que les élèves ne la confondent avec les signes.

Que la méthode orale soit en vigueur dans les écoles de sourds-muets, ayant pour base l'écriture, venant après la lecture sur les lèvres.

Qu'à leur sortie de l'école, les parents soient informés que la continuation de l'enseignement de la parole pour leur enfant, et cela en famille, est une des premières nécessités. Voir à donner aux familles les instructions nécessaires pour mener cette tâche à bonne fin.

Repoussée.

CINQUIÈME RÉSOLUTION

(*Proposition Henri Jeanvoine*)

Le Congrès émet le vœu :

A — Au point de vue intellectuel et professionnel

1° Que l'instruction soit, comme pour les entendants, rendue

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

obrigatória e gratuita para todos os surdos-mudos a partir dos 8 anos de idade;

2º Que o ensino profissional seja oferecido paralelamente ao ensino intelectual, pois, para a maioria dos surdos-mudos, seu sustento depende mais de suas habilidades manuais do que intelectuais;

3º Que os surdos-mudos que forem considerados incapazes de receber o ensino do método oral sejam educados pelo método do abade de l'Epée, ou seja, através da mímica e da escrita, e que esse ensino seja confiado a professores surdos-mudos, que, devido à sua deficiência, são mais capazes do que professores ouvintes de se assemelhar a seus alunos;

4º Que sejam criadas escolas secundárias e superiores para acolher os surdos-mudos de destaque, capazes de seguir carreiras nas ciências, letras e artes;

5º Que a instrução religiosa nunca seja retirada do programa de educação dos surdos-mudos, pois, se há um homem que mais do que outro precisa do conhecimento de Deus e da religião, é o surdo-mudo.

B. Do ponto de vista social

1º Que sempre e em todos os lugares, os surdos-mudos sejam tratados como os outros cidadãos; que, por consequência, as portas das administrações estejam abertas para eles, de acordo com suas capacidades, e que eles sejam admitidos em empregos civis acessíveis a eles;

2º Que sejam criados asilos para acolher todos os surdos-mudos inválidos e incapazes de prover suas próprias necessidades.

Adotada.

SEXTA RESOLUÇÃO

(*Proposta de René Desperriers*)

O Congresso,

Emite o voto de que os surdos-mudos sejam sempre chamados à carreira de professores de surdos-mudos, especialmente quando possuem aptidões reforçadas por sua empatia com seus próprios irmãos.

Adotar.

SÉTIMA RESOLUÇÃO

(*Proposta de René Hirsch*)

O Congresso,

Emite o desejo de que as ciências e as artes sejam ensinadas em todas as escolas de surdos-mudos da França e que sejam

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

obligatoire et gratuite pour tous les sourds-muets à partir de l'âge de 8 ans ;

2° Que l'enseignement professionnel soit donné parallèlement à l'enseignement intellectuel, car, pour la majorité des sourds-muets, leur gagne-pain dépend plus de leurs capacités manuelles que de leurs capacités intellectuelles ;

3° Que les sourds-muets reconnus inaptes à recevoir l'instruction de la méthode orale soient instruits par la méthode de l'abbé de l'Epée, c'est-à-dire la mimique et l'écriture, et que cet enseignement soit confié à des maîtres sourds-muets, lesquels, par leur infirmité, sont plus à même que des maîtres entendants de s'assimiler à leurs élèves ;

4° Que des écoles secondaires et supérieures soient établies pour y admettre les sourds-muets d'élite capables de suivre une carrière dans les sciences, les lettres et les arts;

5° Que l'instruction religieuse ne soit jamais ôtée du programme d'éducation des sourds-muets, car si un homme peut plus qu'un autre avoir besoin de la connaissance de Dieu et de la religion, c'est bien le sourd-muet.

B. — Au point de vue social

1° Que toujours et partout, les sourds-muets soient traités comme les autres citoyens ; que, par conséquent, les portes des administrations leur soient ouvertes, selon leurs capacités, et qu'ils soient admis aux emplois civils à leur portée ;

2° Que des asiles soient créés pour recueillir tous les sourds-muets invalides et incapables de subvenir à leurs besoins.

Adoptée.

SIXIÈME RÉSOLUTION

(*Proposition René Desperriers*)

Le Congrès,

Émet le vœu que les sourds-muets soient toujours appelés à la carrière de professeurs de sourds-muets, surtout lorsqu'ils ont des aptitudes accrues par leur sympathie pour leurs propres frères.

Adoptée.

SEPTIÈME RÉSOLUTION

(*Proposition René Hirsch*)

Le Congrès

Émet le vœu que les sciences et les arts soient enseignés dans toutes les écoles de sourds-muets de France et que des cours soient

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

estabelecidos cursos ministrados por professores surdos-mudos artistas ou ouvintes, conhecedores dos surdos-mudos e capazes de se comunicar com eles.

Adotar.

OITAVA RESOLUÇÃO

(*Proposta de Victor Lagier*)

O Congresso

Solicita a criação na França de um estabelecimento de ensino superior onde os melhores alunos das escolas comuns, capazes de seguir com sucesso carreiras liberais, possam ser enviados.

Adotar.

NONA RESOLUÇÃO

(*Proposta de Cochefer*)

O Congresso emite os seguintes desejos:

1º O Congresso, reconhecendo a utilidade do método oral, vota pela sua manutenção para o ensino geral dos surdos-mudos, mas pede que sejam consideradas certas categorias para as quais o ensino por sinais é mais apropriado;

2º O Congresso, considerando que os surdos-mudos são cidadãos como os outros;

Considerando que eles têm o direito de ser tratados como os ouvintes e de reivindicar, como eles, os benefícios da assistência que a Pátria oferece a todos os seus filhos por meio da instrução e educação;

Considerando que a organização atual de suas escolas é defeituosa e não corresponde ao plano traçado pela Convenção Nacional de 1793;

Considerando que essas escolas só darão frutos quando estiverem nas mãos de pessoas competentes e dirigidas por uma administração competente;

O Congresso emite o desejo de que o Governo convoque exclusivamente professores de carreira para a direção de nossas escolas nacionais.

Adotar.

DÉCIMA RESOLUÇÃO

(*Proposta de Douant*)

O Congresso,

Emite o desejo de que as escolas de surdos-mudos sejam transferidas para o Ministério da Instrução Pública.

Adotar.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

établis par des professeurs artistes sourds-muets ou entendants-parlants connaissant les sourds-muets et pouvant correspondre avec eux.

Adoptée.

HUITIÈME RÉSOLUTION

(*Proposition Victor Lagier*)

Le Congrès,

Demande la création en France d'un établissement d'instruction supérieure où seront envoyés les meilleurs élèves des écoles ordinaires, capables de se destiner avec fruit vers les carrières libérales

Adoptée.

NEUVIÈME RÉSOLUTION

(*Proposition Cochefer*)

Le Congrès émet les vœux suivants :

1° Le Congrès, reconnaissant l'utilité de la méthode orale, vote son maintien pour l'enseignement général des sourds-muets, mais demande qu'il soit tenu compte de certaines catégories pour lesquelles l'enseignement par les signes est tout indiqué ;

2° Le Congrès, considérant que les sourds-muets sont des citoyens comme les autres ;

Considérant qu'ils ont droit d'être traités comme les entendants-parlants et de prétendre, comme eux, aux bienfaits de l'assistance que la Patrie procure à tous ses enfants par l'instruction et l'éducation ;

Considérant que l'organisation actuelle de leurs écoles est défectueuse et ne répond pas au plan tracé par la Convention Nationale de 1793 ;

Considérant que ces écoles ne produiront tous leurs fruits que lorsqu'elles seront aux mains d'hommes compétents et dirigées par une administration compétente ;

Le Congrès émet le vœu que désormais le Gouvernement appelle exclusivement des professeurs de carrière à la direction de nos écoles nationales.

Adoptée.

DIXIÈME RÉSOLUTION

(*Proposition Douant*)

Le Congrès,

Émet le vœu que les écoles de sourds-muets soient transférées au ministère de l'Instruction publique.

Adoptée.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

DÉCIMA PRIMEIRA RESOLUÇÃO

(*Proposta de Mandait*)

O Congresso, para o estudo das questões de educação e assistência aos surdos-mudos, reunido em sessão nos dias 6, 7 e 8 de agosto, no Palácio dos Congressos,

Considerando: Que a situação dos surdos-mudos na França, do ponto de vista educacional, longe de ter melhorado, permaneceu estagnada;

Que milhares deles, devido à insuficiência de escolas especiais adaptadas às suas necessidades, vivem na ignorância;

Emite o desejo de que o Governo, inspirado pelos princípios humanitários que são a principal razão de ser de um governo republicano, conclua a obra iniciada pela Primeira República, aplicando rigorosamente a lei sobre a instrução obrigatória para crianças surdas-mudas a partir de seis anos, e que tome a iniciativa de criar várias escolas regionais nos centros onde existem grandes aglomerações.

Adotar.

DÉCIMA SEGUNDA RESOLUÇÃO

(*Proposta de Eugène Graff*)

O Congresso,

Considerando a dificuldade de admissão da maioria dos surdos-mudos nos ateliês da indústria privada, emite o desejo de que o Governo reserve aos surdos-mudos vagas nos ateliês, manufaturas e administrações pertencentes ao Estado, especialmente nos Correios e Telégrafos.

Adotar.

DÉCIMA TERCEIRA RESOLUÇÃO

(Proposta de Eugène Née)

Congresso emite o desejo:

1º Que, em todos os centros do país da França, sejam fundadas Sociedades, seções e subseções de Sociedades de surdos-mudos;

2º Que, sob a supervisão da Federação das Sociedades Francesas de Surdos-Mudos, o Governo francês, sempre que surgir a oportunidade, encoraje a formação desses grupos e os proteja de forma eficaz.

Adotar.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

ONZIÈME RÉSOLUTION

(*Proposition Mandait*)

Le Congrès, pour l'étude des questions d'éducation et d'assistance pour les sourds-muets, réuni en séance les 6, 7 et 8 août, au Palais des Congrès,

Considérant : « Que la situation des sourds-muets en France, au point de vue de l'éducation, loin de s'être améliorée, est demeurée stationnaire ;

« Que des milliers d'entre eux, par suite de l'insuffisance d'écoles spéciales à leur usage, vivent dans l'ignorance ;

« Émet le vœu : « Que le Gouvernement, s'inspirant des principes humanitaires qui sont la principale raison d'être d'un gouvernement républicain, achève l'œuvre commencée par la première République en faisant appliquer rigoureusement la loi sur l'instruction obligatoire pour les enfants sourds-muets à partir de six ans, et qu'il prenne l'initiative de la création de plusieurs écoles régionales dans les centres où existent de grandes agglomérations.

Adoptée.

DOUZIÈME RÉSOLUTION

(*Proposition Eugène Graff*)

Le Congrès,

Considérant la difficulté d'admission de la plupart des sourds-muets dans les ateliers de l'industrie privée, émet le vœu que le Gouvernement réserve aux sourds-muets des places dans les ateliers, manufactures et administrations appartenant à l'État, spécialement aux Postes et Télégraphes.

Adoptée.

TREIZIÈME RÉSOLUTION

(*Proposition Eugène Née*)

Le Congrès émet le vœu :

1° Que, dans tous les centres du pays de France, il soit fondé des Sociétés, sections et sous-sections de Sociétés de sourds-muets ;

2° Que, par les soins de la Fédération des Sociétés Françaises de Sourds-Muets, le Gouvernement français, chaque fois que l'occasion s'en présentera, encourage la formation de ces groupements et les protège efficacement.

Adoptée

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

DÉCIMA QUARTA RESOLUÇÃO

(Proposta de Edmond Pilet)

Os surdos-mudos de diferentes países do mundo, reunidos em Congresso internacional em Paris em 8 de agosto de 1900,

Considerando: que a utilidade das Sociedades de surdos-mudos é incontestável;

Que qualquer tendência desfavorável à formação dessas Sociedades é contrária ao interesse dos surdos-mudos, mesmo que o ensino da fala, por um impossível, tivesse atingido o grau desejado de perfeição;

Que é de extrema importância desenvolver as Sociedades de surdos-mudos em condições muito sérias, propagando o mesmo espírito de mutualidade em toda a França por meio da Federação das Sociedades;

Que os honestos trabalhadores surdos-mudos, desejosos de formar uma Sociedade própria que lhes ofereça benefícios, muitas vezes desistem por não receberem qualquer apoio de benevolência.

O Congresso emite os seguintes desejos:

Que os pais e amigos dos jovens surdos-mudos os encorajem a fazer parte da Sociedade local, incentivando-os a praticar o axioma: "Ajuda-te, e o céu te ajudará."

Adotar.

DÉCIMA QUINTA RESOLUÇÃO

(*Proposta de Vendrever*)

O Congresso emite o desejo:

1º Que a Federação das Sociedades de Surdos-Mudos da França faça parte do Conselho Superior da Mutualidade;

2º Que ela obtenha a colaboração de personalidades ouvintes que se interessem pelo progresso dos surdos-mudos.

Adotar.

DÉCIMA SEXTA RESOLUÇÃO

(Proposta de Henri Genis)

O Congresso aprova os seguintes desejos:

1º Que seja criada na França uma casa de repouso especial para surdos-mudos de ambos os sexos, idosos ou inválidos, às custas do Estado;

2º Que uma petição seja enviada pelo Congresso ao Ministério do

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

QUATORZIÈME RÉSOLUTION

(*Proposition Edmond Pilet*)

Les sourds-muets de différents pays du monde, réunis en Congrès international à Paris le 8 août 1900,

Considérant : que l'utilité des Sociétés de sourds-muets est incontestable ;

Que toute tendance défavorable à la formation de ces Sociétés soit contraire à l'intérêt des sourds-muets, même lorsque l'enseignement de la parole aurait, par impossible, atteint au degré voulu de la perfection ;

Qu'il est de la dernière importance de développer les Sociétés des sourds-muets dans des conditions très sérieuses, de propager le même esprit de mutualité dans toute l'étendue de la France par la voie de la Fédération des Sociétés ;

Que les honnêtes travailleurs sourds-muets, désireux de former une Société à eux, susceptible de leur offrir des avantages, y renoncent souvent par le fait qu'aucune marque de bienfaisance ne vient les soutenir.

Émettent les vœux:

Que le Congrès émet les vœux que les parents et amis des jeunes sourds-muets les encouragent à faire partie de la Société locale, les incitant ainsi à la pratique de l'axiome : *Aide-toi, le ciel t'aidera*.

Adoptée.

QUINZIÈME RÉSOLUTION

(*Proposition Vendrever*)

Le Congrès émet le vœu :

1° Que la Fédération des Sociétés de Sourds-Muets de France fasse partie du Conseil supérieur de la Mutualité ;

2° Qu'elle s'assure du concours des personnalités entendantes-parlantes qui s'intéressent à l'avancement des sourds-muets.

Adoptée.

SEIZIÈME RÉSOLUTION

(*Proposition Henri Genis*)

Le Congrès vote les vœux suivants :

1° Qu'il soit créé en France une maison de retraite spéciale pour les sourds-muets des deux sexes, âgés ou invalides, aux frais de l'État ;

2° Qu'une pétition soit adressée par le Congrès au Ministère de

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Interior, aos senadores e aos deputados, amigos e protetores dos surdos-mudos;

3º *Que a Federação das Sociedades Francesas de Surdos-Mudos* seja convidada pelo Congresso a se engajar ativamente na rápida concretização da ideia de criação de uma casa de repouso, e que entre em contato com todas as Sociedades de auxílio mútuo, que sejam associações de surdos-mudos, para obter sua colaboração na arrecadação dos fundos necessários para a manutenção dos pensionistas da casa de repouso, em uma forma a ser definida.

Adotar.

DÉCIMA SÉTIMA RESOLUÇÃO

(*Proposta de Henri Gaillard*)

O Congresso dos surdos-mudos emite o seguinte desejo:

1º Que o ensino profissional seja implementado, tanto quanto possível, em todas as escolas, e que os alunos, após concluírem seus estudos, sejam colocados em oficinas comuns externas, onde seu aprendizado será mais prático e melhor ajustado às suas aptidões individuais;

2º Que, enquanto não for criada uma escola de ensino secundário, sejam estabelecidas, tanto quanto possível, turmas onde as disciplinas comerciais e administrativas sejam ensinadas aos alunos com aptidão para carreiras administrativas;

3º Que um escritório de surdos-mudos (agência de colocação, recomendações e informações) seja instituído, seja pelo Conselho Municipal de Paris na Bolsa de Trabalho, seja pelo Ministério do Comércio no Escritório do Trabalho;

4º Que uma subvenção proveniente dos fundos do Pari Mutuel seja concedida pelo Governo da República para apoiar as necessidades desse escritório, caso a Federação das Sociedades Francesas de Surdos-Mudos tome a iniciativa de sua criação.

O Congresso, além disso, chama a atenção simpática dos senadores, deputados e conselheiros municipais para a importância das questões de colocação dos surdos-mudos, sendo estas as únicas capazes de reintegrá-los à vida social.

Adotar.

DÉCIMA OITAVA RESOLUÇÃO

(*Proposta de J. Him, de Helsingfors*)

Considerando a imensa utilidade que representaria uma uniformidade geral da língua de sinais em todos os países do mundo, uni-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

l'Intérieur, aux sénateurs et aux députés, amis et protecteurs des sourds-muets ;

3° *La Fédération des Sociétés Françaises des Sourds-Muets* sera invitée par le Congrès à s'occuper activement de la prompte réalisation de l'idée de création d'une maison de retraite, et de se mettre en relation avec toutes les Sociétés de secours mutuels étant des associations de sourds-muets, afin d'obtenir leur concours pour les fonds nécessaires à l'entretien des pensionnaires de la maison de retraite et dans une forme à arrêter.

Adoptée.

DIX-SEPTIÈME RÉSOLUTION

(*Proposition Henri Gaillard*)

Le Congrès des sourds-muets émet le vœu :

1° Que l'enseignement professionnel soit supporté autant que possible dans toutes les écoles, et que les élèves soient placés, une fois leur temps d'études accompli, dans les ateliers ordinaires à l'extérieur, où leur apprentissage sera plus pratique et mieux en rapport avec leurs aptitudes individuelles ;

2° Qu'en attendant la création d'une école d'instruction secondaire, il soit créé, autant que possible, des classes où les matières commerciales et administratives seront enseignées aux élèves bien doués pour la carrière d'employé ;

3° Qu'un bureau des sourds-muets (office de placement, recommandations et renseignements) soit institué, soit par le Conseil municipal de Paris à la Bourse du Travail, soit par le Ministère du Commerce à l'Office du Travail ;

4° Qu'une subvention prise sur les fonds du Pari Mutuel soit accordée par le Gouvernement de la République en vue de subvenir aux besoins de ce bureau, dans le cas où ce serait la Fédération des Sociétés Françaises des Sourds-Muets qui prendrait l'initiative de sa création.

Le Congrès, en outre, appelle l'attention sympathique des sénateurs, députés et conseillers municipaux sur l'importance des questions de placement des sourds-muets, les seules capables de les rendre à la vie sociale.

Adoptée.

DIX-HUITIÈME RÉSOLUTION

(Proposition J. Him, d'Helsingfors)

Considérant l'immense utilité que représenterait une uniformité générale de la langue mimique dans tous les pays du monde, uni-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

formidade que levaria gradualmente à adoção de uma linguagem única e universal, o Congresso propõe às Associações locais de surdos-mudos as seguintes medidas:

1º Dentro de cada Associação, um Comitê especial será encarregado de elaborar uma coletânea dos sinais utilizados por seus membros; essa coletânea incluirá, em primeiro lugar, a reprodução gráfica dos sinais;

2º Cada país enviará ao próximo Congresso internacional de surdos-mudos um ou mais representantes familiarizados com os diferentes sistemas de linguagem empregados em seus respectivos países, aos quais caberá investigar até lá em que medida os governos estariam dispostos a financiar uma Comissão Internacional Geral encarregada de um estudo mais aprofundado da questão;

3º A essa Comissão Internacional, que se reuniria ou conjuntamente a cada Congresso Internacional de Surdos-Mudos, ou separadamente, caberia a responsabilidade de introduzir, pouco a pouco e de forma progressiva, uma uniformidade cada vez maior entre os sistemas nacionais, por meio da adoção dos sinais mais característicos de cada língua. Esses sinais, adotados e aprovados pela Comissão, seriam então comunicados por meio cinematográfico a todas as Associações locais;

4º A Comissão também seria encarregada de elaborar manuais da linguagem universal assim adotada;

5º A essa mesma Comissão poderia, posteriormente, quando o momento fosse oportuno, ser confiada a tarefa de elaborar um alfabeto internacional para uso dos surdos-mudos.

Adotar.

DÉCIMA NONA RESOLUÇÃO

(*Proposta de Mauduit e Gaillard*)

O Congresso solicita a criação de um cargo de inspetor para a supervisão e o controle exclusivos do ensino nas escolas de surdos-mudos.

Esse inspetor deve ser um professor de carreira ou uma pessoa bem informada sobre as questões relativas aos surdos-mudos.

Adotar.

VIGÉSIMA RESOLUÇÃO

(Proposta de Victor Lagier)

O Congresso Internacional dos Surdos-Mudos parabeniza os membros dos Conselhos Gerais e das Comissões Departamentais que

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

formité qui amènerait peu à peu l'adoption d'un langage unique et universel, le Congrès propose aux Associations locales de sourds-muets les mesures suivantes :

1° Dans le sein de chaque Association, un Comité spécial sera chargé d'élaborer un recueil des signes employés par ses membres ; ce recueil comprendrait en premier lieu la reproduction graphique des signes ;

2° Chaque pays enverra au prochain Congrès international des sourds-muets un ou plusieurs représentants bien au courant des différents systèmes de langage employés dans leurs pays respectifs, et à qui incomberait le soin de se renseigner d'ici là sur la mesure dans laquelle les gouvernements seraient disposés à subventionner une Commission internationale générale chargée de l'étude ultérieure de la question ;

3° À cette Commission internationale, qui se réunirait soit conjointement à chacun des Congrès internationaux de sourds-muets, soit séparément, incomberait le soin d'introduire peu à peu et successivement une uniformité toujours croissante entre les systèmes nationaux par l'adoption des signes les plus caractéristiques de chaque langue. Ces signes adoptés et approuvés par la Commission seraient ensuite communiqués par procédé cinématographique à toutes les Associations locales ;

4° La Commission serait de plus chargée d'élaborer des manuels du langage universel ainsi adopté ;

5° À cette même Commission pourrait être, ultérieurement, le moment venu, confié le soin d'élaborer un alphabet international à l'usage des sourds-muets.

Adoptée.

DIX-NEUVIÈME RÉSOLUTION

(*Proposition Mauduit et Gaillard*)

Le Congrès demande la création d'un poste d'inspecteur pour la surveillance et le contrôle exclusifs de l'enseignement dans les écoles de sourds-muets.

Cet inspecteur devra être un professeur de carrière ou une personne bien au courant des questions concernant les sourds-muets.

Adoptée.

VINGTIÈME RÉSOLUTION

(*Proposition Victor Lagier*)

Le Congrès international des sourds-muets félicite les membres des Conseils généraux et des Commissions départementales qui

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

tiveram a gentileza de votar subsídios aos surdos-mudos para o envio de delegados ao Congresso e os assegura de sua gratidão.

Adotar.

O Presidente - Coloco em votação o conjunto das resoluções. (Adotadas por unanimidade.)

O Presidente - Recebi, por intermédio de Sr. Paul Deschanel, nosso presidente de honra, a seguinte proposta, escrita em papel timbrado.

Confesso que hesito bastante em comunicá-la a vocês, pois me faz corar, como também fará todos nós corarmos em nossa dignidade de cidadãos. Se vocês a adotarem, provarão que os surdos-mudos, ao tentar escapar dos direitos dos homens livres, se reconhecem incapazes de cumprir seus deveres. E, consequentemente, será inútil que queiramos participar do progresso humano, da cooperação nos assuntos públicos. Eis a proposta:

281ª SOCIEDADE DE SOCORRO MÚTUO LIVRE
DENOMINADA

A Amizade dos Surdos-Mudos de Lyon e dos departamentos vizinhos

autorizada por decreto prefectoral, datado de 19 de novembro de 1897

A Sociedade dos surdos-mudos de Lyon, reunida em Assembleia Geral em sua sede social, na rua Jean-de-Tournes em Lyon,

Sob proposta de um de seus membros, Sr. Jules Gavillet, de Bourgoin (Isère), emitiu os seguintes desejos:

Considerando que os surdos-mudos, em geral, que trabalham e lutam pela vida, encontram-se, devido à sua deficiência natural, em uma situação de evidente inferioridade em relação aos demais para ganhar a vida e alcançar profissões ou cargos públicos que são facilmente acessíveis para aqueles que não têm essa deficiência.

Os desejos são os seguintes:

1º Que os surdos-mudos sejam, doravante, isentos do imposto pessoal e mobiliário, bem como da patente profissional;

2º Que a possibilidade de se deslocar e viajar a preços reduzidos na rede de transporte do território francês lhes seja concedida nas mesmas condições que para os professores públicos;

E que, além disso, esse benefício se estenda aos filhos nascidos de pais surdos-mudos até a maioridade.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

ont bien voulu voter des subventions aux sourds-muets pour l'envoi de délégués au Congrès et les assure de sa reconnaissance.

Adoptée.

M. le Président. — Je mets aux voix l'ensemble des résolutions. (Adopté à l'unanimité.)

M. le Président. — J'ai reçu, par l'entremise de M. Paul Deschanel, notre président d'honneur, la proposition suivante, écrite sur papier timbré.

Je vous avoue que j'hésite grandement à vous la communiquer, car elle me fait rougir, comme elle vous fera rougir tous dans notre dignité de citoyens. Si vous l'adoptiez, vous prouveriez que les sourds-muets, en voulant se dérober aux droits des hommes libres, se reconnaissent incapables d'en remplir les devoirs. Et que, par conséquent, il est inutile que nous voulions prendre notre part dans le progrès humain, dans la coopération aux affaires publiques. Voici cette proposition :

281º SOCIÉTÉ DE SECOURS MUTUELS LIBRE
DITE

l'Amitié des Sourds-Muets de Lyon et des départements voisins

autoriete par appét préfectoral, en date du 19 Novembre 1897.

La Société des sourds-muets de Lyon, réunie en Assemblée générale en son siège social, rue Jean-de-Tournes à Lyon,

A, sur la proposition d'un de ses membres, M. Jules Gavillet, de Bourgoin (Isère), émis les vœux suivants :

Considérant que les sourds-muets en général, qui travaillent et luttent pour la vie, sont, à cause de leur infirmité naturelle, dans un état d'infériorité bien manifeste vis-à-vis des autres pour gagner leur vie et parvenir aux professions ou emplois publics dont jouissent aisément ceux qui ne sont pas atteints de leur infirmité.

Les vœux sont les suivants :

1° Que les sourds-muets soient désormais exemptés de l'impôt personnel et mobilier ainsi que de la patente professionnelle ;

2° Que la faculté de se déplacer et de voyager à prix réduits sur le réseau du territoire français leur soit accordée dans les mêmes conditions qu'aux instituteurs publics ;

Et qu'en outre, cette faveur s'étende aux enfants nés de parents sourds-muets jusqu'à leur âge de majorité.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

No entanto, para evitar abusos dessa concessão, a Sociedade se reserva o direito de excluir todos os surdos-mudos vagabundos ou vendedores ambulantes.

E decide que a presente petição será transmitida, com o apoio do Congresso Internacional da Exposição de 1900, às mãos de Sr. Deschanel, presidente de honra do referido Congresso.

Feito em Lyon, em 26 de novembro de 1899, 187º aniversário do nascimento do abade de l'Épée, o primeiro fundador da Instituição dos surdos-mudos.

O Vice-Presidente,
Louis de Saint-Jean

O Presidente
Édouard Simonetti,
57, cours Morand

O Tesoureiro,
Antoine Villefranche

O Secretário
Auguste Glénard

A Assembleia, consultada, rejeita por unanimidade a petição da Amizade dos surdos-mudos de Lyon.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Mais ne voulant pas que cette faveur puisse tomber dans l'abus, la Société se réserve d'en exclure tous les sourds-muets vagabonds ou colporteurs.

Et décide que la présente pétition sera transmise, avec le soutien du Congrès international de l'Exposition de 1900, entre les mains de M. Deschanel, président d'honneur dudit Congrès.

Fait à Lyon, le 26 novembre 1899, 187e anniversaire de la naissance de l'abbé de l'Épée, premier fondateur de l'Institution des sourds-muets.

Le Vice-Président,
Louis de Saint-Jean

Le Président
Édouard Simonetti,
57, cours Morand

Le Trésorier,
ANTOINE VILLEFRANCHE

Le Secrétaire
Auguste Glénard.

L'Assemblée, consultée, repousse à l'unanimité la pétition de l'Amitié des sourds-muets de Lyon.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

LISTA DOS MEMBROS

DO

Congresso Internacional dos Surdos-Mudos

(*Section des Sourds-Muets*)

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

LISTE DES MEMBRES

DU

Congrès International des Sourds-Muets

(*Section des Sourds-Muets*)

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

FRANÇA (*126 Membros*)

SR.

Le Cesne, Valognes (Manche) — Prosper de Baudicour, Paris — René Desperriers, Paris — Henri Desmarest, Paris — Henri Gaillard, Paris — Sra. Henri Gaillard, Paris — Ed. Jaulmes, Saint-Hippolyte-du-Fort (Gard) — Fernand Aymard, Allemans-du-Dropt (Lot) — Klein, Levallois-Perret (Seine) — Armand Mailley, Lyon — L. Guignant, Marcuil (Saône-et-Loire) — Martin Segondat, Royat, par Clermont-Ferrand — Émile Mercier, Épernay (Marne) — Henri Mercier, Épernay — René Hirsch, Bourg-la-Reine (Seine) — Eugène Née, Paris — L'abbé Delaplace, Urceel (Aisne) — Louis Capon, Elbeuf (Seine-Inférieure) — Edmond Pilet, Rouen — Auguste Petitton, Rouen — Henri Genis, Nanterre (Seine) — Ernest Dusuzeau, Nanterre — Georges Larose, Paris — Louis Eymard, Nanterre — Fernand Hamar, Vendôme (Loir-et-Cher) — Marcel Mauduit, Paris — Eugène Graff, Paris — Henry, Saint-Claude-Besançon (Doubs) — Auguste Cavellier, Petit-Quevilly-les-Rouen (Seine-Inférieure) — Joseph Cuvillier, Bertincourt (Pas-de-Calais) — Jules Rellois, Pont-Audemer (Eure) — Pierre Ravier, La Truchère (Saône-et-Loire) — Sra. Alice Ravier, La Truchère — Sra. Vve Morin, Rouen — Sra. Louise Morin, Rouen — Aimé Aubinière, Sotteville-les-Rouen (Seine-Inférieure) — Sra. avocat, Charenton (Seine) — Bertrand fils, Paris — Grollier, Toulouse — Cochefer, Paris — Leloup, Petit-Quevilly (Seine-Inférieure) — Raymond Prosper, Reims — Charles Donzelot, Pont-de-Roide (Doubs) — Henri Jennvoine, Épernay — Émile Doulet, Épernay — Joseph Gagny, Boudeville (Côte-d'Or) — Henri Richard, Nîmes — Devaux-Thierrard, Épernay — Nicole, Sézanne (Marne) — Sra. Nicole, Sézanne — Émile David, Morestel (Isère) — Justin Carrey, Pont-de-Roide (Doubs) — Constant Hiernard, Nanterre (Seine) — Auguste Develay, Moulins-sur-Allier — Joseph Gau, Saint-Pantaléon-les-Autun (Saône-et-Loire) — Jean Olivier, Reims — Dufresnel, Branges (Aisne) — Albert Veigalier, Nîmes — Jules Prioux, Saint-Sauvant (Vienne) — A. de Merssenvann, Bailleul (Nord) — Sra. Anna Lavigne, Besançon (Doubs) — Sra. Élodie Villard, Besançon — Léon Hache, Aire-sur-la-Lys (Pas-de-Calais) — Eugène Jenn, Giromagny (Haut-Rhin) — Lucien Pligans, Épernay (Marne) — Jean Brenner, Douarnenez (Finistère) — Sra. Jeanne Brenner, Douarnenez — Bassez, Jeumain (Nord) — Jules Baralhe, Langeac (Haute-Loire) — Louis Borothé, Langeac — Louis Grohin, Wattrelos-Roubaix — Émile Metten, Pont-de-Roide (Doubs) — Louis Agant, Cannes (Alpes-Maritimes) — Dolphin Rinaldi, Nice — Charles Périno, Cannes — Sra. Besan-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

FRANCE (*126 Membres*)

MM.

Le Cesne, Valognes (Manche) — Prosper de Baudicour, Paris — René Desperriers, Paris — Henri Desmarest, Paris — Henri Gaillard, Paris — M^me^ Henri Gaillard, Paris — Ed. Jaulmes, Saint-Hippolyte-du-Fort (Gard) — Fernand Aymard, Allemans-du-Dropt (Lot) — Klein, Levallois-Perret (Seine) — Armand Mailley, Lyon — L. Guignant, Marcuil (Saône-et-Loire) — Martin Segondat, Royat, par Clermont-Ferrand — Émile Mercier, Épernay (Marne) — Henri Mercier, Épernay — René Hirsch, Bourg-la-Reine (Seine) — Eugène Née, Paris — L'abbé Delaplace, Urceel (Aisne) — Louis Capon, Elbeuf (Seine-Inférieure) — Edmond Pilet, Rouen — Auguste Petitton, Rouen — Henri Genis, Nanterre (Seine) — Ernest Dusuzeau, Nanterre — Georges Larose, Paris — Louis Eymard, Nanterre — Fernand Hamar, Vendôme (Loir-et-Cher) — Marcel Mauduit, Paris — Eugène Graff, Paris — Henry, Saint-Claude-Besançon (Doubs) — Auguste Cavellier, Petit-Quevilly-les-Rouen (Seine-Inférieure) — Joseph Cuvillier, Bertincourt (Pas-de-Calais) — Jules Rellois, Pont-Audemer (Eure) — Pierre Ravier, La Truchère (Saône-et-Loire) — M^me^ Alice Ravier, La Truchère — M^me^ Vve Morin, Rouen — M^me^ Louise Morin, Rouen — Aimé Aubinière, Sotteville-les-Rouen (Seine-Inférieure) — M^me^ avocat, Charenton (Seine) — Bertrand fils, Paris — Grollier, Toulouse — Cochefer, Paris — Leloup, Petit-Quevilly (Seine-Inférieure) — Raymond Prosper, Reims — Charles Donzelot, Pont-de-Roide (Doubs) — Henri Jennvoine, Épernay — Émile Doulet, Épernay — Joseph Gagny, Boudeville (Côte-d'Or) — Henri Richard, Nîmes — Devaux-Thierrard, Épernay — Nicole, Sézanne (Marne) — M^me^ Nicole, Sézanne — Émile David, Morestel (Isère) — Justin Carrey, Pont-de-Roide (Doubs) — Constant Hiernard, Nanterre (Seine) — Auguste Develay, Moulins-sur-Allier — Joseph Gau, Saint-Pantaléon-les-Autun (Saône-et-Loire) — Jean Olivier, Reims — Dufresnel, Branges (Aisne) — Albert Veigalier, Nîmes — Jules Prioux, Saint-Sauvant (Vienne) — A. de Merssenvann, Bailleul (Nord) — M^me^ Anna Lavigne, Besançon (Doubs) — M^me^ Élodie Villard, Besançon — Léon Hache, Aire-sur-la-Lys (Pas-de-Calais) — Eugène Jenn, Giromagny (Haut-Rhin) — Lucien Pligans, Épernay (Marne) — Jean Brenner, Douarnenez (Finistère) — M^me^ Jeanne Brenner, Douarnenez — Bassez, Jeumain (Nord) — Jules Baralhe, Langeac (Haute-Loire) — Louis Borothé, Langeac — Louis Grohin, Wattrelos-Roubaix — Émile Metten, Pont-de-Roide (Doubs) — Louis Agant, Cannes (Alpes-Maritimes) — Dolphin Rinaldi, Nice — Charles Périno, Cannes — M^me^ Besan-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

çon, Besançon — Sra. Émilie Pourcelot, Besançon — Sra. Marie Pourcelot, Besançon — Sœur Sainte-Delphine, Orléans — Sœur Louise de Jésus, Orléans — Eugène Gagne, Les Pandreaux (Haute-Loire) — Paulet Amable, Vendeges (Haute-Loire) — Robert de Contenson, Wardrecques (Pas-de-Calais) — Louis Hours, Montpellier (Hérault) — Jean-Marie Vidal, Toulouse — Cherprenet, Toulouse — Paul Tschek, Marseille — Charles Dessard, Sedan — Sœur Marie, Laon (Aisne) — Sœur Natalie de la Croix, Laon — Auguste Grymonprez, Roubaix (Nord) — Victor Declercq, Roubaix — Marcel Debal, Roubaix — Ferdinand Jackson, Roubaix — Edouard d'Hooghe, Roubaix — Georges Pagnier, Roubaix — Sra. Declercq-Corhille, Roubaix — Sra. Pharainde-Debal-Rossenu, Roubaix — Charles Modet, Poitiers — Etienne Ragaut, Marseille — Sra. Ragaut, Marseille — Laurent Boitât, Marseille — Joseph Vernis, Marseille — Victor Furiel, Marseille — Louis Frémont, Tours (Indre-et-Loir) — Vendrevert, Marseille — Martinon, Marseille — Montillié, Paris — Sra. Vendrevert, Marseille — Frossard, Paris — Plessis, Paris — Lejeune, Paris — Zévort, Paris — Sra. Zévort, Paris — Sra. Desperriers, Paris — Hennequin, Paris — Pin, Rouen (Seine-Inférieure) — Rageau, Poitiers — Balestra, Marseille — Berquand, Paris — Lagier, Saint-Hippolyte-du-Fort (Gard) — Le pasteur Vigier, Paris — Le frère Roch (Vendée) — Gendre, Paris — Ravet, Grenoble — Armand Lavaron, Saint-Amand (Cher) — Ernest Saline, Castelnau-Montratier (Lot)

SUIÇA (*9 Membros*)

SR.

Albert de Buren, Genève — Sra Jeanne de Buren, Genève — Sra Henriette de Buren, Genève — Gustave Secrétan, Genève — Jacques Ricca, Genève — Louis Etienne, Ardon (Valais) — Eric Volloton, Lausanne — Solzgeber, Genève — Gustave de Géer, Genève

ALEMANHA (*36 Membros*)

SR.

Wutzulik, Altenburg (Saxe) — Wilhelm Bendleb, Erfurt — John Smole, Munich — Lethin, Leipzig — Louis Neubauer, Stuttgart — Charles Krieger, Stuttgart — Hoffmann, Cassel — Sra. Adèle Toulouse, La Robertsau (Alsace) — L'abbé Jacoutot, La Robertsau — Moos, Offenbach — Rumpf, Berlin — Berliner, Berlin — Riemer, Berlin — Dau, Berlin — Müller, Berlin — Lipgens, Berlin — Sra. Lipgens, Berlin — Luhe, Berlin — Juhl, Berlin — Bodenheimer, Berlin — Sra. Schenck, Berlin — Redinger, Nordhausen — Wahl, Erfurt — Hermann Hirschland, Essen (Prusse) — Van Danneberg, Berlin — Robert Riemer, Berlin — Wilhelm Lampe, Hanovre — Henri Fick, Munich — H. W. Steiert, Fribourg — Reach, Krefeld —

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 250 —

çon, Besançon — Mme Émilie Pourcelot, Besançon — Mme Marie Pourcelot, Besançon — Sœur Sainte-Delphine, Orléans — Sœur Louise de Jésus, Orléans — Eugène Gagne, Les Pandreaux (Haute-Loire) — Paulet Amable, Vendeges (Haute-Loire) — Robert de Contenson, Wardrecques (Pas-de-Calais) — Louis Hours, Montpellier (Hérault) — Jean-Marie Vidal, Toulouse — Cherprenet, Toulouse — Paul Tschek, Marseille — Charles Dessard, Sedan — Sœur Marie, Laon (Aisne) — Sœur Natalie de la Croix, Laon — Auguste Grymonprez, Roubaix (Nord) — Victor Declercq, Roubaix — Marcel Debal, Roubaix — Ferdinand Jackson, Roubaix — Edouard d'Hooghe, Roubaix — Georges Pagnier, Roubaix — Mme Declercq-Corhille, Roubaix — Mme Pharainde-Debal-Rossenu, Roubaix — Charles Modet, Poitiers — Etienne Ragaut, Marseille — Mme Ragaut, Marseille — Laurent Boitât, Marseille — Joseph Vernis, Marseille — Victor Furiel, Marseille — Louis Frémont, Tours (Indre-et-Loir) — Vendrevert, Marseille — Martinon, Marseille — Montillié, Paris — Mme Vendrevert, Marseille — Frossard, Paris — Plessis, Paris — Lejeune, Paris — Zévort, Paris — Mme Zévort, Paris — Mme Desperriers, Paris — Hennequin, Paris — Pin, Rouen (Seine-Inférieure) — Rageau, Poitiers — Balestra, Marseille — Berquand, Paris — Lagier, Saint-Hippolyte-du-Fort (Gard) — Le pasteur Vigier, Paris — Le frère Roch (Vendée) — Gendre, Paris — Ravet, Grenoble — Armand Lavaron, Saint-Amand (Cher) — Ernest Saline, Castelnau-Montratier (Lot)

SUISSE (*9 Membres*)

MM.

Albert de Buren, Genève — Mme Jeanne de Buren, Genève — Mme Henriette de Buren, Genève — Gustave Secrétan, Genève — Jacques Ricca, Genève — Louis Etienne, Ardon (Valais) — Eric Volloton, Lausanne — Solzgeber, Genève — Gustave de Géer, Genève

ALLEMAGNE (*36 Membres*)

MM.

Wutzulik, Altenburg (Saxe) — Wilhelm Bendleb, Erfurt — John Smole, Munich — Lethin, Leipzig — Louis Neubauer, Stuttgart — Charles Krieger, Stuttgart — Hoffmann, Cassel — Mme Adèle Toulouse, La Robertsau (Alsace) — L'abbé Jacoutot, La Robertsau — Moos, Offenbach — Rumpf, Berlin — Berliner, Berlin — Riemer, Berlin — Dau, Berlin — Müller, Berlin — Lipgens, Berlin — Mme Lipgens, Berlin — Luhe, Berlin — Juhl, Berlin — Bodenheimer, Berlin — Mme Schenck, Berlin — Redinger, Nordhausen — Wahl, Erfurt — Hermann Hirschland, Essen (Prusse) — Van Danneberg, Berlin — Robert Riemer, Berlin — Wilhelm Lampe, Hanovre — Henri Fick, Munich — H. W. Steiert, Fribourg — Reach, Krefeld —

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Lutze, Hanovre — Ulrich — Boerlocher, Berlin — Sra. Bieneeh, Berlin — Bohlder, Berlin — Matthes, Königsberg — Schultz — Birnbaum, Hanovre — Max-Kerler, Berlin — Wackernagel, Berlin — Friedrich Kull — Benno Landecker, Leipzig — Rudolf Metz, Cassel — Louis Schutt, Hambourg — Benno Albanus, Dresde — Gustave Ludwig, Stuttgart

AÚSTRIA - HUNGRIA (*5 Membres*)

SR.

Alexandre Palmai, Budapest — Brill, Vienne — Toifl, Vienne — Sra. Toifl, Vienne — Wondrowitz, Prague

ITALIA (*6 Membros*)

SR.

Maglioni, Gênes — Micheloni, Rome — Gioda, Turin — François Zamboni, Turin — Di Paoli, Naples — Pietro Adani, Turin

BELGICA (*4 Membros*)

SR.

Van de Velde, Gand — Gustave Raes Van de Velde, Gand — Robert Dresse, Liège — Mme Rummens, Bruxelles

DINAMARCA (*11 Membros*)

SR.

Schioldam, Aybord — Fabricius, Aybord — Becker, Aybord — Schaarup, Aybord — Hillerup, Aybord — Larsen, Aybord — Christensen, Copenhague — Hansen, Copenhague — Jorgensen, Copenhague — Damm, Copenhague — Becker, Copenhague

SUECIA E NOROEGA (*5 Membros*)

SR.

Gerhard Titzé, Karlskrona — Carl Werner, Christiania — Klofverskjold — Sra. Ida Klofverskjold — Mme Werner, Christiania.

RUSSIA (*2 Membros*)

SR.

Hirn, Finlande — De Knnoecz

GRÃ-BRETANIA (*1 Membro*)

Miss Jeanne Clyne, Écosse.

ESTADOS UNIDOS (*4 Membros*)

SR.

L.W. Hodgmann, Minnesota — Thomas Sheridan, Minnesota — Jacques Alexandre, New York — Rév. Mann, Gambier (Ohio).

Total Geral : **219** *Membros*

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 251 —

Lutze, Hanovre — Ulrich — Boerlocher, Berlin — M^me^ Bieneeh, Berlin — Bohlder, Berlin — Matthes, Königsberg — Schultz — Birnbaum, Hanovre — Max-Kerler, Berlin — Wackernagel, Berlin — Friedrich Kull — Benno Landecker, Leipzig — Rudolf Metz, Cassel — Louis Schutt, Hambourg — Benno Albanus, Dresde — Gustave Ludwig, Stuttgart

AUTRICHE-HONGRIE (*5 Membres*)

MM.

Alexandre Palmai, Budapest — Brill, Vienne — Toifl, Vienne — M^me^ Toifl, Vienne — Wondrowitz, Prague

ITALIE (*6 Membres*)

MM.

Maglioni, Gênes — Micheloni, Rome — Gioda, Turin — François Zamboni, Turin — Di Paoli, Naples — Pietro Adani, Turin

BELGIQUE (*4 Membres*)

MM.

Van de Velde, Gand — Gustave Raes Van de Velde, Gand — Robert Dresse, Liège — Mme Rummens, Bruxelles

DANEMARK (*11 Membres*)

MM.

Schioldam, Aybord — Fabricius, Aybord — Becker, Aybord — Schaarup, Aybord — Hillerup, Aybord — Larsen, Aybord — Christensen, Copenhague — Hansen, Copenhague — Jorgensen, Copenhague — Damm, Copenhague — Becker, Copenhague

SUÈDE et NORVÈGE (*5 Membres*)

MM.

Gerhard Titzé, Karlskrona — Carl Werner, Christiania — Klofverskjold — M^me^ Ida Klofverskjold — Mme Werner, Christiania

RUSSIE (*2 Membres*)

MM.

Hirn, Finlande — De Knnoecz.

GRANDE-BRETAGNE (*1 Membre*)

Miss Jeanne Clyne, Écosse.

ÉTATS-UNIS (*4 Membres*)

MM.

L.W. Hodgmann, Minnesota. Thomas Sheridan, Minnesota. Jacques Alexandre, New York. Rév. Mann, Gambier (Ohio).

Total général : **219** *Membres*

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

As Festividades do Congresso Internacional dos Surdos-Mudos

Les Fêtes du Congrès International des Sourds-Muets

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

O Banquete de Inauguração

A Aliança Silenciosa (antiga *Liga para a União Fraternal dos Surdos-Mudos*) teve a excelente ideia de fazer coincidir a celebração das leis libertadoras e fraternas votadas pela Assembleia Constituinte de 1791 e pela Convenção Nacional de 1793 com a inauguração do Congresso. Para esse fim, organizou no domingo, 5 de agosto, no restaurante Dehouve, avenida de la Grande-Armée, um grande banquete.

A presidência de honra deste banquete foi oferecida ao Sr. presidente do Conselho Geral do Sena, em reconhecimento pelos benefícios que o Conselho Geral do principal departamento da França tem continuamente concedido aos surdos-mudos.

A presidência efetiva foi logicamente atribuída ao Sr. Cochéfer, presidente da Federação das Sociedades Francesas de Surdos-Mudos, de onde se originou a organização do Congresso, e que é, como se sabe, o elo poderoso que resume e coordena todos os esforços dos surdos-mudos da França.

A imensa sala do restaurante Dehouve estava completamente lotada, sendo necessário montar mesas adicionais nos salões laterais. Contavam-se cerca de 250 convidados.

Contudo, como o Sr. Chérioux, presidente do Conselho Geral do Sena, não pôde comparecer ao banquete devido a compromissos anteriores, o Sr. Groff, o corajoso presidente da Aliança Silenciosa, em acordo com seus colegas da diretoria, decidiu oferecer a presidência de honra ao Sr. Edward Miner Gallaudet, o corajoso defensor da causa dos surdos-mudos nos Estados Unidos.

Na mesa de honra, à esquerda do Sr. Cochéfer, presidente, estavam: o Sr. Hirn, presidente da Associação dos Surdos-Mudos de Helsingfors, o Sr. Dusuzeau, presidente da Associação Amistosa dos Surdos-Mudos, presidente do Comitê do Congresso, o Sr. Desperriers, presidente do Clube Ciclista, o Sr. Eynford, ex-vice-presidente da Associação do Sena, o Sr. Callowender Washburn, artista pintor americano, Thomas Sheridan, professor na Instituição dos Surdos-Mudos de Faribault (Estados Unidos), o Sr. Birnbaum, delegado dos surdos-mudos de Hanôver. À direita do Sr. Edward Miner Gallaudet estavam: o Sr. pastor Gallaudet, seu irmão, reitor da Igreja dos Surdos-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Le Banquet d'Inauguration

L'*Alliance Silencieuse* (ancienne *Ligue pour l'Union fraternelle des Sourds-Muets*) avait eu l'excellente idée de faire coïncider la célébration des lois libératrices et fraternelles votées par l'Assemblée Constituante de 1791 et par la Convention Nationale de 1793 avec l'inauguration du Congrès. Dans ce but, elle avait organisé le dimanche 5 août, au restaurant Dehouve, avenue de la Grande-Armée, un grand banquet.

La présidence d'honneur de ce banquet avait été offerte à M. le président du Conseil général de la Seine, en reconnaissance des bienfaits que le Conseil général du premier département de France n'a cessé de prodiguer aux sourds-muets.

La présidence effective en avait été logiquement attribuée à M. Cochéfer, président de la Fédération des Sociétés françaises de sourds-muets, d'où découlait l'organisation du Congrès, et qui est, comme on le sait, le lien puissant qui résume et coordonne tous les efforts des sourds-muets de France.

L'immense salle du restaurant Dehouve était archicomble, et on avait dû dresser des tables supplémentaires dans les salons latéraux. On comptait environ 250 convives.

Mais, comme M. Chérioux, président du Conseil général de la Seine, retenu par des engagements antérieurs, n'avait pu se rendre au banquet, M. Groff, le vaillant président de l'Alliance Silencieuse, avait, d'accord avec ses collègues du bureau, décidé d'offrir la présidence d'honneur à M. Edward Miner Gallaudet, le courageux champion de la cause des sourds-muets aux États-Unis.

À la table d'honneur prenaient place, à gauche de M. Cochéfer, président : M. Hirn, président de l'Association des sourds-muets dilelsingross, M. Dusuzeau, président de l'Association amicale des sourds-muets, président du Comité du Congrès, M. Desperriers, président du Club Cycliste, M. Eynford, ancien vice-président de l'Association de la Seine, M. Callowender Washburn, artiste peintre américain, Thomas Sheridan, professeur à l'Institution des sourds-muets de Faribault (États-Unis), M. Birnbaum, délégué des sourds-muets de Hanovre. À la droite de M. Edward Miner Gallaudet : M. le pasteur Gallaudet, son frère, recteur de l'église des sourds-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Mudos de Nova York e diretor do Gallaudet-Home de Poughkeepsie (asilo para surdos-mudos idosos e inválidos), o Sr. Heidsieck, professor da Instituição dos Surdos-Mudos de Breslau e um dos mais ardentes defensores do sistema combinado na Alemanha, Watzulik, o mais eminente jornalista surdo-mudo da Alemanha, Toifl, presidente da Associação dos Surdos-Mudos de Viena, Rumpf, presidente da Associação dos Surdos-Mudos de Berlim, Salzgéber, presidente da Associação dos Surdos-Mudos de Genebra, Genis, presidente do Conselho de Administração da Sociedade de Apoio Fraternal dos Surdos-Mudos da França, Wondrowitz, presidente da Associação São Francisco de Sales dos Surdos-Mudos de Praga (Boêmia), Micheloni, presidente da Sociedade dos Surdos-Mudos de Roma, Becker, presidente da Associação dos Surdos-Mudos de Copenhague, Grymonprez, presidente da Sociedade dos Surdos-Mudos de Roubaix-Tourcoing, Vendrevert, presidente da Associação dos Surdos-Mudos de Marselha, Gilbert, presidente da Seção de Apoio Fraternal de Tours, Martinon, tesoureiro da Seção de Apoio Fraternal de Marselha, Périno, presidente da Seção de Apoio Fraternal de Cannes, Carl Werner, de Christiania, Billaud, presidente da Seção de Apoio Fraternal de Luçon (Vendée), Sr. Ballet, presidente da Seção de Apoio Fraternal de Lyon, Pin, presidente da Seção de Apoio Fraternal de Rouen.

Além disso, em várias partes do salão, nos diversos agrupamentos, viam-se muitas personalidades francesas e estrangeiras silenciosas, cuja lista completa não nos foi possível obter. Entre elas, destacam-se dois jornalistas ouvintes, diretores de jornais para surdos-mudos. Estavam presentes a Sra. Schenck, diretora do *Taubstummenfreund* (*O Amigo dos Surdos-Mudos*) de Berlim, o Sr. Fritz Bech, diretor do *Smaabladet for Dowstumme* (*Boletim dos Surdos-Mudos*) de Copenhague, e o notável jornalista surdo-mudo austríaco Bernhard Brill, diretor do *Taubstummen-Courrier* (*O Correio dos Surdos-Mudos*) de Viena. Alguns professores também estavam presentes. Havia muitas damas, como a Sra. Rigolet, filha mais velha de nosso ilustre irmão Imbert, recentemente condecorada.

Durante a sobremesa, o Sr. Cocher se levantou e mimou o seguinte discurso, frequentemente interrompido por aplausos, e cuja gesticulação clara encantou os surdos-mudos estrangeiros.

Senhor Presidente de Honra,
Senhoras e Senhores,

É uma grande honra para mim ter sido designado, na qualidade de presidente da *Federação das Sociedades Francesas de Surdos-Mudos*, para lhes dar as boas-vindas, meus irmãos estrangeiros, e agradecer sua presença aqui.

Também agradeço ao Sr. Presidente de Honra, que nos traz, juntamente

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

muets de New York et directeur du Gallaudet-Home de Poughkeepsie (asile pour les sourds-muets âgés et infirmes), M. Heidsieck, professeur à l'Institution des sourds-muets de Breslau, et l'un des plus irréductibles champions du système combiné en Allemagne, Watzulik, le plus éminent publiciste sourd-muet d'Allemagne, Toifl, président de l'Association des sourds-muets de Vienne, Rumpf, président de l'Association des sourds-muets de Berlin, Salzgéber, président de l'Association des sourds-muets de Genève, Genis, président du Conseil d'administration de la Société d'Appui fraternel des sourds-muets de France, Wondrowitz, président de l'Association Saint-François-de-Sales des sourds-muets de Prague (Bohême), Micheloni, président de la Société des sourds-muets de Rome, Becker, président de l'Association des sourds-muets de Copenhague, Grymonprez, président de la Société des sourds-muets de Roubaix-Tourcoing, Vendrevert, président de l'Association des sourds-muets de Marseille, Gilbert, président de la Section de l'Appui fraternel à Tours, Martinon, trésorier de la Section de l'Appui fraternel de Marseille, Périno, président de la Section de l'Appui fraternel de Cannes, Carl Werner, de Christiania, Billaud, président de la Section de l'Appui fraternel de Luçon (Vendée), M. Ballet, président de la Section de l'Appui fraternel de Lyon, Pin, président de la Section de l'Appui fraternel de Rouen.

D'ailleurs, un peu partout, au hasard des groupements, on remarque de nombreuses personnalités silencieuses françaises et étrangères, dont la nomenclature nous entraînerait trop loin, d'autant que nous regrettons de ne pas en avoir la liste complète. On signale surtout deux journalistes entendants, directeurs de journaux de sourds-muets. Mme Schcnck, directrice du *Taubstummenfreund* (l'*Ami des sourds-muets*) de Berlin, M. Fritz Bech, directeur du *Smaabladet for Dowstumme* (*Tablettes des sourds-muets*) de Copenhague, et le remarquable journaliste sourd-muet autrichien Bernhard Brill, directeur du *Taubstummen-Courrier* (*le Courrier des sourds-muets*) de Vienne, étaient présents. Quelques professeurs également. Les dames sont très nombreuses. À citer, Mme Rigolet, la fille aînée de notre illustre frère Imbert, qui vient d'être récemment décorée.

Au dessert, M. Cocher se lève et mime le discours suivant, fréquemment interrompu par des applaudissements, et dont la claire gesticulation émerveille les sourds-muets étrangers.

Monsieur le Président d'Honneur,
Mesdames et Messieurs,

C'est un honneur très grand pour moi d'avoir été désigné, en ma qualité de président de la *Fédération des Sociétés françaises de Sourds-Muets*, pour vous souhaiter la bienvenue à vous, mes frères de l'étranger, et vous remercier de votre présence ici.

Je remercie également M. le Président d'honneur, qui nous apporte, avec

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

com suas simpatias pessoais, as do Conselho Geral do Sena, e peço às ilustres personalidades, que comprovam, ao se sentarem conosco, o interesse que têm pela causa silenciosa, que aceitem nossos mais sinceros agradecimentos.

O objetivo desta festa, que hoje nos reúne em família, conforme o costume estabelecido por nossos antepassados em 1812, é conhecido por nós, os franceses, mas a vocês, meus irmãos estrangeiros, vou explicá-lo em poucas palavras, solicitando um breve momento de sua atenção.

Em 1789, nosso libertador, o abade de l'Épée, doente de tristeza e arruinado pelas necessidades de sua obra, sentindo sua morte se aproximar, recomendou timidamente seus filhos adotivos ao seu país.

A Assembleia Constituinte, que até então parecia ignorar a devoção admirável deste modesto filantropo, ficou comovida, declarou, em uma sessão solene, que o abade de l'Épée havia prestado grandes serviços à pátria e à humanidade, e ordenou que a humilde escola da rue des Moulins, que ele mantinha com seus próprios recursos, fosse transformada em uma Instituição Nacional (lei de 28 de julho de 1793).

Mais tarde, a Convenção Nacional, maravilhada com os benefícios póstumos deste obscuro padre, que havia restaurado a vida intelectual a uma parcela de cidadãos até então considerados inúteis e incapazes, decretou que a França adotaria os surdos-mudos como seus filhos; também ordenou a criação de seis escolas nacionais para sua instrução, nos moldes daquela criada pela Assembleia Constituinte (lei de 28 de junho de 1793).

Pois bem, senhoras e senhores, essas duas assembleias, que, em meio a seus trabalhos e preocupações, encontraram um momento para decretar, de certa forma, a emancipação intelectual e moral dos silenciosos, não merecem nossa gratidão?

É por isso que estamos aqui, para atestar nossa profunda gratidão a esses legisladores excepcionais que honraram a reputação humanitária da França.

Ah! Se os políticos que sucederam esses grandes patriotas nos regimes subsequentes tivessem seguido esse nobre exemplo de humanidade e fraternidade, não seríamos tão desprezados como somos!

Sob os regimes monárquicos, na primeira metade do século, nossos antecessores tiveram enorme dificuldade em lutar contra a má vontade dos poderes públicos, que, em sua maioria, desconheciam o que era um surdo-mudo e o tratavam como algo insignificante, ignorando os decretos libertadores da Convenção Nacional.

Nossos ilustres antecessores, Berthier, de Guérin, Imbert, Pellissier, Lenoir e muitos outros, foram rejeitados quase em todos os lugares onde se apresentaram como delegados para defender as reivindicações de seus irmãos.

Hoje, graças às nossas instituições republicanas, tudo está, senão mudado, pelo menos consideravelmente melhorado.

O mundo silencioso, por tanto tempo desprezado, é mais considerado e ouvido. Observei isso com prazer durante minha longa carreira.

Certamente, ainda há lacunas a serem preenchidas. Eu mesmo enfrentei muitos

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 257 —

ses sympathies personnelles, celles du Conseil général de la Seine, et je prie les personnes éminentes, qui prouvent, en venant s'asseoir au milieu de nous, l'intérêt qu'elles portent à la cause silencieuse, d'agréer nos meilleurs remerciements.

Le but de cette fête, qui nous réunit en famille aujourd'hui, conformément à l'usage établi par nos aînés en 1812, est connu de nous, les Français, mais à vous, mes frères de l'étranger, je vais le faire connaître en quelques mots et sollicite de votre bienveillance un petit moment d'attention.

En 1789, notre libérateur l'abbé de l'Épée, malade de chagrin et ruiné par les besoins de son œuvre, sentant sa fin prochaine, recommanda timidement ses enfants d'adoption à son pays.

L'Assemblée constituante, qui jusque-là paraissait ignorer le dévouement admirable de ce modeste philanthrope, en fut émue, déclara, dans une séance solennelle, que l'abbé de l'Épée avait bien mérité de la patrie et de l'humanité, et ordonna que l'humble école de la rue des Moulins, qu'il entretenait de ses propres deniers, fût transformée en Institution nationale (loi du 28 juillet 1793).

Plus tard, la Convention nationale, émerveillée des bienfaits posthumes de ce prêtre obscur, qui avait rendu la vie intellectuelle à une portion de citoyens jusqu'alors regardés comme des êtres inutiles et incapables, décréta que la France adopterait les sourds-muets comme ses enfants ; elle ordonna, en outre, la création de six écoles nationales pour leur instruction à l'instar de celle créée par l'Assemblée constituante (loi du 28 juin 1793).

Eh bien, mesdames et messieurs, ces deux assemblées, qui, au milieu de leurs travaux et des préoccupations qui les assiégeaient, surent trouver un moment pour décréter en quelque sorte l'émancipation intellectuelle et morale des silencieux, n'ont-elles pas acquis des droits à notre reconnaissance ?

Voilà pourquoi nous sommes ici, pour attester notre profonde gratitude envers ces législateurs exceptionnels qui faisaient honneur au bon renom humanitaire de la France.

Ah ! si les hommes politiques, qui succédèrent à ces grands patriotes sous les régimes qui vinrent ensuite, avaient su suivre ce noble exemple d'humanité et de fraternité, nous ne serions pas si dédaignés que nous le sommes !

Sous les régimes monarchiques, dans la première moitié du siècle, en effet, nos aînés eurent énormément de mal à lutter contre le mauvais vouloir des pouvoirs publics, lesquels, pour la plupart, ignoraient ce qu'est un sourd-muet et le traitaient comme quantité négligeable, les décrets libérateurs de la Convention nationale restant pour eux lettre morte.

Nos illustres prédécesseurs, les Berthier, les de Guérin, les Imbert, les Pellissier, les Lenoir et bien d'autres encore, se sont vus éconduits presque partout où ils se présentaient comme délégués pour faire valoir les revendications de leurs frères.

À présent, grâce à nos institutions républicaines, tout est, sinon changé, du moins considérablement amélioré.

Le monde silencieux, si longtemps dédaigné, est plus considéré et mieux écouté. Je l'ai constaté avec plaisir pendant ma longue carrière.

Certes, il y a encore des lacunes à combler. J'ai eu à essuyer moi-même

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

contratempos e decepções ao transmitir seus desejos às administrações; mas não devemos nos abalar com isso, pois as coisas mudarão gradualmente à medida que nos conhecerem melhor.

Entretanto, é justo dizer que uma revolução ocorreu nas altas esferas governamentais em relação ao mundo silencioso desde que este último ousadamente reivindicou seu lugar ao sol com a *Federação das Sociedades Francesas de Surdos-Mudos*.

Lembram-se da surpresa da opinião pública quando se soube que o Sr. Paul Deschanel, esse homem de bem por excelência, esse campeão da mutualidade, então vice-presidente da Câmara dos Deputados, aceitou presidir uma de nossas festas fraternais. A imprensa fez grande alarde disso. Desde então, a atenção da administração em relação aos surdos-mudos cresceu diariamente.

O Conselho Geral do Sena, assim como o Conselho Municipal de Paris, cuja generosidade e benevolência para com os fracos nunca falham, não ficam para trás. Também quiseram demonstrar sua boa vontade em relação à nossa desventura ao fundar este magnífico Instituto de Asnières, que é o orgulho do departamento e a admiração geral.

A benevolência com a qual o Sr. Ministro do Comércio e da Indústria reconheceu oficialmente nosso Congresso e nos cedeu uma sala demonstra claramente até que ponto os surdos-mudos de hoje são respeitados.

Que diferença em relação ao tempo em que realizávamos nossos congressos em locais que precisávamos implorar às prefeituras!

E amanhã, 6 de agosto, adentraremos esse santuário de deliberações que nos é oferecido tão graciosamente pela primeira vez desde nossa emancipação, uma hora solene, meus caros companheiros de infortúnio! Para nós, será quase uma questão de vida ou morte.

Acredito que estamos suficientemente preparados para a batalha, que será árdua, ao que parece.

Nós, franceses, italianos, austríacos, americanos, ingleses, alemães etc., que estamos unidos pela desgraça comum e que, do ponto de vista de nossa infortuna, não conhecemos fronteiras, temos um único objetivo: a conclusão de nossa emancipação social.

Vamos, portanto, concentrar nossas forças para o sucesso de nossas justas reivindicações. Aí está o nosso futuro.

Se o século XIX, que agoniza, não foi favorável a nós, o próximo será próspero, esperemos.

Pessoalmente, estou convencido de que as atuais autoridades públicas, que incentivam benevolentemente os esforços dos mutualistas, atenderão às nossas reivindicações no que diz respeito aos progressos que ainda precisam ser feitos.

Somos 1.500.000 desfavorecidos em todo o mundo, um exército formidável! E a surdez tem aumentado alarmantemente desde 1870, apesar dos esforços da ciência moderna.

Essa estatística basta para demonstrar que essa parcela de cidadãos merece grandemente os benefícios da solidariedade humana.

Além disso, não seremos exigentes; nossas reivindicações de amanhã resumem-se a:

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

bien des déboires et des déceptions en transmettant vos desiderata dans les administrations ; mais il ne faut pas nous en émouvoir, cela changera petit à petit lorsqu'on nous connaîtra mieux.

Cependant, il convient de dire qu'une révolution s'est opérée dans les hautes sphères gouvernementales à l'égard du monde silencieux depuis que ce dernier a pris hardiment sa place au soleil avec la *Fédération des Sociétés françaises de sourds-muets*.

On se souvient de la surprise de l'opinion publique quand on apprit que M. Paul Deschanel, cet homme de bien par excellence, ce champion de la mutualité, alors vice-président de la Chambre des députés, avait bien voulu nous témoigner de sa bienveillance en venant présider une de nos fêtes fraternelles.

La presse en fit un bruit énorme. Dès lors, la sollicitude de l'administration s'accentua chaque jour vis-à-vis des sourds-muets.

Et le Conseil général de la Seine, ainsi que le Conseil municipal de Paris, dont la générosité et la bienveillance pour les faibles ne sont jamais en défaut, n'entendent pas rester en arrière. Ils ont tenu, eux aussi, à témoigner leurs dispositions favorables à l'égard de notre infortune en fondant ce magnifique Institut d'Asnières, qui fait l'orgueil du département et l'admiration générale.

La bienveillance avec laquelle M. le Ministre du Commerce et de l'Industrie a reconnu officiellement notre Congrès et a mis une salle à notre disposition prouve surabondamment jusqu'à quel point les sourds-muets d'aujourd'hui sont tenus en considération.

Quelle comparaison avec le temps où ils tenaient leurs Congrès dans des locaux qu'il leur fallait mendier aux municipalités !

Et ce sanctuaire des délibérations qui nous est offert si gracieusement pour la première fois depuis notre émancipation,nous allons y pénétrer demain, 6 août, ô heure solennelle, mes chers compagnons d'infortune! Ce sera pour nous presque une question de vie ou de mort.

Je pense que nous sommes suffisamment préparés pour la bataille J sera rude, paraît-il.

Nous, Français,Italiens,Autrichiens,Américains,Anglais,Allemands, etc., qui sommes liés par la communauté du malheur et qui, au point de vue de notre infortune, ne connaissons pas de frontières, nous ne visons qu'un but, un seul: l'achèvement de notre émancipation sociale.

Nous tâcherons donc de concentrer nos forces pour la réussite de nos justes revendications. Là est notre avenir.

Si le xixº siècle qui agonise n'a pas été favorable pour nous, le nouveau sera florissant, espérons-le.

Personnellement j'ai la conviction que les pouvoirs publics actuels, qui favorisent avec bienveillance les efforts des mutualistes, daigneront faire droit à nos réclamations en ce qui concerne les progrés restant à accomplir.

Nous sommes 1,£00,000 déshérités sur toute la surface du globe, une armée formidable 1 Et la surdité prend, depuis 1870, des proportions alarmantes en dépit des efforts de la science moderne.

Cette statistique suffit pour démontrer que cette portion de citoyens mérite grandementles bienfaits de la solidarité humaine.

D'ailleurs, nous ne serons pas exigeants ; nos revendications de demain se résument en ceci :

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

1º Implementar os decretos da Convenção criando as três escolas nacionais que ainda precisam ser fundadas;

2º Oferecer assistência aos necessitados através do trabalho;

3º Fundar casas de repouso para nossos idosos silenciosos.

A questão dos métodos de ensino certamente será abordada, mas acredito que seria prudente, em minha opinião, deixar isso para especialistas, ou seja, para os educadores.

Acredito que a maioria deve se abster dessas discussões, pois um dia talvez se arrependam de ter tomado decisões mal pensadas que poderiam prejudicar nossos jovens irmãos.

Isso, caros irmãos, é apenas um conselho que me permito dar-lhes como decano dos presidentes das Sociedades de Surdos-Mudos, sem a pretensão de lhes impor minha opinião.

Ao invocar a memória imortal de nosso redentor, Charles-Michel de l'Épée, durante nossos trabalhos de amanhã, espero que, com moderação e sabedoria em nossas discussões, possamos colher todos os frutos que esperamos.

Provaremos também ao mundo, cuja atenção está voltada para nós, que somos sempre dignos da fraternal solicitude demonstrada a nossos antecessores pela gloriosa Convenção Nacional de 1793.

Até amanhã, no encontro internacional, meus caros irmãos!

Levanto meu copo ao futuro do mundo silencioso!

Também o levanto em honra às Leis libertadoras de julho de 1791 e junho de 1793, cujos benefícios eternos estamos celebrando!

E bebo à saúde de todos os nossos amigos ouvintes, presentes ou ausentes, que se interessam por nosso destino!

O Sr. Edward Miner Gallaudet se levanta e, com gestos claros e belos, que impressionam os surdos-mudos franceses e estrangeiros, diz que em todos os lugares do mundo onde vai, ele é recebido pelos surdos-mudos como alguém da família. Seja em Londres, Berlim, Viena, Roma, Genebra ou Paris, ele tem conhecidos. Ele atribui menos esse mérito a si próprio do que à causa que personifica, que é a dos surdos-mudos, do progresso de sua classe e do triunfo do único método capaz de concluir sua emancipação social: o sistema combinado. (*Três rodadas de aplausos.*)

Ele também está muito feliz em presidir o banquete de inauguração do Congresso. Espera que este Congresso seja decisivo. Em todo caso, recomenda fortemente aos surdos-mudos que se organizem em união e harmonia. Depois, ao notar que no banquete estão presentes dois ex-alunos do Colégio Nacional de Washington, o artista pintor Callander Washburn, cujas obras enviadas ao Salão são notáveis, e o professor Thomas Slick Ridan, expressa o desejo de que a França, em breve, possa se orgulhar de ter uma instituição semelhante. (*Aplausos prolongados.*)

O pastor Gallaudet, seu irmão mais velho, o sucede à tribuna, e

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 259 —

1º Réaliser les décrets de la Convention en créant les trois écoles nationales qui restent à fonder ;

2° Procurer aux besogneux l'assistance par le travail ;

3º Fonder des maisons de retraite pour nos vieillards silencieux.

La question des méthodes d'enseignement sera sans nul doute abordée, mais il serait alors sage, à mon avis, de laisser ce soin à des hommes compétents, c'est-à-dire à des éducateurs.

La masse devrait, selon moi, s'abstenir de telles discussions, car elle regretterait peut-être un jour d'avoir pris des décisions trop peu approfondies et qui pourraient être préjudiciables à nos jeunes frères.

Ceci, mes chers Confrères, n'est qu'un conseil que je me permets de vous donner comme doyen des présidents des Sociétés de sourds-muets, sans avoir la prétention de vous l'imposer.

En évoquant la mémoire immortelle de notre rédempteur, Charles-Michel de l'Épée, pendant nos travaux de demain, j'espère que nous saurons, par la modération et la sagesse de nos discussions, en retirer tous les fruits que nous espérons.

Nous prouverons également au monde, dont l'attention est fixée sur nous, que nous sommes toujours dignes de la fraternelle sollicitude que témoigna à nos aînés la glorieuse Convention nationale de 1703.

A demain, au rendez-vous international, mes chers Frères !

Je lève mon verre à l'avenir du monde silencieux !

Je le lève aussi en l'honneur des Lois libératrices de juillet 1701 et de juin 1793, dont nous célébrons l'éternel bienfait !

Et je bois à tous nos amis entendants-parlants présents ou absents qui s'intéressent à notre sort !

M. Edward-Miner Gallaudet se lève ensuite, et en gestes clairs et beaux qui étonnent les sourds-muets français et étrangers, il dit que partout où il va, dans tous les pays du monde, il est reçu chez les sourds-muets comme un familier. Que ce soit à Londres, que ce soit à Berlin, que ce soit à Vienne, que ce soit à Rome, que ce soit à Genève, que ce soit à Paris, partout il a des connaissances. Il s'en attribue le mérite et la fierté moins h lui personnellement qu'à la cause qu'il personnifie et qui est celle des sourds-muets, celle de l'avancement de leur classe, celle du triomphe de la seule méthode qui soit capable de parachever leur émancipation sociale : le système combiné. (*Triple salve d'applaudissements.*)

Aussi est-il très heureux de présider le banquet d'inauguration du Congrès. Il voudrait espérer que ce Congrès sera décisif. En. En tout cas, il recommande fortement aux sourds-muets de s'organiser dans l'union et la concorde. Puis, faisant remarquer qu'il rencontre au banquet deux doses élèves au Collège national de Washington, l'artiste peintre Callander Washburn, dont les envois au Salon sont remarquables, et le professeur Thomas Slick Ridan, il souhaite que bientôt la France puisse s'enorgueillir il avoir une institution semblable. (*Applaudissements Prolongés.*)

Le pasteur Gallaudet, son frère aîné, lui succède à la tribune, et

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

com gestos igualmente eloquentes, mima o seguinte discurso, cujo original ele trouxe e que traduzimos:

Estou muito feliz em encontrá-los. Desejo-lhes muita felicidade e prosperidade. Rezo a Deus para que os abençoe e guarde, assim como a todos os seus entes queridos, para a salvação através da compaixão do Salvador, que curou o homem surdo-mudo.

Tenho confiança de que aceitarão algumas das ideias que vou expressar nesta ocasião.

Com base na minha longa experiência e observações, estou convencido de que o surdo necessita da linguagem de sinais, que lhe traz felicidade. Ele não pode experimentar a alegria do som da voz humana, que anima a vida interior dos ouvintes.

A fala e a leitura labial são uma substituição fraca para o som da voz humana. Os surdos são todos privados dos prazeres da música, que desempenha um grande papel nas associações de ouvintes. Consequentemente, os surdos precisam de algo que substitua o som. O grande abade de l'Épée resolveu essa situação e, ao reunir os sinais gráficos da criança, trouxe uniformidade ao seu redor. Ele estabeleceu a base do que chamamos de linguagem de sinais. O abade Sicard aperfeiçoou esse instrumento para a transmissão rápida de sentimentos e pensamentos. O distinto professor surdo-mudo Laurent Clerc era um mestre nessa linguagem de sinais. Ele causou uma impressão favorável em meu pai, Thomas Hopkins Gallaudet, que o convidou a acompanhá-lo aos Estados Unidos, onde o assistiu na fundação da primeira escola permanente para surdos-mudos em Hartford, em 1817. A linguagem de sinais, comum a franceses e americanos, foi aperfeiçoada por Gallaudet e seus sucessores. Ela é amplamente utilizada pelos surdos-mudos dos Estados Unidos, inclusive pelos ex-alunos das escolas orais.

O desejo dos surdos-mudos é que se usem os diferentes métodos empregados nas instituições e que sejam combinados nos esforços de cada uma para cultivar a fala, a leitura labial e ensinar-lhes cuidadosamente a ler e escrever corretamente a língua de seu próprio país. Assim, eles estarão em contato com os ouvintes, e será um privilégio conhecer a linguagem de sinais, que lhes explicará muitas ideias difíceis, cultivará sua vida social, permitirá que participem de sociedades, conferências e debates, e proporcionará a todos a alegria dos benefícios da Igreja. Isso lhes dará a preparação necessária para aproveitar os sermões e os serviços dos pastores fiéis. As pessoas que percebem as vantagens da linguagem de sinais, assim brevemente descrita, não devem esquecer que ela deve ser usada nas instituições, mas com sabedoria, em harmonia com outros métodos. Isso trará o maior bem para o maior número de pessoas, construindo assim um monumento de verdadeira sabedoria filosófica, que é chamado de sistema combinado." (Rodadas de aplausos) (1)

O Sr. Rumpf, presidente da Associação dos Surdos-Mudos de Berlim, sobe à tribuna em seguida. Ele usa na lapela o distintivo dos surdos-mudos franceses que lhe foi entregue por Henri Gaillard no Congresso de Stuttgart, em 1899. Ele diz, em meio a aplausos,

(1) Tradução Henri Gaillard.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

en gestes non moins éloquents, mime le discours suivant, dont il n apporté l'original et que nous traduisons :

Je suis très heureux de vous rencontrer. Je vous désire beaucoup de bonheur et de prospérité. Je prie Dieu de vous bénir et de vous garder ainsi que tous ceux qui vous sont chers pour le salut par la compassion du Sauveur qui guérit l'homme sourd-muet.

J'ai confiance que vous agréerez quelques-unes des Idées que je vais exprimer en cette occasion.

De par ma longue expérience et par mes observations je suis persuadé que le sourd a besoin du langage par signes qui fait son bonheur.Il ne peut avoir la joie du son de la voix humaine qui meut la vie intérieure de l'entendant.

La parole et la lecture sur les lèvres sont une faible substitution au son de la voix humaine. Les sourds sont tous privés des plaisirs de la musique qui entre largement dans les associations d'entendants. Par conséquent les sourds ont besoin de quelque chose qui prenne la place du son. Le grand abbé de l'Epée sauva la situation, et en recueillant les signes graphiques de l'enfant, il apporta autour de lui l'uniformité. Il a posé la fondation de ce qu'on appelle le langage des signes. L'abbé Sicard perfectionna cet instrument pour la rapide transmission des sentiments et des pensées. Le distingué professeur sourd-muet Laurent Clerc était un maître dans ce langage des signes. Il fit une impression favorable sur mon père, Thomas Hopkins Gallaudet, qui l'invita à l'accompagner aux États-Unis, où il l'assista pour fonder la première école permanente pour les sourds-muets à Hartford en 1817. Le langage des signes, commun aux Français et aux Américains, a été perfectionné par Gallaudet et ses successeurs. Il est universellement en usage chez les sourds-muets des États-Unis, même chez les anciens élèves des écoles orales.

Le désir des sourds-muets est qu'on se serve des différentes méthodes employées dans les institutions et qu'on les combine dans l'effort de chacune pour cultiver la parole, la lecture sur les lèvres, et leur apprendre très soigneusement à lire et à écrire correctement le langage de leur propre pays. Ainsi, ils seront mis en relation avec les entendants, et ce sera un privilège de connaître le langage des signes, qui leur expliquera beaucoup d'idées difficiles, cultivera leur vie sociale, leur fera avoir des sociétés, conférences et débats, et à tous procurera la joie des bienfaits de l'Église. Il leur donnera la préparation nécessaire pour profiter des sermons et des offices des fidèles pasteurs. Les personnes percevant les avantages du langage des signes, ainsi brièvement décrit, ne doivent pas oublier qu'il faut s'en servir dans les institutions, mais sagement, avec unité et avec les autres méthodes. Ce sera accomplir le plus grand bien pour le plus grand nombre et ajouter ainsi un monument de sagesse véritablement philosophique, que l'on appelle le système combiné. (*Salves d'applaudissements*) (1).

M. Rumpf, président de l'Association des sourds-muets de Berlin, paraît ensuite à la tribune. Il porte à sa boutonnière l'insigne des sourds-muets français que lui remit Henri Gaillard au Congrès de Stuttgart en 1899. Il dit, au milieu des applaudissements,

(1) Traduction Henri Gaillard.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

que veio com esse distintivo para mostrar claramente que os surdos-mudos alemães continuam a pensar em uníssono com seus irmãos da França e a desejar, como eles, mais bem-estar e progresso.

O Sr. Toifl propõe um brinde em nome dos surdos-mudos austríacos; o professor Titzc fala em nome dos surdos-mudos da Suécia; o Sr. Carl Verner traz saudações dos surdos-mudos da Noruega; o Sr. Klofverskjold, dos surdos-mudos da Rússia; o Sr. Wondrowitz, dos surdos-mudos da Hungria e da Boêmia.

O Sr. Watzulik, em uma breve alocução, expressa sua alegria de estar na França e de conhecer os principais surdos-mudos de nosso país, cujas ações meritórias ele conhece bem, especialmente as dos Srs. Cochefer, Genis, Dusuzcau, Mercier e Gaillard.

O Sr. Neubauer relembra o Congresso de Stuttgart, onde, pela primeira vez, foi selada a amizade entre os surdos-mudos da França e da Alemanha. Ele espera que essa amizade seja indissolúvel.

O Sr. Micheloni mima com gestos impressionantes e vibrantes o seguinte discurso:

Permitam-me, nobres senhoras e ilustres colegas, trazer-lhes os cordiais e sinceras saudações de meus confrades italianos. Espero que o encontro que decidiram realizar na grande capital da República Francesa não seja infrutífero para nossa classe negligenciada. Permitam-me desejar o maior sucesso aos trabalhos que estamos prestes a iniciar.

Aplaudimos o elevado discurso do ilustre Sr. Gallaudet, que, embora não seja surdo-mudo, por puro amor à causa dos surdos-mudos em todo o mundo, teve a gentileza de intervir nesta reunião. Ele publicou um trabalho interessante: "Qual é o valor da linguagem para o surdo-mudo?" Peço que leiam este trabalho, pois o Sr. Gallaudet tratou dessa questão com grande conhecimento e competência, comparando os dois métodos: oral e misto. Ele canta louvores à superioridade do método misto, que ele considera o verdadeiro e admirável idioma natural comum a todos os seres humanos.

Nosso presidente, Sr. Cochefer, também mimou um discurso inspirado em nobres sentimentos, no qual expressou desejos pela fraternidade silenciosa.

Permitam-me, então, trazer-lhes, com a saudação do meu coração, o desejo de que seu trabalho inaugure uma nova era de consolo e dignidade para todos os seus colegas. Como representante dos surdos-mudos italianos, faço eco aos seus desejos e sentimentos, pedindo-lhes que se preparem para essa nobre tarefa com vigor e confiança, e os convido a brindar à saúde e à união de todos os participantes."

O Sr. Dusuzcau faz uma breve e bela alocução em homenagem ao Congresso, desejando que seus resultados sejam frutíferos; em

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

qu'il est venu avec cet insigne afin de bien faire voir que les sourds-muets allemands ne cessent de penser à l'unisson de leurs frères de France et de désirer, comme eux, plus de bien-être et de progrès.

M. Toifl porte un toast au nom des sourds-muets autrichiens ; le professeur Titzc parle au nom des sourds-muets de Suède ; M. Carl Verner apporte le salut des sourds-muets de Norvège ; M. Klofverskjold, celui des sourds-muets de Russie ; M. Wondrowitz, celui des sourds-muets de Hongrie et de Bohême.

M. Watzulik, dans une allocution, exprime sa joie d'être en France et de faire connaissance avec les principaux silencieux de notre pays, dont il connaît toutes les actions très méritoires, particulièrement celles de MM. Cochefer, Genis, Dusuzcau, Mercier et Gaillard.

M. Neubauer rappelle le Congrès de Stuttgart où, pour la première fois, fut scellée l'amitié des sourds-muets de France et d'Allemagne. Il espère qu'elle sera indissoluble.

M. Micheloni mime en gestes saisissants et vibrants l'allocution ci-dessous :

Permettez-moi, gentilles dames et honorables collègues, que je vous apporte les salutations cordiales et sincères de mes confrères italiens. J'espère que le rendez-vous que vous avez voulu tenir dans la grande capitale de la République Française ne sera pas stérile pour la classe délaissée. Permettez-moi d'augurer le plus grand succès aux travaux que nous allons commencer.

Nous applaudissons au discours très élevé que vient de faire l'illustre M. Gallaudet, qui, quoique n'étant pas sourd-muet, et seulement pour l'amour qu'il a pour les sourds-muets du monde entier, a eu l'obligeance d'intervenir dans cette réunion. Il a publié un ouvrage intéressant : "Quelle est la valeur du langage pour le sourd-muet ?" Je vous prie de lire ce travail, parce que M. Gallaudet a traité avec une grande connaissance et compétence cette question, c'est-à-dire la comparaison des deux méthodes : orale et mixte. Il élève des hymnes à la supériorité de la méthode mixte, comme celle qui est le vrai et admirable langage de la nature commune à tous les hommes.

Notre président, M. Cochefer, a mimé, lui aussi, un discours inspiré de nobles sentiments, dans lequel il fait des vœux pour la fraternité silencieuse.

Permettez-moi donc que je vous apporte, avec le salut de mon cœur, l'augure que votre travail ouvre une nouvelle ère de consolation et de dignité à tous vos collègues. Comme représentant des sourds-muets italiens, je me fais l'écho de leurs vœux et de leurs sentiments, en vous priant de vous préparer à la noble entreprise avec vigueur et confiance, et en vous invitant à boire à la santé et à la concorde de tous les participants.

M. Dusuzcau mime une courte et belle allocution en l'honneur du Congrès, dont il souhaite la fécondité des résultats ; puis M. Gili-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

seguida, o Sr. Gilbert, de Tours, fala sobre fraternidade, devoção e abnegação, recebendo muitos aplausos.

O Sr. Aymard, delegado dos surdos-mudos de Bordeaux, em uma charmosa improvisação, oferece ao Sr. Cochefer uma medalha com a inscrição: "A J. Cochefer, os surdos-mudos da Gironda"; em seguida, o Sr. Graff, em nome da Aliança Silenciosa, presenteia o Sr. Cochefer com uma magnífica medalha de prata, obra do talentoso medalhista surdo-mudo Sr. Henri Furet. A inscrição na medalha diz: "A J. Cochefer, renovador do mundo silencioso." A entrega dessas medalhas foi acompanhada de entusiásticas manifestações em homenagem ao presidente da Federação.

Essa bela festa chegou ao fim por volta das cinco horas, e os membros do Comitê Organizador do Congresso despediram-se dos convidados para comparecer à recepção do Dr. Ladreit de Lacharrière, presidente do Congresso (seção dos ouvintes), para discutir as medidas a serem tomadas para o dia seguinte.

A Recepção do Presidente

DA SEÇÃO DOS OUVINTES

(Domingo, 5 de agosto)

Quase ao mesmo tempo em que acontecia o banquete de inauguração, o Dr. Ladreit de Lacharrière recebia, em seus magníficos salões no Quai Malaquais, os membros das duas seções para lhes dar as boas-vindas. Os Srs. Émile Mercier, Henri Jeanvoine, Henri Mercier, Jean Olivier e a delegação da Associação de Champagne participaram dessa recepção ao mesmo tempo que os membros da seção dos ouvintes. Quanto às outras personalidades silenciosas, como os Srs. Dusuzcau, Cochefer, Genis, Graff, Gaillard, Née, Mandat, Bertrand etc., só puderam comparecer bem mais tarde.

A Sra. Ladreit de Lacharrière recepcionava os convidados com uma graça e cortesia exemplares.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

bert, de Tours, parle de la fraternité, du dévouement et de l'abnégation, discours qui a été très applaudi.

M. Aymard, délégué des sourds-muets de Bordeaux, dans une charmante improvisation, offre à M. Cochefer une médaille sur laquelle est gravé : « À J. Cochefer, les sourds-muets de la Gironde » ; puis M. Graff, au nom de l'Alliance silencieuse, présente à M. Cochefer une superbe médaille en argent, œuvre de M. Henri Furet, un des habiles médailleurs sourds-muets. Sur l'exergue se lit : « À J. Cochefer, rénovateur du monde silencieux ». La remise de ces médailles donne lieu à des manifestations enthousiastes en l'honneur du président de la Fédération.

Cette belle fête prend fin seulement vers cinq heures, et les membres du Comité d'organisation du Congrès prennent congé des convives pour se rendre à la réception du docteur Ladreit de Lacharrière, président du Congrès (section des entendants), pour s'entendre sur les mesures à prendre pour le lendemain.

La Réception du Président

DE LA SECTION DES ENTENDANTS

(Dimanche 5 août)

Presque en même temps que se tenait le banquet d'inauguration, M. le docteur Ladreit de Lacharriére recevait, dans ses magnifiques salons du quai Malaquais, les membres des deux sections, pour leur souhaiter la bienvenue. MM. Émile Mercier, Henri Jeanvoine, Henri Mercier, Jean Olivier et la délégation de l'Association de la Champagne prirent part à cette réception à la même heure que les membres de la section des entendants. Quant aux autres personnalités silencieuses, notamment MM. Dusuzcau, Cochefer, Genis, Graff, Gaillard, Née, Mandat, Bertrand, etc., ils ne purent venir que beaucoup plus tard.

Mme Ladreit de Lacharrière faisait les honneurs avec une bonne grâce exquise.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

As Corridas Ciclísticas

(Quinta-feira, 8 de agosto)

O Clube Ciclista dos Surdos-Mudos de Paris organizou, na manhã de quinta-feira, 8 de agosto, no velódromo do Parc des Princes, em Boulogne-Auteuil, uma competição internacional entre ciclistas surdos-mudos. Os competidores estrangeiros, devido à distância e à impossibilidade de vários deles trazerem suas bicicletas para a França, desistiram de participar da competição. Assim, as provas foram disputadas apenas entre corredores franceses. Um público considerável se reuniu ao redor da pista.

Aqui estão os resultados das provas, de acordo com o cronômetro oficial da União Velocipédica da França:

1. Corrida por séries (5 km, 2 voltas)

1ª Série, — 1º Daniel ; 2º Molle.

2ª Série, — 1º Pagnier; 2º Cauchois; 3º Pilon. Cauchois pediu revanche a Pagnier, mas este recusou.

3ª Série, — 1º Guiraudon; 2º Zévort; 3º Vasseur.

Final

1º Pagnier; 2º Darnet; 3º Guiraudon.

2. Corrida (50 km, 75 voltas)

1º Pagnier, 1 h 37 min 51 s ; 2º Cauchois ; 3º Darnet; 4º Vasseur.

Os dois corredores foram guiados: Cauchois por Zévort de bicicleta, e Pagnier por Henri Mercier de motocicleta.

No entanto, a motocicleta guiava alternadamente um ou outro, dependendo de sua posição.

3. Corrida de Consolação (10 km)

1º Vasseur, 1 min 16 s 4; 2º Pilon, 2 min 35 s; 3º Motteu.

Após as corridas, houve um almoço muito bem-sucedido, seguido de animadas celebrações, com alocuções e brindes de MMs. Desperriers, Dusuzeau, Née, em nome do Clube e dos parisienses silenciosos.

Em seguida, o Sr. Wilhelm Lipgens, de Berlim, em nome do Clube Ciclista dos Surdos-Mudos de Berlim, entregou o distintivo desta sociedade ao Clube parisiense e convidou seus membros a participar das corridas organizadas pelo Clube de Berlim em 1901. MMs. Née e Desperriers responderam ao brinde e entregaram a ele o distintivo do Clube francês, obra do Sr. Furet.

Depois, o Sr. Benno Landecker, de Leipzig, fez uma bela improvisação saudando os surdos-mudos de Paris.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 263 —

Les Courses Cyclistes

(Jeudi 9 Août)

Le *Club cycliste des Sourds-Muets* de Paris avait organisé, le jeudi 8 août au matin, au vélodrome du Parc des Princes, à Boulogne-Auteuil, un concours international entre les sourds-muets cyclistes. Les étrangers, vu la distance et l'impossibilité pour plusieurs d'apporter leur machine en France, avaient renoncé à prendre part à la lutte. Les épreuves se disputèrent donc entre coureurs français. Une assez nombreuse assistance se pressait autour de la piste. Voici le résultat des épreuves d'après le chronomètre officiel de l'Union vélocipédique de France :

Une assez nombreuse assistance se pressait autour de la piste.

Voici le résultat des épreuves d'après le chronomètre officiel de l'Union vélocipédique de France :

1re. Course par séries (5 kilom, 2 tours)

1ère Série, — 1er Daniel ; 2e Molle.

2e Série, — 1er Pagnier ; 2e Cauchois ; 3e Pilon. Cauchois demande une revanche à Pagnier, ce dernier refuse.

3e Série. — 1er Guiraudon; 2e Zévort ; 3e Vasseur.

Finale

1er Pagnier ; 2e Darnet ; 3e Guiraudon.

2e. Course (50 km, 75 tours)

1er Pagnier, 1 h 37 min 51 s; 2e Cauchois; 3e Darnet; 4e Vasseur.

Les deux coureurs ont été entraînés : Cauchois par Zévort à bicyclette, Pagnier par Henri Mercier en motocyclette.

Toutefois, la motocyclette entraînait indifféremment l'un ou l'autre selon leur place respective.

3e. Course de Consolation (10 km) :

1er Vasseur, 1 min 16' 4" ; 2e Pilon, 2 min 35 s ; 3e Motteu.

Après les courses, un déjeuner très réussi eut lieu, suivi de vives réjouissances avec, au dessert, des allocutions et des toasts de MM. Desperriers, Dusuzeau, Née, pour le Club et les silencieux parisiens.

Puis, M. Wilhelm Lipgens, de Berlin, chargé par le Club cycliste des sourds-muets de Berlin, remit l'insigne de cette Société au Club parisien et invita ses membres à participer aux courses qui seront données par le Club sourd-muet de Berlin en 1901. MM. Née et Desperriers ont répondu à ce toast et lui ont remis l'insigne du *Club* français, œuvre de M. Furet.

Ensuite, M. Benno Landecker, de Leipzig, dans une très belle improvisation, salua les sourds-muets de Paris.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

O Banquete de Encerramento

(Quinta-feira, 8 de agosto)

Este banquete, organizado pelo Comitê de Organização do Congresso, ocorreu no Hôtel Continental na quinta-feira, 8 de agosto. Foi extremamente brilhante. Cerca de cento e dezesseis convidados participaram.

No centro da sala, o colossal busto em gesso do abade de l'Épée, feito pelo escultor surdo-mudo Félix Plessis, dominava sobre um pedestal diante de uma coleção de bandeiras francesas, americanas, alemãs, russas, italianas, suecas, norueguesas, dinamarquesas, austríacas e suíças, representando todas as nações presentes no Congresso.

Na mesa de honra estavam o Dr. Ladreit de Lacharrière, com à sua direita a Sra. Dusuzeau, o Sr. Émile Mercier, a Sra. Desperriciers, o Sr. Henri Desmarcelles, a Sra. Lipgens, entre outros, e à sua esquerda, a Sra. Henri Gaillard, o Conselheiro de Estado Sr. d'Ostrogorsky, a Sra. Ingelbord Vemer, o Sr. Forchammer, o Sr. Leinorcsquier, etc. Na outra fileira, o Sr. Dusuzcau estava à sua direita com a Sra. Ladreit de Lacharrière, o Sr. Edward Gallaudet, a Sra. Schenek, o Sr. Heidsick, o Sr. Léon Dusuzcau, engenheiro de pontes e estradas, e à sua esquerda a Sra. Lorose, o Sr. G. Baguer, o Pastor Gallaudet, o Sr. Henri Jeanvoine, o Sr. Genis, o Sr. Graff. Ao redor da mesa e das mesas adjacentes, estavam os convidados designados pelos Comissários, entre eles: os Srs. Klofverskjold, Sra. Klofverskjold, Biencœur, Lemarcsquier, Le Carpentier, Desperriciers, Mené Dusuzcau (filho do presidente), Heidsick, Forchammer, Allen Fay, Lipgens, Eymard, Veigalier, Henri Mercier, Sr. Peliton, Sra. Peliton, Srs. Hirsch, Hermann Hirschland, Arthur Van Donnecker, Guillaume Wolf, Émile David, G. Tilze, Humpf, Berlinger, Cari Becker, Konrad Schaarup, K. O. A. Schioldam, F. Fabricius, Niels Christensen, Oskar Hillerup, S. Lorsen, Gust. Henning, Lars, Silberbauer, Jacques Bicca, Salzgeberg, Jorgensen, Edmond Pillet, Biemer, Neubauer, Max Keiler, Georges Hoffmann, Lüllic, Werner, Sra. Werner, Srs. de Boudicour, G. de Geer, de Buren, Hoche, Zévort, Jeanvoine, Micheloni, Bavet, Gallaudet, Moltlies, Plessis, A. Wotzulik, Brill, Toifl, Sra. Toifl, Sr. Binoldi, Sr. Henri Fick, Sra. Vve Morin, Sra. Louise Morin, Fick, Homor, B. Landeker, Léon Lejeune, Sra. Léon Lejeune, Srs. Wondrowietz, Gichl, Chopin, B. de Contenson, A. Prud'homme de Labadije, G. Lorose, Sra. Lorose, Srs. Couchois, Dufresnel, Endrès, Boquin, Sra. Bnquin, Srs. Em. Wuillemey, Valloton, Sauphar, Perino, Rudolf Metz, Bedinger, Vailzemagel, Hirn, Étienne, Sercelon, Bonnefoy, Garcia, Huel, Béguin, Nordin.

O cardápio do banquete, executado sob as indicações do Sr. Henri

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Le Banquet de Clôture

(Jeudi 9 Août)

Ce banquet organisé par le Comité d'organisation du Congrès eut lieu à l'Hôtel Continental le jeudi 8 août. Il fut extrêmement brillant. Environ cent seize convives y prirent part.

Au centre de la salle, le colossal buste en plâtre de l'abbé de l'Épée, par le statuaire sourd-muet Félix Plessis, dominait sur un socle devant une panoplie de drapeaux français, américains, allemands, russes, italiens, suédois, norvégiens, danois, autrichiens et suisses, représentant toutes les nations présentes au Congrès.

A la table d'honneur prennent place M. le Dr Ladreit de Lacharrière ayant à sa droite M^me^ Dusuzeau, M. Émile Mercier, M^me^ Desperriciers, M. Henri Desmarcelles, Mme Lipgens, etc., et à sa gauche, M^me^ Henri Gaillard, le Conseiller d'État M. d'Ostrogorsky, Mme Ingelbord Vemer, M. Forchammer, M. 8 Leinorcsquier, etc. Sur l'autre rangée, M. Dusuzcau avait à sa droite Mme Ladreit de Lacharriére, M. Edward Gallaudet, M^me^ Schenek, M. Heidsick, M. Léon Dusuzcau, ingénieur des ponts et chaussées, et à sa gauche, M^me^ Lorose, M. G. Baguer, M. le Pasteur Gallaudet, M. Henri Jeanvoine, M. Genis, M. Graff. Tout autour de la table et des tables adjacentes, prenaient place les invités désignés par les Commissaires, notamment MM. Klofverskjold, M^me^ Klofverskjold, Biencœur, Lemarcsquier, Le Carpentier, Desperriciers, Mené Dusuzcau (fils du président), Heidsick, Forchammer, Allen Fay, Lipgens, Eymard, Veigalier, Henri Mercier, M. Peliton, M^me^ Peliton, MM. Hirsch, Hermann Hirschland, Arthur Van Donnecker, Guillaume Wolf, Émile David, G. Tilze, Humpf, Berlinger, Cari Becker, Konrad Schaarup, K. O. A. Schioldam, F. Fabricius, Niels Christensen, Oskar Hillerup, S. Lorsen, Gust. Henning, Lars, Silberbauer, Jacques Bicca, Salzgeberg, Jorgensen, Edmond Pillet, Biemer, Neubauer, Max Keiler, Georges Hoffmann, Lüllic, Werner, M^me^ Wérner, MM. de Boudicour, G. de Geer, de Buren, Hoche, Zévort, Jeanvoine, Micheloni, Bavet, Gallaudet, Moltlies, Plessis, A. Wotzulik, Brill, Toifl, M^me^ Toifl, M. Binoldi, M. Henri Fick, M^me^ Vve Morin, Mme Louise Morin, Fick, Homor, B. Landeker, Léon Lejeune, M^me^ Léon Lejeune, MM. Wondrowietz, Gichl, Chopin, B. de Contenson, A. Prud'homme de Labadije, G. Lorose, M^me^ Lorose, MM. Couchois, Dufresnel, Endrès, Boquin, Mme Bnquin, MM. Em. Wuillemey, Valloton, Sauphar, Perino, Rudolf Metz, Bedinger, Vailzemagel, Hirn, Étienne, Sercelon, Bonnefoy, Garcia, Huel, Béguin, Nordin.

Le menu du banquet, exécuté sur les indications de M. Henri

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Gaillard, era tão simples quanto elegante. Ele formava um encantador pequeno livreto com quatro fotogravuras: uma do Palácio dos Congressos, outra do Abade de l'Épée, a terceira reproduzindo o Monumento Gallaudet ou Colégio de Washington, e a última uma vista do monumento de Heinicke, em Eppendorf.

Essa homenagem aos três principais fundadores da educação dos surdos na França, América e Alemanha era levada como uma preciosa lembrança.

Aqui está a composição do menu:

SOPA RENAISSANCE
BISQUE DE LAGOST
MELÃO À LA GLACE
TRUTA SALMONADA COM MOLHO HOLANDÊS
FILÉ DE BOI À PRIMAVERA
PATO À LA ROUENNAISE
FRANGO DO MANS COM AGRIÃO
SALADA
FOIE GRAS À LA BELLEVUE
ERVILHAS À FRANCESA
SORVETE ALHAMBRA
CESTAS DE FRUTAS - DOCES
PETIT FOURS
VINHOS
CHAVES SUPÉRIEUR
FRONSAC EM GARRAFAS
MARGAUX 1888
CHAMPANHE GELADO
CAAFÉ E LICORES

Não é necessário dizer que a culinária do Hôtel Continental, uma das melhores de Paris, foi especialmente apreciada pelos convidados estrangeiros, que não paravam de se encantar com as delícias dos pratos franceses e o aroma requintado de nossos vinhos. O serviço foi admiravelmente organizado. Foi acordado que não haveria discursos, apenas brindes.

O Dr. Ladreit de Lacharrière foi o primeiro a se levantar e expressar o desejo de que os trabalhos do Congresso, que acabara de encerrar com tanto brilho, sejam proveitosos para a causa dos surdos.

O Sr. Dusuzeau, em seguida, fez alguns gestos grandiosos para agradecer aos convidados por sua participação. Ele expressou satisfação por tudo ter ocorrido bem. Ele também foi muito grato ao

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Gaillard, était aussi simple qu'élégant. Il formait un ravissant petit livret avec quatre photogravures, l'une du palais des Congrès, l'autre de l'Abbé de l'Épée, la troisième reproduisant le monument Gallaudet ou Collège de Washington, et la dernière une vue du monument de Heinicke, à Eppendorf.

Cet hommage rendu aux trois principaux fondateurs de l'enseignement des sourds-muets en France, en Amérique et en Allemagne, était emporté comme un apécieux souvenir.

Voici la composition du menu :

POTAGE RENAISSANCE
BISQUE D'ÉCREVISSE
MELON A LA GLACE
TRUITE SAUMONÉE SAUCE HOLLANDAISE
FILET DE BOEUF PRINTANIÈRE
CANETON À LA ROUENNAISE
POULARDE DU MANS AU CRESSON
SALADE
ROCHER DE POIE GRAS EM BELLEVUE
PETITS POIS A LA FRANÇAISE
GLACE ALHAMBRA
CORBEILLES DE FRUITS - BONBONS
PETITS FOURS
Vins
CHAVES SUPÉRIEUR
FRONSAC EN CARAFES
MARGAUX 1888.
CHAMPAGNE FRAPPÉE.
Café et Liqueurs.

Il est inutile de dire que la cuisine de l'Hôtel Continental, une des plus excellentes de Paris, était surtout très prisée par les convives étrangers qui ne cessaient de s'extasier sur les délices des plats français et sur l'arôme exquis de nos vins. Le service était surtout admirablement organisé.Il avait été convenu qu'il ne serait pas dit de discours, mais seulement des toasts.

M. le docteur Ladreit de Lacharriére se lève le premier et souhaite que les travaux du Congrès qui vient de se clôturer avec tant d'éclat soient profitables à la cause des sourds-muets.

M. Dusuzeau mime ensuite quelques gestes de haute envergure pour remercier les convives de leur empressement. Il s'applaudit que tout se soit bien passé. Il est surtout reconnaissant à M. le doc-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Dr. Ladreit de Lacharrière e a seus colegas pelo grande serviço que prestaram aos surdos, cooperando no esforço que os próprios surdos tentaram fazer. Ele também anteviu grandes benefícios do Congresso e propôs um brinde ao Dr. Ladreit de Lacharrière. Todos os convidados se levantaram e brindaram com as taças de Sr. Ladreit de Lacharrière.

O Sr. Baguer, diretor da Instituição de Amiens, trouxe os cumprimentos e votos da Cidade e do Conselho Geral do Sena. Ele fez questão de, em nome dos ouvintes, brindar ao Sr. Dusuzeau e agradecê-lo pela delicadeza e energia com que dirigiu, da sua parte, o bom andamento do Congresso.

Esse discurso foi muito aplaudido.

Em seguida, o Sr. Micheloni, de Roma, Watzulik, de Altenburg, Biumpf, de Berlim, Matthes, de Königsberg, Toifl, de Viena, Becker, de Copenhague, fizeram pequenas alocuções nas quais expressaram sua felicidade pela união entre ouvintes e surdos, pelos esforços paralelos visando ao avanço do mundo silencioso, mas todos pediram que fosse reconhecida a grande utilidade dos sinais e que eles não fossem sacrificados se o objetivo fosse que os surdos aproveitassem o ensino oral, já que a inteligência é o único elemento importante e que deve ser nutrido para que os surdos sejam pessoas. Todos brindaram à França e aos franceses.

O Sr. Graham Bell, o eminente fundador da Biblioteca Volta de Washington, um dos pioneiros da educação oral nos Estados Unidos, que chegou tarde acompanhado da Srta. Bell, foi muito cercado de atenções.

Após os discursos, o café foi servido nos magníficos salões do Hôtel, e foi com grande relutância que todos se despediram, com os estrangeiros dizendo adeus com uma vaga esperança de se reencontrarem.

Os comissários organizadores do banquete foram, pela seção dos surdos, os Srs. Gaillard, Desmarest, Desperriers; pela seção dos ouvintes, os Srs. Dr. Martha, Dr. Legay, Paul Bertrand.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

teur Ladreit de Lacharriére et à ses collègues, du grand service qu'ils ont rendu aux sourds-muets en coopérant à l'effort que les sourds-muets eux-mêmes ont essayé de faire. Lui aussi augure un grand bien du Congrès. Il porta un toast à M. le docteur Ladreit de Lacharriére. Tous les convives se lèvent et viennent choquer leurs coupes à celle de M. Ladreit de Lacharriére.

M. Baguer, directeur de l'Institution d'Amiens, apporte les félicitations et les vœux de la Ville de l'a. et du Conseil général de la Seine. Il tient surtout à la part des entendants de porter un toast à M. Dusuzeau et à le remercier de la délicatesse et de l'énergie avec lesquelles il a dirigé, en ce qui le concerne, la bonne marche du Congrès.

Cette allocution est très applaudie.

MM. Micheloni, de Rome, Watzulik, d'Altenburg, Biumpf, de Berlin, Matthes, de Königsberg, Toifl, de Vienne, Becker, de Copenhague, viennent ensuite mimer de petites allocutions où ils se déclarent heureux de la bonne union des entendants et des sourds-muets, de leurs efforts parallèles en vue de l'avancement du monde silencieux, mais tous ils demandent de tenir compte de la grande utilité des signes, de ne pas les sacrifier si l'on veut que les sourds-muets profitent de l'enseignement oral, parce que l'intelligence est la seule importante et qu'elle seule doit être fécondée si l'on veut que les sourds-muets soient des hommes. Tous portent des toasts à la France et aux Français-

M. Graham Bell, l'éminent fondateur du Volta-Library de Washington, un des pionniers de l'éducation orale aux États-Unis, qui arrive sur le tard, accompagné de Miss Bell, est très entouré.

Après les discours, on va prendre le café dans les magnifiques salons de l'Hôtel et c'est à regret que chacun se quitte, que les étrangers se disent adieu avec un peu le vague espoir de se revoir.

Les commissaires organisateurs du bouquet étaient pour la section des sourds-muets, MM. Gaillard, Desmarest, Desperriers ; pour la section des entendants, MM. le docteur Martha, le docteur Legay, Paul Bertrand.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Em Versalhes

(Sexta-feira, 10 de agosto)

Muitos membros do Congresso foram a Versalhes, cidade natal do abade de l'Épée, para prestar homenagem à sua estátua, erguida na praça Saint-Louis. Eles também discursaram diante da placa comemorativa que assinala o local da casa onde ele nasceu e visitaram a sala de festas da Prefeitura, onde há um quadro que retrata um episódio da vida do ilustre pai intelectual dos surdos.

A delegação alemã depositou uma magnífica coroa sobre o pedestal da estátua, enquanto os senhores Kumpf, representando os surdos de Berlim, e Watzulik, em nome dos surdos de outros estados alemães, realizaram emocionantes mímicas em forma de discursos. O Sr. Dusuzeau, em nome dos franceses, agradeceu aos alemães por sua comovente demonstração de simpatia.

Um banquete reuniu os participantes ao meio-dia. Depois disso, os franceses ofereceram aos estrangeiros uma visita aos Palácios de Versalhes, ao Grande e ao Pequeno Triano

Na Igreja de Saint-Roch

(Sábado, 11 de agosto)

Uma parte notável dos membros do Congresso fez questão de realizar uma peregrinação ao túmulo do abade de l'Épée na Igreja de Saint-Roch. O abade Goislin, o dedicado capelão dos surdos-mudos de Paris, teve a bondade de mimar um discurso muito humano e religioso, com uma nobreza de pensamento que causou grande impressão, especialmente nos delegados estrangeiros. Em seguida, o irmão Boeh, o único religioso surdo-mudo, fez uma pequena alocução espirituosa sobre os benefícios da religião, especialmente para os surdos.

Como a delegação alemã havia partido no dia anterior e a coroa já havia sido depositada em Versalhes, a cerimônia foi encerrada ali.

No entanto, após a saída, o grupo se dirigiu à rua Thérèse, em frente à

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

A Versaille

(Vendredi 10 Août)

Beaucoup de membres du Congrès se sont rendus à Versailles, ville natale de l'abbé de l'Épée, pour manifester devant sa statue, érigée sur la place Saint-Louis, d'énoncer devant la plaque commémorative rappelant l'emplacement de la maison dans laquelle il naquit et rendre visite à la salle des fêtes de la Mairie où se trouve un tableau représentant un épisode de la vie de l'illustre père intellectuel des silencieux.

La délégation allemande déposa une magnifique couronne sur le piédestal de la statue pendant que MM. Kumpf, pour les sourds-muets de Berlin, Watzulik, pour les sourds-muets des autres États allemands, mimaient des allocutions émues. M. Dusuzeau, au nom des Français, remercia les Allemands de leur touchante sympathie.

Un banquet réunit les participants à midi. Ensuite, les Français firent aux étrangers les honneurs des Palais de Versailles, du grand et du petit Trianon.

À l'église Saint-Roch

(Samedi 11 août)

Une notable partie des membres du Congrès avait tenu à venir faire un pèlerinage au tombeau de l'abbé de l'Épée à l'église Saint-Roch. M. l'abbé Goislin, le dévoué aumônier des sourds-muets de Paris, voulut bien, à cette occasion, mimer un discours très humain et très religieux, d'une noble élévation de pensée qui fit grande impression, surtout sur les délégués étrangers. Puis, le frère Boeh, seul religieux sourd-muet, mima une petite allocution très spirituelle sur les bienfaits de la religion, principalement pour les sourds-muets.

Comme la délégation allemande était partie la veille et que la couronne avait été déposée à Versailles, la manifestation se termina là.

Mais à la sortie, on se rendit rue Thérèse devant la maison où

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

casa onde foram colocadas placas indicando que naquele local (rua des Moulins), o abade de l'Épée fundou sua primeira escola. O Sr. Gaillard explicou esse fato aos congressistas enquanto a multidão se reunia.

À tarde, sob a liderança de René Desperriciers, um grupo de congressistas, devidamente autorizado por Sr. Giraud, o dedicado diretor da Instituição Nacional de Paris, visitou a escola da rua Saint-Jacques, a mais antiga do mundo.

A Noite de Despedida

(Sábado, 11 de agosto)

O Comitê de Organização da seção dos surdos-mudos convidou os membros das duas seções para uma noite de despedida realizada no Hôtel des Ingénieurs Civils, na rua Blanche.

A magnífica sala do Hôtel não estava completamente cheia, pois muitos congressistas já haviam partido há algum tempo. No entanto, o número de estrangeiros presentes ainda era considerável.

O programa incluiu uma apresentação acrobática feita pelo artista mímico surdo-mudo Auguste Varenne e sua colega Jane Cliotichotiltc. As peças apresentadas foram: Uma Visita a Cleo de Mérode, pantomima, e A Vingança de Sr. Pierrot, pantomima. Essas duas peças foram encenadas com uma arte extraordinária, um humor cômico e uma bela verdade de expressão, especialmente na segunda peça, onde, na cena de frustração, Varenne foi considerado admirável e recebeu calorosos aplausos.

A noite terminou com um baile noturno que durou até o amanhecer. O piano foi gentilmente tocado por Sr. Lemarcsquier.

Um encantador cotilhão, cheio de surpresas inesperadas, dirigido por Sr. Georges Lorose e Mlle Gahrichelle Bigollet, foi um grande sucesso.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

ont été opposées des plaques rappelant que sur cet emplacement (rue des Moulins) l'abbé de l'Épée établit sa première école, ce que M. Gaillard expliqua aux congressistes pendant que la foule s'amassait.

L'après-midi, sous la conduite de M. René Desperriciers, un certain nombre de congressistes, obligatoirement autorisés par M. Giraud, le dévoué directeur de l'Institution nationale de Paris, firent visite à l'école de la rue Saint-Jacques, la plus ancienne du globe.

La Soirée d'Adieu

(Samedi 11 août)

Le Comité d'organisation de la section des sourds-muets avait invité les membres des deux sections à une soirée d'adieu donnée à l'Hôtel des Ingénieurs civils, rue Blanche.

La superbe salle de l'Hôtel n'était pas complètement pleine, par le fait qu'un grand nombre de congressistes étaient repartis depuis longtemps. Néanmoins, le nombre des étrangers était encore considérable.

Le programme comprenait une représentation funambulesque donnée par l'artiste mime sourd-muet Auguste Varenne et sa camarade Jane Cliotichotiltc. Les pièces présentées étaient : *Une Visite chez Cleo de Mérode*, pantomime, et La Revanche de M. Pierrot, pantomime. Ces deux pièces furent jouées avec un art extraordinaire, un comique amusant et une belle vérité d'expression, surtout dans la seconde pièce, où, dans la scène du dépit, Varenne fut trouvé admirable et couvert d'applaudissements chaleureux.

La soirée se termina par un bal de nuit qui dura jusqu'au matin. Le piano fut obligeamment tenu par M. Lemarcsquier.

Un cotillon charmant, rempli de surprises imprévues, dirigé par M. Georges Lorose et Mlle Gahrichelle Bigollet, eut un vif succès.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Na Sociedade de Apoio Fraterno

(Domingo, 18 de agosto)

Um certo número de congressistas, principalmente delegados de diferentes departamentos, fez questão de participar da reunião da Société d'Appui Fraternel des Sourds-Muets de France, que ocorreu no domingo, 12 de agosto, na prefeitura do IXº arrondissement, na rua Drouot.

Nessa ocasião, o Conselho de Administração da Sociedade decidiu distribuir um certo número de medalhas a alguns membros, especialmente do interior, que se destacaram na organização das filiais. Após o discurso de Sr. Cochefer, presidente e fundador, Sr. Genis, presidente do Conselho de Administração, entregou as medalhas aos premiados:

Medalhas de 2ª classe (*Prata*)*:*

Srs. Foucard, de Marselha; Bolentin, de Marselha; Périno, de Cannes; Henri Gaillard, de Paris.

Medalhas de 3ª classe (Bronze):

Srs. Victor Colas, Forest, Gralf, Moulin, Mazelier, de Paris ; Déo, d'Escassul, de Bordeaux; Billaud, de Luçon; Martinon, de Marselha.

O Piquenique da União Francesa

(Domingo, 12 de agosto)

A Union Française des Sourds-Muets aproveitou a data do Congresso para organizar, no domingo, 12 de agosto, um piquenique campestre que ocorreu em Chaville, ao meio-dia.

Às quatro horas, em carruagens, os membros seguiram para Versalhes para depositar, junto com a Société de la Bourgogne, uma coroa no pedestal da estátua do abade de l'Épée. Eles foram fotografados por Sr. Louis Ayhram.

Às sete horas, foi realizado um banquete no restaurante da Terrasse, no Point-du-Jour. O banquete foi especialmente oferecido aos presidentes da festa, Sr. Bnquin, presidente da Société des Sourds-Muets de la Bretagne, e Sr. Desperriciers, presidente do Club des Sourds-Muets Cyclistes.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

À la Société d'Appui Fraternel

(Dimanche 18 août)

Un certain nombre de congressistes, principalement des délégués des départements, ont tenu à assister à la réunion de la Société d'Appui Fraternel des Sourds-Muets de France, qui a eu lieu le dimanche 12 août à la mairie du IXe arrondissement, rue Drouot.

À cette occasion, le Conseil d'administration de la Société avait décidé de distribuer un certain nombre de médailles à quelques-uns des membres, surtout de province, qui s'étaient signalés pour l'organisation des succursales. Après l'allocution de M. Cochefer, président-fondateur, M. Genis, président du Conseil d'administration, remit les médailles aux lauréats :

Médailles de 2e classe (*Argent*) *:*

MM. Foucard, de Marseille ; Bolentin, de Marseille ; Périno, de Cannes ; Henri Gaillard, de Paris.

Médailles de 3e classe (*Bronze*) *:*

MM. Victor Colas, Forest, Gralf, Moulin, Mazelier, de Paris ; Déo, d'Escassul, de Bordeaux ; Billaud, de Luçon ; Martinon, de Marseille.

Le Pique-nique de l'Union Française

(Dimanche 12 août)

L'Union Française des Sourds-Muets avait profité de la date du Congrès pour organiser, le dimanche 12 août, un pique-nique champêtre qui eut lieu à Chaville à midi.

À quatre heures, en tapissières, les membres se rendirent à Versailles pour déposer, de concert avec la Société de la Bourgogne, une couronne au piédestal de la statue de l'abbé de l'Épée. Ils furent photographiés par M. Louis Ayhram.

À sept heures, un banquet eut lieu au restaurant de la Terrasse, au Point-du-Jour. Il était spécialement offert aux présidents de la fête, M. Bnquin, président de la Société des Sourds-Muets de la Bretagne, et M. Desperriciers, président du *Club des Sourds-Muets cyclistes*.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

A Fotografia do Congresso

Ao final da última sessão do Congresso, os participantes foram fotografados por operadores da empresa Yrondy.

A fotografia pode ser adquirida na biblioteca da Association Amicale des Sourds-Muets, localizada no número 28 da rua Serpente. Preço: 1 franco e 50 centavos. Pelo correio: 4 francos e 50 centavos.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 270 —

La Photographie du Congrès

À l'issue de la dernière séance du Congrès, les participants ont été photographiés par des opérateurs de la maison Yrondy.

On peut se procurer la photographie à la bibliothèque de l'*Association Amicale des Sourds-Muets*, 28, rue Serpente. Prix: 1 fr. 50. Par la poste: 4 fr. 50.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

HISTÓRICO
da Organização do Congresso
Internacional dos Surdos-Mudos

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

HISTORIQUE
de l'Organisation du Congrès
International de Sourds-Muets

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Histórico da Organização do Congresso

(*Seção dos surdos-mudos*)

Acreditamos que a melhor maneira de relatar como foi organizado o Congresso dos surdos-mudos, especialmente no que diz respeito à nossa seção, é publicar os documentos, trechos de atas e cartas trocadas entre as partes envolvidas. Essa é a única forma histórica de esclarecer os esforços do Comitê de Organização, que atuou por três anos.

Essa publicação é importante para aqueles que desejam compreender a fundo os incidentes que ocorreram durante os debates. Fica a cargo de um espírito imparcial refletir e tirar suas próprias conclusões.

Extrato da Ata da Associação Amiga dos Surdos-Mudos

(Sessão de 28 de janeiro de 1898)

"... O Presidente solicita que a Associação comece a se ocupar do Congresso Internacional de 1900, como fez com o de 1880. Se outros quiserem organizar um Congresso, a Associação não os impedirá de maneira alguma. Ela deseja ser independente. A Associação se dirigirá a vários surdos-mudos e a várias sociedades do interior para constituir o Comitê de Ação e Propaganda." (*Aprovado*).

Extrato da Ata da Associação Amiga dos Surdos-Mudos

(Sessão de 17 de fevereiro de 1898)

..... A ordem do dia convoca a nomeação da Comissão encarregada de tratar do Congresso de 1900.

O Sr. Frossard protesta. Ele pergunta por que a Associação, que aderiu à Federação e aceitou o programa da mesma, está interferindo no objetivo traçado pela Federação.

O Sr. Desperriers diz que, segundo o que viu em Reims, é evidente

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Historique de l'Orgánisation du Congrès

(*Section des sourds-muets*)

Nous pensons que la meilleure manière de relater comment a été organisé le Congrès des sourds-muets, en ce qui concerne spécialement notre section, est de publier les documents, extraits de procès-verbaux et lettres échangées de part et d'autre. C'est la seule façon historique de bien faire comprendre les efforts du Comité d'organisation qui a fonctionné pendant trois ans durant.

Cette publication a son importance si l'on veut bien approfondir les incidents qui se sont produits au cours des débats. À tout esprit impartial de méditer et de conclure.

Extrait du Procès-Verbal de l'Association Amicale des Sourds-Muets

(Séance du 28 Janvier 1898)

..... M. le Président demande que l'Association commence à s'occuper du Congrès international de 1900, comme elle l'a fait pour celui de 1880. Si d'autres veulent organiser un Congrès, l'Association ne les contrariera en rien. Elle veut être indépendante. Elle s'adressera à plusieurs sourds-muets et à plusieurs Sociétés de province pour constituer le Comité d'action et de propagande. (*Adopté*).

Extrait du Procès-Verbal de l'Association Amicale des Sourds-Muets

(Séance du 17 Février 1898)

..... L'ordre du jour appelle la nomination de la Commission chargée de s'occuper du Congrès de 1900.

M. Frossard proteste. Il demande pourquoi l'Association, qui a adhéré à la Fédération et qui a accepté le programme de ladite, vient empiéter sur le but tracé à la Fédération.

M. Desperriers dit que, d'après ce qu'il a vu à Reims, il est per-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

que apenas a Federação tem competência para organizar o Congresso.

O Sr. Hamar diz que, a partir do momento em que a Associação se transforma em uma sociedade de auxílio mútuo, ela não poderá se ocupar de assuntos alheios ao seu propósito e que é melhor deixar essa tarefa para a Federação.

O Sr. Eymard afirma que a Associação pode, ainda assim, se envolver em manifestações destinadas a discutir os interesses do mundo silencioso.

Os Srs. Frossard, Hamar e Desperriers insistem que a Federação deve cuidar da organização do Congresso.

O Sr. Gaillard acredita que, se forem organizados dois Congressos, isso poderá causar uma má impressão para o mundo, especialmente em 1900, um ano que deveria reunir todos os franceses e todos os povos em uma completa união, em homenagem ao progresso e com a mesma aspiração para o futuro. Ele declara que seria um erro grave que os surdos-mudos destoassem desse concerto. Ele está convencido de que os surdos-mudos estrangeiros não veriam isso com bons olhos e que, certamente, esses dois congressos fracassariam, jamais conseguindo obter subsídios. Ele acredita que seria preferível deixar a Federação reunir os presidentes e secretários das Sociedades, e que essa reunião deveria nomear o Presidente e a Comissão de organização.

O Sr. Presidente, desejando deixar o máximo de liberdade aos debates, de acordo com seus princípios de respeito às opiniões, não quer tomar partido nesta discussão. Ele aplaude as convicções do Sr. Frossard e propõe adiar a discussão, sugerindo que, após um mês de reflexão, os participantes possam chegar a um entendimento melhor.

Extrato da Ata da Federação das Sociedades Francesas

DOS SURDOS-MUDOS

(Sessão de 1º de maio de 1898)

..... A ordem do dia convoca a nomeação de um Comitê de Organização para o Congresso de 1900.

O Sr. Née propõe que a presidência desse Comitê seja confiada ao Sr. Dusuzeau. Ele acredita que o Sr. Cochefer já tem muitas responsabilidades com a Federação, e que seria melhor que o Sr. Cochefer e o Sr. Dusuzeau trabalhassem separadamente para o progresso do nosso pequeno mundo.

O orador também solicita que os membros da diretoria do futuro Comitê sejam escolhidos entre os que residem em Paris. O Sr. Graff se opõe a essa ideia, considerando-a injusta, e pede que todos os membros da Federação, independentemente de onde residam, possam fazer parte da diretoria. O Sr. Dusuzeau apoia o pedido do Sr. Graff.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

suadé que la Fédération a seule qualité pour organiser le Congrès.

M. Hamar dit qu'à partir du moment où l'Association se transforme en secours mutuels, elle ne pourra pas s'occuper de choses étrangères à son but et qu'il vaut mieux laisser ce soin à la Fédération.

M. Eymard dit que l'Association peut tout de même s'occuper de manifestations destinées à discuter les intérêts du monde silencieux.

MM. Frossard, Hamar et Desperriers insistent pour que la Fédération s'occupe du Congrès.

Gaillard pense que si l'on organise deux Congrès, cela risque de donner au monde un triste spectacle, notamment en 1900, une année qui devrait rassembler tous les Français et tous les peuples dans une union complète, en hommage au progrès et dans une même aspiration vers l'avenir. Il déclare qu'il serait criminel que les sourds-muets détonnent dans ce concert. Il est persuadé que les sourds-muets étrangers ne verraient pas cela d'un bon œil et qu'il est certain que ces deux congrès échoueront, n'obtenant jamais de subvention. Il croit qu'il serait préférable de laisser la Fédération réunir les présidents et les secrétaires de Sociétés, et que cette réunion devrait nommer le Président et la Commission d'organisation.

M. le Président, désireux de laisser la plus grande liberté aux débats, conformément à ses principes du respect des opinions, ne veut pas prendre parti dans cette discussion. Il applaudit les convictions de M. Frossard et propose de remettre la discussion à plus tard, suggérant qu'après un mois de réflexion, les participants s'entendront mieux.

Extrait du Procès-Verbal de la Fédération des Sociétés françaises

DE SOURDS-MUETS

(Séance du 1er mai 1898)

..... L'ordre du jour appelle la nomination dun Comité d'organisation pour le Congrès de 1900.

M. Née propose que la présidence de ce Comité soit confiée à M. Dusuzeau, II pense que M. Cochefer a beaucoup à faire de son côté avec la Fédération, et qu'il vaut mieux que M. Cochefer et M. Dusuzeau travaille chacun de leur côté au progrès de notre petit monde.

L'orateur demande en outre que les membres du bureau du futur Comité soient pris parmi ceux qui résident à Paris. M. Graff combat cette idée qu'il quille d'injuste et demande que tous les membres de la Fédération de n'importe quelle résidence puissent faire partie dudit bureau. M. Dusuzeau appuie lo demande de M. Graff.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

A votação ocorre por escrutínio secreto, e os resultados são os seguintes:

Sr. Cochefer.....	6 votos
Dusuzeau.....	2
Genis.....	2
Jeanvoine.....	1

O Sr. Cochefer, ao agradecer aos seus colegas, declara que não é candidato e pede que a votação seja repetida.

Sr. Jeanvoine.....	5 votos,
Dusuzeau.....	4
Genis.....	2
Mercier.....	1

Embora ninguém tenha obtido a maioria para ser eleito, a presidência do Comitê de Organização do Congresso é atribuída ao Sr. Jeanvoine, que primeiro aceita, mas depois renúncia, alegando que é muito jovem para tal responsabilidade.

Então, o Sr. Cochefer propõe a presidência ao Sr. Dusuzeau, que obteve o maior número de votos após o Sr. Jeanvoine. O Sr. Dusuzeau aceita definitivamente.

O Sr. Gaillard, feliz com a nomeação do Sr. Dusuzeau, se oferece para o cargo de secretário do Comitê. No entanto, o Sr. Hamar protesta fortemente, afirmando que o Sr. Gaillard já tem muitas responsabilidades com seu jornal.

O Sr. Gaillard, vendo que a objeção do Sr. Hamar é apoiada pelos Srs. Graff, Amet, Mercier e Genis, não insiste.

Diante dessas inesperadas objeções, o Sr. Dusuzeau pede permissão para propor o Sr. Jeanvoine como secretário. Este último aceita, e o Sr. Desmarcest é designado para o cargo de tesoureiro.

O Sr. Cochefer parabeniza a Federação por sua decisão e agradece ao Sr. Dusuzeau por sua dedicação, afirmando que, a partir de agora, poderão avançar juntos, com trabalho e harmonia.

Primeira Reunião do Comitê de Organização

(Sessão de 30 de novembro de 1898)

Presidência do Sr. F. Dusuzeau, presidente do Comitê, assistido pelo Sr. L. Cochefer, presidente da Federação das Sociedades Francesas de Surdos-Mudos.

O Sr. Dusuzeau abre a sessão às 21 horas.

Ao dar as boas-vindas a todos os surdos-mudos presentes, ele afirma que os debates serão de grande importância e convida, consequentemente, a Assembleia a prestar muita atenção às observações de cada participante para que possam ser respondidas com consciência, e para que os

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 275 —

Le vote a lieu au scrutin secret et done le résultat suivants

MM. Cochefer.....	6 voix
Dusuzeau.....	2
Genis.....	2
Jeanvoine.....	1

M. Cochefer tout en remerciant ses collègues, déclare qu'il n'est point candidat est invité à recommencer.

MM. Jeanvoine.....	5 voix
Dusuzeau.....	4
Genis.....	2
Mercier.....	1

Bien que personne n'ait obtenu la majorité pour être élu, la présidence du Comité d'organisation du Congrès est attribuée à M. Jeanvoine, qui l'accepte d'abord puis y renonce en alléguant qu'il est trop jeune pour une telle besogne.

Alors M. Cochefer propose alors la présidence à M. Dusuzeau, qui a obtenu le plus de voix après M. Jeanvoine, M. Dusuzeau l'accepte définitivement.

M. Gaillard, heureux de cette nomination de M. Dusuzeau s'offre pour le secrétariat du Comité. Cependant, M. Hamar proteste vivement, affirmant que M. Gaillard a déjà trop à faire avec son journal.

M. Gaillard, voyant que la protestation de M. Hamar est soutenue par MM. (îraff, Amet, Mercier, Gcnis, n'insiste plus.

En présence de ces oppositions inattendues, M. Dusuzeau demande l'autorisation de proposer M. Jeanvoine comme secrétaire, ce dernier accepte, puis M. Desmarcest est désigné pour la trésorerie. M. Cochefer félicite la Fédération pour sa décision et remercie M. Dusuzeau pour son dévouement, affirmant qu'ils pourront désormais avancer main dans la main par le travail et la concorde.

Première Réunion du Comité d'Organisation

(Séance du 30 novembre 1898)

Présidence de M. F. Dusuzeau, président du Comité, assisté de M. L Cochefcr, président de la Fédération des Sociétés françaises de sourds-muets.

M. Dusuzeau ouvre la séance à 9 heures du soir.

En souhaitant bienvenue à tous les sourds-muets présents, il dit que les débats vont avoir une grande importance et invite, en conséquence, l'Assemblée à se bien pénétrer des observations de chacun afin qu'il y puisse être répondu en conscience et que les

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

diferentes subcomitês a serem criados sejam definitivamente constituídos naquela noite.

Com isso, ele passa a palavra ao Sr. Henri Jeanvoine, secretário do Comitê, que expressa seu relatório em sinais, cuja transcrição literal segue:

Senhores e caros colegas,

Quando, no último 1º de maio, a Federação formou o Comitê encarregado da organização do Congresso Internacional de 1900, os membros deste Comitê, entre os quais temos a grande honra de estar, ocupando a função desafiadora de secretário, começaram a trabalhar imediatamente. Esses são os nossos trabalhos preparatórios e seus resultados que iremos resumidamente expor.

Em primeiro lugar, solicitamos ao Sr. Deschanel que nos apoiasse com sua autoridade e nos oferecesse seus conselhos iluminados. A resposta do presidente da Câmara dos Deputados, publicada no Journal des Sourds-Muets, foi muito encorajadora e despertou em nós sentimentos de profunda gratidão.

Sob os auspícios deste eminente estadista, cartas de subscrição em favor do Congresso foram enviadas a todos os presidentes das Sociedades Francesas de Surdos-Mudos, exceto aos de Lyon e Marselha, cujos endereços ainda não foram comunicados ao Presidente da Sociedade da Borgonha, para quem escreveremos, juntamente aos surdos-mudos mais proeminentes, como Mars e Leprince em Arras, Aymard em Bordeaux, Labbé e Lambert em Amiens, etc.

As respostas recebidas até agora são todas muito encorajadoras; nenhuma delas deixa de nos dar esperanças de que a grande manifestação de 1900 terá um sucesso sem precedentes.

Aqui está o resumo dessas respostas:

O Sr. Dusuzeau, presidente da Associação Amiga dos Surdos-Mudos de Sena e Sena e Oise, em contato permanente conosco para a organização, afirmou que o Sr. Desmarest, tesoureiro do Comitê, se encarregaria da propaganda e da arrecadação das contribuições de cada membro.

O Sr. Cochefer, presidente da Sociedade de Apoio Fraternal dos Surdos-Mudos da França, que havia se mantido afastado dos congressos anteriores, mostrou uma sincera benevolência. Embora vários membros do Apoio Fraternal já tivessem contribuído, ele se comprometeu a encorajar aqueles que ainda não haviam feito suas contribuições.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 276 —

différents sous-comités à créer soient définitivement constitués ce soir même.

Sur ce, il donne la parole à M. Henri Jeanvoine, secrétaire du Comité, qui mime son rapport et dont voici la teneur littérale :

Messieurs et chers collègues,

Quand, le 1er mai dernier, la Fédération a constitué le Comité chargé de l'organisation du Congrès international de 1900, les membres de ce Comité, au nombre desquels nous avons l'insigne honneur de compter, remplissant la redoutable fonction de secrétaire, se sont mis à l'œuvre aussitôt. Ce sont nos travaux préparatoires et leur résultat que nous allons sommairement exposer,

Tout d'abord, nous avons sollicité M. Deschanels pour qu'il nous protège de son autorité et nous apporte ses conseils éclairés. La réponse du président de la Chambre des députés, publiée dans le Journal des Sourds-Muets, a été très encourageante et a suscité en nous des sentiments de vive reconnaissance.

Sous les auspices de cet homme d'État éminent, des lettres de souscription en faveur du Congrès ont été adressées à tous les présidents des Sociétés françaises de sourds-muets, sauf ceux de Lyon et de Marseille dont l'adresse n'a pas encore été communiquée au Président de la Société de la Bourgogne à qui nous écrirons en même temps qu'aux sourds-muets les plus capables, tels que Mars et Leprince à Arras, Aymard a Bordeaux, Labbé et Lambert à Amiens, etc

Les réponses reçues jusqu'à présent sont toutes très encourageantes ; il n'en est pas, en elle et, une seule qui ne laisse espérer que la grande manifestation de 1900 n'ait un succès sans précédent.

Voici le résumé de ces réponses :

M. Dusuzeau, président de l'Association amicale des sourds-muets de la Seine et de Seine-et-Oise, en contact permanent avec nous pour l'organisation, a affirmé que M. Desmarest, trésorier du Comité, se chargerait de la propagande et récoltait les contributions de chaque membre.

M. Cochefer, président de la Société d'Appui fraternel des sourds-muets de France, qui, dans les précédents Congrès. s'est toujours tenu à l'écart, a fait preuve d'une bien veillance vraiment fraternelle. Tout en nous faisant observer que déjà plusieurs membres de l'Appui fraternal avaient souscrit entre les mains de M. Graff, il nous promettait à engager ceux qui n'avaient encore rien versé a apporter leur obole avec autant d'empressenment que de bonne volonté.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

O Sr. Capon, presidente da Associação Fraternal dos Surdos-Mudos da Normandia, expressou seu pesar pela crise na indústria de tecidos em Alençon, que afeta muitos surdos-mudos. Ele informou que a Associação da Normandia realizaria sua assembleia geral em outubro e que aproveitaria a ocasião para falar em favor do Congresso. No entanto, em uma carta posterior, mencionou que, devido à continuidade da crise, a questão do Congresso seria infelizmente adiada, embora tenha assegurado que não seria esquecida.

Finalmente, o Sr. Émile Mercier, presidente da Associação Amiga dos Surdos-Mudos de Champagne, trouxe o tema do Congresso à pauta da reunião de seu Comitê no último 3 de julho. A questão foi objeto de uma discussão muito favorável, e foi decidido, em princípio, que a Associação Champanhesa votaria um crédito em favor do Congresso em 1899, sem que isso impactasse as contribuições individuais dos membros da Associação.

O Sr. Bonnat, presidente da Sociedade dos Surdos-Mudos de Lille, e o Sr. Lefebvre, presidente da União dos Surdos-Mudos de Roubaix-Tourcoing, ainda não declararam suas intenções, mas estamos confiantes de que essas duas Sociedades, dado o espírito conciliador de seus presidentes e o número considerável de membros, acabarão por se juntar a nós.

Das outras cartas que merecem atenção, menciono apenas duas:

A primeira é a do Sr. Marcel Mouduit, subdiretor do Journal des Sourds-Muets, que deve ser analisada com seriedade.

Após mencionar os progressos feitos nos últimos anos, nosso honrado correspondente destaca as pessoas que mais contribuíram para esses avanços e propõe que, no banquete que encerrará o Congresso, essas pessoas sejam admitidas gratuitamente e que se faça uma tentativa para que o Sr. Félix Faure, presidente da República, aceite presidir o banquete.

Ele sugere que o banquete seja realizado com subscrições de 10 francos por pessoa, um valor acessível que permitiria a participação de muitos surdos-mudos. Aqueles com recursos mais modestos poderiam pagar de forma parcelada.

A segunda carta é do Sr. H. Desmarest e contém o projeto

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 277 —

M. Capon, président de l'Association fraternelle des sourds-muets de Normandie, a exprimé ses regrets concernant la crise touchant l'industrie drapière d'Alençon, qui affecte de nombreux sourds-muets. Il a précisé que l'Association de Normandie tiendrait son assemblée générale en octobre et qu'il saisirait cette occasion pour parler en faveur du Congrès. Toutefois, dans une lettre ultérieure, il a mentionné que la crise continuant, la question du Congrès serait malheureusement reportée à une date ultérieure, tout en assurant qu'elle ne serait pas oubliée.

Enfin, M. Émile Mercier, président de l'Association amicale des sourds-muets de Champagne, a fait porter la question du Congrès à l'ordre du jour de la réunion de son Comité le 3 juillet dernier. Cette question a été l'objet d'une discussion très bienveillante, et il a été décidé, en principe, que l'Association champenoise voterait un crédit en faveur du Congrès au cours de l'année 1899, sans pour autant que cela n'impacte les contributions individuelles des membres de l'Association.

M. Bonnat, président de la Société des sourds-muets de Lille, et M. Lefebvre, président de l'Union des sourds-muets de Roubaix-Tourcoing, n'ont pas encore fait connaître leurs intentions, mais nous sommes convaincus que ces deux Sociétés, compte tenu de l'esprit conciliateur de leurs présidents et du nombre considérable de leurs membres, finiront par se joindre à nous.

Des autres lettres dignes de soutenir votre attention,je n'en citerai que deux :

La première lettre, celle de M. Marcel Mouduit, sous-directeur du Journal des Sourds-Muets, devrait faire l'objet d'une étude sérieuse.

Après avoir parlé des progrès accomplis en ces dernières années, notre honorable correspondant signale les personnes qui y ont contribué pour la plus grande part et propose qu'au banquet clôturant le Congrès, ces personnes soient admises gratuitement et que des démarches soient tentées pour faire accepter à M. Félix Fourc, président de la République, la présidence du banquet.

Ce banquet, écrit-il textuellement, aurait lieu par souscription de 10 francs par personne. Ce prix modique permettrait aux sourds-muets de venir nombreux. Ceux d'entre eux qui ne disposent que de ressources modestes auraient la faculté de se libérer par versements partiels.

La deuxième lettre, celle de M. H. Desmarest, contient le projet

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

do Sr. H. Gaillard, que já havíamos arquivado, relacionado à criação dos cinco comitês a seguir:

1. Comitê de Programa;
2. Comitê de Finanças;
3. Comitê de Festas;
4. Comitê de Recepção;
5. Comitê encarregado de garantir a ordem das sessões.

Por fim, senhores e caros colegas, os encorajamentos tão benevolentes que nos foram prometidos nos sustentarão em nossa tarefa. Queremos que os estrangeiros que nos visitarem levem consigo uma lembrança duradoura de sua estadia entre nós e que, em seus respectivos países, se esforcem para melhorar a situação dos surdos-mudos. (Aplausos).

Após a leitura deste relatório, o Sr. Dusuzeau, presidente, convida o Sr. Gaillard a apresentar suas ideias e explicar as atribuições e o funcionamento de cada um dos comitês mencionados pelo Sr. Jeanvoine no final de seu relatório.

O Sr. Henri Gaillard afirma estar convencido de que, para realizar com sucesso uma empreitada tão grandiosa quanto o Congresso de 1900, é necessário que o Comitê de Organização seja apoiado por cinco subcomitês com atribuições claramente definidas. Esses comitês agirão com iniciativa própria, mas sob a direção geral do Comitê de Organização. Eles poderão incluir tantos membros quanto for necessário. O essencial é criar imediatamente o núcleo de ação. Primeiro, deve haver um comitê para elaborar o programa, pois não se pode, como em 1885, permitir discursos irrelevantes. É necessário um método de trabalho, uma ordem de discussão e um esforço coordenado. Esse programa só pode ser definido por um comitê composto pelos surdos-mudos mais notáveis de todas as nações.

Quanto ao Comitê de Finanças, sua função é óbvia. O Sr. Desmarest precisa de apoio. Esse comitê já está funcionando, visto que o Sr. Graff tem recrutado muitos membros. Precisamos de vários auxiliares como ele, além de controladores e contadores. O Comitê de Festas é essencial, pois toda reunião de trabalhadores intelectuais termina sempre com banquetes e celebrações. O Sr. Gaillard acredita que, no final do século XIX e no alvorecer do século XX, os surdos-mudos têm o direito a uma solenidade da qual podem se orgulhar e que ele tentará obter o apoio das autoridades municipais, da cidade de Paris e até do próprio governo, se Deus lhe der vida até lá. Mesmo sem ele, os surdos-mudos podem reivindicar isso. É por isso que o Comitê de Festas é indispensável. Haverá também excursões, espetáculos, corridas de velocípedes e uma série de manifestações que provarão o despertar dos surdos-mudos para a vida. O Comitê de Recepção, que não deve ser

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

de M. H. Gaillard que nous avions déjà dans notre dossier et qui concerne la constitution des cinq comités suivants:

1° Comité du Programme ;
2° Comité des Finances ;
3° Comité des Fêtes ;
4° Comité de Réception ;
5° Comité chargé d'assurer l'ordre des séances.

Enfin, Messieurs et chers collègues, les encouragements si bienveillants qui nous sont promis nous soutiendront dans notre tâche. Nous voulons que les étrangers qui viendront chez nous emportent un souvenir durable de leur séjour au milieu de nous et que chacun, dans son pays respectif, s'occupe de remédier à tout ce que la situation des sourds-muets laisse à désirer. (*Applaudissements*).

La lecture de ce rapport terminée, M. Dusuzeau, président, se relève et invite M. Gaillard à développer ses idées et à expliquer les attributions et le fonctionnement de chacun des comités dont M. Jeanvoine parle à la fin de son rapport.

M. Henri Gaillard dit qu'il est persuadé que pour mener à bien une entreprise aussi gigantesque que le Congrès de 1900, il est nécessaire que le Comité d'organisation soit secondé par cinq sous-comités ayant des attributions distinctes nettement spécifiées. Ces comités agiraient par leur libre initiative mais sous la haute direction du Comité d'organisation. Ils pourront s'adjoindre autant de membres qu'il le faudra. L'essentiel est de créer dès maintenant le noyau d'action. Il faut d'abord un comité qui élaborera le programme, car il ne faut pas, comme en 1885, laisser parler à tort et à travers. Il faut une méthode de travail, un roulement de discussion et un aboutissement d'efforts. Ce programme, un comité composé des sourds-muets les plus remarquables de toutes les nations, pourra seul le régler.

Quant au Comité des Finances, il se comprend de lui-même. M. Desmarest a besoin d'être secondé. Ce comité fonctionne déjà puisque M. Graff recrute beaucoup. Il faut plusieurs aides comme lui, et il faut des contrôleurs, des comptables. Pour le Comité des Fêtes, il est utile, puisque toute réunion de travailleurs de pensée se termine toujours par un couronnement de banquets et de réjouissances. M. Gaillard pense qu'à la fin du XIXe siècle et à l'aurore du XXe, les sourds-muets ont droit à une solennité dont il touche quelques mois et qu'il essaiera d'obtenir des pouvoirs municipaux, de la Ville de Paris, du Gouvernement lui-même, si Dieu lui prête vie jusque-là, et que même sans lui, les sourds-muets peuvent réclamer. C'est pourquoi le Comité des fêtes s'impose. Il y aura aussi des excursions, des spectacles, des courses vélocipédiques, un ensemble de manifestations prouvant l'éveil des sourds-muets à la vie. Le Comité de réception, qu'il ne faut pas

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

entendido apenas como "acolhida", está encarregado de hospedagem e de fornecer orientações para aqueles que desconhecem as condições de vida em Paris. Ele seria composto por surdos-mudos bem-sucedidos, com tempo disponível, que cuidariam de encontrar hospedagem e restaurantes acessíveis para os congressistas que o solicitarem, além de organizarem visitas à capital.

Quanto ao Comitê de Polícia das Sessões, sua razão de ser é a própria expectativa de grande afluência, sendo necessário garantir que tudo funcione de maneira digna dos surdos-mudos e da França.

Respondendo ao Sr. Gaillard, o Sr. Cochefer critica o Comitê de Recepção, considerando-o impraticável. Ele cita o exemplo da antiga Sociedade Universal, fundada em 1807, cujos estatutos incluíam artigos impressionantes, como o de receber estrangeiros recém-chegados à capital e acompanhá-los em visitas a museus e monumentos públicos. O orador afirma que esse artigo, muito atraente para turistas surdos-mudos e incluído no regulamento por pura vaidade, nunca pôde ser implementado e recorda que muitos surdos-mudos estrangeiros, atraídos por esse regulamento, foram forçados a vagar sem guia.

O Sr. Cochefer conclui que, na organização do próximo Congresso, só devem constar do programa ações exequíveis, evitando frases enganosas e pomposas que nos ridicularizariam perante os congressistas.

O Sr. Desperriers discorda. Embora reconheça a validade das observações do presidente da Federação, ele argumenta que o que era impraticável no passado é plenamente realizável hoje, graças à Federação, que é solidamente organizada com homens de destaque.

O Sr. F. Mercier, apoiando o Sr. Desperriers, afirma que, se os congressos anteriores não atingiram os resultados esperados, foi porque sempre foram organizados apenas pela Associação dos Surdos-Mudos de Paris. O Congresso de 1900, porém, terá a vantagem de ser preparado por várias sociedades federadas.

Após várias observações dos senhores Gaillard, Hamar e Eymard a esse respeito, o Comitê de Recepção é mantido.

Em seguida, realiza-se, por votação a mãos levantadas, a nomeação dos surdos-mudos que deverão integrar os cinco comitês mencionados anteriormente, sendo que o Comitê de Organização tem, por direito, assento em cada um deles:

1º Comitê de Programa: Sr. Cochefer, presidente, com os Srs. Capon e H. Gaillard.

2º Comitê de Finanças: Sr. Genis, presidente, com os Srs. Graff e Henri Mercier.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 279 —

prendre dans le sens de « accueil » et qui est absolument en dehors, est tout simplement un comité de logement, de conseils pour ceux qui ignorent les conditions de la vie à Paris. Il serait composé de sourds-muets aisés, ayant du temps à eux, qui se chargeaient de loger à leur compte, de trouver des restaurants pas trop chers pour les congressistes qui le demandaient, qui même organisaient des visites dans la capitale. Quant au comité de police des séances, il a sa raison d'être dans l'affluence même qui se prévoit et dans la nécessité de faire en sorte que tout marche d'une façon digne des sourds-muets et de la France.

M. Cochefer, répondant à M. Gaillard, critique le Comité dit de Réception qu'il regarde comme impraticable. Il cite l'exemple de l'ancienne Société Universelle, fondée en 1807, laquelle stipulait dans ses statuts un tas de beaux articles, entre autres celui de recevoir les étrangers nouvellement débarqués dans la capitale et de les accompagner dans leurs visites des musées et des monuments publics. L'orateur dit que cet article-là, très séduisant pour les touristes sourds-muets et inscrit dans le règlement par pure vanité, n'a jamais pu être exécuté et il rappelle que bon nombre de sourds-muets étrangers attirés à Paris par ce règlement se sont vus forcés d'errer sans guide à l'aventure.

M. Cochefert en conclut que dans l'organisation du prochain Congrès, on ne devra stipuler dans le programme que ce qui peut se faire et en punir les belles phrases trompeuses et orgueilleuses qui nous rendraient ridicules aux yeux des congressistes.

M. Desperriers n'est pas du même avis. Tout en reconnaissant le bien-fondé des observations du président de la Fédération, il prétend que ce qui était impraticable autrefois est très faisable aujourd'hui, grâce à la Fédération, laquelle est solidement organisée avec les hommes d'élite dont elle est composée.

M. F. Mercier, appuyant M. Desperriers, dit que si les Congrès précédents n'ont jusqu'à présent donné les résultats que l'on attendait, c'est parce que ces Congrès avaient toujours été organisés par l'Association des sourds-muets de Paris seule, tandis que le Congrès de 1900 aura l'avantage d'être préparé par plusieurs Sociétés fédérées.

Après plusieurs observations.de MM. Gaillard, Hamar et Eymard à ce sujet, le Comité de réception est maintenu.

Puis à lieu à mains levées la nomination des sourds-muets qui devront faire partie des cinq comités sus-mentionnés et dont le Comité d'organisation est de droit membre de chacun d'eux :

1º Comité du programme: M. Cochefer,' président, avec MM. Ca- pon et H. Gaillard.

2º Comité des Finances: M. Genis, président, avec MM. Graff et.. Henri Mercier.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

3º Comitê de Festividades: Sr. E. Mercier, presidente, com os Srs. Gaillard, de la Barre du Parcq e Hamar.

4º Comitê de Recepção: Sr. Desperriers, presidente, com os Srs. Hirsch, Cauchois e Lejeune.

5º Comitê encarregado da ordem das sessões: Sr. Eymard, presidente, com os Srs. Larose e Frossard.

Fica decidido, ainda, que, conforme as circunstâncias, cada comitê poderá agregar um ou mais novos membros. Antes do encerramento da sessão, o Sr. Graff, presidente da Aliança Silenciosa, entrega ao Sr. Desmarest, tesoureiro, a quantia de 146 francos que havia arrecadado em favor do Congresso, anteriormente à reunião da Federação que constituiu o Comitê de Organização.

Visto e aprovado.

O Presidente, O Secretário,

E. Dusuzeau Henri Jeanvoine

Segunda Reunião do Comitê de Organização

(Sessão de 28 de maio de 1900)

O Sr. Dusuzeau, presidente do Comitê, abre a sessão às 17h com uma das suas calorosas alocuções fraternas, conhecidas por serem únicas. Ele explica o objetivo da reunião, afirmando que todas as observações serão bem recebidas e submetidas a um estudo sério pelo Comitê e pelos subcomitês.

O Sr. Henri Jeanvoine, secretário do Comitê, toma a palavra em seguida.

Após apresentar as desculpas dos Srs. Capon, do Comitê do Programa; Genis e H. Mercier, do Comitê de Finanças; F. Mercier, de la Barre du Parcq e Hamar, do Comitê de Festas, ele expõe todo o trabalho que o Comitê de Organização tem realizado em preparação para o Congresso desde a reunião de 20 de novembro, trabalho resumido em dois artigos do Sr. Jeanvoine publicados no Journal des Sourds-Muets.

Ele afirma que ainda há muito a ser feito e solicita que, para facilitar o trabalho do Comitê de Organização, os subcomitês apresentem suas respectivas propostas.

O Sr. H. Gaillard, secretário do Comitê do Programa, relata sua correspondência com o exterior e suas negociações com a direção da Exposição Universal, buscando garantir que o Congresso dos Surdos-Mudos aconteça no pavilhão dos Congressos, sob os auspícios da Administração Superior. Ele lê as cartas do Sr. Gariel, delegado principal, e pede à Assembleia sua opinião sobre as observações contidas nelas.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

3º Comité des Fêtes: M. E. Mercier, président, avec MM. Gail- lard, de la Barre du Parcq et Hamar.

4º Comité de réception: M. Desperriers, président, avec MM. Hirsch, Cauchois et Lejeune.

5º Comité chargé d'assurer l'ordre des séances: M. Eymard, pré- sident, avec MM. Larose et Frossard.

Il est de plus décidé que, suivant les circonstances, chaque comité pourra s'adjoindre un ou plusieurs nouveaux membres. Avant la levée de la séance, M. Graff, président de l'Alliance silencieuse, remet à M. Desmarest, trésorier, la somme de 146 fr. qu'il avait recueillie au profit du Congrès antérieurement à la réunion de la Fédération qui a constitué le Comité d'organisation.

Vu et approuvé.

Le Président, *Le Secrétaire,*

E. Dusuzeau. Henri Jeanvoine.

Deuxième Réunion du Comité d'Organisation

(Séance du 28 mai 1900)

M. Dusuzeau, président du Comité, ouvre la séance à 5 heures par une de ces allocutions fraternelles dont lui seul a le secret. Il explique le but de la réunion et dit qu'aux observations un très bon accueil est réservé et qu'elles feront l'objet d'études sérieuses de la part du Comité et des sous-Comités.

M. Henri Jeanvoine, secrétaire du Comité, à son tour prend la parole.

Après avoir présenté les excuses de MM. Capon, du Comité du programme ; Genis et H. Mercier, du Comité des finances; F. Mercier, de la Hamar du Parcq et Hamar, du Comité des fêtes, il expose tout ce que le Comité d'organisation fait en vue du Congrès depuis sa réunion du 20 novembre et qui se résume dans les deux articles de M. Jeanvoine que le Journal des Sourds-Muets a publié.

Il reste encore beaucoup à faire, dit-il, et demande afin de faciliter la tAchc du Comité d'organisation, que les sous-Comités fassent connaître leurs propositions respectives.

M. H. Gaillard, secrétaire du Comité du programme,rend compte de sa correspondance avec l'étranger et de ses démarches près la direction de l'Exposition tendant À ce que le Congrès des sourds-muets tient ses assises dans le pavillon même des Congrès, sous les auspices de l'Administration supérieure. Il donne lecture des lettres de M. Gariel, délégué principal, et demande l'avis de l'Assemblée sur les observations qui y sont contenues.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

O Sr. Chazal, editor-chefe do Sourd-Muet Illustré, embora não faça parte de nenhum dos comitês constituídos em 26 de novembro, pede a palavra, que lhe é concedida. Ele relata que a Sociedade União Francesa dos Surdos-Mudos, da qual é secretário, formou há alguns meses um Comitê com o mesmo objetivo do atual, e que esse Comitê nomeou o Sr. A. Colas como presidente. No entanto, o Comitê formado pela União era provisório, e todos os surdos-mudos de Paris seriam em breve convocados para eleger um Comitê definitivo, a menos que reconhecessem o Comitê presidido pelo Sr. Dusuzeau.

O Sr. Cochefer, após ler o conteúdo da carta do Sr. Gariel, delegado principal dos congressos da Exposição Universal de 1900, afirma que seria mais prudente aceitar as condições impostas pela Administração da Exposição. Ele acrescenta que, caso não o façam, terão de procurar um local alternativo, e que, dada a alta nos preços causada pela grande quantidade de visitantes em Paris, será difícil encontrar uma sala adequada. Além disso, se agirem apenas com base em sua própria inspiração, os desejos expressos no Congresso e submetidos à autoridade competente permanecerão nulos e sem efeito.

Os Srs. Dusuzeau, Jeanvoine, Gaillard, Chazal e Graff concordam com a opinião do Sr. Cochefer e insistem para que não haja dificuldades diante das exigências administrativas.

No entanto, o Sr. Cochefer pergunta em que consistirão as festas que a Administração da Exposição pretende realizar, observando que, se forem concertos, isso não faria sentido para surdos-mudos. O Sr. Gaillard promete buscar mais informações e compartilha as observações que trocou com o Sr. Gariel.

O Sr. Chazal comenta que, na noite anterior, durante a reunião da União Francesa, foi discutida uma proposta do Sr. A. Colas de organizar uma exposição artística paralela ao Congresso.

O Sr. Jeanvoine, apoiado pelo Sr. Gaillard, afirma que, para realizar tal exposição, seria necessário muito dinheiro. O Sr. Gaillard acrescenta que apoia o projeto e que, junto com o Sr. Henri Desmarest, tentou negociar com a Administração Superior da Exposição a realização de uma exposição especial de obras de surdos-mudos adultos, mas teve que abandonar a ideia devido aos altos custos envolvidos.

O Sr. Cochefer critica essa ideia de reunir as obras dos deficientes e pergunta ao Sr. Chazal o que ele entende por exposição e o que exatamente gostaria que fosse exposto.

Este último responde que os artistas surdos-mudos (que são numerosos)

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 281 —

M. Chazal, rédacteur en chef nu Sourd-Muet Illustré, bien que ne faisant pas partie de l'un des Comités constitués le 26 novembre, demande la parole qui lui est accordée.

Il vient dire que la Société Y Union Française des Sourds-Muets dont il est le Secrétaire, ayant il a quelques mois fondé un Comité poursuivant le même but que celui actuellement existant et que ce Comité avait nommé M. A. Colas président ; mais que le Comité formé par Union n'était que provisoire et que prochainement tous les sourds-muets de Paris seraient convoqués pour nommer un Comité définitif A moins qu'ils ne reconnaissent celui que préside M. Dusuzeau.

M. Cochefer, après avoir pris connaissance du contenu de la lettre de M. Gariel, délégué principal des congrès de l'Exposition universelle de 1900, dit qu'il serait plus sage d'accepter les conditions soumises par l'Administration de l'Exposition et ajoute que si l'on veut passer outre, on sera forcé de chercher un local et qu'étant donné la hausse des prix provoquée par l'énorme affectueux attirée vers Paris, on ne trouvera nulle part une salle convenable. Qu'au surplus, si l'on n'écoute que sa propre inspiration,les vœux À émettre nu Congrès et soumis A l'autorité compétente, demeureront nuls et sans effet.

MM. Dusuzeau, Jeanvoine, Gaillard, Chazal et Graff se rangent à l'avis de M. Cochefcr et insistent pour que l'on ne fasse aucune difficulté devant les exigences administratives.

Seulement M. Cochefcr demande à savoir en quoi consisteront les fêtes que se propose de donner l'Administration de l'Exposition. Si c'est des concerts, quel tableau pour des sourds-muets.

M. Gaillard promet de s'informer. Il fait part de l'échange d'observations qu'il a eu avec M. Gariel.

M. Chazal dit que la veille au soir, à la réunion de l'Union Française, on avait discuté de la proposition de M. A. Colas tendant à organiser une exposition artistique à côté du Congrès.

M. Jeanvoine dit avec M. Gaillard que pour réaliser cette intéressante exposition il faut posséder de l'argent et beaucoup d'argent. M. Gaillard, ajoute même qu'il est partisan du projet, qu'il a fait des démarches avec M. Henri Desmarest auprès de l'Administration supérieure de l'Exposition en vue d'établir une Imposition spéciale des œuvres de sourds-muets adultes, mais qu'il n'a dû l'abandonner en raison du chiffre énorme des frais à effectuer.

M. Cochefcr critique cette idée de réunir les œuvres des infirmes et demande à M. Chazal ce qu'il entend, par le mot exposé et ce qu'il voudrait qu'on exposât.

Ce dernier répond que les artistes sourds-muets (ils sont nom-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

exporão obras de arte, os marceneiros apresentarão móveis, os sapateiros, calçados...

O Sr. Gaillard sugere acelerar a arrecadação de fundos para o Congresso, apelando a todos os surdos-mudos da França. Aproveitando a oportunidade, o Sr. Chazal pergunta o que será feito com o excedente das receitas

O Sr. Graff responde que o valor seria depositado no fundo do Círculo, enquanto o Sr. Jeanvoine sugere que seja destinado ao caixa da Federação, que precisa de financiamento, argumentando que, já que o Congresso está sob os auspícios da Federação, os fundos não poderiam ser destinados a outro lugar.

O Sr. Chazal discorda dessas propostas, afirmando que os lucros, caso existam, deveriam ser usados para a criação de outro ateliê para surdos-mudos, como a Imprensa fundada pelo Sr. Gaillard, ou entregues ao Sr. F. Mercier para ajudá-lo a fundar o asilo para surdos-mudos idosos, projeto que ele acalenta há muito tempo. Ele pergunta ao Sr. Jeanvoine sobre o andamento desse projeto, e o Sr. Jeanvoine responde que ele ainda está em estudo.

Quando os Srs. Gaillard e Hirsch defendem o Círculo, o Sr. Chazal, com veemência, afirma que o Círculo é inviável, dado o valor atual das contribuições.

Segue-se uma discussão interminável entre o Sr. Cochefer e o Sr. Chazal, que é acompanhada com grande interesse pelos presentes. O primeiro lembra ao Sr. Chazal que "inviável" não é uma palavra francesa e que, com boa vontade, qualquer empreendimento pode ser bem-sucedido, comparando com o ditado "os pequenos riachos fazem os grandes rios".

O Sr. Cochefer, aludindo ao Appui Fraternel, menciona que com uma contribuição inicial de 10 francos, a sociedade conseguiu acumular 35 mil francos em pouco tempo. Utilizando argumentos que agradaram a audiência, ele convida amigavelmente o Sr. Chazal a cessar sua oposição às ideias de seus colegas, a aderir à arrecadação do Círculo e a abandonar o projeto do monumento Haüy, que, segundo ele, não tem razão de ser, já que um monumento semelhante existe há 40 anos no Boulevard des Invalides.

Nesse momento, o Sr. Dusuzeau surge e explode como uma bomba. Coloca-se diante de Chazal e lhe diz, de forma categórica, que ele está equivocado ao acreditar na inutilidade do Círculo, sendo que os surdos-mudos do exterior possuem um, onde se reúnem como se estivessem em sua própria casa. “Vá a Reims, por exemplo”, acrescenta.

O Sr. Dusuzeau se surpreende com o fato de Chazal combater a ideia de se ter um Círculo, enquanto as Sociedades federadas a apoiam com entusiasmo. Declara que os surdos-mudos preocupados com o bem-estar da grande família silenciosa devem se conformar com as decisões da Fe

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 282 —

breux) exposeront des œuvres d'art, les menuisiers des meubles, les cordonniers des chaussures...

M. Gaillard parle d'activer la souscription en faveur du Congrès et de faire appel à tous les sourds-muets de France.

Saisissant l'affaire au vol, M. Chazal demande ce que l'on fera de l'excédent des recettes.

M. Graff répond qu'on le verserait dans le Son du Cercle et M. Jeanvoine dans la Caisse de la Fédération qui a tant besoin d'être alimentée, que, du reste, on ne saurait le verser autre part puisque le Congrès est placé sous les auspices de la Fédération.

M. Chazal combat ces deux propositions. Il dit que les bénéfices, si toutefois bénéfice il y a, devraient être employés A la fondation d'un autre atelier de sourds-muets A l'instar de l'Imprimerie créée par M. Gaillard ou remis à M. F. Mercier pour l'aider à fonder l'asile des vieillards sourds-muets qu'il projette depuis si longtemps.

Il demande A M. Jeanvoine où en est ce projet. M. Jeanvoine répond qu'il est toujours à l'étude.

Comme MM. Gaillard et Hirsch soutiennent le Cercle, Chazal dit avec vivacité (pic le Cercle serait impraticable étant donné le chiffre actuel de la souscription.

Alors, entre Cochefcr et Chazal s'établit une discussion interminable qui est suivie avec un palpitant intérêt.

Le premier fait entendre A Chazal que le mot impraticable n'est pas français, qu'avec de la bonne volonté on arrive à bout de toute entreprise et qu'un petit sou peut devenir un rouleau.

— Oui, oui, « les petits ruisseaux font les grandes rivières » clame un paisible spectateur du fond.

M. Cochefer, faisant allusion à l’appui fraternel dil qu'avec 10 francs clic est arrivée, en un temps assez court, A .'15,000 francs. Puis, se servant d'arguments très goûtés de l'assistance, il invite amicalement Chazal A cessé de combattre les idées de ses collègues, À adhérer A la souscription du Cercle et À abandonner son projet de monument Haûy qui n'a pas sa raison d'être puisque le monument existe depuis 40 ans au boulevard des Invalides.

Sur ces entrefaites, M. Dusuzeau, survient et éclate comme une bombe. Il se dresse devant Chazal, lui dit d'une façon catégorique qu'il fait erreur de croire à l'inutilité du Cercle alors que les sourds-muets de l'étranger en possèdent un et où ils se réunissent comme étant tout À fait chez eux. Allez donc à Reims, ajoute-t-il.

M. Dusuzeau s'étonne que Chazal combatte l'idée d'avoir un Cercle tandis que les Sociétés fédérées l'appuient avec ardeur. Il déclare que les sourds-muets soucieux du bonheur de la grande famille silencieuse doivent se conformer aux décisions de la Fé-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

deração, a qual é composta pelo que há de mais seleto entre os membros da França silenciosa.

O Sr. Chazal intervém novamente, perguntando se um pequeno grupo de 5 a 10 membros tem o mesmo peso que uma sociedade com 50 a 100 membros.

De diversos lados, é-lhe respondido que sim, desde que o pequeno grupo esteja legalmente constituído, como é o caso de todas as filiais do Appui Fraternel.

Ainda insatisfeito, o Sr. Chazal pergunta por que ele, como representante de uma sociedade recém-criada e autorizada por decreto do prefeito, tem sido constantemente excluído da Federação.

O Sr. Dusuzeau responde que sua admissão nunca foi negada, e o Sr. Cochefer, consultado a respeito, afirma que nunca recebeu uma solicitação de adesão da União e que, se essa solicitação chegar, será recebida da melhor maneira possível.

Com isso, o incidente é encerrado, e o Sr. Dusuzeau, presidente, declara que a sessão está encerrada. São 19h15.

O Presidente, DUSUZEAU — O Secretário, HENRI JEANVOINE

Por decreto do Sr. Picard, comissário geral da Exposição Universal de 1900, datado de 13 de junho de 1899, o Comitê de Organização do Congresso para o Estudo das Questões de Educação e Assistência aos Surdos-Mudos foi constituído da seguinte maneira:

SR. Baguer, Capon, Dr. Caslex, Cauchois, Cochefer, Colmet d'Aage, Denis, Desmarest, Desperriers, Dubranle, Dupont, Dusuzeau, Eymard, Firmin-Didot, Frossard, Gaillard, Grossclin, Gaufrés, Genis, Giraud, Goislot (abade), Hamar, Hirsch, Sra. Houdin, Jeanvoine, Dr. Ladreit de Lacharrière, Charles Ladreit de Lacharrière, Larose, Dr. Legay, Lejeune, Lombard, Dr. Marthe, Mauduit, Mavré, Mercieca, Emile Mercier, Henri Mercier, Muteau, Eugène Péreire, Dr. Peyron, Rab, Dr. Regnard, Roy, de Saint-Sauveur, Vendrevert.

A comissão reuniu-se na segunda-feira, 3 de julho, sob a presidência do professor Gariel, delegado principal dos Congressos da Exposição Universal de 1900.

O delegado principal do Congresso informou sobre as demissões de: Sr. Giraud, diretor da Instituição Nacional dos Surdos-Mudos, Sr. André, censor, Sr. Thomas, economista, Sr. De Ménière, dos professores Dupont e Bocquin, e as desculpas do abade Goislot, capelão dessa instituição.

Embora lamentando o incidente, a comissão imediatamente deu início aos trabalhos. Foi decidido dividir o Congresso em duas seções:

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

dération, laquelle est composée de ce qtic là France silencieuse possède de membres d'élite.

M. Chazal intervient à nouveau et demande si dans cette Fédération un petit groupe de 5 À 10 membres fait l'égal d'une Société ayant de 50 A 100 adhérents.

Oui, oui, lui répond-on de divers côtés, pourvu toutefois que ce petit groupe soit légalement constitué comme le sont toutes les succursales de l'Appui Fraternel.

M. Chazal, peu convaincu, demande pourquoi, lui représentant d'une Société récemment fondée et autorisée par arrêté préfectoral, il était constamment éliminé de la Fédération.

M. Dusuzeau répond qu'on ne lui a jamais refusé l'admission et M. Cochefcr, interrogé À ce sujet, déclare qu'il n'a jamais reçu de la part de l'Union une demande d'adhésion et que si jamais cette demande hii parvient le meilleur accueil lui sera réservé.

Sur ce, l'incident est clos et M. Dusuzeau, président, déclare que la séance est levée. Il est 7 h. 1/4.

Le Président, DUSUZEAU — *Le Secrétaire,* HENRI JEANVOINE

Par arrêté dé Ai. Picard, commissaire général de l'Exposition universelle de 1900, en date du 13 juin 1999, le Comité d'Organisation du Congrès pour l'étude des questions d'éducation et d'assistance des sourds-muets a été constitué de la façon suivante :

MM. Baguer, Capon, Dr Caslex, Cauchois, Cochefcr, Colmet d'Aage, Denis, Desmarest, Desperriers, Dubranle, Dupont Dusuzeau, Eymard, Firmin-Didot ,Frossard,Gaillard,Grossclin, Gaufrés, Genis, Giraud, Goislot (abbé), Hamar, Hirsch, Mthe Vre Houdin, Jeanvoine, Dr Ladreit de Lacharrière, Ladreit de Lacharrière (Charles), Larose, Dr Legay, Lejeune, Lombard, Dr Marthe, Mauduit, Mavré, Mercieca, Mercier (Emile), Mercier (Henri), Muteau, Péreire (Eugène), Dr Peyron, Rab, Dr Regnard, Roy, de Saint-Sauveur, Vendrevert,

Cette Commission s'est réunie le lundi 3 juillet, sous la présidence de M. le professeur Gariel, délégué principal des Congrès de L'Exposition universelle de 1900.

M. le délégué principal du Congrès a fait connaître les démissions de MM. Giraud, directeur de l'Institution nationale des sourds muets ; André, censeur ; Thomas, économe ; De Ménière, des professeurs Dupont et Bocquin, et les excuses de M. l'abbé Goislot, aumônier de cet établissement.

La Commission, tout en regrettant cet incident, s'est immédiatement mise au travail.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Ficou acordado constituir o Congresso em duas seções: uma composta por ouvintes amigos e professores de surdos-mudos, e outra composta pelos próprios surdos-mudos.

A primeira seção formou sua diretoria da seguinte maneira:

Sr. Colmet d'Ange, presidente; Baguer, vice-presidente; Sr. Ladreit de Lacharrière, secretário-geral; Dr. Mortha, secretário; Dr. Legay, secretário-adjunto; Dr. Saint-Hilaire, tesoureiro.

A segunda seção nomeou sua diretoria por votação secreta.

Dos 17 votos, foram eleitos: Presidente: Sr. Dusuzeau (12 votos); Vice-presidente: Sr. Émile Mercier (10 votos); Secretário: Sr. Henri Jeanvoine (11 votos); Secretário-adjunto: Sr. Mauduit (15 votos); Secretário do Comitê de Programa: Sr. Henri Gaillard (10 votos); Tesoureiro: Sr. Henri Desmarest (14 votos).

As datas de 6, 7 e 8 de agosto de 1900 foram fixadas para a realização do Congresso.

Como o Sr. Colmet d'Auge não pôde aceitar a presidência da seção dos ouvintes, o Dr. Ladreit de Lacharrière foi nomeado em seu lugar.

Por decreto do Sr. Picard, comissário-geral da Exposição Universal de 1900, datado de 27 de novembro de 1899, o Sr. Eugène Graff foi nomeado membro do Comitê de Organização do Congresso para o estudo das questões de educação e assistência aos surdos-mudos.

Uma reunião muito importante do Comitê de Organização foi realizada em 18 de fevereiro de 1900, na Jeune France. Ela tratou exclusivamente da organização dos pontos do programa, que foram comunicados aos interessados por meio de uma circular de doze páginas, em formato grande in-4º, datada de 1º de junho seguinte (Imprimerie Nationale).

Ata da Reunião de 27 de maio de 1900

O Sr. Dusuzeau, presidente do Comitê, abre a sessão às 14h30.

Após explicar o objetivo da reunião, ele esclarece que apenas os membros oficiais do Comitê, ou seja, aqueles nomeados pelo Ministro, foram convocados. Os outros membros, cuja participação havia sido solicitada, não foram aceitos pela Comissão Superior e, portanto, não foram chamados.

O Sr. Henri Jeanvoine, secretário do Comitê, toma a palavra em seguida.

Ele faz um breve resumo da ata da reunião de 18 de fevereiro

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

On a été d'accord de constituer le Congrès en deux sections, celle composée d'entendants amis cl professeurs de sourds-muets, celle composée des sourds-muets.

La première section a composé son bureau de la façon suivante :

M. Colmet d'Ange, président ; baguer, vice-président; IV Ladreit de Lacharrière,secrétaire général ; Dr Mortha, secrétaire ; Dr Legay, secrétaire-adjoint ; l)f Saint-Hilaire, trésorier.

La seconde section a nommé son bureau au scrutin secret,

Sur 17 volants, ont été élus : président, M. Dusuzeau (12 voix); vice-président, M. Emile Mercier (10 voix); secrétaire, M. Henri Jeanvoine (11 voix) ; secrétaire-adjoint, M.Mauduit (15 voix); secrétaire du Comité du programme, M. Henri Gaillard (10 voix); trésorier, M. Henri Desmarest (14 voix).

Les dates des 6, 7, 8 août 1900 ont été fixées pour le Congrès.

M. Colmet d'Auge n'ayant pu accepter la présidence de In section des entendants, M. le Dr Ladreit de Lacharrière fut nommé à sa place.

Par arrêté de M. Picard, commissaire général de l'Exposition universelle de 1900, en date du 27 novembre 1899, M. Eugène Graff a été nommé membre du Comité d'organisation du Congrès pour l'étude des questions d'éducation clé d'assistance des sourds-muets.

Une réunion, très importante, du Comité d'organisation eut lieu le 18 février 1900, à la Jeune France. Elle porta uniquement sur l'organisation des points du programme, qui furent portés à la connaissance des intéressés par une circulaire de douze pages, grand in-4º du 1 Juin suivant (*Imprimerie Nationale*).

Procès-Verbal de la Réunion du 27 Mai 1900

M. Dusuzeau, président du Comité, ouvre la séance à 2h. 1/2.

Après avoir expliqué le but de la réunion, il précise que seuls les membres officiels du Comité, c'est-à-dire ceux nommés par le Ministre, ont été convoqués. Les autres membres, dont la participation avait été demandée, n'ayant pas été acceptés par la Commission supérieure, n'ont pas été appelés.

M. Henri Jeanvoine, secrétaire du Comité, prend ensuite la parole.

Il donne un aperçu sommaire du procès-verbal de la réunion

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

e informa que, para a reunião atual, nenhum membro oficial do Comitê foi esquecido. Mesmo aqueles que residem fora de Paris foram convocados por carta especial.

Todos os membros estão presentes, exceto os Srs. La Rose, Capon e Chazal. O primeiro não enviou desculpas; o segundo, em cartas anteriores, concedeu ao secretário do Comitê amplos poderes para falar e agir em seu nome. Quanto ao Sr. Chazal, cuja localização atual é desconhecida, ele deveria ter sido informado pelo Sr. Berthé, mas não deu nenhum retorno.

Os seguintes membros enviaram desculpas por carta:

1. Sr. Vendrevert, presidente da Associação Humanitária dos Surdos-Mudos de Provence, que, morando longe, lamenta não poder comparecer à reunião. Ele especifica que os surdos-mudos de Marselha continuam muito interessados no Congresso, mas, infelizmente, devido ao fraco estado financeiro da sociedade que preside, não poderão enviar contribuições para o Congresso.

2. Sr. Joseph Cochefer, presidente da Federação das Sociedades Francesas de Surdos-Mudos, que informa não fazer mais parte do Comitê. Circunstâncias maiores do que sua vontade o forçaram a enviar sua demissão ao Sr. Gariel, que a aceitou. O Sr. Dusuzeau, por outro lado, não consentiu que o valente defensor da causa dos surdos-mudos fosse removido do Comitê.

O Sr. Gaillard propõe que se envie imediatamente uma carta coletiva ao Sr. Cochefer pedindo que ele reconsidere sua decisão, que causou grande impacto em todos. Os Srs. Dusuzeau e Graff apoiam essa proposta, que é aprovada por unanimidade. No entanto, o Sr. E. Mercier, vice-presidente do Comitê, diz que, antes de prosseguir, seria bom conhecer os motivos que levaram o Sr. Cochefer a se retirar.

O Sr. Henri Jeanvoine responde que esses motivos são extremamente graves e que, para preservar a honra dos surdos-mudos de Paris, e especialmente de um certo grupo, ele preferiria não os revelar. No entanto, como está sendo forçado a falar, e já que o Sr. Cochefer não lhe impôs segredo, ele vai explicar tudo.

"Nos últimos vinte anos", diz ele, "o Presidente da Federação tem se dedicado diariamente aos surdos-mudos, trabalhando para garantir-lhes uma posição digna. Seus esforços incessantes, de acordo com os médicos, afetaram gravemente sua saúde. Em vez de receber o reconhecimento a que tem direito, ele tem sido culpado por tudo. O mais grave é que alguns indivíduos estão até planejando atos criminosos contra ele." (*Exclamações!*)

O Sr. Dusuzeau levanta-se de imediato e condena energicamente os atos inconscientes, sem dúvida, desses infelizes irmãos desviados.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

du 18 février et indique que pour la présente réunion, aucun membre officiel du Comité n'a été oublié. Ceux habitant hors de Paris, même, ont été convoqués par lettre spéciale.

Tous ces membres sont présents, sauf MM. La Rose, Capon et Chazal.

Le premier n'a pas envoyé d'excuses ; le second a, par lettres antérieures, donné au secrétaire du Comité les pouvoirs les plus étendus pour parler et agir en son nom. Quant à M. Chazal, dont l'adresse actuelle est inconnue, il a dû être prévenu par M. Berthé, mais il n'a pas donné signe de vie.

Se sont excusés par lettre :

1. M. Vendrevert, président de l'Association Humanitaire des Sourds-Muets de Provence, qui, habitent loin, regrette de ne pouvoir faire acte de présence à la réunion. Il précise que les sourds-muets de Marseille s'intéressent toujours vivement au Congrès, mais que, malheureusement, la Société qu'il préside, en raison du médiocre contenu de la caisse, se voit forcée de ne pas envoyer de subside en faveur du Congrès.

2. M. Joseph Cochefcr, président de la Fédération des Sociétés Françaises de Sourds-Muets, qui indique ne plus faire partie du Comité. Des maisons plus fortes que sa volonté l'ayant obligé d'envoyer sa démission À M. Gariel qui l'a acceptée. M. Dusuzeau, par contre, n'a pas consenti À ce que le vaillant champion de la cause des sourds-muet»ne fasse plus partie du Comité.

M. Gaillard propose d'adresser séance tenante une lettre collective A M. Cochefer pour le prier de revenir sur sa décision dont tout le monde est frappé. MM. Dusuzeau et Graff appuient cette proposition qui est adoptée à l'unanimité. Toutefois, M. E. Mercier, vice-président du Comité, dit qu'avant de procéder, il serait bon que l'on connaisse les motifs qui ont déterminé M. Conhefer A se retirer.

M. Henri Jeanvoine répond (pie ces motifs sont d'une extrême gravité ; (pic, pour l'honneur des sourds-muets de Paris et notamment d'un certain groupe, il préférerait ne pas les dévoiler, mais (pic se voyant contraint de parler et que d'ailleurs M. Cochefer ne lui ayant pas imposé le secret, il va tout expliquer.

Depuis vingt ans, dit-il, le Président de la Fédération se dévoue tous les jours à chaque instant aux sourds-muets. Il travaille à leur faire une situation qui soit digne d'eux. Ses labeurs incessantes, nu dire des médecins, ont considérablement altéré sa santé. Au lieu de lui témoigner En reconnaissance À laquelle IL a droit, on l'accable de tous les torts et, ce qui est plus grave, certains malheureux rêvent même de se livrer sur sa personne A des actes criminels. *Exclamations'!*

M. Dusuzeau, d'un bond, se lève et flétrit avec la dernière énergie les agissements inconscients,sans doute,des pauvres frères dévoyés.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Ele afirma que conhece o Sr. Cochefer, o aprecia, respeita e admira.

3. — Sr. Berthet, presidente da União Francesa dos Surdos-Mudos, escreve que não pode comparecer à reunião porque o último número do Journal des Sourds-Muets reproduziu uma circular, emanada do Comitê, da qual a União foi totalmente excluída. Além disso, nos últimos meses, essa Sociedade solicitou ao Sr. Dusuzeau que convocasse os surdos-mudos de Paris para uma reunião geral, o que ainda não foi feito.

Essas razões, um tanto peculiares e injustificadas, levantam-se as mais intensas protestas de ambos os lados, que se intensificariam mais tarde, quando os Srs. Varenne e Née, delegados da União, falarem no final da sessão.

Após a leitura das cartas de desculpas pelo Sr. Jeanvoine, o Sr. Dusuzeau dá início à discussão seguindo a ordem do dia estabelecida:

1. — Eleição do corpo diretivo do Congresso;
2. — Traduções — Indenizações;
3. — Insígnias — Medalhas;
4. — Propostas diversas.

I. Eleição do Corpo Diretivo do Congresso

O Sr. Dusuzeau propõe que a eleição ocorra no sábado à noite, 4 de agosto, imediatamente após a recepção dos membros do Congresso na Prefeitura do 4º arrondissement.

O Sr. Henri Jeanvoine sugere que seria mais adequado, e evitaria muitas reclamações, se a eleição fosse realizada na manhã de segunda-feira, 6 de agosto, antes da abertura dos debates, na presença de todos os membros do Congresso. Ele observa que muitos surdos-mudos das províncias só chegarão a Paris no domingo, 5 de agosto, e ficariam felizes em participar da votação no dia seguinte.

O Sr. E. Mercier apoia a sugestão do Sr. Dusuzeau, argumentando que, com a agenda lotada, três dias serão insuficientes para discutir tudo.

O Sr. Graff, por sua vez, propõe realizar a eleição após o banquete que ocorrerá no domingo, 5 de agosto, ao meio-dia, em Saint-Mandé.

O Sr. Dusuzeau observa que, após uma festa desse tipo, não seria possível votar conscientemente.

Finalmente, após a opinião do Sr. Gaillard, que lembra que a seção dos ouvintes decidiu realizar sua eleição na segunda-feira de manhã, o Comitê decide que a eleição do corpo diretivo do Congresso ocorrerá na segunda-feira de manhã, 6 de agosto, conforme proposto pelo Sr. Dusuzeau.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Il dit qu'il étudié M. Cochefcr, qu'il l'apprécie maintenant, qu'il l'estime et l'admire ;

3° — M. Berthet, président de l'Union Française des Sourds-Muets, qui écrit ne pouvoir assister à la réunion parce que le dernier numéro du Journal des Sourds-Muets n reproduit une circulaire, émanant du Comité et d'où l'Union est totalement exclue. Qu'en outre, depuis plusieurs mois, cette Société a demandé à M. Dusuzeau de convoquer les sourds-muets de Paris en une réunion générale et que satisfaction n'a pas encore été donnée.

Ces raisons tout au moins singulières,nullement justifiées,soulèvent de part et d'autre les plus vives protestations qui redoubleront tout A l'heure quand MM. Varenne et Née, délégués de L'Union parleront à la fin de la séance.

Les lettres d'excuses une fois lues par M. Jeanvoine,M. Dusuzeau fait procéder à la discussion par ordre méthodique et d'après l'ordre dujour établi ainsi qu'il suit:

1. — Élection du bureau du Congrès ;
2. — Traductions. — Indemnités ;
3. — Insignes. — Médailles ;
4. — Propositions diverses.

1. Election du Bureau du Congrès

M. Dusuzeau propose pour cette élection le samedi soir 4 août, immédiatement après la réception des membres du Congrès à la Mairie du IVe arrondissement.

M. Henri Jeanvoine croit qu'il serait plus convenable, et qu'on éviterait bien des récriminations, si on procédait à cette élection le lundi matin 6 août, avant l'ouverture des débats, en présence de tous les membres du Congrès. Beaucoup de sourds-muets de province, ajoute-t-il, ne devant débarquer à Paris que le dimanche 5 août, seront heureux de prendre part au vote le lendemain.

M. E. Mercier se range à l'avis de M. Dusuzeau et fait valoir son opinion en disant que, vu le programme très chargé, trois jours seront à peine suffisants pour tout discuter.

M. Graff, de son côté, propose d'élire le bureau après le banquet qui aura lieu le dimanche 5 août, à midi, à Saint-Mandé.

M. Dusuzeau fait observer à M. Graff qu'après une pareille fête, on ne saurait voter consciencieusement.

Finalement, après l'avis de M. Gaillard, qui fait observer que la section des entendants ayant fixé l'élection de son bureau au lundi matin, il ne serait pas convenable aux sourds-muets de procéder autrement, le Comité décide que l'élection du bureau du Congrès aura lieu le lundi matin 6 août comme le propose M. Dusuzeau.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

II. Traduções

O Sr. Gaillard levanta a importância das traduções, visto que o regulamento geral dos Congressos exige que uma ata sumária dos debates seja entregue à Administração imediatamente após as sessões. Além disso, os documentos que não forem redigidos em francês podem não aparecer no relatório oficial. Ele observa que, embora possam compreender facilmente as ideias gesticuladas pelos surdos-mudos estrangeiros mais experientes na arte dos sinais, outros, especialmente os ingleses, podem ser mais difíceis de entender. Portanto, é essencial que nada se perca nas discussões, onde tudo é valioso.

O Sr. Marcel Mauduit, secretário-adjunto, afirma que tem colegas que falam e escrevem em línguas estrangeiras e que, a pedido, estariam dispostos a realizar as traduções necessárias.

O Sr. Henri Jeanvoine diz que pode encontrar entre seus amigos alguém que traduza o inglês e o alemão.

O Sr. E. Mercier sugere que o Comitê considere contratar um tradutor pago, caso haja fundos suficientes.

Nenhuma decisão é tomada, e a questão permanece aberta, sendo o Sr. Gaillard encarregado de encontrar voluntários para ajudar com as traduções.

III. Insígnias e Medalhas

O Sr. Henri Gaillard informa que recebeu uma carta de um surdo-mudo de Nova York, fabricante de insígnias, oferecendo seus serviços para fabricar as insígnias do Congresso. Ele pergunta qual resposta deve dar.

O Sr. Genis opina que esses artigos devem ser feitos por um francês, familiarizado com o bom gosto nacional.

O Sr. Graff apoia o Sr. Genis e sugere que o Sr. Furet poderia criar propostas interessantes.

O Sr. Dusuzeau menciona que o Sr. Eymard também poderia criar insígnias muito artísticas, e o Sr. Gaillard concorda.

Segue-se uma discussão sobre o modelo das insígnias, com a participação dos Srs. Desperriers, Cauchois, Hamar e Frossard. Vários membros confiam no julgamento do presidente.

O Sr. Eymard encerra o debate, garantindo que, se seus colegas confiarem em seu espírito criativo e bom gosto, eles ficarão satisfeitos (*Aprovação*).

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

II. Traductions

M. Gaillard demande qu'on s'occupe sérieusement des traductions, étant donné que le règlement général des Congrès exige qu'un procès-verbal sommaire des débats soit remis à l'Administration immédiatement après les séances. En outre, les mémoires qui ne seraient pas rédigés en langue française pourraient risquer de ne pas paraître au compte rendu officiel. Sans doute, nous pouvons comprendre facilement les idées gesticulées par les sourds-muets étrangers, les plus habiles dans l'art du geste, mais il y en a d'autres, surtout du côté des Anglais, qui pourraient nous échapper. Or, il importe que rien ne se perde dans la discussion où tout est bon.

M. Marcel Mauduit, secrétaire-adjoint, dit qu'il a des collègues de bureau dont plusieurs parlent et écrivent des langues étrangères, et qu'à sa demande, ils se chargeront volontiers de faire toute traduction désirée.

M. Henri Jeanvoine, sans garantir la chose, croit qu'il trouvera quelqu'un parmi ses amis pour traduire l'anglais et l'allemand.

M. E. Mercier propose, de son côté, que le Comité s'occupe de trouver un traducteur à la solde du Congrès, si toutefois il possède des fonds suffisants.

Aucun avis ne prévalent, la question reste sur le tapis sans solution définitive, et M. Gaillard est donc chargé de s'arranger avec des personnes de bonne volonté.

III. Insignes. Médailles.

M. Henri Gaillard dit qu'il a reçu une lettre de New-York d'un sourd-muet, fabricant d'insignes, offrant ses bons offices pour fabriquer les insignes du Congrès. Il demande quelle réponse il doit faire.

M. Genis est d'avis que ces articles doivent être faits par un Français familier avec notre bon goût national.

M. Graff appuie M. Genis et dit que M. Furet pourrait faire des projets intéressants.

M. Dusuzeau dit que M. Eymard ferait aussi des créations d'insignes très artistiques. C'est également l'opinion de M. Gaillard. Une discussion s'engage sur le modèle, à laquelle prennent part MM. Desperriers, Cauchois, Hamar, Frossard. Plusieurs membres déclarent s'en rapporter à l'appréciation du Président.

M. Eymard termine le débat en déclarant que ses collègues, s'ils veulent compter sur lui, sur son esprit d'invention et son bon goût, n'ont qu'à se tranquilliser et qu'ils seront satisfaits (*Approbation*).

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

O Sr. Dusuzeau pergunta sobre o progresso do Comitê encarregado de estudar a medalha comemorativa.

O Sr. Hamar informa que o Sr. de la Darré-Dupin, que inicialmente havia proposto a medalha, decidiu abandonar o projeto por razões pessoais.

O Sr. Henri Desmarest informa que tem trabalhado no projeto e que, por acaso, descobriu na Exposição Universal, na seção de moedas, uma medalha de bronze do Abbé de l'Épée, criada por Duvivier em 1801. Esta medalha está à venda por dois francos cada. O Sr. Desmarest acredita que, ao comprar em grande quantidade, poderiam conseguir um preço melhor.

O Comitê felicita calorosamente o tesoureiro do Congresso por sua descoberta, que resolve rapidamente a questão. A medalha é muito apreciada, e apenas a inscrição precisaria ser modificada. A única questão pendente é como obter os fundos para a compra.

Os Srs. Mercier e Jeanvoine sugerem que o Governo poderia distribuir a medalha gratuitamente.

Alguns membros sugerem uma subscrição especial.

O Sr. Gaillard informa que buscará uma solução junto à Administração de Moedas e convocará os membros para discutir o resultado. Ele também sugere uma subscrição particular para financiar uma medalha de ouro a ser oferecida ao Sr. Paul Deschanel. Em todo caso, será necessário coordenar com o Dr. Ladreit de la Charrière e a direção da seção dos ouvintes.

IV. Proposições Diversas

Vários membros e não-membros pedem sucessivamente a palavra e a obtêm.

O Sr. Mauduit inicia dizendo que, tendo sido nomeado secretário-adjunto após o Sr. Jeanvoine, ele se surpreende ao ver que, na circular reproduzida pelo Journal des sourds-muets, seu nome aparece depois do Sr. Gaillard. Este último, autor da circular em questão, responde brevemente ao Sr. Mauduit, afirmando que ele foi nomeado secretário-adjunto do programa, o que todos os surdos-mudos que participaram da reunião de formação oficial do Comitê poderiam confirmar. De qualquer forma, para agradar o Sr. Mauduit e a pedido do Sr. Graff, ele promete colocar o nome de Mauduit logo após o de Jeanvoine, considerando que ele é o único responsável pelo programa.

O Sr. Varenne, representando a União, afirma que essa sociedade, por ser mantida à distância, acredita que o Comitê trabalha em interesse próprio e dá muita atenção a personalidades individuais. Por essas razões, conclui ele, a União decide se retirar.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

M. Dusuzeau demande des nouvelles du Comité chargé d'étudier la médaille commémorative.

M. Hamar répond que M. de la Darré-Dupin, qui avait pris l'initiative de la médaille, pour certaines raisons, abandonne son projet.

M. Henri Desmarets dit qu'il s'est occupé de ce projet et que le hasard semble l'avoir favorisé, car il a découvert à l'Exposition Universelle, à la section des monnaies, une médaille en bronze de l'Abbé de l'Épée par Duvivier (1801). Cette médaille est en vente au prix de deux francs pièce. M. Desmarets croit qu'en en achetant un certain nombre, on pourrait en avoir un meilleur marché.

Le Comité félicite vivement le trésorier du Congrès de sa trouvaille qui résout si rapidement la question. La médaille qu'il fait circuler est fort belle ; il n'y aurait guère que l'inscription à modifier. Seule la question des fonds pour l'achat est à résoudre.

MM. Mercier et Jeanvoine pensent qu'on pourrait peut-être obtenir du Gouvernement que cette médaille soit distribuée gratuitement.

Certains membres opinent pour une souscription spéciale.

M. Gaillard dit qu'il va faire des démarches auprès de l'administration des Monnaies. Il convoque les membres pour décider du résultat, mais il pense que pour la médaille en or qui sera offerte à M. Paul Deschanel, il y aurait lieu de faire une souscription particulière. En tout cas, il faudra s'entendre avec M. le Dr Ladreit de la Charrière et le bureau de la section des entendants.

IV. Propositions Diverses

Plusieurs membres et non-membres demandent successivement la parole et l'obtiennent.

C'est d'abord M. Mauduit qui vient dire qu'ayant été nommé secrétaire-adjoint à la suite de M. Jeanvoine, il s'étonne que dans la circulaire reproduite par le Journal des sourds-muets, son nom soit placé après celui de M. Gaillard. Ce dernier, auteur de la circulaire en question, répond brièvement à M. Mauduit qu'il a été bel cl bien nommé secrétaire-adjoint du programme. Tous les sourds-muets, ajoute-t-il, qui ont assisté à la réunion de formation officielle du Comité pourraient le prouver. En tout cas, pour faire plaisir à M. Mauduit et sur la demande de M. Graff, il le mettra à la suite de AI. Jeanvoine, d'autant plus qu'il est seul à s'occuper du programme.

M. Varenne, se faisant l'écho de l'Union, vient affirmer que cette Société, vu la distance à laquelle on la place, prétend que le Comité travaille pour son propre intérêt et qu'il fait trop de personnalités. Pour ces raisons, conclut-il, l'Union se retire.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Essa declaração, tão audaciosa quanto pretensiosa, provoca fortes réplicas da maioria.

O Sr. Dusuzeau, com sua habitual gesticulação enérgica, explica ao Sr. Varenne que a União nunca foi excluída do Comitê. Ele lembra que assistiu a uma reunião da União, supostamente dedicada ao Congresso, mas que, durante toda a sessão, a sociedade criticou um dos membros mais úteis do Comitê, o Sr. Cochefer. Como o colega do Sr. Varenne, Sr. Berthlet, não protestou, o Sr. Dusuzeau conclui que a atitude da União foi claramente hostil aos objetivos do Congresso.

Os Srs. E. Mercier e H. Jeanvoine, cada um por seu lado, questionam por que as Associações da Normandia, Champagne, Provença e até mesmo o Appui Fraternel não estão listadas na circular mencionada pelo Sr. Berthlet em sua carta, enquanto a União é mencionada para um piquenique que organiza no domingo, 12 de agosto.

O Sr. Jeanvoine acrescenta que as reivindicações da União são infundadas. Como o Congresso é internacional, se todas as sociedades do mundo exigissem a inserção de uma linha nas circulares, seria materialmente impossível atender a todas.

O Sr. H. Mercier opina que, para não desagradar ninguém e para não impor grandes despesas aos participantes com menos recursos, uma única festa organizada pelo Comitê do Congresso seria suficiente.

O Sr. Varenne critica o Sr. Gaillard por não ter insistido na inclusão da União no Comitê. O Sr. Gaillard responde que, quando foi decidido, em novembro passado, adicionar trinta membros franceses ao Comitê, ele imediatamente tomou providências com o Sr. Gariel, delegado principal dos Congressos. No entanto, o Sr. Gariel lhe informou que era tarde demais e que a proposta deveria ser submetida pelos membros das duas seções reunidas no Comitê. O Sr. Gaillard então escreveu ao Dr. Ladreit de la Charrière, que acabou esquecendo a questão, e nada mais pôde ser feito.

Ainda assim, o Sr. Gaillard acredita que dois ou três membros da União poderiam ser adicionados ao Comitê, pois é lamentável que essa sociedade tenha apenas dois representantes. No entanto, enquanto a União não fizer parte da Federação, o Sr. Gaillard não pode agir. Ele explica que a Federação, sendo apoiada pelo governo, recebe cada vez mais suporte da Administração, que tende a apoiar apenas obras federadas. O Sr. Gaillard aconselha o Sr. Varenne e seus amigos a integrarem a Federação, que é a única capaz de simplificar as coisas.

O Sr. Dusuzeau observa, com pesar, ao Sr. Varenne que a União

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 288 —

Cette déclaration, aussi audacieuse que prétentieuse, vaut à son auteur de vives répliques de la part de la majorité.

M. Dusuzeau, avec cette ampleur de gestes qui lui est propre, explique à M. Varenne que l'Union n'a jamais été exclue du Comité. Il rappelle qu'il avait assisté à une séance de l'Union, prétendument consacrée au Congrès, mais que cette dernière avait passé toute la séance à critiquer un des membres les plus utiles du Comité, M. Cochefer. M. Berthlet, son collègue, ne protestant pas, M. Dusuzeau estime que l'attitude de l'Union était manifestement hostile aux objectifs du Congrès.

MM. E. Mercier et H. Jeanvoine, chacun de leur côté, se demandent pourquoi les Associations de Normandie, de Champagne, de Provence et même l'Appui Fraternel ne figurent pas sur la circulaire mentionnée par M. Berthlet dans sa lettre, alors que l'Union y est mentionnée pour un pique-nique qu'elle organise le dimanche 12 août.

Les prétentions de l'Union ne sont nullement fondées, ajoute M. Jeanvoine. Le Congrès devant être international, si toutes les Sociétés du monde revendiquaient l'insertion d'une ligne dans les circulaires, il serait matériellement impossible de les satisfaire toutes.

M. H. Mercier estime qu'afin de ne froisser personne et de ne pas imposer de frais importants aux bourses modestes, une seule fête organisée par le Comité du Congrès suffirait.

M. Varenne reproche à M. Gaillard de ne pas insister pour faire admettre l'Union dans le Comité. M. Gaillard lui répond que lorsqu'il avait été décidé, en novembre dernier, d'ajouter trente membres français au Comité, il avait immédiatement pris des mesures auprès de M. Gariel, délégué principal des Congrès. M. Gariel lui avait objecté qu'il était trop tard, et que la proposition devait être soumise par les membres des deux sections réunies en Comité. M. Gaillard a alors écrit à M. le Dr Ladreit de la Charrière, qui a oublié la question, et finalement, plus rien ne pouvait être fait.

Cependant, M. Gaillard pense que deux ou trois membres de l'Union pourraient être ajoutés au Comité, car il est regrettable que cette Société n'ait que deux représentants.

Mais, tant que l'Union ne fera pas partie de la Fédération, M. Gaillard ne pourra pas agir. En effet, la Fédération étant soutenue par le Gouvernement, l'Administration est de plus en plus encline à ne soutenir que les œuvres fédérées au bureau central. M. Gaillard conseille donc vivement à M. Varenne et à ses amis d'intégrer la Fédération, qui est seule capable de simplifier les choses.

M. Dusuzeau fait remarquer, avec regret, à M. Varenne que l’Union

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

não esclareceu o objetivo desta reunião geral, tão insistentemente solicitada por ela, e que, segundo sua opinião, essa reunião tinha como único propósito a renúncia do Presidente da Federação, a quem ele volta a fazer os mais altos elogios.

Ele relembra todos os esforços que fez para restabelecer a paz entre os surdos-mudos de Paris e afirma que aqueles que buscam perturbar a boa harmonia existente são verdadeiramente culpados.

Em seguida, ao mostrar uma carta de convocação para uma reunião da União que recebeu, o Sr. Dusuzeau questiona de onde surgiram as palavras "Exclusão da União do Comitê do Congresso". Ele conclui repetindo o que os Srs. E. Mercier e Jeanvoine já haviam dito, ou seja, que a União foi mencionada no programa para sua festa de 12 de agosto e que o termo "exclusão" não tem justificativa.

O Sr. Varenne responde que sua sociedade provavelmente cometeu um erro involuntário.

O Sr. Hamar se destaca pela veemência e clareza de sua réplica.

O Sr. E. Née toma a palavra em seguida. Ele afirma que, entre os surdos-mudos de Paris, há muitas pessoas que não são habilidosas com a escrita, mas que, em compensação, possuem grande conhecimento das questões que interessam aos surdos-mudos e sabem discutir, resolver e defender reivindicações justas. Esse grupo de surdos-mudos não deve ser negligenciado, acrescenta ele.

Ele se surpreende por não ter recebido uma carta de convocação para participar da reunião e que nem mesmo o Sr. Berthet foi informado.

O Sr. Jeanvoine, que foi particularmente visado, repete ao Sr. Née o que o presidente disse ao abrir a sessão. Quanto ao Sr. Berthet, o Sr. Jeanvoine saca uma carta do bolso e a entrega ao Sr. Née, que, sem rancor, reconhece e admite seu erro.

O Sr. Dusuzeau, após esses pequenos incidentes, encoraja calorosamente os surdos-mudos a generosamente sacrificar o orgulho pessoal e ignorar qualquer coisa que não seja de seu agrado para alcançar mais facilmente o objetivo comum.

A sessão é encerrada às 16h45.

O Presidente, *O Secretário-Geral,*
E. Dusuzeau. Henri Jeanvoine.

Reunião do Comitê de Organização de 14 de junho de 1900

O Sr. Dusuzeau, presidente, abre a sessão às 21h30.

O Sr. Gaillard informa que solicitou esta reunião para comunicar o resultado das negociações que lhe haviam pedido para fazer

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

n'a pas fait connaître le but de cette réunion générale, tant réclamée par elle, et que, selon lui, cette réunion ne visait qu'à la démission du Président de la Fédération, dont il fait à nouveau le plus grand éloge.

Il rappelle tous les efforts qu'il a faits pour rétablir la paix parmi les sourds-muets de Paris et dit que ceux qui cherchent à troubler la bonne entente qui règne actuellement sont bien coupables.

Puis, faisant circuler une lettre de convocation à une réunion de l'Union qu'il a reçue, il se demande d'où ont pu venir ces mots : « Exclusion de l'Union du Comité du Congrès ». Il répète, en conclusion, ce que MM. E. Mercier et Jeanvoine ont dit, à savoir que l'Union était mentionnée dans le programme pour sa fête du 12 août et que le mot « Exclusion » n'était nullement justifié.

M. Varenne répond que sa Société a sans doute commis une erreur involontaire.

M. Hamar, parmi tous, se distingue par la virulence et la netteté de sa réplique.

M. E. Née prend ensuite la parole. Il vient dire que, parmi les silencieux de Paris, il existe un grand nombre de personnes qui ne peuvent manier la plume, mais qu'en revanche, un nombre encore plus grand sait à fond les questions intéressant les sourds-muets, sait les discuter, les résoudre et faire valoir toute revendication judicieuse.

Cette catégorie de sourds-muets ne saurait être négligée, ajoute-t-il.

Il s'étonne de ne pas avoir reçu de lettre de convocation pour assister à la présente réunion, et que M. Berthet lui-même n'ait pas été prévenu.

M. Jeanvoine, qui est particulièrement visé, répète à M. Née ce que M. le Président a dit en ouvrant la séance. En ce qui concerne M. Berthet, M. Jeanvoine sort une lettre de sa poche et la tend à M. Née, qui, sans rancune, reconnaît et avoue son erreur.

M. Dusuzeau, après ces différents petits incidents, engage vivement les sourds-muets à faire généreusement le sacrifice de tout amour-propre et à fermer les yeux sur tout ce qui ne serait pas de leur goût afin d'atteindre plus facilement le but poursuivi.

La séance est levée à 4 h 3/4.

Le Président, *Le Secrétaire-Général,*
E. Dusuzeau. Henri Jeanvoine.

Réunion du Comité d'Organisation du 14 juin 1900

M. Dusuzeau, président, ouvre la séance à 9 h 1/2 du soir.

M. Gaillard dit qu'il a sollicité cette convocation afin de communiquer le résultat des démarches qu'on lui avait demandé de faire

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

junto à Casa da Moeda sobre a medalha comemorativa.

O Sr. Arnauvé, diretor das Moedas, informou que a Casa da Moeda não costuma usar cunhos históricos em conjunto com cunhos de sociedades, mas, devido ao caráter especial do nosso Congresso, ele está disposto a autorizar a cunhagem com a face do medalhão de Duvivier e, no verso, nossa inscrição comemorativa. Contudo, será necessário fornecer o cunho do verso, avaliado em 175 francos, a menos que conheçamos um gravador de medalhas que possa fazê-lo em três semanas.

Uma vez fornecido o cunho, a cunhagem pode ser realizada em cerca de vinte dias.

A Casa da Moeda não pode fornecer as medalhas gratuitamente. Cada medalha custaria 2,25 francos, em bronze, o que, considerando 300 congressistas, daria cerca de 675 francos. A medalha a ser oferecida ao Sr. Deschanel custaria cerca de 200 francos.

Total estimado:

Cunho do verso.....	175	francs
Medalha Deschanel.....	200	—
300 medalhas comemorativas.....	675	—
	1.050	—

O Sr. Genis, presidente do Comitê de Finanças, diz que não é possível usar essa quantia do caixa do Congresso, pois há outras despesas mais urgentes, como as do escritório. O Sr. Eymard também menciona os custos com insígnias, que serão de 1 franco por peça.

O Sr. Graff sugere que talvez seja possível obter um subsídio.

O Sr. Gaillard recomenda que se estabeleça um orçamento e se proceda como se não houvesse expectativa de fundos externos, baseando-se apenas nos próprios recursos.

O Sr. Dusuzeau questiona a utilidade das medalhas comemorativas, especialmente se outros congressos não as tiverem. Ele prefere que seja feita apenas a medalha de 200 francos para oferecer ao Sr. Deschanel.

O Sr. Gaillard observa que, nesse caso, a medalha custaria 375 francos, já que o cunho do verso teria que ser feito e não poderia ser reutilizado. Ele concorda com a ideia de uma subscrição e sugere que as medalhas sejam vendidas a 2,50 francos para aqueles que desejarem adquiri-las. O Sr. Graff concorda. O Sr. Genis prefere que todos comprem uma medalha a 3,50 francos, e o excedente serviria para cobrir os custos da medalha de Deschanel.

O Sr. Eymard propõe que a medalha seja feita em galvanoplastia, o que custaria menos.

Os Srs. Genis, Hamar, Desmarest, Graff e Gaillard consideram a questão financeira, mas ressaltam que a medalha da Casa da Moeda é mais bonita, artística e que ganhará valor com o tempo.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

auprès de la Monnaie au sujet de la médaille commémorative.

M. Arnauvé, directeur des Monnaies, lui a fait savoir que la Monnaie n'avait pas l'habitude d'employer les coins historiques avec ceux des Sociétés, mais qu'en raison du caractère spécial de notre Congrès, M. Arnauvé est tout disposé à autoriser la frappe avec la face du médaillon Duvivier, et comme revers, notre inscription commémorative. Cependant, il nous faut fournir le coin, qui est évalué à 175 francs, à moins que nous connaissions un artiste médailleur, qui mettrait trois semaines pour le graver.

Une fois ce coin fourni, la frappe pourra être entreprise en une vingtaine de jours.

La Monnaie ne peut en fournir gratuitement. Chaque médaille nous reviendrait à 2 fr. 25 pièce, en bronze, soit, en admettant 300 congressistes, environ 675 francs. La médaille à offrir à M. Deschanel nous coûterait environ 200 francs.

Soit :

Coin revers.....	175	francs
Médaille Deschanel.....	200	—
300 médailles commémoratives.....	675	—
	1.050	—

M. Genis, président du Comité des Finances, dit qu'il n'est pas possible de prendre une telle somme dans la caisse du Congrès, étant donné qu'il y a d'autres frais plus urgents, comme ceux du bureau, etc. M. Eymard dit qu'il faut aussi compter sur les insignes, qui reviendront à 1 franc pièce.

M. Graff pense qu'il est possible d'obtenir une subvention.

M. Gaillard est d'avis que nous devons établir un budget et procéder comme si nous n'avions rien à attendre, en nous basant uniquement sur nos propres ressources.

M. Dusuzeau ne croit pas à l'utilité des médailles commémoratives, surtout si les autres Congrès n'en ont pas. Il préfère qu'on grave une inscription pour la médaille de 200 francs à offrir à M. Deschanel.

M. Gaillard objecte qu'alors cette médaille reviendrait à 375 francs, puisque le coin revers serait à faire et que ce coin serait perdu.

Il admet l'idée d'une souscription, mais pense qu'on pourrait vendre à ceux qui le désireraient des médailles à 2 fr. 50. M. Graff est de cet avis. M. Genis préfère que tout le monde prenne une médaille à 3 fr. 50.

Le surplus servirait à payer les frais de la médaille Deschanel.

M. Eymard propose de faire cette médaille en galvano, ce qui reviendrait moins cher.

MM. Genis, Hamar, Desmarest, Graff et Gaillard tiennent compte de la question financière, mais soulignent que la médaille des Monnaies est plus jolie, plus artistique et acquerra plus de valeur dans la suire.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Um longo debate, que dura duas horas, acontece sobre essa questão. São feitas duas votações, mas os resultados permanecem divididos.

O Sr. Gaillard conclui que ainda há indecisão, exceto quanto à medalha para o Sr. Deschanel. Ele sugere que a subscrição seja iniciada imediatamente e que se acerte com a Casa da Moeda os detalhes do pagamento. Aqueles que desejarem medalhas de bronze devem se inscrever e pagar antecipadamente.

O próximo ponto da ordem do dia é a questão do volume único de publicações. O Sr. Gaillard menciona que o Clube de Gand manifestou o desejo de ver seu relatório incluído no volume que conterá os relatórios da seção dos ouvintes. Como o Congresso dos Surdos-Mudos é único, dividido em duas seções, é lógico que haja um único volume, dividido em duas partes, pago proporcionalmente ao número de páginas de cada seção.

O Sr. Genis concorda com a ideia, querendo que todas as objeções sejam conhecidas.

O Sr. Dusuzeau acrescenta que é importante que os membros surdos-mudos leiam as opiniões dos ouvintes e vice-versa, pois isso facilitará a compreensão mútua.

O Sr. Vendrevert, presidente da Associação Humanitária dos Surdos-Mudos de Provença, reclama da atitude de um membro do Comitê em relação ao secretário do programa, o Sr. Gaillard. Ele relata ter recebido a informação de que esse membro planeja, com um grupo de amigos, visitar os ministros Waldeck-Rousseau, Pierre Baudin e Millerand para solicitar a remoção do Sr. Gaillard. O Sr. Vendrevert considera que tais declarações, sinceras ou não, têm o potencial de abalar significativamente a opinião dos surdos-mudos da província e afastá-los do Congresso.

O Sr. Dusuzeau responde que está ciente, que tem conhecimento desse complô, assim como teve do outro, muito mais grave, tramado contra o presidente da Federação, o Sr. Cochefer. Ele condena com gestos, que arrancam aplausos, os desviados que atacam o valente presidente da Federação, e afirma que ele será vingado. Quanto ao complô em questão, ele sabe que o Ministro do Comércio não age de forma leviana, que prefere se informar adequadamente. Naturalmente, ele se dirigirá ao chefe do Congresso, ao presidente do Comitê e ao presidente da Federação e eles saberão responder.Quanto a ele, continuará a apoiar até o fim o dedicado secretário do Comitê que, apesar de seus problemas pessoais e dos ataques mais odiosos, segue trabalhando em silêncio, sem se cansar por um minuto sequer. (*Aplausos prolongados*). Mas que o Sr. Gaillard não se

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Un long débat, qui dure deux heures, s'engage sur cette question de la médaille. On vote à deux reprises, et à chaque scrutin, les avis sont partagés.

M. Gaillard en conclut qu'il y a indécision, sauf pour la médaille à offrir à M. Deschanel. Il convient donc de commencer immédiatement la souscription. Il va s'entendre avec la Monnaie pour les modalités de paiement. Quant aux médailles de bronze, ceux qui souhaitent en obtenir doivent s'inscrire dès maintenant et payer d'avance, bien entendu. L'ordre du jour appelle la question du volume unique. M. Gaillard indique que le Club de Gand a manifesté le désir de voir son mémoire publié dans le volume qui contiendra les mémoires de la section des entendants. Puisqu'il n'y a qu'un seul Congrès de sourds-muets, divisé en deux sections, il est logique et juste qu'il y ait un seul volume divisé en deux parties, payé par les deux sections proportionnellement à leur nombre de pages.

M. Genis partage cette idée, souhaitant que toutes les objections soient connues de part et d'autre.

M. Dusuzeau ajoute qu'il est important que les membres sourds-muets lisent les opinions des membres entendants et, réciproquement, que les congressistes entendants connaissent les idées des sourds-muets. C'est ainsi que l'on s'éclairera le mieux.

M. Vendrevert, président de l'Association Humanitaire des Sourds-Muets de Provence, se plaint de l'attitude d'un membre du Comité à l'égard du secrétaire du Programme, M. Gaillard. Il dit avoir reçu de ce membre l'affirmation qu'il se rendrait avec un groupe d'amis chez MM. Waldeck-Rousseau, Pierre Baudin et Millerand, ministres, pour demander la radiation de M. Gaillard. M. Vendrevert pense que de tels propos, sincères ou non, sont de nature à perturber considérablement l'opinion des sourds-muets de province et à les détacher du Congrès.

M. Dusuzeau répond qu'il sait, qu'il est au courant de ce.com- plot, comme il a été au courant de celui beaucoup plus grave tramé contre le président de la Fédération, M. Cochefer. Il flétrit en gestes qui arrachent les bravos les dévoyés qui s'attaquent au vail- lant président de la Fédération, et qui sera vengé. Pour ce qui concerne le complot en question, il sait que le Ministre du Com- merce ne procède pas à légère, qu'il aime à se renseigner. Il s'adressera naturellement au chef du Congrès, le président du Comité et au président de la Fédération, et ils sauront répondre. Quant à lui, il soutiendra jusqu'au bout le dévoué secrétaire du Comité qui, malgré ses ennuis personnels, les attaques les plus odieuses, continue à travailler en silence, ne se lassant pas d'une minute (*Applaudissements prolongés*). Mais que M. Gaillard ne s'ef-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

assuste; que faça como ele, como o Sr. Cochefer: que despreze os insultos e provocações e permaneça firme em seu posto. (Novos aplausos)

O Sr. Vendrevert, em nome dos surdos-mudos da Provença, declara-se satisfeito com essa enérgica declaração. Foi justamente para esclarecer essa questão que fez questão de vir a Paris e permanecer três dias a mais após o Congresso da Mutualidade.

O incidente está encerrado. A sessão é encerrada à meia-noite.

Visto e aprovado
O Presidente
E. Dusuzeau.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

fraie pas, qu'il fasse comme lui, comme M. Cochefer, qu'il dédaigne les insultes et les provocations, qu'il reste ferme à son poste (Nouveaux applaudissements.)

M. Vendrevert, au nom de sourds-muets de Provence, se déclare satisfait de cette énergique déclaration. C'est même pour en avoir le cœur net qu'il a tenu à venir à Paris et à rester trois jours de plus après le Congrès de la Mutualité.

L'incident est clos. La séance est levée à minuit.

Vu approuvé :
Le Président,
E. Dusuzeau.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Correspondências Trocadas

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Correspondances Échangées

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Sr. Henri Gaillard, ao iniciar os esforços para que o Congresso projetado fosse reconhecido como um Congresso oficial, recebeu a seguinte resposta após enviar uma carta ao Sr. Delanney-Belleville, diretor-geral da Exploração da Exposição Universal:

Paris, 8 de maio de 1899

Senhor,

Recebi sua carta a respeito de um pedido de Congresso dos surdos-mudos. Esse pedido será analisado no próximo sábado. Por isso, seria desejável que eu tivesse, antes disso, alguns detalhes mais precisos, e gostaria de poder conversar com alguém que conheça bem a questão.

Em particular, será necessário formar uma Comissão de Organização do Congresso, e peço que me envie o mais breve possível uma lista de 15 a 20 pessoas (com títulos, qualidades e endereços) que possam se encarregar da organização de maneira útil.

Por favor, aceite, senhor, a expressão da minha distinta consideração.

O Delegado principal para os Congressos da Exposição de 1900,
Gariel.

Após esta carta, Sr. Henri Gaillard foi ao encontro do Sr. Gabriel, que o recebeu muito amavelmente. Ele obteve a promessa de que o delegado principal dos Congressos apoiaria o pedido dos surdos-mudos. Enquanto isso, o Sr. Muzel, deputado, informou Sr. Gaillard que apoiaria a proposta junto à administração superior.

Paris, 10 de maio de 1899

Senhor Delegado principal

Para os Congressos da Exposição de 1900,

Recebi com prazer sua gentil carta de 8 de maio. Como o tempo é curto e amanhã é o dia da Ascensão, irei ao seu escritório na rue Serpente, se for do seu agrado, para fornecer todas as informações necessárias.

Desde já, estou enviando os documentos sobre os Congressos anteriores e os modelos das circulares já enviadas, bem como uma edição do Journal des Sourds-Muets de dezembro de 1898. Tudo isso demonstrará que o Comitê de Organização já está em funcionamento. Estamos apenas aguardando o reconhecimento oficial da Exposição.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

M. Henri Gaillard, s'étant mis en campagne pour obtenir que le Congrès projeté soit reconnu comme un Congrès officiel, reçut, à la suite d'une lettre adressée à M. Delanney-Belleville, directeur général de l'Exploitation de l'Exposition universelle, la réponse suivante :

Paris, le 8 mai 1899

Monsieur,

J'ai reçu votre lettre concernant une demande de Congrès des sourds-muets. Cette demande sera examinée samedi prochain. Aussi serait-il souhaitable que j'aie, avant cela, quelques détails plus précis, et je souhaiterais pouvoir m'entretenir avec quelqu'un qui connaît bien la question.

En particulier, il faudra constituer une Commission d'organisation du Congrès, et je vous prierais de me fournir au plus tôt une liste de 15 à 20 personnes (avec titres, qualités et adresses) qui pourraient s'occuper utilement de l'organisation.

Veuillez agréer, Monsieur, l'expression de ma considération distinguée.

Le Délégué principal pour les Congrès de l'Exposition de 1900,
Gariel.

À la suite de cette lettre, M. Henri Gaillard se rendit chez M. Gabriel, qui le reçut très aimablement. Il en obtint la promesse que le délégué principal des Congrès appuierait la demande des sourds-muets. Entre-temps, M. Muzel, député, informait M. Gaillard qu'il soutiendrait cette proposition auprès de l'administration supérieure.

Paris, ce 10 mai 1899.

Monsieur le Délégué principal

Pour les Congrès de l'Exposition de 1900,

J'ai reçu avec plaisir votre bienveillante lettre du 8 mai. Comme le temps presse et que demain est jour de l'Ascension, je me présenterai, si vous le voulez bien, à votre bureau de la rue Serpente pour vous donner toutes les informations nécessaires.

Dès à présent, je vous fais envoyer les documents sur les anciens Congrès et les modèles des circulaires déjà envoyées, ainsi qu'un numéro du Journal des Sourds-Muets de décembre 1898. Tout cela vous prouvera que le Comité d'organisation est déjà en fonction. Nous n'attendons qu'une reconnaissance officielle de l'Exposition.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Secretário-gera: Sr. Henri Jeanvoine, contador, secretário da Associação Amiga dos Surdos-Mudos de Champagne, 75, rue du Commerce, Épernay.

Tesoureiro: Sr. Henri Desmarest, aposentado, presidente do Conselho de Administração da Imprensa de Operários Surdos-Mudos, vice-presidente da *Associação Amiga dos Surdos-Mudos de Sena*, 227, boulevard Saint-Germain.

SUBCOMISSÃO

Comitê do Programa

Presidente:

Sr. Cochefer, arquiteto de móveis, presidente da Federação das Sociedades Francesas de Surdos-Mudos, presidente da Sociedade de Apoio Fraternal dos Surdos-Mudos da França, oficial da Instrução Pública, 139, boulevard Voltaire.

Secretário:

Sr. Henri Gaillard, diretor do Journal des Sourds-Muets, diretor da Imprensa dos Operários Surdos-Mudos, secretário-geral da Associação Amiga dos Surdos-Mudos de Sena, oficial de Academia, 111 ter, rue d'Alésia (residência pessoal, nº 66, mesma rua).

Membros:

Sr. Capon, diretor da Escola dos Surdos-Falantes de Elbeuf, presidente da Associação Fraternal dos Surdos-Mudos da Normandia, oficial de Academia.

Sr. Marcel Mauduit, funcionário da Prefeitura de Sena, subdiretor do Journal des Sourds-Muets, 34, rue Halle.

Outros surdos-mudos da província serão convidados posteriormente a fazer parte deste Comitê.

Membros estrangeiros cuja cooperação já foi confirmada:

Estados Unidos

Thomas-Francis Fox, professor na Instituição dos Surdos-Mudos de Nova York.

E. A. Hodgson, diretor do Deaf-Mutes Journal, Nova York.

Reverendo Keeher, pastor da igreja presbiteriana dos surdos-mudos da Filadélfia.

Douglas Tilden, escultor, em São Francisco.

Outros nomes foram propostos.

Inglaterra

Ernest Abraham, diretor do Deaf-Mutes Monthly, em Bolton.

Irlanda

Francis Maginn, pastor em Belfast.

Escócia

Alexander Mac-Gregor, artista pintor em Glasgow.

Alemanha

Albin-Maria Watzulik, tipógrafo em Altenburg.

Ch. Krieger, presidente da Sociedade dos Surdos-Mudos de Stuttgart.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 298 —

Secrétaire Général : M. Henri Jeanvoine, comptable, secrétaire de l'Association amicale des Sourds-Muets de la Champagne, 75, rue du Commerce, Épernay.

Trésorier : M. Henri Desmarest, rentier, président du Conseil d'administration de l'Imprimerie d'Ouvriers Sourds-Muets, vice-président de l'*Association amicale des Sourds-Muets de la Seine*, 227, boulevard Saint-Germain.

SOUS-COMITÉ

Comité du Programme

Président :

M. Cochefer, architecte d'ameublement, président de la *Fédération des Sociétés françaises de Sourds-Muets*, président de la Société d'Appui fraternel des Sourds-Muets de France, officier de l'Instruction publique, 139, boulevard Voltaire.

Secrétaire :

M. Henri Gaillard, directeur du Journal des Sourds-Muets, directeur de l'Imprimerie d'Ouvriers Sourds-Muets, secrétaire général de l'Association amicale des Sourds-Muets de la Seine, officier d'Académie, 111 ter, rue d'Alésia (domicile personnel, 66, même rue).

Membres :

M. Capon, directeur de l'École des Sourds-Parlants d'Elbeuf, président de l'Association fraternelle des Sourds-Muets de Normandie, officier d'Académie.

M. Marcel Mandait, employé à la Préfecture de la Seine, sous-directeur du Journal des Sourds-Muets, 34, rue Halle.

D'autres sourds-muets de province seront appelés ultérieurement à faire partie de ce Comité.

Membres à titre étranger dont la coopération est déjà parvenue :

Etats Unit

Thomas-Francis Fox, professeur à l'Institution des sourds-muets de New York.

E. A. Hodgson, directeur du Deaf-Mutes Journal, New York.

Révérend Keeher, pasteur de l'église presbytérienne des sourds-muets de Philadelphie.

Douglas Tilden, statuaire, à San Francisco.

D'autres noms ont été proposés.

Angleterre

Ernest Abraham, directeur du Deaf-Mutes Monthly, à Bolton.

Irlande

Francis Maginn, pasteur à Belfast.

Écosse

Alexander Mac-Gregor, artiste peintre à Glasgow.

Allemagne

Albin-Maria Watzulik, typographe, à Altenburg.

Ch. Krieger, président de la Société des Sourds-Muets de Stuttgart.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Suíça

Jacques Bucca, sapateiro em Genebra.

Gustave Secrétan, agrônomo, em Vandœuvres.

Itália

Francesco Micheloni, funcionário do Ministério das Finanças, em Roma.

Noruega

Andréas Jensen, aposentado, em Christiania.

Lars Hawstadt, statercvlsionem, em Christiania.

Dinamarca

G. Hansen, professor na Escola dos Surdos-Mudos de Nyborg.

Suécia

Gerhard Titze, professor em Karlskrona.

Austria

Bernhard Brill, diretor do Taubstummen-Courier, Viena.

Esta lista será completada posteriormente.

Comitê de Finanças

Sr. Henri Genis, escrivão, proprietário em Nanterre, oficial de Academia, ex-presidente da Associação Amiga dos Surdos-Mudos, presidente do Conselho de Administração da Sociedade de Apoio Fraternal dos Surdos-Mudos da França.

Sr. Henri Mercier, comerciante em Épernay, tesoureiro da Associação Amiga dos Surdos-Mudos de Champagne.

Comitê de Festas

Presidente:

Sr. Émile Mercier, presidente da Associação Amiga dos Surdos-Mudos de Champagne, comerciante em Épernay.

Membros:

Sr. Henri Gaillard.

Sr. de la Barre du Parcq, aposentado em Paris.

Sr. Fernand Hamar, escultor, em Paris.

Sr. Albert Vendrevert, presidente da Associação Humanitária dos Surdos-Mudos da Provença, em Marselha.

Comitê de Recepção

(para acomodação de estrangeiros, visitas à capital, e informações diversas)

Presidente:

Sr. René Desperriers, aposentado, tesoureiro da Associação Amiga dos Surdos-Mudos de Sena, presidente do Clube de Ciclismo dos Surdos-Mudos, 57, boulevard Pereire sud.

Membros:

Sr. René Hirsch, desenhista, oficial de Academia, em Bourg-la-Reine.

Sr. Cauchois, desenhista em Paris.

Sr. Lejeune, secretário da Imprensa dos Surdos-Mudos e do Journal des Sourds-Muets.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 299 —

Suisse

Jacques Bucca, cordonnier à Genève.

Gustave Secrétan, agronome, à Vandœuvres.

Italie

Francesco Micheloni, employé au ministère des Finances, à Rome.

Norvège

Andréas Jensen, rentier, à Christiania.

Lars Hawstadt, statercvlsionem, à Christiania.

Danemark

G. Hansen, professeur à l'École des Sourds-Muets de Nyborg.

Suède

Gerhard Titze, professeur, à Karlskrona.

Autriche

Bernhard Brill, directeur du Taubstummen-Courier, Vienne.

Cette liste sera complétée ultérieurement.

Comité des Finances

M. Henri Genis, clerc d'avoué, propriétaire à Nanterre, officier d'Académie, ancien président de l'Association amicale des Sourds-Muets, président du Conseil d'administration de la Société d'Appui fraternel des Sourds-Muets de France.

M. Henri Mercier, négociant à Épernay, trésorier de l'Association amicale des Sourds-Muets de la Champagne.

Comité des Fêtes

Président :

M. Émile Mercier, président de l'Association amicale des Sourds-Muets de la Champagne, négociant à Épernay.

Membres :

M. Henri Gaillard.

M. de la Barre du Parcq, rentier à Paris.

M. Fernand Hamar, statuaire, à Paris.

M. Albert Vendrevert, président de l'Association humanitaire des Sourds-Muets de Provence, à Marseille.

Comité de Réception

(logement des étrangers, visite de la capitale, renseignements divers)

Président :

M. René Desperriers, rentier, trésorier de l'Association amicale des Sourds-Muets de la Seine, président du Club Cycliste des Sourds-Muets, 57, boulevard Pereire sud.

Membres :

M. René Hirsch, dessinateur, officier d'Académie, à Bourg-la-Reine.

M. Cauchois, dessinateur à Paris.

M. Lejeune, secrétaire de la Direction de l'Imprimerie des Sourds-Muets et du Journal des Sourds-Muets.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Comitê responsável pela ordem das sessões

Presidente: Sr. Eymard, ourives em Nanterre. Membros: Srs. Larose, joalheiro, e Frossard, encadernador, em Paris.

Esta lista é a primeira. Está, inevitavelmente, incompleta. Entregarei ao senhor, durante minha visita, a lista dos primeiros membros do Comitê de Honra. Ficaríamos muito agradecidos, senhor, se aceitasse fazer parte dele.

Queira aceitar, juntamente com minhas saudações distintas, meus mais sinceros agradecimentos.

H. Gaillard

Paris, 16 de maio de 1899

Senhor,

A Seção X dos Comitês de Congressos decidiu propor à aprovação da Comissão Superior a organização de um Congresso Internacional para o estudo das questões de Educação e Assistência dos Surdos-Mudos, um Congresso que foi solicitado de ambos os lados. Apressou-me em informá-lo disso.

É lamentável que tenham avançado tanto na organização do seu Congresso antes de terem solicitado o vínculo com os Congressos da Exposição, pois não vejo claramente como o que já foi decidido poderá se ajustar ao que ainda será feito. Por exemplo, vocês já nomearam a Diretoria da sua Comissão e a dividiram em subcomissões; no entanto, na realidade, a Comissão de Organização só existirá quando for nomeada pelo Comissário-Geral.

Essa Comissão certamente incluirá os nomes que você me indicou, mas a Seção X certamente acrescentará outros nomes, e nada garante que a Comissão, uma vez oficialmente constituída, aceitará as decisões que vocês já tomaram.

Desde o início, surgirão divergências: vocês consideram que a Comissão de Organização deve ser composta apenas por surdos-mudos, enquanto é certo que ouvintes-parlantes também serão incluídos. É inadmissível que as questões a serem tratadas no Congresso sejam objeto exclusivo de trabalho e estudo dos surdos-mudos. As questões de Educação e de Assistência conduzem a soluções que, quase todas — senão todas — exigem a colaboração dos ouvintes-parlantes, que, portanto, devem participar do Congresso e dos trabalhos preparatórios.

Ficarei grato se puder me transmitir as observações que minha carta lhe sugerir: a questão é grave e, além disso, urgente, pois a Comissão Superior se reunirá no final deste mês, e é preciso apresentar-lhe uma solução satisfatória.

Queira aceitar, senhor, a expressão da minha mais alta consideração.

Delegado principal para os Congressos da Exposição de 1900.

Gariel.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

BIBLIOTECA
USP
INES

Comité chargé de l'ordre des séances

Président : M. Eymard, orfèvre à Nanterre. MM. Larose, bijoutier, Frossard, relieur, à Paris.

Cette liste est la première. Elle est forcément incomplète. Je vous remettrai lors de ma visite la liste des premiers membres du Comité d'honneur. Nous vous serions très reconnaissants, Monsieur, si vous acceptiez d'en faire partie.

Veuillez agréer, avec mes salutations distinguées et mes remerciements les plus sincères.

H. Gaillard.

Paris, le 16 mai 1899.

Monsieur,

La Section X des Comités des Congrès a décidé de proposer à l'approbation de la Commission supérieure l'organisation d'un Congrès international pour l'étude des questions d'Éducation et d'Assistance des Sourds-Muets, Congrès demandé de deux côtés à la fois. Je m'empresse de vous en prévenir.

Il est regrettable que vous ayez tant avancé l'organisation de votre Congrès avant d'avoir demandé à être rattaché aux Congrès de l'Exposition, car je ne vois pas bien comment ce que vous avez déjà décidé pourra s'accorder avec ce qui va être fait. Ainsi, vous avez déjà nommé le Bureau de votre Commission et l'avez divisé en sous-Commissions ; or, en réalité, la Commission d'organisation n'existera que lorsqu'elle aura été nommée par le Commissaire général. Cette Commission comprendra sans doute les noms que vous m'avez indiqués, mais la Section X ajoutera certainement d'autres noms, et rien ne garantit que la Commission, une fois constituée officiellement, acceptera les décisions que vous avez déjà prises.

Dès le départ, des divergences vont apparaître : vous pensez que la Commission d'organisation ne doit comprendre que des sourds-muets, tandis qu'il est certain que des entendants-parlants y seront également adjoints. Il est impossible d'admettre que les questions qui devront être traitées dans le Congrès ne soient l'objet de travaux et d'études que des sourds-muets. Les questions d'Éducation, celles d'Assistance conduisent à des solutions qui, presque toutes sinon toutes, exigent le concours des entendants-parlants, qui dès lors doivent prendre part au Congrès et aux travaux de préparation.

Je vous serai obligé de me transmettre les observations que vous suggérera ma lettre : la question est grave, de plus elle est urgente, car la Commission supérieure se réunira vers la fin de ce mois, et il faut lui présenter une solution satisfaisante.

Veuillez agréer, Monsieur, l'expression de ma considération très distinguée.

Le Délégué principal pour les Congrès de l'Exposition de 1900,

Gariel.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Stuttgart, 21 de maio de 1899

Senhor Delegado principal

Para os Congressos da Exposição de 1900,

Recebi em Stuttgart, onde estou como delegado dos surdos-mudos franceses no quarto Congresso dos Surdos-Mudos alemães, a sua carta de 16 de maio. Confesso que já esperava algumas das observações nela contidas e havia informado o Comitê de Organização sobre os obstáculos que a Comissão Superior da Exposição enfrentaria com dois pedidos de organização de Congressos focados nos surdos-mudos. Contudo, os surdos-mudos insistem em ter seus próprios Congressos. Aqui mesmo, em Stuttgart, o Congresso é inteiramente organizado por eles; há professores presentes, mas apenas como assistentes e conselheiros. Portanto, seria necessário encontrar uma maneira de permitir que os surdos-mudos discutam seus interesses entre si, e depois facilitar a transmissão e defesa de suas reivindicações no Congresso Internacional sobre Educação e Assistência aos Surdos-Mudos. Vejo grandes dificuldades práticas e materiais na realização de um grande Congresso misto, composto por surdos-mudos e ouvintes. Para a honra da França, esses dois Congressos deveriam ser separados, mas deveriam terminar juntos, para que todas as decisões fossem tomadas pelos surdos-mudos, seus professores e amigos ouvintes. Tudo isso poderia ser realizado em três ou quatro dias, enquanto, se forem misturados, o Congresso duraria mais de uma semana. Esta é minha opinião. No entanto, preciso compartilhar sua carta com a Federação das Sociedades Francesas de Surdos-Mudos, que se reunirá no domingo, 28 de maio, em Paris. Escreverei no dia seguinte.

Sobre o Congresso Internacional para o Estudo das Questões de Educação e Assistência, se ele estiver separado do Congresso propriamente dito dos surdos-mudos, não será necessário incluir os membros do Comitê de Organização do Congresso dos Surdos-Mudos. O presidente desse Congresso, o presidente da Federação, Sr. Cochefer, o presidente do Conselho de Administração da Imprensa de Operários Surdos-Mudos, Sr. Henri Desmarest, e o presidente da Associação dos Surdos-Mudos de Champagne, Sr. Émile Mercier, parecem-me os surdos-mudos mais qualificados para fazer parte. Esse número de cinco não é exagerado.

Finalmente, apresentarei, quando estiver em Paris, uma proposta de solução que possa satisfazer a todos.

Com os meus agradecimentos pela simpatia que demonstra aos surdos-mudos, aceite, senhor Delegado principal, a expressão da minha mais distinta consideração.

Henri Gaillard

Paris, 25 de maio de 1899

Senhor,

Em resposta à sua carta de 21 de maio, devo apontar que a questão já está parcialmente resolvida. A Seção X dos Comitês Especiais dos Congressos já tomou uma decisão:

Haverá um Congresso dos surdos-mudos.

Certamente, a Comissão Superior não alterará essa decisão admitindo dois Congressos, como parece que você acredita. O único ponto que ainda não foi decidido é a composição da Comissão de Organização.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Stuttgart, le 21 mai 1899

Monsieur le Délégué principal

des Congrès à l'Exposition Universelle de 1900 Paris,

On vient de me transmettre à Stuttgart, où je suis délégué par les sourds-muets français au quatrième Congrès des Sourds-Muets allemands, votre lettre du 16 mai. Je vous avoue que je prévoyais un peu les observations qui y sont contenues et j'avais fait part au Comité d'organisation des embarras devant lesquels se trouverait la Commission supérieure de l'Exposition en présence de deux demandes d'organisation de Congrès ayant les sourds-muets pour objet. Mais les sourds-muets tiennent à avoir leurs Congrès à eux. Ici-même, à Stuttgart, il est entièrement organisé par eux ; il y a bien des professeurs, mais venus comme simples assistants et conseillers. Il s'agirait donc de trouver un moyen de permettre aux sourds-muets de débattre ensemble leurs intérêts, puis ensuite de faciliter la transmission et la défense de leurs revendications au Congrès international pour l'étude des questions d'Éducation et d'Assistance des sourds-muets. Je vois de très grandes difficultés pratiques et matérielles à la tenue des assises d'un grand Congrès mêlé de sourds-muets et d'entendants. Ces deux Congrès, pour l'honneur de la France, devraient être séparés, mais se terminer ensemble pour que toutes les décisions soient prises par les sourds-muets, leurs professeurs et leurs amis entendants. Tout cela pourrait avoir lieu en trois ou quatre jours, tandis que si on les mêle, cela durerait plus d'une semaine. Voilà mon opinion. Mais il me faut faire part de votre lettre à la Fédération des Sociétés françaises de sourds-muets qui se réunit dimanche 28 à Paris. Je vous écrirai le lendemain.

Au sujet du Congrès international pour l'étude des questions d'éducation et d'assistance, s'il doit être en dehors du Congrès proprement dit des sourds-muets, il n'aurait pas besoin de contenir les membres du Comité d'organisation du Congrès des sourds-muets. Le président dudit Congrès, le Président de la Fédération, M. Cochefer, votre serviteur, le Président du conseil d'administration de l'Imprimerie d'ouvriers sourds-muets, M. Henri Desmarest, le Président de l'Association des sourds-muets de la Champagne, M. Émile Mercier, me semblent être les sourds-muets les mieux qualifiés pour en faire partie. Ce chiffre de cinq n'est pas exagéré.

Enfin, je vous présenterai, lorsque je serai à Paris, une proposition de solution qui puisse satisfaire tout le monde.

Veuillez agréer, Monsieur le Délégué principal, avec mes remerciements pour la sympathie que vous témoignez aux sourds-muets, l'expression de ma considération la plus distinguée.

Henri Gaillard

Paris, le 25 mai 1899.

Monsieur,

En réponse à votre lettre du 21 courant, je dois vous faire remarquer que la question n'est pas entière et que la Section X des Comités spéciaux des Congrès a déjà pris une décision:

Il y aura un Congrès des sourds-muets.

Certainement la Commission supérieure ne modifiera pas cette décision en admettant deux Congrès, comme vous semblez le croire. Le seul point qui n'est pas encore décidé, c'est la composition de la Commission d'organisation.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

No momento, vejo apenas uma solução. Será formada uma Comissão composta por ouvintes e pelos surdos-mudos que você indicou. Desde o início de seus trabalhos, essa Comissão será dividida em várias subcomissões, uma das quais será composta por surdos-mudos, reunidos para tratar das questões que mais lhes dizem respeito diretamente.

Em resumo, a sua Comissão atual formaria essa subcomissão e, como tal, poderia manter seu Bureau. Mas suas atribuições seriam parcialmente modificadas, pois certas questões, como as festas, por exemplo, seriam da competência da Comissão inteira.

Quando o Congresso se reunir, ele se dividiria da mesma maneira: os surdos-mudos se reuniriam em uma sala, enquanto os ouvintes se reuniriam em outra. Haveria uma sessão geral de abertura, uma sessão geral de encerramento e, se necessário, outras sessões gerais, dependendo da natureza dos trabalhos.

Essa disposição me parece satisfatória para todos os interesses. Vejo apenas um inconveniente: o Bureau, que foi designado pelos surdos-mudos como Bureau da Comissão de Organização, se tornaria apenas o Bureau de uma subcomissão. No entanto, acredito que essa condição deve ser aceita, pois não vejo outras soluções. Penso que, se os surdos-mudos insistirem em permanecer sozinhos, a Comissão Superior dos Congressos não os seguirá nesse caminho e formará a Comissão de Organização sem eles.

Gostaria de salientar que a questão é urgente, e peço que me informe sem demora os resultados da sessão de 28 de maio.

Aceite, senhor, a expressão da minha mais distinta consideração.

Delegado Principal para os Congressos da Exposição de 1900,
Sr. Gariel

Paris, 29 de maio de 1899

Senhor Delegado principal

Para os Congressos da Exposição de 1900,

Ontem, na sessão da Federação, li a correspondência trocada entre nós a respeito da organização de um Congresso dos surdos-mudos. A solução que o senhor propõe em sua carta de 21 de maio nos pareceu a mais favorável para conciliar todos os interesses. É a solução que defendi, e que o Sr. Cochefer, presidente da Federação, assim como o Sr. Dusizeau, presidente do Comitê de Organização, também apoiaram.

Por isso, ouso esperar que a Comissão Superior dos Congressos componha a Comissão de Organização com ouvintes e surdos-mudos. Isso será justo e equitativo. Uma vez que ambas as partes tenham concordado sobre a condução dos trabalhos, os pontos do programa, a votação das resoluções e seus relatórios em reuniões plenárias que tomarão as decisões finais, será fácil se dividir em subcomissões e sub-congressos.

Acredito, portanto, senhor Delegado principal, e os surdos-mudos concordam comigo, que a solução que o senhor propõe é a única capaz de

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 302 —

Pour ma part, actuellement, je ne vois qu'une solution. On fera une Commission composée d'entendants-parlants et des sourds-muets que vous désignez. Dès le début de ses travaux, cette Commission se divisera en diverses sous-Commissions dont une serait composée de sourds-muets réunis pour traiter les questions qui les intéressent le plus directement.

En somme, votre Commission actuelle constituerait cette sous-Commission et, comme telle, pourrait conserver son Bureau. Mais ses attributions seraient modifiées en partie, car certaines questions, celle des fêtes par exemple, seraient du ressort de la Commission entière.

Le Congrès, lorsqu'il serait réuni, se diviserait de même et les sourds-muets se réuniraient en même temps que, dans d'autres salles, se réuniraient les entendants-parlants. Il y aurait une séance générale d'ouverture, une séance générale de clôture et, s'il y avait lieu, d'autres séances générales, en fonction de la nature des travaux.

Cette disposition me paraît donner satisfaction à tous les intérêts. Je n'y vois qu'un inconvénient : le Bureau, qui a été désigné par les sourds-muets comme Bureau de la Commission d'organisation, deviendrait simplement Bureau d'une sous-Commission. Mais je crois qu'il faut accepter cette condition, car je ne vois pas d'autres solutions. Je pense que si les sourds-muets maintiennent leur idée de rester seuls, la Commission supérieure des Congrès ne les suivra pas dans cette voie et qu'elle constituera la Commission d'organisation en dehors d'eux.

Je tiens à vous faire remarquer qu'il y a urgence, et je vous prie de me faire connaître sans retard les résultats de la séance du 28.

Veuillez agréer, Messieurs, l'expression de ma considération très distinguée.

Le Délégué Principal pour les Congrès de l'Exposition de 1900,
M. Gariel

Paris, le 29 maI 1899.

Monsieur le Délégué principal
des Congrès à l'Exposition Universelle de 1900 Paris,

J'ai lu hier, à la séance de la Fédération, la correspondance échangée entre nous au sujet de l'organisation d'un Congrès des sourds-muets. La solution que vous nous proposez dans votre lettre du 21 mai nous a paru être la plus favorable à la conciliation de tous les intérêts. C'est celle que j'ai défendue et que M. Cochefer, président de la Fédération, ainsi que M. Dusizeau, président du Comité d'organisation, ont également soutenue.

J'ose donc espérer que la Commission supérieure des Congrès composera la Commission d'organisation d'entendants-parlants et de sourds-muets. Ce sera équitable et juste. Une fois que l'on se sera entendu, de part et d'autre, pour la marche des travaux, les points du programme, le vote des résolutions, et leur rapport en réunions plénières décidant en dernier ressort, il sera aisé de se diviser en sous-commissions et sous-congrès.

Je pense donc, Monsieur le Délégué principal, et les sourds-muets le pensent avec moi, que la solution que vous proposez est la seule qui puisse faire en sorte que le Congrès des sourds-muets de 1900 soit plus fécond et plus

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

garantir que o Congresso dos Surdos-Mudos de 1900 seja mais produtivo e benéfico à nossa causa do que os anteriores. Se essa solução for adotada, seremos muito gratos.

Por favor, aceite, senhor Delegado principal, junto com meus melhores agradecimentos, a expressão da minha mais profunda consideração.

Henri Gaillard.

P.S. Se for possível adicionar um sexto surdo-mudo à Comissão de Organização, aconselho incluir o Sr. Henri Jeanvoine.

Paris, 1º de junho de 1899

Senhor Delegado principal

Para os Congressos da Exposição de 1900,

Nas minhas duas cartas anteriores, especialmente na datada de Stuttgart, forneci os nomes de cinco ou seis surdos-mudos que podem fazer parte do Comitê de Organização principal. Sugiro que se adicione também o nome do Sr. Joseph Chazal, secretário da União Francesa dos Surdos-Mudos, 14, rue Aumaire.

Os outros nomes podem ser incluídos nas subcomissões. Por favor, observe que há dois membros com o sobrenome Mercier: Sr. Émile Mercier, presidente da Associação de Champagne, e seu irmão Henri, tesoureiro da mesma sociedade.

Aqui estão os endereços solicitados:

Sr. Henri Genis, 10, avenue Henri Martin, Nanterre.
De la Barre du Parcq, 14, rue Lagrange, Paris.
Fernand Hamar, escultor, 12, rue du Moulin-de-Beurre, Paris.
Grau, 5, cité Bertrand, Paris.
Albert Vendrevert, 57, boulevard Bompard, Marselha.
René Hirsch, 8, rue Augot, Bourg-la-Reine.
Henri Cauchois, 21, place Denfert-Rochereau, Paris.
Léon Lejeune, 30 Grande rue, Saint-Mandé.
Louis Eymard, 25, rue du Chemin de Fer, Nanterre.
Georges Larose, 17, rue de Clignancourt, Paris.
Édouard Frossard, 3, rue Linné, Paris.

Por favor, aceite, senhor Delegado principal, junto com meus agradecimentos, a certeza dos meus sentimentos de profunda consideração.

Henri Gaillard.

Paris, 27 de julho de 1899

Senhor Delegado principal

Para os Congressos da Exposição de 1900,

Chegamos a um consenso sobre os termos da circular que pretendemos enviar a todos os surdos-mudos de ambos os hemisférios que têm notável valor intelectual. No entanto, gostaríamos de obter orientações sobre o procedimento que devemos seguir, agora que, graças à sua benéfica influência, somos parte integrante da Exposição de 1900.

Durante a primeira reunião do Comitê de Organização, quando nos foi concedido formar uma seção separada, não ficou claro se cada seção seria independente uma da outra. Perguntamo-nos se podemos promover nossos interesses da forma mais favorável, se podemos enviar

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 303 —

profitable à leur cause que ses prédécesseurs. Si cette solution est adoptée, nous vous en serons très reconnaissants.

Veuillez agréer, Monsieur le Délégué principal, avec mes remerciements les meilleurs, l'expression de ma profonde considération.

Henri Gaillard.

P.S. S'il était possible d'ajouter un sixième sourd-muet à la Commission d'organisation, je vous conseille de prendre M. Henri Jeanvoine.

Paris, 1er juin 1899.

Monsieur le Délégué principal
des Congrès à l'Exposition Universelle de 1900 Paris,

Je vous ai donné dans mes deux précédentes lettres, notamment dans celle datée de Stuttgart, les noms des cinq ou six sourds-muets pouvant faire partie du Comité d'organisation principal. On pourrait y ajouter M. Joseph Chazal, secrétaire de l'Union française des sourds-muets, 14, rue Aumaire.

Les autres noms pourraient faire partie des sous-commissions. Veuillez noter qu'il y a deux Mercier : M. Émile Mercier, président de l'Association de la Champagne, et son frère Henri, trésorier de la même société. Voici les adresses demandées :

M. Henri Genis, 10, avenue Henri Martin, à Nanterre.
De la Barre du Parcq, 14, rue Lagrange, à Paris.
Fernand Hamar, statuaire, 12, rue du Moulin-de-Beurre, à Paris.
Grau, 5, cité Bertrand, à Paris.
Albert Vendrevert, 57, boulevard Bompard, à Marseille.
René Hirsch, 8, rue Augot, à Bourg-la-Reine.
Henri Cauchois, 21, place Denfert-Rochereau, à Paris.
Léon Lejeune, 30 Grande rue, à Saint-Mandé.
Louis Eymard, 25, rue du Chemin de Fer, à Nanterre.
Georges Larose, 17, rue de Clignancourt, à Paris.
Édouard Frossard, 3, rue Linné, à Paris.

Veuillez agréer, Monsieur le Délégué principal, avec mes remerciements, l'assurance de mes sentiments de profonde considération.

Henri Gaillard.

Paris, 27 juillet 1899.

Monsieur le Délégué principal
des Congrès à l'Exposition Universelle de 1900 Paris,

Nous nous sommes à peu près mis d'accord sur les termes de la circulaire que nous allons envoyer à tous les sourds-muets des deux mondes, de réelle valeur intellectuelle. Il n'y a que sur la marche que nous pouvons suivre que nous voudrions être fixés, maintenant que, grâce à votre bienveillante influence, nous sommes des auxiliaires de l'Exposition de 1900.

Lors de la première réunion du Comité d'organisation, lorsqu'il nous a été accordé de former une section à part, on ne nous a pas dit si chaque section serait indépendante de l'autre. Nous nous demandons si nous pouvons faire la propagande la plus favorable pour nos intérêts, si nous pourrions lancer telle ou telle

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

circulares necessárias para nossa seção sem a necessidade de assinaturas da outra seção, ou se podemos eleger membros de honra e solicitar subsídios.

Gostaríamos de agir livremente sob a supervisão exclusiva da Comissão Superior dos Congressos. Entendemos, naturalmente, que nossos esforços e trabalhos seriam coordenados para que as questões mais importantes, debatidas em cada seção, pudessem ser resolvidas em uma reunião plenária final, decidida pela maioria dos votos.

Agradeceríamos muito, senhor Delegado Principal, se pudesse nos fornecer orientação sobre o que podemos e devemos fazer. Seguem alguns pontos sobre os quais gostaríamos de esclarecimentos

Existe algum regulamento elaborado pela Comissão Superior que os organizadores devem seguir? Em caso afirmativo, seria possível nos fornece pelo menos uma cópia?

Os custos de impressão das circulares serão por nossa conta, ou serão cobertos pela Administração?

Devemos adotar o modelo de cabeçalho das circulares do Congresso dos Cegos e podemos adicionar nosso atual cabeçalho como subtítulo?

Como devemos nomear nossa seção para diferenciá-la da outra?

O Dr. Ladreit de Lacharrière me informou que o senhor desejava que a taxa de adesão fosse uniforme para todas as seções. Portanto, aceitamos o valor de 10 francos, especialmente porque o Dr. Ladreit de Lacharrière nos explicou que a taxa para o Congresso dos Cegos era de 20 francos.

Contudo, em nossas sociedades, essa proposta não foi totalmente aprovada. Foi levantada a questão de que a taxa de 10 francos seria muito alta para os surdos-mudos, que serão, aliás, a maioria dos participantes. Além disso, vimos na circular do Congresso dos Cegos que a taxa de adesão para seus membros seria de 5 francos. Este é o valor que a maioria dos surdos-mudos deseja, com a possibilidade adicional de receber doações e subsídios para cobrir as despesas. Ainda assim, nos comprometemos a aceitar o valor de 10 francos. Para satisfazer a todos, sugerimos a criação de duas categorias de membros em nossa seção: a dos participantes, que poderão deliberar e votar, e a dos assistentes, que seriam apenas espectadores. Os primeiros pagariam 10 francos, e os segundos, 5 francos. Se esta proposta não for aceitável, manteremos o valor de 10 francos, que alguns conseguirão pagar.

Resta uma outra questão principal: a das festividades. Em uma de suas cartas anteriores, o senhor havia me informado que a Administração se encarregaria dessa parte. Para a categoria especial dos surdos-mudos, no que diz respeito às festividades oficiais, apenas recepções, banquetes e apresentações teatrais (pantomimas e espetáculos de fantasia) são viáveis. Os concertos ou festivais, que costumam ser o principal atrativo de certas assembleias, infelizmente não correspondem aos interesses de lazer dos surdos-mudos.

É justamente para atender aos seus gostos que gostaríamos de contar com uma Comissão Especial de Festas. Essa comissão se articularia com a Comissão Superior para a recepção oficial, o banquete, as visitas aos monumentos nacionais e, se possível, a apresentação. No entanto, poderia também

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 304 —

circulaire nécessaire pour notre section sans avoir à la faire signer par l'autre section, si nous pourrions choisir des membres d'honneur, ou encore demander des subventions.

Nous souhaiterions agir librement sous le seul contrôle de la Commission supérieure des Congrès. Il est bien entendu que nous combinerions nos efforts et nos travaux de manière à ce que les discussions importantes, débattues dans chaque section, puissent être résolues lors d'une réunion plénière finale par la seule majorité des votes.

Nous vous serions donc très reconnaissants, Monsieur le Délégué principal, si vous pouviez nous indiquer ce que nous pouvons et devons faire. Voici d'ailleurs certains points sur lesquels nous aimerions être éclairés :

Existe-t-il un règlement élaboré par la Commission supérieure, que les organisateurs doivent suivre ? Dans ce cas, serait-il possible de m'en remettre au moins un exemplaire ?

L'impression des circulaires est-elle à notre charge, ou nous est-elle fournie par l'Administration ?

Devons-nous adopter le modèle d'en-tête des circulaires du Congrès des Aveugles, et pouvons-nous ajouter en sous-titre notre en-tête actuel ?

Comment devons-nous intituler notre section pour la différencier de l'autre ?

M. le docteur Ladreit de Lacharrière m'a dit que votre souhait était que la cotisation soit égale pour toutes les sections. Nous avons donc accepté le montant de 10 francs, d'autant que M. Ladreit de Lacharrière nous avait expliqué que la cotisation pour le Congrès des Aveugles était de 20 francs.

Or, dans nos sociétés, cette proposition n'a pas été complètement approuvée. On nous a fait remarquer que ce serait une cotisation trop élevée pour les sourds-muets, qui seront, du reste, les plus nombreux. D'ailleurs, nous avons vu dans la circulaire du Congrès des Aveugles que la cotisation serait de cinq francs pour les adhérents à ce Congrès. C'est justement celle que la majorité des sourds-muets désire, avec en plus la possibilité de recevoir des dons et subventions pour couvrir tous les frais. Cependant, nous nous sommes engagés à accepter le montant de 10 francs. Il nous faudrait donc trouver un moyen de satisfaire tout le monde en établissant, dans notre propre section, deux catégories de membres : celle des participants, qui pourront délibérer et avoir voix résolutive, et celle des assistants, simples spectateurs. Les premiers paieraient 10 francs, les seconds, 5 francs. Si cette combinaison vous semble inadmissible, nous maintiendrons le montant de 10 francs, auquel certains parviendront toujours à se conformer.

Il reste une autre question principale : celle des fêtes. Dans l'une de vos précédentes lettres, vous m'aviez indiqué que c'est l'Administration qui s'en chargerait. Pour la catégorie spéciale des sourds-muets, il n'y a, en termes de fêtes officielles, que des réceptions, banquets, représentations théâtrales (pantomimes et féeries) qui soient possibles. Les concerts ou festivals, qui sont l'attrait principal de certaines assemblées, ne correspondent malheureusement pas aux désirs de distractions des sourds-muets.

C'est pour satisfaire leurs goûts que nous aimerions une Commission spéciale des Fêtes. Elle se mettrait d'accord avec la Commission supérieure pour la réception officielle, le banquet, les visites des monuments nationaux, et la représentation, si possible. Toutefois, elle pourrait

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

organizar, em paralelo, com os fundos próprios da nossa seção, festividades específicas para os surdos-mudos, que proporcionariam àqueles vindos da província ou do exterior uma ideia da vida silenciosa parisiense.

Rogo-lhe, senhor Delegado principal, que me perdoe por solicitar tantas explicações, mas necessito de seus conselhos para estabelecer a base de ação do Congresso. Uma vez definida essa base, teremos apenas que submeter nossos projetos à sua benevolente aprovação.

Em sua carta de 29 de junho, o senhor me indicou que, para obter acréscimos à Comissão, seria necessário apresentar a proposta à Comissão Superior, que se reunirá em novembro. Durante a reunião da Comissão de Organização, constatamos a renúncia de alguns professores da Instituição Nacional de Paris, o que nos colocou em dificuldade, pois estamos com falta de intérpretes para as reuniões plenárias da Comissão de Organização. A escrita não nos permite acompanhar tão rapidamente quanto os sinais os intercâmbios de observações nessas reuniões.

Por isso, pedimos ao senhor que avalie a possibilidade de incluir em nossa seção quatro ou seis ouvintes-parlantes que conheçam a linguagem de sinais e sejam dedicados à nossa causa. Eles também poderiam integrar a outra seção, a fim de facilitar os intercâmbios durante o Congresso. Abaixo, seguem os nomes das pessoas que propomos:

M. Léon Saint-Ange Hennequin, arquiteto, membro do Conselho de Administração da Imprensa de Operários Surdos-Mudos, 20, rue Guersant, Paris.

M. Capitão Vautrin, intérprete da Sociedade dos Surdos-Mudos da Borgonha, em Montbard (Côte-d'Or).

M. Pastor Vigler, ex-padre e professor de surdos-mudos na Igreja Romana, diretor da Œuvre des Sourds-Muets, 8, boulevard Bonne-Nouvelle.

M. Abade Bleffel, missionário dos surdos-mudos, em Currières, por Saint-Laurent-du-Pont (Isère).

M. Stéphane Prosper, tesoureiro da Associação Amiga dos Surdos-Mudos de Champagne, 150, rue des Capucins, Reims.

M. Albert Desmarest, comissário da Sociedade Anônima da Imprensa dos Surdos-Mudos, 147, avenue Malakoff.

Além disso, sugerimos a inclusão dos seguintes surdos-mudos, conforme indicado por várias sociedades:

M. Gustave Hennequin, escultor, 20, rue Guersant, Paris.

M. Eugène Graff, presidente da Alliance Silencieuse, oficial de Academia, 4, cité Bertrand, Paris.

M. Joseph Chazal, secretário-geral da União Francesa dos Surdos-Mudos, 14, rue Aumaire, Paris.

M. Eugène Née, secretário do Clube de Ciclismo dos Surdos-Mudos, 27, faubourg Saint-Jacques, Paris.

M. Berthet, presidente da União Francesa dos Surdos-Mudos, 35, rue de la Lune, Paris.

M. Henri Laufer, secretário-adjunto da Associação Amiga dos Surdos-Mudos, 111, rue Didot, Paris.

Agradecemos antecipadamente por sua atenção e orientação, e aguardamos ansiosamente sua resposta.

Henri Gaillard

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

organiser en parallèle, avec les fonds propres de notre section, des fêtes spéciales aux sourds-muets, qui donneraient aux sourds-muets de province et de l'étranger une idée de la vie silencieuse parisienne.

Je vous prie, Monsieur le Délégué principal, de m'excuser de vous demander tant d'explications, mais j'ai besoin de vos conseils pour établir la base d'action du Congrès. Une fois cette base définie, nous n'aurons plus qu'à soumettre nos projets à votre bienveillante approbation.

Dans votre lettre du 29 juin, vous m'indiquiez que pour obtenir des adjonctions à la Commission, il fallait en faire la proposition à la Commission supérieure, qui se réunira en novembre. Lors de la réunion de la Commission d'organisation, nous avons constaté la démission de certains professeurs de l'Institution nationale de Paris, ce qui nous a mis en difficulté, car nous manquons d'interprètes pour les réunions plénières de la Commission d'organisation. L'écriture ne nous permet pas de suivre aussi rapidement que les signes les échanges d'observations dans ces réunions.

Nous vous demandons donc si vous pourriez adjoindre à notre section quatre ou six entendants-parlants, connaissant les signes et dévoués à nos intérêts. Ils pourraient également faire partie de l'autre section pour faciliter les échanges lors du Congrès. Voici les noms des personnes que nous vous proposons :

M. Léon Saint-Ange Hennequin, architecte, membre du Conseil d'Administration de l'Imprimerie d'Ouvriers Sourds-Muets, 20, rue Guersant, Paris.

M. le capitaine Vautrin, interprète de la Société des Sourds-Muets de la Bourgogne, à Montbard (Côte-d'Or).

M. le pasteur Vigler, ancien prêtre et professeur de sourds-muets dans l'Église romaine, directeur de l'Œuvre des Sourds-Muets, 8, boulevard Bonne-Nouvelle.

M. l'abbé Bleffel, missionnaire des sourds-muets, à Currières, par Saint-Laurent-du-Pont (Isère).

M. Stéphane Prosper, trésorier de l'Association amicale des Sourds-Muets de la Champagne, 150, rue des Capucins, à Reims.

M. Albert Desmarest, commissaire de la Société Anonyme de l'Imprimerie des Sourds-Muets, 147, avenue Malakoff.

D'un autre côté, nous sollicitons l'adjonction des membres sourds-muets suivants, comme exprimé par certaines sociétés :

M. Gustave Hennequin, statuaire, 20, rue Guersant, Paris.

M. Eugène Graff, président de l'Alliance Silencieuse, officier d'Académie, 4, cité Bertrand, Paris.

M. Joseph Chazal, secrétaire général de l'Union Française des Sourds-Muets, 14, rue Aumaire, Paris.

M. Eugène Née, secrétaire du Club Cycliste des Sourds-Muets, 27, faubourg Saint-Jacques, Paris.

M. Berthet, président de l'Union Française des Sourds-Muets, 35, rue de la Lune, Paris.

M. Henri Laufer, secrétaire adjoint de l'Association Amicale des Sourds-Muets, 111, rue Didot, Paris.

Veuillez agréer, Monsieur le Délégué principal, avec mes remerciements, l'expression de ma profonde considération.

Henri Gaillard

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Em resposta ao pedido de adição de membros, o Sr. Gabriel mencionou que a proposta deveria ser apresentada em reunião do Comitê Geral de Organização, com as duas seções reunidas. O Sr. Gaillard então perguntou ao Dr. Ladreit de Lacharrière se ele pretendia convocar essa reunião geral. No entanto, as férias chegaram sem que houvesse uma solução.

Paris, 7 de agosto de 1899

Senhor,

Estive ausente de Paris quando sua carta chegou ao meu escritório; encontrei-a ao retornar e me apresso em respondê-la. Está claro que, embora existam duas seções de trabalho, há apenas um Congresso dos Surdos-Mudos e uma única Comissão de Organização.

Exceto pelas questões relacionadas ao programa e, no caso específico do seu Congresso, às festividades, todas as decisões devem ser tomadas pela Comissão de Organização, que tem a responsabilidade e a incumbência de organizar o evento. Não temos interferência na determinação da cotização: apenas a Comissão de Organização pode decidir sobre isso. Da mesma forma, é a Comissão que decide sobre as impressões e o seu conteúdo.

Naturalmente, cada seção deve preparar o trabalho referente a seus interesses, mas é a Comissão, ou pelo menos o Bureau completo, que adota o texto final. Cuidaremos da impressão das circulares de propaganda, às custas da Administração. Elas seguirão o modelo adotado para todos os Congressos. Não devem ser utilizadas cabeçalhos como o que constava na carta que me enviou. A Federação das Sociedades de Surdos-Mudos, como federação, não tem mais nenhuma responsabilidade: seus membros atuam apenas como parte da Comissão de Organização.

Vocês podem nomear membros honorários, com o consentimento de toda a Comissão, nas mesmas condições; também podem solicitar subsídios. Quanto à distribuição dos fundos arrecadados, sejam cotizações, doações ou subsídios, isso é de responsabilidade de vocês, e nós não interferimos nesse assunto.

Sobre as adições de membros, elas devem ser solicitadas pela Comissão de Organização. Portanto, as duas seções devem entrar em acordo sobre os nomes a serem propostos. Em resumo, existe apenas um Congresso e uma Comissão de Organização; é essa Comissão que toma todas as decisões relativas ao Congresso. Há duas seções que podem se organizar de forma diferente e preparar as decisões a serem tomadas pela Comissão de Organização. Com essa perspectiva, não deve haver dificuldades.

Vocês têm liberdade para escolher o nome das seções, não interferimos nisso. Pessoalmente, lamentei a divisão adotada: eu teria preferido uma seção dedicada ao ensino e outra à assistência, em vez das seções que foram criadas. No entanto, esta é apenas uma opinião pessoal.

Quanto à questão das festividades que mencionou, deve ter havido um mal-entendido:

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Dans une lettre, M. Gabriel répondit, concernant la demande d'adjonction de membres, qu'il fallait que cette proposition soit faite en réunion du Comité Général d'Organisation, les deux sections assemblées. M. Gaillard demanda à M. Ladreit de Lacharrière s'il entendait convoquer cette réunion générale. Les vacances arrivèrent sans qu'aucune solution n'intervienne.

Paris, le 7 août 1899

Monsieur,

J'étais absent de Paris lorsque votre lettre est arrivée à mon bureau ; je l'ai trouvée à mon retour et m'empresse d'y répondre. Il est bien entendu que, si pour le travail on a admis deux sections, il n'y a qu'un Congrès des sourds-muets et qu'une Commission d'organisation.

Sauf pour les questions de programme et, dans le cas spécial de votre Congrès, pour les fêtes, toute décision doit être prise par la Commission d'organisation, qui a la charge et la responsabilité de l'organisation. Nous n'avons pas à intervenir dans la fixation de la cotisation : c'est la Commission d'organisation qui seule peut décider. C'est également cette Commission qui doit décider des impressions et de leur contenu.

Bien entendu, chaque section devra préparer le travail en ce qui la concerne, mais c'est la Commission ou au moins le Bureau complet qui adopte le texte. Nous nous chargeons d'imprimer les circulaires relatives à la propagande, aux frais de l'Administration. Elles seront du modèle adopté pour tous les Congrès. Vous ne devez pas employer l'en-tête qui figure sur la lettre que vous m'avez envoyée. La Fédération des Sociétés de Sourds-Muets n'a rien à faire maintenant, en tant que fédération : ses membres agissent uniquement comme membres de la Commission d'organisation.

Vous pouvez nommer des membres d'honneur, avec l'assentiment de la Commission entière, dans les mêmes conditions ; vous pouvez également demander des subventions. Quant au partage des fonds recueillis, que ce soit par les cotisations, les dons ou les subventions, cela vous regarde, et nous n'avons pas à nous en occuper.

Pour les adjonctions, elles doivent être demandées par la Commission d'organisation. Les deux sections doivent donc s'entendre sur les noms à proposer. En résumé, il n'y a qu'un Congrès et qu'une Commission d'organisation ; c'est elle qui prend toutes les décisions relatives au Congrès. Il y a deux sections qui peuvent s'organiser différemment et préparer les décisions à faire prendre par la Commission d'organisation. En se plaçant à ce point de vue, il ne saurait y avoir de difficulté.

Vous êtes libres de choisir le nom des sections, nous n'avons pas à intervenir. J'ai regretté, pour ma part, la division qui a été adoptée : j'aurais préféré une section relative à l'enseignement et une autre à l'assistance, plutôt que les sections qui ont été installées. Mais cela reste une opinion personnelle.

Reste la question des fêtes dont vous me parlez, il doit y avoir eu une confusion :

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

nunca disse que a Administração se encarregaria disso. Pelo contrário, deixei claro que não estamos envolvidos nessa questão. Portanto, vocês têm liberdade para organizar as festividades conforme acharem adequado. Compreendo que algumas festas serão específicas da seção dos surdos-mudos, mas quaisquer despesas que elas acarretem deverão ser aprovadas pela Comissão de Organização.

Acredito ter respondido a todos os pontos que você levantou, mas contínuo à disposição caso precise de informações adicionais. Não tomei nota dos nomes que mencionou para a adição de membros, e peço que os envie novamente quando forem votados pela Comissão de Organização.

Com a expressão da minha distinta consideração,

Delegado Principal para os Congressos da Exposição de 1900,
Gariel

Paris, 10 de agosto de 1899 (*por despacho pneumático*)

Senhor Delegado Principal dos Congressos,

Comuniquei sua carta ao Sr. Dusuzeau, que me encarregou de reunir esta noite os membros surdos-mudos da Comissão para informá-los sobre suas explicações. Vejo por essa carta que eu estava certo ao solicitar ao Sr. Ladreit uma única circular geral, explicando tudo e prevendo tudo, para que os trabalhos das duas seções fossem resolvidos em reunião plenária, onde uma votação geral decidiria em última instância.

Assim como o senhor, eu teria preferido um Congresso geral de surdos-mudos e ouvintes, dividido em duas seções: ensino e assistência, onde os interessados pudessem se expressar, mimar seus discursos com a ajuda de intérpretes, e onde todos pudessem discutir e votar com pleno entendimento. Mas essa é apenas uma opinião pessoal. Talvez tenham temido, de forma equivocada, dificuldades práticas. O que está feito, está feito. O essencial agora é que as circulares sejam aprovadas por todos, assim como o programa. Escreverei ao senhor em breve.

Atenciosamente, H. Gaillard

Paris, 10 de agosto de 1899 (*por despacho pneumático*)

Caro Senhor,

Anteontem, entreguei ao Sr. Gariel a circular que lhe havia submetido. Para dar-lhe um caráter geral, que se adaptasse às duas seções, removi qualquer menção à seção dos ouvintes. Na sua forma atual, ela poderia ser aceita como a primeira circular geral destinada a informar sobre a criação do Congresso dos Surdos-Mudos de 1900.

Autorizado pela aprovação que o senhor me concedeu em sua carta de 7 de agosto, solicitei que a circular fosse assinada pelos dois escritórios, como aconteceu com a dos Conselhos Gerais. Se houver algum erro na indicação do seu escritório, corrigiremos com as provas, que ainda não recebi. Enviarei uma cópia a você assim que as receber.

Lamento não ter mais o meu manuscrito; teria me apressado em enviá-lo para que

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

je n'ai jamais dit que l'Administration s'en chargerait, et j'ai au contraire précisé que nous nous en désintéressons complètement. Vous ferez donc ce qui vous conviendra à cet égard. Je comprends que certaines fêtes seront spéciales à la section des sourds-muets, mais les dépenses qu'elles comporteront, s'il y en a, devront être acceptées par la Commission d'organisation.

Je pense avoir répondu à tous les points que vous souleviez, mais je reste à votre disposition si vous avez besoin de renseignements supplémentaires. Je ne prends pas note des noms que vous me signalez pour adjonction et je vous prie de me les redonner lorsqu'ils auront été votés par la Commission d'organisation.

Veuillez agréer, Monsieur, l'expression de ma considération distinguée.

Le Délégué Principal pour les Congrès de l'Exposition de 1900,
Gariel

Paris, le 10 août 1899 (*par dépêche pneumatique*)

Monsieur le Délégué Principal des Congrès,

J'ai donné communiqué votre lettre à M. Dusuzeau, qui m'a chargé de réunir ce soir les membres sourds-muets de la Commission pour leur faire part de vos explications. Je vois par cette lettre que j'avais raison de demander à M. Ladreit une seule circulaire générale, expliquant tout et prévoyant tout, afin que les travaux des deux sections soient résolus en réunion plénière, où un vote général décidera en dernier ressort.

Comme vous, j'aurais préféré un Congrès général de sourds-muets et d'entendants, divisé en deux sections : enseignement et assistance, où les intéressés auraient pu s'exprimer, mimer leurs discours avec l'aide d'interprètes, et où chacun aurait pu discuter et voter en connaissance de cause. Mais c'est là une opinion personnelle. On a peut-être craint à tort des difficultés pratiques. Ce qui est fait est fait. L'essentiel est que les circulaires soient approuvées par tous, tout comme le programme. Je vous écrirai prochainement.

Veuillez, H. Gaillard

Paris, le 10 août 1899 (*par dépêche pneumatique*)

Cher Monsieur,

J'ai déposé avant-hier chez M. Gariel la circulaire que je vous avais soumise. Pour lui donner un caractère général pouvant s'adapter aux deux sections, j'ai supprimé toute mention de la section des entendants. Dans sa forme actuelle, elle pourrait être acceptée comme première circulaire générale ayant pour objet d'informer sur la création du Congrès des sourds-muets de 1900.

Autorisé par l'approbation que vous m'avez donnée dans votre lettre du 7 août, j'ai demandé que la circulaire soit signée par les deux bureaux, comme pour celle des Conseils généraux. S'il y a une erreur dans l'indication de votre bureau, nous la corrigerons avec les épreuves, qui ne m'ont pas encore été envoyées.

Je vous en transmettrai une aussitôt que je les aurai reçues. Je regrette

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

pudesse comunicá-lo aos nossos colegas do Comitê esta noite. Parece-me que, tal como está redigida, a circular não levanta nenhuma questão. Acredito que, após esta primeira circular, cada seção deverá enviar uma específica, onde poderá expressar suas aspirações.

Se me permite aconselhá-lo, sugiro que não interrompa a impressão da circular que solicitei, pois ela deve satisfazer ambas as seções. Se quiser confirmar isso, pode ir ao escritório do Sr. Gariel, 95 bis, quai d'Orsay, para analisá-la na Imprensa Nacional. Por favor, seja gentil o suficiente para comunicar esta mensagem aos nossos colegas da sua seção esta noite.

Seu dedicado,

Dr. Ladreit de Lacharrière

18 de agosto de 1899

Senhor Doutor,

Acabei de retornar de Vichy e, como surgiram assuntos durante a minha ausência que preciso resolver o mais rápido possível, infelizmente não estarei disponível esta tarde. Se as encomendas das quais me falou forem urgentes, peço que me envie as cópias pelo correio. Levarei as provas no dia que o senhor me indicar, e poderei encontrá-lo. Além disso, precisarei discutir com o senhor assim que receber a resposta do Sr. Gariel.

De fato, segui o seu conselho e fui ao escritório do Sr. Gariel para verificar a circular geral e ver se ela está de acordo com os desejos expressos pela nossa seção, que gostaria que fosse claramente especificado que os surdos-mudos participarão dos trabalhos, cooperarão para alcançar bons resultados e, em resumo, terão voz ativa. No entanto, o Sr. Gariel estava ausente, e seu secretário me informou que ele tinha a circular em mãos e só poderia me dar uma resposta na quarta-feira seguinte, ou seja, ontem. Até o momento, não recebi nada.

Não pense que queremos impedir o Congresso de acontecer. Pelo contrário, nosso maior desejo é vê-lo ter sucesso, especialmente se o senhor estiver disposto a reconhecer o direito dos surdos-mudos de se ocupar dos assuntos relacionados a eles, em colaboração com seus amigos ouvintes; e se, como os grandes educadores e filantropos americanos, o senhor estiver disposto a trabalhar em parceria conosco, por meio de concessões mútuas e apoios recíprocos. Com essa abordagem, conforme mencionado pelo Sr. Gariel, acredito que não haverá dificuldades.

Se não inseri a circular nos Conselhos Gerais, não foi porque o Journal des Sourds-Muets e seu alter ego, a Revue Pédagogique, sejam contrários ao Congresso, mas porque recebi a circular quando estávamos finalizando a diagramação do jornal, e as festas da Assunção me obrigaram a adiantar a impressão.

A circular será publicada na próxima edição. Aproveito para lembrar do meu desejo de ter cinco exemplares das circulares

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

de ne plus avoir mon manuscrit ; je me serais empressé de vous l'envoyer pour que vous le communiquiez ce soir à nos collègues du Comité. Il me semble que, telle qu'elle est rédigée, la circulaire n'engage aucune question. Je pense qu'après cette première circulaire, chaque section devra en envoyer une spécifique, où elle pourra exprimer ses aspirations.

Si vous m'en croyez, vous n'arrêterez pas celle dont j'ai demandé l'impression, et qui doit satisfaire les deux sections. Si vous souhaitez vous en convaincre, vous pourriez aller en prendre connaissance au bureau de M. Gariel, 95 bis, quai d'Orsay, l'Imprimerie nationale. Soyez assez aimable pour donner ce soir communication de cette dépêche à nos collègues de votre section.

Votre bien dévoué,

Dr. Ladreit de Lacharrière

18 août 1899.

Monsieur le Docteur,

Je rentre à peine de Vichy et, comme en mon absence, des affaires sont survenues qu'il me faut régler au plus vite, je ne serai malheureusement pas libre cet après-midi. Si les commandes dont vous me parlez étaient pressantes, je vous serais obligé de m'envoyer les copies par la poste. En vous portant les épreuves le jour que vous m'indiquerez, je pourrai vous voir. D'ailleurs, j'aurai besoin de discuter avec vous aussitôt que j'aurai la réponse de M. Gariel.

En effet, je me suis rendu, comme vous me le conseilliez, au bureau de M. Gariel pour prendre connaissance de la circulaire générale et voir si elle était d'accord avec les désirs exprimés par notre section, qui souhaite que l'on spécifie bien que les sourds-muets prendront part aux travaux, coopéreront pour obtenir un bon résultat et, en un mot, auront voix au chapitre. Mais M. Gariel était absent, et son secrétaire m'a répondu que M. Gariel avait votre circulaire en mains et qu'il ne pourrait me répondre que le mercredi suivant, c'est-à-dire hier. À l'heure actuelle, je n'ai rien reçu.

Ne croyez pas que nous voulions faire avorter le Congrès. Au contraire, notre plus grand désir est de le voir réussir, surtout si vous êtes disposé à admettre les droits des sourds-muets à s'occuper des sourds-muets en concert avec leurs amis entendants ; si, comme les grands instituteurs et les grands philanthropes américains, vous voulez marcher main dans la main avec nous, par des concessions mutuelles et des soutiens réciproques. En se plaçant à ce point de vue, comme l'indique M. Gariel, je crois qu'il n'y aura pas de difficultés.

Si je n'ai pas inséré la circulaire dans les Conseils généraux, ce n'est pas parce que le Journal des Sourds-Muets et son alter ego, la Revue Pédagogique, sont hostiles au Congrès, mais parce que j'ai reçu cette circulaire au moment où l'on terminait la mise en pages du Journal, les fêtes de l'Assomption m'ayant obligé à avancer le tirage.

Elle paraîtra dans le prochain numéro. À ce sujet, je vous rappelle mon désir de posséder pour nos archives cinq exemplaires des circulaires ce

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

da sua seção para nossos arquivos. Peço, então, que me envie mais quatro exemplares daquelas destinadas aos Conselhos Gerais. Estou ansioso pelo seu artigo prometido.

Com a expressão da minha distinta consideração,

H. Gaillard.

O Sr. Le docteur Ladreit de Lacharrière.

Paris, 27 de agosto de 1899

Senhor Delegado principal

Para os Congressos da Exposição de 1900,

Nossa seção estava aguardando sua decisão sobre a primeira circular geral redigida pelo Dr. Ladreit de Lacharrière. O Dr. Ladreit acabou de me informar que o senhor a aprovou. Não tendo tido a oportunidade de verificar as modificações feitas, ficaria muito grato se pudesse me enviar uma prova.

Por outro lado, gostaria de confirmar se a composição de nosso bureau está correta. Na circular destinada aos Conselhos Gerais, esqueceram-se de Sr. Jeanvoine, secretário-geral, e de Sr. Maudult, secretário-adjunto. Estes senhores, sentindo-se excluídos, manifestaram a intenção de renunciar. No interesse do Congresso, queremos evitar qualquer constrangimento e preservar os direitos de todos.

Estamos preparando nossa circular especial e a enviaremos para que possa lhe dar sua aprovação. Como somos numerosos, agradeceria se pudesse nos informar quantas circulares poderemos obter: 1º da circular geral; 2º das circulares especiais. Imagino que 2.000 exemplares mal seriam suficientes.

Permita-me fazer mais uma pergunta: nossas circulares podem usufruir de isenção postal na França e no exterior? Reunir-nos-emos na próxima quinta-feira à noite. Se eu pudesse receber suas respostas até lá, isso nos ajudaria muito nas deliberações.

Por favor, aceite, senhor Delegado Principal, junto com meus agradecimentos, meus mais distintos cumprimentos.

Henri Gaillard.

Paris, 4 de setembro de 1900

Senhor Delegado principal

Para os Congressos da Exposição de 1900,

No início, desejávamos dois Congressos distintos: um para os surdos-mudos e outro para o estudo das questões de educação e assistência dos surdos-mudos. Acreditávamos que isso atenderia a todos, facilitaria o trabalho de ambos os grupos e seria digno da França. No entanto, entendemos suas observações e seguimos seus conselhos. Ficamos ainda mais satisfeitos com sua decisão de organizar um Congresso único, o que nos colocou em igualdade de condições com os ouvintes.

Mas compreendemos suas observações e seguimos seus conselhos. Ficamos ainda mais satisfeitos ao ver que, por sua decisão de realizar um Congresso único, o senhor nos colocou em pé de igualdade com os ouvintes. Pensamos, como o senhor, que para um Congresso único deve haver uma única Comissão de Organização, com um único Presidente Geral e um único Secretário Geral. As seções, para facilitar os debates, poderão

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

votre section. Veuillez donc m'envoyer quatre autres exemplaires de celles aux Conseils généraux. J'attends avec impatience votre article promis.

Veuillez agréer, Monsieur le Docteur, mes sentiments bien dévoués.

H. Gaillard.

A M. Le docteur Ladreit de Lacharrière.

Paris, le 27 août 1899.

Monsieur le Délégué principal

des Congrès à l'Exposition Universelle de 1900 Paris,

Notre section attendait votre décision au sujet de la première circulaire générale rédigée par M. le docteur Ladreit de Lacharriére. M. le docteur Ladreit vient de m'informer que vous l'approuviez. N'ayant pu prendre connaissance des modifications intervenues, je vous serais bien obligé de m'en faire envoyer une épreuve.

D'un autre côté, je voudrais vérifier si la composition de notre bureau est bien exacte. Dans la circulaire aux Conseils généraux, on a oublié M. Jeanvoine, secrétaire général, et M. Maudult, secrétaire-adjoint. Ces messieurs, s'estimant comme chassés, souhaitent donner leur démission. Dans l'intérêt du Congrès, nous tenons à ne froisser personne et à sauvegarder les droits de tous.

Nous allons rédiger notre circulaire spéciale et vous l'envoyer pour que vous puissiez lui donner votre approbation. Comme nous sommes nombreux, je vous serais obligé de vouloir bien nous dire combien de circulaires nous pourrons obtenir : 1° de la générale ; 2° des spéciales. Je compte que 2000 seraient à peine suffisantes.

Permettez-moi une autre question : est-ce que nos circulaires peuvent jouir de la franchise postale en France et à l'étranger ? Nous nous réunissons jeudi soir. Si je pouvais avoir vos communications à ce moment, cela nous aiderait beaucoup pour nos délibérations.

Veuillez agréer, Monsieur le Délégué Principal, avec mes remerciements, mes sentiments bien distingués.

Henri Gaillard.

Paris, le 4 septembre 1900.

Monsieur le Délégué principal

des Congrès à l'Exposition Universelle de 1900 Paris,

Si au début nous voulions deux Congrès distincts, l'un pour les sourds-muets et l'autre pour l'étude des questions d'éducation et d'assistance des sourds-muets, c'est parce que nous pensions que cela satisferait tout le monde, faciliterait les travaux des uns et des autres, et serait digne de la France.

Mais nous avons compris vos observations et suivi vos conseils. Nous avons d'autant plus été heureux que, par votre décision d'un Congrès unique, vous nous mettiez sur le même pied que les entendants. Nous pensons, comme vous, que pour un Congrès unique, il faut une seule Commission d'organisation avec un seul Président général et un seul Secrétaire général. Les sections, pour la commodité des débats, pourront seulement

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

deliberar separadamente, mas todas deverão emanar de uma mesma organização. Isso é lógico. O entendimento, a meu ver, teria sido fácil com um presidente como o Dr. Ladreit de Lacharrière e um secretário geral surdo-mudo como este vosso servidor. Sem querer me vangloriar, é a mim que todos recorrem para conselhos, informações etc. Minha posição de Diretor do Journal des Sourds-Muets e da Revue Pédagogique de l'Enseignement des Sourds-Muets, assim como minha vasta correspondência com surdos-mudos e com professores da França e do exterior, me coloca a par de tudo. Mas sei que ninguém jamais aceitará essa solução. Ainda assim, por meio de várias medidas simples, seria possível aplicar um mecanismo igualmente justo a um Congresso tão específico como o nosso Congresso dos Surdos-Mudos.

Perdoe-me por me alongar, mas nossa situação é tão peculiar que esperamos que ela mereça sua benevolente indulgência.

Para que essa organização, que o senhor deseja e que estamos dispostos a aceitar, seja justa, seria necessário que, partindo de um ponto comum, todos os membros participassem de uma votação conjunta. No entanto, na circular geral do Dr. Ladreit de Lacharrière, está estipulado que as votações ocorrerão separadamente, assim como as deliberações. Isso faz com que as duas seções sejam, na prática, dois congressos distintos, com seus próprios comitês e programas. Por isso, infelizmente, seremos obrigados a nos dirigir diretamente ao senhor, embora não desejemos incomodá-lo.

Esteja certo, porém, de que, uma vez que tudo esteja devidamente resolvido de ambos os lados, não será necessário perturbá-lo com frequência. Precisaremos apenas de três ou quatro circulares até o Congresso. A primeira, que consideramos particularmente importante, é nossa circular geral de convite. Envio hoje o manuscrito dessa circular, que nossa seção aprovou completamente. Vamos enviá-la a todos os surdos-mudos notáveis, de boa posição, da França e do exterior, a todas as sociedades francesas e estrangeiras de surdos-mudos, aos jornais especializados e a alguns professores. Acredito que 3.000 exemplares serão suficientes. Precisaremos também de uma reserva para os endereços que descobrirmos até o Congresso.

Por outro lado, gostaria de saber se podemos mandar imprimir, às nossas próprias custas, cabeçalhos e envelopes de carta, seguindo o modelo da Administração, para o que for necessário em nossa correspondência. Como nossa propaganda começou há muito tempo, é importante que ela não seja interrompida. Aguardando uma resposta favorável, agradeço e envio meus cumprimentos mais distintos.

Henri Gaillard.

4 de setembro de 1899

Senhor Doutor,

Como o senhor está prestes a sair de férias e para não perdermos tempo, decidimos escrever ao Sr. Gariel para solicitar que ele imprima nossa circular especial.

Fiz uma cópia dessa circular e da carta que estou enviando ao

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

délibérer à part, mais elles découleront toutes d'une même organisation. Voilà qui est logique. L'entente, selon moi, aurait été facile avec un président comme M. le docteur Ladreit de Lacharriére et un Secrétaire général sourd-muet comme votre serviteur. Sans me vanter, c'est à moi que tout le monde s'adresse pour conseils, renseignements, etc. Ma position de Directeur du Journal des Sourds-Muets et de la Revue Pédagogique de l'Enseignement des Sourds-Muets, ainsi que ma volumineuse correspondance avec les sourds-muets comme avec les instituteurs de France et de l'étranger, me met au courant de tout. Mais je sais que personne n'admettra jamais cette solution. Pourtant, par beaucoup de mesures faciles, on pourrait appliquer un mécanisme aussi équitable à un Congrès aussi spécial que notre Congrès des sourds-muets.

Pardonnez-moi de m'étendre ainsi, mais notre situation est si particulière que nous espérons qu'elle méritera votre bienveillante indulgence.

Pour que cette organisation que vous désirez, et que nous accepterions, soit juste, il faudrait que, procédant d'un même commencement, elle arrive à la même fin. Il faudrait que tous les membres, sans exception, prennent part à un vote commun. Or, dans la circulaire générale de M. le docteur Ladreit de Lacharriére, il est stipulé que les votes auront lieu à part, comme les délibérations. Cela fait donc que ces deux sections sont deux Congrès distincts avec leurs bureaux propres, leur programme personnel, et que nous serons malheureusement obligés de nous adresser directement à vous, bien que nous ne tenions pas à vous déranger.

D'ailleurs, soyez assuré que lorsque tout aura été bien réglé de part et d'autre, nous n'aurons pas souvent à vous importuner. Nous n'aurons que trois ou quatre circulaires à vous demander d'ici au Congrès. La première, à laquelle nous tenons particulièrement, est notre circulaire générale d'invitation. Je vous en envoie aujourd'hui le manuscrit. Notre section l'a complètement approuvée. Nous l'enverrons à tous les sourds-muets marquants ayant une bonne situation, de France et de l'étranger, à toutes les sociétés françaises et étrangères de sourds-muets, aux journaux spéciaux, et à quelques instituteurs. Je crois que 3000 exemplaires nous seront suffisants. Il nous faudra bien une réserve pour les adresses que nous arriverons à découvrir d'ici au Congrès.

D'un autre côté, je viens vous demander si nous pouvons faire imprimer à nos frais les en-têtes et enveloppes de lettres, suivant le modèle de l'Administration, pour tout ce qui est nécessaire pour notre correspondance. Comme notre propagande a débuté il y a bien longtemps, il importe que nous ne nous arrêtions pas. Dans l'attente d'une bonne réponse, veuillez agréer, Monsieur le Délégué Principal, avec nos remerciements, mes sentiments bien distingués.

Henri Gaillard.

4 septembre 1899

Monsieur le Docteur,

Puisque vous allez partir en vacances et pour ne pas perdre de temps, nous nous sommes décidés à écrire à M. Gariel pour le prier de faire imprimer notre circulaire spéciale.

J'ai fait prendre copie de cette circulaire et de la lettre que j'envoie à

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Sr. Gariel. Você notará que insisto na independência absoluta das duas seções. Estamos, portanto, em acordo sobre isso. Se o Sr. Gariel não permitir que nossas duas seções tenham completa liberdade de ação, ambos ficaremos em uma posição desconfortável, e temo que um conflito possa surgir mais cedo ou mais tarde. Por favor, faça com que ele compreenda essa necessidade. Estou me esforçando ao máximo. Estou corrigindo os endereços fornecidos pelo Sr. Legay, acrescentando alguns, e anexando a lista dos surdos-mudos. Conto com sua gentileza para garantir que essa lista não seja negligenciada. O Sr. Legay mencionou que poderia haver surdos-mudos com uma situação financeira modesta. Como podemos saber? Há muitos que economizarão para vir a Paris em 1900, e não sabemos quais serão eles. Portanto, precisamos enviar ao acaso.

Acredite nos meus sentimentos de dedicação.

H. Gaillard.

Paris, 21 de novembro de 1899

Senhor,

Escrevo para compartilhar minhas preocupações em relação ao nosso futuro Congresso. O senhor havia prometido combater a campanha realizada pelo Journal Italien; eu aguardava com grande curiosidade a edição de seu jornal, mas não encontrei argumentos contrários ao autor italiano. Pelo contrário, parece que o senhor concorda com ele.

Essa divergência de opinião entre as duas seções, ouvintes e surdos-mudos, está criando um verdadeiro abismo que compromete o sucesso do próprio Congresso. Acredito, portanto, que devemos desistir de fazer da questão do método oral puro um tema central. Deveríamos nos limitar a abordar apenas questões gerais que ambas as seções, ouvintes e surdos-mudos, possam tratar, como as questões de assistência, educação etc.

Já é possível perceber os perigos dessa campanha, que, em minha opinião, foi infeliz; ela afastou os professores italianos e franceses.

Nessas circunstâncias, é previsível que o Congresso fracasse. Espero que esse pequeno mal-entendido seja resolvido e que não arrisquemos mais afundar, ouvintes e surdos-mudos juntos.

Queira aceitar, Senhor, a expressão dos meus distintos sentimentos.

Doutora Marta,
Secretário-geral do Congresso dos Surdos-Mudos

Marseille, 21 de novembro de 1899

Senhor,

Recebi sua carta quando partia para Marselha, onde fui presidir o banquete da Association Immunitaire des Sourds-Muets de Provence. Não compartilho de suas preocupações, visto que nossa seção está recebendo muitas adesões de diversas partes. O Congresso de 1900 será um sucesso sem precedentes na história do nosso pequeno mundo.

Acrescento ainda que, no que se refere à seção dos ouvintes, recebi pessoalmente, por meio de minhas numerosas relações no meio dos professores, a promessa de que eles virão a Paris. Se há algumas hesitações, elas não são motivadas por uma suposta cam-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

M. Gariel. Vous remarquerez que j'insiste pour l'indépendance absolue des deux sections. Nous sommes donc d'accord. Si M. Gariel ne veut pas laisser à nos deux sections leur complète liberté d'action, nous serons gênés tous deux, et j'ai peur d'un conflit tôt ou tard. Veuillez donc bien le pénétrer de cette nécessité. J'y mets mes efforts. Je fais rectifier les adresses remises par M. Legay. J'y ajoute, et j'y joins la liste des sourds-muets. Je compte sur votre bonté pour que cette liste ne soit pas sacrifiée. M. Legay médisait qu'il pourrait y avoir des sourds-muets en médiocre situation de fortune. Qu'en savons-nous ? Il y en a tant qui économiseront pour venir à Paris en 1900, et nous ne pouvons savoir lesquels. Il faut donc envoyer au hasard.

Croyez à mes sentiments dévoués.

H. Gaillard.

Paris, 21 novembre 1899.

Monsieur,

Je viens vous faire part de mes inquiétudes relatives à notre futur Congrès. Vous aviez promis de combattre la campagne faite par le Journal Italien ; j'attendais avec une grande curiosité le numéro de votre journal, mais je n'y ai pas trouvé d'arguments contre l'auteur italien ; au contraire, vous semblez lui donner raison.

Cette divergence de vue entre les deux sections, entendants et sourds-muets, crée un véritable abîme qui compromet la réussite du Congrès lui-même. Je crois donc qu'il faut renoncer à faire de la méthode orale pure une question capitale. Nous devrions nous borner à n'aborder que des questions générales que les deux sections, entendants et sourds-muets, peuvent traiter : questions d'assistance, d'éducation, etc.

On peut déjà apercevoir les dangers de cette campagne malheureuse à mon avis ; elle a éloigné les instituteurs italiens et français.

Dans ces conditions, on peut prévoir que le Congrès avortera. J'espère que ce petit malentendu cessera et que nous ne risquerons plus de sombrer, entendants et sourds-muets.

Veuillez agréer, Monsieur, l'expression de mes sentiments distingués.

Docteur Martha,
Secrétaire général du Congrès des sourds-muets.

Marseille, le 21 novembre 1899.

Monsieur,

J'ai reçu votre lettre au moment où je partais pour Marseille présider le banquet de l'Association Immunitaire des Sourds-Muets de Provence. Je ne partage nullement vos inquiétudes, attendu que notre section reçoit de partout des masses nombreuses d'adhésions. Le Congrès de 1900 sera d'un succès inconnu dans l'histoire de notre petit monde.

J'ajoute même que, pour ce qui concerne la section des entendants, j'ai reçu personnellement, par mes nombreuses relations dans le monde des instituteurs, la promesse qu'ils viendront à Paris. Si quelques hésitations se produisent, elles ne sont pas motivées par une prétendue campa-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

panha contra o método da Oralidade Pura, que, aliás, a maioria dos professores não aprecia, mas sim pelo fato de que a Instituição de Paris se recusou a participar da organização do Congresso. Ora, como a escola de Paris é, de certa forma, uma representação do Governo, alguns professores temem críticas ou a perda de subsídios. No entanto, sei perfeitamente que os professores de Paris concordam conosco sobre a necessidade de revisar ou aperfeiçoar o método de ensino.

Prometi ao Sr. Ladreit de Lacharrière que combateríamos a campanha de Ferrer. O Sr. Dusuzeau já o fez diante dos 180 convidados do banquete em Reims, onde havia 60 ouvintes, muitos dos quais virão ao Congresso. Eu fiz o mesmo aqui. Estou esperando o momento certo para responder com um artigo. No entanto, sei, por meio da recente viagem do Sr. Hamar à Itália, que muitos professores italianos, incluindo o ilustre Silvio Monaci, de Gênova, não seguirão Ferrer e os mestres da Escola de Milão, que impuseram o mais desastroso retrocesso ao ensino dos surdos-mudos; eles envelhecerão. Além disso, teremos mestres como Gallaudet, Hieldstech, Tillinghast e muitos outros.

O que queremos é que as discussões ocorram de forma livre, sem medo, guiadas apenas pela razão e pelos fatos.

Uma única observação: muitos professores reclamaram comigo por não terem recebido nenhum convite de sua seção. Esse é um ponto que poderia ser melhorado. Queira aceitar, Senhor, meus sentimentos muito distintos.

Henri Gaillard.

P. — S. — O Comitê Permanente de nossa seção provavelmente se reunirá no dia 1º de dezembro, na véspera do Banquete de Paris, para discutir sua cart

Paris, 15 de fevereiro de 1900

Caro Senhor,

Eu não posso deixar de aprovar sua ideia de encerrar o Congresso dos Surdos-Mudos com um grande banquete e, pessoalmente, dou meu apoio a essa proposta. O Comitê dos ouvintes se reunirá no dia 20 deste mês, e apresentarei sua sugestão para consideração.

Tenho também uma proposta a lhe fazer: que solicitemos ao Presidente da Câmara, Sr. Deschanel, que aceite a presidência de honra das duas seções e que presida a sessão de abertura do Congresso, que ocorrerá em sessão plenária na manhã do dia 6 de agosto.

Se essa proposta for aceita, uma delegação de duas pessoas de cada seção solicitará uma audiência para fazer o convite formal.

As duas seções, com um presidente de honra único, demonstrariam a união que continuará a prevalecer entre elas, para o grande sucesso do Congresso e os resultados esperados.

Já que você reunirá sua seção no domingo, por favor, compartilhe esta carta com eles e me informe as intenções de sua seção.

Aceite, caro Senhor, meus sentimentos de dedicação.

Doutor Ladreit de Lacharrière.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

gne contre l'Orale pure, que d'ailleurs la masse des instituteurs est loin de priser, mais par ce fait que l'Institution de Paris a refusé de participer à l'organisation du Congrès. Or, comme l'école de Paris est en quelque sorte l'émanation du Gouvernement, certains professeurs craignent soit des blâmes, soit des retraits de subvention. Pourtant, je sais pertinemment que les professeurs de Paris sont d'accord avec nous sur la nécessité de réviser ou de perfectionner la méthode de renseignement.

J'ai promis à M. Ladreit de Lacharriére qu'on combattrait la campagne de Ferrer. M. Dusuzeau l'a déjà fait devant les 180 convives du banquet de Reims, où il y avait 60 entendants dont la plupart viendra au Congrès. Je l'ai fait ici. J'attends le moment venu pour riposter par un article. Mais je sais, par le voyage que vient de faire M. Hamar en Italie, que beaucoup de professeurs italiens, dont l'illustre Silvio Monaci de Gênes, ne suivront pas Ferrer et les maîtres de l'École de Milan, qui ont infligé à l'enseignement des sourds-muets le plus funeste des reculs ; ils vieilliront. Et puis, nous aurons des maîtres comme Gallaudet, Hieldstech, Tillinghast, tant d'autres.

Ce que nous voulons, c'est qu'on discute librement, sans crainte aucune, avec la seule évidence de la raison et des faits.

Une seule observation : beaucoup de maîtres se sont plaints à moi de n'avoir reçu aucune invitation de votre section. Il y a là un service à améliorer. Veuillez agréer, Monsieur, mes sentiments bien distingués.

Henri Gaillard.

P. — S.— Le Comité permanent de notre section se réunira probablement le 1er décembre, à la veille du Banquet de Paris, pour prendre connaissance de votre lettre.

Paris, le 15 février 1900.

Cher Monsieur,

Je ne puis qu'approuver votre idée de terminer le Congrès des sourds-muets par un grand banquet, et personnellement, je vous donne mon adhésion. Le Comité des entendants se réunira le 20 courant et je lui soumettrai votre proposition.

J'ai moi-même une proposition à vous faire : celle de demander à Monsieur le Président de la Chambre, M. Deschanel, d'accepter la présidence d'honneur des deux sections et de présider la séance d'ouverture du Congrès qui aura lieu en séance plénière dans la matinée du 6 août.

Si cette proposition était acceptée, une délégation de deux personnes de chaque section solliciterait une audience pour lui faire notre demande.

Les deux sections, ayant un président d'honneur unique, témoigneraient de l'union qui ne cessera de régner entre elles pour le plus grand succès du congrès et des conséquences qu'on doit en attendre.

Puisque vous réunissez votre section dimanche, veuillez lui communiquer ma lettre et me faire connaître ses intentions.

Veuillez agréer, cher Monsieur, l'expression de mes sentiments dévoués.

Docteur Ladreit de Lacharrière.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Encerramos aqui essas citações da extensa correspondência do Congresso. Elas são as mais importantes, especialmente porque esclarecem os pontos críticos da organização do Congresso e mostram as ideias trocadas entre as partes, ressaltando a necessidade de certa diplomacia em alguns momentos e firmeza em outros. Essas citações respondem adequadamente às críticas sobre a separação das seções e a sequência lógica dos eventos. Elas também demonstram que os organizadores do Congresso, em ambas as seções, tiveram um único objetivo, independentemente das opiniões: o progresso dos surdos-mudos.

A atitude dos surdos-mudos durante o Congresso os torna ainda mais dignos da consideração universal.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 313 —

Nous arrêtons là ces citations dans la volumineuse correspondance du Congrès. Celles-ci étant les plus importantes, en ce sens surtout qu'elles précisent les points difficiles de l'organisation du Congrès et qu'elles montrent les idées échangées de part et d'autre, la nécessité d'une certaine diplomatie par moments, d'une ferme fermeté à d'autres heures. Elles répondent suffisamment à ceux qui ont critiqué la séparation des sections et à la marche logique des choses.

Elles démontreront que les organisateurs du Congrès, dans les deux sections, n'ont eu qu'un seul mobile, quoi qu'on pense : l'avancement des sourds-muets. L'attitude des sourds-muets durant le Congrès les rend encore davantage dignes de la sollicitude universelle.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Anexos

(Memórias cuja tradução atrasou ou não foi feita durante o Congresso)

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Annexes

(Mémoires dont la traduction s'est fait attendre ou non lors du Congrès)

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Sr. Rumpf: Informo meus amigos que os professores dos surdos-mudos de Paris se reuniram com os surdos-mudos para discutir juntos as vantagens e desvantagens enfrentadas por eles. O tema a ser discutido: o método misto de Walzulik. A conclusão do Dr. Mailand deve ser rejeitada, pois foi tomada numa época em que nem todos os surdos-mudos podiam ser acomodados na instituição.

Os primeiros professores eram todos jovens e se esforçaram muito com os surdos-mudos; agora, a maioria deles usa longas barbas e querem que os pobres alunos surdos-mudos sejam obrigados a falar e a aprender apenas a falar observando a boca. Por esse método, o desenvolvimento do surdo-mudo é muito lento, e ele sai da escola com uma educação muito incompleta, o que aumenta significativamente as dificuldades na luta pela sobrevivência.

Sei por experiência, e posso afirmar aqui, que até mesmo professores que compreendem a linguagem gestual exigiram que os surdos-mudos falassem. Antigamente, muitos surdos-mudos só eram admitidos com 10, 11, 12, 13, 14 e até 16 anos, por falta de vagas, e no curto período até sua saída, os professores faziam maravilhas com o sistema misto.

A melhor prova de que os surdos-mudos devem conhecer tanto a linguagem falada quanto a linguagem gestual é o seguinte: hoje, com o novo método, que insiste apenas que os surdos-mudos falem, já não se encontram surdos-mudos empregados pelo Governo ou nas administrações na Alemanha.

Antigamente, havia muitos funcionários e professores surdos-mudos. Um exemplo é o Sr. Furstenberg (pai de Madame Schenk), que era surdo-mudo e, ainda assim, foi secretário particular no Ministério das Finanças em Berlim. O marido de Madame Schenk, também surdo-mudo, foi professor de surdos-mudos na cidade de Berlim; Wilke foi professor no Instituto Real de Surdos-Mudos de Berlim; Rasch foi professor em Leipzig, e assim por diante.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

M. Rumpf : J'informe mes amis que les professeurs des sourds-muets de Paris se sont réunis aux sourds-muets pour discuter en commun les avantages et les maux de ces derniers.

Sujet à discuter : la méthode mixte de Walzulik, la conclusion du Dr Mailand doit être rejetée, attendu qu'elle a été prise à une époque où tous les sourds-muets ne pouvaient trouver place dans l'institution. Les premiers professeurs étaient tous imberbes et se sont donné la plus grande peine avec les sourds-muets ; maintenant, la plupart portent d'épaisses barbes et l'on veut que les pauvres élèves sourds-muets soient tenus de parler et d'apprendre seulement à parler en regardant la bouche. Par ce moyen, le développement du sourd-muet est très lent, et il quitte l'école avec une instruction très incomplète, ce qui augmente sensiblement pour lui les difficultés dans la lutte pour l'existence.

Je sais par expérience et je peux ici le dire que même des professeurs comprenant le langage des gestes ont exigé que les sourds-muets parlent. Autrefois, beaucoup de sourds-muets n'étaient admis qu'à 10, 11, 12, 13, 14 et même 16 ans, faute de place, et dans la période si courte jusqu'à leur sortie, les professeurs ont fait merveille avec le système mixte. La meilleure preuve que les sourds-muets doivent connaître le langage parlé et le langage mimé consiste en ceci : aujourd'hui, où d'après la nouvelle méthode qui veut seulement que les sourds-muets parlent, on ne trouve plus en Allemagne de sourds-muets au service du Gouvernement ou dans les administrations. Il y avait autrefois beaucoup d'employés et de professeurs sourds-muets, témoin M. Furstenberg (le père de Madame Schenk), qui était sourd-muet, et malgré cela, secrétaire intime au ministère des Finances à Berlin. Le mari de Mme Schenk, également sourd-muet, était professeur de sourds-muets dans la ville de Berlin ; Wilke était professeur à l'Établissement royal des sourds-muets de Berlin ; Rasch était professeur à Leipzig et ainsi de suite.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Todos esses foram educados pelo método antigo, utilizando as linguagens gestual e falada; isso é a melhor prova de que a antiga escola era a melhor, enquanto o novo método, que ensina ao surdo-mudo apenas a falar, sem explicar o que ele aprendeu por meio de gestos, apenas o embrutece, fazendo com que ele aprenda como um papagaio, sem realmente entender o significado.

Sr. Watzulik: Eu apoio o Sr. Vendrévêque. Quero destacar que os ateliês que tive a oportunidade de visitar nos institutos americanos obtiveram resultados muito favoráveis. O que vi me faz sempre pedir a criação de ateliês em todas as instituições europeias de surdos-mudos.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Tous ceux-ci ont été instruits suivant l'ancienne méthode, par langages mimé et phonique ; c'est là le meilleur témoignage que la vieille école était la bonne, tandis que la nouvelle méthode, qui n'apprend au sourd-muet qu'à parler sans que ce qu'il a appris lui soit expliqué par gestes, ne fait que l'abrutir et lui apprendre tout à la façon du perroquet, sans qu'il en saisisse le véritable sens.

M. Watzulik : Je soutiens M. Vendrévêque. Je ferai remarquer que les ateliers que j'ai eu l'occasion de visiter dans les instituts américains ont obtenu des résultats bien favorables. Ce que j'ai vu fait que je m'emploie toujours à demander la création d'ateliers dans toutes les institutions européennes de sourds-muets.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Alguns Erros da Método Oral

NA ALEMANHA E NA ÁUSTRIA

POR LOUIS NEUHAUSER, de Stuttgart :

Nosso Congresso está dividido em duas seções. Enquanto uma das seções, à qual pertencem os senhores professores de surdos-mudos, trata das questões relativas à educação e ao ensino dos surdos-mudos dentro de sua esfera de competência, nossa seção realiza uma revisão retrospectiva dos resultados obtidos pelos surdos-mudos na vida prática, bem como uma discussão sobre os melhores meios e modos de favorecer os esforços dos surdos-mudos para avançar na vida prática. Pode parecer, portanto, que a discussão de uma questão cuja conclusão se dirige aos professores de surdos-mudos e especialmente aos professores alemães, principais promotores do método oral não tenha aqui o seu lugar.

Mas não é por presunção, como o doente que quer saber melhor que seu médico qual é o remédio mais adequado à sua condição, nem por arrogância, como o pintinho que quer ensinar a galinha, sua mãe, que nos sentimos compelidos a agir. Oh, não! Nós, surdos-mudos adultos, que vivenciamos continuamente, na vida prática, a dolorosa experiência das lacunas da instrução recebida nas instituições de ensino, acreditamos merecer o reconhecimento de nossos antigos professores ao colocarmos à disposição deles nossa experiência — e, com isso, incentivá-los a levar mais em consideração as exigências da vida prática no desenvolvimento do ensino dos surdos-mudos.

É preciso, antes de tudo, deixar claro que não se trata aqui de antagonismo contra o método oral em si. O conhecimento

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Quelques errements de la méthode orale

EN ALLEMAGNE ET EN AUTRICHE

PAR LOUIS NEUHAUSER, de Stuttgart :

Notre Congrès siège en deux sections. Tandis que l'une des sections, à laquelle appartiennent messieurs les professeurs de sourds-muets, fait entrer les questions concernant l'éducation et l'instruction des sourds-muets dans la sphère de leurs compétences, notre section entreprend une revue rétrospective des résultats obtenus par les sourds-muets dans la vie pratique et une discussion sur les meilleurs moyens et manières pour favoriser les efforts des sourds-muets pour avancer dans la vie pratique. Il pourra donc sembler que la discussion d'une question dont la conclusion s'adresse aux professeurs des sourds-muets, et particulièrement aux professeurs des sourds-muets allemands, à titre de principaux promoteurs de la méthode orale, n'est pas ici à sa place.

Mais ce n'est ni la présomption du malade qui veut savoir mieux que son médecin traitant le remède convenant à son état, ni la suffisance du petit poussin qui veut en remontrer à la poule, sa mère, qui nous y engage. Oh non ! Nous autres, sourds-muets adultes, qui, dans la vie pratique, faisons continuellement la douloureuse expérience des lacunes de l'instruction que nous avons reçue dans les institutions de sourds-muets, nous croyons mériter la reconnaissance de nos anciens professeurs en mettant notre expérience à leur disposition et en les engageant par là à tenir compte davantage des exigences de la vie pratique dans le développement de l'enseignement des sourds-muets.

Il faut, avant tout, remarquer qu'il ne s'agit pas ici d'antagonisme contre la méthode orale elle-même. La connaissance

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

da linguagem falada é tão necessário ao surdo-mudo na vida prática quanto é, para um estrangeiro vivendo em um país diferente do seu, o domínio da língua local.

Por outro lado, a agitação atual em favor da introdução do sistema misto nas instituições alemãs de surdos-mudos oferece poucas chances de sucesso. Nessas circunstâncias, correríamos o risco de prejudicar nossos jovens companheiros de infortúnio, que ainda estão nas instituições, se, por um espírito doutrinário cego, passássemos a combater o método oral — em vez de buscar tirar o máximo proveito possível da situação como ela se apresenta.

O que criticamos no método oral é o fato de seus partidários atribuírem ao ensino da linguagem falada — e aos exercícios para dominá-la — um espaço excessivo no plano de estudos das instituições para surdos-mudos, relegando assim o verdadeiro objetivo do ensino ao segundo plano, em favor de um dos meios para atingi-lo.

A instrução dada aos jovens surdos-mudos não deve apenas prepará-los para se sustentarem futuramente na vida prática; o conhecimento adquirido na escola deve também servir como base para sua formação cultural posterior, feita de forma autônoma. E a linguagem falada é apenas um dos meios para isso.

O desenvolvimento da capacidade de falar e os exercícios para emitir oralmente a linguagem falada são praticados nas instituições alemãs com certo grau de parcialidade, enquanto outras áreas do ensino, incomparavelmente mais importantes na vida prática, acabam negligenciadas. Entre elas está a capacidade de expressar o próprio pensamento de forma clara sem a qual a fala tem valor bastante questionável. Muitos professores de surdos-mudos, ao final dos estudos, avaliam os resultados obtidos por seus alunos unicamente com base em seu grau de fluência na fala. E nós, mais velhos, vemos

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 320 —

de la langue phonique est aussi nécessaire au sourd-muet dans la vie pratique que peut l'être pour l'étranger habitant un pays autre que le sien, la connaissance de la langue qu'on y parle.

D'un autre côté, l'agitation actuelle en faveur de l'introduction du système mixte dans les institutions allemandes de sourds-muets offre peu de chances de réussite. Dans ces circonstances, nous ne pourrions que nuire à nos jeunes compagnons d'infortune, qui se trouvent encore actuellement dans les institutions, si, par un aveugle esprit de doctrine, nous parlions en guerre contre la méthode orale et si nous ne cherchions pas, au contraire, à tirer le plus grand avantage possible de la situation telle qu'elle se présente.

Ce que nous reprochons à la méthode orale, c'est que les partisans de cette méthode accordent à l'enseignement de la langue parlée, aux exercices pour arriver à l'acquérir, une trop grande place dans le plan d'études des institutions de sourds-muets et que, par-là, le véritable objet de l'enseignement des sourds-muets se trouve relégué au dernier plan, en faveur de l'un des moyens pour atteindre le but que l'on se propose.

L'instruction donnée aux sourds-muets grandissants ne doit pas seulement les mettre à même de se suffire plus tard dans la vie pratique ; l'instruction acquise à l'école doit aussi former la base de la culture ultérieure indépendante. Et la langue phonique n'est que l'un des moyens pour y parvenir.

Le développement de la facilité de parler et les exercices pour arriver à émettre par la bouche la langue parlée sont pratiqués dans les institutions allemandes de sourds-muets avec une certaine partialité, et d'autres branches de l'enseignement, incomparablement plus importantes dans la vie pratique, se trouvent négligées. Parmi celles-ci, la capacité d'exprimer sa pensée d'une façon juste, sans laquelle la facilité de parole n'a qu'une valeur très problématique. Beaucoup de professeurs de sourds-muets, une fois les études achevées, ne mesurent les résultats obtenus par les élèves quittant l'établissement que d'après leur facilité de parole plus ou moins grande. Et nous, leurs aînés, nous n'en voyons que trop

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

claramente as consequências disso em nossos jovens companheiros surdos-mudos.

Em nenhum outro país há tantos surdos-mudos capazes de se comunicar verbalmente com outras pessoas quanto nos países de língua alemã. Mas não se pergunte como isso acontece! A construção correta da frase está completamente ausente da fala fragmentada desses surdos-mudos, o que dá origem a muitos mal-entendidos. Se examinarmos mais profundamente os conhecimentos gerais desses alunos, veremos que continuam muito atrasados e imaturos. Poucos consideram que a instrução recebida na escola deva ser a base de seu desenvolvimento intelectual posterior, por iniciativa própria.

Muitos surdos-mudos consideram sua educação concluída ao deixarem a instituição, acreditando que não precisam fazer mais nada para aperfeiçoá-la. Não é de surpreender, portanto, que muitos deles percam os conhecimentos adquiridos. Mas seria injusto responsabilizar apenas os surdos-mudos por essa triste falta de entusiasmo: a maneira como o ensino é conduzido nas instituições alemãs é, em parte, responsável por essa situação.

De fato, a instrução oferecida aos surdos-mudos leva pouco em conta o fato de que a maioria dos alunos, ao deixar a instituição, dependerá exclusivamente de si mesma para continuar seus estudos. Dever-se-ia, mais do que se faz atualmente, obrigar os alunos dos últimos anos a exercitar, de forma ativa, pessoal e independente, suas capacidades intelectuais.

Por exemplo, poder-se-ia exigir desses alunos, em vez de recitações decoradas, que apresentem um resumo fiel do que leram, e não a repetição palavra por palavra.

Isso talvez seja menos prático para o professor do que ouvir o discurso mecânico do que foi decorado, mas apresenta inúmeras vantagens sobre a simples recitação. O professor poderá avaliar melhor se a

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 321 —

clairement les conséquences dans nos jeunes compagnons sourds-muets.

Dans aucun pays, on ne trouve autant de sourds-muets pouvant communiquer verbalement avec d'autres personnes que dans les pays où l'on parle la langue allemande. Mais ne demandez pas comment ! La construction correcte de la phrase fait entièrement défaut au langage décousu de ces sourds-muets et donne lieu à beaucoup de malentendus. Si l'on voulait examiner à fond ces sourds-muets, sur le reste de leurs connaissances, on les trouverait encore bien arriérés et enfantins. Car bien peu d'entre eux regardent l'instruction acquise à l'école comme devant être la base de leur développement ultérieur d'après leur propre initiative.

Beaucoup de sourds-muets, par contre, considèrent leur instruction complète quand ils quittent l'institution et croient n'avoir plus rien à faire dans le but de la parfaire. Il n'y a donc pas lieu de s'étonner si beaucoup d'entre eux perdent les connaissances qu'ils ont acquises. Il serait injuste de rendre les sourds-muets seuls responsables de ces manifestations attristantes de manque de feu sacré indéniable : l'art et la manière dont l'enseignement est pratiqué dans les établissements allemands de sourds-muets est en partie cause de cet état de choses.

Et de fait, dans l'instruction donnée aux sourds-muets, il est trop peu tenu compte de ce point, à savoir que la plupart des élèves, après leur sortie de l'institution, sont livrés à leur propre initiative pour continuer leur éducation.

On devrait donc, plus qu'on ne le fait actuellement, obliger les élèves qui sont à leurs dernières années de classe à exercer activement, d'une manière personnelle et indépendante, leurs forces intellectuelles.

Que l'on exige, par exemple, de ces élèves, au lieu de récitation par cœur, non pas la répétition mot à mot de leurs lectures, mais bien un résumé du sens exact. Ceci sera peut-être moins commode pour le professeur du sourd-muet que l'audition du débit mécanique de ce que l'élève a appris par cœur, mais ce système offre sur la récitation de nombreux avantages. Le professeur pourra mieux se rendre compte si

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

criança compreendeu bem o que leu. Esse sistema, ao obrigar o aluno a se esforçar para expressar de forma independente seu pensamento sem a ajuda do professor, será uma excelente preparação para os diálogos orais na vida prática.

Mais tarde, será sempre mais fácil para esses alunos ampliarem, por meio de estudos apropriados, o círculo de seus conhecimentos e se elevarem a um grau cada vez mais alto de saber. Instruir para a vida, e não para a escola — tal deve ser o objetivo de todo ensino, tanto para os surdos-mudos quanto para qualquer outro.

Outra circunstância que ameaça comprometer os resultados obtidos até agora nas instituições alemãs de surdos-mudos são os exercícios de audição adotados nos últimos anos.

Especialistas alemães inventaram um método engenhoso para examinar se há resquícios de audição nos surdos-mudos e, ao mesmo tempo, determinar até que ponto esses vestígios podem ser utilizados no ensino da linguagem falada.

Esse tipo de ensino só pode, naturalmente, beneficiar um número muito restrito de surdos-mudos. Assim, por exemplo, durante a assembleia de artistas e professores de surdos-mudos, realizada em Munique no outono de 1890, entre mais de quarenta alunos do Instituto de Surdos-Mudos de Munique, apenas treze — ou seja, nem mesmo um terço — foram apresentados como tendo, segundo o exame do doutor Bizold, vestígios de audição que os tornavam aptos ao ensino por meio de exercícios auditivos.

Não se pode esperar que, por causa de uma minoria tão pequena de alunos, a administração esteja disposta a realizar novos investimentos, criando professores e um ensino de uma categoria especial.

Os exercícios auditivos, portanto, teriam apenas o inconveniente de fazer desperdiçar, em experiências de utilidade duvidosa, parte do tempo — já tão limitado — destinado à educação de nós, surdos-mudos, e, por outro lado, fariam com que fossem negligenciados os alunos das instituições de surdos-mudos menos favorecidos no que diz respeito aos vestígios de audição.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

l'enfant a bien saisi ce qu'il a lu. Ce système, obligeant l'élève à s'essayer à l'expression indépendante de sa pensée sans le secours du maître, sera une excellente préparation pour les rapports oraux dans la vie pratique.

Il sera finalement toujours plus facile, plus tard, à ces élèves, d'agrandir, par des études appropriées, le cercle de leurs connaissances et de s'élever toujours à un plus haut degré de savoir. Instruire pour la vie et non pas pour l'école, tel doit être le but de tout enseignement, celui des sourds-muets aussi bien que de tout autre.

Une autre circonstance qui menace de compromettre les résultats obtenus jusqu'à présent dans les institutions allemandes de sourds-muets sont les exercices d'audition adoptés depuis quelques années.

Des spécialistes allemands ont inventé une ingénieuse méthode pour examiner ce qu'il peut exister d'ouïe chez le sourd-muet et déterminer en même temps jusqu'à quel point ces traces d'ouïe peuvent être utilisées dans l'enseignement de la langue phonique.

Ce genre d'enseignement ne peut naturellement profiter qu'à un nombre très restreint de sourds-muets. Ainsi, par exemple, lors de l'assemblée des artistes et des professeurs de sourds-muets, qui a eu lieu à Munich pendant l'automne 1890, sur plus de quarante élèves de l'Institut des sourds-muets de Munich, on en a présenté seulement treize, c'est-à-dire pas même le tiers, chez lesquels, d'après l'examen du docteur Bizold, des traces d'ouïe existantes ont été trouvées, les rendant propres à l'enseignement au moyen d'exercices auditifs.

On ne peut guère s'attendre à ce que, pour une telle minorité d'élèves, l'administration soit disposée à faire de nouveaux frais en établissant des professeurs et un enseignement d'une catégorie spéciale.

Les exercices d'audition n'auraient donc que l'inconvénient de faire gaspiller en expériences d'une utilité problématique une partie du temps, déjà si limité, accordé à l'éducation de nous autres sourds-muets et, d'autre part, faire négliger ceux des élèves des institutions de sourds-muets moins bien partagés sous le rapport des traces d'ouïe.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

As seguintes conclusões, tiradas do exposto acima e que deverão ser submetidas à votação dos congressistas, serão encaminhadas à apreciação e ao exame dos senhores professores de surdos-mudos, sob a forma de carta especial:

1º O ensino dos surdos-mudos deve, mais do que tem feito até hoje, buscar desenvolver nos alunos, durante os últimos anos de sua formação escolar, uma atividade intelectual verdadeiramente pessoal e independente;

2º Os exercícios auditivos só devem ser admitidos nas instituições para surdos-mudos se forem garantidos que:

A — a duração do ensino oferecido aos alunos não será indevidamente reduzida;

B — os alunos cujo exame não indicar vestígios auditivos não serão negligenciados em benefício de seus colegas com alguma audição residual.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 323 —

Les conclusions suivantes, à tirer de ce qui précède et qui seront soumises au vote des congressistes, devront être remises à l'appréciation et à l'examen de MM. les professeurs de sourds-muets, sous forme de lettre spéciale :

1° L'enseignement des sourds-muets devra, plus qu'il ne l'a fait jusqu'à ce jour du moins, tendre à développer, chez les élèves, pendant leurs dernières années scolaires, une activité intellectuelle toute personnelle et indépendante ;

2° Les exercices d'audition ne devront être admis dans les institutions de sourds-muets que dans la mesure où ils présentent des garanties que :

A — la durée de l'instruction accordée aux élèves ne sera pas indûment raccourcie ;

B — ne pas négliger, au profit de leurs autres condisciples, les élèves dont l'examen, quant à l'existence de traces d'ouïe, aura donné un résultat négatif.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Os Surdos-Mudos nas profissões jurídicas

POR TIROIDONC GRADY

advogado surdo-mudo em São Francisco (*Estados Unidos*).

SENHOR PRESIDENTE E HONRADOS MEMBROS
DO CONGRESSO INTERNACIONAL DOS SURDOS-MUDOS
EM PARIS.

Respeitosamente, solicito permissão para começar sem mais cerimônias.

A fim de compreender plenamente quais são as chances de sucesso dos surdos-mudos na carreira jurídica, seria útil examinar cuidadosamente quais são os métodos utilizados na condução de um escritório moderno de advocacia; pois isso será um caminho mais compreensível do que discutir, de maneira abstrata, as possibilidades futuras que aguardam esse profissional. Procure entender como um escritório é conduzido e você será capaz de dizer se, quando e onde, um trabalhador como nós pode cumprir os deveres que lhe são atribuídos nesse ramo específico da vida comercial. Não tratarei de possibilidades futuras de especulação, nem de circunstâncias novas que jamais tenham sido consideradas. Também não preciso discutir minuciosamente certos aspectos específicos da lei que dizem respeito particularmente aos surdos-mudos devido às suas desvantagens específicas. Por fim, não tentarei decidir se eles estão tecnicamente desqualificados para exercer a advocacia sob outras jurisdições que não as americana e inglesa, pois o tema é perfeitamente compreensível, e não tenho o direito de abusar, sem necessidade, da atenção deste honrado Congresso.

Suponhamos que um surdo-mudo tenha sido admitido na advocacia da

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Les Sourds-Muets dans les professions judiciaires

PAR TIROIDONC GRADY

avocat sourd-muet à San Francisco (*États-Unis*)

MONSIEUR LE PRÉSIDENT ET LES HONORABLES MEMBRES
DU CONGRÈS INTERNATIONAL DES SOURDS-MUETS
A PARIS.

Je vous demande respectueusement la permission de commencer sans plus de cérémonie.

Afin de comprendre parfaitement quelles sont les chances de succès des sourds-muets dans la carrière d'homme de loi, il serait bon d'examiner avec soin quels sont les moyens que l'on emploie pour diriger une étude moderne ; car ce sera une méthode plus compréhensible que de discuter les possibilités futures qui attendent le professionnel au point de vue abstrait. Cherchez comment une usine est conduite, et vous serez à même de dire si, quand et où, un ouvrier de notre sorte est à même d'accomplir les devoirs qui lui incombent dans cette branche particulière de la vie commerciale. Je n'aurai rien à faire avec les possibilités futures de spéculation, ou avec des circonstances nouvelles qui n'ont jamais été envisagées ; je n'ai pas non plus besoin de discuter péniblement certaines particularités de loi auxquelles le sourd-muet est particulièrement intéressé en raison de ses désavantages spéciaux. Enfin, je n'essaierai pas de trancher la question de savoir s'il est disqualifié, au point de vue technique, pour la pratique de la loi sous d'autres que les juridictions américaine et anglaise ; car le sujet est parfaitement compréhensible et je n'ai aucun droit d'abuser sans nécessité de l'attention de l'honorable Congrès.

Supposons qu'un sourd-muet a été admis à la barre de la

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

maneira solene prescrita pela lei, quais são então suas chances de sucesso?

A tendência irresistível dos dias de hoje, sem dúvida, é a consolidação de pequenas empresas ou corporações em uma grande organização, onde se obtém maior economia de tempo, trabalho e material, com maiores lucros. Nosso tempo já não é de créditos, que estão à beira do colapso, mas de empreendimentos que não se assemelham nem a pequenas corporações, nem a créditos exagerados, capitalizados em excesso e difíceis de gerenciar. Isso é especialmente verdade para as profissões jurídicas. Em centros de atividades comerciais como a cidade de Nova York, por exemplo, muitos dos nossos advogados mais ilustres acharam conveniente transformar seus escritórios individuais em uma espécie de grande estabelecimento; lembro de um exemplo notável, onde nove advogados se uniram como sócios, além de um número ainda maior de advogados empregados com salários fixos.

O embaixador Choate, falando como um rival respeitado, declarou que o chefe de uma determinada empresa jurídica deixaria trabalho suficiente para mil jovens advogados quando falecesse. Suponhamos, para continuar meu argumento, que a mesma regra se aplique a cada um dos nove sócios, então uma única firma realizaria o trabalho de nove mil advogados. Isso sim é "consolidação"!

Até que ponto essa conclusão é precisa? Não posso resolver a questão. Mas posso afirmar que o imenso trabalho realizado por uma firma moderna de advocacia na cidade de Nova York ou em qualquer outra grande cidade pode ser melhor imaginado do que descrito.

É em um escritório desse tipo que um estudante surdo poderá ter mais sucesso. Pois a "consolidação" resulta em especialização em um grau muito elevado. Lá, ele estará tão ocupado quanto possível, sem ter que lidar com clientes ou tribunais. No escritório onde fiz meus estudos de direito e minha prática, há uma pessoa

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

façon solennelle que la loi indique, quelles sont alors ses chances de succès?

La tendance irrésistible du jour, on ne peut s'y tromper, est vers la consolidation de plusieurs petites maisons de commerce ou corporations transformées en une grande entreprise, où on réalise une plus grande économie de temps, de travail et de matériel avec de plus grands bénéfices ; c'est-à-dire que notre époque n'est plus celle des crédits, car ils sont à toute extrémité, mais celle des entreprises qui ressemblent, ni d'un côté à la nature d'une petite corporation, ni, d'un autre côté, à un prodigieux crédit, capitalisé à outrance, difficilement maniable. C'est particulièrement vrai pour les professions judiciaires. Dans un centre d'activité commerciale comme la Cité de New-York, par exemple, un grand nombre de nos avocats les plus distingués ont trouvé commode de transformer leurs études individuelles en une sorte de vaste établissement ; un exemple frappant me revient à la mémoire, celui de neuf avoués qui se réunirent comme associés sans compter un bien plus grand nombre d'avocats employés avec un traitement fixe.

L'ambassadeur Choate, parlant en qualité d'honorable rival, a déclaré que le doyen d'une certaine maison d'affaires laisserait assez d'ouvrage pour un millier de jeunes avoués lorsqu'il mourrait. Supposons, pour développer mon argument, que la même règle existe pour chacun des neuf associés, alors une seule maison d'affaires ferait donc l'ouvrage de neuf mille avocats. Voilà de la « consolidation ! »

Jusqu'à quel point cette conclusion est-elle exacte ? Il m'est impossible de trancher la question. Mais je puis affirmer que le travail immense accompli par une maison moderne d'affaires dans la Cité de New York ou dans une autre grande cité quelconque peut être mieux imaginé que décrit.

C'est dans une maison d'affaires de ce genre qu'un étudiant sourd pourra le mieux réussir. Car de la « consolidation » s'ensuit la spécialisation à un degré très élevé. Là, il sera aussi occupé que possible sans avoir rien à faire avec les clients ou avec les tribunaux. Dans l'étude où j'ai fait mes études de droit puis la pratique même, il y a un homme

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

cujo trabalho se passa completamente fora do escritório e que, no entanto, nunca participa de uma sessão no tribunal ou de uma consulta com clientes. Contudo, ele tem um emprego que envolve certa responsabilidade perante a lei, com um salário de 18.000 francos por ano. Vocês veem a importância deste fato notável.

O trabalho de escritório é, de longe, o mais importante na prática jurídica, e os resultados decorrentes de um excelente trabalho de escritório são muito sérios. Questões graves de direito são frequentemente resolvidas em uma consulta de escritório, transações são feitas entre interesses conflitantes, acordos amigáveis são alcançados. Os tribunais agem então com base nos fatos e simplesmente registram as decisões tomadas pelos advogados em reunião privada. Na verdade, os juízes não se preocupam com como esses acordos foram feitos; eles seguem prontamente o caminho sugerido pelo "Conselho" quando não se trata de questões puramente criminais ou contrárias às leis. Nesse caso, não vejo por que um surdo-mudo não poderia se igualar aos melhores praticantes.

Em um grande escritório de advocacia, uma pessoa pode manter dez pessoas ocupadas: advogados assalariados, estenógrafos, digitadores trabalhando com máquinas de escrever. Quando uma catástrofe como a perda da audição acontece, ele ainda estará em seu posto e poderá continuar seu trabalho de escritório.

A cópia de processos é, por excelência, sua ocupação quando é afetado pela catástrofe mencionada. Mas essa não é sua única nem mais importante tarefa. Em um escritório desse tipo, a oportunidade de brilhar para alguém com aptidão jurídica e mente aberta para questões legais é excepcional, mesmo para um surdo-mudo.

Os litígios nem sempre ocupam a maior parte do tempo dos advogados. Muitos dos nossos mais renomados advogados nunca vão a tribunais. Em uma firma de

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

dont tout le travail est en dehors du bureau et qui pourtant n'assiste jamais à une session devant les tribunaux, ni à une consultation de clients. Cependant, il a un emploi où il encourt une certaine responsabilité devant la loi, avec un traitement de 18 000 francs par an. Vous voyez toute la signification de ce fait remarquable.

Le travail de bureau est de beaucoup le plus important dans la pratique des affaires juridiques, et les résultats qui découlent d'un excellent travail de bureau sont très sérieux. De graves questions de droit sont souvent tranchées dans une consultation du cabinet d'affaires, des transactions sont établies entre des intérêts en conflit, des ententes faites à l'amiable. Les tribunaux agissent ensuite sur les faits en manière d'acquit. Ils enregistrent simplement les décisions des avoués prises en réunion privée. En fait, les juges ne se préoccupent pas de savoir comment ces ententes ont été faites ; ils entrent volontiers dans le chemin tracé et suggéré par le « Conseil » lorsqu'il ne s'agit pas de questions purement criminelles ou de points en contradiction avec les lois. Dans ce cas, je ne vois pas pourquoi un sourd-muet ne pourrait pas se montrer l'égal des meilleurs praticiens.

Dans un grand cabinet d'affaires, un homme peut tenir dix personnes sérieusement occupées : des avocats avec traitement, des reporters sténographes, des copistes travaillant avec la machine à écrire. Quand un désastre l'accable sous la forme de la perte de l'ouïe, il sera encore à son poste et pourra remplir son devoir en ce qui concerne son travail de bureau.

La copie de dossiers est par excellence son occupation lorsqu'il est désemparé par la catastrophe que j'ai signalée plus haut. Mais cette occupation n'est pas la seule ni la plus importante dans la catégorie. Dans un cabinet d'affaires de cette sorte, l'opportunité de pouvoir se faire valoir pour celui qui a la bosse du droit et qui, de plus, a l'esprit facilement accessible aux questions juridiques, est exceptionnelle, même pour un sourd-muet.

Les procès n'occupent pas toujours la plus grande partie du temps des avoués. Beaucoup de nos praticiens les plus distingués ne vont jamais devant les tribunaux. Parmi les affaires

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

renome, aproximadamente um terço, frequentemente 50%, das questões nunca são levadas à justiça. Foi estabelecido que, aqui em São Francisco, a proporção é de vinte advogados para um caso. Seria absurdo concluir que uma quantidade tão pequena de trabalho poderia ocupar tantos advogados. O que, então, atrai pessoas instruídas para a advocacia? Em minha humilde opinião, são as consultas que oferecem uma remuneração permanente. Educamos nossos clientes sobre seus direitos legais e os aconselhamos sobre os melhores caminhos a seguir em seus negócios, assuntos que podem posteriormente ser revistos pela Suprema Corte de um Estado ou do país. Chamamos isso de "reunião de provas primárias", que não se limitam a documentos, mas incluem também os atos dos clientes em conexão com outras pessoas. As corporações e empresas pagam bem por esse tipo de consulta. Bons advogados-consultores são muito procurados, mas, assim como em outras áreas comerciais e profissionais, sua quantidade é limitada, e é provável que ela não aumente. Pois o estudo do direito é uma ciência realmente difícil e desafiadora. Ela exige a aplicação perfeita de uma vasta e profunda cultura intelectual e uma lógica aguçada. Também requer um caráter baseado em energia infatigável, resistente a tentações e corrupções de todos os tipos. No entanto, o conselheiro é humano e, portanto, sujeito a erros. E em nenhum outro lugar o erro é tão caro quanto nesta profissão, pois a segurança das mais poderosas instituições financeiras pode depender da opinião de seu conselheiro de renome. Consequentemente, nestes dias de competição acirrada, onde a habilidade é igual de ambos os lados, um caráter forte, baseado em energia nervosa e bom senso, geralmente é o fator decisivo para o sucesso. Um surdo-mudo cujo espírito e caráter tenham sido fortalecidos nesse sentido certamente se destacará mais cedo ou mais tarde.

Como os tribunais têm mais respeito pela substância

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 328 —

exécutées par une étude qui a de la réputation, il y en a généralement un tiers, souvent 50 %, qui ne sont jamais examinées par la justice. Il a été établi qu'ici, à San Francisco, la proportion dans la population est de vingt avoués pour un procès. Il serait absurde d'en tirer qu'une si petite quantité de travail pourrait occuper un si grand nombre de travailleurs. Qu'y a-t-il donc pour attirer des hommes instruits dans la profession d'homme de loi ? D'après mon humble opinion, ce sont les consultations qui sont rémunératives d'une façon permanente. Nous faisons l'éducation de nos clients sur leurs droits légaux, et nous les conseillons sur le chemin à suivre dans une entreprise en voie d'exécution ; toutes choses qui peuvent plus tard être revues par la Cour Suprême d'un État ou du pays. C'est ce que nous appelons « la réunion des preuves primitives », qui ne sont pas seulement limitées aux preuves tirées des documents, mais qui s'étendent aussi aux actes des clients en connexion avec d'autres personnes. Les corporations et les maisons d'affaires payent bien les consultations de cette sorte. Les bons avocats conseillers sont très recherchés, mais ici, comme dans les autres champs de l'activité commerciale et professionnelle, la quantité en est limitée, et il y a des chances pour qu'elle n'augmente pas. Car l'étude du droit est une science en réalité très ardue et embarrassante. Elle demande l'application parfaite d'une culture intellectuelle très large et très profonde, et d'une logique très fine. Elle demande aussi l'appui d'un caractère basé sur une énergie infatigable et à l'épreuve des tentations et des corruptions de toutes sortes. Pourtant, le conseiller est humain et par conséquent sujet à l'erreur. Et nulle part ailleurs que dans ce métier, l'erreur n'est aussi coûteuse, car de l'opinion donnée par votre conseiller distingué peut dépendre la sécurité des plus fortes institutions financières. Par conséquent, en ces jours de concurrence acharnée où l'habileté est égale de chaque côté, un caractère d'homme fondé sur l'énergie nerveuse et sur le bon sens est en général l'élément décisif du succès. Un sourd-muet dont l'esprit et le caractère ont été fortifiés dans ce sens est certain de se faire remarquer tôt ou tard.

Puisque les tribunaux ont plus de respect pour la substance

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

do que pela forma, eles farão muitas concessões a favor de um advogado surdo-mudo. Pessoalmente, posso testemunhar a benevolência uniforme que sempre recebi dos tribunais. E sei que eles até permitiriam o uso de papel e lápis quando a causa da justiça exigisse. Mas não precisamos contar apenas com nossos próprios esforços individuais. O que impede você de contratar um advogado assistente para ajudá-lo na sala do tribunal? Assim, você estaria em pé de igualdade com seus colegas mais afortunados. A prática de contratar advogados assistentes em um escritório é, na verdade, muito comum, pois o tempo de um conselheiro brilhante é muito valioso para ser gasto com os pequenos detalhes dos casos. Você pode hesitar devido ao aumento dos custos, mas precisa competir com um grande número de escritórios que possuem uma equipe de advogados, ou então desistir da disputa. Contudo, se você tiver sucesso, é provável que seja procurado por outros advogados e convidado a unir suas habilidades e fortuna às deles como sócios. Isso não é um sonho vazio nem uma profecia utópica.

Suponhamos agora que seu assistente seja perito na linguagem de sinais ou um estenógrafo, sua desvantagem desaparecerá completamente. Chamo sua atenção para um caso muito interessante na Escola de Direito da Universidade de Michigan, em Ann Arbor. Lá, há um professor de direito muito erudito que, apesar de ser completamente surdo, continua a dar suas aulas três anos após perder a audição, e ainda é um dos advogados mais brilhantes do Estado. Seu filho, estenógrafo, está sempre ao seu lado. Sem dúvida, ele poderia ocupar um cargo de juiz, e acredito que ninguém questionaria sua qualificação.

Discutimos conscientemente as condições de nossa desvantagem. Agora, devemos considerar se há vantagens compensatórias em nossa situação. Penso que há. De fato, a fluência verbal muitas vezes resulta

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 329 —

que pour la forme, ils feront de nombreuses concessions en faveur d'un praticien sourd-muet. Je puis personnellement témoigner de la bienveillance uniforme que m'ont toujours montrée les tribunaux. Et je sais qu'ils iraient jusqu'à nous permettre l'usage du papier et du crayon lorsque la cause de la justice le réclamerait. Mais il ne nous est pas nécessaire de ne compter que sur nos propres efforts individuels. Qu'est-ce qui vous empêche d'employer un avocat pour vous assister dans la salle du tribunal ? Vous seriez alors sur un pied d'égalité avec vos frères plus fortunés. La coutume qui consiste à employer des avoués comme aides dans une étude est en vérité très commune, car le temps d'un conseiller qui a de brillantes qualités est trop précieux pour être employé à l'exécution des petits détails des affaires. Vous hésiterez peut-être devant l'augmentation de dépense, mais il vous faut rivaliser avec un grand nombre de cabinets d'affaires qui possèdent une multitude d'avocats pour les assister, ou bien abandonner la partie. Pourtant, si vous réussissez, il est probable que vous serez recherché par d'autres avoués plus ou moins heureux et invité à unir vos facultés et votre fortune avec les leurs comme associés. Ceci n'est pas un vain rêve ni une prophétie utopique.

Supposons maintenant que celui qui vous assiste soit expert dans le langage des signes ou bien qu'il soit reporté sténographe, votre inégalité disparaîtra nécessairement. J'appelle votre attention sur un cas très intéressant qui se produit à l'Université de l'École de Droit de Michigan, à Ann Arbor. Il y a là un professeur de droit très instruit, qui, en dépit d'une surdité complète, continue à faire ses conférences trois ans après avoir perdu l'usage de l'ouïe, et il est encore un des plus brillants avocats de cet État. Son fils, reporter sténographe, est continuellement à ses côtés. Sans doute, il aurait pu occuper un siège de juge, et je crois que personne n'aurait songé à poser la question de sa disqualification.

Nous avons discuté consciencieusement les conditions de notre inégalité. Il s'agirait de savoir maintenant s'il n'y a pas dans notre situation des avantages compensateurs. Je pense qu'il y en a. En effet, de la facilité d'élocution résulte bien

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

em grande perda de tempo entre o advogado e o cliente. A escrita é tediosa, mas podemos chegar ao ponto essencial mais rápido escrevendo do que falando. Advogados me disseram que conseguem realizar mais em meia hora escrevendo do que em uma manhã inteira falando. Os clientes dizem a verdade quando seus depoimentos são colocados no papel, mas nem sempre quando falam.

Nós, advogados, daríamos qualquer coisa para descobrir a verdade, mas nem sempre atingimos esse objetivo. Existem outras vantagens técnicas, mas temo que elas não interessem aqui.

Tentei apontar os maiores obstáculos que você enfrentará e mostrar como é possível superá-los. Quanto às especialidades para as quais você está particularmente apto, deixo para sua análise crítica.

Agora, usando as palavras do juiz Brenner da Suprema Corte dos Estados Unidos, permitam-me convidá-los cordial

mente a seguir a prática do direito, se desejam trabalhar muito, viver bem e morrer pobres.

Concluo expressando meus mais profundos agradecimentos pela atenção que me concederam.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

souvent une grande quantité de temps perdu entre l'avoué et le client. L'écriture est ennuyeuse au possible, mais nous pouvons arriver plus tôt au point essentiel du sujet par l'écriture que par la parole. Des avocats de mes collègues m'ont assuré qu'on abattait plus de besogne en une demi-heure en écrivant, qu'en une demi-journée par l'intermédiaire de la parole. Les clients disent la vérité lorsque leurs exposés sont couchés sur le papier, mais pas autrement. Nous, avocats, donnerions n'importe quoi pour savoir la vérité, mais nous n'arrivons pas toujours à ce but. Il y a encore plusieurs avantages techniques, mais je crains qu'ils ne soient d'aucun intérêt ici.

J'ai essayé de signaler les plus sérieux obstacles qui vous barrent le chemin, et de vous montrer combien il vous est possible de les surmonter victorieusement. Quant aux spécialités pour lesquelles vous êtes particulièrement doués, je laisse à votre experte critique le soin de conclure.

Maintenant, en me servant du langage du juge Brenner de la Cour Suprême des États-Unis, permettez-moi de vous inviter cordialement à suivre la pratique du droit si vous désirez travailler ferme, bien vivre et mourir pauvre.

Je termine en vous présentant mes sentiments de profonde gratitude pour l'attention que vous m'avez prêtée.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

MEMÓRIA

APRESENTADA POR FRANCISCO VITOBUCCI

de Alberobello (Itália)

ILUSTRE SENHOR PRESIDENTE

Do Congresso Internacional dos Surdos-Mudos em Paris

É com grande satisfação que aceito gentil convite de nosso amigo, o Sr. François Guerra, de Nápoles, feito pela circular de outubro de 1800.

Voluntariamente, desejo contribuir para aliviar e melhorar, tanto quanto possível, as condições, infelizmente até agora negligenciadas, de nossos irmãos de infortúnio, especialmente aqueles do sul da Itália.

Educado no renomado Instituto de Surdos-Mudos de Milão, onde fui formado segundo o método duplo de fala e mímica, permaneço fiel ao antigo sistema.

As razões que me levam a preferir este método, embora a fala seja considerada o último avanço da ciência, são as seguintes:

1º Inicialmente, para que uma criança surda-muda possa alcançar tal perfeição na linguagem a ponto de ouvir e se fazer entender, com qual meio ela poderá se comunicar com pessoas falantes ou com outros surdos-mudos?

Não há dúvida de que a mímica é muito menos difícil para os surdos-mudos do que a linguagem falada. Além disso, ela está ao alcance de todos.

Nem todos têm o órgão vocal suficientemente desenvolvido para conseguir se expressar através da fala e da voz articulada. Certamente, é um grande progresso e um desejo legítimo elevar ao nível dos que têm a laringe bem formado e também

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

MÉMOIRE

PRÉSENTÉ PAR FRANCISCO VITOBUCCI

d'Alberobello (Italie)

ILLUSTRE MONSIEUR LE PRÉSENTÉ

Du Congrès International des Sourds-Muets à Paris

C'est avec une grande satisfaction que j'adhère à l'invitation aimable de notre ami, Monsieur François Guerra, de Naples, faite par la circulaire d'octobre 1800.

Volontiers, je souhaite contribuer à soulager et à améliorer, autant que possible, les conditions, hélas jusqu'ici négligées, de nos frères d'infortune, en particulier ceux du sud de l'Italie.

Élevé au célèbre Institut des Sourds-Muets de Milan, où j'ai été formé selon la double méthode de la parole et de la mimique, je reste fidèle à l'ancien système.

Les raisons qui me poussent à préférer cette méthode, bien que la parole soit considérée comme le dernier progrès de la science, sont les suivantes.

1° Avant tout, pour que l'enfant sourd-muet puisse réunir dans le langage une telle perfection pour pouvoir entendre et se faire entendre, avec quel moyen pourra-t-il communiquer avec les personnes douées de la parole ou bien sourds-muets ?

Il est hors de doute que la mimique est bien moins difficile pour les sourds-muets, que le langage parlé. Ensuite, elle est à la portée de tout le monde.

Ils n'ont pas tous l'organe vocal suffisamment développé pour réussir à s'exprimer avec la parole et la voix articulée. Certes, c'est un grand progrès et un grand désir d'élever au niveau des hommes dont le larynx est bien formé et aussi

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

na inteligência os infelizes surdos-mudos. Mas, se isso pode parecer difícil para alguns, seria mais sensato ajudá-los com o método misto: a fala e a mímica.

2º O método misto me parece completo, já que a mímica complementa a fala. E, mesmo que haja dificuldades em uma, é fácil se expressar com a outra.

3º A grande dificuldade dos surdos-mudos em entender quem fala exige muita atenção para compreender os movimentos e gestos dos lábios, especialmente se o interlocutor tiver bigodes espessos.

Por essas razões, sou a favor do sistema misto, embora, repito, ensinar surdos-mudos a falar seja altamente científico e humano.

Agora, término defendendo, em nosso favor, uma escola agrícola, pois, apesar de a natureza cruel não nos ter dotado de todos os meios para desempenhar certas funções, deveríamos aproveitar um ensino voltado para trabalhos agrícolas, nos quais todos somos capazes de participar.

Assim, poderemos também contribuir para a sociedade em que vivemos, sendo úteis às nossas famílias e a todos.

Outra proposta: por que não deveríamos todos, nós, surdos-mudos, gozar dos mesmos direitos concedidos a todos os cidadãos livres na maneira de pensar, prever e apoiar todas as coisas? Por que permanecer na sombra e, durante toda a vida, sob a tutela de um conselho familiar?

Enquanto isso, envio uma saudação afetuosa e calorosa a todos os senhores congressistas, e espero que seus esforços para melhorar o destino dos pobres e infortunados surdos-mudos sejam coroados de sucesso.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

dans l'intelligence des malheureux sourds-muets. Mais si cela pouvait pour certains paraître bien difficile, il serait en ce cas plus judicieux de les aider avec la méthode mixte : le parler et le mime.

3° La méthode mixte me paraît une méthode complète autant que la mimique est le complément de la parole. Et quand bien même l'on rencontrerait quelques difficultés dans l'une, il est facile de s'exprimer avec l'autre.

4° La grande difficulté pour les sourds-muets d'entendre celui qui parle exige une grande attention pour pouvoir comprendre le mouvement et le geste des lèvres, ce qu'il se dit, spécialement si l'interlocuteur possède de fortes moustaches.

Par les raisons ci-dessus exposées, je suis donc partisan du système mixte, quoique je le répète, faire parler les sourds-muets est éminemment scientifique et humain.

Maintenant, je termine en voulant soutenir, en notre faveur, une école agricole à laquelle, malgré le fait que la nature marâtre ne nous a pas donné tous les moyens de nous occuper de certaines choses, nous devrions profiter d'un enseignement pour des travaux agricoles auxquels nous sommes tous aptes à participer.

Ainsi, nous pourrons nous aussi, apporter notre contribution à la société, au milieu de laquelle nous vivons, et être utiles à nos familles et à tout le monde.

Une autre proposition : pourquoi ne devrions-nous pas aussi, nous tous, jouir des droits cédés à tous citoyens libres dans la manière de penser, prévoir et soutenir en toutes choses ? Pourquoi rester dans l'ombre et pour toute l'existence sous la tutelle d'un conseil de famille ?

En attendant, j'envoie un affectueux et chaleureux salut à tous ces Messieurs les Congressistes, et je souhaite que leurs efforts pour améliorer le sort des pauvres et infortunés sourds-muets soient couronnés d'un heureux succès.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Do Consentimento dos Governados

POR J.-S. SMITH

Professor da Escola de Surdos-Mudos de Faribault, Minnesota, EUA.

« Essas verdades são evidentes por si mesmas: Todos os homens foram criados iguais; foram dotados por seu Criador de certos direitos inalienáveis; entre eles estão a vida, a liberdade e a busca da felicidade. É para garantir esses direitos que são instituídos os governos, que derivam seu poder do consentimento dos governados. Se qualquer forma de governo não cumprir esse papel, cabe ao povo modificá-lo ou aboli-lo e instituir um novo, fundamentado em princípios e organizando seus poderes de tal maneira que lhes pareça mais adequado para garantir sua vida e sua felicidade. »

Essas palavras são extraídas da maior declaração dos direitos do homem já feita: a Declaração de Independência, que é a pedra angular da grande República Americana.

Nos dias de hoje, é um princípio reconhecido que nenhum governo pode ser justo se não tiver a simpatia de seus governados. Mas esse princípio não foi fácil de ser aceito. Ele é o resultado de lutas seculares entre o povo, de um lado, e o absolutismo e o despotismo, de outro. O progresso da liberdade humana foi regado com o sangue de milhões de homens que caíram lutando por ela ou contra ela.

A liberdade triunfou não apenas na forma de governo. O homem livre de hoje não apenas vota como quer, mas também pensa como quer e adora a quem quiser. Ora acredita que a Terra gira em torno do Sol, ora acredita que o Sol gira

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Du Consentement des Gouvernés

PAR J.-S. SMITH

Professeur à l'École des Sourds-Muets de Faribault, Minnesota, U. S. A.

« Ces vérités sont évidentes par elles-mêmes : Tous les hommes ont été créés égaux ; ils ont été doués par leur Créateur d'un certain nombre de droits inaliénables ; parmi ceux-ci se placent la vie, la liberté et la poursuite du bonheur. C'est pour assurer ces droits que sont institués les gouvernements qui tirent leur pouvoir du consentement de leurs sujets. Si une forme quelconque de gouvernement ne remplit pas ce rôle, c'est le droit du peuple de la modifier ou de l'abolir et d'en instituer une nouvelle se fondant sur des principes tels et organisant ses pouvoirs d'une façon telle qu'il leur paraîtra préférable pour assurer leur vie et leur bonheur. »

Ces paroles sont tirées de la plus grande déclaration des droits de l'homme qui ait jamais été faite : la Déclaration d'Indépendance qui est la clef de voûte de la grande République Américaine.

De nos jours, c'est un principe reconnu qu'aucun gouvernement ne peut être équitable s'il ne possède la sympathie de ses sujets. Mais ce principe n'a pas été des plus aisés à faire admettre. C'est le résultat des luttes séculaires entre le peuple d'une part et l'absolutisme et le despotisme d'autre part. La marche du progrès à travers la liberté humaine a été arrosée du sang de millions d'hommes qui sont tombés en combattant pour ou contre elle.

Ce n'est pas seulement dans la forme de gouvernement que la liberté a triomphé. L'homme libre d'aujourd'hui, non seulement vote comme il lui plaît, mais pense ce qu'il lui plaît, adore ce qu'il lui plaît. Tantôt, il croit que la terre tourne autour du soleil, tantôt que le soleil tourne

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

em torno da Terra; mas por isso, ele não será condenado à prisão e à morte como Galileu. Se adora um único Deus, a Trindade, ou se não adora nenhum, ninguém o torturará na roda ou o amarrará ao poste.

No entanto, o triunfo do princípio da liberdade ainda não é completo nem absoluto. Existem, hoje em dia, casos em que o consentimento dos governados é ignorado, e um desses casos é a educação dos surdos-mudos. Temos um exemplo do antigo absolutismo, do despotismo da Idade Média, nas tentativas constantes dos defensores da metodologia puramente oral para impor esse método.

Em alguns países da Europa, esse método é estabelecido por lei. Eles se esquecem de que há uma grande diversidade de inteligência entre as crianças surdas-mudas, que a linguagem artificial é adquirida com dificuldade, e acreditam que as crianças devem ser educadas apenas por esse método. Aut Caesar, aut nihil! Isso nada mais é do que uma moderna cama de Procusto. Felizes são aqueles para os quais esse método é adequado. Azar dos outros.

Os surdos-mudos protestam em vão. Petições dirigidas ao governo, assinadas por centenas de surdos-mudos, não recebem resposta. Congressos particulares e internacionais apresentam conclusões em favor de outros métodos sem sucesso.

Nesta grande Exposição Universal, há dois congressos relacionados à educação e ao bem-estar dos surdos-mudos. Um deles, este aqui, é composto por surdos-mudos de todas as nações. O outro é formado por professores ouvintes e outras pessoas interessadas direta ou indiretamente nesse trabalho. Este congresso provavelmente apresentará conclusões favoráveis a um método eclético ou a um sistema combinado de instrução, nos quais a educação é adaptada às capacidades do aluno surdo-mudo. O outro congresso se declarará, com pelo menos a mesma unanimidade, a favor da metodologia puramente oral para todos. Assim, os governados pedem uma coisa, e os governantes, outra.

Se você perguntar a esses ouvintes os motivos pelos

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 333 —

autour de la terre ; il ne sera pas, pour cela, condamné comme Galilée à la prison et à la mort. Qu'il adore un seul Dieu, la Trinité, ou qu'il n'adore rien du tout, personne ne le torturera à la roue ou l'enchaînera au poteau.

Mais le triomphe du principe de liberté n'est pas encore complet et absolu. Il y a de nos jours des cas où le consentement des gouvernés est ignoré, et un de ces cas, c'est l'éducation des sourds-muets. Nous avons un exemple de l'ancien absolutisme, du despotisme du Moyen Âge dans les essais constants des avocats de la méthode purement orale, pour établir cette méthode.

Dans quelques pays de l'Europe, cette méthode est établie par la loi. Ils oublient qu'il y a une grande diversité d'intelligence parmi les enfants sourds-muets, que le langage artificiel s'acquiert difficilement, et la croyance s'élève que les enfants doivent être élevés par cette seule méthode. Aut Cocsar, au nihil ! Ce n'est rien de moins qu'un lit de Procuste moderne. Heureux sont ceux à qui cette méthode convient. Tant pis pour les autres.

Les sourds-muets protestent en vain. Des pétitions adressées au Gouvernement, signées par des centaines de sourds-muets, ne reçoivent aucune réponse. Des congrès particuliers et internationaux déposent sans succès des conclusions en faveur d'autres méthodes.

À cette grande Exposition Universelle, il y a deux congrès concernant l'éducation et le bien-être des sourds-muets. L'un, celui-ci, se compose de sourds-muets de toutes les nations. L'autre est formé de professeurs entendants-parlants et d'autres personnes intéressées directement ou indirectement à ce travail. Ce congrès déposera sans doute des conclusions en faveur d'une méthode éclectique ou d'un système combiné d'instruction, dans lesquels l'éducation est adaptée aux capacités de l'élève sourd-muet. L'autre congrès se déclarera avec au moins autant d'unanimité en faveur de la méthode purement orale pour tous. Ainsi, les gouvernés demandent une chose, les gouvernants une autre.

Si vous demandez à ces entendants-parlants les raisons

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

quais agem contra os desejos dos surdos-mudos, eles responderão que os surdos-mudos não sabem o que é melhor para eles. Se for assim, a educação dos surdos-mudos não atinge seu objetivo, já que o primeiro objetivo da educação é ensinar a pensar e julgar por si mesmo. Mas isso não acontecerá. Neste congresso, há muitos surdos-mudos que igualam aqueles do outro lado e estão aqui para pensar e raciocinar corretamente. E, a esse respeito, os surdos-mudos estão em uma posição melhor para julgar essa questão do que os ouvintes. Eles podem sentir o que é ser surdo-mudo, o que é ter apenas um único método à disposição, sendo constantemente impedidos em seus desejos legítimos.

Entre os « direitos inalienáveis » mencionados no texto que abre este documento, está « a busca da felicidade ». Essa questão da felicidade desempenha um papel importante na discussão dos métodos de educação dos surdos-mudos; e é algo que muitas vezes é ignorado. Os defensores da metodologia puramente oral afirmam que ela reintegra os surdos-mudos à sociedade. Na verdade, ela apenas os exclui. Para os ouvintes, os ouvidos e a voz são a base das relações sociais; para os surdos-mudos, são os olhos e os sinais.

Um surdo-mudo nunca estará em seu elemento natural entre os ouvintes. Ele pode ser bem-vindo, tolerado, até mesmo encorajado, mas quando o fascínio da novidade passar, ele será esmagado por tudo o que lhe falta. Somente quando os surdos-mudos estão juntos, usando sinais e o alfabeto manual, é que eles realizam plenamente o que a sociedade propõe. Eles podem discutir todos os assuntos, expressar todos os pensamentos e sentimentos por meio de sua linguagem vibrante, e entre eles flui uma corrente de simpatia, um laço que une todos os homens entre si.

É a linguagem de sinais que permite aos surdos-mudos se reunirem para os ofícios religiosos e realizarem encontros. Por meio da linguagem de sinais, podem ser feitas leituras sobre todos os tipos de assuntos, desde os clássicos antigos e modernos até os eventos do dia. Os

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

qu'ils ont d'agir contre les désirs des sourds-muets, ils vous répondront que les sourds-muets ne savent pas ce qui leur est le mieux. S'il en est ainsi, l'éducation des sourds-muets n'atteint pas son but puisque le premier objet de l'éducation est de faire penser et juger par soi-même. Mais il n'en sera pas ainsi. Dans ce congrès, il y a nombre de sourds-muets qui égalent ceux de l'autre et qui sont là pour penser et raisonner correctement. Et, à cet égard, les sourds-muets sont mieux placés pour être juges en cette matière que les entendants-parlants. Ils peuvent sentir ce que c'est que d'être sourd-muet, ce que c'est que de n'avoir qu'une seule méthode à sa disposition, d'être sans cesse retenus dans leurs désirs légitimes.

Parmi les « droits inaliénables » mentionnés dans le texte en tête de ce mémoire, se trouve « la poursuite du bonheur ». Cette question du bonheur joue un rôle important dans la discussion des méthodes d'éducation des sourds-muets ; c'est ce qu'on ignore trop souvent. Les partisans de la méthode purement orale déclarent que celle-ci rend les sourds-muets à la société. En réalité, elle ne fait que les en exclure. Pour les entendants-parlants, les oreilles et la voix sont les bases des relations sociales ; pour les sourds-muets, ce sont les yeux et les signes.

Un sourd-muet ne sera jamais dans son élément naturel parmi les entendants-parlants. Il peut être bienvenu, toléré, même encouragé, mais quand l'attrait de la nouveauté sera passé, il sera écrasé par tout ce qui lui manque. C'est seulement quand les sourds-muets sont ensemble, se servant des signes et de l'alphabet manuel, qu'ils réalisent complètement ce que la société se propose. Ils peuvent discuter tous les sujets, exprimer toutes les pensées et tous les sentiments par leur langage vif, et entre eux, tous se répand ce courant de sympathie, ce lien qui attache tous les hommes entre eux.

C'est le langage par signes qui permet aux sourds-muets de s'assembler pour les offices religieux et de faire des réunions. Au moyen du langage des signes, des lectures peuvent leur être faites sur toutes sortes de sujets, depuis les classiques anciens et modernes jusqu'aux événements du jour. Les

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

surdos-mudos que conhecem apenas a metodologia puramente oral, ao sair da escola, buscam a companhia de outros surdos-mudos quando têm oportunidade. Eles aprendem os sinais e tentam extrair o máximo de prazer e proveito possível desses meios de comunicação tão fáceis e naturais; e, se forem bem-sucedidos, sentem-se muito mais felizes do que antes.

Os surdos-mudos não são contra o ensino da fala. Muito pelo contrário. A maioria dos surdos-mudos considera um grande privilégio aprender a falar de maneira inteligível. Eles estão convencidos de que todas as crianças surdas-mudas devem aprender a falar. Mas eles se opõem ao ensino da fala em detrimento de outros métodos.

Eles protestam contra aqueles que fazem do estudo da fala o único objetivo da educação e o único método a ser empregado. Eles se opõem ainda mais à supressão dos sinais.

Não importa o que se diga, a linguagem de sinais é e sempre será o verdadeiro método natural de comunicação para os surdos-mudos. É o instrumento mais fácil pelo qual a mente das crianças surdas-mudas pode ser alcançada e pelo qual até mesmo a inteligência mais modesta pode ser iluminada.

Este documento não é um ataque contra os defensores da metodologia oral, mas contra aqueles que defendem exclusivamente essa abordagem. Os defensores da metodologia puramente oral são zelosos, todos bem-intencionados, homens e mulheres movidos por motivos de filantropia, com um desejo sincero de beneficiar os surdos-mudos de todas as maneiras possíveis. Mas a pureza da intenção não é uma garantia contra o erro. As páginas da história estão cobertas de sangue de vítimas caídas por causa da consciência equivocada de seus compatriotas. Quase todos os maiores erros foram cometidos em nome da justiça.

Quem está mais comprometido com o bem-estar dos surdos-mudos do que eles mesmos? Quem está em melhor posição para julgar o que é mais útil para eles? Aquele que ouve não pode saber o que é ser surdo e não pode julgar razoavelmente o efeito de tal ou tal método sobre o bem-estar intelectual, moral e social dos surdos-mudos.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 335 —

sourds-muets qui ne connaissent que la méthode purement orale, en sortant de l'école, recherchent la société des sourds-muets quand l'occasion se présente. Ils apprennent les signes et cherchent à retirer tout le plaisir et tout le profit possible de ces moyens de communication si faciles et si naturels ; et s'ils réussissent, ils se trouvent beaucoup plus heureux qu'auparavant.

Les sourds-muets ne sont pas opposés à l'enseignement de la parole. Bien au contraire. La plupart des sourds-muets considèrent comme un grand privilège d'apprendre à parler intelligiblement. Ils sont persuadés que tous les enfants sourds-muets doivent apprendre à parler. Mais ils s'opposent à l'enseignement de la parole aux dépens des autres méthodes.

Ils protestent contre ceux qui font de l'étude de la parole le seul but de l'éducation et la seule méthode à employer. Ils s'opposent encore davantage à la suppression des signes.

Quoi qu'on en dise, le langage par signes est, et sera toujours, la véritable méthode naturelle de communication pour les sourds-muets. C'est l'instrument le plus facile par lequel l'esprit des enfants sourds-muets peut être atteint et par lequel l'intelligence la plus médiocre peut être éclairée.

Ce mémoire n'est pas une attaque contre les partisans de la méthode orale, mais contre ceux qui ne veulent que celle-là uniquement. Les partisans de la méthode purement orale sont ardents, tous catholiques, hommes et femmes, poussés par des motifs de philanthropie avec un désir sincère de faire profiter les sourds-muets de tout ce qui peut leur être utile. Mais la pureté de l'intention n'est pas une garantie contre l'erreur. Les pages de l'histoire sont couvertes du sang de victimes tombées à cause de la conscience erronée de leurs compatriotes. Presque tous les plus grands torts ont été commis au nom du droit.

Quels sont ceux qui ont le bien-être des sourds-muets le plus à cœur qu'eux-mêmes ? Qui est mieux placé pour juger ce qui leur est le plus utile ? Celui qui entend ne peut savoir ce que c'est que d'être sourd et ne peut juger raisonnablement de l'effet de telle ou telle méthode sur le bien-être intellectuel, moral et social des sourds-muets.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Assim como os patriotas americanos, em 1770, ergueram suas vozes contra "tributos sem o consentimento dos representantes", unamo-nos como um só para protestar contra esses educadores que desejam determinar nosso destino sem nos consultar ou nos ouvir. Aqui, na capital da maior república do velho mundo, os delegados da maior república do novo mundo pedem a todos os presentes que se unam a eles para adicionar, em uma nova declaração de direitos, o direito dos surdos-mudos à vida, à liberdade, à busca da felicidade à sua maneira e a garantia de que um bom sistema educacional deve ter o consentimento daqueles para quem é feito. Declaremos ao mundo inteiro que os surdos-mudos não serão crucificados na cruz de um único método.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 336 —

De même que les patriotes américains, en 1770, élevèrent leurs voix contre « la taxe sans le consentement des représentants », de même, unissons-nous comme un seul homme pour protester contre ces éducateurs qui voudraient fixer nos destinées sans nous ne consulter ni nous écouter. Ici, dans la capitale de la plus grande République de l'ancien monde, les délégués de la plus grande République du nouveau monde demandent à tous ceux qui sont présents de s'unir à eux pour ajouter, dans une nouvelle déclaration de droits, le droit pour les sourds-muets à la vie, à la liberté, à la poursuite du bonheur de la façon qu'ils voudront et l'assurance qu'un bon système d'éducation doit posséder le consentement de ceux pour qui il est fait. Déclarons au monde entier que les sourds-muets ne seront pas crucifiés sur la croix d'une unique méthode.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Estado físico dos Surdos-Mudos na França

Quais os meios a serem recomendados para desenvolver o exercício físico e a força muscular? Como os surdos-mudos podem ser treinados na escola militar?

POR FERNAND AYMARD

Estudos voltados especificamente para os surdos-mudos, que têm como único objetivo seu interesse, melhoria e bem-estar, talvez não despertem o mesmo interesse em suas inteligências quanto as falsas doutrinas que são propagadas para confundi--los. No entanto, existe em nosso mundo muitos espíritos retos e sãos que são capazes de compreender a verdade: é a eles que nos dirigimos, buscando da melhor forma possível explicar nosso pensamento.

Considerações sobre a caminhada dos semi-mudos - De acordo com as observações feitas pelo falecido e saudoso Joachim Ligot, que comentou em 1800, no Journal des sourds-muets, as considerações do Deaf-mute Journal de Nova York sobre a caminhada dos semi-mudos e as pesquisas experimentais do professor James, da Universidade de Harvard, ele sentiu a necessidade de explicar sua ideia sobre essas considerações e esclarecer uma obscuridade que considerava prejudicial. O princípio remonta ao fisiologista americano James, de quem se fala. Embora tenhamos razão, devemos fornecer uma explicação clara, reconhecemos, mas que não seja difícil de tratar.

Embora eu não seja um grande conhecedor das ciências esportivas e não possa abrir novos horizontes sobre os treinamentos físicos e suas consequências em termos de desenvolvimento físico, peço permissão, solicitando sua compreensão, para lhes dizer sim-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Etat physique des Sourds-Muets en France

Quels moyens faut-il préconiser pour développer l'exercice physique et la force musculaire ? Comment les sourds-muets peuvent-ils être formés à l'école du soldat ?

PAR FERNAND AYMARD

Des études qui s'adressent particulièrement aux sourds-muets, et qui n'ont d'autre but que leur intérêt, leur amélioration, leur bien-être, n'ont peut-être pas le piquant qu'offrent à leur intelligence les fausses doctrines qu'on propage pour les confondre. Toutefois, il existe dans notre monde beaucoup d'esprits droits et sains qui sont capables d'entendre la vérité : c'est à ceux-là que nous nous sommes adressés pour chercher du mieux que nous pouvons à expliquer notre pensée.

Considérations sur la démarche des demi-muets - D'après les observations faites par feu le regretté Joachim Ligot, qui commentait en 1800, dans le Journal des sourds-muets, les considérations du Deaf-mute Journal de New York sur la démarche des demi-muets et les recherches expérimentales du professeur James, de l'Université de Harvard, il éprouvait le besoin d'expliquer son idée sur ces considérations et d'éclairer une obscurité qu'il reconnaissait fâcheuse. Car le principe remonte jusqu'au physiologiste américain James, dont il est question. Il reste démontré que, bien que nous ayons raison, nous devons fournir une explication claire, nous l'avouons, mais non pas difficile à traiter.

Bien que je ne sois pas un grand clerc en science sportive et que je ne puisse ouvrir des horizons bien nouveaux sur les entraînements du corps et ses conséquences du point de vue du développement physique, je vous demanderai la permission, en sollicitant votre bienveillance, de vous dire seu-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

plesmente: não é diante dessa particularidade que devemos exaltar a necessidade de pesquisas experimentais para esclarecer as peculiaridades que afetam os surdos-mudos. Mesmo que, em certos assuntos, soluções práticas pareçam surgir de fatos de observação pura, a verdade só é aceita e se torna fértil em aplicações contínuas quando se baseia em demonstrações rigorosas.

A particularidade apontada pelo *Deaf-Mute Journal* e apresentada ao Journal des sourds-muets pelo Sr. Ligot, sob os nomes de "marcha em zigue-zague" e "marcha trôpega", é conhecida há tanto tempo que somos levados a crer que os surdos-mudos jamais foram formados na escola do soldado. Ah! Quão imperfeito é o ser humano na Terra! Quando, por uma consequência natural da relação entre a saúde e a alegria — esta última estando sempre presente no surdo-mudo, como todos sabem por experiência própria —, nada distrai um doente, nada diverte quem sofre, ao passo que a boa harmonia do nosso corpo nos predispõe à alegria e torna o exercício mais fácil. Citarei então vários exemplos de causas físicas e morais que certamente influenciam também a disposição séria do processo de evolução pelo qual vivemos dia após dia: Um surdo-mudo de Bordeaux não caminha em linha reta nas calçadas por causa de sua notável corpulência, mas sabe, por outro lado, nadar peito admiravelmente bem, como um pato. Outro surdo-mudo, de estatura mediana, estivador do porto de Bordeaux, marcha com firmeza como um oficial de dragões e consegue carregar nas costas um saco de cinquenta quilos sobre uma viga de largura comum, correndo o risco de se afogar, pois não sabe nadar como um peixe — e por isso quase se afogou pela terceira vez no rio Garona.

Outro jovem surdo-mudo, bem proporcionado e vigoroso, tem o hábito de andar, mesmo à noite, diretamente sobre a borda das calçadas, sem pisar no pavimento. Se necessário, ele é um mestre na natação etc.

Higiene física dos surdos-mudos na escola - Mas é

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

lement : ce n'est pas devant cette particularité qu'il y a lieu d'exalter la nécessité des recherches expérimentales pour éclairer les bizarreries qui incombent aux sourds-muets. Alors même que, dans certains sujets, des solutions pratiques semblent se dégager des faits d'observation pure, la vérité n'est acceptée et ne devient féconde en applications suivies que le jour où elle a pour point d'appui des démonstrations rigoureuses.

La particularité signalée par le *Deaf-mute Journal* et présentée au Journal des sourds-muets par M. Ligot sous les noms de marche zigzaguante, marche titubante, est si anciennement connue que nous sommes portés à croire que les sourds-muets ne fussent jamais formés à l'école du soldat. Ah ! Combien l'homme est imparfait sur la terre ! Lorsque, par une suite naturelle de la filiation qui existe entre la santé et la gaieté, cette dernière se trouve toujours chez le sourd-muet, chacun le sait par sa propre expérience : rien ne peut distraire un malade, rien ne peut divertir un homme souffrant, tandis que la bonne harmonie de notre corps nous dispose à la joie et nous rend l'exercice facile. Je vous citerai donc plusieurs exemples des causes physiques et morales qui influent certainement aussi sur la disposition sérieuse de l'évolution par laquelle nous vivons au jour le jour : Un sourd-muet de Bordeaux ne marche pas droit sur les trottoirs à cause de sa corpulence remarquable, mais il sait, au contraire, admirablement nager la brasse comme un canard. Un autre sourd-muet de taille moyenne, manœuvre du port de Bordeaux, marche carrément comme un officier de dragons et peut transporter sur son dos un sac de cinquante kilos sur une poutre de largeur ordinaire, au risque de se noyer, car il ne sait pas nager comme un poisson : il a donc failli se noyer dans la Garonne pour la troisième fois.

Encore un autre jeune sourd-muet bien découplé et bien vigoureux a l'habitude de marcher, même pendant la nuit, tout droit sur la bordure des trottoirs sans mettre les pieds sur le pavé. Au besoin, il est passé maître en natation, etc.

Hygiène physique des sourds-muets a l'école. – Mais Il

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

preciso observar que muitos surdos-mudos, ao serem admitidos na escola, tendem a arrastar os pés ao caminhar, apresentando algo peculiar no olhar, na respiração, na voz e até mesmo na maneira de andar. Como reagir diante dessa torpeza física? Basta formá-los na "escola do soldado", por meio de um trabalho muscular tão enérgico quanto possível. Ou seja, eles devem ser submetidos a exercícios que os tornem mais flexíveis, mais fortes, sendo treinados a marchar em passo ritmado e a correr. Trata-se de tudo o que diz respeito à arte de exercitar e fortalecer o corpo — o que se divide em exercícios ativos e passivos. A marcha, o salto, a corrida, a dança, a escalada de muros, as subidas de colinas e montanhas, o uso de halteres, a natação, a esgrima e o patinaje são considerados exercícios ativos. Por exercícios passivos, entendem-se os realizados com o auxílio de veículos, como passeios de carruagem ou de barco. Há ainda uma certa categoria chamada de exercícios mistos, como andar de bicicleta, equitação, balanço, futebol, beisebol, etc.

Vocês sabem que o exercício físico é um dos poderosos modificadores do corpo humano; sua influência foi bem compreendida e sentida pelos antigos, que o estudaram e o aplicaram de maneira particular. Hoje em dia, a arte da ginástica foi grandemente propagada entre nós e faz parte da educação dos jovens estudantes.

Todos concordam que a ginástica geral, o exercício moderado da corrida, a regularidade da caminhada e a leitura em voz alta são os melhores meios de promover a expansão do tórax nos surdos-mudos. Assim, é a ginástica que lhes proporciona os meios mais úteis para garantir a conservação da saúde, o desenvolvimento da força e afastar uma série de causas de doenças. Por isso, a primeira de todas as condições para desenvolver o instinto físico é a influência da turbulência, muitas vezes criticada pelos defensores da oralidade nos pequenos surdos, que nada mais é do que a manifestação de um instinto salutar que os leva a usar seus músculos, sem exceção.

Ação de Caminhar — Para os surdos-mudos que saíram da escola e ingressaram no mundo ativo, sabem eles que a

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 339 —

est à constater que beaucoup de sourds-muets, à leur admission à l'école, sont sujets à traîner les pieds en marchant, ayant quelque chose de particulier dans le regard, la respiration, la voix, et jusque dans la démarche. Comment réagir contre leur torpeur physique ? Il suffit de les former à l'école du soldat par un travail musculaire aussi énergique que possible. C'est-à-dire qu'ils sont soumis à des exercices qui les assouplissent, les fortifient, et qu'ils sont exercés à marcher au pas et à courir. C'est tout ce qui concerne l'art d'exercer et de fortifier le corps : on divise cela en exercices actifs et exercices passifs. La marche, le saut, la course, la danse, l'escalade des murs, les ascensions des collines et monts, les haltères, la natation, l'escrime et le patinage sont les exercices actifs. Par exercices passifs, on entend la progression en voiture, le canotage. Il y a une certaine classe d'exercices qu'on appelle mixtes, tels que la bicyclette, l'équitation, la balançoire, le football, le baseball, etc.

Vous savez bien que l'exercice physique est l'un des puissants modificateurs du corps humain ; son influence avait été bien comprise et bien sentie par les anciens, qui en firent une étude et une application particulières. De nos jours, on a grandement propagé chez nous l'art de la gymnastique, qui entre partout dans l'éducation de la jeunesse studieuse.

Tout le monde est d'accord pour reconnaître, par exemple, que la gymnastique générale, l'exercice modéré de la course, la régularité de la marche, et la lecture à haute voix sont les meilleurs moyens pour provoquer chez les sourds-muets l'expansion de la poitrine. Ainsi, c'est la gymnastique qui leur donne les moyens les plus utiles pour assurer la conservation de la santé, le développement des forces, et chasser une foule de causes de maladies. Voilà pourquoi la première de toutes les conditions, pour développer l'instinct physique, consiste dans l'influence de la turbulence tant reprochée par les oralistes aux petits sourds, qui n'est que la manifestation d'un instinct salutaire qui les entraîne à faire agir leurs muscles, sans en excepter un seul.

Action de Marcher. — Pour les sourds-muets sortis de l'école et lancés dans le monde de l'activité, savent-ils que la

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

caminhada é um exercício incompleto ou insuficiente? É responsabilidade deles procurar remediar as consequências negativas de um exercício insuficiente ou incompleto, fazendo movimentos gerais ou específicos todos os dias.

Por movimentos gerais, entende-se um sistema de exercícios musculares em que todos os músculos são sucessivamente envolvidos. Por movimentos específicos, entende-se aqueles que têm um objetivo particular em relação aos desequilíbrios no corpo causados por atividades irregulares. Para evitar o caminhar em zigue-zague, os surdos-mudos devem entender que, ao sair da cama, os movimentos são sempre feitos pela manhã, em jejum, e geralmente com o uso de pesos que são manuseados com as mãos. Após os cuidados habituais de higiene, esses movimentos não exigem nenhum aparelho mecânico, já que os efeitos são obtidos pela tração do sistema muscular. Para fortalecer o corpo, os surdos-mudos que desejam obter efeitos poderosos, resistir a fadigas excessivas, etc., podem usar pesos variando de um a cinquenta quilos, dependendo da forma dos movimentos que realizam.

Para as mulheres, os trabalhos domésticos constituem um exercício proporcional às suas forças, e podem ser recomendados às surdas-mudas de todas as idades e condições. Todos poderão variar esses trabalhos à vontade, com o princípio de que é necessário, a todo custo, realizar algum movimento por várias horas diariamente.

Formar grupos de surdos-mudos para esportes atléticos e tratamento dos atletas - Existem outros movimentos destinados a manter a saúde e a marcha, que são executados em pé, da maneira adequada, e que são combinados para envolver a maioria dos músculos do corpo.

Quer uma ideia da vida que levam esses jovens atletas que são considerados vigorosos e bem constituídos? Ao olhar para suas feições alegres, seria difícil acreditar que são deficientes auditivos. —

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

marche est un exercice incomplet ou insuffisant ? C'est leur affaire de chercher à remédier aux fâcheuses conséquences d'un exercice insuffisant ou incomplet, en faisant chaque jour des mouvements généraux ou spéciaux.

Par mouvements généraux, on entend un système d'exercices musculaires, tels que tous les muscles soient successivement en jeu. Par mouvements spéciaux, on entend ceux qui ont un but particulier en rapport avec les désordres produits dans le corps sous l'influence d'une activité irrégulière. Pour éviter la fâcheuse manière de marcher en zigzag, les sourds-muets doivent comprendre qu'au sortir du lit, les mouvements sont toujours faits le matin à jeun et ordinairement au moyen des massues ou haltères qu'ils manient avec les mains. Après les soins habituels de la propreté, ces mouvements ne demandent aucun appareil mécanique, attendu qu'on ne peut réaliser que par la traction du système musculaire les effets des poids, des appareils de traction, etc. Pour bien fortifier le corps, les sourds-muets qui veulent se livrer à de puissants effets, résister à des fatigues excessives, etc. pourront avoir des poids variant d'un à cinquante kilos, selon la forme des mouvements qu'ils exécutent.

Pour les femmes, les travaux du ménage constituent un exercice proportionné à leurs forces, et on peut les recommander aux sourdes-muettes de tout âge et de toute condition. Chacun pourra d'ailleurs varier ces travaux à sa guise et en employer les moyens, si on le veut, une fois posé le principe qu'il faut à tout prix faire du mouvement pendant plusieurs heures quotidiennement.

Ce qu'il faut exercer des groupes de sourds-muets aux sports athlétiques et traitement des athlètes. - Il y a encore d'autres mouvements destinés à entretenir la santé et à marcher au pas, qui sont exécutés debout comme il faut, et qui sont combinés de façon à mettre successivement en jeu la plupart des muscles du corps.

Veut-on une idée de l'existence que mènent ces jeunes athlètes qui passent pour être majeurs, vigoureux et taillés en Hercule ? À les voir aisément sur leur joyeuse mine, on aurait peine à croire qu'ils sont infirmes de l'ouïe. —

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Sob a supervisão rigorosa, eles se deitam às dez horas da noite e se levantam às seis da manhã. Ao sair da cama, o banho frio é obrigatório, a menos que prefiram mergulhar na piscina. Cinco minutos no máximo para essas abluções, seguidos de uma fricção vigorosa com toalhas ásperas antes do café da manhã. A alimentação deve ser substancial e nutritiva; todos os alimentos são permitidos, exceto carne de porco fresca ou salgada e vitela, que são quase proibidas ou raramente consumidas.

Os surdos-mudos assim tratados frequentemente demonstram superioridade em vigor e destreza em relação aos ouvintes em diversos esportes atléticos. Podemos citar o atual movimento esportivo que ganhou força em várias instituições de surdos-mudos nos Estados Unidos, onde há campeões com certa popularidade. Essas são as excelentes lições de higiene muscular que realmente formam homens para enfrentar as batalhas da vida.

Preceitos a explicar - Vê-se, portanto, a importância da educação física para manter a força vital. Isso explica o sucesso da prática de combater a imobilidade, que é extremamente prejudicial. Ficar exposto ao frio sem se mover é, muitas vezes, arriscar a própria vida. Nesses exercícios físicos, existem preceitos universalmente conhecidos que os tornam mais fáceis ou menos perigosos, como os soldados aplicam com tanto gosto na França, por exemplo:

1º Ao correr, mantenha os braços ligeiramente dobrados e próximos ao corpo, fechando a boca para impedir a entrada excessiva de ar nos pulmões.

2º Ao saltar de uma altura, dobre o corpo sobre as pernas e os pés o mais próximo possível da borda, mantendo os braços elevados no ar, e aterre suavemente na ponta dos pés.

3º Quando se caminha diante de um precipício, sobre uma ponte muito estreita, como uma viga ou uma tábua, é necessário

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Cantonnés avec leur surveillant ponctuel, ils se couchent à dix heures du soir et se lèvent à six heures du matin. Au sortir du lit, le tub obligatoire à l'eau fraîche, à moins qu'on ne préfère, tout simplement, « piquer une tête » dans l'eau de la piscine. Cinq minutes au plus pour ces ablutions, qui ne peuvent jamais prendre le caractère d'un bain débilitant ; une friction de pied en cap à la serviette rude, et cela avant le déjeuner. La nourriture doit être aussi substantielle et fortifiante ; tout comestible est permis, sauf le porc frais et salé et le veau, qui sont presque interdits ou rarement mangés.

Les sourds-muets ainsi traités peuvent souvent montrer une supériorité de vigueur et d'adresse sur leurs frères entendants dans divers exercices du sport athlétique. Rappelons à ce propos le mouvement sportif actuel qui a pris de l'ampleur dans plusieurs institutions de sourds-muets aux États-Unis d'Amérique, où il y a des champions jouissant d'une certaine popularité. Voilà les excellentes leçons d'hygiène musculaire qui forment vraiment des hommes pour la lutte de la vie.

Préceptes à expliquer. - On voit par là l'importance de l'éducation physique pour l'entretien de la force vitale. C'est ce qui explique les succès de la pratique pour combattre l'immobilité, qui est ce qu'il y a de plus funeste. Rester exposé au froid sans remuer, c'est souvent risquer sa vie. Dans ces exercices du corps, il existe des préceptes universellement connus qui les rendent plus faciles ou moins dangereux, comme les soldats les emploient si volontiers en France, par exemple :

1º Il faut, en courant, tenir ses bras légèrement pliés et serrés contre le corps, en fermant la bouche pour empêcher l'air de pénétrer en trop grande quantité dans la poitrine.

2º En sautant de haut en profondeur, il faut se baisser et plier le corps sur les jambes et sur la pointe des pieds, le plus près possible du bord, en tenant les bras élevés en l'air, et tomber sur la pointe des pieds en pliant doucement sur les jarrets.

3º Quand on marche devant un précipice, sur un pont très étroit, comme une poutre ou une planche, il faut

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

manter os olhos fixos na ponte, a 15 ou 20 passos à frente, sem desviar o olhar nem para a direita nem para a esquerda.

4º É preciso ter o cuidado de apertar os flancos com um cinto antes de realizar os diversos exercícios, para evitar acidentes que possam ser causados pelo balanço dos intestinos nas cavidades abdominais.

Ah, se o falecido Ligot tivesse compreendido bem esse último preceito! Essa recomendação pode parecer supérflua, mas não se pensaria assim se se tivesse visto (como foi o nosso caso) um surdo-mudo de trinta anos cair após voltar de uma feira do Herd-Book, nos arredores de Marmande. Ele não teve tempo de sair do caminho, e, em vez de se manter na calçada ao longo da rua principal, acabou sendo atropelado por uma carruagem que vinha em alta velocidade. Para protegê-lo dos cascos do cavalo e das rodas, seria preciso ter detido o condutor, que havia guiado mal o animal — mas já era tarde demais. Ele teve de ficar acamado por muito tempo, recebendo fricções vigorosas.

Oh! Se os surdos-mudos forem assim formados na escola do soldado, a França precisará, mais do que nunca, de braços vigorosos, mas também necessitará de homens com juízo, homens que possam honrá-la. Talvez, um dia, a pátria em perigo precise apelar à sua bravura — mas com certeza precisará de seus conhecimentos adquiridos. É com força muscular que os surdos-mudos poderão repelir o agressor, se necessário, num impulso de energia. Mas nos perguntamos: por que a nossa pátria não haveria de recorrer também aos surdos-mudos de grande saber para torná-la grandiosa e próspera? Não poderiam eles contribuir, com seu conhecimento intelectual, para o desenvolvimento pacífico da riqueza pública?

Vamos, vamos! Caros pais, queridas mães cristãs, estimados professores patriotas: mudemos com coragem o sistema que se pratica atualmente, e eduquemos como se deve nossas crianças silenciosas. Mas, sobretudo, não digamos que elas são inválidas, pois é bem verdade responder que não se trata de inválidos propriamente ditos, mas de inválidos... impos-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

tenir les yeux fixés sur ce pont à 15 ou 20 pas devant soi, sans les tourner à droite ni à gauche.

4º Il faut avoir soin de serrer les flancs avec une ceinture avant de se livrer aux divers exercices, pour éviter les accidents pouvant être causés par les balancements des intestins dans les cavités abdominales.

Que feu Ligot aurait bien compris ce dernier précepte ! Cette recommandation peut paraître superflue, mais on n'en jugerait pas de même si l'on avait vu (comme cela nous est arrivé) tomber un sourd-muet de trente ans qui revenait d'une foire de l'Herd-Book, aux environs de Marmande. Il n'avait pas eu le temps de se garer, et à la place de se tenir sur le trottoir qui longe la grande rue, il s'est laissé écraser par une voiture qui allait à grande allure. Pour le défendre contre les piétinements de la voiture, il fallait battre le conducteur, qui avait mal dirigé son cheval, mais c'était trop tard. Il a dû rester alité longtemps, recevant des frictions énergiques.

Oh ! Si les sourds-muets sont ainsi formés à l'école du soldat, la France aura plus que jamais besoin de bras vigoureux, mais elle aura aussi besoin d'hommes au jugement sain, d'hommes qui puissent lui faire honneur. Peut-être, un jour, la patrie en péril devra faire appel à leur vaillance, mais sûrement elle fera appel à leurs connaissances acquises. C'est par la force musculaire que les sourds-muets pourront repousser l'agresseur, s'il en est besoin, dans un élan d'énergie. Mais nous nous demandons pourquoi notre patrie ne ferait-elle pas appel aux sourds-muets de grand savoir pour la rendre grande et prospère ? Ne pourront-ils pas contribuer, par leur savoir intellectuel, au développement pacifique de la richesse publique ?

Allons, allons ! Chers pères, chères mères chrétiennes, chers professeurs patriotes, changeons courageusement le système que l'on pratique maintenant, et élevons nos enfants silencieux comme il faut. Mais surtout, ne disons pas qu'ils sont des infirmes, car on a bien raison de répondre que ce ne sont pas des infirmes proprement dits, mais des infirmes impos-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

síveis. Por isso, é preciso oferecer à amada França soldados vigorosos, que jamais adoecerão após a primeira parada e que logo nos devolverão a beleza de nossa glória antiga.

Formulamos votos para que a Liga da Educação Física se esforce em atrair as novas gerações para os jogos ao ar livre. A ação da liga deve estender-se ao mundo das crianças e dos jovens, tanto ouvintes quanto surdos. É necessário vulgarizar, popularizar a higiene muscular em todas as escolas de surdos-mudos. E, para isso, que fique bem claro: não se trata aqui de esportes elegantes e caros, mas de jogos, exercícios e até trabalhos de força, que, escolhidos e graduados adequadamente, servem para todos os temperamentos e todas as condições.

O Papel Social dos Surdos-Mudos

Na família e no mundo

POR FERNAND AYMARD

De acordo com as estatísticas, verifica-se que na França, entre as sessenta e uma instituições destinadas aos surdos-mudos, trinta e uma incluem: uma instituição nacional para surdas-mudas, cinco instituições departamentais ou municipais, e vinte e cinco instituições privadas, onde a educação é oferecida em conjunto para meninos e meninas. Será que todas essas escolas estão devidamente equipadas para oferecer um bom ensino que prepare as jovens surdas para a vida doméstica? Se fizéssemos uma pesquisa, temo que a resposta seria negativa. As autoridades públicas não têm negligenciado esse movimento altamente

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

sibles. C'est pourquoi il faut donner à la France bien-aimée des soldats vigoureux qui ne seront jamais malades après une première halte et nous rendront bientôt la beauté de notre gloire antique.

Nous formons des vœux pour que la Ligue de l'éducation physique s'efforce d'entraîner les nouvelles générations vers les jeux de plein air. L'action de la ligue doit s'étendre sur le monde des enfants et des jeunes gens, tant entendants que sourds. Il faut vulgariser, populariser l'hygiène musculaire dans toutes les écoles de sourds-muets. Pour cela, il ne s'agit point ici, qu'on le sache bien, de sports élégants et coûteux, mais de jeux, d'exercices, voire de travaux de force, qui, convenablement choisis et gradués, conviennent à tous les tempéraments et à toutes les conditions.

Du Rôle Social des Sourds-Muets

Dans la famille et dans le monde

PAR FERNAND AYMARD

D'après les statistiques, il ressort qu'en France, parmi les soixante et un établissements destinés aux sourds-muets, trente et un incluent : un établissement national pour les sourdes-muettes, cinq établissements départementaux ou municipaux, et vingt-cinq établissements privés, où l'éducation est donnée en commun aux garçons et aux filles. Est-ce que toutes ces écoles sont bien outillées pour offrir un bon enseignement qui prépare les jeunes sourdes à la vie du foyer domestique ? Si l'on faisait une enquête, je crains que la réponse serait négative. Les pouvoirs publics ne se sont-ils pas désintéressés de ce mouvement hautement

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

moral e intelectual? Há muito tempo os conselhos gerais votam anualmente bolsas de estudo e auxílios para essas instituições úteis, e suas subvenções somam cerca de um milhão de francos por ano. Isso é bom, mas não é suficiente para contribuir para a prosperidade do ensino especial das surdas-mudas nas escolas mistas. Esse montante, manifestamente insuficiente, pode não estar à altura da dedicação das professoras congregacionistas.

São necessários pelo menos seis milhões para apoiar plenamente os esforços de organização de novos cursos de ensino primário superior nas escolas mistas. Um milhão de francos para manter sessenta e uma escolas é realmente muito pouco! Esse valor é relativamente baixo para sustentá-las, enquanto a escola de Filadélfia gastou cerca de 147 mil dólares (equivalente a 735 mil francos) no último ano fiscal. O Estado de Nova York, por sua vez, subsidia uma soma respeitável de dois milhões para as escolas mistas públicas e privadas em seu distrito.

No entanto, há várias escolas mistas francesas onde o ensino moral e intelectual é de qualidade satisfatória. Conheço uma escola verdadeiramente bem-organizada, graças à benevolência do Estado: é a Instituição Nacional de Surdas-Mudas de Bordeaux.

Localizada no coração da charmosa cidade de Bordeaux, essa instituição é um magnífico monumento, situada em um antigo convento de freiras e ladeada por quatro pavilhões, ocupando uma área de nove mil metros quadrados. Tudo é organizado com ordem e regularidade. Uma atmosfera de saúde, paz e alegria brilha em todos os rostos. As jovens surdas são conduzidas, pelas excelentes irmãs de Nevers, à honestidade, à religião e à felicidade.

Consultando as estatísticas de 1895, apresentadas na Exposição de Bordeaux, constatamos que essa instituição foi classificada como a mais importante em comparação com escolas semelhantes na Europa. Países como a Rússia, a América do Sul e a Argélia também enviam para lá seus filhos com deficiência auditiva.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

moral et intellectuel ? Depuis longtemps déjà, les conseils généraux votent chaque année des bourses et des allocations à ces établissements utiles, et leur subvention s'élève annuellement à près d'un million de francs. C'est bien, mais ce n'est point suffisant pour concourir à la prospérité de l'enseignement spécial des sourdes-muettes dans les écoles mixtes. Cette somme, manifestement insuffisante, n'est peut-être pas à la hauteur du dévouement des institutrices congrégationnistes.

Il faut au moins six millions pour soutenir de tout leur pouvoir les essais d'organisation de nouveaux cours d'enseignement primaire supérieur dans les écoles mixtes. Un million de francs pour entretenir soixante et une écoles, c'est bien dérisoire ! Ce montant est relativement trop faible pour les soutenir, tandis que l'école de Philadelphie dépensait près de 147 000 dollars, soit 735 000 francs pour soutenir la dernière année fiscale. L'État de New York, quant à lui, subventionne une somme respectable de deux millions aux écoles mixtes publiques et privées de son district.

Cependant, on peut trouver plusieurs écoles mixtes françaises où l'enseignement moral et intellectuel est d'une qualité satisfaisante. Je connais une école véritablement bien organisée, grâce à la bienveillance de l'État : c'est l'Institution nationale des sourdes-muettes de Bordeaux.

Située au cœur de la coquette ville de Bordeaux, cette institution est un superbe monument, enchâssé dans un vieux couvent de religieuses et bordé de chaque côté par quatre pavillons, occupant une superficie de neuf mille mètres carrés. Tout y est organisé avec ordre et régularité. Un air de santé, de paix et de joie brille sur tous les visages. Les jeunes sourdes y sont ramenées, par les excellentes sœurs de Nevers, à l'honnêteté, à la religion et au bonheur.

En consultant la statistique de 1895, qui fut présentée à l'Exposition de Bordeaux, nous constatons que cet établissement a été classé comme le plus important, comparé aux écoles similaires d'Europe. Des pays comme la Russie, l'Amérique du Sud et l'Algérie y envoient aussi leurs enfants atteints de surdité.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Criada por decreto de 11 de setembro de 1859, esta escola é exclusivamente reservada para jovens surdas-mudas. Desde sua fundação até 1895, a escola de Bordeaux formou um total de seiscentas e cinquenta e cinco surdas-mudas.

Situação das ex-alunas desde 1859	=	De	1859	à	1889...	500
		De	1889	à	1895...	155
	Total :					655

Em 1895, um relatório oficial indicava que o ensino manual obrigatório para as surdas-mudas incluía trabalhos com agulha, passar roupas, desenho a partir de moldes tridimensionais, pintura artística e decorativa, aquarela e iluminação. Todas as alunas trabalhavam na oficina, dividida em quatro seções: tricô, remendo, costura de roupas íntimas, corte e confecção de vestidos. Algumas alunas, de acordo com suas aptidões, eram admitidas nas oficinas de passar roupas, assim como nos cursos de desenho e pintura.

As alunas formadas pela instituição nacional incluem: 94 costureiras, trabalhadoras de roupas íntimas ou bordadeiras; 25 passadeiras; 1 lavadeira; 6 costureiras de botas; 3 costureiras de coletes; 7 floristas; 7 admitidas em várias fábricas; 1 restauradora de cadeiras; 17 agricultoras ou pastoras; 7 empregadas domésticas; 2 sacristãs em suas aldeias; 3 artistas plásticas; 6 tipógrafas, das quais 19 trabalham na Maison Firmin-Didot; 2 professoras.

Entre elas, 186 alunas retornaram às suas famílias, 41 se casaram e cuidam de seus lares, 3 tornaram-se religiosas, 39 foram admitidas no asilo de Bordeaux, 7 no asilo de Bourg-la-Reine, e 39 faleceram. Finalmente, 130 alunas não puderam ser localizadas, totalizando 655 surdas-mudas.

Há uma arte que geralmente não é ensinada, ou que é ensinada de forma muito incompleta nas raras escolas para surdas-mudas, como no Instituto Departamental de Asnières, onde não é totalmente negligenciada: a arte de cuidar de uma casa. A surda-muda, no entanto, está destinada, acima de tudo, a praticar essas competências, e muitas vezes se torna, sem qualquer iniciação especial, a dona de

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Affectée par un décret du 11 septembre 1859, cette école est exclusivement réservée aux jeunes sourdes-muettes. Depuis sa fondation jusqu'en 1895, l'école de Bordeaux a formé un total de six cent cinquante-cinq sourdes-muettes.

Situation des anciennes élèves depuis 1859	=	De	1859	à	1889...	500
		De	1889	à	1895...	155
	Total :					655

En 1895 fut aussi fait le rapport officiel qui suit ;

L'enseignement manuel obligatoire pour les sourdes-muettes inclut des travaux à l'aiguille, le repassage, le dessin d'après la « bosse », la peinture artistique et décorative, l'aquarelle et l'enluminure. Toutes les élèves travaillent à l'ouvroir, divisé en quatre ateliers : tricot, raccommodage, lingerie, coupe et taille de robes. Certaines élèves, selon leurs aptitudes, sont admises aux ateliers de repassage ainsi qu'aux cours de dessin et de peinture.

Les élèves formées à l'établissement national comprennent : 94 couturières, lingères ou brodeuses ; 25 repasseuses ;1 blanchisseuse ; 6 piqueuses de bottines ; 3 giletières ; 7 fleuristes ; 7 admises dans diverses fabriques ; 1 rempailleuse de chaises ; 17 cultivatrices ou bergères ; 7 domestiques ; 2 sacristines dans leurs villages ; 3 artistes peintres ; 6 typographes, dont 19 travaillent à la maison Firmin-Didot ; 2 professeurs

Parmi elles, 186 élèves sont retournées dans leurs familles, 41 se sont mariées et s'occupent de leur foyer, 3 sont devenues religieuses, 39 ont été admises à l'asile de Bordeaux, 7 à l'asile de Bourg-la-Reine, et 39 sont décédées. Enfin, 130 élèves n'ont pas pu être localisées, pour un total de 655 sourdes-muettes.

Il est un art qu'en général on n'enseigne point, ou que l'on enseigne très incomplètement dans les rares écoles de sourdes-muettes, notamment à l'Institut départemental d'Asnières, où il n'est pas totalement dédaigné : l'art de tenir une maison. La sourde-muette est pourtant destinée, avant tout, à mettre en pratique ces compétences, et devient souvent, sans initiation spéciale, titulaire de

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

casa logo após o casamento. Sem dúvida, muitas mães de família previdentes iniciam gradualmente suas filhas nos cuidados domésticos quando elas saem dos conventos.

Será que a vida doméstica normal na cidade é uma preparação suficiente para os inúmeros trabalhos agrícolas? Considero que, para entrar em um lar e assumir a direção de uma casa ou fazenda, boas noções sobre economia doméstica, culinária básica, contabilidade, higiene, sem esquecer a cozinha, seriam muito mais úteis para elas e para nós.

Se precisasse defender minha opinião sobre a necessidade de toda jovem surda aprender a cozinhar, eu diria, em primeiro lugar, que isso é a melhor forma de prepará-la para a vida doméstica, o que ninguém pode contestar, pelo menos em termos de utilidade prática.

Isso não é, de forma alguma, uma inovação. Essas escolas já existem na América, em sete das principais cidades: Nova York, Filadélfia, Jacksonville e Washington. Compreendendo a utilidade desse ramo da educação, os Estados Unidos expandiram sua influência até o extremo oeste, onde algumas escolas foram criadas por pioneiros surdos-mudos que saíram do Colégio Gallaudet. Não há jovem americana que tenha recebido uma educação completa que não se orgulhe de incluir em seu enxoval o cordão azul, símbolo do mérito conquistado após estudos sérios

Definitivamente, existe uma maneira prática de oferecer às surdas-mudas francesas esse conhecimento útil, que considero até necessário, sem a criação de instituições fantasiosas: seria integrar a arte culinária no currículo educacional de todas as escolas para surdas-mudas. O exemplo deve ser dado pela Instituição Nacional de Bordeaux. Cabe ao Estado introduzir essa inovação (a maneira de preparar as alunas

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

l'emploi dès le lendemain du mariage. Sans doute, un bon nombre de mères de famille prévoyantes initient graduellement leurs filles aux soins domestiques une fois qu'elles sortent des couvents.

Est-ce qu'un ménage ordinaire en ville est une préparation suffisante aux nombreux travaux agricoles ? Je considère que, pour entrer en ménage et prendre la direction d'une maison ou d'une ferme, de bonnes notions sur l'économie domestique, la bassecuisine, la comptabilité, l'hygiène, sans oublier la cuisine, seraient beaucoup plus utiles pour elles et pour nous.

Si j'avais besoin de défendre mon opinion sur la nécessité pour toute jeune sourde de connaître la cuisine, je dirais d'abord que c'est pour elle la meilleure façon d'entrer en ménage, ce dont nul ne peut contester, au moins, l'utilité pratique.

Ceci n'est pas, du reste, une innovation dont il s'agit pour le moment. Déjà, ces écoles existent en Amérique, dans sept principales villes : New-York, Philadelphie, Jacksonville, et Washington. Comprenant l'utilité de cette branche de l'éducation, l'Amérique va étendre son influence jusqu'au fond du Far West, où quelques écoles sont créées par des pionniers sourds-muets sortis du collège Gallaudet. Il n'est pas de jeune fille américaine ayant reçu une éducation complète qui ne soit fière de glisser dans sa corbeille un cordon bleu, insigne du grade conquis après de sérieuses études.

Décidément, il existe un moyen pratique de donner aux sourdes-muettes françaises cette science utile, que je dirais même nécessaire, sans avoir recours à la création d'institutions fantaisistes : ce serait d'intégrer l'art culinaire dans le programme d'éducation de toutes les écoles de sourdes-muettes. L'exemple devrait être donné par l'Institution nationale de Bordeaux. Il appartient à l'État d'introduire cette innovation (la manière de préparer les élèves-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

surdas para seu futuro papel como donas de casa e mães de família) e, assim, enfrentar de imediato as questões sociais relacionadas à condição da mulher.

Essas questões, como você bem sabe, têm sido objeto de grande interesse da opinião pública recentemente. O ponto de partida é o seguinte, que é amplamente aceito por quase todos os partidos: a mulher, apesar dos progressos alcançados com o avanço da civilização ao final do século, ainda ocupa uma posição de inferioridade moral e real que permanece injusta e crítica. A questão essencial é descobrir os meios de elevar essa posição de inferioridade sem ofender grosseiramente a sociedade mais civilizada e refinada.

O movimento das ideias morais é favorável ao desenvolvimento intelectual das surdas-mudas por meio de uma educação mais completa e elevada. Entenderemos como podemos elevar a inteligência da mulher e, ao ensiná-la a pensar e raciocinar sobre assuntos sérios, a surda-muda compreenderá por si mesma seu verdadeiro papel como dona de casa. A grandeza e a santidade dos deveres que a natureza, a religião e a sociedade lhe impõem lhe serão reveladas, e ela não desejará falhar em nenhuma das obrigações que recaem sobre a mulher nos diversos papéis que ela pode desempenhar: filha, esposa, mãe, educadora de seus filhos, dona de casa.

Portanto, defendo que a arte culinária deve fazer parte da educação dada às jovens surdas, como é comum na escola Fanwood em Nova York. Isso não prejudica de forma alguma o restante do currículo, que inclui os estudos mais elevados e morais. Por último, o estudo da civilidade e da cortesia, ensinado às jovens surdas-mudas da Instituição Nacional de Bordeaux, também deve ser integrado.

A arte culinária, de fato, precisa ser estudada. Existem princípios nisso, assim como em música e desenho. Existem bons e maus princípios, e esse curso prático, que também incluiria economia domés-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

sourdes à leur futur rôle de maîtresse de maison et de mères de famille) et d'entrer ainsi, de prime abord, dans le vif des questions sociales, qui ont trait à la condition de la femme.

Ces questions, vous le savez bien, passionnent beaucoup l'opinion publique depuis quelque temps. Le point de départ a été celui-ci, qui est d'ailleurs adopté par à peu près tous les partis : la femme, quels que soient les progrès en ce sens, dus à la marche de la civilisation à la fin du siècle, est placée dans un état d'infériorité morale et réelle qui reste injuste et critique. L'essentiel est de trouver par quels moyens on peut la relever de cette infériorité actuelle sans blesser sottement la société la plus civilisée et la plus raffinée.

Le courant des idées morales est favorable au développement intellectuel de la sourde-muette au moyen d'une instruction plus complète et plus élevée. On comprendra comment on peut élever l'intelligence de la femme, et qu'en lui apprenant à penser et à raisonner sur des choses sérieuses, la sourde-muette comprendra d'elle-même son vrai rôle de femme de ménage. La grandeur et la sainteté des devoirs que la nature, la religion et la société lui imposent lui seront révélées, et elle ne voudra faillir à aucune des obligations que créent pour la femme les divers états auxquels elle peut être appelée : fille, épouse, mère, institutrice de ses enfants, maîtresse de maison, elle saura être tout cela et l'être avec perfection, parcee qu'elle comprendra bien ses véritables intérêts qui lui sont destinés par la civilisation chrétienne

Ceci posé, j'ose prétendre que l'art culinaire doit faire partie de l'enseignement donné aux jeunes sourdes, comme cela se pratique couramment à l'école Fanwood de New-York, et ne nuit en aucune façon au reste du programme, compren- drait-il les études les plus élevées et les plus morales; en der- nier lieu, l'étude de la civilité puérile et de la politesse pro- fessée aux jeunes sourdes-muettes de l'Institution nationale de Bordeaux.

L'art culinaire, en effet, a besoin d'être étudié. Il y a des principes en cela, tout comme en musique et en dessin. Il existe même de bons et de mauvais principes, et l'on pourrait diviser ce cours pratique, qui comprendrait aussi l'économie domes-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

tica, administração doméstária, arte de conservas e receitas econômicas, poderia ser dividido em curso básico e curso de aperfeiçoamento. As duzentas e trinta jovens que sairiam de nossa Instituição Nacional seriam não apenas instruídas ou sábias, o que não nos desagradaria de forma alguma, mas também boas donas de casa, o que nos agradaria ainda mais.

O que dizem os maridos e os pais de nossas amigas surdas-mudas? Tenho certeza de que, a partir de agora, só poderei contar entre eles com defensores e partidários. Pois bem! Com toda sinceridade, não busco obter sua aprovação. Eles compreendem perfeitamente meu modo de pensar, pois os maridos se queixam do relativo desconhecimento culinário de suas jovens esposas após oito anos de estudos na Escola Nacional de Bordeaux. Alguns maridos mais habilidosos ensinaram eles mesmos às suas esposas surdas a preparar o rosbife, o pudim ou a sequência de pratos que nada deixam a desejar do ponto de vista da higiene estomacal. Mas é essencial que esses senhores estejam dispostos a reivindicar tal inovação, que lhes garante uma mesa sempre bem servida, uma casa bem organizada e, apesar desse relativo bem-estar, uma economia significativa. O resultado certamente será satisfatório para torná-los felizes neste mundo.

Se as mulheres, surdas ou não, soubessem a influência benéfica que uma mesa delicadamente posta, com pratos bem preparados, por mais simples que sejam, pode ter sobre a paz do lar, nenhuma hesitaria em adquirir o conhecimento culinário necessário para tal resultado.

É preciso compreender que não há mau humor, aborrecimento ou preocupação que resistam diante de um prato favorito cuidadosamente preparado. Apelo a todas aquelas que vivem com seus maridos: não disse a verdade?

Educada e preparada para o papel de dona de casa e administradora do lar, seja na cidade ou no campo, a mulher surda-muda trilhará com segurança o caminho comum da vida; associada ao seu esposo e peça indispensável no trabalho e na função, nada a impedirá, contudo, de cumprir sua missão de mãe e educadora. Ela reinará no lar, no seio de uma

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

tique, l'administration de l'office, l'art des conserves et des recettes économiques, en cours élémentaire et cours de perfectionnement. Les deux cent trente jeunes filles sortiraient de notre Institution nationale, non seulement instruites ou savantes, ce qui ne nous déplairait nullement, mais aussi comme femmes de ménage, ce qui nous plairait davantage.

Qu'en disent les maris et les pères de nos amies sourdes-muettes ? Je suis bien certain que, dès ce jour, je vais compter parmi eux que des défenseurs et des partisans. Eh bien ! en toute sincérité, je ne demande pas à chercher leur approbation. Ils comprennent bien ma façon de penser, car les maris se plaignent de l'ignorance relative de leurs jeunes femmes en matière d'art culinaire, après avoir terminé leurs huit années d'études à l'école nationale de Bordeaux. Certains maris plus adroits ont enseigné eux-mêmes à leurs sourdes l'art de préparer le rosbif, le pudding, ou la succession des mets qui ne laissent rien à désirer au point de vue de l'hygiène de l'estomac. Mais il est essentiel que ces messieurs soient disposés à revendiquer une telle innovation, qui leur assure une table toujours bien servie, une maison bien ordonnée et la réalisation, malgré ce bien-être relatif, de notables économies. Car le résultat ne sera pas moindre pour les rendre heureux en ce monde.

Si les femmes, sourdes ou non, savaient quelle influence heureuse peut avoir sur la paix du ménage une table délicatement servie, sur laquelle ne paraissent que des plats bien préparés, quelque simple qu'ils soient, aucune d'elles n'hésiterait à acquérir le degré de science culinaire nécessaire à ce résultat.

Il faut comprendre qu'il n'y a pas de bouderie, de mauvaise humeur, ni de souci qui puissent résister devant le plat favori, accommodé avec soin. J'en appelle à toutes celles qui vivent avec leurs maris : n'ai-je pas dit la vérité ?

Instruite et formée au rôle de maîtresse de maison et de ménagère, que ce soit en ville ou à la campagne, la femme sourde-muette suivra d'un pas assuré la carrière commune ; associée à son époux et complément indispensable dans le travail et la fonction, rien ne l'empêchera cependant de remplir

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

família fundada sob os auspícios do trabalho e da inteligência, educada na contemplação religiosa da natureza, cheia de confiança na misericórdia e na recompensa de Deus.

Mas a ordem no lar, a destreza manual e as faculdades intelectuais não bastam para espalhar à sua volta paz e felicidade. Há um dever imperioso que se impõe a todas as mulheres, da humilde operária à rica herdeira: o de ser enfermeira dos seus.

Qual mulher se recusaria a cuidar pessoalmente de um irmão ou irmã doente, de seu pai ou mãe, de seu marido ou filho? A surda-muda, com sua habilidade manual e dons do espírito, deve possuir também essas qualidades morais: doçura, bondade, paciência. Ela deve ter aprendido a cuidar dos doentes. Considerando que a melhor das vontades não substitui a competência, será que a surda-muda é capaz de aprender desde cedo a cuidar daqueles que sofrem? Ela precisa observar atentamente como a irmã enfermeira prepara a água com açúcar para a companheira doente, o chá que aliviará a dor de garganta de outra, o caldo que fortalecerá uma terceira, convalescente, na enfermaria bem organizada do convento.

Ali, os mínimos detalhes são importantes, pois a tarefa de cuidar e tratar feridas cabe às mulheres. A surda-muda pode aprender palavras de consolo e incentivo, e pode se esforçar para ajudar os doentes a aceitar com resignação a provação enviada por Deus e a encontrar coragem para suportar o sofrimento.

Experiências bem-sucedidas já foram realizadas na França, principalmente na Instituição Departamental de Asnières, por iniciativa do Sr. Laurent-Cély e seus colegas do Conselho Geral do Sena. Todos os nossos votos e felicitações devem ser dirigidos aos membros da comissão de vigilância e aperfeiçoamento desse importante instituto, que tão bem compreenderam o papel da mulher surda-muda na vida doméstica, enquanto esse importante en-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

sa mission de mère et d'éducatrice. Elle régnera au foyer domestique, au milieu d'une famille fondée sous les auspices du travail et de l'intelligence, élevée dans la contemplation religieuse de la nature, pleine de confiance dans la miséricorde et la récompense de Dieu.

Mais l'ordre dans le ménage, la dextérité des doigts, et les facultés de l'intelligence ne suffisent pas à répandre autour d'elle la paix et le bonheur. Il y a un devoir impérieux qui s'impose à toutes les femmes, à l'humble ouvrière comme à la riche héritière : celui d'être garde-malade des siens.

Quelle est la femme qui se refuserait à soigner elle-même un frère ou une sœur malade, son père ou sa mère, son mari ou son enfant ? La sourde-muette, avec son habileté manuelle et ses dons de l'esprit, doit en effet posséder ces qualités morales : la douceur, la bonté, la patience. Elle doit avoir appris à soigner les malades. Considérant que la meilleure volonté ne saurait suppléer au savoir-faire, la sourde-muette est-elle capable d'apprendre de bonne heure à donner des soins à ceux qui souffrent ? Il lui faut observer attentivement comment la religieuse infirmière s'y prend pour préparer l'eau sucrée de sa petite compagne malade, la tisane qui soulagera le mal de gorge de son autre compagne souffrante, le bouillon qui fortifiera une autre compagne convalescente dans l'infirmerie bien ordonnée du couvent.

Là, les moindres détails ont leur importance, car la tâche de soigner, de panser les plaies, échoit aux femmes. La sourde-muette peut apprendre des paroles de consolation et d'encouragement, et elle peut chercher à faire accepter aux malades, avec résignation, l'épreuve que Dieu leur envoie, et à leur donner plus de courage pour supporter leurs souffrances.

Des tentatives heureuses ont déjà été réalisées en France, principalement à l'Institution départementale d'Asnières, par l'initiative individuelle de M. Laurent-Cély et de ses collègues du Conseil général de la Seine. Tous nos vœux, toutes nos félicitations doivent s'adresser à ces membres de la commission de surveillance et de perfectionnement de cet important Institut, qui ont si bien compris le rôle de la sourde-muette dans la vie ménagère de la femme, en attendant que cet en-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

sino não for definitivamente ampliado e coordenado.

Quanto à assistência pública, sob responsabilidade do Ministério do Interior, que, em vez de se afundar no seio da política, tomar essa decisão e a levar adiante, poderá ter certeza de haver realizado, para a República, uma obra verdadeiramente fecunda em bons resultados.

Não teremos nós o direito de tudo esperar da República, do zelo dos mestres da juventude surda-muda? Eles conhecem seus deveres, pois sabem que todos os dias se repete aqui que se obtêm resultados satisfatórios quanto às aptidões de nossas jovens amigas surdas-mudas. Isso diz mais claramente que um longo discurso quais são os deveres da professora francesa, seja ela religiosa ou laica.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

seignement si important soit définitivement amélioré et coordonné.

Quant à l'assistance publique, ressortissant du ministère de l'Intérieur, qui, au lieu de s'enliser dans le giron de la politique, prendra cette décision et y tiendra la main, elle pourra être assurée d'avoir fait pour la République une œuvre vraiment féconde en bons résultats.

N'aurons-nous pas le droit de tout espérer en République du zèle des maîtres de la jeunesse sourde-muette ? Ils connaissent leurs obligations, car ils savent qu'on répète tous les jours ici que l'on obtient des résultats satisfaisants sur les aptitudes de nos jeunes amies sourdes-muettes. Cela dit plus clairement qu'un long discours les devoirs de l'institutrice française, qu'elle soit congréganiste ou laïque.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

O Alcoolismo e os Surdos-Mudos

POR VICTOR LAGIER

SENHORES.

Não venho aqui apresentar um estudo completo sobre todos os temas que podem surgir do título que escolhi; não sou competente na matéria, mas desejo apenas compartilhar algumas reflexões.

Vocês devem conhecer tão bem quanto eu a gravidade do mal causado pelo flagelo do alcoolismo na humanidade em geral e na França em particular. Uma boa parte das surdezes que nos afligem é resultado da intemperança de nossos pais.

Há famílias alcoólicas, que conheço, em que há até três surdos-mudos entre seus filhos. E como se isso não bastasse, esses pobres filhos, para seu infortúnio, costumam ter uma debilidade tão excessiva que se encontram incapazes de trabalhar e, portanto, completamente inúteis à sociedade.

Não é uma desgraça, e eu diria até revoltante, ver tantos surdos-mudos inocentes, sem contar os outros, suportando o peso esmagador das faltas de seus pais?

Senhores, é desnecessário pintar para vocês o quadro de todos os sofrimentos, causas diretas ou indiretas do álcool. Seria demasiado horrível, lamentável demais, se ficássemos estritamente no tema que nos ocupa.

Prefiro falar de soluções, pois não tenho outro objetivo senão a preservação social de meus irmãos, que, infelizmente, como os outros, se entregam ao alcoolismo, o que é ainda mais prejudicial para eles do que para os outros.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

L'Alcoolisme et les Sourds-Muets

PAR VICTOR LAGIER

MESSIEURS.

Je ne viens pas vous lire un mémoire complet sur tous les sujets qui peuvent ressortir du titre que j'ai pris ; je ne suis pas compétent en la matière, mais je souhaite simplement partager quelques réflexions.

Vous devez connaître aussi bien que moi la gravité du mal produit par le fléau de l'alcoolisme dans l'humanité en général et en France en particulier. Une bonne part des surdités qui nous affligent sont dues à l'intempérance de nos parents.

Il y a des ménages alcooliques, à ma connaissance, qui comptent jusqu'à trois sourds-muets parmi leurs enfants. Et comme si ce n'était pas assez, ces pauvres enfants, pour comble de malheur, sont ordinairement d'une débilité si excessive qu'ils se trouvent incapables de travailler et, par conséquent, complètement inutiles à la société.

N'est-ce pas malheureux, et j'allais dire révoltant, de voir tant de sourds-muets innocents, sans compter les autres, supporter le poids écrasant des fautes de leurs pères ?

Messieurs, il est inutile de dresser devant vous le tableau de toutes les souffrances, causes directes ou indirectes de l'alcool. Ce serait trop affreux, trop lamentable même, si nous restions strictement dans le cadre qui nous occupe.

J'aime mieux parler de remède, car je n'ai d'autre mobile que la préservation sociale de mes frères qui, hélas, s'adonnent, tout comme les autres, à l'alcoolisme, lequel leur est pourtant plus préjudiciable qu'aux autres.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Para mim, senhores, o verdadeiro remédio, o mais poderoso e eficaz, reside no esforço individual.

As autoridades públicas e todos os poderes que sabem impor não podem fazer muito sem o esforço individual. É por meio do esforço individual que se poderá chegar a medidas eficazes, como a estrita limitação dos estabelecimentos de bebidas ao número necessário para a população; a proibição formal de todos os produtos que tenham apenas uma ação nociva; e a exigência de uma rigorosa análise de todas as mercadorias alcoólicas comercializadas.

É por meio do esforço individual que se poderá levar o público frequentador dos bares a ter ideias mais saudáveis sobre suas verdadeiras necessidades, a desenvolver gostos mais saudáveis, a amar o que é higiênico e a odiar o que é pernicioso e mortal.

Mas, para que o esforço individual seja eficaz a longo prazo, é importante que ele comece desde a infância, e que os professores, os pais e todos os que estão ao redor das crianças contribuam, por todos os meios ao seu alcance, para encorajá-los e fortalecê-los em vista das lutas futuras.

Nada é mais apropriado para isso do que estudos, conversas e palestras, tanto para crianças quanto para jovens e meninas, pois, infelizmente, as mulheres também começam a beber e a se embriagar.

Grandes cartazes coloridos contra o álcool, afixados nas paredes da sala de aula ou em casa, são muito úteis.

A criança, o jovem ou a jovem, ao olhar repetidamente para esses cartazes, poderão facilmente gravar em sua memória os efeitos desastrosos do álcool, e o instinto de autopreservação poderá levá-los, talvez, a abster-se de todas as bebidas alcoólicas, e também a combatê-las ao seu redor.

No Instituto de Surdos-Mudos de Saint-Hippolyte-du-Fort, pode-se ver em cada sala de aula e em cada refeitório cartazes contra o álcool.

Os olhares expressivos das crianças parecem indicar que elas têm horror daqueles que se entregam à bebida.

Se esse desgosto pelas bebidas nocivas se enraizar profundamente em suas almas, podemos ter certeza de que elas estarão protegidas

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Pour moi, Messieurs, le véritable remède, le plus puissant, le plus efficace, se trouve dans l'effort individuel.

Les pouvoirs publics et toutes les autorités qui savent imposer ne peuvent pas grand-chose sans l'effort individuel. C'est par l'effort individuel que l'on pourra arriver à des mesures efficaces, telles que la stricte limitation des débits aux besoins de la population ; la prohibition formelle de tous les produits qui n'ont qu'une action délétère, et exiger une analyse sévère de toute marchandise spiritueuse qui se débite.

C'est par l'effort individuel que l'on pourra ramener le public des cabarets à des idées plus saines de ses véritables besoins, à des goûts plus propres ; à lui faire aimer tout ce qui est hygiénique et détester tout ce qui est pernicieux et mortel.

Mais, pour que l'effort individuel soit d'une efficacité durable, il importe qu'il commence dès le jeune âge et que les maîtres d'école, les parents et tous ceux qui entourent l'enfance contribuent, par tous les moyens en leur pouvoir, à l'encourager et à le fortifier en vue des luttes futures.

Rien n'est plus propre pour cela que des études, des cause- ries et des conférences, aussi bien pour les enfants que pour les jeunes gens et les jeunes filles, car les femmes aussi, hélas, se mettent à boire et à s'enivrer.

De grands tableaux coloriés et antialcooliques affichés sur les murs de la classe ou dans la maison sont très utiles.

L'enfant, le jeune homme ou la jeune fille, à force de les regarder, pourront facilement graver dans leur mémoire les effets désastreux de l'alcool, et l'instinct de la préservation les conduira peut-être assez facilement à s'abstenir de toute boisson spiritueuse, mais aussi à la combattre autour d'eux.

À l'Institut des sourds-muets de Saint-Hippolyte-du-Fort, on peut voir dans chaque classe et dans chaque réfectoire des tableaux antialcooliques.

Les regards expressifs des enfants semblent indiquer qu'ils ont horreur de tous ceux qui s'abandonnent à la boisson.

Si ce dégoût pour les boissons malfaisantes s'enracine bien dans leur âme, on peut être certain qu'ils seront préservés

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

dos vícios da embriaguez, que se absterão de passar seu tempo livre em bares e levarão uma vida correta e digna de todas as pessoas honradas.

Senhores, permitam-me expressar a esperança de que todas as escolas de surdos-mudos, ao imitar o exemplo de Saint-Hippolyte, façam ainda mais e melhor. Talvez possamos então deter o flagelo do alcoolismo e preservar muitos franceses das inevitáveis misérias causadas pelo mal que combatemos.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 353 —

des vices de l'ivrognerie, qu'ils s'abstiendront de passer leurs loisirs dans les assommoirs, et qu'ils mèneront une vie droite et digne de tous les honnêtes gens.

Messieurs, permettez-moi de formuler auprès de vous le vœu que toutes les écoles de sourds-muets, en imitant l'exemple de Saint-Hippolyte, fassent encore plus et mieux. Nous pourrons peut-être alors arrêter le fléau de l'alcoolisme et préserver bien des Français des misères inévitables qui sont engendrées par le mal que nous combattons.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Os Surdos-Mudos na Suíça

POR JACQUES RICCA, de Genebra

Estou feliz, na qualidade de delegado de Genebra ao Congresso Internacional de Paris, em trazer as cordiais saudações dos meus colegas e acrescentar algumas informações complementares aos meus relatórios apresentados nos congressos anteriores: **Chicago, 1893** (ver brochura de M. Henri Gaillard, diretor do Journal des Sourds-Muets, páginas 46 a 50) e **Genebra, 1896** (ver brochura do mesmo autor, páginas 32 a 34).

Estatísticas

De acordo com as informações que consegui reunir, permito-me apresentar uma pequena estatística dos surdos-mudos na Suíça.

A população, que é de cerca de 3.100.000 habitantes, conta com 5.514 surdos-mudos. A distribuição destes últimos é muito desigual entre os diversos cantões, como indica a tabela comparativa por 10.000 habitantes:

Valais.....	49	pour	10.000
Lucerne....	43	»	—
Argovie.....	43	»	—
Berne.....	41	»	—
Fribourg....	40	»	—
Uri.....	20	»	—
Bâle.....	25	»	—
Grisons.....	24	»	—
Appenzel..	22	»	

E por fim, Genebra, com três para cada 10.000 habitantes. Este último cantão é o mais privilegiado, e não saberia a que atribuir essa grande diferença.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Les Sourds-Muets en Suisse

PAR JACQUES RICCA, de Genève

Je suis heureux, en qualité de délégué de Genève au Congrès International de Paris, de vous apporter les bonnes salutations de mes confrères et d'ajouter quelques renseignements complémentaires à mes rapports aux congrès précédents : **Chicago 1893** (voir brochure de M. Henri Gaillard, directeur du Journal des Sourds-Muets, pages 46 à 50) et **Genève 1896** (voir brochure du même auteur, pages 32 à 34).

Statistiques

D'après les renseignements que j'ai pu recueillir, je me permets tout d'abord de vous faire une petite statistique des sourds-muets en Suisse.

La population, qui est d'environ 3.100.000 habitants, compte 5.514 sourds-muets. La répartition de ces derniers est très inégale dans les divers cantons, comme l'indique le petit tableau comparatif par 10.000 habitants :

Valais.....	49	pour	10.000
Lucerne....	43	»	—
Argovie.....	43	»	—
Berne.....	41	»	—
Fribourg....	40	»	—
Uri.....	20	»	—
Bâle.....	25	»	—
Grisons.....	24	»	—
Appenzel..	22	»	—

Et enfin, Genève, avec trois pour 10.000 habitants. Ce dernier canton est le plus privilégié, et je ne saurais trop à quoi attribuer cette grande différence.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Frequência nas Instituições de Ensino

Baseando-me no número de surdos-mudos (5.514), cerca de um quinto está em idade escolar, ou seja, 1.300 deveriam frequentar as escolas. No entanto, se reunirmos todos os alunos que frequentam as dezoito instituições existentes na Suíça, chegamos a um total de 510, nem metade. É verdade que, além desse número, algumas crianças são educadas no seio de suas famílias.

A educação, que fez grandes progressos na Suíça nos últimos anos, ainda não oferece, em certos cantões montanhosos, toda a facilidade necessária para as crianças ouvintes. Podemos, portanto, entender facilmente a dificuldade maior em educar crianças surdas-mudas, que estão muito mais distantes das instituições encarregadas de lhes dar educação.

Levando em conta essas diferentes dificuldades, deve-se constatar a negligência de muitos pais, que pouco se preocupam em garantir uma educação primária a seus filhos.

Método de Ensino

Permitam-me agora voltar a um assunto muito importante: o método de ensino.

No Congresso de Genebra, em 1890, que contou com notáveis silenciosos, como professores, jornalistas, literatos, etc., e que, na maioria, eram de nacionalidade francesa, alemã, austríaca, italiana e suíça, foi reconhecido, de maneira quase unânime, que a mímica era muito superior ao método oral puro para desenvolver a inteligência do surdo-mudo.

A proscrição dos sinais no ensino é um grande erro.

O presidente do Congresso de Genebra já havia demonstrado aos seus ouvintes, há quatro anos, que os alunos que frequentaram escolas onde o ensino era exclusivamente oral procuravam posteriormente a companhia de surdos-mudos que utilizavam sinais, e que tiravam dessa convivência sérios benefícios.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Fréquentation des Établissements d'Instruction

En prenant pour base le nombre des sourds-muets (5.514), environ un cinquième est en âge scolaire, c'est-à-dire que 1.300 devraient fréquenter les écoles. Cependant, si nous réunissons tous les élèves qui fréquentent les dix-huit établissements existants en Suisse, nous n'arrivons qu'au nombre total de 510, pas même la moitié. Il est vrai qu'en sus de ce nombre, quelques enfants sont instruits dans le sein de leurs familles.

L'instruction, qui a fait un très grand progrès en Suisse ces dernières années, n'offre pas encore, pour certains cantons montagneux, toute la facilité nécessaire aux enfants entendants. Nous pouvons donc facilement comprendre la difficulté plus grande qu'il y a pour instruire des enfants sourds-muets, beaucoup plus éloignés des établissements chargés de leur donner une instruction.

En tenant compte de ces différentes difficultés, il faut constater la négligence qu'il y a chez beaucoup de parents, bien peu soucieux de faire donner une instruction primaire à leurs enfants.

Méthode d'Enseignement

Veuillez me permettre maintenant de revenir sur un sujet très important : celui de la méthode d'enseignement.

Au Congrès de Genève, en 1890, qui comptait des silenciuex distingués, tels que professeurs, journalistes, hommes de lettres, etc., et qui pour la plupart étaient de nationalité française, allemande, autrichienne, italienne et suisse, il a été reconnu d'une manière presque unanime que la mimique était de beaucoup supérieure à la méthode orale pure pour développer l'intelligence du sourd-muet.

La proscription des signes dans l'enseignement est une grosse erreur.

Le président du Congrès de Genève a déjà démontré à ses auditeurs d'il y a quatre ans que les élèves ayant fréquenté les écoles où l'enseignement était exclusivement oral recherchaient ensuite la compagnie des sourds-muets pratiquant les signes et qu'ils retiraient de cette fréquentation des avantages sérieux.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Sociedades

No que diz respeito às sociedades, não temos grandes mudanças a registrar. Algumas que haviam sido dissolvidas foram restabelecidas, e outras foram fundadas e estão indo bem, graças aos sentimentos de amizade e união que as unem.

Indústria

A indústria, que não está florescendo há alguns anos, ainda não recuperou seu ritmo. Assim, os trabalhadores surdos-mudos, relojoeiros e gravadores, são obrigados a se dedicar a outros ramos do comércio.

Desenvolvimento

Um breve panorama da situação de alguns surdos-mudos demonstra que a atividade se desenvolve tão bem entre os surdos-mudos quanto entre os ouvintes. Mencionarei, portanto, em passagem, os nomes de Sr. Émile Schefer, surdo-mudo de Basileia, que possui grande talento para a pintura em vidro; seu comércio emprega vários trabalhadores, e os trabalhos artísticos que saem de seu estabelecimento são tão notáveis que os pedidos frequentemente lhe são dirigidos em preferência aos seus concorrentes ouvintes.

Sr. Paul Hentsch, surdo-falante de Lausanne, que trabalha para um engenheiro de Genebra e contribuiu para os primeiros trabalhos de perfuração do grande túnel do Simplon, atualmente em execução.

Sr. Gustave Secrétan, surdo-mudo de Lausanne, excelente agrônomo que estudou em Houdan (Seine-et-Oise) e em Sannerville (Seine-Inférieure); ele fundou, há três anos, em Vandoeuvres (cantão de Genebra), um estabelecimento para criação de aves. Sua prosperidade está crescendo, e suas relações se espalham por toda a Suíça, graças à superioridade de seus produtos.

Haveria ainda muitos outros exemplos, mas acho que já me estendi bastante sobre o assunto.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 356 —

Sociétés

En ce qui concerne les sociétés, nous n'avons pas de grands changements à enregistrer. Quelques-unes qui avaient été dissoutes ont été rétablies, puis d'autres ont été fondées et marchent assez bien, grâce aux sentiments d'amitié et d'union qui les unissent.

Industrie

L'industrie, qui n'est guère florissante depuis quelques années, n'a pas encore repris son mouvement. Aussi, les ouvriers sourds-muets horlogers et graveurs sont-ils obligés de se vouer à d'autres branches du commerce.

Développement

Un petit aperçu de la situation de quelques sourds-muets démontrera que l'activité se développe aussi bien dans le milieu des sourds-muets que chez les entendants. Je mentionnerai donc en passant les noms de M. Émile Schefer, sourd-muet de Bâle, qui possède un grand talent pour la peinture sur verre ; son commerce occupe plusieurs ouvriers et les travaux artistiques qui sortent de son établissement sont si remarqués que les commandes lui sont souvent adressées de préférence à ses concurrents entendants.

M. Paul Hentsch, sourd-parlant de Lausanne, qui travaille pour le compte d'un ingénieur de Genève et a contribué aux premiers travaux de percement du grand tunnel du Simplon, actuellement en exécution.

M. Gustave Secrétan, sourd-muet de Lausanne, excellent agronome qui a fait ses études à Houdan (Seine-et-Oise) et à Sannerville (Seine-Inférieure) ; il a fondé, il y a trois ans, à Vandoeuvres (canton de Genève), un établissement pour l'élevage des volailles. Sa prospérité va croissant, et ses relations se répandent dans toute la Suisse, grâce à la supériorité de ses produits.

Il y aurait encore nombre d'exemples, mais je crois m'être assez étendu sur ce sujet.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Esportes

Havia a ideia de criar um clube de montanhismo, mas o número de surdos-mudos interessados neste esporte era muito pequeno, e foi considerado melhor renunciar a essa fundação do que ver essa nova seção desaparecer após algum tempo.

Colportagem

Quanto à colportagem, não tenho novos fatos a relatar.

Conclusões

Gostaríamos de ver introduzido o sistema combinado nas escolas dos diferentes países que representamos, considerando-o muito mais vantajoso do que o método oral puro e o método mímico, quando ensinados separadamente. Também desejamos que as questões submetidas ao Congresso sejam estudadas de maneira imparcial e tão amplamente quanto possível, a fim de que as melhorias necessárias sejam feitas na posição social dos surdos-mudos.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Sports

Il avait été question de créer un club montagnard, mais le nombre de sourds-muets amateurs de ce sport étant plutôt restreint, il a été préférable de renoncer à cette fondation plutôt que de voir disparaître cette nouvelle section au bout de quelque temps.

Colportage

Pour le colportage, je n'ai pas de faits nouveaux à vous signaler.

Conclusions

Nous aimerions voir introduire le système combiné dans les écoles des différents pays que nous représentons, trouvant ce dernier bien plus avantageux que la méthode orale pure et la méthode mimique enseignées séparément. Aussi faisons-nous des vœux pour que les questions soumises au Congrès soient étudiées impartialement et d'une manière aussi large que possible, afin que les améliorations nécessaires soient apportées à la position sociale des sourds-muets.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Sobre a situação moral e intelectual dos surdos-mudos na Bélgica. — Sobre a insuficiência do ensino e a necessidade de restabelecer o método misto. — Obrigatoriedade do aprendizado manual externo. — Inspeção das escolas de surdos-mudos sob controle do governo.

POR J. Hardy

Secretário-intérprete da Sociedade de Socorros Mútuos dos S.-M. de Liège,
Chefe de oficina da Imprensa dos Surdos-Mudos de Liège.

SENHORES,

Já que este ano novamente há um Congresso visando à melhoria da situação dos surdos-mudos, que me seja permitido, apesar dos poucos anos de contato que tenho com o mundo silencioso, apresentar a esta elite aqui reunida algumas reflexões que me foram sugeridas por observações e fatos que merecem atenção para que se possa corrigi-los.

Moralmente, o surdo-mudo na Bélgica está absolutamente desprovido de qualquer noção de decência, polidez e dos deveres sociais que se devem ter nas interações diárias com o mundo. Suas ações na vida são automáticas e sem qualquer reflexão sobre as consequências do bem ou do mal que possam resultar delas, o que faz com que seja considerado um ser inconsciente, digno de indulgência (1). — Geralmente, o surdo-mudo acredita que as pessoas que se dedicam a eles são obrigadas a fazê-lo, e que esse

(1) Foi-me relatado que, em uma cidade da Bélgica, um banquete celebrado em memória do abade de l'Épée degenerou em orgia, e que ali foram cometidos atos imorais.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

De la situation morale et intellectuelle des Sourds-Muets en Belgique. — De l'insuffisance de l'enseigment et nécessité du rétablissement de la méthode mixte. — Obligation de l'apprentissage manuel externe. — Inspection des écoles de sourds-muets sous le contrôle du gouvernement.

PAR J. HARDY

Secrétaire-interprète de la Société de Secours Mutuels des S.-M. de Liège,
Chef d'atelier à l'Imprimerie des Sourds-Muets de Liège.

MESSIEURS,

Puisque cette année encore il y a un Congrès en vue de l'amélioration du sort des sourds-muets, qu'il me soit permis, malgré le peu d'années que je suis en contact avec le monde silencieux, de soumettre à l'élite ici rassemblée les quelques réflexions qui m'ont été suggérées par des remarques et des faits dont il y a lieu de tenir compte afin de pouvoir y porter remède.

Moralement, le sourd-muet en Belgique est absolument dépourvu de toute notion de la bienséance, de la politesse et des devoirs sociaux que l'on doit apporter réciproquement dans les rapports journaliers que l'on a avec le monde. Ses actions dans la vie ne se font qu'automatiquement et sans aucune réflexion sur les conséquences du bien-fondé ou du mal qui peuvent en résulter, ce qui le fait considérer comme un inconscient pour lequel on doit avoir de l'indulgence (1). — Généralement, le sourd-muet estime que les personnes qui se dévouent en leur intention sont ses obligées et que ce dé-

(1) Il m'a été rapporté qu'en une ville de Belgique, un Banquet célébré en mémoire de l'abbé de l'Épée, avait dégénéré en orgie et que l'on y avait posé des actes immoraux.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

esforço é mais um dever do que uma generosidade, o que os impede de demonstrar qualquer gratidão. Essa dependência constante de uma dedicação incompleta faz com que qualquer esquecimento ou desatenção seja visto como um ato deliberado e uma grave falha contra eles. Não faço aqui uma observação pessoal, mas relato as palavras que muitas vezes ouvi de pessoas que estão constantemente em contato com surdos-mudos.

Intelectualmente, o número de surdos-mudos na Bélgica que são capazes de se dedicar a qualquer estudo ou de redigir um relatório sobre uma situação mínima é *muito pequeno*, para não dizer *quase nulo*. Poucos surdos-mudos são sequer capazes de escrever uma carta em um estilo epistolar minimamente aceitável, e a menor correspondência que ousam realizar torna-se um verdadeiro enigma de palavras sem nexo, cujo significado só pode ser entendido com muita paciência e investigação. O gosto pela leitura é completamente indiferente aos surdos-mudos, pois eles não conseguem entender as frases e não fazem nenhum esforço para aprender ou se familiarizar com elas. Publicações ilustradas são suas favoritas, mesmo assim, muitas vezes, eles interpretam as imagens de forma equivocada. No geral, os surdos-mudos se preocupam pouco com seu futuro e não buscam oportunidades de aprendizado, a menos que sejam oferecidas ou que sejam obrigados a isso.

Obviamente, não podemos culpá-los por todas essas inconsistências, que atribuo à insuficiência do ensino. Se fosse mais claro e melhor demonstrado, aumentaria muito o nível de instrução dos surdos-mudos, ampliaria sua *inteligência, incentivaria* a busca por novos conhecimentos e os afastaria das ideias erradas que muitas vezes nutrem. — Se na França o método oral produz bons alunos que, ao saírem de suas instituições, conseguem se adaptar à vida dos ouvintes tão bem quanto eles — o que eu duvido muito —, infelizmente, isso não acontece conosco aqui, observei muitas vezes que, após

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

vouement est plutôt un devoir, pour lequel, à force d'y être habituées, il ne lui est astreint à aucune reconnaissance. Cette habitude d'être continuellement l'objet d'une abnégation incomplète lui fait supposer comme un acte volontairement posé et un manquement grave à son égard tout oubli ou inattention de la part de ces personnes. Je ne fais ici aucune remarque personnelle, mais je rapporte des paroles dont j'ai été très souvent rassasié par nombre de personnes qui sont continuellement en contact avec les sourds-muets.

Intellectuellement, le nombre de sourds-muets en Belgique qui sont en état de se consacrer à une étude quelconque ou à faire un rapport sur une situation de minime importance est *très restreint*, pour ne pas dire *presque nul*. Bien peu de sourds-muets ne sont même pas capables d'écrire une lettre à peu près suivant le style épistolaire, et la moindre correspondance qu'ils se hasardent parfois devient un véritable galimatias de mots sans suite dont on ne parvient à saisir le sens qu'à force de patience et de recherches, comme l'on ferait pour des énigmes. Le goût de la lecture est complètement indifférent aux sourds-muets, parce qu'ils ne sont pas à même de comprendre les termes des phrases et qu'ils ne s'efforcent aucunement à les connaître ni à s'y initier. Les publications illustrées sont leurs préférences, et encore n'en saisissent-ils les figurations qu'à rebours. Généralement, les sourds-muets se soucient peu de leur avenir et ne cherchent aucune occasion de s'instruire davantage, à moins qu'on ne leur en donne l'occasion ou qu'on les y astreigne.

Évidemment, on ne peut leur faire un crime de toutes ces inconséquences, que j'attribue à *l'insuffisance de l'enseignement*, qui, s'il était plus explicite et mieux démontré, décuplerait l'instruction du sourd-muet, lui ouvrirait l'intelligence, le stimulerait à s'acquérir des connaissances diverses et le désillusionnerait des idées fausses dont il est si souvent imbu. — Si, en France, la méthode orale produit de bons élèves qui, au sortir de leur institution, sont à même de se diriger dans la vie des entendants-parlants tout aussi bien que ces derniers — ce dont je doute fort — il n'en est malheureusement pas de même chez nous, où j'ai constaté maintes fois qu'après

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

dez anos ou mais de internato, a instrução dos surdos-mudos era muito incompleta. Apenas após uma longa convivência nas sociedades de surdos-mudos, onde o uso de sinais substitui o oral, é que a inteligência do surdo-mudo começa a se abrir, e eles aprendem muitas coisas que desconheciam ou nem sequer sabiam que existiam. Portanto, acredito que o método misto seria muito mais eficaz do que o método oral puro atualmente utilizado. Ao contrário do medo de que o surdo-mudo possa perder o hábito da articulação quando em contato com os ouvintes, esse ensino proporcionaria uma instrução mais ampla, permitindo-lhes discutir uma variedade de assuntos que não poderiam ser ensinados apenas pelo método oral.

Outro aspecto que contribuiria muito para o desenvolvimento da inteligência dos surdos-mudos é a obrigatoriedade do aprendizado de sua profissão fora da instituição. O incentivo a esse tipo de aprendizado os colocaria mais frequentemente em contato com ouvintes e os introduziria a diferentes aspectos da vida, dos quais são indiscutivelmente privados ao permanecerem confinados entre seus pares. Se alguém argumentar que esse aprendizado manual seria mais lento, devido à dificuldade que seus empregadores ou supervisores teriam para se comunicar com eles, eu responderia que é preferível que o surdo-mudo, por esse método, se torne um operário ou artesão formado aos vinte e cinco anos, com uma inteligência em constante progresso, do que vê-lo sair da instituição aos dezoito ou dezenove anos sem qualquer noção do ambiente de trabalho. Isso o levaria a cometer erros incompreensíveis para seus colegas, conhecendo apenas as partes mais simples de sua profissão e possuindo uma instrução básica que jamais será ampliada se ele trabalhar de forma isolada, como a maioria dos surdos-mudos faz.

Para que todos esses desejos sejam eficazes e aplicados conforme um plano definido, seria essencial que as instituições de surdos-mudos fossem colocadas sob o controle do Governo, assim como

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

dix ans et plus d'internat, l'instruction du sourd-muet était très incomplète et que ce n'était qu'après une longue fréquentation dans les sociétés de sourds-muets, où l'usage des signes supplée à l'orale, que s'ouvre l'intelligence du sourd-muet, qui apprend bien des choses dont il ignorait la signification et parfois l'existence. Je préconise donc que la méthode mixte serait de beaucoup préférable à la méthode orale pure actuellement employée, et qu'au lieu de la crainte que l'on éprouve de voir le sourd-muet perdre l'habitude de l'articulation lorsqu'il est en relation avec les parlants, cet enseignement aurait l'avantage de lui procurer l'instruction qui lui permettrait de pouvoir discuter de bien des sujets qu'on n'a pu lui enseigner par l'orale pure.

Une chose qui serait aussi d'un grand secours au développement de l'intelligence du sourd-muet, c'est l'obligation qu'il y aurait à ce qu'il fasse. L'apprentissage de sa profession en dehors de l'institut devrait être encouragé afin qu'il soit plus souvent en contact avec les entendants-parlants et qu'il s'initie ainsi aux différents aspects de la vie, dont il est incontestablement privé en restant continuellement confiné avec ses pairs. Si l'on objecte que cet apprentissage manuel se ferait bien plus lentement, étant donné la difficulté qu'il y aurait pour leurs patrons ou contremaîtres de se faire comprendre convenablement, je répondrais qu'il est préférable que le sourd-muet, par cette méthode, soit un ouvrier ou un artisan formé à l'âge de vingt-cinq ans, ayant une intelligence qui ne fera que progresser, plutôt que de le voir quitter son institut à l'âge de dix-huit ou dix-neuf ans, n'ayant aucune notion de la vie d'atelier. Il commettrait alors des erreurs les plus incompréhensibles, à l'ébahissement de ses compagnons, ne connaissant de son état que la partie la plus simple et ne possédant qu'une instruction sommaire, dont il est condamné à ne jamais voir la complétude s'il exerce son métier à domicile comme la plupart des sourds-muets.

Pour que tous ces desiderata produisent de bons résultats et soient appliqués selon un programme donné à cet effet, il faudrait nécessairement que les instituts de sourds-muets soient placés sous le contrôle du Gouvernement, qui, ainsi

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

ocorre nas escolas para ouvintes, o governo poderia verificar se o ensino é realmente dado conforme as regras estabelecidas e se há progresso entre os alunos de diferentes anos de estudo, realizando exames trimestrais. Dessa forma, o governo justificaria pelo menos o subsídio ou a parte do orçamento que destina à manutenção das instituições, em vez de oferecer uma proteção arrogante aos surdos-mudos, ao enviar representantes a uma distribuição anual de prêmios que não passa de uma farsa, favorecendo apenas alguns privilegiados e servindo como uma exibição superficial.

Todas essas observações que fiz referem-se apenas à última geração, ou seja, surdos-mudos com idades entre dezoito e vinte e três anos. Entre eles, aqueles que frequentaram instituições demonstram as melhores habilidades intelectuais e estão mais aptos a discutir questões práticas. Em contrapartida, os surdos-mudos que exercem sua profissão de maneira independente se desenvolvem mais lentamente e não buscam se aprimorar, pois não têm oportunidades para isso e são excessivamente caseiros.

Os surdos-mudos mais velhos, que receberam ensino pelo método misto, são bem instruídos e têm conhecimento que compartilham com seus jovens colegas.

Tenho a honra, senhores, de apresentar minhas reflexões pessoais como tal, e deixo a vocês a decisão de julgar se elas podem ser de alguma utilidade para melhorar a situação dos desfavorecidos da audição e da fala. Seja como for, desejo a todos sucessos em suas reivindicações.

.

.

.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

que pour les écoles d'entendants-parlants, pourrait faire constater si réellement l'enseignement y est donné selon les règles voulues, s'il y a progression chez les pensionnaires des différentes années d'études, en faisant passer des concours d'examen trimestriels. En ce faisant, le gouvernement justifierait au moins le subside ou la quote-part qu'il alloue pour l'entretien des établissements, au lieu de l'outrecuidante protection qu'il semble apporter en faveur des sourds-muets, en se faisant annuellement représenter à une distribution de prix qui n'est que fictive, ne favorise que quelques privilégiés et n'est réellement qu'une parade et de la poudre aux yeux.

Toutes ces constatations que j'ai faites ne se rapportent qu'à la dernière génération, c'est-à-dire les sourds-muets ayant actuellement de dix-huit à vingt-trois ans. Parmi eux, ce sont ceux ayant fréquenté des établissements qui montrent les meilleures dispositions d'intelligence et qui sont les plus à même de discuter des affaires en cours de réalité. En revanche, les sourds-muets exerçant leur profession à domicile sont plus lents à se développer, ne tendent nullement à s'appliquer davantage, parce qu'ils n'en ont pas l'occasion et qu'ils sont trop casaniers.

Les sourds-muets d'un âge plus avancé, ayant reçu l'enseignement par la méthode mixte, sont très instruits et possèdent des connaissances qu'ils ne manquent jamais d'apprendre à leurs jeunes confrères d'infortune.

J'ai l'honneur, Messieurs, de vous soumettre mes réflexions personnelles comme telles et à mon humble point de vue. À vous de juger si elles peuvent être de quelque utilité pour l'amélioration des déshérités de l'ouïe et de la parole. Quoi qu'il en soit, je vous prie d'agréer mes vœux pour la réussite de vos revendications.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

MEMÓRIA

DE G. Hareb, apresentada pela sociedade canetoise dos surdos-mudos

SENHORES,

Em resposta à sua carta de 1º de janeiro de 1907, temos a honra de pedir que observem que tudo o que afirmamos sobre a situação dos estabelecimentos na Bélgica como um todo pode ser aceito mais ou menos. Aqui estão, portanto, as respostas a alguns pontos, e pedimos que considerem que são os próprios surdos-mudos que falam, sendo eles os mais aptos a julgar as consequências da educação.

Quanto ao capítulo, queremos destacar que, para nós, não importa se esses estabelecimentos são considerados do ponto de vista da caridade ou da educação. Isso não nos interessa muito, pois não hesitaríamos em escolher o que nos fornecesse os melhores meios de subsistência no futuro. Gostaríamos que cada governo estabelecesse uma instituição na capital de cada província e nela aplicasse, sob sua supervisão, os melhores métodos de ensino e educação. Atualmente, na Bélgica, cada estabelecimento é independente e oferece a instrução como bem entende. Em alguns deles, as condições de alojamento dos alunos podem ser comparadas às de prisões, onde os surdos-mudos são irritados e tornam-se intratáveis, sendo levados a desprezar tanto o estabelecimento quanto o ensino. O surdo-mudo, por sua deficiência, já está isolado das outras pessoas; nos estabelecimentos, completam seu isolamento com todas as medidas estúpidas possíveis, tanto internas quanto externas. Consequentemente, ele aprende com desânimo e espera impacientemente o momento de partir.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

MÉMOIRE

DE G. RAEB, présenté de la Société Cantoise des Sourds-Muets.

MESSIEURS,

En réponse à votre lettre du 1er janvier 1907, nous avons l'honneur de vous prier de bien vouloir remarquer que tout ce que nous avançons sur l'état des établissements de la Belgique entière peut plus ou moins être accepté. Voici donc les réponses sur quelques points, et veuillez bien prendre en considération que ce sont des sourds-muets eux-mêmes qui parlent, étant mieux capables de juger les conséquences de l'éducation.

Quant au chapitre, nous vous faisons observer que pour nous, il n'a aucune importance que l'on considère ces établissements soit sous le point de vue de bienfaisance, soit sous celui d'éducation. Cela ne nous intéresse guère, puisque nous n'hésiterions pas à choisir celui qui nous fournirait plus tard les meilleurs moyens d'existence. Nous voudrions que chaque gouvernement établisse une institution dans le chef-lieu de chaque province et y fasse appliquer, sous sa surveillance, les meilleures méthodes d'enseignement et d'éducation. À présent, en Belgique, chaque établissement dépend de lui-même et donne l'instruction comme bon lui semble. Dans certains, la manière de logement des élèves peut être comparée à celle de prisons, où l'on irrite et rend intraitables les sourds-muets et les inspire du dégoût pour l'établissement comme pour l'enseignement. Le sourd-muet, par son infirmité, est déjà isolé des autres gens ; dans les établissements, on complète son isolement par toutes les mesures stupides possibles, aussi bien pour l'intérieur que pour l'extérieur. Par conséquent, il apprend avec dégoût et attend impatiemment le moment du départ.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Os administradores permitem que ele saia na idade em que ele apenas começa a ser ensinado com sucesso, pois é inegável que, em geral, o surdo-mudo só começa a compreender o que está aprendendo aos 15 ou 16 anos de idade. A falta de liberdade e de interação com outras pessoas que ouvem também resulta em sua incapacidade de entender tudo o que ele deveria saber para conviver no mundo, o que desestimula seu aprendizado.

Somente a intervenção total do Estado poderia impedir ações arbitrárias em vários aspectos, desde que um único regulamento, um único método e uma forma comum de agir existam sob sua responsabilidade.

Além disso, a instrução deve ser obrigatória até os 18 anos; caso contrário, o interessado que queira sair mais cedo da instituição deveria passar por um exame que comprove sua capacidade de se sustentar.

Segundo capítulo. - Na maioria dos institutos belgas, recusam-se a prestar qualquer assistência aos surdos-mudos depois que eles saem, e também não há verificação dos resultados obtidos com o método de ensino. Em vez de se examinar como as crianças são educadas em um estabelecimento ou outro, nunca se faz uma análise sobre os adultos para verificar as vantagens obtidas com o método oral. Nós, adultos, todos ensinados por esse método, declaramos francamente que, de 100, mal 10 surdos-mudos conseguem usar a linguagem de maneira razoável fora do ambiente familiar. Isso ocorre porque o desenvolvimento intelectual é negligenciado em favor do exercício da linguagem.

Que os surdos-mudos sejam ensinados novamente pelo método de sinais e que o exercício da linguagem seja tratado como uma subdivisão simples da instrução (como acontece com a matemática, o desenho, etc.), à qual apenas os alunos capazes de aprender a linguagem com chances de sucesso sejam admitidos. Dessa forma, o desenvolvimento intelectual ocorreria muito mais rapidamente. Atualmente, metade dos alunos é sacrificada, pois não consegue aprender com o método oral. No entanto, os surdos-mudos não insistem em

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 363 —

Les administrateurs doivent le laisser partir à l'âge où seulement on peut commencer à l'enseigner avec succès, car il est indéniable qu'en règle générale, le sourd-muet commence seulement à comprendre ce qu'il apprend à l'âge de 15 ans à 16 ans. Le manque de liberté et de relations avec d'autres personnes qui entendent a aussi cette conséquence qu'il est empêché de comprendre tout ce qu'il doit connaître pour fréquenter le monde, et par là même, il n'est pas encouragé pour l'enseignement.

L'entière intervention de l'État saurait seule empêcher qu'on agisse arbitrairement sous les différents rapports, pourvu qu'un seul règlement, une seule méthode et une même manière d'agir existent sous sa responsabilité.

En outre, l'instruction doit être obligatoire jusqu'à l'âge de 18 ans; sinon, l'intéressé qui voudrait quitter plus tôt l'institut devrait subir un examen prouvant qu'il est à même de pourvoir à sa propre subsistance.

Second chapitre. - Dans la plupart des instituts belges, on refuse de s'occuper encore des sourds-muets, dès qu'ils les ont quittés, et on ne constate pas non plus quel résultat a obtenu la méthode d'enseignement. On examine dans un établissement ou dans un autre comment sont instruits les enfants, mais jamais on ne le fait sur les adultes pour voir quels avantages sont obtenus par la méthode parlée.

Nous, adultes, tous instruits avec cette méthode, déclarons franchement que sur 100, il y a à peine 10 sourds-muets qui savent passablement se servir du langage hors de la famille. Cela provient de ce que le développement intellectuel est trop négligé par rapport à l'exercice du langage.

Qu'on enseigne de nouveau les sourds-muets par la méthode des signes et que l'exercice du langage soit considéré comme une simple subdivision de l'instruction (comme c'est le cas pour les mathématiques, le dessin, etc.), à laquelle ne soient admis que les élèves capables d'apprendre le langage avec espoir de succès. De cette manière, le développement intellectuel se fera beaucoup plus vite. Actuellement, la moitié des élèves est sacrifiée, car ils ne savent pas apprendre avec la méthode parlée. Pourtant, les sourds-muets n'insistent pas pour

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

introduzir essa reforma, já que a autoridade de certos institutos lhes garantiu que se espera um melhor resultado no desenvolvimento intelectual com o uso de um novo método. Aguardaremos alguns anos e avaliaremos os resultados obtidos. No entanto, continuamos convencidos de que, para os surdos-mudos mencionados mais adiante, na segunda série da primeira questão, sob o nome de "atrasados" ou "de aprendizagem difícil", o método dos sinais é o único aplicável.

Quanto ao terceiro ponto, não sabemos como responder, considerando nossa situação desfavorável e o fato de sermos completamente e sistematicamente excluídos das instituições para surdos-mudos, que sequer examinam nossa situação. É assim principalmente na cidade de Gand e em outras comunas, em diferentes graus.

A cidade de Antuérpia é a que mais se ocupa dos adultos, mas isso é tão pouco relevante que os surdos-mudos quase não se beneficiam disso.

Quando os surdos-mudos se dirigem aos institutos, raramente são ouvidos com seriedade. E já é muito quando se livram deles com a promessa habitual: "Vamos ver". De modo geral, age-se como se não se soubesse que existem outros surdos-mudos além dos que estão no instituto, que estão totalmente entregues a si mesmos.

Sobre a questão número 1, segunda série, respondemos que, para nós, belgas, seria desejável que fosse organizado um curso suplementar, ainda que apenas na área de idiomas, pois atualmente é um grande inconveniente e até uma infelicidade para alguns surdos-mudos inteligentes conhecerem apenas uma língua em um país onde se falam duas. Apenas um instituto oferece isso. Pode-se deduzir o quanto ainda estamos atrasados nesse aspecto e quantas mudanças ainda precisam ser feitas antes que se possa organizar escolas especiais na Bélgica.

Capítulo Três – Em quase todas as instituições belgas, e especialmente em Gand, o ensino profissional é completamente negligenciado. Nessa cidade, ensinam-se os ofícios

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

introduire cette réforme, puisque l'autorité de certains instituts leur a assuré qu'on attend un meilleur résultat pour le développement intellectuel grâce à l'emploi d'une nouvelle méthode. Nous attendrons quelques années et nous évaluerons les résultats obtenus. Néanmoins, nous restons convaincus que, pour les sourds-muets désignés plus loin, dans la deuxième série de la première question, sous le nom d'arriérés ou ceux qui apprennent difficilement, la méthode des signes est la seule applicable.

Quant au troisième point, nous ne savons y répondre, étant donné notre situation défavorable et le fait que nous sommes entièrement et systématiquement écartés des institutions pour sourds-muets, qui refusent même d'examiner notre situation. Il en est ainsi principalement pour la ville de Gand et pour d'autres communes à divers degrés.

La ville d'Anvers est celle où l'on s'occupe le plus des adultes, mais c'est aussi si peu important que les sourds-muets n'en profitent presque pas.

Lorsque les sourds-muets s'adressent aux instituts, on ne leur prête jamais sérieusement l'oreille. C'est déjà beaucoup, quand on s'en débarrasse avec la promesse habituelle : « Nous verrons ». En général, on agit comme si l'on était inconscient qu'il y a encore d'autres sourds-muets, en dehors de ceux de l'institut, qui sont entièrement abandonnés à eux-mêmes.

Sur la question numéro 1, deuxième série, nous répondons que, pour nous, Belges, il est souhaitable qu'on organise un cours supplémentaire, ne fût-ce que sur le domaine des langues, car actuellement c'est un grand inconvénient et un malheur pour certains sourds-muets intelligents de ne connaître qu'une seule langue dans un pays où l'on en parle deux. Dans un seul institut, cela est fait. On peut en déduire combien nous sommes encore arriérés ici et quels changements il y a encore à réaliser avant de pouvoir organiser des écoles spéciales en Belgique.

Troisième Chapitre. - Dans presque toutes les institutions belges, et surtout à Gand, l'enseignement professionnel est complètement négligé. Dans cette ville, on enseigne les métiers

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

de sapateiro e alfaiate, mas de forma tão lamentável que um rapaz de dezoito anos que sai da escola mal conhece as noções básicas da profissão que quis aprender. Os professores não estão à altura da tarefa, e os trabalhadores que formam acabam sendo um peso para suas famílias, ao invés de trazerem proveito. Ali se ensinam métodos de trabalho e se produzem objetos que não são aceitos por nenhum patrão da cidade. Felizmente, isso só acontece em alguns poucos estabelecimentos. Em outros, permite-se que os jovens aprendam seus ofícios diretamente com um patrão da comuna, o que traz uma dupla vantagem: aprendem bem o ofício e o convívio com outros trabalhadores desenvolve muito sua inteligência. Os patrões criam laços com os surdos-mudos e, mais tarde, rapidamente lhes oferecem trabalho — enquanto aqueles que aprenderam dentro do instituto quase não encontram. O surdo-mudo também deveria ser livre para escolher seu ofício.

O trabalho nos ateliês da cidade é o ideal que os surdos-mudos gostariam de ver implementado na Bélgica.

Fora os diversos ofícios, principalmente nas comunas onde há indústria de linho e algodão, eles poderiam ser empregados nas fábricas, pois a experiência prova que estão bem aptos para esse tipo de trabalho.

Bastaria fazer uma pesquisa em Roubaix. Isso seria particularmente vantajoso para os camponeses, que assim poderiam garantir o próprio sustento.

Sobre a questão número 4, não sabemos responder, mas aproveitamos para mostrar o quanto se age contra os interesses dos surdos-mudos em quase todas as instituições belgas, ao excluir os adultos sem distinção de dignidade, desenvolvimento intelectual, capacidade profissional, boa conduta etc., das crianças que estão nos estabelecimentos de ensino, por todos os meios possíveis. Podemos, por experiência e com total sinceridade, afirmar que, na nossa infância, uma palavra ou conselho de um surdo-mudo mais velho teve mais impacto em nosso coração e espírito do que os dos pais e professores. Seria, então, benéfico convidar de tempos em tempos um ou mais surdos-mudos de confiança para virem falar

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

de cordonnier et de tailleur, mais d'une manière si pitoyable qu'un garçon de dix-huit ans qui quitte l'école connaît à peine les premières règles du métier qu'il voulait apprendre. Les professeurs ne sont pas à la hauteur de leur tâche et les ouvriers qu'ils forment servent de charge au lieu de profit à leur famille. On y enseigne des méthodes de travail et on y réalise des ouvrages qui ne sont acceptés par aucun patron de la ville. Heureusement, cela n'arrive plus que dans quelques établissements. Dans d'autres, on laisse les enfants apprendre leur métier chez un patron de la commune, et cela présente un double avantage : ils apprennent bien leur métier et la fréquentation avec d'autres ouvriers développe grandement leur intelligence. Les patrons deviennent intimes avec les sourds-muets et, plus tard, ils leur fournissent vite du travail, tandis que là où les sourds-muets ont appris à travailler dans l'institut, ils n'en trouvent presque pas. Un sourd-muet devrait aussi être libre de choisir son métier.

Le travail dans les ateliers de la ville est l'idéal que les sourds-muets voudraient voir appliqué en Belgique.

En dehors des différents métiers, principalement dans les communes où existe l'industrie linéaire et cotonnière, ils pourraient être employés dans les fabriques, car l'expérience prouve qu'ils sont bien disposés pour ce travail.

Il suffirait de faire une enquête à Roubaix. Cela serait surtout favorable aux campagnards qui pourraient ainsi gagner leur pain.

Sur le numéro 4, nous ne savons pas répondre, mais nous en profitons pour montrer combien on agit à l'encontre des intérêts des sourds-muets dans presque tous les instituts belges en écartant les adultes, sans distinction de dignité, de développement intellectuel, de capacité de métier, de bonne conduite, etc., des enfants qui sont dans les établissements d'éducation, par tous les moyens possibles. Nous pouvons par expérience et en toute vérité assurer que, dans notre enfance, une parole ou un conseil d'un sourd-muet plus âgé a eu plus d'impact sur notre cœur et notre esprit que ceux des parents et des professeurs. Il serait alors bon d'inviter de temps à autre un ou plusieurs sourds-muets de confiance pour venir parler

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

com as crianças e às vezes consultá-las sobre a situação dos adultos da cidade.

Eis, senhores, as queixas e propostas de emenda que os surdos-mudos belgas lhes enviam, na esperança de que, por meio da divulgação e da intervenção do Congresso, as autoridades institucionais não demorem a implementar melhorias onde for possível.

Pedimos ao comitê organizador a gentileza de inserir esta carta integralmente na ata, para que, assim, possamos obter satisfação na Bélgica.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 366 —

aux enfants et les consulter parfois sur la situation des adultes de la ville.

Voilà, Messieurs, les plaintes et les amendements que les sourds-muets belges vous adressent, espérant qu'à travers les moyens de publicité et l'intervention du Congrès, les autorités des institutions ne tarderont plus à introduire des améliorations là où il y a moyen de les appliquer.

Nous prions le comité organisateur de bien vouloir insérer cette lettre en entier dans le procès-verbal, afin que de cette façon, nous puissions obtenir satisfaction en Belgique.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Os Surdos-mudos na Literatura Americana

POR Lauju C. B. SEABING

Há cem anos, ou quase isso, teria sido difícil escrever este artigo, pois naquela época, um autor surdo-mudo, ao menos nos Estados Unidos, era algo extraordinário, uma raridade entre as mais raras. Mais tarde, enquanto John Kilt, uma luz brilhante da literatura bíblica, escritor brilhante de prosa e versos, e Charlotte Elisabeth, uma autora notável que escrevia prosa e poesia principalmente religiosas, mas muito originais e interessantes, mostravam à Grã-Bretanha o que seus surdos-mudos podiam realizar na literatura, mesmo com as cruéis desvantagens que sofriam naquela época no campo da educação, aqui e ali, alguns nomes de bons escritores entre os nossos surdos-mudos dos Estados Unidos começaram a se tornar conhecidos. Eles sempre foram poucos, e ainda são, especialmente aqueles que se dedicaram à literatura. John R. Burnett, nascido em 1808, parece ser o primeiro pioneiro entre nossos escritores surdos-mudos dignos de destaque, cujo nome chegou até nós.

Ele demonstrou um talento literário incomum como prosador e foi popular na literatura geral de seu tempo. Junto a ele estão John Carlin e James Nack, que escreviam, o primeira poesia, o segundo prosa e poesia, mais ou menos na mesma época. Carlin, no entanto, destaca-se como o exemplo mais marcante de um talento duplo em um homem nascido completamente surdo. Ele é conhecido como um pintor talentoso, especialmente de miniaturas, e mostrou habilidades superiores escrevendo excelentes poesias, embora nunca tenha ouvido o som

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Les Sourds-Muets dans la littérature américaine

PAR Lauju C. R. SEABING

Il y a cent ans, ou à peu près, on aurait à peine pu écrire cet article, car alors, un auteur sourd-muet, tout au moins aux États-Unis, était quelque chose d'extraordinaire, un oiseau rare, parmi les plus rares. Plus tard, pendant que John Kilt, lumière étincelante de la littérature biblique, brillant écrivain de prose et de vers, et Charlotte Elisabeth, auteur remarquable qui écrivait une prose et une poésie principalement religieuses, mais très originales et intéressantes, montraient à la Grande-Bretagne ce que ses sourds-muets pouvaient accomplir en littérature, même avec les cruels désavantages dont ils souffraient en ce temps-là sur le plan de l'éducation, un à un, quelques noms de bons écrivains parmi nos sourds-muets des États-Unis ont commencé à être connus. Ils ont toujours été peu nombreux, et ils le sont encore, surtout ceux qui se sont adonnés à la littérature. John R. Burnett, né en 1808, semble être le premier des pionniers parmi nos écrivains sourds-muets dignes de remarque, dont les noms sont parvenus jusqu'à nous.

Il fit preuve d'un talent littéraire peu ordinaire en tant que prosateur et fut populaire dans la littérature générale de son temps. Avec lui se groupent John Carlin et James Nack, qui écrivaient, le premier de la poésie, le second de la prose et de la poésie, à peu près à la même époque. Carlin, cependant, se distingue comme l'exemple le plus frappant d'un double talent chez un homme né complètement sourd. Il est connu comme un peintre accompli, surtout pour les miniatures, et il fit également preuve de facultés supérieures en écrivant d'excellentes poésies, bien qu'il n'ait jamais entendu le son

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

e não soubesse o que era. Nack tinha muito talento e tornou-se popular, como merecia.

Mais tarde, encontramos no Colégio Gallaudet (para surdos--mudos) em Washington o professor Draker, que mostrou que poderia ter sido bem-sucedido na literatura, embora nele o gosto pela lógica tenha superado o das belas letras. Encontramos também William Bird, que escreveu algumas poesias revelando um certo talento, mas, infelizmente, como tantos homens notavelmente dotados entre os surdos-mudos, sucumbiu cedo na batalha da vida. Douglas Tilden, o escultor, é um exemplo mais recente do que um indivíduo, tornando-se completamente surdo na infância, pode fazer por si mesmo, graças às vantagens da educação, tanto nas artes quanto na literatura. Sua prosa possui um estilo original e muito pessoal, e ele pode, quando deseja, produzir um estudo impressionante, que as revistas prontamente publicam. Pode-se dizer de Tilden que ele herdou seu talento artístico e literário de uma mãe muito talentosa. Entre os exemplos recentes do maravilhoso poder da inteligência em superar todos os obstáculos físicos, há duas pessoas que podem ser agrupadas, embora as mulheres tenham o direito de serem consideradas mais meritórias quando lutam vitoriosamente contra as desvantagens comuns. Pensem em Laura Bridgman, surda-muda e cega, escrevendo aquela surpreendente rapsódia *Hail! Home!* Que exemplo mais perfeito pode haver para mostrar que uma das mais elevadas vocações terrestres é instruir surdos-mudos e cegos? Pensem nos esforços pacientes e dedicados que conseguiram tirar tal pedra de um sepulcro da Morte Viva e comandar as inteligências que, lá dentro, esperavam sozinhas no silêncio e na escuridão, para que viessem desfrutar da luz e da melodia do dia intelectual. Morrison J. Heady, também surdo-mudo e cego, publicou uma série de volumes de belos versos e prosa interessante. O venerável Edwin Booth de Anamoose (Iowa), contemporâneo de Burnett, Nack e Carlin, vestiu sem fraqueza o fardo literário durante a maior parte de sua longa e trabalhosa vida

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

et ne sache pas ce que c'était. Nack avait beaucoup de talent et devint populaire comme il le méritait.

Plus tard, nous trouvons au Collège Gallaudet (pour les sourds-muets) à Washington le professeur Draker, qui a montré qu'il aurait pu réussir en littérature, bien que chez lui le goût du raisonnement l'ait emporté sur les belles lettres. Nous trouvons aussi William Bird, qui a écrit quelques poésies révélant un certain talent, mais qui, hélas ! comme tant d'hommes remarquablement doués parmi les sourds-muets, succomba de bonne heure dans la bataille de la vie. Douglas Tilden, le sculpteur, est un exemple plus récent de ce qu'un individu, devenu totalement sourd dans son enfance, peut faire de lui-même, grâce aux avantages de l'éducation, tant dans les arts que dans la littérature. Sa prose possède un style original et bien personnel, et il peut, quand il le veut, produire une étude saisissante dont les revues périodiques s'emparent volontiers. On peut dire de Tilden qu'il a hérité de son double talent artistique et littéraire d'une mère très douée. Parmi les exemples récents du merveilleux pouvoir de l'intelligence à surmonter tous les obstacles physiques, il y a deux personnes que l'on peut grouper ensemble, bien que les femmes aient le droit d'être considérées comme bien plus méritantes lorsqu'elles luttent victorieusement contre les désavantages communs. Songez à Laura Bridgman, sourde-muette et aveugle, écrivant cette étonnante rapsodie *Hail! Home!* Quel exemple plus parfait peut servir à montrer qu'une des vocations terrestres les plus élevées est d'instruire les sourds-muets et les aveugles. Songez aux efforts patients et dévoués qui sont parvenus à arracher une telle pierre d'un tel sépulcre de la Mort Vivante et à commander aux intelligences qui, à l'intérieur, attendaient seules dans le silence et l'obscurité, de venir jouir de la lumière et de la mélodie du jour intellectuel. Morrison J. Heady, également sourd-muet et aveugle, a publié une succession de volumes de beaux vers et de prose intéressants. Le vénérable Edwin Booth d'Anamoose (Iowa), contemporain de Burnett, Nack et Carlin, a endossé, sans faiblesses, le harnais littéraire pendant la plus grande partie de sa vie longue et laborieuse.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Suas obras, com um caráter particular, merecem distinção, e ele merece que sua biografia seja escrita por uma mão experiente. Isso acenderia uma luz brilhante na escuridão, aos olhos de alguns de nossos irmãos talentosos, e os encorajaria em sua luta ascendente, mostrando-lhes o que uma decisão enérgica, unida à força intelectual, pode realizar diante de todos os obstáculos. Nada demonstra de forma mais conclusiva que a educação elevada, entre os surdos-mudos, não fica aquém dos outros desenvolvimentos intelectuais da época, do que o fato de que uma quantidade desproporcionalmente grande de surdos-mudos se formou como redatores, repórteres e editores nos últimos dez anos no país. A impressão tipográfica, uma escola que não deve ser desprezada pelos surdos-mudos que desejam ter sucesso, teve grande influência, mas os métodos aperfeiçoados utilizados nas escolas para surdos-mudos e os excelentes estudos realizados recentemente no Colégio Gallaudet produziram ainda mais entre aqueles que alcançaram um alto nível.

Eles não estão confinados a publicações de interesse especial para surdos-mudos; são aceitos em todos os lugares, alguns ocupam cargos de destaque e recebem bons salários.

Não mencionamos nenhum nome, mas podemos nos orgulhar de toda a companhia. Em breve, será possível buscar os nomes de alguns escritores surdos-mudos brilhantes na literatura geral, e poderemos completar a lista, um pouco curta, que conseguimos estabelecer até agora.

Entre as escritoras, Sra. Mary Peet é aquela a quem devemos conceder prioridade, pois foi a primeira a conquistar reputação como escritora. Ela não abraçou completamente a carreira literária; se o tivesse feito, sem dúvida teria obtido pleno êxito. Ela escreve poesias comoventes, graciosas, de versos suaves.

A Sra. Angélique Fischer Tuller é conhecida por ter escrito poesias patéticas, principalmente religiosas. — Alice C. Jennings e Rachel J. Philbrick também são bem conhecidas como escritoras. Suas obras de prosa e poesia são

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

— 369 —

Ses œuvres, d'un cachet particulier, méritent qu'on le distingue, et il mérite que sa biographie soit écrite par une main expérimentée. Ce serait allumer une brillante lumière en pleine obscurité, aux yeux de certains de nos frères qui ont du talent, et les encourager dans leur lutte ascensionnelle, que de leur montrer ce qu'une décision énergique, unie à la force intellectuelle, peut accomplir face à tous les obstacles. Il n'y a rien qui montre de manière plus concluante que l'éducation élevée, chez les sourds-muets, ne cède en rien aux autres développements intellectuels de l'époque, que ce fait qu'une quantité disproportionnellement grande de sourds-muets rédacteurs, reporters et éditeurs s'est formée depuis dix ans dans le pays. L'imprimerie, école qui n'est pas à dédaigner pour les sourds-muets qui veulent réussir, a eu une grande influence, mais les méthodes perfectionnées employées dans les écoles de sourds-muets et les belles études faites dernièrement au Collège Gallaudet en ont produit encore plus parmi ceux qui ont atteint un rang élevé.

Ils ne sont pas confinés dans des publications d'intérêt spécial pour les sourds-muets ; ils sont reçus de tous côtés, certains obtiennent des places d'honneur et de larges rétributions.

Nous ne mentionnons aucun nom, mais nous pouvons être fiers de toute la compagnie. Bientôt, il nous sera possible de rechercher les noms de quelques brillants écrivains sourds-muets dans la littérature générale, et nous pourrons compléter la liste un peu courte que nous avons pu établir jusqu'à présent.

Parmi les femmes écrivains, M^me^ Mary Peet est celle à qui nous devons donner la priorité, car c'est elle qui fut la première à se faire une réputation comme écrivain. Elle n'a pas embrassé complètement la profession littéraire ; si elle l'avait fait, elle aurait sans aucun doute pleinement réussi. Elle écrit des poésies pathétiques, gracieuses, aux vers faciles.

M^me^ Angélique Fischer Tuller est connue pour avoir écrit des poésies pathétiques, principalement religieuses. — Alice C. Jennings et Rachel J. Philbrick sont aussi bien connues comme écrivaines. Leurs ouvrages de prose et de poésie sont

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

interessantes. A Sra. Amélia Tenesburg Fischer forneceu às revistas literárias da época poemas cheios de variedade e estudos em prosa de grande mérito. Ela também é uma artista.

Laura Sheridan é uma escritora promissora. Dizemos o mesmo de Kate Farlow. No entanto, é notável que, em geral, as mulheres escritoras não fornecem um trabalho regular; muitas vezes faltam continuidade nas ideias, ou a vida doméstica ou as exigências da educação têm para elas maiores atrações. No entanto, há uma mulher, Sra. M. A. M. Cremer, agora em Evenstown, que ficou surda na infância e foi educada, creio, em casa, é um exemplo impressionante do poder que uma bela inteligência tem para enfrentar os desânimos. Levando uma vida algo isolada, ela dedicou grande parte de seu tempo à literatura. Seus versos são belos e impecáveis, e apareceram em várias de nossas revistas. Se houver outras esquecidas que deveriam ser mencionadas, espero que alguém, mais capacitado para fazê-lo, mas que não me impeça de apreciá-las com ele, complete este artigo e dê as honras devidas onde merecem. E se o número parecer ainda pequeno, deve-se lembrar que os surdos-mudos são apenas uma pequena fração da população, e assim, a lista não é realmente tão desproporcionalmente curta quanto parece.

.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

intéressants. M^me^ Amélia Tenesburg Fischer a fourni aux revues périodiques littéraires de l'époque des poèmes pleins de variété et des études en prose pleines de mérite. C'est aussi une artiste.

Laura Sheridan est une écrivaine prometteuse. Nous en disons autant de Kate Farlow. Il est cependant remarquable de noter que, en règle générale, les femmes écrivains ne fournissent pas un travail régulier ; elles manquent souvent de continuité dans les idées, ou bien la vie de foyer ou les exigences de l'éducation ont pour elles de plus grandes attractions. Il y a pourtant une femme M^me^ M. A. M. Cremer, maintenant à Evenstown, qui est sourde depuis son enfance et éduquée, je crois, chez elle, est un exemple frappant du pouvoir qu'une belle intelligence possède à braver les découragements. Menant une vie quelque peu isolée, elle a consacré une grande partie de son temps à la littérature. Ses vers sont beaux et irréprochables, et ils ont paru dans plusieurs de nos revues. S'il y en a d'oubliées qui auraient dû être mentionnées, j'espère que quelqu'un, plus en mesure de le faire, mais qui ne m'empêchera pas de les apprécier avec lui, complétera cet article et donnera les palmes d'honneur là où elles sont dues. Et si le nombre vous en paraissait encore trop petit, il faudrait vous souvenir que les sourds-muets ne sont qu'une petite fraction de la population, et qu'ainsi la liste n'est pas en réalité si disproportionnellement courte qu'elle le paraît.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

A Educação Superior dos Surdos-Mudos

NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

POR THOMAS-FRANÇOIS FOX, M.A., de Nova York

LIDO POR SR. ALEXANDER (1)

SENHOR PRESIDENTE E SENHORES MEMBROS DO CONGRESSO,

A filosofia das realizações humanas é que o sucesso pode ser razoavelmente considerado um instrumento de influência se estiver adequadamente proporcional ao poder dos resultados que ele pode alcançar. No início da educação dos surdos nos Estados Unidos, um grande trabalho foi realizado, e o poder empregado foi proporcional à soma de erros e preconceitos existentes que precisavam ser superados.

Para estabelecer a crença comum na possibilidade de instruir os surdos, era necessário empregar o poder mental, a capacidade de raciocinar, a eloquência persuasiva e os meios de colocar esse poder em contato com a mente e o coração do povo. Os homens que assumiram essa tarefa agiram com prudência e previsão. Eles possuíam dons especiais, revestidos de poderes específicos, e começaram a estabelecer, com um objetivo razoável, a fundação de um sistema duradouro.

Eles estabeleceram as bases da educação dos surdos com um objetivo claro. Sendo homens de força e personalidade marcante, sua instrução era uma impressão clara de poder pessoal que atraía os olhares daqueles para quem se dirigiam. As histórias da maioria das antigas institui-

(1) Tradução Henri Gaillard

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

La Haute Éducation Des Sourds-Muets

AUX ÉTATS-UNIS D'AMÉRIQUE

PAR THOMAS-FRANÇOIS FOX, M.A., de New-York.

LU PAR M. ALEXANDER (1)

MONSIEUR LE PRÉSIDENT ET MESSIEURS LES MEMBRES DU CONGRÈS,

La philosophie des entreprises humaines est que le succès peut être raisonnablement considéré comme un instrument d'influence s'il est convenablement proportionné au pouvoir des résultats qu'il peut accomplir. Au début de l'éducation des sourds aux États-Unis, un grand travail a été accompli, et le pouvoir qui a été employé a été proportionné à la somme d'erreurs et de préjugés existants qu'il fallait vaincre.

Pour instaurer la communauté d'une croyance à la possibilité d'instruire les sourds, il était nécessaire d'employer le pouvoir mental, la faculté de raisonner, l'éloquence persuasive, et les moyens de mettre ce pouvoir en contact avec l'esprit et le cœur du peuple. Les hommes qui avaient pris cette tâche agissaient avec prudence et prévoyance. Ils possédaient des dons particuliers, étant revêtus de pouvoirs spéciaux, et commencèrent à établir, avec un but raisonnable, la fondation d'un système durable.

Ils ont posé la base de l'éducation des sourds vers un but précis. Étant des hommes de force et d'une éclatante personnalité, leur instruction était une claire impression de puissance personnelle qui séduisait les regards de ceux vers qui ils s'abaissaient. Les histoires de la plupart des vieilles institu-

(1) Traduction Henri Gaillard

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

ções destacam os nomes desses homens distintos: Gallaudet, Clerc, Peet, Weld, Turner, Rae, Ayres, Jacob, Van Nostrand, Cary, Hubbell, Tyler, entre outros, que deixaram em seus alunos a marca de uma impressão própria. Altamente dotados como eram, são tanto os professores quanto os alunos que eles mais apaixonadamente veneram.

Entre as características desses primeiros professores americanos de surdos estava o desejo sério de fortalecer e aperfeiçoar o método de instrução. Nessa tentativa, eles não estavam sob a dependência de ajudas quiméricas e enganosas, mas sob a vontade de obter um benefício permanente para aqueles a quem suas vidas eram dedicadas. Não foi prematuro que o sistema de instrução fosse enraizado de maneira tão sólida nas escolas já estabelecidas, corrigindo os erros e indicando os meios de estender os benefícios da educação além dos limites traçados inicialmente. Seus esforços não eram irregulares e caprichosos, mas incessantes e pacientes, e, tal como nos deixaram, enchem-nos de admiração pela persistência com que foram conduzidos.

Nas Annales Américaines des Sourds, de 1º de outubro de 1898, Jared A. Ayres, professor da escola de Hartford, trouxe um progresso ao considerar a questão: "Os surdos-mudos são capazes de grandes aquisições, ou sua perda da fala e da audição os restringe ao círculo estreito de raras áreas de estudo onde podem aproveitar e alcançar sucesso?". Após uma consideração muito completa do assunto, sua conclusão foi que, com possíveis exceções, eles eram capazes de aprender quase todas as áreas de estudo possíveis aos outros. Na primeira convenção dos professores americanos de surdos, em 1850, o professor Van Nostrand, da Instituição de Nova York, foi o defensor que ergueu mais alto a bandeira da educação dos surdos e do estabelecimento de classes avançadas, daquelas que aprendem tudo, exceto as línguas mortas, abrangendo quase todas as áreas normalmente seguidas nas academias mais altas ou até mesmo nas faculdades.

Essas discussões preliminares tiveram seu efeito, e o assunto já

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

tions signalent les noms de ces hommes distingués : Gallaudet, Clerc, Peet, Weld, Turner, Rae, Ayres, Jacob, Van Nostrand, Cary, Hubbell, Tyler, et d'autres, qui ont laissé sur leurs élèves la marque d'une impression propre. Hautement doués comme ils l'étaient, c'est autant des instituteurs que des écoliers qu'ils sont le plus passionnément vénérés.

Parmi les traits caractéristiques de ces précoces instituteurs américains de sourds, il y avait le sérieux désir de fortifier et de perfectionner la méthode d'instruction. Dans cette tentative, ils n'étaient pas sous la dépendance de chimériques et décevantes aides, mais plutôt sous la volonté d'obtenir un bénéfice permanent pour ceux au bien-être desquels leurs vies étaient consacrées. Il n'était pas trop tôt que le système d'instruction fut enraciné tel que nous le trouvons aussi fortement dans les écoles déjà établies, corrigeant les erreurs, et indiquant les moyens d'étendre les bénéfices de l'éducation au-delà des limites tracées à l'origine. Leurs efforts n'étaient pas irréguliers et capricieux, mais incessants et patients, et, tels qu'ils nous les ont tracés, ils nous remplissent d'admiration devant la persistance par laquelle ils ont été dirigés.

Dans les *Annales Américaines des Sourds*, 1er octobre 1898, Jared A. Ayres, professeur à l'école d'Hartford, apporte un progrès en considérant la question : « Les sourds-muets sont-ils capables de grandes acquisitions, ou bien leur perte de la parole et de l'ouïe les réduisent-elles dans le cercle étroit de rares branches d'études où ils peuvent profiter et parvenir avec succès ? ». Après une très complète considération du sujet, sa conclusion était que, avec de possibles exceptions, ils étaient capables d'apprendre presque toutes les branches d'études possibles aux autres. À la première convention des instituteurs américains de sourds, en 1850, le professeur Van Nostrand, de l'Institution de New-York, fut l'avocat qui porta le plus haut le drapeau de l'éducation des sourds et de l'établissement de hautes classes, de celles qui apprennent tout, à l'exception des langues mortes, surtout toutes les études ordinairement suivies dans les plus hautes académies ou même les Collèges.

Ces discussions préliminaires eurent leur effet, et le sujet

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

estava bastante avançado na segunda convenção de 1851, na apresentação de uma defesa pelo professor Turner, de Hartford, em favor de uma escola superior para surdos-mudos, a fim de que fosse criado, se possível, um curso regular de estudos nas instituições estaduais, juntamente com os surdos-falantes (semi-mudos) que adquiriram um certo nível de conhecimento. Na discussão que se seguiu, de caráter geralmente favorável, o professor Addison Cary sugeriu que o Governo nacional fosse chamado a ajudar no estabelecimento de uma instituição na qual os surdos dos Estados Unidos pudessem receber educação superior.

O resultado desses esforços missionários foi a criação de uma "Classe Superior Gallaudet" na escola de Hartford e de uma classe semelhante na instituição de Nova York em setembro de 1852. A classe da Instituição de Nova York serviu de modelo para a classe de aperfeiçoamento da Instituição de Paris, fundada por Itard e, na época, sob a direção de Vaisse, ex-professor na Instituição de Nova York.

Em 1853, havia quinze instituições nos Estados Unidos e, em nenhuma delas, o tempo de instrução ainda era de seis anos. Os resultados obtidos por um aluno com habilidades razoáveis eram suficientes para prepará-lo para uma ocupação comum, mas não lhe davam o poder de ler e escrever com facilidade e fluidez, nem o conhecimento de áreas úteis das ciências que o qualificassem para ser uma pessoa escolhida, apreciada e aceita na sociedade intelectual. Assim, eles não o colocavam em condições de se engajar nas ocupações de maior caráter e maior remuneração, das quais sua deficiência física não poderia excluí-lo apenas por isso. Considerava-se que, nas novas classes, um período adicional de dois ou três anos deveria ser concedido, e os estudos deveriam incluir as áreas mais avançadas da educação inglesa, com um cuidado especial com o idioma inglês, literatura, matemática, política civil e ética.

Por essas considerações e por outras, tornou-se evidente para as escolas antigas que o estabelecimento de classes avançadas era absolutamente indispensável para o desenvolvimento intelectual de todos os alunos mais inteligentes. Sua intro-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

était déjà fort avancé, à la seconde convention de 1851, dans la présentation d'un plaidoyer par le professeur Turner, d'Hartford, pour une école supérieure de sourds-muets, afin qu'il fût créé, si possible, un cours régulier d'études dans les institutions de l'État, conjointement avec les sourds-parlants (demi-muets) ayant acquis une certaine somme de connaissances. Dans la discussion qui suivit, de caractère généralement favorable, le professeur Addison Cary suggéra l'idée que le Gouvernement national fut appelé à aider à l'établissement d'une institution dans laquelle les sourds des États-Unis puissent recevoir l'éducation supérieure.

Le résultat de ces efforts *missionnaires* fut la création d'une « Haute Classe Gallaudet » à l'école d'Hartford, et d'une classe similaire à l'institution de New-York en septembre 1852. La classe de l'Institution de New-York servit de modèle à la classe de perfectionnement de l'Institution de Paris, fondée par Itard, et alors, sous la direction de Vaisse, ancien maître à l'Institution de New-York.

En 1853, il y avait quinze institutions aux États-Unis et, dans aucune d'elles, le terme de l'instruction n'était encore de six ans. Les résultats obtenus par un élève d'habileté raisonnable étaient suffisants pour le préparer à une occupation ordinaire, mais ils ne lui donnaient pas le pouvoir de lire et d'écrire avec aisance et fécondité, ni la connaissance des branches utiles des sciences pouvant le qualifier pour être un homme choisi, apprécié et accepté dans la société intellectuelle. Ainsi, ils ne le mettaient pas en état de s'engager dans les occupations du plus haut et du plus rémunérateur caractère, desquelles son défaut physique ne pouvait l'exclure uniquement. On considérait que, dans les nouvelles classes, un terme additionnel de deux ou trois ans devait être accordé, et que les études devaient comprendre les hautes branches de l'éducation anglaise, avec un soin spécial du langage anglais, la littérature, les mathématiques, la politique civile et l'éthique.

Pour ces considérations et pour d'autres, il devenait évident pour les anciennes écoles que l'établissement de classes avancées était absolument indispensable pour le développement intellectuel de tous les élèves les plus intelligents. Leur intro-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

dução em nossas escolas marcou um passo decisivo à frente na educação superior dos surdos. Mas, por mais longe que se possa considerar o ponto de partida, eles foram unicamente direcionados para o ponto de vista supremo.

Assim, havia um conhecimento distinto para que o progresso futuro fosse possível, mais ainda necessário, como indicava a ideia apresentada pelo professor Cary, ainda vivo.

Finalmente, encontrou outra expressão pública graças ao zelo do poeta e artista John Carlin, de ilustre memória. Repetindo a ideia de Cary, nas Annales de abril de 1854, ele propôs o estabelecimento de uma faculdade nacional para surdos, sugerindo que fosse anexada à instituição de Nova York, em Fanwood. Sua defesa gerou discussões e, ao final, obteve um resultado. Mas não devemos perder de vista o fato de que seus avanços progressivos e melhorias subsequentes foram realizados pelos discípulos do sistema combinado.

Foi reservado à ilustre família dos Gallaudet alcançar o ponto culminante na educação dos surdos-mudos da América. Assim como o pai, meio século antes, havia aberto o caminho para a primeira educação pública dos surdos-mudos americanos, em 1864, seu jovem filho tornou possível a educação superior com o restabelecimento de uma faculdade nacional na capital dos Estados Unidos.

A educação, para ser de real valor, deve preparar homens e mulheres para a vida no sentido mais amplo, ampliando a mente e preparando-os para serem úteis no mundo. É isso que a faculdade Gallaudet faz por seus alunos. Não é uma escola superior, nem uma academia, mas uma faculdade com vida própria, sua disciplina, as mesmas condições exatas e os mesmos poderes para conferir diplomas como os que são concedidos pelas faculdades mais antigas do mundo. Hoje, o número de alunos é de 127, e durante seus trinta e cinco anos de existência, 558 alunos passaram por seus estudos. Durante todo esse período, foi tratada pelo Congresso dos Estados Unidos da maneira mais liberal e generosa.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

duction dans nos écoles marque un pas décisif en avant dans l'éducation supérieure des sourds. Mais, aussi loin que l'on puisse considérer le point de départ, elles étaient uniquement dirigées vers le point de vue suprême.

C'est ainsi qu'existait une connaissance distincte pour que le progrès de l'avenir fût possible, plus même nécessaire, comme l'indiquait l'idée mise en avant par le professeur Cary, encore vivant.

Enfin, elle trouva une autre expression publique grâce au zèle du poète et de l'artiste, John Carlin d'illustre mémoire. Répétant l'idée de Cary, dans les Annales d'avril 1854, il tentait le projet d'établir un collège national pour les sourds, conseillant qu'il fût annexé à l'institution de New-York, à Fanwood. Son plaidoyer produisit des discussions et, à la fin, obtint un résultat. Mais nous ne devons pas perdre de vue le fait que leurs avancements progressifs et améliorations subséquentes ont été faits par les disciples du système combiné.

Il était réservé à l'illustre famille des Gallaudet d'atteindre le point culminant dans l'éducation des sourds-muets d'Amérique. Comme le père, un demi-siècle avant, avait ouvert la voie à la première éducation publique des sourds-muets américains, en 1864, son jeune fils rendit possible l'éducation supérieure par le rétablissement d'un collège national dans la ville capitale des États-Unis.

L'éducation, pour être de réelle valeur, aspire à adapter les hommes et les femmes à la vie dans le sens le plus large, agrandissant l'esprit et les préparant à se rendre utiles dans le monde. C'est ce que le collège Gallaudet accomplit pour ses élèves. Ce n'est pas une haute école, ni une académie, mais un collège avec sa vie propre, sa discipline, les mêmes conditions exactes, et les mêmes pouvoirs de conférer des grades comme ceux qui sont décernés par les plus vieux collèges de la terre. Aujourd'hui, le nombre des élèves est de 127, et pendant ses trente-cinq ans d'existence, 558 élèves ont suivi les études. Dans toute cette période, il a été traité par le Congrès des États-Unis de la manière la plus libérale et la plus considérable manière.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Ela se tornou o maior fator na educação dos surdos-mudos na América. Graças aos seus ex-alunos e às posições que ocupam no mundo, ela exerce uma imensa influência indireta sobre centenas de milhares de seus companheiros. Nenhum dos ex-alunos de Gallaudet esqueceu que sua educação foi o melhor meio de ocupar seu lugar no mundo.

Uma lista completa dos diplomas conferidos pela faculdade desde sua organização, incluindo o ano de 1899, mostra:

123	aprovados	bacharéis	em artes;
7	—	—	em filosofia;
22	—	—	em ciências;
2	—	mestres	em ciências;
19	—	—	doutores honorários em artes;
30	—	—	em artes (cursos normais);
25	—	—	em artes (surdos-mudos);
6	—	—	bacharéis honorários em Filosofia ;
8	—	—	doutores honorários ;

Ao consultar essa lista, lembramo-nos das palavras de um dos ex-alunos mais distinguidos de Gallaudet:

“A breve história do Colégio Gallaudet é conhecida no mundo; a soma de seus resultados pode ser avaliada. Sua história foi gloriosa, e esses resultados, considerando todas as coisas, são sucessos inegáveis. A prova está na inteligência e no caráter dos alunos, nas posições que eles souberam conquistar nas carreiras de ensino, literatura e ciências, na honra social e na confiança que possuem na sociedade; a elevação e o ímpeto, tratados como forças indiretas, que a faculdade exerceu entre centenas de surdos-mudos que, no entanto, não puderam se inscrever como alunos.”

A pontuação daquilo de que cada um de seus alunos tem tanta consciência permanece na história de sua vida, mas é preciso afirmar que a amplitude do desenvolvimento observado no colégio, em seu poder mental, permanece comparativamente muito forte e que sua ação, circunscrita às aspirações sociais, espirituais e artísticas, abre nos ares mais sombrios os voos mais elevados. O passado histórico do colégio foi uma

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Il est devenu le plus grand facteur de l'éducation des sourds-muets en Amérique. Grâce à ses anciens élèves et aux positions qu'ils occupent dans le monde, il a une immense influence indirecte par des centaines de milliers de leurs compagnons. Nul des anciens élèves de Gallaudet n'a oublié que son éducation était le meilleur moyen pour lui de prendre sa place dans le monde.

Une liste complète des diplômes conférés par le collège depuis son organisation, y compris l'année 1899, montre :

123	reçus	bacheliers	ès-arts ;
7	—	—	de philosophie ;
22	—	—	ès-sciences ;
2	—	maîtres	ès-sciences ;
19	—	—	ès-arts honoraires ;
30	—	—	ès-arts (cours normaux) ;
25	—	—	ès-arts (sourds-muets) ;
6	—	—	bacheliers de philosophie honoraires ;
8	—	—	docteurs honoraires ;

En consultant cette liste, nous nous remémorons ces mots d'un des plus distingués anciens élèves de Gallaudet :

« La brève histoire du Collège Gallaudet est connue dans le monde ; la somme de ces résultats peut être estimée. Son histoire a été glorieuse, et ces résultats, toutes choses considérées, ne sont que des succès indéniables. La preuve en est dans l'intelligence et le caractère des élèves, les positions qu'ils ont su conquérir dans les carrières de l'enseignement, de la littérature et des sciences, leur honneur social et la confiance qu'ils possèdent dans la société ; l'élévation et l'impulsion, traitées comme forces indirectes, le Collège les a exercées parmi des centaines de sourds-muets qui pourtant n'ont pas été capables de s'enrôler eux-mêmes parmi ses élèves.

Le score de ce pourquoi chacun de ses élèves est si conscient demeure dans l'histoire de sa vie, mais il faut assurer que la largeur du développement accusé pour le collège dans son pouvoir mental reste comparativement très forte et que son action, circonscrite aux aspirations sociales, spirituelles et artistiques, ouvre dans l'air le plus sombre les plus hautes envolées. Le passé historique du collège a été une

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

grandeza, uma potência e um fator motor na história de nossa classe.

Seus méritos são muitos. Se não são brilhantes, são pelo menos constantes. Suas origens são amplas e belas. Seus edifícios são cômodos e confortáveis. O colégio é sustentado pelo sentimento esclarecido do público. O corpo docente e os diretores estão conscientes de seus deveres; cumprem-nos com amor e com a firme vontade de ampliar o progresso dos alunos em direção ao que há de melhor. Por fim, frequentemente, faz com que até mesmo o mais modesto de seus alunos se torne senhor de seu destino entre os homens. O colégio está à frente de tudo o que exige habilidades, fortalece os entusiasmos e mantém o espírito de corpo entre os surdos-mudos.

O colégio para surdos-mudos foi fundado como um colégio. Seus idealizadores aspiravam a provar ao mundo que somos capazes de ocupar nosso lugar na alta cultura intelectual e obter, no mundo, resultados compatíveis com nossas capacidades. É uma das instituições cuja breve trajetória já provou seu valor e seus benefícios, não apenas dentro das fronteiras do país que a criou, mas também em nações além-mar.

Mas entramos na era da educação técnica e, para os surdos-mudos nos cursos superiores, o estudo das ciências será o melhor caminho de investigação no campo das ideias, substituindo os estudos clássicos. Entre os surdos-mudos, há o desejo de obter mais formação técnica, e essa demanda já foi considerada pelo Colégio Gallaudet. Atualmente, já existe um departamento técnico que realiza atividades práticas, com alunos cursando engenharia civil, outros estudando química, e podemos quase antecipar o momento em que esse departamento terá sua parte plena de jovens cursando floricultura, arquitetura, mecânica e ciências aplicadas.

O trabalho brilhante está se concretizando, e as promessas anunciam um futuro magnífico, mas isso é apenas uma pequena parte da influência que o Colégio Gallaudet exerceu na expan-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

grandeur, une puissance et un facteur moteur dans l'histoire de notre classe.

Ses avantages sont nombreux. S'ils ne sont pas doués, ils sont seulement datés. Ses prémices sont amples et belles.

Ses bâtiments sont commodes et confortables. Le collège est soutenu par le sentiment éclairé du public. La faculté et les directeurs sont imbus de leurs devoirs ; ils s'en acquittent avec amour et avec la ferme volonté d'augmenter l'expansion des élèves dans le progrès le meilleur. Finalement, c'est souvent qu'il rend maître de sa destinée parmi les hommes le moindre de ses élèves. Le collège est à la tête de tout ce qui commande les habiletés, fortifie les enthousiasmes et entretient l'esprit de corps parmi les sourds-muets.

Le collège pour les sourds-muets a été fondé comme un collège. Ses promoteurs aspiraient à prouver au monde que nous sommes capables de tenir notre rang dans la haute culture intellectuelle et d'obtenir dans le monde des résultats correspondant à nos capacités. C'est une des institutions dont la courte carrière a prouvé ses pouvoirs et ses bienfaits, non seulement entre les frontières du pays qui l'a créée, mais dans les nations au-delà des mers.

Mais, nous sommes entrés dans l'ère de l'éducation technique, et avec les sourds-muets, dans les cours supérieurs, l'étude des sciences sera la meilleure ligne de recherche, dans la nature des pensées, et déplacera les études classiques. C'est un désir parmi les sourds-muets d'obtenir plus d'éducation technique, et cette demande a déjà été prise en considération pour le collège Gallaudet. Déjà, un département technique existe et fait des opérations pratiques, avec des élèves suivant des cours d'ingénierie civile, d'autres de chimie, et nous pouvons presque devancer le temps quand ce département aura sa pleine part de jeunes hommes poursuivant des cours spéciaux de floriculture, d'architecture, de mécanique et de sciences appliquées.

La brillante œuvre se précise et les promesses font augurer un avenir magnifique, mais ce n'est qu'une petite part de l'influence que le collège Gallaudet a exercée pour l'exten-

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

são da educação dos surdos-mudos nos Estados Unidos, e mesmo em outros lugares, desde que passaram a vir-lhe estudantes de tão longe quanto a Índia. Indiretamente, os altos méritos das realizações de seus ex-alunos incentivaram outros a buscar possibilidades maiores até alcançar honrarias acadêmicas. Não são poucos os cavalheiros surdos-mudos que seguiram cursos em universidades de primeiro e segundo graus. Vários deles são ex-alunos do Colégio Gallaudet, outros vêm de escolas mistas, e apenas dois são oriundos de escolas orais, entre os quais uma mulher. Entre os que cursaram universidades de ouvintes, podemos citar: Rev. H.W. Syle, M.A., de Yale, da Universidade de Trinity Columbia e do St. John's College de Cambridge, Inglaterra; E. Gideon Moore, Ph.D., da Universidade de Heidelberg; R.B. Lloyd, B.A., e A.L. Fechheimer, da Universidade Columbia; Theodore Grady, da Universidade Johns Hopkins; Th. d'Estrella e M. Smith, da Universidade da Califórnia; G.T. Dougherty, da Universidade de Washington; e Hypathia Boyd, da Universidade de Wisconsin. Além disso, meia dúzia de clérigos surdos-mudos cursaram teologia como preparação para o ministério episcopal.

De tudo isso, fica evidente que, nos Estados Unidos, a educação superior dos surdos-mudos é uma possibilidade aberta a todos os que têm capacidade para obter conhecimentos intelectuais, e que seu progresso segue de forma firme e constante o ritmo do progresso geral que marca de maneira notável o século que se encerra.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

sion de l'éducation des sourds-muets aux États-Unis, et même ailleurs, depuis que des élèves lui sont venus d'aussi loin que de l'Inde. Indirectement, les hauts mérites des travaux accomplis par ses anciens élèves ont encouragé les autres à poursuivre des possibilités plus grandes jusqu'aux honneurs académiques. Ils ne sont pas peu ceux des gentlemen sourds-muets qui ont poursuivi des cours dans les universités de premier et second degré. Plusieurs d'entre eux sont des anciens élèves du collège Gallaudet, d'autres sont issus d'écoles combinées, et seulement deux proviennent des écoles orales, dont une dame. Parmi ceux qui ont suivi des cours dans les collèges et universités d'entendants, nous mentionnons : Rév. H.W. Syle M.A., de Yale, de l'université de Trinity Columbia et du Collège Saint-Jean de Cambridge, Angleterre ; E. Gideon Moore Ph.D., de l'université d'Heidelberg ; R.B. Lloyd B.A. et A.L. Fechheimer, de l'université de Columbia ; Théodore Grady, de l'université John Hopkins ; Th. d'Estrella et M. Smith, de l'université de Californie ; G.T. Dougherty, de l'université de Washington ; et Hypathia Boyd, de l'université de Wisconsin. De plus, une demi-douzaine de sourds-muets clergymen ont suivi des cours théologiques pour la préparation au ministère épiscopal.

De tout ce qui précède, il est évident qu'aux États-Unis, l'éducation supérieure des sourds-muets est une possibilité ouverte à tous ceux qui sont capables d'obtenir des acquisitions mentales, et que leur avancement a pris un pas ferme et régulier avec la marche du progrès général, qui distingue d'une marque éclatante le siècle qui s'achève.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Um convite

Saint-Louis, março de 1900.

AOS MEMBROS DO CONGRESSO DOS SURDOS-MUDOS,
PARIS, FRANÇA.

Senhores,

No ano de 1803, os Estados Unidos compraram da França o território da Louisiana, contendo aproximadamente um milhão de metros quadrados. Esta terra, assim adquirida, dobrou o tamanho do país naquela época e desde então se tornou o coração da nação. Em comemoração a esse importante evento, uma feira mundial, que será denominada Louisiana Purchase Centennial Exposition, acontecerá em 1903 na cidade de Saint-Louis, a antiga capital e atualmente o centro administrativo do território da Louisiana.

Os surdos-mudos de Saint-Louis, unanimemente, enviam um convite cordial a todos os surdos-mudos do mundo para se reunirem em um Congresso Internacional em sua cidade, em uma data a ser definida durante a *Louisiana Centennial Exposition* de 1903.

O abaixo-assinado foi devidamente autorizado a transmitir este convite aos membros do Congresso de Paris e a solicitar sua presença e cooperação. Como a honra e o prazer de ir pessoalmente a Paris não lhe são possíveis este ano, assim como foi em 1889, este convite é, necessariamente, transmitido por escrito.

Esperamos que ele receba a mais cordial recepção dos membros, e com os melhores votos para o sucesso do Congresso de Paris, permaneço, com grande respeito, vosso humilde servidor.

J.H. CLOUD.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Une invitation

Saint-Louis, mars 1900.

AUX MEMBRES DU CONGRÈS DES SOURDS-MUETS,
PARIS, FRANCE.

Messieurs,

En l'année 1803, les États-Unis achetèrent à la France le territoire de la Louisiane, contenant un million de mètres carrés environ. Cette terre ainsi acquise doubla la grandeur du pays à cette époque et devint depuis le cœur de la nation. En commémoration de cet important événement, une foire du monde, qui sera dénommée Louisiana Purchase Centennial Exposition, aura lieu en 1903 dans la ville de Saint-Louis, l'ancienne capitale, et présentement le chef-lieu du territoire de la Louisiane.

Les sourds-muets de Saint-Louis, unanimement, envoient une invitation cordiale à tous les sourds-muets du monde à se réunir en un Congrès international dans leur ville, à une époque à fixer durant la *Louisiana Centennial Exposition* de 1903.

Le soussigné a été dûment autorisé à transmettre cette invitation aux membres du Congrès de Paris et à demander leur présence et coopération. Comme l'honneur et le plaisir de se rendre personnellement à Paris ne lui sont pas possibles cette année, ainsi qu'il l'a fait en 1889, cette invitation est nécessairement transmise par écrit.

Espérant qu'elle recevra le plus cordial accueil des membres, et avec les meilleurs souhaits pour le succès du Congrès de Paris, je reste, avec grand respect, votre obligé serviteur.

J.H. CLOUD.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Um presente Americano

Cabo Telegrama enviado ao Congresso

Chicago, 6 de abril de 1900.

Sr. Dusuzeau, Presidente do Congresso Internacional dos Surdos-Mudos, em Nanterre (Seine).

Caro Senhor,

Nesta manhã, enviamos um cabo telegrama expressando as saudações dos amigos de Chicago e pedimos que aceite um retrato, pintado a óleo, de Thomas Hopkins Gallaudet, o primeiro educador dos surdos-mudos na América, que sempre foi considerado, até mesmo na França, como um dos nossos amigos e benfeitores mais queridos. Thomas H. Gallaudet é para nós o que o Abade de l'Épée foi para vocês. Sabendo o quanto somos devedores à França, os surdos-mudos de Chicago desejam mostrar sua apreciação enviando este retrato.

Lamentamos não ter podido enviar este retrato a tempo para o Congresso, como havíamos planejado inicialmente. Devido a esse atraso, acreditamos que seria melhor permitir que o artista termine a pintura e enviá-la a vocês a tempo para o dia 10 de dezembro, que é o dia em que celebramos o seu nascimento na América.

Desejamos que esta pintura seja confiada aos cuidados do Conselho Municipal, que, se estamos corretamente informados, tem feito muito para promover os interesses dos surdos-mudos da França. Este retrato de Gallaudet está sendo pintado por um talentoso artista de Illinois, Clarence A. Mardy, que é surdo-mudo e que contratamos para realizar esta pintura.

Os surdos-mudos de Chicago desejam que este retrato seja

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Un don Américain

Cablogramme envoyé au Congrès

Chicago, 6 avril 1900.

M. Dusuzeau, Président du Congrès international des Sourds-Muets, à Nanterre (Seine).

Cher Monsieur,

Ce matin, nous vous envoyons un cablogramme exprimant le salut des amis de Chicago et vous priant d'accepter un portrait, peint à l'huile, de Thomas Hopkins Gallaudet, le premier éducateur des sourds-muets en Amérique, qui a toujours été regardé, même en France, comme l'un de nos plus chers amis et bienfaiteurs. Thomas H. Gallaudet est pour nous ce que l'abbé de l'Épée a été pour vous. Connaissant combien nous sommes redevables à la France, les sourds-muets de Chicago désirent montrer leur appréciation par l'envoi de son portrait.

Nous regrettons de ne pas avoir pu vous envoyer ce portrait à temps pour le Congrès, comme nous l'avions projeté au début. À cause de ce délai, nous pensons qu'il vaut mieux laisser l'artiste finir la peinture et vous l'envoyer à temps pour le 10 décembre, qui est le jour où nous célébrons sa naissance en Amérique.

Nous désirons que cette peinture soit remise aux soins du Conseil Municipal, qui, si nous sommes correctement informés, a beaucoup fait pour favoriser les intérêts des sourds-muets de Frence. Ce portrait de Gallaudet est peint par un brillant artiste de l'Illinois, Clarence A. Mardy, qui est sourd-muet et que nous avons engagé pour réaliser cette peinture.

Les sourds-muets de Chicago désirent que ce portrait soit

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

aceito pelo Conselho Municipal, e esperam que isso seja feito com a aprovação e aceitação dos surdos-mudos da França.

Assegurando-lhes os melhores votos dos surdos-mudos da América, especialmente de Chicago, e com nossas melhores amizades pessoais para você e nossos amigos de Paris, temos a honra de permanecer.

PELO COMITÊ DO RETRATO:

J. HASENSTAB,
presidente.

O. REGENSBURG,
secretário.

INSTITUTO NACIONAL DE SURDOS-MUDOS
BIBLIOTHECA

— 380 —

accepté par le Conseil Municipal, et ils espèrent que cela se fera avec l'approbation et l'acceptation des sourds-muets de France.

Vous assurant des meilleurs vœux des sourds-muets d'Amérique, et spécialement de Chicago, et avec nos meilleures amitiés personnelles pour vous-même et nos amis de Paris, nous avons l'honneur de rester.

POUR LE COMITÉ DU PORTRAIT:

J. HASENSTAB,
président.

O. REGENSBURG,
secrétaire.

INSTITUTO NACIONAL DE SURDOS-MUDOS
BIBLIOTHECA

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

A COMISSÃO ORGANIZADORA

(SEÇÃO DOS SURDOS-MUDOS)

Acreditamos ser útil fornecer aqui a lista completa dos membros da comissão organizadora:

DIRETORIA:

O Presidente.
DUSUZEAU,
Presidente da Associação
Amigável dos Surdos-Mudos
do Sena.

O Vice-Presidente.
EMILE MERCIER,
Presidente da Associação
Amigável dos Surdos-Mudos
da Champagne.

O Tesoureiro.
HENRI DESMARKST,
Presidente do Conselho
de Administração
da Imprensa dos S.-M,

O Secretário-Geral,
HENRI JEANVOINE,
Secretário-Geral da Associação
Amigável dos Surdos-Mudos
da Champagne.

O Secretário-Adjunto
MARCEL MAUDUIT.

O Secretário do Comitê do Programa
HENRI GAILLARD,
Secretário-Geral da Federação das Sociedades Francesas
de Surdos-Mudos.

MEMBROS

Sr,.

Japon, presidente da Associação Fraternal dos Surdos-Mudos da Normandia, diretor da Escola de Surdos-Mudos de Évreux.

Cauchois, tesoureiro do Clube Ciclista dos Surdos-Mudos de Paris.

Cochéfer, presidente da Federação das Sociedades Francesas de Surdos-Mudos, membro do Conselho de Supervisão do Instituto Departamental dos Surdos-Mudos do Sena.

Desperriers, tesoureiro da Associação Amical dos Surdos-Mudos do Sena.

Kymard, vice-presidente da Associação Amical dos Surdos-Mudos de Paris.

Prossard, vice-presidente da Aliança Silenciosa.

Gienis, presidente do Conselho de Administração da Sociedade de Apoio Fraternal dos Surdos-Mudos da França.

Graff, presidente da Aliança Silenciosa.

Hamar, escultor.

Hirsch, gravador.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

LA COMMISSION D'ORGANISATION

(SECTION DES SOURDS-MUETS)

Nous croyons utile de donner ici la liste complète de membres de la commission d'organisation :

BUREAU :

Le Président.
DUSUZEAU,
Président de l'Association
amicale des Sourds-Muets
de la Seine.

Le Vice-Président.
EMILE MERCIER,
Président de l'Association
amicale des Sourds-Muets
de la Champagne.

Le Trésorier.
HENRI DESMARKST,
Président du Conseil
d'Administration
de l'Imprimerie des S.-M.

Le Secrétaire général,
HENRI JEANVOINE,
Secrétaire général de l'Association
amicale des Sourds-Muets
de la Champagne.

Le Secrétaire adjoint,
MARCEL MAUDUIT.

Le Secrétaire du Comité du Programme,
HENRI GAILLARD,
Secrétaire général de la Fédération des Sociétés françaises
de Sourds-Muets.

MEMBRES

MM.

Japon, président de l'Association fraternelle des sourds-muets de Normandie, directeur de l'École de sourds-muets d'Évreux.

Cauchois, trésorier du Club cycliste des sourds-muets de Paris.

Cochéfer, président de la Fédération des sociétés françaises des sourds-muets, membre du Conseil de surveillance de l'Institut départemental des sourds-muets de la Seine.

Desperriers, trésorier de l'Association amicale des sourds-muets de la Seine.

Kymard, vice-président de l'Association amicale des sourds-muets de Paris.

Prossard, vice-président de l'Alliance silencieuse.

Gienis, président du Conseil d'administration de la Société d'appui fraternel des sourds-muets de France.

Graff, président de l'Alliance silencieuse.

Hamar, statuaire.

Hirsch, graveur.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

George Larose.
Léon Lejeune.
Henri Mercier, tesoureiro da Associação Amical dos Surdos-Mudos da Champagne.
Vendrévert, presidente da Associação Humanitária dos Surdos-Mudos da Provença.

MEMBROS ESTRANGEIROS DO COMITÊ INTERNACIONAL
DO PROGRAMA

Alemanha

Sr.
Albin-Maria Watzulik, em Altenburg.
Max Hirnbaum, em Hanôver.
Ch. Krieger, presidente da Sociedade dos Surdos-Mudos, em Stuttgart.
Karl Humpf, presidente da União Central dos Surdos-Mudos Alemães, em Berlim.

Áustria:

Sr.
Bernhard Grill, diretor do Taubstummen-Courier, em Viena.
Johann Toifl, presidente da Sociedade dos Surdos-Mudos de Viena.

Bélgica

Sr.
Paul Delame, presidente da Sociedade dos Surdos-Mudos, em Liège.
Robert Dresse, presidente do Círculo Abade de l'Épée, em Liège.
Eugène Van de Wiele, presidente da Sociedade dos Surdos-Mudos de Ghent.

Dinamarca

Sr. L. Hansen, professor na Escola dos Surdos-Mudos de Niborg.

Estados Unidos

Califórnia

Sr.
Thomas Grady, advogado, em São Francisco.
Douglas Tilden, escultor, em Oakland.

Colorado:

Sr. Veditz, professor na Instituição dos Surdos-Mudos, Colorado Springs.

Kansas

Sr. J.V. Dold, professor, Olathe.

Distrito de Colúmbia:

Sr. A. Draper, professor no Colégio dos Surdos-Mudos, em Washington.

Wisconsin

Sr. Warren Robinson, professor na Instituição dos Surdos-Mudos, Delavan.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

George Larose.
Léon Lejeune.
Henri Mercier, trésorier de l'Association amicale des sourds-muets de la Champagne.
Vendrévert, président de l'Association humanitaire des sourds-muets de Provence.

MEMBRES ÉTRANGERS DU COMITÉ INTERNATIONAL
DU PROGRAMME

Allemagne :

MM.
Albin-Maria Watzulik, à Altenburg.
Max Hirnbaum, à Hanovre.
Ch. Krieger, président de la Société des sourds-muets, à Stuttgart.
Karl Humpf, président de l'Union centrale des sourds-muets allemands, à Berlin.

Autriche

MM.
Berhard Grill, directeur du Taubstummen-Courier, à Vienne.
Johann Toifl, président de la Société des sourds-muets de Vienne.

Belgique

MM.
Paul Delame, président de la Société des sourds-muets, à Liège.
Robert Dresse, président du Cercle Abbé de l'Épée, à Liège.
Eugène Van de Wiele, président de la Société des sourds-muets de Gand.

Danemark

M. L. Hansen, professeur à l'École des sourds-muets de Niborg.

États-Unis

Californie

MM.
Thomas Grady, avocat, à San Francisco.
Douglas Tilden, statuaire, à Oakland.

Colorado

M. Veditz, professeur à l'Institution des sourds-muets, Colorado Springs.

Kansas

M. J.V. Dold, professeur, Olathe.

District de Columbia

M. A. Draper, professeur au Collège des sourds-muets, à Washington.

Wisconsin

M. Warren Robinson, professeur à l'Institution des sourds-muets, Delavan.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Illinois

Sr.

W. Gregor, professor na Instituição dos Surdos-Mudos, em Jacksonville.

O. Regensburg, comerciante, Chicago.

Minnesota

Sr.

Olof Hanson, arquiteto, Faribault.

J.L. Smith, professor, Faribault.

Nova Iorque

Sr.

Thomas-Francis Fox, professor na Instituição dos Surdos-Mudos de Nova Iorque, secretário do comitê americano.

P.-A. Hodgson, diretor do Deaf-Mutes Journal, Nova Iorque.

Ohio

Sr.

Sr. Gregor, professor na Instituição dos Surdos-Mudos, Columbus.

Reverendo Mann, pastor, Gambier, presidente do Comitê Americano.

Pensilvânia:

Sr. o Reverendo Koehler, pastor da Igreja Presbiteriana dos Surdos-Mudos, Filadélfia.

Indiana:

Sr. Ch. Kearney, jornalista, Evansville.

Grã-Bretanha

Inglaterra

Sr. G.-F. Healey, Liverpool.

Escócia

Sr. Alexandre Mac-Gregor, artista pintor, Glasgow.

Irlanda

Sr. Francis Magnin, pastor, em Belfast.

Itália

Sr.

Francisco Micheloni, funcionário no Ministério das Finanças, em Roma.

Francesco Guerra, em Nápoles.

Noruega:

Sr.

Lars Håvstad, no Conselho de Estado, em Christiania.

Andréas Jauseien, aposentado, em Christiania.

Suécia:

Sr.

Gerhard Titze, professor, em Karlskrona.

Suíça:

Sr.

Jacques Ricca, em Genebra.

Jules Salzgeber, em Genebra.

Gustave Secrétan, agrônomo, em Vandoeuvre.

.

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Illinois

MM.

W. Gregor, professeur à l'Institution des sourds-muets, à Jacksonville.

O. Regensburg, négociant, Chicago.

Minnesota

MM.

Olof Hanson, architecte, Faribault.

J.L. Smith, professeur, Faribault.

New-York

MM.

Thomas-Francis Fox, professeur à l'Institution des sourds-muets de New-York, secrétaire du comité américain.

P.-A. Hodgson, directeur du Deaf-Mutes Journal, New-York.

Ohio

MM.

M. Gregor, professeur à l'Institution des sourds-muets, Columbus.

Révérend Mann, pasteur, Gambier, président du Comité américain.

Pennsylvanie

M. le Révérend Koehler, pasteur de l'Église presbytérienne des sourds-muets, Philadelphie.

Indiana

M. Ch. Kearney, journaliste, Evansville.

Grande-Bretagne

Angleterre

M. G.-F. Healey, Liverpool.

Écosse

M. Alexandre Mac-Gregor, artiste peintre, Glasgow.

Irlande

M. Francis Magnin, pasteur, à Belfast.

Italie

MM.

Francisco Micheloni, employé au Ministère des Finances, à Rome.

Francesco Guerra, à Naples.

Norvège

MM.

Lars Håvstad, au Conseil d'État, à Christiania.

Andréas Jauseien, rentier, à Christiania.

Suède

M. Gerhard Titze, professeur, à Karlskrona.

Suisse

MM.

Jacques Ricca, à Genève.

Jules Salzgeber, à Genève

Gustave Secrétan, agronome, à Vandoeuvre

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

106-00. — Impresso pelos Surdos-Mudos (O'Meara)
111 ter, rue d'Aléisa, Paris

106-00. — Imprimé par les Sourdes-Muets (O'Meara)
111 ter, rue d'Aléisa, Paris

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

https://doi.org/10.20395/jxpj9m39
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

